

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario. GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis; Africa portugueza, ano 3.000 rs.
Anuncios e communicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

TELEPHONE N.º 356

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

O que é preciso

Tudo no seu inicio tem dificuldades e oposições.

Sejam as conquistas do solo primitivo, onde o músculo do homem encontra resistencias temíveis; seja a conquista dos ares, que até hoje não tem feito senão vítimas, e é ver como para resolver o problema da aviação todos os dias se registam catastrophes e suicídios; seja a conquista da perfeição moral, essa a cujo altar tem ajoelhado milhares de crentes para serem trucidados pelo Siva insaciavel de holocaustos, — a civilização tem sido um avançar doloroso do ser humano, ora jungido á Dôr, aos pes a grilheta pavorosa da escravatura, ora transfigurado pela Gloria, na frente o diadema de louros dos triunfadores.

E o peor é ser o homem o inimigo do homem. A Dôr ele a forja e caldeia no seu egoismo, pois que a Dôr é filha da convenção, desenrolando-se e alargando-se em modalidades infinitas.

A Dôr proveniente da Natureza era nada; a proveniente da sociedade é tudo. Baldados tem sido os esforços de milhares de vontades empenhadas em diminuir a intensidade da Dôr, por outros milhares de vontades produzida.

A civilização, que devia ter como fim o elevar da consciencia e do sentimento somente para o Bem, cria e desenvolve novas formas do Mal, multiplicando-as.

Foi assim que se fez o Senhor e o Escravo. Foi assim que se crearam esses montões enormes de leis e codigos e sistemas, que se estabeleceu toda essa monstruosa engrenagem dos tribunales, dos templos e das casernas! Ah! que monstruoso peso não oprime a humanidade, dobrando-a para a miseria onde estrebucha e morre!

Eu bem sei que em muito contribuiu a força das melhores intenções, e que quasi tudo teve como inicio um impulso nobre. Mas tóram justamente estas intenções e estes impulsos que encontraram dificuldades e oposições, deixando estas de persistir desde que os opositoristas se venceram de que podiam servir-lhes os vis instintos, egoismos e orgulhos.

Exemplos?

São todos os factos histori-

cos a da-los. São todas as conquistas a comprova-los.

Um, porem, sobreleva a todos: é o que nos oferece o cristianismo.

Com efeito, o cristianismo foi perseguido a ferro e fogo. Simples e sobrio, humilde e recolhido, nos seus ritos, no seu resumido simbolismo a contrastar com a pompa imperial, orgiaca e luxuriosa de Roma, ele era bem o culto bemdito animador de heroismos, pondo nas almas essa força anesthetica ainda hoje perduravel no Bhudismo, — alheando o fakir a toda a dôr física sob o imperio místico do ideal transcendente.

Então caia sobre os cristãos toda a furia da casta sacerdotal pagã, orgulhosa dos seus privilegios, das prerogativas que lhes advinham da sua intimidade com os Deuses, quando as suas leis não se discutiam e os seus dogmas tinham a supremacia que é dada ao que é absoluto e incontroverso.

Desobedecer, não acatar era o crime e o crime de lesa-divindade, o crime religioso-político, o primeiro dos crimes.

Mas o cristianismo, purificado e dignificado pelo martirio, feito sentimento de fraternidade entre os excluidos do bafejo da sorte, solidarizando infortunios, unindo elo a elo uma imensa cadeia de desgraçados que a Opulencia recalcava e esmagava, fazendo irradiar uma nova luz, luz de esperança libertadora nas multidões escravas, foi pouco a pouco adquirindo essa força enorme que irrompe das Catacumbas, galga o Capitolio fazendo estremecer o trôno dos Cezares.

Constantino percebeu o estremecimento. Conheceu que o trôno se abalava ao embate d'aquella força. A casta sacerdotal, forte e audaciosa quando em frente pôde colocar as armas do poder civil, cobarde quando essas armas não podem barricá-la, reconheceu a sua inferioridade para lutar e perseguir. Foi então que recorreu á astucia e hipocrisia, as suas maiores forças em todos os tempos, submetendo-se, contemporisando, adaptando, e ahí temos nós o cristianismo corrompido, deturpado nos seus principios, conspurcado nos seus fins, — paganismos revestido de novas formulas, aumentando em pri-

vilégios, estabelecendo hierarquias, cobrindo a modestia e humildade cristã de toda a pompa romana, vestindo Caifaz de purpura e amarrando Jesus para sempre ao patibulo infame.

Depois a pavorosa noite da Edade Media, apenas iluminada a clarões tragicos e sinistros de fogueiras, sob o pavor dos cantos lugubres dos prestitos inquisitoriaes em volta dos muros negros da Iniquidade.

Hontem mandava neste paiz a casta sacerdotal sob a força das armas que o poder civil punha em sua frente.

Sobre os republicanos caíam os doestos e as perseguições, cerraram-se carcerees e preparava-se o golgota para o crucificar dos acusados, assignada a sentença de morte sem o escrupulo necessario ao lavar das mãos assassinas.

Não foram precisos tres seculos como aos primitivos cristãos para galgarem o Capitolio, nem foi precisa a intervenção sobrenatural iluminando as calinas de Lisboa para o spasma e o extasi de perseguidores convertidos, como as portas de Damasco afogueando-se ante os olhos esgaseados de Paulo de Tarso.

Preciso é também que não nos deixemos absorver pela astucia e a hipocrisia, que não nos deixamos dominar pelo egoismo, fazendo causa comum e deturpando principios corrompendo o que idealisamos bello e grande, glorioso e nobre.

Que não aconteça com a Republica o que aconteceu com o cristianismo, continuando o povo a gemer sob o peso das iniquidades antigas.

Não podemos, tão breve como era nosso desejo, e quando digo nosso, abranjo todos os republicanos de consciencia e sentimento realisar uma obra tal de transformação que o povo portuguez, trabalhador e proletario, possa já sair completamente mal estar em que se encontra.

Para sair d'esse estado ha necessidade de uma grande força economica impossivel de adquirir em curto espaço de tempo.

Mas esse povo, pela sua parte mais culta e portanto guiadora e representativa, ha de reconhecer este impossivel e respeitá-lo, ajudando a remove-lo, concorrendo para que as forças economicas se vão creando e avolumando, mercê das medidas do novo

regimen, da fé e boa vontade dos homens que accionam e d'onde já saíram leis que, no seu conjunto, se erguem como uma promessa soberba, glo-

rioso alicerce da obra que esperamos para engrandecimento e gloria da Patria.

José Augusto de Castro.

NOTAS & COMENTARIOS

O Visconde do Ameal

O nosso illustre colega, O Mundo, publicou ha já uma semana, uma correspondencia da Galiza que dizia o sr. João Correia Aires de Campos, visconde do Ameal, como fazendo parte da tropa fandanga de Paiva Couceiro.

Esperámos até hoje mas de balde, que sua ex.^a ou alguem de sua familia viessem opôr um formal desmentido á informação do noticiarista.

Ora este sr. Aires de Campos, sendo dissidente, tomou parte, pelo menos nos preparativos, da revolução malograda de 28 de janeiro.

Proclamada a Republica vimos-lo no dia seguinte com um ar de grande contentamento ali no Centro José Falcão, a dar a sua adesão que lhe foi aceite com agrado quasi unanime. Cremos mesmo que, levado pelas mãos do nunca assaz celebrado Angelo da Fonseca, fez parte d'uma comissão politica. Temos a certeza de que assinou aquelle manifesto que acompanhava a lista dos deputados por Coimbra que foram sancionados pelo Directorio, e cujo talento tem cunhado d'uma maneira notavel nos trabalhos do Congresso.

Basta. Em muito pouca monta tem os fidalgos (?) de hoje, a sua palavra de honra...

Mau caminho

O Imparcial, semanario dos estudantes catholicos de Coimbra, começou agora a publicar uma suposta entrevista com um dos conspiradores presos na Penitenciaria d'esta cidade, na qual se fazem as mais infames insinuações á Carbonaria e ao nosso amigo sr. dr. Francisco Pedro.

Aquilo tudo é produto de imaginação encanadesca de quem não pode tragar o regime, pois

sabemos que os membros da Portugália não costumam frequentar a Penitenciaria onde não tem que fazer.

E que o nosso amigo dr. Francisco Pedro seja capaz de se transformar em tirano de opera comica, por motu proprio ou por sugestão d'alguem, não se pode acreditar conhecendo-se os seus sentimentos e as suas ideias.

Fomos dos ingénuos que acreditaram nas boas intenções do Imparcial, expressas no artigo de fundo do seu primeiro numero. Acolhimo-lo até com uma certa simpatia, apesar do nosso malsinado radicalismo.

Hoje, porem, não temos ilusões. No Imparcial, embora haja talento, ha tambem muito fucosismo e intolerancia.

O Prior do Tentugal

Dizem-nos que o prior de Tentugal tem feito todos os domingos e sextas-feiras procissões nocturnas, percorrendo as ruas da vila cantando a ladainha ou coisa que o valha.

Seria bom que o sr. administrador do concelho de Montemor-o-Velho lembrasse ao reverendo que embora ainda se possa permitir o culto externo, (o que já é uma prerogativa), ele não pode ser exercido depois do sol posto.

Dr. Sousa Refoios

Os distinctos clinicos drs. Carlos Dias e Arnaldo Nogueira de Lemos, pensam reunir nesta cidade, em 1916, o curso do 5.º ano medico de que fizeram parte.

Por essa occasião será levantado um busto ou estatua ao illustrado professor e abalizado cirurgião que foi Sousa Refoios, espirito imensamente culto e rasgadamente liberal.

E provavel que haja alguem que não goste d'esta nossa aliás justissima apreciação...

O que é um livre pensador

A expressão *Livre Pensamento* é, infelizmente, muitas vezes mal compreendida, e peor ainda interpretada pelos que tem interesse em ver frustrada a nossa campanha. Dizem alguns que Livre Pensamento é o facto de poder cada um pensar como lhe aprouver; nesse caso os que combatem a religião não são livres pensadores, pois que seguem as doutrinas de determinada escola.

Creio que a palavra *racionalismo* indicaria melhor as nossas tendências; mas, já que Livre Pensamento é a designação consagrada, entendo que não é livre pensador o que pensa simplesmente segundo a sua fantasia, mas o que se deixa guiar pela própria razão e pela própria intelligencia para investigar livremente e procurar a verdade na ciencia e pela ciencia.

Acceptar um dogma é tornar escravo e pensamento; eis porque perece que não são só os catholicos, mas tambem os protestantes, os espirituistas, etc., que não pensam livremente; o dogma implica a fé, e a fé repele a razão.

O livre pensador, sem fé, sem dogmas, caminha para o futuro; estuda, indaga, investiga; é livre na Verdade, para ela caminha. Não divaga, analisa. Em vez de se abandonar aos sonhos, considera a vida como ela é, e enobrece o seu espirito á luz vivificante da Verdade que procura na natureza, no remanso do gabinete, em companhia do livro, nas experiencias do laboratorio...

E' livre, mas livre dentro dos limites traçados pela verdade.

Sair do campo da Verdade, que tem a sua origem na razão, seria entrar no campo escuro da fé e do dogma, produtos da superstição e do fanatismo por seu turno filhos dos mitos e dos deuses desaparecidos.

O livre pensador não crê, julga; não tem religião, nem deuses, santos profetas ou paraizo; é *positivista* na mais lata accepção do termo, porque vive sobre a terra; é racionalista, porque tira as suas deducções da observação e da analyse dirigidas pela razão. Nada admite sem prova, e só se inclina perante o *facto* constatado, perante a *realidade* observada, estabelecida, demonstrada.

Francisco Gicca

Meditemos

Transcrevemos de *O Seculo* de sabado os seguintes periodos d'um artigo do sr. Paulo Osório, os quaes apresentamos á apreciação dos nossos leitores.

« Eu não sei se ha ainda quem pretenda explorar politicamente esta questão (a *colomat*). Por minha parte devo mais uma vez ac. tuar que nunca em parte alguma, a politica (no sentido restrito e mesquinho em que no nssso paiz é de uso considera-la) me parece ter menos logar do que aqui.

Não pode haver na tentativa de resolução d'um problema d'esta ordem, no esforço para conjurar um perigo d'este genero, razão alguma que devida todos os portuguezes de boa vontade, sejam quaes forem as suas ideias e as suas crenças. Não é uma questão partidaria, não é uma questão politica: é uma questão nacional.

Meditemos n'estas palavras amigas e de bom conselho.

CARNET

Sain para Goes e Arganil, o sr. Vitor Duarte, nosso estimavel assinante,

Partido Republicano

Democratico

Projeto de Programa

Poder judicial

Reforma da organisação judiciaria baseada nos seguintes principios:

a) Concurso como base de acesso á magistratura, estabelecendo-se assim a escolha dos melhores.

b) Renovação do espirito da magistratura pela entrada de novos elementos especialmente tirados dos advogados e do professorado de direito.

c) Separação integral do ministerio publico alargando-se esta carreira de forma a abranger todos os serviços em que o estado precisa ser defendido e que tenham caracter juridico sem impedir os membros do ministerio publico de concorrerem á magistratura judicial.

d) Unificação efetiva da jurisprudencia por meio de informes e consultas obrigatoriamente enviados pelo Supremo Tribunal de Justiça ao poder legislativo.

e. Dignificação das classes auxiliares da magistratura, criando acesso em varios logares e transformando, sucessivamente, o sistema de emolumentos no de ordenados;

f) Separação dos tribunales criminaes dos civis e commerciaes e da justiça penal da instrução dos delitos e crimes;

g) Remodelação da policia de forma que a parte d'ela que se ocupe da investigação dos crimes fique directamente subordinada aos magistrados judiciaes e gose da necessaria independencia;

h) Reforma do juri para que tenha sem perder o caracter popular, as possiveis garantias de acerto, creando-se a indemnisação aos jurados por despezas de viagem residencia e tempo gasto.

Distribuição d'uma justiça mais democratica e equitativa. Alargamento do principio do *prudente arbitrio* do juiz.

Alargar tanto quanto possivel a instituição dos tribunales para julgamento dos menores deliquentes ou em perigo moral.

Reforma geral do sistema prisional. Instituição de colonias penaes no continente e no ultramar.

Transformação da Penitenciarria em *Reformatorio*, com penas de curta duração só applicaveis aos peores deliquentes do sexo masculino.

Reforma do codigo civil, acomodando-o ás atuais exigencias sociaes e integrando n'elle a legislação civil dispersa, nomeadamente a do governo provisorio.

Redução das despezas judi-

ciaes nos inventarios orfanologicos.

Impenhorabilidade dos objetos de mobiliario essenciaes á vida domestica media.

Reforma do codigo de processo commercial particularmente no que respeita á constituição do juri ao regime de liquidação de sociedades e ao de falencias, limitação das contas d'estas por percentagem relativa ao valor da massa falida.

Reforma do codigo commercial em bases modernas.

Reorganisação dos tribunales de comercio.

Reorganisação dos tribunales de arbitros avidores.

Instituição urgente da ordem dos advogados.

Organisação da classe dos procuradores.

Promulgação da lei sobre o *habeas corpus*.

Difinição dos crimes de responsabilidade do presidente da Republica e dos ministros, por forma que ela se torne iniludivel.

Construção urgente de palacios de justiça em Lisboa e Porto.

NOTICIARIO

Festas da cidade

Ficou resolvido na sessão conjunta da Camara, Associação Commercial e Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra, fazer as festas da cidade no proximo mês de julho.

Parece ter-se debatido a conveniencia de se realizar a procissão da Rainha Santa.

Amanhã, pelas 19 e meia horas, devem reunir estas duas coletividades, e fim de assentar nas bases dos festejos que serão submetidos á apreciação da Camara, na sessão de 5.ª feira.

Grandes Armazens do Obiado

Na succursal dos *Grandes Armazens do Obiado* n'esta cidade, de que é gerente o nosso amigo sr. Sal Junior, foi inaugurada ontem a epoca de verão.

Nas grandiosas *vitrimas* d'aqueles Armazens, pode admirar-se tudo quanto ha de mais moderno, *chic* e elegante em modas.

Passeio á Figueira

N'uma barca vistosamente engalanada, foram ante-ontem á Figueira da Foz em aprazivel passeio, os srs. Abilio Bastos, Abilio Lagões, Carlos Lobo, João Freitas, João Crisostomo, Joaquim Cardoso, Guilherme d'Albuquerque, Ventura d'Almeida, Jacinto Tito, Augusto d'Almeida, Alberto Vianna, Rocha da Fonseca, Cid Adão Gonçalves, José d'Almeida, João d'Oliveira, Silva Pereira, Lourenço d'Oliveira, Marques Pereira e o imprescindivel *Santa Valadas* para deitar os foguetes, a sua maior ventura.

As margens do Mondego sam encantadoras, principalmente, até Montemor; o rio corre entre salgueiros, campos esmaltados de bolões d'oiro e nas margens aqui e ali uma ou outra oláia florida.

Farnel abundante e soculento: almoço no Ameal, jantar em Lares.

Em Montemor foram os escurcionistas gentilmente recebidos pelo sr. Joaquim Constante.

Depois seguiram viagem. Emfim a vida sam dois dias...

Sociedade protectora dos Animaes

Recebemos da Sociedade Protectora dos Animaes, ultimamente constituida n'esta cidade, um officio pedindo o nosso auxilio e a nossa cooperação.

Um e outra oferecemos a tão simpatica agremiação, cuja falta se estava sentido n'esta cidade, o que procurará reprimir as selvagerias que muitas vezes por aí se vêem, como aquela que noticiamos em o ultimo numero.

Notas & Comentários

Perguntas inocentes e estramboticas

Será verdade que o porteiro do ministerio do fomento não faz serviço ha muitos annos, recebendo contudo 500\$000 réis por anno de ordenado?

Será verdade que esse porteiro feliz seja o chefe dos evolucionistas n'um concelho proximo?

Favores

No tempo da monarchia, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes costumava pôr á disposição do comando militar d'esta cidade, gratuitamente, a horas de menos serviço na estação, duas ou tres carruagens velhas para a instrução de embarque e desembarque de tropas.

Agora, no tempo da Republica, a companhia entende que ha de exigir remuneração por esse serviço.

Favores dos talassas que ainda fazem parte dos corpos superiores da Companhia...

CRONICA DE FOOT-BAALL

No domingo 24 do mês findo, jogaram no campo da Insua dos bentos um desafio-treino um *team* do Ginasio de Coimbra, e um *team* mixto da Figueira da Foz, que tencionava no dia 31 do corrente, jogar em Aveiro contra o Club Mario Duarte, em nome do Ginasio Figueirense.

Jogou-se mal de parte a parte.

De Coimbra a unica coisa que se salvou foi o ataque que não esteve mau de todo.

Freitas foi mesmo bom.

Sarmento deve aprender a correr mais depressa com a bola; de resto esteve regular. M. Matos passa muito bem á capa mas faz um jogo muito individual e muito demorado.

Gaio e Monteiro veem de mais á defeza, atrapalhando-se por vezes e ficando muito atrazado para os passos que lhe fez Sarmento.

A linha de *halves* má; má no ataque não servindo os seus *forwards* e má na defeza atrapalhando-se uns aos outros.

O *back* Mata foi regular; Pestana um pouco falhão meteu um *goal* contra o seu Club.

O *Keeper* Neto tem muita aptidão mas tem um *shot* muito curto e muito alto que só aproveita aos adversarios. Para outra vez não saia muito do *goal* como hoje fez o que lhe poderia ser funesto se M. Souza, da Figueira não tem talhado um *shot*,

quando não tinha entre elle e o *goal* absolutamente ninguém.

Da Figueira destacou-se Brandão no ataque, que foi o melhor sem ser bom. No primeiro meio tempo soube aproveitar uma magnifica passagem de Luciano Salvador, metendo um *goal*, o primeiro da tarde; meteu tambem o terceiro contra Coimbra que não devia ser considerado valido porque Souza estava off. side e a bola raspou-lhe pelos pés.

Da defeza sobresairam C. Martins *half-centro* e A. Salvador *back*.

O *Keeper* Luciano teve defezas boas mas deixou entrar uma bola que tinha obrigação de defender.

A arbitragem, no primeiro, *time* má, no segundo regular.

A victoria coube ao Ginasio de Coimbra por 4 *goals* a 3.

A linha que o Ginasio Figueirense levá a Aveiro é a seguinte *Keeper* Luciano; *backs* Almeida e A. Salvador; *halves* A. Neves A. Costa e C. Martins; *forwards* L. Salvador, M. Souza, L. Brandão, Veiga e Abinadab. O *team* do Club Mario Duarte é assim composto:

Keeper Jacinto Rodrigues; *backs* Rogerio e R. Matos; *halve*; A. Rocha, A. Cunha e A. Pinto, *forwards* F. Picado; C. Sampaio J. Cardoso, H. Peres e A. Campos.

X.

Exercicio

Deve hoje realizar-se na Pedrulha, com a assistencia do sr. general comandante da divisão, um exercicio de tatica applicada pelos recrutas do regimento d'infanteria 23.

Material didatico

No dia 10 ou 12 do corrente, o sr. dr. Julio Henriques, lente da faculdade de ciencias d'esta cidade trá a S. Fiel, para tomar conta do material didatico, que pertencia ao collegio dos jesuitas e que virá para os gabinetes da referida faculdade.

Baile

Com as tradicionaes canções populares, deve realizar-se no Domingo de Pascoa, um baile familiar em casa do sr. Antonio Jacob.

Oxalá que corra na melhor ordem.

Escolas a concurso

Está aberto concurso para provimento das escolas de Pereira, freguezia e concelho de Miranda do Corvo, e Carvoeira, freguezia e concelho de Penacova.

Despacho

Foi nomeado escrivão do 1.º officio do juizo de direito de Oliveira Hospital, o sr. Manuel Martins Madeira.

Escolas

Almalaguez, freguezia importante e populosa, está sem professor no sexo masculino!

E não haverá n'este paiz quem ponha estas coisas nos eixos?

Então é isto o que nós andamos dizendo em nossas conferencias, comicios e jornaes?

Que é da coerencia?

Sam os taes da atracção empregando os processos da monarchia, para mostrarem aos seus novos correligionarios que sam do mesmo estofa, que leem pela mesma cartilha e assim lhes inspirarem confiança! Ou não será assim?

Tem todos os visos de verdadeiro. o raciocinio. Ora pois!...

LITTERATURA

Anda um nevoeiro espesso sobre as coisas!
 Anda uma angustia sobre os corações!
 Pelo escuro da noite rangem loisas
 de sepulturas, onde, ás vezes, poisas,
 meu pensamento cheio d'illusões!

As illusões que eu tive. — e ainda as tenho,
 mas tão diversas do que foram! vé: —
 Vê bem, povo infeliz, o meu empenho: —
 ha quantos anos proclamando venho
 meu ideal, meu sonho e minha fé?

Debalde! Nem clarão indo diviso,
 que traga á vida um pouco d'esplendor.
 E outr'ora via todo um Paraíso,
 onde abriam estrelas, em sorriso, —
 palio de luz de universal amor.

O que foi que passou pelos espaços,
 pelo céu, pela terra, pelo mar,
 riscando a fogo e sangue aqueles traços,
 aos quaes ergues a fronte e os olhos baços,
 agonizando, tremulo, a chorar?!

Chôro convulso e tragico de tantos
 de meus irmãos, de ti, povo infeliz!
 E haver no céu um Deus, Santo dos Santos,
 um Deus piedoso, a vér o mar de prantos, —
 que podia evitar e que não quiz?!

Não quiz, como não quer a infanda raça
 que nelle fala e fala em religião!
 — Essa, que anda de negro e por ahí passa
 a rir sobre os farrapos da desgraça,
 d'odios na boca e de punhal na mão!...

Não te libertarás? Eu iludi-me?...
 Como iludir-me, se ainda não morreu
 dentro de mim aquele ideal sublime,
 que me traz na revolta contra o crime,
 seja do Rei, Soldado ou Phariseu?

O crime! — o que anda a uivar á tua porta:
 que lhe entregues o pão que has de comer!
 Que sob o inverno rispido, que corta,
 te deixa os filhos nus, a esposa morta
 e a ti morrendo aos poucos, — sem viver!...

O crime, — tiaras, scetros de tyranos,
 sangue d'altares, lama de borueis;
 que torna a Dôr em vendavaes humanos,
 e que leva teus filhos, aos vinte anos,
 á escola d'assassinio dos Quartéis!

O crime, — a toga, o balandrau, a farda,
 o saio do verdugo, o aljube e a cruz...
 Que faz o enxurro e o trapo da mansarda!
 Que põe na boca em fogo da espingarda
 a voz piedosa e doce de Jesus!

O crime ha de ter fim. Eu não me iludo
 n'este supremo anseio, — universal... —
 Dil-o esta voz que em tudo vive e tudo
 anima, — alma da patria, meu escudo
 para a lucta sem tregua á Dôr e ao Mal!

José Augusto de Castro

AO PUBLICO

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, annexo á casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas
 Vinho clarete de Torres Vedras a 60 réis o litro

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho palhete de Torres Novas	a 70 » » »
Vinho branco de Torres Novas	a 90 » » »
O mesmo de 5 litros para cima	a 80 » » »
Geropiga branca, fina	a 120 » » »
A mesma, de 5 litros para cima	a 100 » » »
Vinho fino do Porto	a 200 » » »
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200 » » »
Vinagre branco, fino	a 90 » » »
Vinagre palhete	a 80 » » »
Azeitona cordoveza	a 130 » » kilo

Vinho moscatel a 150 réis o litro

Vinho verde de Amarante a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 90 réis

Vinho abafado do Porto a 140 o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

ATTENÇÃO. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada, podendo por este meio certificar a genuidade e qualidade d'elles.
 Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima toem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.
 A Casa de pasto *A Lusitana* recebe commensaes a preços modicos.
 Aceita encomendas para fóra e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — CEZAR CABRAL

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

R. DA SOPHIA - 57 - 1.º

Monteiro de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

AMENDOAS

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Merceria de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, N.º 89, 91 e 93, que se encontra o maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de merceria, vinhos finos etc. etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 reis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 reis. Marmelada desde 300 até 400 reis. Doces desde 500 até 10000 reis. Vinhos finos desde 300 reis cada garrafa.

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TAMBÉM AS BELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia

Telefone n.º 376

Dinheiro

Empresta-se até á quarta de 12:000\$000 reis no todo em fracções.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 46, 1.º, cartorio notario dr. Serpa Cruz.

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

Rua da Sophia-70 1.º-E.

CAFÉ CENTRAL

Trespasa-se este Cafe, o maior e mais frequentado de Coimbra, por o seu proprietario o não poder administrar bem, por ter outro estabelecimento.

Trata-se na PRAÇA DO COMERCIO n.º 20.

VENDE-SE

Uma casa magnifica com 33 metros de comprimento, sobre 12 de largura, com um vasto quintal com bombas, pço para rega, e com um armazem que abrange todo o comprimento da casa. Esta propriedade acha-se situada a 100 metros da estação do caminho de ferro d'esta cidade.

N'esta redacção se dão informaçoes.

Madona do Campo Santo

POR

Fialho d'Almeida

Albano deu-lhe a colher de Madeira, uma grande pilula de carne, e tantas meuas baças pareceram refflorir-lhe por transparencia na pele. Aquilo deu vislumbres de esperança ao escultor, que lhe poz junto dos labios, muito jovial, um bela rosa branca, por milagre obtida já n'aquelle tempo, ultima do ano talvez. Porque nunca se veio a saber como o pobre rapaz tinha artes de arranjar o seu pequeno ramo todas as manhãs.

Passava de seis dias que Judit parecia haver esquecido as flores, de entorpecida na molidão da febre, por fórma que havia rosas por toda a parte, nos grandes jarrões do aparador, vergando aos cachos, do centro de mesa, ou murchas em cabazinhas por todos os canapés. Erravam assim no ambito perfumes fanados d'egreja, recolhimentos de penitencia, e halitos tepidos d'oração.

Artur veio encontrar Albano, que subira ao sótão para trazer a rabeca. — Mas que vem a ser isto? dizia ele alvoraçado. Melhorou tanto! — E abraçava todo feliz o companheiro. Albano poz n'ele os olhos mortos, não fez senão dizer bem bom! umas poucas vezes, e viram-se-lhe lagrimas correndo a quatro e quatro

— Estás agora piegas, tornou o escultor, cuidando que eram d'alegria. E desceram. Judit tinha que rido vestir-se, mas falava com os dentes cerrados e muito pouco, um riso imóvel rolando os olhos n'um vagar quasi dramatico Albano achou-lhe o pulso regularissimo; conservava-o entre os dedos, contando trinta e uma, trinta e duas, trinta e três... Subitamente o grande silencio d'um relógio que pára. Judit sorria para todos. Como o irmão estava á cabeceira do leito, teve de virar a cabeça um quasi nada, e ainda o viu todo tremulo encostado á parede. Mas o pulso recommençava trinta e quatro, trinta e cinco... E tão contente, a pobre velha mãe! Fóra Nossa Senhora da Penha, e mais a santa tal, e uma grande esmola que ela tinha deitado ás almas de S. Domingos. — Quando esúveres melhor, querida filhinha,

iremos aos Fonecas n'um dia assim como este, em carruagem fechada. — Ia dizer surratamente ao ouvido de Albano, no vão da janela: parece-me que ela tem as pontas dos dedinhos frias. Se fechassemos as vidraças? Vae tu ver. — E para Judit, cainhosamente: muda-se de vida, mal te ponhas boa, deixa isso cá por minha conta. — Esse habito de não comeres ás horas, não dormires com medo de tudo, e nunca dares um passo fóra de casa não pôde ser salutar a ninguém, o doutor m'o disse: muito menos a ti, que és tão debil, querida filhinha. Bem t'o recomendava eu; nunca querjas atender, cabecita óca! — Mil planos então successivamente se retalhavam e abatiam na loquela feliz da pobre velhota, mudarem de casa, mandar fazer uma grande pelica a Judit, para o inverno proximo, e noites de teatro, e passeios, e tudo. Sorriam, Albano por comprazer dos mais, céu e terra deslumbrados na fulva magnificencia do astro. Aos aillantos d'Artur, tinham subitamente voltado passaros, chilreando n'esse cfemero bom tempo: repicavam sinos por todos os campanarios da cidade; salvas no rio, predios que embandeiravam içando pau de fleira, musi-

cas dispersas de regimento, uma doce alegria de pombas voando de caramanchel em caramanchel e beira em beira. Vendo Judit tranquilla, na velha marqueza, mirando as suas mãos exangues, um pouco cheia de cara, e como prelujiando convalescença proxima, Artur mesmo sentia-se reconfortado após tanta noite de maceração e vigilia. E dizendo que já vinha, foi a casa ver se descansava um pouco. A mudez de Judit tinha-se rompido áquellas palavras. E dissera:

— Não se demore, n'uma voz que impressionou profundamente o escultor, timbres de cabra, como se a emitisse o fonografo, e tão espaçada que dir-se-hia tropeça em falhas lentas da memoria.

— Ha de ser fraqueza, disse Artur, querendo por força que ella estivesse melhor.

Pela tarde, mais de quatro horas, estava no atelier, á espera que amigo Flores chegasse de casa do Albano, onde o mandára saber de Judit, quando o artista appareceu.

— Então como está? disse o rapaz muito palido.

Amigo Flores sacudiu a juba onde de fios brancos corriam,

— Já boa. Escusado ter lá ido. E a escada é alta!...

O outro sem entender, repetiu-lhe: — Heim? melhor?

— Já boa!

— Você manga comigo? gritou-lhe Artur com violencia desmedida.

— Não rebata as minhas asserções. Morreu!

Artur deu um rugido de leão espingardeado; atirou-se a elle com furias de doido, e pelos hombros derribou o sobre um grande gesso da casa de trabalho.

— Morta, que? Morta? dizia elle a tremer, com o outro debaixo do joelho, as mãos crispadas errando, e um riso horrivel na boca. Morta? Este canalha!...

La alcançal-o pelas guelmas, com a cabeça perdida de dôr mas presentindo o lance, amigo Flores furtou-lhe o corpo de repente, e Artur caiu de bruços, desamparado e como morto.

— Diabo, diabo! fez o jacobino attonito. Fui lhe rebater as asserções; era a pequena. Hum! Indole molle; pouco dará. Quando sem chapeu, n'essa, noite envelhecido e lugebre, Artur veio para modelar o rosto e mãos de Judit, encontrou Albano assentado na cama onde a irmã estava,

Luz solar e nulite

A gazolina pela pressão do ar
A mais brilhante e económica de todas as luzes
Sem risco de explosão
Instalações completas e por orçamento

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solidã e perfeita até hoje fabricada
Preços sem competencia

Portugal Previdente

Companhia de Seguros
Contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em COIMBRA

Joaquim Antonio Pedro

Rua Ferreira Borges 115-1.º E.

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes,
Maquinas de costura, Pianos e
toda a qualidade de accessorios

DE

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

111 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francesas
Allemanas e Inglesas, tenho n'este artigo uma enorme existencia e varie-
dade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA. N'este artigo tanto para fami-
lia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correeiros,
acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das
Machinas de Costura mais solidas em construcção e elegantes em movel
e com o mais completo estojó de accessorios, garantidas sobre qual-
quer defeito de construcção durante 2 annos, cujo contracto me aucto-
risa a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se
fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCIL-
LANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 10\$000 reis em cada Machina,
que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo
catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não
só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o
receberem uma machina limpa e perfeita e não enxuvhada e cheia
de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competen-
temente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as
nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito
para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Allemaes, armados em
placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construcções e lindos
modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESSORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de
Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a
sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abati-
mentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 reis
a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura
por mais difices que sejam eles são executados com a maior perfeição
e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROGAS. Pedimos aos nossos clien-
tes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos
descriptos, o favor de não realisarem as suas compras sem que
visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio
interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

OBRAS DIDATICAS DO

prof. F. Ribeiro Nobre

Tratado de Quimica Elementar, 7.ª EDI-
ÇÃO. Um volume de 400 paginas
com 122 gravuras e um desen-
volvido indice alfabetico. Preço
1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos
os que desejam instruir-se nesta
ciencia: as teorias quimicas são
metodicamente tratadas em sepa-
rado com a maxima clareza e
bastante desenvolvimento; a parte
descriptiva é rica na indicação de
experiencias attraentes e prepara-
ções de verdadeiro interesse na
vida pratica; e os problemas fun-
damentais da quimica elementar
estão cuidadosamente tratados em
seção especial acompanhados de
modelos de disposição dos calculos.
Este compendio foi adoptado em se-
gunda a sua primeira publicação
em quasi todos os liceus e semi-
narios, no Instituto Industrial e Co-
mercial do Porto, e em diversas
escolas normaes, industriaes e
agricolas.

Lições de Física, 10.ª EDIÇÃO. Um vo-
lume de 306 paginas com 400
gravuras cuidadosamente executadas.
Preço 1\$200 reis.

Este compendio, dividido peda-
gogicamente em lições, foi prefe-
rido por unanimidade pela Comissão
nomeada pelo Governo para exame
dos livros destinados ao ensino se-
cundario apresentados no concurso
de 1899, e seguidamente mandado
adotar em todos os liceus por De-
creto de 17 de novembro publicado
no *Diario do Governo* n.º 261 do
mesmo anno. Foi novamente pro-
posto para o ensino pela Comissão
oficial de 1909 (*D. de G. n.º 192*).

— Cada lição é acompanhada de
um questionario que substitue a
presença de professor e facilita a
revisão das materias estudadas.
Além d'isto, também no fim de
cada lição, em cuja materia podem
ter lugar applicações numericas, se
encontram enunciados problemas
muito facéis que notavelmente con-
tribuem para a clara comprehensão
dos assumptos da respectiva lição.
— Pelo seu método essencialmente
inductivo experimental e pelo seu
caráter elementarissimo, este com-
pendio possui particulares vanta-
gens para se adquirirem as pri-
meiras noções exatas da Física, en-
contrando-se por isso também ada-
tado ao ensino ministrado nos se-
minarios, nas escolas elementares
industriaes, nas de commercio, e nas
agricolas e normaes.

Tratado de Física Elementar, 7.ª EDIÇÃO.
Um volume de VI-764 com 752
gravuras e um desenvolvido in-
dice alfabetico. Preço 1\$800 reis.

Este excellent livro de Física foi
preferido por unanimidade pela
Comissão nomeada pelo Governo
para o exame dos livros destinados
ao ensino secundario apresentados
no concurso geral de 1895, e se-
guidamente mandada adotar em
todos os liceus por Decreto de 26
de setembro, publicado no *Diario
do Governo* n.º 218 do mesmo anno.
Foi novamente proposto para en-
sino liceal complementar pela Co-
missão official de 1909 (*D. do G.
n.º 192*). — Esta nova edição ter-
mina com uma desenvolvida e me-
tódica coleção de problemas numé-
ricos acompanhados de indicação
dos artigos da doutrina do texto a
que se referem e das formulas em-
pregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia. Preço 200 reis.

Estas obras, que tem sido prefe-
ridas em concursos officiaes de
livros de ensino e estão vulgarisa-
das nas escolas de Portugal e do
Brazil, acompanham os progressos
das sciencias encontrando-se atua-
lisadas com a inserção das doutri-
nas sobre as modernas e impor-
tantissimas descobertas fisicas, taes
como a da fotografia atravez dos
corpos opacos ou raios X, das cor-
rentes d'alta frequencia, dos radio-
condutores, da telegrafia sem fio e
da radioactividade.

Lisboa — Livr. Ferin. Porto —
Livr. Chardron. Coimbra —
Livr. França Amado

SPECIAL SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as
melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem
as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos
alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro
experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solidã
- A machina SPECIAL é muito leve
- A machina SPECIAL é muito elegante
- A machina SPECIAL é muito duradoura
- A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
- A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
- A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes
ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha também lançadeira reta
Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 reis semanaes, e com grande desconto
a prompto pagamento.

Ha também as afamadas machinas de costura PFAFF e
NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas
suas succursaes:

- Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
- Marinha Grande—Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos
SANGALHOS.



A LOÇÃO DE NICE

produz estes assombrosos
resultados!!

Barba espessa cabelo farto
e juvenil!!

Cessa a caspa e detem a
queda do cabelo!!

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco 1:200 reis.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



Omais eficaz até hoje conhecido.

O Vermifugo Faria
é o melhor remedio
e o mais eficaz para
a expulsão das lom-
brigas.
Ha casos de crean-
ças enpeliarem cerca
de 100 lombrigas e
adultos mais de 200
Salve as creanças
atacadas de Vermes
com o

Vermifugo Faria

Preço de cada frasco, 250 reis

A' venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRI-
GUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario. **GUILHERME D'ALBUQUERQUE**

EDITOR — **JOSÉ MARIA DA FONSECA**

Redacção e Administração — **AVENIDA NAVARRO**

TELEPHONE N.º 356

Redactores — **Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos**

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — **COIMBRA**

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portugueza, ano 3.000 rs.
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes tem 80 % de abatimento

JESUS PERTENCE

À DEMOCRACIA

Mundo de sonhos, transmuta-se em mundo de sofismas. A vida alonga-se numa pavorosa clareira ao fim da qual só aparecem fantasmas.

Homens de negras vestes eguem os braços, amaldiçoando e a palavra amor tem ressonancias de uivar de feras!

Aos bandos, nas ruas passam Amargurados. Estendem as mãos suplicantes e nos seus olhos tremeluzem apenas vislumbres de fosforescencias trágicas.

Estendo farrapos, cambaleado, os corpos esguios e chibados pelos tentáculos da Mieria... creanças quasi nua, arrastando o seu linfismo acabrunhante, meio comido pela vermina, eis o que serve de suporte aos tablados onde a Opulencia ri e canta, arrasando purpuras fascinadoras com luz de ribalta feerisando cenários onde refulgem o oiro as pedrarias, com fundo esuro exigido pelo ritual em apparencia de sentimentos dorido.

E a figura de Jesus de Nazaré surge deante de mim, apaziguando a revolta que tenta incendiar a pena daço com que transmito ao papel os pensamentos que me fervem no cerebro, deante das forças exploradoras.

Doce e amavel eu o vejo, bem diverso do Cristo que para ai expõem e proclamam os energúmenos do farisaeismo purpurado, o farisaeismo envolto nas roçagantes vestes urrendadas, á razão de dez mil reis o metro de renda, os videinhos que médram á porta das sinagogas mercadejando lantejoulas e imagens, como os outros de ha dois mil anos corridos a azorraque n'um imbalso de colera.

Jesus de Nazaré!... E' um facto, que os mais encarniçados inimigos d'uma conquista a realizar sam os que, após realisada, se aposam d'ela. A historia nos mostra milhares de lições demonstrativas. Isto de sempre.

Ha dois mil anos a casta sacerdotal predominante em Jerusalem, viu em Jesus um revolucionario perigoso. Certo, Jesus revoltava-se con-

tra tudo que dimanava do officialismo politico-religioso, pregava abertamente a doutrina subversiva da desobediencia á infalibilidade dos doutores, com o seu exemplo ao mesmo tempo ensinando o povo, não indo ao templo orar e incitando o povo a que lá não fosse, exercendo a justiça do perdão quando se tratava dos pequenos e da violencia, tratando-se dos grandes.

Pelo seu poder auto-suggestivo, e porque a sua doutrina calava bem nos que o escutavam, — que eram os que sofriam, — Jesus começava a crear proselitós; as turbas dos escravizados, dos desprezados, dos perseguidos começavam a acompanhá-lo e a segui-lo, aclamando-o. D'aqui o perigo para a Ordem e para o Estado. E os esbirros foram espalhados para perseguir-lo. E os doutores acordaram em acusa-lo. A perseguição veio.

Em nome da Ordem e do Estado os sacerdotes apontam Jesus aos Poderes Publicos, accusam-no de revolucionario e pedem a sua morte. Jesus é crucificado.

Quasi tres seculos se passam depois em que a memoria de Jesus continúa a ser odiada pela classe sacerdotal.

E' esta classe que açula os Cezares Romanos contra os adeptos da sua doutrina.

Em nome da religião do Estado perseguem-se os cristãos que professam a religião nova.

Mas Constantino sobe ao trono imperial. Monstruoso e envilecido, precisa do apoio d'uma força que lhe dê o prestigio e que lhe dê o predomínio.

Reconhece essa força nos cristãos e estes, já corrotos, já bem diversos dos cristãos das Catacumbas, aceitam a oferta que lhes faz o Imperador, aliam-se ao monstro, relevam e desculpam os crimes por elle praticados, entre os quaes o assassinio da propria familia!

A doutrina de Jesus desaparece, e, no seu lugar, surge a da casta sacerdotal, a mesma que em Jerusalem tinha crucificado o seu iniciador.

Desde então a imagem de Jesus é aproveitada como bandeira contra os que aquella doutrina seguem e proclamam,

apossando-se da conquista realisada os ferozes inimigos d'essa conquista.

×

Precisamos de reivindicar, de arrancar das mãos d'esses inimigos a doce figura moral de Jesus de Nazaré.

Ella pertence á democracia, ao povo, aos oprimidos e perseguidos.

Jesus não pode estar no meio dos que fizeram, aplaudiram e aplaudem as maiores carnificinas humanas.

Jamais esse luminoso espirito podia presidir ás tenebrosas monstruosidades que por essa Edad Media fóra se deram, nas praças publicas e nos subterraneos, nas Casas de Tormentos e nos Queimadinhos da Inquisição.

Jamais! O espirito de Jesus não podia viver nos fachos incendiarios de Domingos de Gusmão, no Coro dos Punhaes do papa Hildebrando, na sede de sangue e oiro dos Cruzados, nas infames depredações e assolacões que por esse mundo se realisaram, passando-se a ferro e fogo povos inteiros, arrasando cidades, despedaçando velhos e creanças, rasgando a punhal os ventres sagrados das mães, ensopando a terra em sangue!

Jesus não pode pertencer aos assassinos e incestuosos envenenadores que fizeram do Vaticano espelunca e alcove!

Não pode pertencer aos papas que, como Pio IX, se comprazem com o sofrimento dos encarcerados nos calabouços de Roma, dos flagelados pelos carrascos austriacos, dos estrangulados nas trevas sepulcraes das fortalezas, das encruilhadas e dos porões dos navios!

Não pode pertencer aos bandidos que das janelas do Louvre desfecham os trabucos sobre a população de Paris, em 24 d'Agosto, nem aos traidores que em 2 de Dezembro estendem nessa mesma cidade milhares de cadaveres envoltos em sangue!

Não pode pertencer aos verdugos da Semana Sangrenta, nem ir á frente dos cem mil francezes que descem á Espanha para subir ao trono, nas pontas das suas cem mil baionetas assassinas, a figura repelente de Fernando VII.

Não pode dar o braço ao assolador dos Paizes Baixos, aos sicarios da guerra dos Trinta anos, aos piratas que

se unem para combater o progresso dos povos sob a sinistra bandeira onde inscrevem o distico protervo de Santa Aliança!

Não; Jesus não pode estar com os algozes como Torquemada, como o Cura Santa Cruz, como os flageladores falsarios de Dreyfus, como os fusiladores de Ferrer!

×

Jesus pertence á democracia, ao povo escravo, ao povo explorado, ao povo martir e vitima.

Jesus pertence áqueles com quem conviveu, com quem se identificou, que exaltou e defendeu.

Reivindicamo-lo. Precisamos de arranca-lo da cruz e da sinagoga e coloca-lo no meio da officina e da fabrica, d'ele aprendendo a resignação e a revolta.

Jesus é do povo, não é da

casta sacerdotal, quer esta se chame farisaeismo, como ha dois mil anos, quer se chame clericalismo, como atualmente.

Reivindicamo-lo para o povo, para nós, para a democracia, para a liberdade, e levantemos em meio do povo a sua imagem, não suspensa do madeiro do suplicio, fria e inerte, dizendo a maldade dos que o supliciarão, mas sentado nas faldas das montanhas verdes, á sombra dos sicomoros, na figura de evangelizador, rodeado de creanças a olha-lo com os seus olhos risonhos e curiosos, rodeado das mães acariciantes, dos pobres e dos doentes, dos orfãos e dos desprotegidos, rodeado da turba desprezada, que, hoje como ha dois mil anos ainda ouve o retinir infame do apodo de relé, de escumalha, de canalha!

José Augusto de Castro.

NOTAS & COMENTARIOS

Por Infantaria 23

Passou á situação de reserva, por assim o ter requerido, o nosso illustre correligionario, sr. general Antonio Fernando do Rego Chagas, que comandava o regimento d'Infantaria 23 desde a revolução de 5 d'outubro.

Assumiu o comando d'aquello regimento, o nosso distinto correligionario, sr. tenente-coronel José da Silva Bandeira.

Estes dois illustres officiaes que hoje estreitamos no mesmo abraço, sam por egual bem dignos da nossa subida consideração e da nossa sincera estima. Homens intelligentes, honrados, democratas por educação e por sentimento, officiaes briosos, disciplinadores e distintos, conquistaram o respeito, a simpatia e a estima dos seus concidadãos, dos seus camaradas e dos seus subordinados.

A ambos endereçamos os nossos cumprimentos e as nossas saudações.

E que a modestia de suas ex.ª nos perdoe.

Congresso

A actual sessão legislativa será prorogada até fins de maio.

Fazemos votos á providencia para que os srs. deputados e senadores tenham mais vontade de trabalhar porque, com raras e honrosas excepções, parece que sam da frigueira da Senhora não te rales.

Divulgaç

Que a ignorancia, o esquecimento ou o desleixo dos direitos e deveres do cidadão sam as unicas causas da corrupção dos governos e das infellicidades publicas.

Declaração dos Direitos do Homem, 26 de agosto de 1789 (Revolução Franceza).

Democracia: E' o governo do povo pelo povo.

Democracia parlamentar: E' a democracia em que o parlamento representa o povo.

O democrata portuguez deve: Ver no parlamento a unica soberania nacional.

Basear na eleição livre e consciente toda a organização politica autonoma.

Nunca se abster de qualquer sufrágio.

Querer que os parlamentares sejam zelozos e elevatos procuradores do povo sensato.

Expôr a sua opinião sem a impôr.

Associar-se aos partidos politicos mas não pertencer incondicionalmente aos seus chefes.

Submeter-se nas assembleias ás maiorias.

Atender sempre que exerça o mando politico á opinião dos seus concidadãos.

Boas-Festas

A todos os nossos amigos — assinantes, colaboradores e colegas — desejamos umas festas de Páscoa muito felizes.

A redacção d'A Tribuna.

Partido Republicano Democrático

Projeto de Programa

Transformação da economia nacional

a) Agricultura

Ensino agrícola superior, médio e elementar. Escolas praticas de horticultura, floricultura, apicultura, sericultura, pomologia, avicultura, secagem e embalagem de frutos e legumes. Estações experimentaes agrícolas, destinadas ao estudo das culturas de cada região.

Escolas moveis agrícolas, uma pelo menos, em cada distrito. Escolas moveis para casaleiras (donas de casas agrícolas).

Arborisação metódica e progressiva dos baldios e terrenos incultos. Arborisação das montanhas. Arborisação das dunas. Arborisação das estradas.

Estudo e execução d'um plano geral de irrigação, sendo as obras pequenas feitas por associações de lavradores e as grandes por concessões a empresas, que as entregarão ao Estado no fim d'um certo numero d'anos.

Isenção temporaria de contribuição ás empresas que transformem os salgados em terrenos agricultáveis.

Regularisação das margens dos rios.

Aproveitamento dos incultos e restabelecimento da sub-antifese, no sul.

Isenção da contribuição do registo para as tornas de parilhas ou remissão de predios rusticos, no norte.

Lei de repartição dos melhoramentos feitos pelos rendeiros dos predios rusticos, entre estes e o senhorio.

Concursos agrícolas e pecuários com premios do Estado.

Pequeno direito pautal sobre as alfaias agrícolas.

Tarifa minima dos caminhos de ferro do Estado para os adubos quimicos comprados pelas associações agrícolas; e tarifas combinadas para o mesmo fim nas outras linhas férreas.

Inquérito agrícola e recenseamento quinquenal de gados.

Viveiros artificiaes das arvores de cada região para venda aos lavradores pelo preço da produção.

NOTÍCIAS MILITARES

Pela ultima ordem do exercito foi promovido a major para o regimento d'infantaria 33, o sr. capitão Souza Cerqueira; tambem foi colocado n'aquelle regimento, o sr. alferes Francisco José de Carvalho.

NOTICIÁRIO

Festas da cidade

Reuniram ante-ontem, para assentar nas bases das festas a levar a efeito no proximo mês de julho, na Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra, com a sua direcção, representantes da Associação Commercial e Camara Municipal.

Entre varios outros numeros, projecta-se levar a efeito um concurso tipico, exposição pecuária, cuja organização ficou a cargo do sr. capitão Mousinho d'Albuquerque, tiro aos pombos, tennis e varios outros numeros sportivos que ficam a cargo do sr. Alvares da Cunha, recita de gala, preparada pelos srs. Mendes d'Abreu e Moura Marques, festival no parque de Santa Cruz e *marche au flambeaux*, a cargo do sr. Costa Braga, grande cortejo civico, do qual ficou incumbido o sr. Floro Henriques, parada militar, da qual tratará o sr. capitão Pimenta d'Almeida, ornamentações, iluminações e fogos de artificio.

Estas coletividades vam envidar os seus esforços para que n'essa ocasião se inaugure o monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar.

Resolveram officiar ao sr. Antonio Augusto Gonçalves pedindo-lhe para promover uma exposição d'arte industrial.

Cada um dos individuos encarregados da organização d'estes numeros, deverão agregar a si outros elementos.

Pratende-se tambem que Sua Ex.^a o Presidente da Republica assista á inauguração do monumento e restantes festas.

Constando á Sociedade de Defeza e Propaganda que a autoridade administrativa tem motivos bastantes para a prohibição do culto externo, resolveu officiar á confraria da rainha santa perguntando se realisa as costumadas festas de igreja.

Comissário de policia

Vae ser nomeado comissário de policia n'esta cidade, o capitão de infantaria sr. Coelho de Montalvão.

Festa em Cernache

As tradicionaes festas dos Milagres devem realizar-se nos dias 13, 14, 15 e 16 do corrente em Cernache.

No domingo á tarde haverá grande arraial e fogo de artificio, preso e do ar. Na segunda feira, festa de igreja a grande instrumental e procissão.

Os festejos serão abrilhantados pela filarmónica d'Alfarelos.

A' Direcção das

Obras Publicas

Pedimos á Ex.^{ma} Direcção das Obras Publicas n'este distrito, para começar com as regas na Avenida Navarro.

Como se sabe, aquela Avenida tem grande transito e, por isso, espessas nuvens de pó invadem as casas, sujando e danificando os moveis.

Esperamos ser atendidos n'este nosso justo pedido.

Queixa

Um nosso assinante queixa-se-nos d'um facto intoleravel de que foi testemunha e que justamente o indignou.

Um guarda-freio dos electricos, num destes dias, na Avenida Navarro como um velhote surdo não se afastasse da luba tão depressa como ele queria, descen do carro e esbafeteou-o.

A policia devia tomar conta d'estes casos se a cidade andasse convenientemente policiada.

Pastelaria Teles

Aos nossos leitores recomendamos uma visita á exposição de excelentes cartomagens para amendoadas, do nosso presado amigo Manuel Jose Teles.

E se quiserem oferecer-nos algumas devidamente recheadas, escusado será dizer que faremos o sacrificio de aceitá-las.

Uma carta

Do nosso amigo e correligionario, sr. Floro Henriques recebe-mos a seguinte carta:

Meu caro Albuquerque. — A intriguinha soez continua fervilhando ha um certo tempo á volta da minha pessoa.

Assim, hoje ao chegar á Baixa surpreendeu-me uma versão que a meu respeito estava correndo: — eu n'uma reunião teria dito coisas que, segundo o modo como eram apresentadas, significavam que — « eu imporia a procissão da rainha santa e garantiria que ela se faria apesar de tudo! »

Percebe-se o intento das santas creaturas...

Deixemos isso.

O que eu desejo e espero da sua boa amizade é que faça constar aos leitores do seu jornal o seguinte: — Reunidas no domingo proximo passado a direcção da Sociedade de Propaganda de Coimbra e da Associação Commercial e falando-se das festas da cidade, disse-se que as festas tradicionaes da rainha santa eram uma condição imprescindivel para o bom exito das ditas festas da cidade.

Alguns manifestaram que, pela intolerancia d'um ou outro dessas festas dessem logar a dissabores; então eu propuz que

se consultassem as forças vivas da cidade e que, se a cidade quizesse que essas festas se realizassem, não seria o tumor d'um ou outro discolo de qualquer campo ou crença, que havia de intimidar e não deixar que uma cidade tratasse dos seus interesses; que n'esse caso isso constituiria um caso vulgar da alçada da policia e que, desde que eu estivesse de posse que a cidade queria e consentia que taes festas se fizessem eu, por minha parte, garantiria a ordem e a liberdade.

Eis, meu amigo, a substancia do que eu disse, o que se corrobora perfeitamente com as resoluções tomadas: — convidar delegados de todas as associações de Coimbra para tratar do assunto, depois de ter dado á cidade oportunidade de pensar no assunto durante a semana que decorre.

Pela informação que dê aos seus leitores sobre o meu procedimento, fica desde já muito grato o seu amigo dedicado

Floro Henriques

Estrada

O deputado sr. dr. José d'Abreu conferenciou com o sr. ministro do fomento a proposito d'uma representação da camara de Arganil, respeitante á construção da estrada de Pombeiro áquella vila.

Notas & Comentários

Congresso do Partido Republicano

Nos dias, 27, 28 e 29 do corrente, deve realizar-se em Braga o congresso ordinario do Partido Republicano Português.

Os cartões de identidade devem ser requisitados ao Directorio até ao dia 20.

Neste congresso, alem dos relatorios do Directorio e da Comissão Administrativa, deve ser discutido e votado o novo projeto da lei organica.

Subindo

De commissario de policia subiu a chefe de gabinete do sr. ministro do interior e d'esta situação passou a governador civil de Portalegre.

E, contudo, ainda não vae muito longe o tempo em que perseguia os seus subordinados que lhe eram suspeitos de... republicanhismo.

Serenamento

Como nota officiosa foi-nos enviada a moção aprovada na reunião dos representantes da imprensa local e dos diarios de Lisboa e Porto para se tratar ao incidente levantado entre a Empresa do Teatro Avenida e dois nossos colegas no jornalismo.

Como nota officiosa a publicamos, acrescendo-lhe algumas considerações que achamos conveniente acrescentar.

Não assistimos á reunião, mas somos informados de que o director de A Humanidade, depois de exigir de todos os seus colegas a palavra de honra como garantia das resoluções tomadas, concorreu na publicação da moção e aprovou uma proposta verbal n'este sentido.

Ora se o sr. Ernesto Donato não tinha liberdade para tomar compromissos d'esta ordem, não deveria tel-os tomado voluntariamente.

Mas fiquemos por aqui. E não nos obriguem a dizer o que não queremos.

A nossa opinião

Perguntam-nos se deve ou não fazer-se a procissão da rainha-santa. A nossa opinião é simples e bem clara.

Visto que a lei da separação permite o culto externo desde que as autoridades administrativas locais não vejam n'isso motivo para a alteração da ordem, a confraria que faça a procissão que nós, os democratas sinceros, só teremos um caminho a seguir: acatar a lei e respeitar as crenças dos outros se bem que não respeitem as nossas trazendo uma procissão para a rua — e, em tempo oportuno, pedir ao parlamento a modificação da lei n'esse sentido de maneira que nenhum cidadão seja afrontado como agoa se pretendia afrontar, mais por especulação de que por espirito religioso.

Serenatas, foguetes, gritarias pelas ruas

A's Ex.^{mas} Autoridades

E' rarissima a noite em que deixem de ouvir-se os sons das guitarradas e serenatas de mistura com os gritos estridentes dos adoradores do Deus Baco. Sucede isto a altas horas, precisamente quando esta laboriosa cidade precisa de absoluto sosgo. Mas ha mais:

Ha dias um grupo de individuos, tendo saído de um Club ás 3 horas da manhã, veio para a rua dar largas ao seu entusiasmo, fazendo um berreiro enorme e soltando frases que atestavam o seu grau de educação. O caso deu-se proximo da esquadra da policia, sem que apparecesse um unico guarda para lhes pedir contas de taes desmandos e abusos.

Casos identicos estam para aí sucedendo a cada passo, sem que a policia entrevenha.

Os illustres cavalheiros notia-gos não permitem aos outros que estejam dormindo enquanto suas excelencias vagueiam.

Enfim, o socêgo, a tranquillidade d'uma cidade inteira continuam á mercê de meia dúzia de perturbadores.

Ha falta de policia? Assim é. Mas a que ha, se não é suficiente para reprimir os abusos, é contudo bastante para evita — querendo — algumas das enas que venho apontando.

Relativamente á foguetite crónica de que enfermam alguns comimbricenses, quasi me falta a coragem para pe lir providencias contra taes excessos. Refiro-me principalmente aos estupridos foguetes de dinamite ou dorato de potássio que de vez em quando, sob o pretexto mais futil, põem em sobresalto toda a população da cidade ás primeiras horas da madrugada.

As autoridades locais proibiram em tempos estes foguetes por incomodativos e perigosos, mas as suas ordens, ao que parece, não foram cumpridas.

Peço-lhe amigo e sr. redactor a publicação d'estas linhas, que não são mais de que um apelo ás Ex.^{mas} Autoridades, que por certo ignoram a maior parte dos casos a que acabo de referir-me e que de futuro procurarão evitar usando da energia e decisão que as circunstancias requerem.

De V.

Muito grato

Um assinante

Linha da Louzã

A linha ferrea de Coimbra á Louzã, rendeu desde janeiro até ao dia 18 do mez findo, 5:359:000 réis, mais 138:000 réis que em igual periodo de 1911.

Monteiro de Carvalho

ADVOGADO

MONTEIRO-O-VELHO

Comunicado

O que acontece a quem faz beneficios!

Em aditamento ao meu comunicado publicado no n.º 159 d'este conceituado jornal, quero fazer mais umas considerações sobre o procedimento de meus genros, João Mendes Godinho, de Tomar, e Frederico d'Albuquerque Reis, de Coimbra, para comigo.

Na verdade, sam extraordinarios de audacia, de cinismo os atos ultimamente praticados por estes homens que me devem os maiores favores de deferencia e gratidão!

Costa a acreditar, mas é infelizmente verdadeiro, o que vou expor.

Estes homens, para quem tenho sido um pae o mais carinhoso, abusando do estado de demencia em que, infelizmente, se acha minha mulher, aproveitando-se da sua inconsciencia e da minha ausencia suggestionaram-a a sair do lar conjugal, bem como o minha filha solteira Ana da Conceição Godinho, indo ali em automovel para as conduzirem a Tomar, deixando-me sem pessoa alguma de familia que me dispense qualquer socorro que precise.

E tudo isto para quê? Qual o seu objetivo? O de se apoderarem do que me pertence e que me tem custado muito a ganhar!

Estes *malvados* depois de eu lhes ter feito a doação inter-vivos d'uma parte importante de meus bens, no valor de trinta e cinco a quarenta contos de reis, em detrimento de meu filho, não tiveram o menor escrupulo de arrancar uma procuração a minha mulher, para proporem, como já propuzeram, uma acção de divoreio na comarca de Tomar!

Quem foi o notario que se prestou a passar tal procuração? Pois se minha mulher está demente, como podia ela constituir um procurador?

Tal é a força de ganancia, n'estes dois heroes que, auxiliados pelo padre Augusto Fernandes Carranca com quem tenho as relações cortadas, pretendem por meios criminosos, apodera-

rem-se dos bens de meação de minha mulher. E' preciso desmascarar, por todos os meios, estes heroes do crime!

E' preciso aponta-los á execução publica!

Para suggestionar minha filha a sair de casa, aquele padre chegou á audacia de entrar em minha casa, andando de relações cortadas comigo, afim de puxar minha filha por um braço, para que ella seguisse no automovel onde estavam os taes dois meus genros.

Mas ha mais:

A minha casa tem sido para aqueles meus genros, um verdadeiro pinhal d'Azambuja!

O meu genro de Coimbra, Frederico d'Albuquerque Reis, chegou a ter o arrojo de subtrair fraudulentamente da minha casa de Cem Soldados, um piano ainda novo que me custou setenta e duas abras, pelo que tive necessidade de o entregar á justiça de Tomar, para ali ser punido pelo crime que praticou!

João Mendes Godinho, de Tomar, deve-me sem que tenha querido prestar contas, mais de seis contos de reis, de vinhos, aguardentes, abafados, azeite, cereaes, etc, etc, que retirou do meu armazem e celeiro, em Cem Soldos, nos anos 1907 e 1908, pelo que já teve de ser entregue ao poder judicial.

Emfim, lamento-me por ter a infelicidade de ver assim casadas duas filhas!

O que me incomoda deveras, no meio de tudo isto, é a sorte d'alguns dos meus pobres netos que nenhuma culpa tem dos crimes dos paes que tam tristes exemplos lhes estavam dando, se eles tivessem já idade para compreenderem as coisas.

Agora, á ultima hora, aparece mais uma audacia.

Os taes dois heroes dos meus genros tiveram o arrojo de requerer um arrolamento á minha casa da Granja, na mobilia, armazem de vinhos e na loja de mercearia e fazendas!

Assim termino este desabafo pelas vilezas que estou recebendo de pessoas que, infelizmente, estão ligados á minha familia e que me devem a maior gratidão.

Alfarelos, Granja do Ulmeiro, 27 de março de 1911.

Jacinto Godinho

25 FOLHETIM D'A Tribuna

Madona do Campo Santo

POR

Fialho d'Almeida

Ao lado, espedaçado n'um impecioso de colera, via-se o Stradivarus que o pobre careca vibrava tão bem, sendo ella viva.

Eles viram-se e não tocaram palavra, minados por esse febril e medonho tedio que vem na ultima noite aos enforcados. O egoismo sereno das formas em roda, infiltrava-lhes desprezos áridos por tudo, uma quisilia de vingança contra a cidade, d'ella não vestir o luto que os imbecillava á ambos.

A pancada do relógio na casa do jantar era tão nitida tão viva tão insupportavel, que Artur desconcertado fez parar a pendula. Assim as ho-

ras iam sem elles saber, e aquella ultima noite foi tres vezes mais pequena do que as mais. Sómente a bucados, do fundo da Estrela, vinha em dobres arquejantes aquele tragico sino que lora o pavor de Judit, pela alta noite, no inverno, quando a rir dos ventos cortava a solidão de imprecações, muito embrulhada no velho capote d'Albano, ella se ia anichar ao pé da mamã, rolando para todos os lados os seus bonitos olhos assustadiços. E esse velho fantasma agora lamentava-a, como de longe um gigante amoroso encarcerado n'uma velha torre de menagem. Não sei que arzinho escapado por fendas, punha ondulações nas cortinas. Por cima dos moveis, na mesa do centro, ou esmagadas sobre as costas das cadeiras, peças de roupa abandonavam-se em attitudes vazias, enrodilhavam-se, cahiam, remexidas dos babús por mãos convulsas, trazidas ao acaso, sem luz, postas de parte, atiradas com desespero, e por fim esqueci-

das na ultima toilette de Judit. Um cangalheiro gordo, com a andaina preta esfiada de miseria, cabelo em escova bordando cimalha por cima d'uma testa baixa, toda polida de gordura, viera tomar medidas pró caixão. Albano sem saber o que fazia, tinha empurrado o homem brutalmente, que se fosse embora quando não matava-o, e a gritar que não queria a sua irmã pisada quando lhe deitassem a terra por cima da cova. Estacado á porta da alcova, braços cahidos, colarinho sem botão, o colete abotoado ao acaso, Artur vin de relance aquella desordem de gavetas abertas, a ultima chicara de caldo fria na beira do aparador, colheres pelo chão, a um canto o centro de meza com pinhas de rosas esmorecendo sem agua no cristal do Jarrão proeminente — e por tudo aquilo os seus olhos iam, vitrosos d'imbecillidade. Um grande tule pendia n'um cabide, com vincos ainda da loja, cortes nitidos de te-soura na base, e por ele abaixo,

com folhas de pano envernizado, grinaldas brancas desabrochando efflorescencias de quinquilharia vulgar, n'um asco de tintas fresca ainda. Ao redor d'um crucifixo de pau, assustador como escultura, velas altas derretiam nos castiçais da sala. Duas hospitaleiras com grandes rosarios badalando á cinta, andavam á roda bulindo, aconchegando as coisas, de olhos baixos, psalmejando rezas lugubres em latim barbaresco. Ele via-as na sombra negra dos biocos aborridas, resfolegando, bocejando muitas vezes com mau-modo, enquanto as suas rezas seguiam de côr, n'uma lenga-lenga afadigosa. Mas entre a realidade e os seus olhos, um vago de bruma interpunha-se, dando-lhe as coisas n'uma perspectiva remotissima. A morte de Judit surgia lhe indifinida como n'um pesad-lo, sem maguas d'aresta viva, sem biografia, nem vehementes saudades inconsolaveis, sem lagrimas mesmo, descorrelacionada confusa como, fosforescencia do

AMENDOAS

E' na CASA INNOCENCIA—Confeitaria e Merceria de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, N.º 89, 91 e 93, que se encontra o maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de mercearia. vinhos finos etc. etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 reis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 reis. Marmelada desde 300 até 400 reis. Doces desde 500 até 1000 reis. Vinhos finos desde 300 reis cada garrafa.

Faz-se desconto aos srs. revendedores. MANDAM-SE TAMBÉM PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia

Telefone n.º 375

CAFÉ CENTRAL

Trespasa-se este Cafe, o maior e mais frequentado de Coimbra, por o seu proprietario o não poder administrar bem, por ter outro estabelecimento. Trata-se na PRAÇA DO COMERCIO n.º 20.

Dinheiro

Empresta-se até á quarta de 12:000\$000 reis no todo ou em fracções.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 46, 1.º, cartorio do notario dr. Serpa Cruz.

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado
Rua da Sophia-70 1.º-E.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

R. DA SOPHIA - 57-1.º

cerebro doente. Era uma impressão de coisa passada n'outros tempos, com outras pessoas n'outros logares. De quando em quando os açafates em misulas nos vão da casa do jantar, esfojavam rosas silenciosamente, deixando folhas murchas irem caido n'um pranto humilde. E Artur n'uma cadeira baixa considerava as pequeninas graças d'aquella doce amiga, como ella cortava os espiubos com os seus dentinhos brancos, vivacidades sedosas dos seus garços olhos que piscavam, n'um fremito irrequieto e todas as manhãs os seus bons dias chilreantes d'andorinha. E apodrece para ai n'esse desconforme cemiterio, calçada a pés juntos por covéis ferozes e descarnados! Dez horas, onze horas, duas da manhã, tres, quatro...

Continua.

AO PUBLICO

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, annexo á casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas
Vinho clarete de Torres Vedras a 60 réis o litro

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho palhete de Torres Novas	a 70 " " "
Vinho branco de Torres Novas	a 90 " " "
O mesmo de 5 litros para cima	a 80 " " "
Geropiga branca, fina	a 120 " " "
A mesma, de 5 litros para cima	a 100 " " "
Vinho fino do Porto	a 200 " " "
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200 " " "
Vinagre branco, fino	a 90 " " "
Vinagre palhete	a 80 " " "
Azeitona cordoveza	a 130 " " kilo

Vinho moscatel a 150 réis o litro

Vinho verde de Amarante a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 90 réis

Vinho abafado do Porto a 140 o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

ATTENÇÃO. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada, podendo por este meio certificar a genuidade e qualidade d'elles.

Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto *A Lusitana* recebe commensaes a preços modicos.

Accetta encomendas para fóra e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — CEZAR CABRAL

NOVAS PUBLICAÇÕES

DA

LIVRARIA EDITORA

DE F. França Amado

A Evocação da Vida, versos originaes de Augusto Casimiro. Preço 400 réis.

Introdução ao Problema do Feudalismo em Portugal, por Manuel Paulo Merêa. Preço 400 réis

Luz solar e nulite

gazolina pela pressão do ar
A mais brilhante e económica de todas as luzes
Sem risco de explosão
Instalações completas e por orçamento

Machinas de escrever

OLIVER

mais solida e perfeita até hoje fabricada
Preços sem competencia

Portugal Previdente

Companhia de Seguros
Contra fogo, vias, roubos, searas, etc.
Agente em COIMBRA

Joaquim Antonio Pedro

Rua Ferreira Borges 115-1.º E.

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles,
Maquinas de costura, Pianos e
toda a qualidade de accessorios

DE

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francesas Alemãs e Inglesas, temo neste artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA. Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correeiros, acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construção e elegantes em móvel e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construção durante 2 annos, cujo contracto me authorisa a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 106000 reis em cada Machina, qu' qualquer caso e ng-nere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas com muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Allemãs, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construcções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESORIOS. Tanto para Bicycles, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Machinas de Costura por mais dificees que sejam ebs são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROCAS. Podimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

OBRAS DIDACTIC

DO

prof. F. Ribeiro N

Tratado de Quimica Elemental, 7.ª edição. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 15500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em qu'esi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lição de Fisica, 10.ª edição. Um volume de 336 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 15200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Commissão official de 1909 (*D. de G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numerias, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu carácter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Fisica, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Fisica Elemental, 7.ª edição. Um volume de VI-764 com 752 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico, Preço 15800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Commissão official de 1909 (*D. de G.* n.º 192). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numerios acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia. Preço 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, tais como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radio-condutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade.

Lisboa — Livr. Ferin. Porto — Livr. Chardron. Coimbra — Livr. França Amado

SPECIAL

SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

A machina SPECIAL é muito solida
A machina SPECIAL é muito leve
A machina SPECIAL é muito elegante
A machina SPECIAL é muito duradoura
A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sengalhos, e nas suas succursaes:

Aveiro — Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
Coimbra — Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
Lisboa — Avenida Almirante Reis, F. N. 1/c.
Marinha Grande — Rua Ferreira Borges.
Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos
SANGALHOS.



A LOÇÃO DE NICE

produz estes assombrosos resultados!!

Barba espessa cabelo farto e juvenil!!

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo!!

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco 1:200 reis.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e o mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças que enupelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200. Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

Vermifugo Faria

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA PONSECA

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 356

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portugueza, ano 3.000 rs,
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

O nosso aniversario

Com o presente numero, este jornal entra no terceiro ano da sua publicação. Por este motivo nos regosijamos porque, apesar das pequeninas invejas que contra nós se levantaram desde principio, mau grado a maneira desleal e deshonestas como nos atacaram certas creaturas politicamente desmoralizadas, porque tivemos a coragem de lhes beliscar a vaidade que supunham intangivel, de lhes denunciar os intentos que não eram dos mais sérios, de lhes descobrir a incompetencia e a ineptia que sam das mais completas, apesar d'isto tudo, tivemos e continuamos a ter o apoio moral e material dos bem intencionados, dos imparciaes, dos justos, dos sinceros e dos patriotas.

E esse apoio moral animamos a proseguir na defeza dos bons principios democraticos que sam a garantia segura da emancipação moral do nosso povo, da emancipação material da nossa terra.

Temos a certeza absoluta que, até hoje, ainda não nos afastamos do caminho que traçamos no primeiro numero; na nossa obra, se bem que não tenha havido talento, tem havido, pelo menos, sinceridade e persistencia.

Não somos nem temos sido facciosos e intolerantes: escravos dos principios e das ideias, caminhamos serenamente, com os olhos postos no futuro e uma esperanza redentora a encorajar-nos para a luta.

N'este jornal, de hoje para o futuro, todas as questões de interesse para o nosso paiz, para o nosso distrito, para a nossa cidade, continuam a ter o seu logar proprio.

Os principios são e as causas justas podem contar sempre com a nossa solidariedade.

Não regatearemos os louvores a quem os merecer, não pouparemos a critica e a censura quem prevaricar.

Jamais seremos lisongeiros ou injustos.

E ratificados os compromissos que tomamos com a opinião publica e com a nossa consciencia no dia em que enctámos a publicação d'este jornal, aqui deixamos consignada a nossa gratidão a todos quantos, desinteressadamente, nos tem auxiliado.

E servindo hoje a Republica com a mesma fé, servimos a Patria com o mesmo amor dos tempos da opposição.

O Penedo da Saudade

Este conhecido e tradicional bairro que, pela sua situação, pelo admiravel panorama que d'ele se disfruta, pelas magnificas construcções n'ele ja existentes, que é diariamente visitado por bastantes forasteiros e entre eles muitos estrangeiros, acha-se num estado de completo abandono, a que foi votado pela *Comissão Municipal*, abandono que não classificamos porque teriamos de ser violentos para com os individuos que compõem a citada comissão de quem esperavamos alguma coisa mais de vantajoso e util, não só para este bairro, mas para Coimbra, o que infelizmente não tem acontecido.

O Penedo da Saudade, destinado a ser o melhor bairro da cidade, em cujas construcções se exige um luxo muitas vezes exagerado, acha-se sem o menor beneficio produzido pela *Comissão Municipal*. Ruas ha n'aquelle bairro que, possuindo casas habitadas, não tem agua, nem luz nem sequer esgotos!

Isto é increditavel, isto parece impossivel que aconteça em Coimbra, cidade que tem jus a ser considerada como a terceira de Portugal!

Os dejectos são mandados enterrar pelos moradores, e se até hoje tudo tem corrido bem, porque o frio protegia este desmazelo, o calor que se vae fazendo sentir, as nuvens de mosquitos que começam a invadir o citado bairro, são o prenuncio quem sabe se de grandes males, se d'uma epidemia a que não podem nem devem estar sujeitos esta cidade, nem os moradores d'aquelle bairro, que satisfazendo as maiores exigencias da mesma *Comissão*, ali gastaram os seus capitales, convencidos de que lhes seria garantida, pelo menos, a salubridade.

Necessario é a *Comissão Municipal* não esquecer que ali existe um quartel, uma escola, um hospital e uma prisão, onde uma

epidemia achará vasto campo para se propagar.

Justo porém é declarar que a responsabilidade da falta de esgotos pertence unica e exclusivamente a *Comissão Municipal*, porque as Obras Publicas com a compreensão nitida de que o saneamento d'uma cidade é de tudo o mais importante, ha mais de seis mezes tem uma vala aberta para assentar os esgotos o que não tem podido fazer, porque a citada *Comissão*, não mandou sequer escavar uma taxa de largura d'um metro, n'um pequeno troço de rua que falta abrir, embora em sessão tal deliberasse, e a despeza calculada fosse setenta mil réis, de que um morador se promptificava a pagar metade.

E' isto que é necessario que a cidade de Coimbra conheça, que o Povo saiba como a citada *Comissão* estimula a iniciativa particular, como ela trata do engrandecimento de Coimbra, como lomenta a circulação do dinheiro, como cuida da situação da classe operaria, que breve estará a braços com uma crise terrivel de trabalho, de que resultará a miseria dos seus larés, porque quem tem dinheiro foge de o gastar n'uma terra como esta, onde tudo são exigencias, faltando-se com todas as comodidades, ainda aquella que, repito, são indispensaveis para a salubridade, para o bem da população em geral

ASSEMBLEIA GERAL

Na próxima sexta-feira, 12 do corrente, pelas 20 e meia horas, deve reunir a Assembleia Geral do Centro Republicano Democratico «José Falcão» para tratar de varios assuntos urgentes.

Pede-se, pois, a comparencia de todos os socios.

Partido Republicano Democratico

Projeto de Programa

Transformação da economia nacional

b) Comercio

Ensino comercial superior, médio e elemental. Escolas de aperfeiçoamento comercial para aprendizes menores de 18 anos e escolas de comercio para raparigas. Escolas de caixeiros viajantes.

Portos francos em Lisboa, Porto, Açores e Cabo Verde.

Museus de amostras em Lisboa e Porto, com uma repartição de informações.

Reorganização do corpo consular, dando-lhe um carater puramente comercial. Camaras de comercio no estrangeiro, tendo anexo um museu de produtos portuguezes suscetiveis de serem vendidos nesses paizes. Auxilio do Estado ás missões de propaganda comercial enviadas ao estrangeiro. Larga publicidade dos relatorios consulares.

Politica comercial fundada sobre os resultados do inquerito industrial e agricola. Melhoramentos nos portos que servem as diferentes regides industriais ou agricolas.

Estudo e construção sistematica dos caminhos de ferro de interesse local.

Impulso á riqueza colonial, interessando na sua produção o comercio, a industria e a finança portuguezas.

Proteção á organização de associações de armadores maritimos nacionais. Admissão do capital estrangeiro na proporção de um terço do armamento marítimo nacional. Organização da legislação geral da marinha mercante.

Revisão das tarifas ferro-viarias, nas linhas que servem os portos maritimos, tornando-as minimas para os generos de exportação e de transito internacional.

Continua.

AUGUSTO CASIMIRO



Augusto Casimiro que no seu excelente livro de versos — *Para a Vida*, o primeiro que publicou, em 1906, se revelára já um poeta distinto, tem plenamente confirmado em *A Vitória do Homem*, (1910), em *A Tentação do Mar*, (1911), e no seu último livro, *A Evocação da Vida*, as esperanças que n'ele depositamos então, as promessas que sinceramente nos fez. De facto, ele tem sido o poeta d'um sentimento original e humano, em que a sua alma, talhada d'uma só peça, se nos mostra abrasada no bendito amor da Humanidade e da Pátria.

Acolhido desde a primeira hora, pela critica imparcial e implacavel, com todos os louvores e todas as honras, de balde os cretinos que o invejam, tem maisinado das suas nobres intenções em gazetas verrineiras ou em palestras estupidas de soalheiro.

Desde os bancos do liceu que somos amigos de Augusto Casimiro, mas, na nossa opinião, nada influe essa amizade reciproca e sincera.

Que tem valor, que tem talento, que é honesto, dizemo-lo sem adulação, com a singeleza com que se afirma uma verdade indiscutivel e incontestavel.

Sejam os nossos leitores os nossos juizes. E para que possam verificar a verdade que affirmamos e apreciar condignamente o moço poeta, vamos transcrever, ao acaso, do seu primoroso livro — *A Evocação da Vida* — tres sonetos impeccaveis na forma, grandes na ideia que definem.

Ei-los:

Passam as horas n'uma revoadada
Como pombas alvissimas deixando
No ceu uma brancura mais gelada.
— Como se lirios brancos fossem voando...

Passam os dias n'uma graça alada
Sobre este amor, — Amor —, e vam passando
E cada vez mais bela e exaltada
A nossa vida se nos vae mostrando...

Passam os dias, sonha a natureza...
E eu advinho, avisto em cada aurora
Um sol mais alto e pleno de Beleza!...

Adoro e sou feliz.

— Que a Vida tem,
— Pra se tornar mais bela a cada hora
De se dar tudo, de se dar a alguém!

II

Chegou a Primavera entre noivados!...
Azas de polen voando, umas abertas...
E procuram-se os lábios abrasados
Nas alamedas claras e desertas...

Olhos de Amor, sonhando estasiados...
Brijam-se lábios... As visões despertadas
No olhar das virgens cans, de Amor beijados,
Sorriem, brancos, virginaes, incertas...

O estio vem depois... Beijos e flores...
Foram-se os lírios, ficam os amôres,
E os frutos já começam a doirar...

E o Amor toda a Vida no Universo!

— Bemdito o Amor que vai florir n'um berço,
— Divina a Vida quando sabe amar!...

III

Terra ferida aos golpes de um arado,
Terra negra e fecunda... Ceu de Outono...
E a terra é um berço quente aconchegado,
Pra dormir a semente um belo sono...

Gesto de semear, largo e sagrado,
Mais belo que o d'um rei no ultimo throno...
Gesto que dá, sinal de cruz traçado
Sobre a terra de todos, sem um dono...

E as serientes como aves sobre o ninho,
Descem n'um voo, poisam... «Tam quentinho,
Que bem aqui se vai dormir, noivar!...»

— Bem dita a Vida quando a vida encerra
A bondade que lança o pão à terra
Pra que o pão a ninguém venha a faltar!...

Fomos imparciaes, não é verdade?
Pois bem; terminemos, abraçando o nosso bom amigo.

Bombeiros Voluntarios

Esta benemérita coléktividade comemorou no passado domingo o seu vigésimo terceiro anniversario. Houve alvorada, exercicio geral e um picnic que decorreu com a maior alegria e animação.

Comicio de propaganda

No proximo domingo, haverá um comicio de propaganda republicana em Taboá, no qual usarão da palavra os srs. tenente Sousa Napoleão, dr. Julio Fonseca e Guilherme de Albuquerque.

24 FOLHETIM D'A Tribuna

Madona do Campo Santo

POR

Filho d'Almeida

Pôz-se a amassar gesso para a mascara — quando o viu plastico penetrou timidamente na camara e foi para o cadaver.

Gostava d'ela perguntou o estudante n'um tom estúpido. O escultor fez com a cabeça que sim, e o outro ficou a vel-o aplicar sabão no rosto da morta, para evitar que o gesso se pegasse.

Sobre a colcha afogada em flores, tochas á cabeceira, dormia ela vestida de noiva para os esponsaes de bemaventurança o nariz afilando numa aresta fina como um guizo. Cerrada com aucta, essa boca dir-se-hia um sulco a buril. — Quem teria

coragem de viver sem ela n'este crapuloso e vil mundo... quem?

E como o escultor lhe comprimia certos pontos do rosto, os olhos, azas do nariz, as maçãs da face, todas as proeminencias e fossetas das feições, Albano n'uma ternura magoada, desviando-lhe o braço:

— Olha que faz doer, coitadinha!

Esta simples fraze fez que os olhares se encontrassem, medindo a horrivel desgraça; veio-lhes o mesmo brado d'aniquilação suplicante; e n'um choro de profundos soluços e grandes lagrimas que rolavam no branco setim da morta, abraçaram-se por cima do leito, e assim estiveram, muito tempo a chorar, até que a fadiga os deitou, vastos, na esteira do aposento. Uma das hospiteiras, que tinha ido roendo pão e queijo que trouxera na mala, entre o livro de orações, unguentos, e um frasco com agua benta, foi para diz r baixinho alguma coisa ao estudante, que alheio a tudo, nem a ouviu e fez um gesto de

Notas & Comentários

Fazendo Justiça

Em um dos ultimos numeros d'este jornal solenemente prometemos ao sr. João de Melo, professor de equitação na Escola Nacional d'Agricultura que lhe fariamos justiça, esclarecendo uma local que publicamos.

Tratamos de colher informações. Houve quem nos dissesse que um cavallo alozão que tem ido ao picadeiro da Avenida Sá da Bandeira, pertence a sua ex.*

Sendo assim, é legitimo perguntar se nos regulamentos d'aquella escola, existe alguma disposição que conceda forragens ás montadas particulares do professor de equitação, pois sabemos que o referido cavallo está sendo sustentado pela escola.

Houve quem nos dissesse que o cavallo pertence ao Estado. Sendo assim, é legitimo perguntar o que foi fazer o cavallo ao picadeiro da Avenida Sá da Bandeira.

E, agora, será sua ex.* quem delicadamente, nos esclarecerá bem como aos nossos leitores.

Pedinchando

Nas eleições da Constituinte, foi o sr. Angelo da Fonseca quem se dirigiu aos caciques do districto, a recomendar a lista dos conselheiros e, por sinal enviou cartas pelo correio em envelopes da Direcção, sem pagar a franquia respectiva, como se fosse correspondencia oficial.

Agora é o sr. Simões Raposo quem, pelo correio, pede, suplica, pedincha a adesão d'um velho e manhoso cacique do concelho, ao evolucionismo do sr. A. José d'Almeida.

Muito bem.

Os Intransigentes

Realizou-se ontem nesta cidade, o banquete dos intransigentes da greve academica de 1907.

A Tribuna saudou muito cordalmente esses moços que não se vergaram ás imposições irritantes do dictador, que se mantiveram n'uma attitude simpatica e digna.

hombros evasivo. Aquilo forçou a pobre mulher a ir ter com o Arthur. Era uma anafada, minhoto de falas, mais velha que nova, com sua grande verruga no queixo. Pedia dinheiro para agua de Labarraque Arthur descolava a mascara de gesso ao tempo, e áquelas palavras os seus olhos caíram sobre Judith, viram-lhe a face marbreada de roxo, tomando a expressão carrancuda d'uma mulher ofendida. E teve os olhos longamente naquele desmoronar... Por um canto dos beiços tufavam, numa espuma viscosa, bolhas de gaz podre, que punham ruidos de fervor. Já moscas se abatiam por dezenas no rebordo das palpebras e fendas do nariz, depondo larvas. A irmã minhoto, de lado, desviando a outra que se pozeria a dormir:

— Já cheira.

Um calafrio alvoroçou Arthur áquella horrivel palavra.

Só na parede, ao debil ondular das tochas, arfava a sombra deitada

Comissariado de Policia

Consta-nos que vai ser nomeado comissario de policia d'esta cidade, um official do exercito.

Ora esta nomeação não se faz por necessidade visivel e palpavel, mas por catturice cheia de pavorosa covardia d'alguns individuos que muito bem conhecemos.

Digam-nos com franqueza: Tem sido necessarios á paz e boa ordem da cidade, os galões prestigiosos de quem quer que seja? O nosso conterraneo correligionario velho e dedicado Floro Henriques, não tem feito bom logar como comissario? Tem ou não atravessado momentos dificeis que, se não fosse a sua tolerancia aliada á sua prudente energia, factos lamentaveis teriamos a registar?

Recordem-se da greve e da questão academica.

Se assim é, porque é que esse homem não ha de ser nomeado comissario, logar que se oferece e tem oferecido a toda a gente menos a ele!

Uma carta do visconde do Ameal

O visconde do Ameal que se encontra na Galiza, enviou em outubro do ano findo, ao presidente do antigo Centro José Falcão, a seguinte carta:

« Ilustre cidadão. — Afastado ha 5 mezes da politica activa, por não concordar com alguns dos processos do governo, tenho aguardado serenamente os acontecimentos, na esperança d'uma provavel mudança dentro do regimen.

Em face porem, das sucessivas e graves ofensas com que recentemente tenho sido agravadado pelo partido republicano ao qual — n'um'o a consciencia — só tenho prestado serviços, resolvo retirar-me de vez da vida politica, comunicando a V. Ex.* que, a partir d'este momento, deixo de fazer parte d'esse Centro, regressando á minha modesta e independente vida particular.

Estarreja, 24 d'outubro de 1911.

(a) João Aires de Campos »

Este cavalheiro, porque estava protegendo descaradamente os conspiradores Augusto e Mario d'Aguiar, teve o des-

de Judith, numa tranquilla respiração, e dir-se-hia dormindo, tão placida, a virgem das rosas brancas!

Ainda hoje ouço dizer que Arthur seria o mais extraordinario escultor do seu tempo, se aquella morte subito o não desorienta no foco das suas grandes faculdades aféctivas. Ele antes de tudo era uma cabeça fraca, que por uma indole singularmente recatada e hesitante, jámais ousara sasonar e abolir as indomaveis paixões da sua alma. Como nos abandonados d'afectos desde o berço, aquele primeiro amor de mulher, alanceando-o no mais fogoso da idade, devia explodir por fôrma a perturbar-lhe dentro o ritmo placido do coração e do cerebro.

O certo foi que mudou de residencia ao outro dia da morte de Judith, e Albano nunca mais o viu. Embalado o pobre careca e andou a buscar por toda a parte, agora que

gosto de lhe ser passada uma busca na sua casa em Luso.

Quería uma mudança de orientação dentro do regimen, porque desejava a impunidade dos conspiradores amigos.

Como se não lhe fes a vontade, foi tambem conspirar para a Galiza

Andou com juizo.

Tolerancia

Dizem-nos que nas diferentes repartições publicas d'esta cidade, houve tolerancia de ponto na quinta e sexta-feira ultima.

E, contudo, o Estado está separado da Igreja...

Mas a mandria é, como sabemos, uma instituição nacional Não nos admiremos, pois.

O democrata portuguez deve:

Respeitar o poder d'outrem quando escolhido livremente pelo povo.

Desprezar a supremacia quando obtida pelo despotismo.

Querer a intervenção do jury digno nas causas judiciais.

Dispensar o fausto nas solenidades do Estado.

Organisar reuniões publicas cordatas para defeza e de todos os fins uteis e nobres.

Não reconhecer titulos de distincção senão os adquiridos pelo trabalho, pelo saber, pela honra.

Não acceitar, pelo seu absolutismo, os dogmas politicos ou religiosos.

Concorrer para que haja uma consciante opinião publica.

Prestar o seu respeito e sua confraternidade a todas as classes sociaes dignas.

TEATRO AVENIDA

Estreiou-se ontem neste teatro, fazendo successo, a excelente artista La Belo Fiorenza.

CARNET

Faz hoje anos a sr.ª D. Arminda Mateus dos Santos Coimbra. As nossas felicitações.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

R. DA SÓPHIA - 57 - 1.º

tanto precisava daquelle grande irmão. Nunca mais o taberneiro do Bemfornoso ouvira falar dele, na cervejaria quasi estava esquecido; as ruas deixaram de o ver. A mingu de melhor coisa onde matar tempo, Albano decidiu-se a acabar o curso. E esses anos que foram passando, tornaram o escultor num personagem singular. Morto o idolo que soubera inspirar-lhe culto absorvente, o amor dele deformou-se, ampliou-se, derivou por excessos que o frenesi tornava assustadores — ou transfigurava-o o talento em prodigios d'arte ás vezes, como é uso nas gentes d'atelier, que amam sempre materialisar as mais fortes emoções. Ele não via nem falava a ninguém; tinha tomado amor á aguardante, morava num arrabalde distante, todo curvado de espinha e envelhecendo o mais depressa possível.

(Continua.)

A proposito do descanço
semanal nas Fotografias
Amigo e Sr. Albuquerque

Depois da minha ultima carta publicada na *Tribuna* sobre o descanço semanal das Fotografias, pediu o meu amigo para pôr ponto no assunto; no entanto, releve-me mais esta maçada dando publicidade a esta carta.

Vae já para 3 mezes que alguns patrões e empregados das fotografias fizeram uma representação á Camara, para que o dia destinado ao descanço semanal fosse transferido para o domingo. A camara, por sua vez, enviou a representação á comissão respectiva, afim de dar o seu parecer e, até hoje, com desgosto bem manifesto de patrões e empregados, esse parecer ainda não foi dado. Que dificuldades encontrariam os senhores da comissão em tão justa reclamação, para que até hoje não pudessem dar o seu parecer? Havendo 4 fotografias e por tanto 4 patrões, 2 assinaram para que o descanço seja ao domingo.

Nas 4 fotografias ha 10 empregados, dos quaes 5 assinaram para lo domingo e um declarou-se indifferente.

Temos portanto 2 patrões que querem o descanço ao domingo, estando, n'este caso, a opinião d'eles empatada.

Dos empregados, 5 querem ao domingo e 1 absteve-se de assinar; temos pois, *minoría dos que querem o descanço á segunda feira*. Em face d'isto, qual deve ser o parecer da comissão? Evidentemente deve optar pelo descanço ao domingo. Além d'isto, o presidente da comissão é o sr. Vilaça da Fonseca, um grande propagandista do descanço geral ao domingo. Acaso estará agora em desacôrdo no caso das fotografias? Lamentaria bastante esse facto, contudo, far-lhe-hei a justiça de não crer que seja pelo facto de lhe terem pedido isso, porque conhecendo-lhe sempre o desejo de fazer justiça a quem a merecer, n'este caso tenho a certeza que assim procederá.

E', pois, com grande interesse que fico esperando o resultado final, visto que é chegado o tempo em que deve ser belo dar um passeio ao domingo.

Desculpe, meu caro Amigo e Sr. Albuquerque, tirar tanto espaço do seu jornal, mas bem deve compreender que umas passeatas ao domingo não é coisa para desprezar.

Seu amigo

Afonso Rubeiro

Empregado de Fotografia

Sócios do Centro Republicano Democrático "José Falcão,"
(Continuado do n.º 134)

Antonio da Mota Carneiro, estudante, Alfredo da Cruz Nordeste, Eugenio Sales, jornalista, Joaquim da Cunha Neves, tipografo, Alfredo Fernandes Costa, serralheiro, José Maria da Fonseca, Joaquim Antonio de Moura, empregado no commercio, Antonio Augusto Pedro, Ventura Baptista de Almeida, comerciante, José Salazar, estudante, Mario Francisco Pereira, cosinheiro, Otavio de Moura, professor, Manuel Rodrigues de Almeida, carteiro, Decio Augusto da Rocha Dantas, coronel de artilharia.

NOTICIARIO

Cooperativa de Pão « A Coimbricense »

Em assembleia geral de 2 do corrente foi aprovada a alinea b) da proposta da Direcção constante do relatório da administração de 1911, que é do teor seguinte:

« Que para os juros e bonus por pagar (1776945 réis) se estabeleça o prazo de 90 dias, por meio de avisos, para serem recebidos e que as importancias não reclamadas durante aquele prazo, sejam consideradas abandonadas revertendo a favor da Cooperativa ».

Na sede está patente a relação nominal das quantias em divida, a fim de ser examinada pelos interessados, que devem solicitar o respectivo verbete até ao dia 29 de junho proximo, fazendo-se acompanhar das suas acções para serem devidamente anotadas, sem o que não poderão receber as quantias a que tenham direito.

Vido Partidaria

A Direcção do « Centro Escolar Republicano Democrático » de Castanheira de Pera, visitou na passada quinta-feira o « Centro Republicano Democrático « José Falcão » d'esta cidade ».

Foi recebida por alguns membros da Comissão Política com quem trocou impressões.

Seguindo o exemplo

O nosso estimavel colega *Jornal d'Anadia*, referindo-se no seu numero de sabado, ao pedido de anexação do concelho da Mealhada n'este districto, feito pelos seus proprios habitantes, advoga tambem e pelas mesmas razões, a integração do concelho d'Anadia no districto de Coimbra.

Caminhos de ferro

Foi promovido a factor de 2.ª classe para a estação do Entroncamento, o factor da estação de Coimbra, sr. Jaime Canário.

— Foi transferido para a estação desta cidade, o factor sr. Artur Rodrigues.

Selvagem

Na sexta-feira á tarde, um carreiro chamado Antonio José, maltratou dentro da cerca da fabrica de lanifícios de Santa Clara, a junta de bois com que trabalha, porque ela não ponde tirar uma grande carga de carvão de pedra.

As pessoas que presenciaram a selvajaria protestaram indignadamente e com razão.

Mordido

Manuel da Costa Neto, guarda de uma propriedade do Picoto dos Barbados, pertencente ao sr. coronel Monteiro, foi mordido por um cão hidrofobo.

Seguiu para Lisboa, afim de se sujeitar ao tratamento anti-rábico.

Infantaria n.º 35

Sabemos de boa fonte que o regimento de infantaria n.º 35 não sairá d'esta cidade, nem tão pouco do seu quartel de Santa Clara.

Ministro das finanças

Velo passar a Páscoa com sua ex.ª familia, o ministro das finanças sr. dr. Sidonio Paes.

Vales postaes

Vigoram até nova ordem as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco 195 réis; marco, 241 réis; corôa, 240 réis; dinheiro starlino, 48 1/2.

LEILÃO

No dia 14 d'Abril corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua Ferrer, n.º 26 d'esta cidade se hão de vender em hasta publica, a quem mais der sobre o preço da sua avaliação todos os objectos constantes do espolio deixado pelo falecido José Albino da Conceição Alves, que foi official maior da secretaria da Universidade de Coimbra; entre esses objectos encontram-se diversas peças de roupa e de mobilia e muitos livros e jornaes, antigos e modernos, quer scientificos quer literarios dos melhores autores, tanto nacionaes como estrangeiros.

Coimbra, 16 de Março de 1912.

O Escrivão do 4.º officio
Artur de Freitas Campos
Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito
Oliveira Pires

AMENDOAS

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Merceria de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, N.º 89, 91 e 93, que se encontra o maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de merceria, vinhos finos etc. etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 réis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 réis. Marmelada desde 300 até 400 réis. Doces desde 500 até 10000 réis. Vinhos finos desde 300 réis cada garrafa.

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TAMBEM PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia

Telefone n.º 375

CAFÉ CENTRAL

Trespasa-se este Cafe, o maior e mais frequentado de Coimbra, por o seu proprietario o não poder administrar bem, por ter outro estabelecimento.

Trata-se na PRAÇA DO COMERCIO n.º 20.

Dinheiro

Empresta-se até á quarta de 12:000\$000 réis no todo e em fracções.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 46, 1.º, cartorio do notario dr. Serpa Cruz.

VENDE-SE

Uma casa magnifica com 33 metros de comprimento, sobre 12 de largura, com um vasto quintal com bombas, poço para régua, e com um armazem que abrange todo o comprimento da casa. Esta propriedade acha-se situada a 100 metros da estação de caminho de ferro d'esta cidade.

N'esta redacção se dão informaçoes.

AO PUBLICO

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, annexo á casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 68 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas
Vinho clarete de Torres Vedras a 60 réis o litro

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho palhete de Torres Novas	a 70 » » »
Vinho branco de Torres Novas	a 90 » » »
O mesmo de 5 litros para cima	a 80 » » »
Geropiga branca, fina	a 120 » » »
A mesma, de 5 litros para cima	a 100 » » »
Vinho fino do Porto	a 200 » » »
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200 » » »
Vinagre branco, fino	a 90 » » »
Vinagre palhete	a 80 » » »
Azeitona cordoveza	a 130 » » kilo

Vinho moscatel a 150 réis o litro

Vinho verde de Amarante a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 90 réis

Vinho abafado do Porto a 140 o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

ATTENÇÃO. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada, podendo por este meio certificar a genuidade e qualidade d'elles.

Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima tem a condução gratuita aos domiellies dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto *A Lusitana* recebe commensaes a preços modicos.

Acceita encomendas para fóra e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — **CEZAR CABRAL**

NOVAS PUBLICAÇÕES

DA

LIVRARIA EDITORA
DE F. França Amado

A Evocação da Vida, versos originaes de Augusto Casimiro. Preço 400 réis.

Introdução ao Problema do Feudalismo em Portugal, por Manuel Paulo Merêa. Preço 400 réis.

La Parisienne

O methor estabelecimento n2 seu genero, no PORTO
Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489

SUCCURSAL — 382, RUA FORMOSA, 384

(Em frente á photogdohia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA .

JOAQUIM LOPES GANDAREZ antiga Chapelaria Silvano

Monteiro de Carvalho Francisco Mendes Pimentel

ADVOGADO

Solicitador encartado

MONTECOR-O-VELHO

Rua da Sophia 70 1.º E.

Luz solar e nulite

gazolina pela pressão do ar
A mais brilhante e económica de todas as luzes
Sem risco de explosão
Instalações completas e por orçamento

Machinas de escrever

OLIVER

mais solida e perfeita até hoje fabricada
Preços sem competencia

Portugal Previdente

Companhia de Seguros
Contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em COIMBRA

Joaquim Antonio Pedro

Rua Ferreira Borges 115-1.º E.

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles,
Maquinas de costura, Pianos e
toda a qualidade de accesorios

DE

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francesas
Allemaes e Inglesas, tenho neste artigo uma enorme existencia e varie-
dade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA. Neste artigo tanto para fami-
lia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correeiros,
acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das
Machinas de Costura mais solidas em construcção e elegantes em movel
e com o mais completo estojo de accesorios, garantidas sobre qual-
quer defeito de construcção durante 2 annos, cujo contracto me aucto-
risa a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se
fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCIL-
LANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 105000 reis em cada Machina,
que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo
catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não
só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o
receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia
de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competen-
temente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as
nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito
para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Allemaes, armados em
placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construcções e lindos
modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESSORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de
Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a
sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatu-
mentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 reis
a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura
por mais dificees que sejam eles são executados com a maior perfeição
e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROCAS. Pedimos aos nossos clien-
tes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos
descriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que
visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio
interesse.

Correspondencia Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

OBRAS DIDATICAS
DO

prof. F. Ribeiro Nobre

Tratado de Quimica Elemental, 7.ª edi-
ção. Um volume de 400 paginas
com 122 gravuras e um desen-
volvido indice alfabetico. Preço
18500 reis.

Obra util e recomendada a todos
os que desejam instruir-se nesta
ciencia: as theorias quimicas são
meticulosamente tratadas em sepa-
rado com a maxima clareza e
bastante desenvolvimento; a parte
descriptiva é rica na indicação de
experiencias atraentes e prepara-
ções de verdadeiro interesse na
vida pratica; e os problemas fun-
damentais da quimica elemental
estão cuidadosamente tratados em
secção espectral acompanhados de
modelos de disposiçao dos calculos.
Este compendio foi adoptado em se-
guida a sua primeira publicaçao
em quasi todos os liceus e semi-
narios, no Instituto Industrial e Co-
mercial do Porto, e em diversas
escolas normaes, industriaes e
agricolas.

Lições de Fisica, 10.ª EDIÇÃO. Um vo-
lume de 396 paginas com 400
gravuras nitidamente executadas.
Preço 15200 reis.

Este compendio, dividido peda-
gogicamente em lições, foi prefe-
rido por unanimidade pela Comissao
nomeada pelo Governo para exame
dos livros destinados ao ensino se-
cundario apresentados no concurso
de 1899, e seguidamente mandado
adotar em todos os liceus por De-
creto de 17 de novembro publicado
no *Diario do Governo* n.º 261 do
mesmo ano. Foi novamente pro-
posto para o ensino pela Comissao
oficial de 1909 (*D. de G. n.º 192*).
— Cada lição é acompanhada de
um questionario que substitue a
presença de professor e facilita a
revisão das materias estudadas.
Alem d'isto, tambem no fim de
cada lição, em cuja materia podem
ter logar applicações numericas, se
encontram enunciados problemas
muito facéis que notavelmente
contribuem para a clara comprehensão
dos assumtos da respectiva lição.
— Pelo seu método essencialmente
inductivo experimental e pelo seu
carater elementarissimo, este com-
pendio possui particulares vanta-
gens para se adquirirem as pri-
meiras noções exatas da Fisica, en-
contrando-se por isso tambem ada-
tado ao ensino ministrado nos se-
minarios, nas escolas elementares
industriaes, nas de commercio, e nas
agricolas e normaes.

Tratado de Fisica Elemental, 7.ª EDIÇÃO.
Um volume de VI-764 com 752
gravuras e um desenvolvido in-
dice alfabetico, Preço 18800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi
preferido por unanimidade pela
Comissao nomeada pelo Governo
para o exame dos livros destinados
ao ensino secundario apresentados
no concurso geral de 1895, e se-
guidamente mandada adotar em
todos os liceus por Decreto de 26
de setembro, publicado no *Diario
do Governo* n.º 218 do mesmo ano.
Foi novamente proposto para en-
sino liceal complementar pela Co-
missao official de 1909 (*D do G.
n.º 192*). — Esta nova edição ter-
mina com uma desenvolvida e me-
tódica coleção de problemas nú-
mericos acompanhados de indicação
dos artigos da doutrina do texto a
que se referem e das fórmulas em-
pregadas na sua resolução.
Noções de Meteorologia. Preço 200 reis.

Estas obras, que tem sido pre-
feridas em concursos officaes de
livros de ensino e estão vulgarisa-
das nas escolas de Portugal e do
Brazil, acompanham os progressos
das sciencias encontrando-se atuali-
sadas com a inserção das doutri-
nas sobre as modernas e impor-
tantissimas descobertas fisicas. Iaes
como a da fotografia atravez dos
corpos opacos ou raios X, das cor-
rentes d'alta frequencia, dos radio-
condutores, da telegrafia sem fio e
da radioatvidade.
Lisboa — Livr. Fern. Porto —
Livr. Chardron. Coimbra —
Livr. França Amado.

SPECIAL

SPECIAL

As machinas de costura **SPECIAL** são sem duvida as
melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem
as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos
alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro
experimentar a machina **SPECIAL**.

- A machina **SPECIAL** é muito solida
- A machina **SPECIAL** é muito leve
- A machina **SPECIAL** é muito elegante
- A machina **SPECIAL** é muito duradoura
- A machina **SPECIAL** tem muitos melhoramentos praticos
- A machina **SPECIAL** dá dois mil pontos por minuto
- A machina **SPECIAL** é a unica que faz dois pontos eguaes
ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cilindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 reis semanaes, e com grande desconto
a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura **PPAFF** e
NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos.

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas
suas succursaes:

- Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. 1/c.
- Marinha Grande—Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos
SANGALHOS.



A LOÇÃO DE NICE

produz estes assombrosos
resultados!!

Barba espessa cabelo farto
e juvenil!!
Cessa a caspa e detem a
queda do cabelo!!

Vende-se nas farmácias, drogarías e perfumarias.

Frasco 1:200 reis.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria
é o melhor remedio
e o mais eficaz para
a expulsão das lom-
brigas.

Ha casos de crean-
ças eupelirem cerca
de 100 lombrigas e
adultos mais de 200
Salvae as creanças
atacadas de Vermes
com o

Vermifugo Faria

Preço de cada frasco, 250 reis

À venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRI-
GUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEFONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000 rs.
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

PARA AS MÃES LEREM A MENTIRA

E' um dos defeitos mais vulgares das creanças, sendo ao mesmo tempo dos que mais facilmente podemos, não digo já corrigir, mas sim atenuar e evitar. A mentira é a grama da alma dos nossos filhos; de uma germinação facilima, de um desenvolvimento rapido, de uma reprodução prodigiosa. Uma pequena semente que deixamos cair por descuido e cujos primeiros rebentos não arrancamos logo, e dentro em pouco, toda a terra do nosso jardim está invadida pelo terrivel parasita.

Nenhum defeito da creança é mais suscetivel de ser evitado pelo exemplo de que a mentira.

Se o nosso filho se habituar a ouvir-nos sempre dizer a verdade, a mentira não lhe acudirá naturalmente. Mas isto que parece tão simples e racional, constitue uma prática muito raramente usada. Desde a infancia dos nossos filhos, nos habituamos a responder com mentiras ás perguntas mais vulgares.

« Para que serve esta mala? »

« Para fechar os meninos maus. »

« Quem é aquele homem? »

« E' o velho do saco, o velho que vem buscar os meninos teimosos. »

« Como nascem as creancinhas? »

« Dentro d'uma couve, etc. »
Depois as prevenções absurdas:

« Se mexes no nariz, ele cresce-te como d'aqui áquela porta. »

« Se chupas o dedo, ficas sem ele. »

« Se bebes tanta agua, nasce-te rãs na barriga. »

Mentimos-lhe de tantas maneiras!

A creança faz uma maldade; apreendemo-la, fazemos sentir o nosso desgosto; mostramos-lhe uma cara compungida, cheia da mais profunda magua. Acabamos por fechar a creança n'um quarto escuro, como castigo. E, da sua prisão, o nosso filho, cujo coração sensível tanto sofreu ao ver a nossa pena, ouve-nos conversar alegremente e rir com os nossos convidados na sala visinha.

Creada assim, verificando a cada momento, ou imediatamente pela nossa falta de reflexão como no ultimo exemplo apresentado, ou no correr do tempo pelo desmentido que a sua razão mais desenvolvida vae a pouco e pouco dando ás afirmações com que enganamos grosseiramente a sua credulidade, a creança habitua-se á mentira como uma coisa normal que vê diariamente praticada em volta de si pelas pessoas que lhe merecem mais consideração.

Bem sei que, por vezes, a verdade é muito difficil de se dizer e que temos de reagir corajosamente contra preconceitos tradicionais, contra a opinião corrente que nos condena.

Mas não estará o nosso filho em primeiro lugar? E nós, que somos capazes, sem uma hesitação e sem um sacrificio, de perder noites á sua cabeceira se está doente, de ceder-lhe o nosso lugar em todas as circumstancias, de lhe dedicarmos a vida toda se for necessario, não encontraremos no nosso amor, capaz de tantas coisas dificeis, a força precisa para quebrar velhas cadeias ferrugentas?

D. Virginia de Castro e Almeida.

do, impressionante e magestoso que d'aqui se disfruta, ouça-me e cale.

Todos se recordam do inicio do Coimbra-Club, quando pelo esforço dos Srs. Amadeu Braga, Mario Temido, Ferreira de Carvalho e poucos mais, se efêtivaram as magnificas festas no parque de Santa Cruz como complemento d'outras que á cidade chamavam forasteiros sem conta.

Nessa ocasião a imprensa pouco se moveu, e até, creio, o programa espalhafatoso que o Coimbra-Club fez distribuir e que conhecido mais forasteiros arrastaria, só de poucos jornaes mereceu publicação integral.

E' que então, a igreja era um estado dentro do estado, e, como tal, não precisava de chamar arredias vontades ou indiferentes e acomodaticios fieis...

Como dispuha da força, a igreja não curava de saber dos interesses materiaes da coletividade ou mesmo dos interesses moraes dos seus fieis.

Fossem os snobs, os lorpas ou os arantes depositarios das caixinhas o que para muitos representava o pão dos filhos, o resto que lhe importava?...

Por isso, esse agregado de seres que representa a força que se chama igreja, não punha em jogo todos os seus recursos.

Hoje, porem, que vêem taltar-lhe o terreno, que a massa maleavel — o Povo — já não toma nas suas mãos a forma que mais lhe convem, antes se revolta devido á catequese persistente dos livres pensadores e á ação anti-clerical dos governos d' República, o que faz a igreja?

Em primeiro lugar inventa e faz circular o boato vil, insidioso e mesquinho de que os soldados do 35 haviam roubado e destruido o cadaver da que f. i — di-lo a historia — modelar esposa de D. Diniz.

E como conheciam a retidão de carater do depositario, insistiam na calunia para o forçar a provar que o era.

E' claro, venceram. O tumulo foi aberto, muita gente assistiu e todos testemunharam que o cadaver estava intacto.

E devido a isso na alma ingenua do Povo avigorou-se a lenda da santidade da Rainha, só porque um medico habil conseguiu embalsamar o cadaver de maneira que hoje ainda se conserva intacto...

E'ra o que os da igreja queriam...

Estava pois lançado o negocio.

Urgia ultima-lo com rapidez e energia, aproveitando a disposição irrefletida da massa popular.

Segrêda-se a uns, insinua-se a outros, lança-se enfim o desejo, sempre clamando pela defesa dos interesses materiaes do burgo, como bons conhecedores que são do feitio egotista do meio.

O desejo insinuado que se avoluma ganha corpo e se transporta para a imprensa, é nem mais nem menos do que a saída procissional da rainha santa em visita á cidade!

E tinha e tem ainda defensoros a ideia!

Mas, na Chamusca ocorrem os infelizes sucessos de ha dias.

Devido á intolerancia de uns e á pouca tolerancia doutros, morre um infeliz e alguns outros ficam feridos.

Perfeita reviravolta d'opiniones!

Os que á outrance defendiam a procissão, já não querem que ela se realize...

Com a procissão de que Pahi

resulte desordem grave? Mortos, feridos?...

Não. Com o receio unico de que os seus estabelecimentos e as suas fazendas sejam prejudicados.

Porque, quem até agora transigia com a igreja só com a mira no lucro que a festa lhe podia dar, não se importará por certo com o que aos outros possa succeder.

Transigiam, e, neste caso, a transigencia é sempre servilismo.

Porque não se efêtiva o programa anunciado — alargando-o e ampliando-o em tudo o que se refere a exposições — e deixando á igreja o lugar proprio para as suas festas, os seus edificios?

Creio ser este o desejo de quem sinceramente se interessa por tudo quanto diga respeito aos melhoramentos e progresso desta terra linda, tão linda e encantadora que bem melhor sorte merecia...

Antonia Botelho

Notas & Comentarios

Perguntas inocentes

e estramboticas

Será verdade que a nomeação agora feita para a vaga existente na Comissão Municipal Administrativa de Miranda do Corvo, do boticario José Firmino Ribeiro da Cunha, obedeceu apenas ao proposito de atacar o velho republicano e autentico homem de bem, dr. Clemente Falcão?

— Será verdade que esse proposito se evidenciou logo na primeira sessão a que assistiu o illustre chefe evolucionista e que bem patente e claro se mostrou na proposta que teve o descôco de apresentar mas que, para honra da Comissão, foi reprovada?

— Será verdade que o sr. Governador Civil, nomeando agora este homem para aquele cargo, se esqueceu de que este mesmo homem lhe mereceu ha tempos a designação de miseravel intrujão?

— Seria porque este miseravel intrujão, (a designação é do sr. governador civil), á força de ser evolucionista, tivesse, tambem, já evolucionado, subindo de posto no conceito de s. ex.ª, que s. ex.ª o nomeou?

— Ou seria, porque sendo absolutamente necessario desgostar e perseguir o dr. Clemente Falcão, o sr. José Firmino estava naturalmente indicado para o conseguir, visto que ha muito tempo está de relações cortadas com aquele illustre medico?

A Provincia

Recebemos o primeiro numero d'este jornal, órgão do Partido Republicano Evolucionista n'esta cidade.

Os nossos cumprimentos.

E est a?!

O sr. capitão Gomes de Sousa, comandante d'uma das baterias do grupo de metralhadoras aquartelado n'esta cidade, é tido como um dos mais distintos, dos mais briosos, dos mais dignos e dos mais sabedores officiaes da sua arma.

Quando o sr. dr. Silvestre Falcão era governador civil d'este distrito, foi por sua ex.ª solicitado, insistentemente, para aceitar o lugar de commissario de policia d'esta cidade.

O sr. capitão Gomes de Souza aceitou o convite, com uma condição: o ser-lhe reservada uma vaga em qualquer dos corpos da guarnição.

Pois, agora, que o sr. dr. Silvestre Falcão é ministro do interior, vae ser nomeado commissario de policia o sr. capitão Coelho de Montalvão.

Estranhamos este procedimento, tanto mais que nos dizem ser o resultado d'uma evolucionista imposição de não menos evolucionista dr. Mendes de Vasconcelos, atual governador civil do distrito.

E, com franqueza o dizemos, nunca julgamos o sr. ministro do interior com feição para receber imposições.

Coerencia

Foi reformado, aposentado, ou como melhor se lhe deva chamar, o vigario de Taveiro, celebre pelos seus sermões tão ferteis em asneiras como em falta de gramatica.

Este padre não aceitou a pensão porque era da Republica, mas aceita agora a reforma porque naturalmente os 220.000 réis annuaes que ela lhe rende sam da monarchia.

E não manda o creador de todas as coisas, inclusivê dos padres uma chuva de marmeleiros!

Do Alto...

Festas da Cidade...

A imprensa queima foguetes a anunciar a efêtivação das chamadas festas da cidade...

Porem, se procurarmos saber a provenienciencia de tal amor e dedicação pelos interesses da cidade, tão linda e digna de melhor sorte, talvez se encontre alapardado, oculto por detrás dos homens de boa fé que

na solução do caso andam empenhados, a figura meliflua, vil e sinistra d'algum jesuita de casaça dos multos que o gesto heroico e magnifico de Afonso Costa não conseguiu afastar d'entre o convivio das pessoas honestas.

E assim, se o leitor quiser seguir as minhas considerações, talvez acorde na minha opinião que?...

Pois vamos lá. Dê-me o seu braço, enquanto os nossos olhos se estariam pelo panorama lin-

A RELIGIÃO E O LIVRE PENSAMENTO

Eis aqui duas opiniões diferentes, que jamais se poderão conciliar.

Ao passo que a religião, — qual forma dominadora da sociedade — pretende impor a sua vontade e o seu predomínio, por todos os meios, até os mais violentos, ao contrario, o Livre Pensamento apenas deseja enraizar-se no sentimento da sociedade pela reflexão desta, no estudo consciencioso e persistente de todos os problemas de que a religião se tenha occupado; e quem nesta tarefa empreender verá, sem grande esforço de raciocínio, que muito pouco racionais são as definições que a religião tem dado a esses problemas.

Nem de outra sorte poderia ser a sua forma de os definir, dado que a religião nasceu da ideia de que temos um Deus que nos creou e que ainda nos domina a seu bel-prazer.

A religião é também filha de uma fantasia infantil, e depois explorada por uma coorte maliciosa da individuos que, aquilatan-do toda a gente pelos seus intuitos proprios, entendeu que toda a gente era má, (sem se lembrar de que essa gente era obra de Deus, e por esta razão era mister pôr-lhe um freio, como vulgarmente designam a religião); portanto sem religião não se deve viver, nem morrer; como sem ela não se pode trabalhar, nem comer, nem dormir e até o proprio divertimento deve ter um motivo religioso; e quem devesse contactar com pessoas inteiramente religiosas, terá observado este costume que essas pessoas tanto usam: de re-

zarem ao levantar da cama, ao principiarem o trabalho, ás refeições, e finalmente ao deitar-se na cama; — como todos os atos da sua vida são precedidos de ceremonias religiosas e os divertimentos só tem logar nas romarias em honra de algum santo ou santa, que se festeje em determinados dias do ano.

O Livre Pensamento existe mais antigo do que a religião porque é natural de cerebros bem formados que, felizmente, sempre existiram na Humanidade.

Nunca predominou pela violencia, porque o homem bem formado nunca impõe a sua vontade, e antes sofre as violencias dos maus, que só pensam em fazer mal para obrigarem os mais a aceitarem as suas opiniões absurdas.

Nunca os livres pensadores organizaram forças para combater pelas armas, aqueles que não quizessem concordar com eles; e se algum dia o fizerem, serão aqueles que deixem de o ser, para se transformarem noutra especie de inimigos do Livre Pensamento.

A religião, bem pelo contrario, tem uma historia de crimes tão horrorosa, que enche de assombro a todos os que tenham a coragem de a ler.

Quantas guerras santas as mais sanguinarias a religião tem ateadado para manter o seu dominio! A inquisição fazendo milhares e milhares de victimas, foi a mais eloquente prova da mais refinada malvadez que a religião tem criado.

Enquanto livres pensadores inteligentes proclamavam bem alto as suas descobertas científicas para bem da Humanidade, a inquisição condemnava-os ás fogueiras como herejes, porque ousavam distrair-se das rezas

nas egrejas para tratarem de assuntos que podiam iluminar o povo levando-o a descrever da religião.

Mas o Livre Pensamento tinha que prevalecer como filho dileto da lei natural, e eis que os pobres condemnados ás fogueiras sam na historia da Humanidade sempre os mais admirados; enquanto a repulsão cada vez aumenta mais contra os que representaram e ainda hoje representam essa nódoa tão negra que se envolve nas vestes sacerdotaes.

Para a religião a sciencia foi sempre considerada como heresia, e todas as verdades científicas como poderes divinos ou diabolicos, conforme a utilidade das descobertas; e até de muitas era proibido falar.

Ha porém uma alegria muito forte, como que o presentimento de quem vai gosar uma gloria eterna, que domina fascinadoramente aqueles que um dia descobriram qualquer verdade util para todos; e impulsionados por essa alegria sempre os sabios abriam o cofre dos seus pensamentos para darem ao povo a preciosa riqueza da sabedoria.

E destes, quantos martires foram massacrados porque a religião nunca conveiu a luz do saber, porque da ignorancia popular, da cegueira do povo se manteve sempre, e espera manter até que o povo queira abrir os olhos e dar-lhe o devido destino.

De O Livre Pensamento

Vida Partidaria

Hoje, pelas 20 e meia horas, no Centro Republicano Democrático José Falcão.

Pede-se a comparencia de todos os socios.

Notas & Comentários

Ao sr. Ministro da Justiça

O decreto com força de lei de 2 de dezembro de 1910, publicado no «Diário do Governo» n.º 30, de 3 do mesmo mês, declarou suspensos do exercicio das suas funções os empregados maiores e menores da Penitenciaría d'esta cidade, durante o tempo da sindicancia ordenada por portaria de 11 de novembro do mesmo ano, acrescentando que mais tarde todos os vencimentos de categoria seriam satisfeitos aqueles que se verificasse terem sempre cumprido os seus deveres.

A sindicancia está terminada. D'aquelles funcionarios foram já todos readmitidos ao serviço, com excepção, está claro, dos que foram demittidos, dos que se encontram na Galiza a conspirar e, ainda, dos empregados extraordinarios, Moura Bastos, Santos Azevedo, Pereira Brazão, Fernandes Pinto, Leite da Silva, Adriano Ventura, Francisco Miranda, Antonio Velindro e Joaquim Velindro.

Por mais d'uma vez estes senhores teem pedido que lhes seja feita justiça.

Pois é preciso, sr. ministro, que V. Ex.ª se resolva a deferir-lhes a pretensão.

Estes funcionarios não podem

continuar por mais tempo na tristissima situação em que se encontram, nem nós devemos consentir, sem o nosso protesto, que isto continue assim.

Se a sindicancia apurou factos por que devam ser demittidos, que o sejam. Em caso contrario, devem ser immediatamente reintegrados e satisfeitos das importancias que o Estado lhes deve.

E' urgente que se tome uma resolução, sr. ministro, tanto mais que já por aí se insinua, que este estado de coisas é devido a nossa má vontade para com aqueles funcionarios, o que não passa d'uma saloia habilidade de politicos mañosos e calculistas.

Bemaventuradas...

Comprehendemos sem o minimo esforço que os catholicos sinceros sintam a necessidade de «completar» (?) as ceremonias do registo civil com as da liturgia, mas que se manifeste o maximo desprezo pelas leis do paiz, é o que nos admira deveras.

Ainda ha dias, n'esta cidade, contorcio-se um funcionario do ministerio da justiça; pois a sua noiva, encontrando-se em Coimbra e felizmente de saude, recusou-se a comparecer na repartição do registo civil e casou por procuração.

Bemaventuradas as pobres de espirito...

Secção de Noticiario

Festa das Creanças e das Flores

No dia 19 e 20 de maio realizar-se-ha a festa das Creanças e das Flores promovida por um grupo de intelligentes operarios.

N'essa occasião deve realizar-se uma kermesse, cujo produto será destinado ao Jardim Escola «João de Deus».

Universidade

Vae ser nomeado assistente do 3.º grupo da faculdade de direito, o sr. dr. Alberto da Cunha Rocha Saraiva, aprovado em concurso.

Ao sr. commissário

Dizem-nos que o *Novo Café Lusitano* está transformado n'uma verdadeira alfurja; que ali se joga até altas horas da noite; que alguns operarios ali teem perdido as suas férias.

A ser verdade, não se poderão tomar as necessarias providencias?

Linha da Louzã

A linha ferrea de Coimbra á Louzã rendeu desde janeiro até 25 do mes findo, 5:939:500 reis, mais 338:000 reis do que em egual periodo do ano anterior.

25 FOLHETIM D'A Tribuna

Madona do Campo Santo

POR

Fialho d'Almeida

Amigo Flores, que alfin despo-sara a grande Barbara, nunca vinha áquela tebaida; o galego avaro aposentara nos bucolismos da aldeia natal — e assim Artur vivia miseravelmente, sem companhias, sem trabalho, sem amigos, sem fato, com uma juba feroz e uma barba intractavel, atormentado por não sei que estranho calor no cerebro, e escutando as grandes coleras desordenadas do coração em perpetua rebeldia. O primeiro ano corrido sobre a morte de Judit, fôra para ele um d'esses terremotos de carater mal forjado contra as asperidões da vida, que ao menor abalo esbeçam fendas por onde se vêem estrebuchar fraquezas, escorrer restos de creanças: luta de paixão, deprecada moral, parelesia de vontade, que a educação plastica do artista ia moldando lentamente, desesperadamente, em lucidos pedaços d'estatuaria. Ao cabo d'alguns mezes, quando já iam emaciando as irritabilidades mais lancinantes da dor, por fadiga dos centros de sensação, muitos detalhes finos d'essa divina figura de creança, escapavam á memoria d'Artur, empalideciam, ou vinham-lhe apenas como esforço de reminiscencia nas más horas de desconforto. Sómente as grandes linhas dramaticas da sua morte, relevos scenicos, atitudes que ella tomava, detalhes de perfil, um modo de in-

clinhar a cabeça, certos timbres da sua voz melódica, que elle ouvia de noite; ainda agora, estando tudo tranquilo, ficaram-lhe para sempre na ideia, veementes e nitidos, por simpatia ao ramo d'arte que professava. Dez vezes ou doze, com desiguales intervallos, começara n'um bloco ou outro a estatua da mesma mulher, em diversas posturas, e outras tantas o cinzel desalentado lhe caíra das mãos, em meio da obra, na pavorosa descon-fiança de estar profanando o divino ideal preconcebido, com faturas de mediocre nobreza.

No casinholo inhospito em que morava, esses esboços faziam por baixo da pedra a desbastaer ainda, assombrosas tentativas de evasão, resurreição, de gritar por socorro como visagens por traz de espessos veus: medonhos arremedos d'angustia, contorções dentro da lava solida que os contrangia — e no suplicio d'aquella imobilidade viva, querendo cuspir entulhos da boca, n'um grito dilacerante, romper com os seus membros o atoleiro que a envolvel-os se petrificava todo, comunicando a atroz sensação d'um sofrimento alarmante tão magistralmente lançados esses primeiros golpes de grande escultor... Era assim que de informes pedregulhos, rompiam admiraveitrosos acabados e vivos: braços invocando os céos, de mãos dess carnadas; cabeças radiando suavidades esquivas, de nariz palpitante e boca em suplica, tocadas talvez na visão paradisiaca do fra *Angelico*; bustos d'uma impossivel delicadeza, sempre cingidos em romeiras de monacal desenho, onde pequeninas mãos apertavam rosas, surpreendentes e brancas, com pétalas finas como papel...

— e para baixo o infame bloco impassível soterrava o resto, desconforme, anguloso, hostil brutal, como o tronco adusto soterra e termina a dridade na floresta sagrada da antiguidade. Estas tentativas de sceptico iniciando prodigios de cinzel para o sarcasmo de opôr de banda logo, indo de obra prima em obra prima, como um eterno descontente, no proposito de enraivecer a posteridade que o buscasse acaso n'uma obra completa, tudo achando mesquinho e pobre, e sem pretender da vida algum dos seus miseraveis triunfos gloria, fortuna, estímulos ou emulos, faziam ellas só, toda uma arte estrondosa e moderna, cheia de singularidades e grandezas é certo mas assinalavam no artista desconfortos de gigante e amarguras de vencido. Uma estatua seguia outra, e outra; e todas, a atras diferentes, eram postas de banda com teimosia colérica. Dias inteiros, mezes inteiros, levava no meio d'aquelles destrouços d'ollimpo novo sem falar, sem trabalhar, exasperado de virgindade, consumido na chama tenebre do alcool, fazendo medonhos esforços para a reconstruir toda na ideia, e parando onde se não lembrava, com medo de prevenir a sua adoração de escravo — magro, revoltado, quasi faminto, com rosetas escandentes na face morta, e a boca n'um rictus tragico de caridade. A sua poderosa estatura curvava-se para terra lentamente, aqui e alem já lhe nevavam cabelos, e aguardente poz-se-lhe a agitar na allucinação que o ia invadindo, frageis fantasmas «xumanos do passado» — e elle via a falava com ella, sentia as suas desgraças deslumbrava-se na sua beleza, tinna com ella colloquios (per-

boreos. Gargalhava pelas rnas só-sinho, argumentando consigo mesmo em voz alta; o fato cahia-lhe da miseria, aos pedaços deixou de usar camisa, as suas botas cambavam N'esse embrutecer cruel contudo lucidos espessos riam d'onde a onde; então, n'um convergir de ultimos esforços, volvia aos ensaios aos seus esboços, começava e começava, modificando, inutilizando com a ancia d'um naufrago e o desespero enfático d'um rebelde.

Viam-se no atelier, espalhados por duzias, como occupaões d'esses curtos intervallos de razão, pares de mão divinamente esculpidas, longos dedos, unhas de opala transparente, celestes delicadezas de toque, mas todos eguaes e como reproduzidos do mesmo modelo raro. Ou copias sem numero d'uma mascara de gesso, sofredora e candida, que na parede, em volta em crepes, olhava pelo vazio das orbitas. Tal insistencia nos accessoriis das mesma figura, exprimia o sentimento inmutavel, mais remoto ou menos, da dor. Era a arte d'um taciturno, imobilizando a imaginação do artista, mas cristalsando cada bocado em perfeições surpreendentes.

E Albano? Emfim, como ultimo relampago, uma vez Artur descobriu que acabara a estatua, ao fim de a avêr começado doze vezes. Mas essa, que maravilha unica de genio! Desabrochava completa, estendendo os braços para invocar a Deus, por um assombro d'equilibrio lançada na attitude de quem desprende vãos, desenovelando-se da base, como uma labareda de sarça em zig-zags aéreos. Esse fenomeno de estirena beleza, ao mesmo tempo um prodigio de audacia, palpitava, falava, sentia-se sofrer e

respirar como uma creatura. Tinha uma simples roupa em longas pregas, a romeira cingida até á barba com austeridades claustraes, tranças meio enroladas ainda, soltando-se da nuca n'uma expressão espavorida e subitanea. E acororado por baixo d'uma juba de velho leão cahido, contemplou Artur longamente a sua obra, com olhos extintos onde pela derradeira vez passara um fogo subterraneo de cratera.

Pelas joelheiras laceradas, furavam os seus joelhos carcomidos e a barba indomita de mendigo, espargia-lhe sobre os ossos do peito, lugubres fios brancos, vestindo-lhe a nudez por uma especie de instintivo pudor.

Ante o asceta miseravel, essa aparição de madona ascendia em escapadas de genio, do seu pedestal floreteado, que representava um enorme cesto a debordar das flores que Judit amara tanto. N'isto ouviu dizerem perto o nome d'ela. Sem curiosidade voltou a cabeça: estava Albano ao pé d'ele, devorando a estatua, maravilhado, atonito, imbecil.

— Ah, és tu, disse Artur que se levantou n'um pulo, sem mostras d'alegria contudo, vendo Albano correto n'um vestuario de gentleman. Tens tabaco, por acaso? — Albano desviou a vista um momento, para procurar charutos nas algibeiras; então Artur com um martello fez a estatua aos pedaços.

São estes restos da mais assombrosa escultura que tem visto o mundo, que soldados por agulhas de ferro, ornem hoje o tumulo de Judit, e mais todos os esboços, meias estatuas, fragmentos e ensaios, que por morte d'Artur foram achados no atelier.

LITTERATURA

*Passam as horas n'uma revoada
 Como pombas alvissimas deixando
 No ceu uma brancura mais gelada,
 — Como se lirios brancos fossem voando...*

*Passam os dias n'uma graça alada
 Sobre este amor, — Amor —, e vam passando
 E cada vez mais bela e exaltada
 A nossa vida se nos vae mostrando...*

*Passam os dias, sonha a natureza...
 E eu advinho, avisto em cada aurora
 Um sol mais alto e pleno de Beleza!...*

*Adoro e sou feliz.
 — Que a Vida tem
 — Pra se tornar mais bela a cada hora
 De se dar toda, de se dar a'algum!*

Augusto Casimiro.

Circunscrição Escolar

Foi confirmada a nomeação do professor sr. José da Costa Henriques, para secretario da Inspeção Escolar com sede n'esta cidade.
 — Foi transferido para a escola de Leitões, concelho de Mira, o professor Raul Pessoa dos Santos.
 — Foi colocado em comissão na escola de Nogueira do Cravo, concelho d'Oliveira do Hospital, o professor Antonio Nunes de Veiga, da escola d'Anzeris concelho d'Arganil.

Tenente-Coronei Bandeira

O nosso illustre amigo e dedicado correligionario sr. tenente-coronel José da Silva Bandeira, comandante do regimento d'infantaria n.º 23 foi ontem cumprimentado pela direção do Batalhão Nacional Republicano d'esta cidade.

Batalhão Voluntario

No domingo, 21 do corrente, haverá exercicio de tática aplicada proximo do Val de Canas.

Gralhas

Algumas escaparam no ultimo numero principalmente, nos sonetos de Augusto Casimiro.
 Por isso publica-los-hemos de novo, cada um por sua vez, na respectiva secção.

Nomeação

Foi nomeado sub-delegado de saúde em Penela, o sr. dr. Julio Cesar Lopes d'Almeida.

Um busto

O tenente d'infantaria n.º 33, sr. Silveira, expoz na Casa Havaneza da rua Ferreira Borges, um busto em gesso, d'um velho mendigo do bairro de Santa Clara, que tem sido justamente apreciado porque, realmente, revela os dotes artisticos do distinto official.
 Aos nossos leitores recomendamos uma visita á Casa Havaneza pois assim terão o ensejo de ver um objeto d'arte que muito lhes agradará.

Elétricos

Já chegaram a esta cidade os dois carros electricos que foram ultimamente encomendados.

CARNET

Encontra-se enfermo o nosso querido amigo sr. dr. Lusitano Brites, distinto advogado n'esta cidade.
 — Tambem está gravemente doente o nosso estimavel assinante sr. José Maria Frias.
 — Estiveram n'esta cidade os srs. dr. Julz de Taboa e Antonio da Costa Carvalho.

Partido Republicano Democratico

Projeto de Programa

c) Industria e trabalho

Ensino industrial superior, médio e elementar. Escolas de aperfeiçoamento industrial para os menores de 18 anos. Escolas de piscicultura. Desenvolvimento das estações aquícolas.

Inquerito industrial. Inquerito e proteção ás industrias caseiras.

Leis de proteção temporaria ás fabricas de adubos quimicos, de rendas, de sedas e de outras industrias que sejam tradicionais ou empreguem materias primas nacionaes ou coloniais. Proteção á industria do turismo. Proteção ás industrias de arte de carater nacional: faianças, filigranas, rendas etc.

Reforma pautal baseada no inquerito industrial.

Recenseamento da população trabalhadora.

Instituto geral do trabalho.

Codigo industrial.

Regulamento de trabalho para cada fabrica, aprovado pelo Instituto de Trabalho e assinado por todos os eperarios da fabrica.

Estudo do problema das aposentações operarias.

Promulgação da lei contra accidentes de trabalho.

Auxilio do Estado ao seguro contra a doença.

Livrete do trabalhador passado pela associação de classe.

Construção de Bairros operarios.

Contrato coletivo do trabalho.

Faculdade de as empresas emitirem açoes de trabalho.

Patronatos de emigração. Escolas nos nucleos de emigração.

Revisão e applicação rigorosa da legislação sobre trabalho de mulheres e menores nas fabricas em harmonia com as nossas condições economicas e sociais.

Criação do ministerio do trabalho e previdencia social.

Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra

Extrato da sessão de ante-ontem
 Expediente: Um officio do Conselho do Turismo e outro da Sociedade de Propaganda de Portu-

gal em resposta aos officios que lhes haviam sido dirigidos sobre a projetada visita dos excursionistas estrangeiros; outro officio da Casa Freire, gravador, com quem vae entrar em contrato para a fatura das placas anunciadoras que vae mandar afixar nas gares dos Caminhos de Ferro; officio do sr. dr. Mendes de Castro, participando que vae publicar a nova edição do seu Guia do Viajante em Coimbra; recebeu do sr. Albino Caetano da Silva, 24 exemplares da edição em francéz do Guia do Viajante em Coimbra, alguns dos quaes vão ser enviados para a Propaganda de Portugal e outro para a Repartição do Turismo.

Resolveu officiar á Direção dos Serviços Florestaes chamando a sua atenção para o estado de completo abandono em que se encontra a mata do Choopal, pedindo providencias.

Contrariamente ao que se tem dito na Imprensa, a Direcção d'esta sociedade apenas officiou á Confraria da Rainha Santa, dizendo-lhe constar-lhe ter a autoridade administrativa motivos bastantes para não permitir manifestações do culto externo e perguntando se realisa ou não, quaesquer cerimoniaes do culto interno.

Casa para Colégio
 PRECISA-SE com salas grandes e quintal.
 Estando ainda occupado, pode-se esperar até ao fim de Julho.
 Carta a este jornal ao n.º 25.

LEILÃO

No dia 14 d'Abril corrente pelas 11 horas da manhã, na rua Ferrer n.º 26 d'esta cidade se hão de vender em hasta, publica, a quem mais der sobre o preço da sua avaliação todos os objectos constantes do espolio deixado pelo falecido José Albino da Conceição Alves, que foi official maior da secretaria da Universidade de Coimbra; entre esses objectos encontram-se diversas peças de roupa e de mobilia e muitos livros e jornaes, antigos e modernos, quer scientificos quer literarios dos melhores autores, tanto nacionaes como estrangeiros.
 Coimbra, 16 de Março de 1912.

O Escrivão do 4.º officio
 Artur de Freitas Campos
 Verifiquei a exactidão,
 O Juiz de Direito
 Oliveira Pires

Dinheiro

Empresta-se até á quantia de 12:000\$000 reis no todo u em fracções.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 46, 1.º, cartorio do notario dr. Serpa Cruz.

José Alberto dos Reis
 ADVOGADO
 R. DA SOPHIA - 57-1.º



CHAPELARIA ELOY

Rua Ferreira Borges, 168-172 — COIMBRA

GRANDE SORTIDO DE CHAPEUS DE PALHA

AO PUBLICO

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, annexo á casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Solias), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas
 Vinho clarete de Torres Vedras a 60 réis o litro

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho palhete de Torres Novas	a 70 » » »
Vinho branco de Torres Novas	a 90 » » »
O mesmo de 5 litros para cima	a 80 » » »
Geropiga branca, fina	a 120 » » »
A mesma, de 5 litros para cima	a 100 » » »
Vinho fino do Porto	a 200 » » »
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200 » » »
Vinagre branco, fino	a 90 » » »
Vinagre palhete	a 80 » » »
Azeitona cordoveza	a 130 » » kilo

Vinho moscatel a 150 réis o litro

Vinho verde de Amarante a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 90 réis

Vinho abafado do Porto a 140 o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

ATTENÇÃO. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos para o que basta mandar um cartão com o nome e morada, podendo por este meio certificar a genuidade e qualidade d'elles.

Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima teem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto *A Lusitana* recebe commensaes a preços modicos.

Acceita encomendas para fóra e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — **CEZAR CABRAL**

Tinturaria a vapor

La Parisienne

Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA.

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

Monteiro de Carvalho
 ADVOGADO
 MONTE-MOR-VELHO

Francisco Mendes Pimentel
 Solicitador encartado
 Rua da Sophia 70-1.º-E.

Luz solar e nulite

gazolina pela pressão do ar
A mais brilhante e economica de todas as luzes
Sem risco de explosão
Instalações completas e por orçamento

Machinas de escrever

OLIVER

mais solida e perfeita até hoje fabricada
Preços sem competencia

Portugal Previdente

Companhia de Seguros
Contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em COIMBRA

Joaquim Antonio Pedro

Rua Ferreira Borges 113-1.º E.

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletes,
Maquinas de costura, Pianos e
toda a qualidade de accessorios

DE

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BIQY LETES. Importadas das melhores fabricas Francesas
Allemanas e Inglesas, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correeiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construcção e elegantes em model e com o mais completo estojó de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construcção durante 2 annos, cujo contracto me auctorisava a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 10\$000 reis em cada Machina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de mancha como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Allemanas, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construcções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESSORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BIQYLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meos dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais óices que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROCAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

OBRAS DIDATICAS

DO

prof. F. Ribeiro Nobre

Tratado de Quimica Elementar, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção espectral acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em qu'esi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica, 10.ª EDIÇÃO. Um volume de 396 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumptos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo, experimental e pelo seu carácter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Fisica, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Fisica Elementar, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de VI-764 com 752 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 1\$800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1893, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Lições de Meteorologia. Preço 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade.

Lisboa — Livr. Fern. Porto — Livr. Chardron. Coimbra — Livr. França Amado.

SPECIAL

SPECIAL

As machinas de costura **SPECIAL** são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes. Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina **SPECIAL**.

A machina **SPECIAL** é muito solida
A machina **SPECIAL** é muito leve
A machina **SPECIAL** é muito elegante
A machina **SPECIAL** é muito duradoura
A machina **SPECIAL** tem muitos melhoramentos praticos
A machina **SPECIAL** dá dois mil pontos por minuto
A machina **SPECIAL** é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura **PAFF** e **NAUMAM**, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

Aveiro — Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
Coimbra — Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
Lisboa — Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
Marinha Grande — Rua Ferreira Borges.
Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos
SANGALHOS.



A LOÇÃO DE NICE

produz estes assombrosos resultados!!

Barba espessa cabelo farto e juvenil!!

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo!!

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco 1:200 reis.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e o mais eficaz para a expulsão das lombrigas. Ha casos de creanças e adultos mais de 200 Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

Vermifugo Faria

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA PONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEFONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Ponseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000 rs.
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes teem 50 % de abatimento

PARA AS MÃES LEREM

A MENTIRA

II

Vou contar um facto sucedido com uma senhora das minhas relações, facto bem sugestivo das verdades que apontei.

Essa senhora tinha um filho de sete anos a quem todos falavam na irmãsinha que se esperava.

Perguntou um dia a mãe de onde vinha a irmãsinha tão falada. Respondeu-lhe a verdade, explicando-lhe tudo com intelligencia, fazendo-lhe ver a beleza, a harmonia, a razão da natureza, como lhe explicava a germinação das sementes, a transformação da larva em borboleta e todas as coisas que a curiosidade insaciável do filho exigia dos seus conhecimentos. Essa revelação inesperada não o perturbou. O seu raciocinio calmo e puro, habituado á serenidade forte da verdade, aceitou simplesmente mais esse fenómeno natural.

A unica diferenca que se notou n'ele foram os cuidados incessantes de que d'aí por diante cercava a mãe, não permitindo que se abaixasse, que pegasse em pesos, que se agitasse, tratando-a como a um objeto fragil e precioso.

Quando a irmãsinha nasceu, encontrava-se ele separado da mãe; foi vê-la no dia seguinte; falou-lhe pouco, mal se occupou d'ela; parecia que a sua ternura e o seu entusiasmo pela recém-nascida lhe faziam esquecer tudo o mais. Porém, n'um momento que ficou só com a mãe, abraçou-a apaixonadamente. « Minha santinha! Agora que não está aqui ninguém, diz-me se sofreste muito? »

Se conto este facto que tive a fortuna de presenciar, se chamo a atenção das mães para este ponto melindroso, é porque me parece que é justamente contra ele que muitas vezes, a boa vontade de não mentir ás creanças se veio quebrar.

Raciocina-se em geral assim: « Para que hei de ralar-me, dizendo sempre a verdade ao meu filho, dando tratos á imaginação, para lhe fornecer a explicação justa, para em nada o enganar? Ha-de haver sempre um ponto onde não poderei dizer a verdade. »

E é tão mal pensado! Porque não se ha de dizer a verdade em todos os pontos? E' tão linda a verdade! E todas as coisas se podem dizer tão bem, em todas as coisas verdadeiras ha tanta grandeza, em todas se encontram tantos pontos de vista de onde se abrangem os horisontes que devem ser vistos!

E que vantagens temos nós em esconder ao nosso filho, sob a capa sempre suja e róta da mentira, as verdades melindrosas que ele mais tarde ou mais cedo saberá? E de que maneira virá ele a sabelas? Pelas creanças, pelas outras creanças, apimentadas de malicia, mascaradas com equívocos de mau gosto, apresentadas sob o atrativo perigoso de um misterio mórbido.

Os meus filhos sabem todas as coisas que não se devem dizer ás creanças; sabem nas por mim: aceitam-nas como verdades sagradas, com as quaes seria irreverencia brincar. Simples e innocentes; as minhas revelações não privaram as suas almas de candura; privaram-nas apenas de curiosidades doentias, de malicias manhosas e precoces; estabeleceram entre mim e eles ligações fortissimas e da sua parte uma confiança ilimitada.

Um dia o meu pequeno mais velho trouxe-me um companheiro de brincadeiras que desejava saber não me lembro já o quê.

« Anda, pergunta-lhe, » dizia o meu filho, « olha que ela diz sempre a verdade. »

Confesso que esta simples frase valeu para mim os maiores elogios do mundo.

Um outro mal que muito vulgarmente fazemos é achar graça ás mentiras que o nosso filho, que mal sabe falar ainda, já balbucia.

« O que ele inventa! » exclamamos nós enternecidos deante do pequeno prodigio.

O que mais tarde puniremos, combateremos com privações, castigos corporaes, emfim por todos os meios, é agora por nós alimentado, animado.

Repetimos a graça deante da creança, colecionamos as mentiras.

« Que imaginação! » Conheço um pobre rapaz, vítima d'este processo. Era em pequeno conhecido pelas mentiras engraçadissimas que inventava e que a vaidade da familia divulgava; quando quiseram corrigi-lo, estava tão bem lisongeadado, o seu defeito enraizara de tal forma que não foi possível estirpa-lo. Hoje não pode distinguir por si, estouto certa, na confusão do seu cérebro, as verdades e mentiras quando está falando, e, apesar de ser um homem quasi e intelligente, ninguem o toma a sério.

Nós que precisamos tanto da verdade, que desejamos acima de tudo a verdade para alumiar-mos com ela o nosso caminho, sermos assim as primeiras a incutir por falta de pensar, o culto da mentira no coração dos nossos filhos!

Desde a sua primeira idade

devemos marcar bem no seu espirito, como principio fundamental da honra, da dignidade, do brio, de caracter elevado de um homem de bem, a verdade.

A verdade bem firme, bem clara, acima do medo, acima de tudo.

Ha muitos livros para creanças exaltando a bravura, o patriotismo, o amor filial, a caridade, a generosidade. Tudo isso é secundario, nada d'isso presta, se na alma da creança não existir o culto ardente da verdade.

Sejamos transparentes como cristaes, como o ar puro, aos olhos dos nossos filhos. Modifiquemos a nessa vida, transformemos os nossos hábitos, tomemos uma orientação diversa, se for necessário: sacrificemos tudo á verdade bem dita.

D. Virginia de Castro e Almeida.

Notas & Comentarios

Historia do caso

No n.º 161 com o titulo — *Pode lá ser?!*, publicamos o seguinte:

« Dizem-nos que o professor de Equitação da Escola Nacional d'Agricultura dá lições a particulares n'um picadeiro da Avenida Sá da Bandeira, servindo-se, pelo menos, de um cavallo que pertence ao Estado.

Pedimos providencias. »

No numero seguinte inserimos a carta do sr. João de Melo, que se segue:

« Ex.º Sr. Director da Tribuna V. Ex.ª obsequia-me fazendo inserir no proximo numero do seu jornal a informação que segue:

Alguem que, como eu, procura desempenhar-se com correção dos encargos do serviço publico que lhe está confiado, avisa-me que hoje no jornal *A Tribuna*, n'uma local epigrafada, *Pode lá ser?!* se me fez a accusação de eu me utilizar dos cavalos do Estado para dar lições particulares no picadeiro da Sociedade Tiro e Sport.

Não sei a que cavalos se refere pois os unicos cavalos que me estão confiados, os da Escola Nacional d'Agricultura, nunca em tempo algum serviram para tal fim e e aqui empraça o autor da local a desmentir a minha categorica affirmação.

Escola Nacional d'Agricultura em 19 de março de 1912.

João de Melo. »

Em 27 de março findo recebemos mais uma carta do sinalario da anterior. carta que, agora, vamos tambem publicar.

« Ex.º Sr. Redactor. — Tendo *A Tribuna* do dia 19 do corrente publicado n'uma local, que eu dava lições em Coimbra, em cavalos do Estado, pedindo providencias para isto e como eu, n'uma carta no mesmo dia endereçada a este jornal, empraçasse o autor da noticia a declarar se esses cavalos eram da Escola Nacional d'Agricultura e não obtendo resposta, apelo para a Redacção da Tribuna ao proposito de não desistir de que toda a verdade se apure, pois é inadmissivel que um funcionario publico, que procurou sempre desempenhar-se das funções a seu cargo com a possivel correção, seja aviltado por um noticiarista sem escrúpulos que se arvora em delator para menos-cabar a honra alheia.

Coimbra em 27 de março de 1912.

João de Melo »

Não publicamos, então, esta carta, não só porque a sua publicação não nos foi pedida, mas ainda porque não nos fornecia o menor elemento para o apuramento da verdade.

Contudo a ela fizemos referencia publicando no n.º 164 o seguinte:

« Recebemos nma nova carta do sr. João de Melo, professor de Equitação na Escola Nacional d'Agricultura.

Descance sua ex.ª que justiça lhe será feita. »

No ante-penultimo numero, num *suelto* sob a epigrafe — *Fazendo Justiça*, dissemos:

« Tratamos de colher informações. Houve quem nos dissesse que um cavallo lação que tem ido ao picadeiro da Avenida Sá da Ban-

deira, pertence a sua ex.ª » (o sr. João de Melo).

Sendo assim, é legitimo perguntar se nos regulamentos d'aquella escola, existe alguma disposição que ceneça licenças ás montadas particulares do professor de equitação, pois sabemos que o referido cavallo está sendo sustentado pela escola.

Houve quem nos dissesse que o cavallo pertence ao Estado.

Sendo assim, é legitimo perguntar o que foi fazer o cavallo ao picadeiro da Avenida Sá da Bandeira...

Na *Gazeta de Coimbra* de quarta-feira ultima, o sr. João de Melo, n'uma galega resposta ao nosso *suelto*, confessa que o cavallo da Escola Nacional d'Agricultura tem vindo ao picadeiro particular da Avenida Sá da Bandeira. Não comprehendemos lá muito bem a necessidade d'isso, quando é certo existir na escola, um picadeiro excelente na opinião dos entendidos.

A Verdade

No antepenultimo numero da *Gazeta de Coimbra*, lê-se o seguinte:

« O Padre Caetano, José Travassos Lima, pároco de Santa Cruz na impossibilidade de fazer a visita pascal a casa de todos os seus paroquianos, vem por este meio transmitir lhes respeitosos cumprimentos de boas-festas, etc. »

E' bom que se diga, para evitar desejadas especulações, que ao sr. padre Travassos Lima não foi denegada licença para fazer a visita pascal. Sua ex.ª não a solicitou porque não quiz.

Pela rama

Roliço, pequeno e leve como pérola de rocio, parece um bicho de cauda com chapéu de côco na cabeça. Habitado a lidar desde largos anos com os infinitamente pequeninos ficou ele tambem, por um extranho fenomeno da influencia do meio, assim, *mignone* e apequnado, de via reduzida.

Um dia guilaram-o a situação official tão alta, tão sublimada, que nós, cá de baixo, olhando-o em tal culminancia, apenas distinguindo a sua forma geral — uma ampeixa — temos a impressão de que quem nos governa é um zero.

E' mais nada... não dá para mais.

De resto, tão exiguo e apoucado é o assunto que mister se faz que o perfil o não exceda.

Guardem-se as proporções.

Ah!... Ha quem affirme que a alma não chega a atingir as proporções do involuero.

João Ninguem

Vida Partidaria

Pelas 20 e meia horas de hoje deve reunir a Assembleia Geral do Centro Republicano Democrático « José Falcão ».

Ordem da noite: apreciação d'um officio do cidadão Floro Henriques; nomeação do representante do Centro ao proximo Congresso; apreciação e votação d'um trabalho da Comissão Política; discussão e votação d'alguns indispensaveis aditamentos aos Estatutos.

A Assembleia funcionará com qualquer numero de socios, por ser esta a segunda convocação. — Tomou ante-ontem posse a Comissão Distrital Republicana.

Comparceram os nossos correccionarios srs. drs. Francisco Beirão, José Gomes Cruz, João Marques dos Santos e tenente-coronel Bandeira, que foi eleito presidente.

O sr. dr. Beirão foi nomeado para ir ao proximo Congresso.

No proximo numero, artigo do illustre publicista sr. José Augusto de Castro.

Partido Republicano Democrático

Projeto de Programa

Descentralisação

Descentralisação successiva do ensino elementar agricola, commercial e industrial, ficando sob a direcção dos municipios.

Assistencia publica a cargo dos municipios, seguindo-se o sistema de Erberfeld; assistencia ás crianças, ás mulheres grávidas e puerperas, á invalidez, etc.

Municipalisação dos serviços de iluminação, aguas, viação, etc. mediante referendunm aprovativo dos eleitores do municipio.

Municipalisação dos serviços feita sob a forma industrial, com

participação de lucros ao pessoal.

Referendum para o aumento de contribuições municipaes.

Prevenção e proibição da mendicidade e vadiagem.

Administração dos portos maritimos por juntas locais autonomas, com representação do commercio e da industria.

Execução progressiva e descentralização da lei da tutoria da infancia.

Resturgimento da vida local pela supressão dos governos civis e administrações de concelhos. Autonomia dos serviços administrativos.

Notas & Comentários

Abuso

Dizem-nos que o porteiro do Observatorio Astronómico da Universidade, tem parte da casa do Estado em que habita, arrendada por conta propria a dois estudantes. Parece-nos que isto é um intoleravel abuso.

Não será?

A' vol d'oiseau

É o titulo d'uma secção do Imparcial, semanário dos estudantes católicos de Coimbra.

No n.º 7, essa secção é urmada por *Ruy*.

O que ali se escreveu é um insulto intoleravel, improprio d'uma pessoa de bem.

Por isso mesmo o autor não teve a coragem de escrever com todas as letras o seu nome.

Mas o sr. delegado do Procurador da Republica tem obrigação de olhar para estas coisas.

O nosso aniversario

Amaveis mas imerecidas palavras nos foram dirigidas por motivo do aniversario d'este jornal. Agradecemos-las, extremamente reconhecidos.

Casamento

Consocion-se ontem, com a sr.ª D. Amélia dos Santos Fonseca, gentilissima irmã do nosso amigo sr. Nicolau da Fonseca, o nosso amigo sr. Ariundo de Matos. Aos noivos, desejamos inumeras felicidades.

ella não lia nunca os jornaes. Para que os havia de ler? Não procurava um empregado para as suas forjas, mas sim um marido para a sua filha.

Madame Benoit, cuja disposição e apresentação tinham mudado bastante havia dez anos, era n'esse tempo uma pessoa perfeitamente amavel.

Gosava deliciosamente d'essa segunda juventude que a natureza não concede a todas as mulheres, e que se prolonga entre os quarenta e cinquenta annos. A sua górdura um pouco magestosa, dava-lhe o aspecto d'uma flor muito aberta, mas ninguem ao vê-la pensava n'uma flor murcha. Os seus olhos pequenos brilhavam com o mesmo fogo como aos vinte annos, os cabelos não tinham branqueado, os dentes não se tinham acurridado, as faces e mento resplandeciam d'essa frescura vigorosa luzente e sem penugem que distingue a segunda juventude da primeira. Os seus braços e hombros teriam feito inveja a muitas mulheres novas. Os seus pés estavam um pouco achatados sob o pezo do corpo, mas a sua

Secção de Noticiario

Revista da Universidade de Coimbra

Recebemos e agradecemos o volume primeiro d'esta excelente revista, cujo sumário é o seguinte: Prof. Mendes dos Remedios: *Abrindo a Revista*. Prof. Gonçalves Guimarães: *Notas filológicas*. Prof. Antonio de Vasconcelos: *Brás Garcia de Mascarenhas*. Prof. Guilherme Moreira: *Patrimónios autónomos nas abrigações segundas e directo civil português*. Prof. Marnoco e Souza: *Municipalisação da tracção eléctrica em Coimbra*. Prof. Costa Lobo: *Astronomia geral*. Assistente Geraldino de Bytes: *Cadaverização e autólise da medula espinhal*. Prof. Costa Lobo: *Eclipse central do sol*. Miscelanea: Sr.ª D. Carolina Michaels de Vasconcelos, *Convite a Universidade*, *Lituosa*, *Curso de antropologia criminal*, etc.

Reclamações

Alguns sportmans voltaram a fazer do passeio fronteiro á garage da Avenida Navarro, local para exercicios de patinagem, incomodando os transeuntes. Pedimos providencias.

— Parece que vão desaparecer as escadas que da Avenida Navarro dam ingresso para a rua da Sota ficando o passeio alinhado pela fachada do Hotel Avenida que deita para esta rua.

Reclamações

Um nosso amigo pede-nos para solicitarmos do sr. commissário, a pollicamento das ruas do Paço do Conde e Padeiras, principalmente aos sabados, por n'estes dias ali serem frequentes as algazarras e as desordens.

Transferencia

Foi transferido para esta cidade o fiscal dos impostos sr. Antonio Alcobia.

Instrução (despachos)

— Foi provida temporariamente na escola do sexo feminino de Algaça, concelho de Poiares, a professora D. Zaida da Conceição Domingues.

— Foram transferidos: para a escola de S. Martinho d'Arvore, concelho de Coimbra, o professor sr. Antonio Avelino; para a escola do concelho de Taboá, o professor sr. Antonio Ribeiro Dias.

— Está aberto concurso para o provimento da escola de Cadima (3.º lugar) no concelho de Cantanhede.

mão pequena, rosada e gordita brilhava ainda no meio dos anéis e das pulseiras como uma joia entre joias.

O interior d'uma pessoa tão perfeita correspondia exactamente ao exterior. O espirito de Madame Benoit era tão vivo como os seus olhos.

O seu rosto não era mais alegre do que a sua disposição. O riso nunca acabava n'essa linda boca; as suas belas mãos finas estavam sempre abertas para dar. A sua alma parecia feita de bom humor e de boa vontade. Aquelles que se exaltavam para uma alegria tão continuada e para uma benevolencia tão universal Madame Benoit respondia: « Que querem? Nasci feliz. O meu passado nada contém que não se j'agradavel, a não ser algumas horas esquecidas ha muito tempo; o presente é como um céu sem nuvens; quanto ao futuro, eu sou certa de que o tenho na minha mão. E' claro que seria preciso ser louca para me lamentar da sorte ou odiar o genero humano! »

Como não ha nada perfeito n'este mundo Madame Benoit tinha um

Arte Nacional

Na ultima sessão do Coscelho de Arte Nacional, o vogal sr. dr. José de Figueiredo comunicou ter recebido um convite do secretario geral da Comissão executiva do congresso de historia da arte que deve reunir em Roma no proximo mês d'outubro, para se constituir em Portugal um comité que organise a representação do nosso país, nesse congresso, devendo occupar-se sobretudo da influencia da arte italiana entre nós.

O comité ficara constituido n'esta cidade pelos srs. dr. Teixeira de Carvalho e Antonio Augusto Gonçalves.

Vida associativa

Recebemos o Relatório e Contas e Parecer do conselho Fiscal sob a gerencia de 1911, da Associação de Socorros Mutuos da Imprensa da Universidade, que acusa o saldo de 5:120,227 reis para o ano corrente.

Fundos do Municipio

de Coimbra

Durante o mês findo, receberam-se na tesouraria da Camara, as seguintes importancias: exercicios findos, 107,889 reis; rendimentos de bens propios 17,335 reis; mercado, 635,680 reis; matadouro 139,495 reis; produto da venda de lixo, 625,100 reis; posto de desinfecção, 33,595 reis; cemiterio 201,680 reis; occupação de terrenos publicos, 48,930 reis; impostos directos, 4:536,003 reis; impostos indirectos, 2:966,962 reis; rendimentos diversos, 1:650,989 reis; serviços municipalsados: a) agua, 1:813,160 reis; b) gaz, 4:838,822 reis; c) tracção electrica, 1:902,110 reis; Asilo de Celas, 150,315 reis. Total: 19:135,383 reis.

Promoção

O delegado do Procurador da Republica n'esta comarca, sr. dr. Abilio d'Andrade, foi promovido a Juz para a comarca d'Ancião.

Mais reclamações

Os habitantes do logar da Pedrilha pedem á Camara para que mande reformar a rua principal e travessas d'aquella localidade, que se acham n'um estado deploravel de conservação.

Os recenseadores que fizeram a estatistica do ultimo recenseamento, pediu para que lhes seja paga a divida remuneração com a possivel brevidade.

defeito, mas um defeito innocente, que só a ella prejudicava. Era, ainda que a ambição pareça um privilegio do sexo feio, apaixonadamente ambiciosa. Lamento não ter encontrado uma outra palavra para exprimir o seu unico ridiculo; porque, para dizer a verdade, a ambição de Madame Benoit não tinha paridade com a dos homens. Não visava nem á fortuna nem ás honrarias; as forjas d'Arlange rendiam muito regularmente cento e cincoenta mil francos, e, quanto ao resto, Madame Benoit não era mulher para aceitar nada do governo de 1846.

O que queria então? Muito pouca coisa. Tão pouco que ninguem me comprehenderia se eu não descrevesse primeiro em poucas linhas a juventude de Madame Benoit, Lopinot de nascença.

G briela — Augusta — Eluica Lopinot nasceu em pleno « faubourg Saint Germain » nas margens d'esse bemaventurado ribeirinho da rua « du bac », que Madame de Staël preferia a todos os rios da Europa. Seus paes, burguezes dos pés até á cabeça, vendiam artigos de com novidade a tableta do « Bon-

Novo Administrador

Com uma licença de 2 mezes sabiu da administração do concelho no Figueira da Foz o dr. Joaquim Cortezão, sendo substituido pelo sr. Antonio Bernardo, em tempos administrador de Monte-Mór-o-Velho.

Que o sr. Cortezão gose indefinidamente a sua licença por *multos annos e bons* e que o sr. Antonio Bernardo ensaie na Figueira um processo de administração diferente d'aquella que empregou em Monte-Mó, onde com amor e carinho cultivou a atracção de caciques da força do adeantado José de Napoles, eis os nossos votos.

Gaminhos de ferro

A Companhia dos caminhos de Ferro Portuguezes submeteu á aprovação superior, o projeto da tarifa internacional n.º 205, grande volucidade, combinada com as linhas espanholas, para a venda de bilhetes simples e de ida e volta entre Coimbra e diversas estações espanholas.

No proximo domingo devem realisar-se nos corpos da guarnição militar d'esta cidade, a cerimonia do juramento da bandeira.

Dinheiro

Empresta-se até á quarta de 12:000\$000 reis no todo, u em frações.

Trata-se na rua Ferra, re Borges, 46, 1.º cartorio do notario dr. Serpa Cruz.

Comunicado

Nos numeros 159 e 166 do seu acreditado jornal foram publicadas duas cartas de nosso pae e sogro sr. Jacinto Godinho contendo gravissimas ofensas e injurias para nós.

E' certo que essas cartas revelam de tal modo a desorientação e o desvairamento do seu autor, que elas proprias bastariam a dar a comprehensão da falsidade das acusações que nos são feitas e das quaes não precisaríamos, portanto, defendermos.

De resto o triste e lamentavel

Saint Louis » e acumulavam sem ruido uma fortuna colossal. Os seus principios bem conhecidos, o seu entusiasmo pela monarchia e o respeito que elles alardeavam pela nobreza conservava-lhes a freguezia de todo o faubourg.

M. Lopinot, como fornecedor bem educado, nunca mandava receber uma conta sem que lh'a tivessem pedido. Nunca se tinha ouvido dizer que elle tivesse chamado á justiça um crédor recalcitrante. Por isso os descendentes dos cruzados faltavam muitas vezes aos seus compromissos no « Bon-Saint-Louis »; mas os que pagavam, pagavam pelos outros. Este estimavel commerciante; rodeado de pessoas illustres das quaes umas o roubavam e as outras se deixavam roubar, chegou pouco a pouco a desprezar em geral a sua nobre freguezia. Inclina-se humildemente deante dos seus freguezes mas erguia-se como movido por uma mola ao entrar em sua casa.

Continua.

Folhetim d'A TRIBUNA

A MÃE DA MARQUEZA

POR

Edmond About

Trad. por Iz

E' esta uma velha historia que em breve terá dez annos.

No dia 15 de Abril de 1846, lia-se nos principaes jornaes de Paris o seguinte anuncio:

« Um mancebo de boa familia, antigo aluno d'uma escola do governo, tendo feito durante dez annos estudos sobre minas, fundição, forjas, contabilidade e explorações florestaes, desejará encontrar, na sua especialidade, um emprego honroso. Escrever para Paris, postar restante a M. L. M. D. O

A proprietaria das magnificas forjas d'Arlange, Madame Benoit, estava então em Paris, no seu palacete da rua Saint Dominique; mas

LITTERATURA

II

*Chegou a Primavera entre noivados !...
 Azas de polen voando, urnas abertas...
 E procuram-se os lábios abrasados
 Nas alamedas claras e desertas...*

*Olhos de Amor, sonham lo estasiados...
 Beijam-se lábios... As visões despertas
 No olhar das virgens, ceus de Amor beijados,
 Sorriem, brancas, virginaes, incertas...*

*O estio vem depois... Beijos e flores...
 Foram-se os lirios, ficam os Amores,
 E os frutos já começam o doirar...*

E' o Amor toda a Vida do Universo !

*— Bemdito o Amor que vae florir n'um berço,
 — Divina a Vida quando sabe amar ! ..*

Augusto Casimiro.

assunto, que tanto enfurece e desnorteia aquele sr., está entregue aos tribunaes, em um processo pendente na comarca de Soure e em dois processos pendentes da comarca de Tomar; é, pois, nos tribunaes, perante o direito e as provas, que se ha de julgar de que lado está a razão e a justiça e é essa a decisão que aguardamos e depois tornaremos publica como resposta conveniente áquellas cartas.

Entretanto é já que nosso pae e sogro procurou e encontrou na imprensa periodica o meio de nos ofender cruelmente, trazendo a publico as questões entregues ao julgamento dos Tribunaes e afirmando, sem verdade, factos e circunstancias que ali se discutem, não queremos deixar sem protesto semelhantes afirmações, para que do nosso silencio se não queira inferir que a razão e a verdade estam do lado de quem tam injustamente nos acusa.

E assim entendemos do nosso dever as seguintes declarações.

1.ª

A demencia de nossa mãe e sogra, sr.ª D. Maria da Conceição Godinho, não passa de uma fantasia e de uma invenção preparadas com mais ou menos habilidade por nosso pae e sogro, com os fins muito transparentes de resistir á acção de divorcio, que esta sr.ª lhe promove.

Esta sr.ª está no pleno gozo das suas faculdades intellectuaes o que se comprovará cabalmente se nosso pae e sogro tiver a coragem de manter semelhante pretensão.

E no processo do divorcio se comprovará tambem a razão e a justiça da antora, por efeito dos vexames e das graves ofensas que o reu lhe infligiu obrigando-a a tolerar no domicilio conjugal uma amante do reu e um filho adulterino d'esta e d'ele.

2.ª

Foi este procedimento inau-

dito de nosso pae e sogro que tornou impossivel á sua esposa e á declarante, o viverem em comum com elle e que as levou a pedirem o auxilio e a protecção dos demais seus filhos e irmãos a cujo amparo se acolheram. E foi no cumprimento do seu dever que os genros do sr. Jacinto Godinho, acederam aos pedidos instantes de sua sogra e cunhada auxiliando-as na sua fuga da casa onde tanto sofriam, na sua dignidade de esposa e de filha. Tudo isto e ainda mais se comprovará no processo de divorcio se o reu quiser resistir á justificada pretensão de autora.

E lá lhe provará tambem a autora a validade que devem ter os extraordinarios *contratos agora apareciados*, taes como a venda de todos os bens moveis do casal e o arrendamento a longo praso, com antecipação das rendas de todos os bens immoveis!!!

3.

Tambem não passa de pura invenção e de evidente fantasia a pretendida divida de seis contos de réis, do declarante João Mendes Godinho a nosso pae e sogro.

E' certo que esse declarante se incumbiu, por mero favor, d liquidar e valorisar varios artigos da produção agricola da casa tendo-se-lhe determinado que do respectivo saldo entregasse 500\$000 rs. a nosso pae e sogro e o resto a nossa mãe e sogra: Essa determinação consta de uma carta escrita e assinada por este Sr. e foi cumprida e satisfeita por completo e cabalmente, como toda a familia sabe e reconhece porque fiscalisou a liquidação das contás e as entregas

E sam essas contás que agora sam pedidas ao declarante João Mendes Godinho, fantasiando-se a mirabolante quantia de seis contos de réis!!!

Mas o pedido está entregue á decisão dos tribunaes. Aguarda-se que elles julguem de que lado está a... verdade.

4.ª

Não é menos extraordinaria, a... historia do piano!

E' certo que este objéto foi retirado da Casa de Cem Soldos pelo declarante Frederico Réis, mas retirou-o por efeito da clara expressa e formal dádiva que d'ele lhe foi feita e a sua esposa por nosso pae e sogro, no dia do casamento do declarante João Mendes Godinho, perante toda a familia e as mais pessoas que assistiram a essa festa familiar.

Isto é quasi publico e notorio!!!..

E basta, por enquanto, o que fica exposto, para o publico poder formar o seu juizo, até que os tribunaes decidam. E, aguardando essa decisão, não voltaremos a discutir em publico semelhantes assuntos, que o mais rudimentar bom senso manda reservar para a intimidade das familias interessadas.

Não o quiz assim e não o quer o principal interessado.

Ha de arrepender-se.

*Anua da Conceição Godinho
 João Mendes Godinho
 Frederico A Reis
 Antonio Nuns Correia Varanda*

(Segue o reconhecimento)

Casa para Colégio
PRECISA-SE com salas grandes e quintal.
 Estando ainda occupado, pode-se esperar até ao fim de Julho.
 Carta a este jornal ao n.º 25.

AMENDOAS

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Merceria de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, N.º 89, 91 e 93, que se encontra o maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de merceria, vinhos finos etc. etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 reis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 reis. Marmelada desde 300 até 400 reis. Doces desde 500 até 12000 reis. Vinhos finos desde 300 reis cada garrafa.

Faz-se desconto aos srs. revendedores. MANDAM-SE TAMBEM AS BELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.
 Telegramas — Casa Innocencia

Telefone n.º 375

CHAPELARIA ELOY
 Rua Ferreira Borges, 168-172 — COIMBRA

GRANDE SORTIDO DE CHAPEUS DE PALHA

AO PUBLICO

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, anexo á casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas
 Vinho clarete de Torres Vedras a 60 réis o litro

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho palhete de Torres Novas	a 70 » » »
Vinho branco de Torres Novas	a 90 » » »
O mesmo de 5 litros para cima	a 80 » » »
Geropiga branca, fina	a 120 » » »
A mesma, de 5 litros para cima	a 100 » » »
Vinho fino do Porto	a 200 » » »
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200 » » »
Vinagre branco, fino	a 90 » » »
Vinagre palhete	a 80 » » »
Azeitona cordoveza	a 130 » » kilo

Vinho moscatel a 150 réis o litro

Vinho verde de Amarante a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 90 réis

Vinho abafado do Porto a 140 o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

ATTENÇÃO. — Todo o freguez póde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada, podendo por este meio certificar a genuidade e qualidade d'elles.

Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima teem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto *A Lusitana* recebe commensaes a preços modicos.

Acceita encomendas para fóra e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — CEZAR CABRAL

Francisco Mendes Pimentel
 Solicitador encartado
 Rua da Sophia 70 1.ª E.

Monteiro de Carvalho
 ADVOGADO
 MONTE-MOR-O-VELHO

LA PARISIENNE
 O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturarla a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco
 R. de Costa Cabral, 489

Porto

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364
 (Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA
 JOAQUIM LOPES GANDAREZ /antiga Chapelaria Silvano)

SPECIAL SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solida
- A machina SPECIAL é muito leve
- A machina SPECIAL é muito elegante
- A machina SPECIAL é muito duravel
- A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
- A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
- A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante.
Ha tambem lançadeira reta
Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.
Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas sucursaes:

- Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
- Marinha Grande—Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos
SANGALHOS.



A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:
Barba espessa cabelo forte e juvenil
Cessa a caspa e detem a queda do cabelo!
Vende-se nas farmacias,
drogarias
e perfumarias
FRAS O 1.520 réis

Vermes intestinaes nac creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.
Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o
VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

OBRAS DIDATICAS

DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental, 7.ª edição. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 1.550 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia; as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de fisica, 10.ª edição. Um volume de 396 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 1.200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão oficial de 1909 (D. de G. n.º 192).

Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de fisica Elemental, 7.ª edição. Um volume de VI-764 com 752 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 1.580 réis.

Este excelente livro de fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão oficial de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia. Preço 200 réis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioatvidade.

Lisboa—Livr. Ferri. Porto—Livr. Chardron. Coimbra—Livr. Franca Amado.

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE
ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO
11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)
COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francesas Allemaes e Inglesas, tenho neste artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA. Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correeiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construção e elegantes em moxel e com o mais completo estajo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construção durante 2 annos, cujo contracto me autorisa a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 10.500 réis em cada Machina, que qualquer casa congénere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só leem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de mancha, como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Allemaes, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construcções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESSORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais diáces que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROCAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO
11 Avenida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA)
COIMBRA

LUZ SOLARE NULITE

A gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e conomica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever
OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Rua Ferreira Borges, 115, 1.ª-E.

ATTRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redação e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEFONE N.º 358

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis. Africa portuguesa, ano 3.000 rs.
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

Cumpra-se a Lei da Separação do Estado das Igrejas

Na Chamusca deu-se um conflito de que resultou um morto e alguns feridos, por causa de uma festividade católica.

Como estamos em regimen republicano, regimen odiado e guerreado por certa especie de monarchicos e pelos seculares inimigos que se dizem catolicos, logo se levantou o clamor de que o motivo do conflito provem do regimen, em especial da Lei da Separação do Estado das Igrejas, essa lei que os ditos catolicos não podem tolerar porque lhes serve de açamo ás suas investidas contra o derrocar dos seus privilegios.

Nós não extranhámos o clamor, acostumados a ouvi-lo desde que temos uso da razão, desde que nos propozemos combater aqueles inimigos, desde que militamos no campo da imprensa. Quem, mais do que nós, tem arrastado com maior gritaria, quem, mais do que nós, tem visto os braços erguidos e os punhos cerrados do bando clerical em furia, na ancia de aniquilar-nos?

O que nós extranhámos é apenas que eles possam gritar assim, com o mesmo entono e a mesma impunidade dos anos findos, como se estivesse caído sobre 5 d'Outubro a lama que caiu sobre mil oitocentos e vinte, como se estivesse erguido já na Praça Publica, sangrento e sinistro, o cada-falso de Gomes Freire para os republicanos que a Republica proclamaram!

Que o conflito da Chamusca se deve á Lei da Separação, se deve ao regimen republicano! Estupidez e cinismo, especulação e velhacaria. Pois qual foi sempre a caracteristica essencial das festividades catolicas se não o conflito e a desordem? Pois não é um facto, triste facto, conhecido por toda a gente, que em raras romarias, de tantas que se realisam por esse paiz fóra, deixou jamais de dar-se pancadaria grossa, com cabeças partidas, ventas esmurradas, vidas arrancadas?

Quantos conflitos, quantas desordens em cada ano, nessas romarias e festas anuaes, povoações em desafio com povoações, com a ameaça da desordem, da desforra, da desordem de ano para ano, n'um continuo e permanente alimentar de odio n'essa gente cha-

mada religiosa, que se confessa e comunga todas as quaesmas, que assiste á missa todos os domingos, que nunca soube o que é Republica?

Quantas d'essas romarias não tem sido suprimidas em algumas aldeias por causa das desordens anuaes, inevitaveis? A Republica? A Lei de Separação?

Mas ainda não ha um ano que bem perto de nós duas festividades catolicas foram envolvidas no conflito, resultando feridos e um morto, sem que podesse invocar-se aquele motivo!

Custa a suportar esta especulação clerical, este despejo cinico em pretenderem indispor os animos contra as novas instituições, servindo-se de falsidades que se patenteiam aos espiritos mais rudes, porem que tantos espiritos cultos perfilham n'uma ausencia completa de escrupulos, no ancelio mais baixo de conquista de adeptos politicos, de louvores lisongeantes, de interesses de personalismo.

A causa do conflito na festividade da Chamusca foi a mesma que tem motivado conflitos em milhares de festividades e em milhares de povoações. Provem do estado de aviltamento do espirito das povoações a que o submeteu a educação miseranda d'um regimen falido de moral e civismo, provem da ignorancia a que o povo tem sido sujeito, por isso se subordinando á especulação infame dos dirigentes, dos legionarios d'um poder maldito, d'esse clericalismo que fez do cristianismo uma sombra sinistra a envolver a familia umana na rede imensa de iniquidades e de maldades, que a tem tornado infeliz e miseravel.

Republica? Religião?

Que sentimento de civismo ou de religião é esse de homens que vão ás romarias armados de cacetes para, depois do emborcamento de copos de vinho, até á bruteza torpe da bebedeira, se atirarem uns contra os outros, em furia de selvagens, bestialisados, esquecidos da esposa que fica viuva, dos filhos que ficam na orfanidade e na miseria?

Que sentimento de civismo e de religião é o d'esses homens que vão ladear andres nas procissões armados de espín-

gardas, dispostos a varar a tiro seus irmãos?

Deixem as objurgatorias, os jogos de palavras, as momices, as especulações e digam a verdade. A desordem na Chamusca teve a mesma origem da desordem em todas as festas religiosas, aqui e alem realisadas, em nosso paiz como em todos os paizes, origem que não é de hoje nem de hontemas de todo o tempo, que vem das procissões do paganismo antigo ás do paganismo moderno, desde aquelas de que fala Apuleio nas *Metamorfoses* até áquela de que nós estamos falando.

Querem evitar os conflitos? Não é com objurgatorias e com alterações á Lei de Separação, como não é prendendo os que nos conflitos se envolvem, mas fazendo cumprir a lei tal como está, suprimindo as expansões do fanatismo, sobretudo pondo embargos ao explorar e especular dos sacerdotes indignos, d'esses que pronunciam e cantam o nome de Jesus, o bom e humilde, o revoltado contra toda a especulação e manifestação religiosa em publico, pronunciando e cantando esse nome de amor e de paz de mistura com o nome da guerra, de mistura com o uivar sinistro do sicario, transformando a palavra religião na mais lugubre das blasfemias!

José Augusto de Castro

Vida Partidária

Realisou-se na sexta-feira a Assembleia Geral do Centro Republicano Democrático «José Falcão» a que presidiu o nosso illustre correligionario sr. dr. José Cipriano Dinis, secretario eleito pelos cidadãos major Gaspar Madeira e João Paixão.

Foi atendido o pedido de exoneração de membro da Comissão Política do mesmo Centro, apresentado pelo nosso amigo sr. Floro Henriques.

Foi nomeado o sr. tenente José Maria de Sousa Nápoles para representar o Centro no Congresso que deve realizar-se em Braga nos dias 27, 28 e 29 do corrente.

Foi resolvido por unanimidade, a distribuição profusa d'uma circular com as principais bases do programa do Partido Republicano Democrático, da qual transcrevemos os seguintes periodos:

« Depois da Revolução de 5 d'outubro, sentiu-se mais do que nunca, a necessidade urgente de efetivar o programa do Partido Republicano Histórico, como base da emancipação politica e económica da sociedade portuguesa.

« Para seu integral cumprimento, sentiu-se igualmente a necessidade de orientar a dentro do mesmo Partido uma liberal corrente de opinião que se vinha manifestado, de modo que a República não seja entre nós uma simples ficção, de maneira que a Democracia seja bem o Governo do Povo pelo Povo.

« Por isso se organizou o Partido Republicano Democrático

« Tem-se dito malevolamente e por habilidade politica, que nós repudiamos a adesão sincera de antigos monarchicos; os factos tem demonstrado bem, quanto esta afirmação é falsa.

« É verdade, contudo, que nós desejamos simplesmente a adesão dos homens honestos e dignos que não tenham responsabilidades directas nos descalabros do antigo regime. Isto é bem diferente do que se tem insinuado.

« Dentro do nosso partido,

todos terão eguaes direitos e deveres. No exacto cumprimento d'uns e d'outros, se manifestará a nossa disciplina, não esquecendo jámais que a República se fez para todos os portugueses de bem.

« Não solicitamos nem queremos incondicionaes adesões. Desejamos simplesmente a cooperação dos nossos concidadãos, enquanto mantivermos integro, o respeito pelos principios da Democracia que apregoamos na opposição.

Por proposta do nosso amigo e camarada sr. Julio Fonseca, foi enviado ao Congresso Nacional o seguinte telegrama:

« A Assembleia Geral do Centro José Falcão sauda o Congresso e secunda a representação da Camara Municipal pedindo para que seja aqui estabelecida a sede d'um Batalhão da Guarda Republicana.

A leitura d'esta proposta foi acolhida com uma prolongada salva de palmas, significando-se d'esta maneira que muito nos interessam os progressos d'esta cidade.

Notas & Comentarios

Um evolucionista encravado

A questão de Ambaca

O tal evolucionista, José Firmino Ribeiro da Cunha, que á cunha foi metido pelo sr. governador civil na comissão municipal administrativa de Miranda do Corvo, fez na ultima sessão da comissão, a figura mais triste e ridicula que se pode imaginar.

Tendo na sessão anterior, acusado o Medico Municipal de varias irregularidades cometidas no desempenho das suas funções não só como medico mas como sub-delegado de saude (que pena tanta estupidez e ignorancia para um pobresinho) e convidado pelo illustre Medico a provar as acusações que lhe havia feito, engasgou-se, tremeu e ficou silencioso.

Provou perante os restantes membros da comissão e o publico que assistiu a essa sessão memoravel, que não passa de um estúpido, de um ignorante e de um... miseravel intrusão.

Parabens, sr. governador civil V. Ex.ª tem dedo para classificar a almaes.

Para que uma mãe cria um fillo!!!...

Foi extraordinaria a celeuma levantada no parlamento por causa da questão d'Ambaca.

Desleaes adversarios e politicos facciosos quizeram alvejar o sr. Freitas Ribeiro, então ministro das colonias, na sua dignidade pessoal, não vendo que d'essa luta mascarada por uma falsa moralidade, estavam, desprestigiando o regime e impedindo uma solução com que o Estado bastante lucraria.

A Comissão Parlamentar então nomeada, apresentou já o seu parecer, em que diz não haver responsabilidade de qualquer ordem para qualquer das pessoas que tiveram directa ou indirectamente ingerencia nas negociações do apuramento de contas, arbitragem e condições de arrendamento.

É preciso, pois, que a politica de hoje seja muito diferente da politica de ontem nos seus processos.

Lei da Separação

Passa amanhã o 1.º aniversario da promulgação da lei da Separação da Igreja e do Estado, que honra sobremaneira o eminente estadista dr. Afonso Costa,

A passagem do Concelho da Mealhada para o distrito de Coimbra.

Acabo de chegar de Lisboa onde depuz nas mãos do Dr. Aresta Branco, presidente da camara dos deputados, a representação em que o concelho da Mealhada pede a reintegração no distrito de Coimbra.

É sonho de 59 anos. Que a moralidade do novo regime transforme o sonho em realidade, é o que desejamos.

Não imagina meu amigo, a alegria que se nota por todo o concelho ao ver que o título da reforma administrativa, já discutido e aprovado, nos abriga.

Deixe-me pedir o seu lido jornal, para tornar mais conhecido o concelho da Mealhada.

Coimbra é meu lar, serviu-me de berço ao nascer, tem para mim os encantos da verdadeira Mãe; a Mealhada é minha Mãe adotiva; liga-las, será trabalho em que empregarei toda a minha energia, todos os esforços de que possa dispor.

Para que lhe hei-de falar na nossa linda terra? o que urge é que Coimbra conheça bem o que é a minha Mãe adotiva e o concelho de que é sede.

Eis o que vou fazer, para o que lhe peço me ouça na sua *Tribuna*.

A vila da Mealhada pode dizer-se o centro do Paiz.

Quem ha no lido Portugal que a não conheça?

Só os que não sabem lutar pela existencia.

Os que procuram viver, os que teem de atravessar o Paiz, *sam obrigados* a virem a este cantinho procurar direcção e rumo.

Que enorme movimento de passageiros! Que de nuvens de poeira por cá se levantam continuamente com a passagem de trens e automoveis.

Mealhada é um encanto que agrada á vista, que atrae, não só pelas belezas, como também, pelo trato dos seus habitantes.

Os de Coimbra que conhecem a vila, sabem bem que só a verdade relata.

Recorda-se, meu amigo, das tradicionais touradas da Senhora Sant'Anna?

Com que cavalheiresca alegria o mais rude habitante da Mealhada recebe e alberga os seus hospedes.

O que muita gente na linda Luza Atenas desconhece, é que nós já tivemos a dita de pertencer ao distrito de Coimbra.

Pois fiquem-n'o sabendo; foi a divisão territorial de 1853 que nos roubou ao distrito; não faltaram protestos, reclamações, mas a politica, fez com que pré-gássemos n'um deserto.

Demora a Mealhada bem próximo do centro do Paiz a 40.º 24' de Lat, 0.º 39' Long. dista 19 quilometros de Coimbra e 36 d'Aveiro.

A sua situação da-lhe desde tempos immoriaes, direito a um lugar primario.

A via militar do tempo dos romanos, vinha de Condiça pelos campos de Coimbra, direita á Mealhada.

No dominio dos mouros todos nós conhecemos alterações na via miliar dos romanos; a passagem na vila da Mealhada ficou inalteravel.

Antiga estrada entre as capitães do Sul e Norte ainda não alterou aquela, e actual estrada nacional continua a atestar a importancia topografica da Mealhada.

A confirma-la temos ainda o crusamento das estradas de Vizeu e Figueira da Foz.

O concelho é atravessado por duas linhas de caminho de ferro: a de Lisboa ao Porto e a da Beira Alta á Figueira da Foz e servidas por tres estações, Mealhada, Luso e Pampilhosa, onde se faz o entroncamento; e, se ele senão fez na Mealhada, melhoramento que por todos os títulos se impunha, foi devido á nefasta politica pessoal que sempre prejudicou este concelho.

A sede de comunicações é importantissima.

Como ponto estratégico, atesta-o bem a sua posição topografica e a historia da 3.ª invasão franceza.

É manifesta a vantagem que adviria aos povos d'este concelho com a sua passagem para o distrito de Coimbra, pois que como já disse a sede dista apenas 19 quilometros d'esta cidade ficando a 36 d'Aveiro.

Ha alem d'isto povoações do concelho que estando a meia hora de Coimbra teem os seus habitantes, querendo ir a Aveiro como sede do distrito, de percorrer 50 quilometros.

Ha mais, a povoação de Sargento-Mor distando 9 quilometros de Coimbra, está dividida por dois concelhos; metade pertence ao da Mealhada e a restante ao de Coimbra.

Poderia objectar-se que embora o concelho da Mealhada est'já mais distante d'Aveiro do que de Coimbra, tem com aquela cidade as suas relações.

Tal argumento porem não colhe, visto que com Aveiro os povos do concelho da Mealhada apenas teem e forçadamente, relações officaes.

E senão vejamos: Sendo a Mealhada um centro comercial importante, certo é que terá de manter transações com outros centros fornecedores e assim é.

Mas essas transações realisam-se exclusivamente com Porto e Coimbra; com aquela por ser o primeiro centro comercial do Paiz e com esta pela sua proximidade, pelas comunicações que existem, pelas diminutas despesas a fazer e ainda porque os habitos e tradições que nos ligam com Coimbra veem de longa data.

Ainda não morreram muitos dos que administrativamente tratavam os seus negocios com o distrito de Coimbra, não se podem chamar velhos os que viram terminar o julgado municipal, dia a dia todos nos insurgimos contra a divisão territorial de 1853 que nos roubou ao distrito e cidade de que nos julgamos filhos.

Em Coimbra quer comercial, quer particularmente falando, todos os individuos da Mealhada sam conhecidos.

De Coimbra veem á Mealhada negociantes, fabricantes, operarios e particulares passar os dias

festivos em alegre convívio; e, uma divisão territorial não conseguiu em 59 anos desfazer esta grande ligação, que podemos chamar familiar.

Se essa divisão tivesse atendido, á afinidade dos povos, ás ligações de diferente natureza que entre eles existem, ainda hoje com orgulho pertenceríamos ao distrito de Coimbra.

Dois feiras importantissimas se realisam na Mealhada nos 2.º e ultimos domingos de cada mez.

O movimento d'essas feiras é conhecido em Coimbra, a elas concorrem dezenas de negociantes da cidade; na 2.ª especialmente a abundancia de gado é enorme e as transações importantissimas.

Alem d'essas duas feiras ha mercados dominicaes.

Um argumento e dos mais importantes para demonstrar a ligação que os habitantes do concelho da Mealhada teem em Coimbra:

— Enquanto que a venda dos bilhetes do caminho de ferro, nas tres estações d'este concelho para a estação de Coimbra atinge uma cifra importantissima e quasi inacreditavel, para a estação d'Aveiro essa venda é tão diminuta, que comparada com aquela se pod' considerar nula.

Industrialmente falando, poucos concelhos pequenos como a Mealhada teráo uma importancia igual;

Em Luzo vê-se ao lado da estancia terminal uma fabrica de serração; na Pampilhosa a misturarem o luno com o enorme movimento dos caminhos de ferro do Norte, da Beira Alta e Figueira da Foz, vemos: tres importantissimas fabricas de ceramica, duas de serração de madeira, duas de adubos quimicos-agricolas e uma de resmaagem; na pacata e minuscua povoação de Sernadelo, que demora pouco mais de um kilometro da sede do concelho, vemos com grande espanto duas fabricas de artefactos de cortça; e, finalmente na sede do concelho uma fabrica de tecidos de malha uma de distillação e a terminar a construção uma de moagens.

Temos em diversos pontos do concelho a manufatura, em grande escala, da cal.

Por todo o concelho ha uma verdadeira fadigação industrial. A laborarem todo o ano, uma enorme quantidade de moinhos; as obras de peireiro, carpintaria, alfaiataria, sapataria etc. são continuas e o concelho não vae fóra procurar os seus operarios.

Debaixo do ponto de vista agricola todos conhecem a uberriima região vinicola da Bairrada cujo centro é o concelho da Mealhada, por isso escusado será falar na sua importancia e movimento.

Tambem pelo que respeita ao reino mineral, não é o concelho da Mealhada dos mais infelizes ferro, carvão, aço, e outros metaes aqui são explorados nas minas de Arrabadeiros, Portela

da Cova da Raposa, Cabeço do Fango e sobre tudo na Fonta — mina do Louredo — e se outras se não teem explorado, é dividido de certo ao retraimento de capitães portugueses em emprezas d'esta natureza.

Quando n'um concelho tão pequeno como o da Mealhada a industria e agricultura tomam um tal desenvolvimento, urge que os poderes supremos olhem com atenção para ele.

Protegei-o nas suas aspirações e em breve veremos que o desenvolvimento será colossal.

Do concelho da Mealhada faz parte a celebre, cantada e visitada Mata do Bussaco, testemunha muda do grande desastre do tambem grande exercito francez comandado pelo — Ange de la Victoire. —

Até com o Bussaco existe antiga ligação com Coimbra.

É difficil o dia de festa familiar na Luza Atenas que se não venha passar ao Bussaco; os grandes e seculares cedros são as testemunhas mudas d'essas alegres festas.

Na costa occidental e na extremidade Norte da serra do Bussaco, demora a linda povoação de Luzo, que se tornou conhecida e aumentou consideravelmente devido ás suas aguas mine- raeas.

Ao compulsarmos a historia de Luzo e da sua estancia terminal vemos que desde o inicio a cidade de Coimbra se tem interessado pelos melhoramentos da povoação e da estancia; e agora mesmo, diremos como prova d'esse interesse, que a direcção da Sociedade dos Banhos de Luzo é composta n'uma parte por habitantes de Coimbra.

a sede do concelho existe um hospital, a Santa Casa da Misericordia e em construção um teatro.

Meu caro Amigo, muito teria que dizer d'este pequeno, mas rico e belo concelho; não sei se mais tarde o farei.

Não quero roubar-lhe espaço para que o seu jornal possa pugnar pelos interesses da nossa terra.

Fico crente que se interessará pelo apelo que já fizemos aos Deputados da Republica Portuguesa — d'uma injustiça a reparar. —

Peço-lhe, coadjuve-me na sua *Tribuna* a ganhar esta batalha.

Antonio Azevedo Pinho.

Teatro Avenida

Na terça-feira debutaram n'esta cidade os apreciados artistas — *Los Creolitos*.

Nos dias 1, 2 e 3 do próximo mês de maio, realizar-se-ham tres récitas d'assinatura pela Companhia do *Teatro da Republica de Lisboa*. As peças escolhidas sam: *Apóstolo, Botiquim do Sr. Felisberto e O Scharlok*.

Ainda bem

O sr. Angelo da Fonseca, que em má hora entrou na direcção geral d'instrucção, propoz ao governo a demissão do sr. Julio Dantas, commissário do governo junto do Teatro Nacional Almeida Garret.

Os motivos d'essa proposta não eram desconhecidos...

Agora, a Procuradoria Geral da Republica declarou-se terminadamente contra a demissão.

E com esse parecer se conformou o sr. ministro do interior.

Noticiario

Festejos de 5 d'outubro

A Comissão Executiva dos festejos de 5 d'outubro, entregou á direcção das *Creches* a quantia de 11:600 réis, ultimamente cobrada dos seguintes subscritores:

Bernardino Carvalho, Teixeira Pereira, F. França Amado, Guimarães & Lobo, José Correia Amado, Alberto Batista, F. França & Armenio Amado, José Neto, Antonio Neto, Jerónimo Coelho, Julio Pereira, Jose Araujo, Afonso Henriques, Antonio Seixas, Albano dos Santos, Carlos Mendes, Augusto Meireles, Agostinho da Cunha, Joaquim da Silva Santos, Julio Leitão, José Timóco, Santos Pereira, Albino Paes, João Paixão, Pedro d'Andrade, Viuva de Antonio Nunes da Costa, Alberto Vianna, Antonio Merçes, Ismael Sá, Alvaro Ferreira, João d'Oliveira, Carlos Severo, Santos Apostolo, Manuel Leitão, Pedroso Batista e Candido Teixeira.

Excursão de estudo

Consta-nos que alguns alunos da Escola Industrial Brotero, acompanhados pelos seus respectivos professores, iráo brevemente visitar os nossos melhores monumentos nacionaes.

Justas pretensões

A Federação Operaria d'esta cidade e o Centro Socialista José Fontana vam apresentar ao Governo para que no Codigo Administrativo sejam incluídas as disposições que deem aos municipios atribuições para evitarem o açambarcamento dos géneros de alimentação, criando Armazens de Viveres, e para corrigirem o alto preço das habitações, construindo casas para administração directa.

Reclamação

Um habitante dos carvalhaes de baixo queixa-se-nos do medico municipal sr. dr. Angelo Ferreira, dizendo que a administração das propriedades e outros negocios de sua ex.ª, não lhe deixam o tempo livre para tratar das suas obrigações do clinico.

Publicações recebidas

Do sr. Ricardo Diniz de Carvalho, professor diplomado, ha muitos anos servindo como amanuense na Inspeccão Escolar d'esta cidade, recebemos um exemplar da 17.ª edição da sua *Arithmetica, Sistema métrico e Geometria*. Agradecemos.

Linha da Louzã

A linha ferrea de Coimbra á Louzã rendeu desde janeiro, até ao dia 1 do corrente, 6:558,000 réis, mais 492,000 que em 1911.

Noticias militares

Estam em tirocinio para o posto de major, os capitães d'infantaria n.º 23, srs. Zamith e Correia da Cruz.

LITERATURA

LADAINHA DO YATICANO

Malditos sejam sempre os frutos da Verdade,
O verbo da Razão e o verdadeiro Amor!
Bem dita a Estupidez atroz da Humildade,
Bem dito seja o Mal, bem dita seja a Dôr!

Maldita seja a luz fulgente da Sciencia,
Que tem, ao rutilar, reflexos d'Ironia!
Bem dita seja a Treva em nossa consciencia,
Bem ditos os punhaes, bem dita a Hipocrisia!

Maldito o que intentar apenas descobrir
As origens do Mundo e arcanos do Porvir!
Maldito o sabio louco, oh! sim, maldito seja

Bem dito o Lupanar, bem dita a Corrupção,
E a cólera de Deus e a Santa a Inquisição.
Bem dito seja o mal, bem dita a nossa Igreja!

Lx.º 3 outubro, 908.

Mac-Ilerno.

O eclipse

Despertou bastante curiosidade o eclipse de ante-onhem.

A observação do fenomeno foi bastante prejudicada por uma nuvem espessa.

A paisagem immersa, n'uma luz extraordinaria, ofereceu-nos um espectáculo surpreendente.

Comissão Municipal

Republicana

Ficam por este meio avisados todos os cidadãos que foram eleitos para a Comissão Municipal Republicana d'esta cidade, de que a posse deve realizar-se hoje, pelas 21 horas na sede do Batalhão Nacional Republicano.

Passeio fluvial

O Sport Grupo Conimbricense projeta realizar um novo passeio de barco á pitoresca vila de Montemor.

Escola Nacional

d'Agricultura

Esta escola foi visitada ante-onhem pelo sr. Joaquim Rasteiro, director geral da Agricultura.

ANUNCIOS

Arrematação

No dia cinco de Maio proximo, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca vae á praça para ser adjudicado a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, o seguinte predio:

Metade de uma morada de casas no lugar da Zouparria, freguezia de S. Silvestre, avaliada em 60\$000 réis.

Vae á praça pelo processo de execução que o Ministerio Publico move n'esta comarca contra Julio Pedro, no dito lugar, por custas e selos d'uma querela.

São citados quaesquer credores incertos. A contribuição de registo é toda paga á custa do arrematante.

Coimbra 9 de Abril de 1912

O escrivão do 4.º officio
Artur de Freitas Campos
Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,
Oliveira Pires

Arrematação

No 5 de Maio proximo, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca vão á praça para serem adjudicados a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, os seguintes predios, penhorados a Manuel Henriques, de Quimbres, pela execução por custas, multa e selos que lhe move o Ministerio Publico:

Uma morada de casas com um pequeno terreno em frente e outro na retaguarda, no lugar de Quimbres, avaliada em cincoenta mil réis.

Uma sorte de terra de semeadura com arvores de fruto no sitio da Ribeira, limite de Quimbrés, avaliada em trinta mil réis.

São citados para a praça quaesquer credores incertos.

A contribuição de registo é toda paga pelo arrematante. Coimbra, 9 de Abril de 1912.

O escrivão do 4.º officio
Artur de Freitas Campos
Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito
Oliveira Pires

TRESPASSE

Mercearia bem montada com boa loja anexa para venda de vinho, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, 55.

CAFÉ CENTRAL

Trespasa-se este Cafe, o maior e mais frequentado de Coimbra, por o seu proprietario o não poder administrar bem, por ter outro estabelecimento.

Trata-se na PRAÇA DO COMERCIO n.º 20.

LEILÃO

Faz-se publico que no proximo domingo, 21 do corrente, por 11 horas, se hade proceder á continuação, na rua Ferrer numero 37, d'esta cidade, do leilão dos objectos arrecadados pelo espolio do fallecido José Albino da Conceição Alves, que foi d'esta mesma cidade, constando esses objectos de: mobiliario e livros e revistas illustradas de autores modernos e antigos.

Coimbra, 15 de Abril, de 1912.

O Escrivão do 4.º officio
Artur de Freitas Campos
Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito
Oliveira Pires

Arrematação

Por ordem da Comissão Jurisdiccional dos bens das extintas congregações religiosas se faz saber que nos dias, 5, 7, 8 e 12 do proximo mez de maio pelas 11 horas da manhã, no extinto convento de Santa Iereza, d'esta cidade, hão-de ser vendidos pelo maior preço que obtiverem além da sua avaliação os bens moveis arrolados e existentes no referido convento.

O escrivão,
João Marques Perdigão Junior
Verifiquei a exactidão,
O Sub-Delegado do Procurador da Republica,
Pereira Gil.

Dinheiro

Empresta-se até á quarta de 12:000\$000 réis no todo e em fracções.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 46, 1.º, cartorio do notario dr. Serpa Cruz.

AMENDOAS

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Mercearia de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, N.º 89, 91 e 93, que se encontra o maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de mercearia, vinhos finos etc. etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 réis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 réis. Marmelada desde 300 até 400 réis. Doces desde 500 até 1000 réis. Vinhos finos desde 300 réis cada garrafa.

Faz-se desconto aos srs. revendedores. MANDAM-SE TAMBÉM BELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.
Telegramas — Casa Innocencia

Telefone n.º 375

José Alberto dos Reis
ADVOGADO
R. DA SOPHIA-75-1.º



CHAPELARIA ELOY

Rua Ferreira Borges, 168-172 — COIMBRA



GRANDE SORTIDO DE CHAPEUS DE PALHA

AO PUBLICO

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, anexo á casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas
Vinho clarete de Torres Vedras a 60 réis o litro

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho palhete de Torres Novas	a 70 " " "
Vinho branco de Torres Novas	a 90 " " "
O mesmo de 5 litros para cima	a 80 " " "
Geropiga branca, fina	a 120 " " "
A mesma, de 5 litros para cima	a 100 " " "
Vinho fino do Porto	a 200 " " "
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200 " " "
Vinagre branco, fino	a 90 " " "
Vinagre palhete	a 80 " " "
Azeitona cordoveza	a 130 " " kilo

Vinho moscatel a 150 réis o litro

Vinho verde de Amarante a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 90 réis

Vinho abafado do Porto a 140 o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

ATTENÇÃO. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada, podendo por este meio certificar a genuidade e qualidade d'elles.

Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto *A Lusitana* recebe commensaes a preços modicos.

Acceta encomendas para fóra e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — CEZAR CABRAL

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

Rua da Sophia 70-1.º-E.

Monteiro de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco
R. de Costa Cabral, 489
Porto

SUCURSAL — 363, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ /antiga Chapelaria Silvano

SPECIAL SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solida
- A machina SPECIAL é muito leve
- A machina SPECIAL é muito elegante
- A machina SPECIAL é muito duradoura
- A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
- A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
- A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cilindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semoapas, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAN, que se vendem por preços muito convidativos.

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra—Santa Clara, 6 a 10, Raymundo Coelho.
- Lisboa—Avenida Almirante Reis, P. N. 17/c.
- Marinha Grande—Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.



A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:
Barba espessa cabelo forte e juvenil!
Cessa a caspa e detem a queda do cabelo!
Vende-se nas farmacias,
drogarias
e perfumarias

FRASCO, 1\$200 réis

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.
Ha casos de creanças expelirem cerca de 400 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o
VERMIFUGO FARIA
Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

OBRAS DIDATICAS

DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 1\$300 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metolicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção espectral acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica, 10.ª EDIÇÃO. Um volume de 306 paginas com 400 gravuras cuidadosamente executadas. Preço 1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1900 (D. de G. n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumptos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu carácter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Fisica, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Fisica Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de VI-764 com 752 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico, Preço 1\$800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandada adotar em todas os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (D. de G. n.º 192). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica collecção de problemas numericos acompanhados de indicações dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução. Noções de Meteorologia. Preço 200 réis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radio-condutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade.

Lisboa — Livr. Ferri. Porto — Livr. Chardron. Coimbra — Livr. França Amado.

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE
ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO
11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)
COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francesas Allemans e Inglesas, temo n'este artigo uma inorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correeiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construcção e elegantes em movel e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construcção durante 2 annos, cujo contracto me autorisa a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 10\$000 réis em cada machina, que qualquer casa congenere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de maucha, como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Allemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construcções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESSORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais facil que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROGAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a
ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

LUZ SOLARE NULITE

A gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por oqamento

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Rua Ferreira Borges, 155, 1.º

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA PONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEFONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e Impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000 rs.
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

ALELUIAS

Não as cantamos ainda, as aleluias, que não vemos os horisontes clareados para a madrugada redentora.

Para o povo a semana da paixão não tem termo, continuará talvez por muitos seculos.

A semana da paixão é toda a vida do trabalhador pobre, do desgraçado que o destino atroz e descaravel marcou para a dor sem alivio.

Vestiram-se os templos de luto, cantaram-se elegias, rememorou-se o supplicio infame infringido ha dois mil anos ao Revolucionario da Galiléa, a um desses nobilissimos espiritos que atravessam a vida com a palavra esbraseada nos labios, dizendo a sua indignação perante as iniquidades sociais... —mas ao fim de uma semana os templos voltam-se em galas, no alto das torres repicam festivos os sinos e as elegias voltam-se em canticos.

Como?

Uma aberração mental vem atravez dos seculos predominando no homem. Faz-se a civilização e com ela o homem cria inumeras formulas de iniquidade, vendo-se a o supplicio de ha dois mil anos infringido não a um homem porem a milhares de homens, — legiões imensas que sobem o caminho do calvario, sobre os hombros a cruz ensanguentada da miseria!

Aleluias? — E' uma injuria ao espirito que se veio perpetuando na humanidade sob o nome sagrado de Jesus, esse espirito que antes de Jesus se perpetuava pela boca inflamada dos Profetas, — os revolucionarios que pretendiam com a sua doutrina de amor fraternal adoçar as regras duras e monstruosas que manchavam os papiros, as regras onde poisavam os olhos sinistros as empedernidas almas dos doutores, os flagelantes esbirros sacerdotaes da Sinagoga.

Assim, sim, a religião seria adoravel, seria divina. Mas, como ela é bem o contrario! Ninguem que se preze de ter olhos de ver e ouvidos de ouvir; ninguem que se desprenda das formulas hipocritas e convencionaes a que tantos se submetem por mil motivos indignos e criminosos, vê a mais do que a especulação e exploração, orgulho e vaidade, séctarismo e egoismo, baixéza de carácter e ignorância, falsidade e insania, — a

que dominem forçoso é que o trabalho seja a escravatura; a politica, a iniquidade; a instrução e educação uma burla; a justiça uma infamia; a religião um crime.

A religião! Bem queriamos estasiar-nos deante de alguma coisa de belo, de magestoso, de sereno e doce que representasse o sentimento religioso, sentimento feito de amor e solidariedade unindo as almas e fazendo da sociedade uma amavel familia!...

Bem queriamos ver o templo aberto aos que sentissem necessidade da oração, do recolhimento do espirito em que se elevassem ás contingencias miserrimas da vida material, sem sinos e sem oposições a reboca-los, como se não devessem ser expontaneos os movimentos da consciencia e o cumprimento dos deveres!...

Bem queriamos que lá dentro, na meia sombra das arcadas silenciosas e despertantes de puras emoções, se conservassem para receberem os tristes que precisassem de conforto, os hesitantes que precisassem de estímulo, os fracos que precisassem de auxilio, os perseguidos que precisassem de justiça, os desprotegidos que precisassem de pão e amor, se conservassem os sacerdotes, — figuras venerandas de velinhos, as barbas brancas descendo-lhes sobre o peito a dentro do qual visionassemos uma alma inda mais branca, figuras carinhosas de amigos e mestres, apóstolos em cujos labios pousassem, tremendo, apenas palavras de doçura santificante, como santificante murmúrio d'um poente d'oiro n'um dia tepido de Maio!...

Assim, sim, a religião seria adoravel, seria divina.

Mas, como ela é bem o contrario! Ninguem que se preze de ter olhos de ver e ouvidos de ouvir; ninguem que se desprenda das formulas hipocritas e convencionaes a que tantos se submetem por mil motivos indignos e criminosos, vê a mais do que a especulação e exploração, orgulho e vaidade, séctarismo e egoismo, baixéza de carácter e ignorância, falsidade e insania, — a

Maldade vestindo todas as formas, milhares de formas vis e negadoras da Vida.

Os sacerdotes da religião chamada de Jesus, á parte raras excépções, sam o que todos observam, o que todos sabem, o que sempre foram: os cultores e sustentaculos de escravaturas e tiranias, os mercenarios da Força que amordaça a revolta dos oprimidos, os condutores do carro maldito e enorme que passa sobre a terra esmagando milhões de trabalhadores.

Isto de sempre. Isto agora. Por todo o paiz o sacerdocio está promovendo uma tempestade de odios para a hécatombe da guerra civil. E agora mesmo, nas horas recolhidas dos dias solenes chamados da paixão, deante dos altares iluminados d'onde caem os panos pretos velando imajens, dando ao templo o aspeto merencório e triste que cilicia e emocionava, quando as almas deviam encher-se da serenidade do sonho e da esperança, do azul celeste da bondade, a palavra dos sacerdotes incitou ao conflito, preparando as procissões com andores ladeados de homens com espingardas, prontos ao assassinato como na Chamusca, pondo nos olhos dos cantadores da ladainha chispas sinistras, o lucilar de raios de sangue, e nas palavras desses pseudo-crentes o cuspinhar da injuria, do ápodo, da velhacaria, — tudo isto por uma especulação odiosa, n'um referver de ambição e de orgulho que atravez da vida vem cachoando nos antros de todas as religiões!

Aleluias? — Não as cantamos nós enquanto o trabalho for a escravatura; a politica a iniquidade; a instrução e educação uma burla; a justiça uma infamia; a religião um crime!

José Augusto de Castro.

Agressão

Recolheu ao hospital da Universidade com um grave ferimento na cabeça, o bufarinheiro João Gomes, de 50 anos de idade, por ter sido agredido com uma enxada pelo operário José dos Santos Barata, em Santa-Clara, na passada sexta-feira. O agressor entregou-se á prisão.

Notas & Comentarios

Ele esteve em Coimbra

Noticiando a estada em Coimbra do celebre Angelo da Fonseca, diz um jornal:

« Esteve entre nós este nosso amigo e correligionario distinto que na Direcção Geral de Instrução Superior e Secundaria tem mostrado quanto valem as suas excepcionaes qualidades de organisador e a sua elevada competencia pedagogica ».

Não ha duvida. Continuando no encomio, segue o referido jornal assim:

« Tem sua ex.ª em Coimbra, muitos amigos dedicados que conhecendo, bem de perto, quanta actividade desenvolve a favor dos interesses de Coimbra durante o agitado periodo das reformas, muito o estimam e consideram ».

Tambem não ha duvida.

E, terminando, mostra o desejo de que o grande homem volte breve.

Tambem nós; quanto mais não seja para deixar em paz a pobre instrução.

Lei da Separação

Por motivo do 1.º anniversario da lei da Separação, essa lei libertadora das consciencias, que é o mais legitimo titulo de glória do eminente estadista dr. Afonso Costa, houve n'esta cidade manifestações de regosijo.

Mas não só em Coimbra essas manifestações se fizeram; por todo o paiz elas tiveram logar, exprimindo bem quanto o povo portuguez ama a liberdade, pela qual fez todos os sacrificios e combateu heroicamente, n'uma luta de muitos anos.

Partido Republicano Democratico

Projeto de Programa

Finanças

Reorganização financeira, tendo por bases o equilibrio orçamental e a applicação gradual das reformas que acarretem aumento de despesa. Realizado o equilibrio orçamental, todos os saldos revertirão a favor da economia nacional.

Equilibrio financeiro do orçamento colonial e sua independencia do orçamento da metropole.

Apresentação do orçamento geral do Estado até á abertura do congresso. Fiscalização par-

Dr. João de Deus

Foi nomeado governador civil da Guarda, este nosso distinto correligionario, a quem a cidade de Coimbra muito deve pela criação do Jardim-Escola.

Ao illustre pedagogo apresentamos os nossos cumprimentos.

Eco das Serras

Com este titulo, encetou a sua publicação em Gois, mais um semanario democratico de que é redator principal o nosso amigo Vitor Duarte, e cuja propriedade pertence ao nosso amigo dr. Torres Garcia.

Longa vida e inumeras prosperidades é o que sinceramente lhe desejamos.

Perguntas Inocentes

e estramboticas

Será verdade a Camara Municipal não ter procedido ainda contra o sr. dr. Costa Lobo, não obstante sua ex.ª não ter cumprido a intimação que lhe foi feita ha muitos meses, para demolir uma casa que possui atraz de S. Bartolomeu, e que se encontra n'um estado de completa ruina?

Curiosidade Indigena

Tem causado engulhos o facto do sr. dr. Mendes de Vasconcelos, governador civil d'este distrito, ter ido até Lyon, quando fez constar que ia ao Porto.

E sobre esta aprazivel viagem, tem-se feito varias suposições...

Sempre ha gente muito curiosa !!!

lamentar electiva de todas as despesas orçamentais e de creditos votados pelo Congresso.

Conversão da divida consolidada interna em titulos amortizaveis.

Seguro predial urbano obrigatorio feito pelo Estado.

Auxilio legislativo aos bancos agricolas e industriais.

« Minimo de existencia », em cada região, isento de imposto e aumentando com o numero de pessoas de familia.

Imposto predial progressivo e regressivo.

Imposto de rendimento sobre as riquezas mobiliarias. Taxação das accões representativas de bens immobiliarios.

Revisão de matrizes,

Imposto de successão progres-

sivo em relação ao montante da herança e ao grau de parentesco. Redução progressiva do imposto do consumo, com cada com legislação destinada a baratear o custo da vida.

Isonção pautal dos generos de primeira necessidade.

Simplificação da escrita financeira do Estado.

Remodelação do regimen bancario continental e ultramarino. Desenvolvimento das caixas economicas.

Abolição progressiva dos direitos de exportação, por via da metropole, para os generos coloniais de Angola.

Premios de importação ao algodão colonial transportado em navios portugueses para portos da metropole.

Auxilio dos bancos portugueses estabelecidos em centros de emigração.

Socialização dos seguros de vida. Seguro obrigatorio para o funcionalismo administrativo e do Estado.

Reforma do sistema geral de impostos com as seguintes tendencias:

a) Redução progressiva dos impostos indirectos:

b) Abolição do imposto de consumo sobre os generos de primeira necessidade, com medidas repressivas sobre o açambarcamento.

c) Substituição dos impostos directos por um imposto sobre o rendimento.

Noticiario

Arte coimbrã

Nas oficinas de cerâmica da Escola Industrial Brotero, obedecendo ao desenho do illustre artista sr. Antonio Augusto Gonçalves, acabam de ser executados mais dois «panneaux» em azulejo, destinados à igreja do Senhor da Serra, que muito honram os artistas que os executaram.

Fundos municipaes

Na ultima sessão da Camara verificou-se que existia em cofre o saldo de 8:380.327 reis, tendo-se cobrado durante a semana a quantia de 4:601.688 reis, pago por conta da Camara, 5:671.5347 reis, e depositado na Caixa geral 65.190 reis.

2 Folhetim d'A TRIBUNA

A MÃE DA MARQUEZA

POR

Edmond About

Trad. por Iz

Assombrava a mulher e a filha com a liberdade das suas opiniões e audacia dos seus conceitos. Pouco faltava para que Mme Lopinot se benzesse ao ouvi-lo dizer à sobrezeza: «Gosto muito dos marquezes, parece-me gente honrada, mas por cousa nenhuma quereria um marquez para meu genro».

Não era esta a ambição de Gabriela Augusta Maria.

Um marquez teria realisado o seu sonho, e, visto que cada um de nós tem de representar um papel neste mundo, ella daria a preferencia ao papel de marqueza. Essa creança, habituada a ver passar os coches, como os pequenos do campo seguem o vôo das andorinhas, tinha vivido num perpétuo deslum-

Scouts

E' este o nome dado aos batalhões compostos pela mocidade das escolas de Inglaterra, os quaes são excellentes auxiliares das tropas de linha.

Pois os alunos do conceituado «Colégio Mondego» de que é director o nosso correligionario sr. Diamantino Diniz Ferreira, tomaram a iniciativa de organizar o primeiro d'esses batalhões entre nós.

Procedeu-se no domingo à devida inscripção, depois d'uma conferencia feita pelo sr. dr. Leite Junior sobre o assunto.

Rectificação

Pessoa que nos mereça toda a consideração, diz-nos que não foi o sr. Silvestre Falcão quem convidou o sr. capitão Gomes de Sousa para commissário ds policia d'esta cidade, mas sim alguém em seu nome, quando sua ex.ª já era ministro do interior. Esta rectificação não altera em nada o que dissemos.

Reclamações

Não tem conta as vezes que temos reclamado contra o serviço de telefones n'esta cidade. E' vulgar ter-se de esperar mais de cinco minutos, para que da estação atendam a qualquer chamada, como também é vulgar dizerem-nos que da casa do subscriber com quem desejamos falar, não respondemos.

Estes abusos reclamam urgentes providencias.

Escolas a concurso

Está aberto concurso para provimento das seguintes escolas do sexo feminino: do Espinhal, concelho de Penela, e de Celavisa, concelho d'Arganil.

Festa militar

Ante-ontem, pelas 10 horas, procedeu-se na Avenida Navarro, com desusado luzimento, à cerimonia do juramento de bandeira dos recrutas das diferentes unidades da guarnição d'esta cidade.

Pouco antes da hora previamente marcada em ordem da divisão, começaram a chegar ao local da formatura as diferentes forças: o regimento d'infanteria n.º 23 sob o comando do sr. tenente-coronel Bandeira; o regimento d'infanteria n.º 35 sob o comando do sr. major Mouiz; o 5.º grupo de metralhadoras, sob o comando do sr. capitão Gomes de Sousa; a companhia de saúde, sob o comando do sr. tenente medico Oliveira Peça; o 2.º grupo de companhias da administração militar, sob o comando do sr. capitão Lages.

Seriam pouco mais de 10 horas, quando chegou o sr. general Perjez, acompanhado pelo seu estado-

bramento. Entusiasta como todas as raparigas, tinha admirado os objetos que a rodeavam: palacios, cavalos, toilettes e librés. Aos doze anos, um grande nome exercia uma especie de fascinação a seus ouvidos, aos quinze sentia se tomada de um profundo respeito pelo que se chama o faubourg Saint Germain quer dizer por essa aristocracia incomparavel que se imagina superior no genero humano por direito de nascimento.

Quando chegou a idade de se casar, a primeira ideia que lhe veio, foi que um acaso da sorte poderia fazê-la penetrar nesses palacios cuja entrada nobre ella contemplava, assenta-la ao lado dessas grandes damas deslumbrantes, que ella não ousava olhar de frente, envolvé-la nessas conversas que ella imaginava mais espirituosas que os mais belos livros e mais interessantes que os melhores romances. Comtudo, pensava consigo, não é preciso um grande milagre para abaixar deante de mim essa barreira inacessivel.

Basta que o meu rosto ou o meu lote faça a conquista dum conde, dum duque ou dum marquez. Tinha razões para que a sua am-

maior; sua ex.ª passou em seguida revista a todas as forças que lhe apresentaram armas.

Começaram depois os discursos: falaram brilhantemente o sr. padre Alves Martins, capelão de infantaria n.º 35, o nosso illustre amigo sr. alferes Augusto Casimiro e o sr. tenente-coronel Oliveira, comandante do grupo de metralhadoras.

Ratificado o juramento, as tropas desfilarão em frente do sr. general, ao som do Hino Nacional, recolhendo aos respectivos quartéis.

Grandes festejos em Badajoz

Pelo senhor D. Rosendo Belenguer Soler, presidente da Camara de Comércio da cidade de Badajoz, que nos procurou no ultimo sábado, foi-nos oferecido um bilhete de livre transito para os grandes festejos que naquela cidade se devem realizar nos dias 10, 11, 12, 13, 14 e 15 de maio e cujo programma consta de grandiosas corridas de touros em que tomam parte os célebres diestros Ricardo Torres Bombita, Vicente Pastor e Rodolfo Gaona, fogos artificiaes, concertos, bailes e soirées, batalha de flores, festa de aviação em que toma parte o arrojado piloto espanhol, sr. Logorri, jogos florais e reuniões nas sociedades de recreio.

O sr. Belenguer Soler partiu para o Porto e daqui seguirá para Lisboa, onde tenciona conseguir do governo português todas as facilidades na concessão de passaportes.

Filarmónica de Taveiro

Passou no domingo o 43.º anniversario da fundação desta filarmónica.

Para o celebrar houve uma sessão solene em que usaram da palavra alguns oradores de Coimbra, sendo muito felicitado o seu regente sr. Antonio Serrano Cordeiro.

Consórcio

Ante-ontem, consorciou-se em Teomil, concelho de Tondela, com a sr.ª D. Berta da Silva Melo, filha do abastado proprietario Antonio da Silva Ferreira, o bemquisto commerciante desta praça sr. Hermínio Bernardo Loureiro.

Aos noivos desejamos uma prolongada lua de mel.

Ao sr. commissário

Dizem-nos que o guarda n.º 43 foi inconvenientissimo por occasião de uma occorrença em que foi convidado a intervir, na rua Ferreira Borges, quando um desconhecido pretendeu trocar numa relojoaria uma corrente de ouro.

Esperamos que sua ex.ª faça sentir ao seu subordinado a incorrecção que praticou.

bição visasse sobretudo a um marquez.

Ha duques e condes de fresca data, e que não tem entrada no faubourg, enquanto que todos os marquezes sem excepção são de antiga nobreza, porque desde Motier já se não fabricam.

Creio bem que se ella fosse senhora das suas acções, teria encontrado sem lanterna o homem que ambicionava para marido.

Mas vivia sob a autoridade materna numa solidão profunda, aonde M. Lopinot vinha de vez em quando oferecer-lhe a mão dum advogado, dum tabelião ou dum corretor de cambios. Ella recusou desdenhosamente todos os partidos até 1829. Mas uma bela manhã deu por que tinha vinte e cinco anos feitos e casou subitamente com M. Morel, proprietario das forjas d'Arlandes. Era um excellentes homem, plebeu, que ella teria amado como a um marquez se tivesse tido tempo para isso. Mas elle morreu no dia 31 de Julho de 1830, seis mezes depois do nascimento da filha. A bela viuva ficou de tal modo indignada com a revolução de Julho que quasi se esqueceu de chorar o seu marido,

Excursão

Alguns ciclistas de Cantanhede visitaram esta cidade no pretérito domingo, sendo recebidos pelos sócios do Club Velocipedico.

Os excursionistas jantaram na mata do Choupal, retirando para aquela vila ás 4 horas da tarde, mostrando-se satisfeitos pela maneira como foram recebidos.

Sarau

Foi adiado sine die o sarau que devia realizar-se ante-ontem no Centro Fernandes Costa.

Do Alto...

CAMPANHA...

Dizia ha dias um jornal que se pensa em intensificar uma campanha jornalística para conseguir-se a extinção do imposto de passagem na ponte da Portela.

Nada mais justo e humano.

E porque assim é, no meu espirito ocorreu a lembrança de que tal assunto mereceu o mais desvelado interesse, o mais decidido mas pouco eficaz apoio ás vilipendiosamente arredadas commissões politicas, no longo e fatigante periodo que decorreu pós a proclamação da Republica ao pedido de demissão colectiva—consequencia immediata do despreso que o directorio d'então ás mesmas commissões votou. Que sessões agitadas!... Que abnegação, que desinteresse pessoal e amor colectivo at se manifestaram sempre, sempre!

Como creaturas desprovidas de todos os recursos — na sua maioria — pelejavam com coerenza e sensatez pelo bem estar colectivo, pelo engrandecimento da Patria, pela integridade nacional, pelo culto seguro e firme da honra do velho partido republicano, pela justiça, integra, honesta, pura!...

Lembro-me — com que saudade! — dessas sessões quasi temultuosas em que cachová intenso, vivo, immaculado, o amor da Patria e da Republica.

Ali não removia outro sentimento do que este — Patriotismo.

Não medrava nenhum sentimento vil, nem se acoitava em nenhum d'aquelles corações pen-

As complicações da sucessão e a direcção das forjas retiveram-na em Arlange até ao côlera de 1832, que lhe levou em poucos dias seu pai e sua mãe.

Volto então a Paris, vendeu o Bon-Saint-Louis e comprou o seu palacio na rua Saint Dominique, entre o conde de Preme e amarechala de Lens. Instalou-se com a filha no seu novo domicilio, e não foi sem uma alegria secreta que se viu alojada num palacio de nobre apparencia, entre um conde e uma marechala. A mobilia era mais rica do que a dos seus vizinhos, a estufa maior, os cavalos de melhor raça e as carruagens mais bem postas. Comtudo ella teria dado de boa vontade, estufa, cavalos e carruagens para ter o direito de conviver um pouquinho com os seus nobres vizinhos. As paredes do jardim não tinham mais de quatro metros de altura, e, nas tardes serenas de verão, ouvia conversar, ora em casa do conde, ora na da marechala. Infelizmente não lhe era permitido tomar parte na conversação. O seu jardineiro trouxe-lhe uma manhã uma catarata velha que apauhara sobre uma árvore. Ella côrou de

samento que não fosse generoso, sentimento que não fosse elevado.

Ali se debatiam com elevado criterio todos os assuntos de interesse geral ou referente a Coimbra, mas, quando assim succedia, se o que a Coimbra servia podia prejudicar o paiz — punha-se de parte.

E assim é que, o vexatorio imposto de portagem tambem mereceu a desvelada atenção dessas honestas e dignas creaturas.

Ainda que sem resultado...

Antonio Patrioio.

Esperemos

Prometeram-nos os devidos esclarecimentos sobre um escândalo protegido por um cotado (?) membro do Partido Republicano Evolucionista.

Parece que se trata d'um automovel e d'uma estrada... Será verdade?

CARNET

Deve regressar hoje de Lisboa, o nosso velho correligionario e amigo sr. Simões Fayas.

Encontra-se nesta cidade o nosso presado amigo sr. Alvaro Costa.

Comunicado

E' preciso desmascara-los bem.

No n.º 169 d'este conceituado jornal, deparei com um comunicado assinado pelos heroes de meus genros que, pelo que vejo tiveram a audacia de mais uma vez seduzir minha filha Ana da Conceição Godinho (que era a minha companhia e governante de minha casa, aqui, ha muitos anos) a assinar tambem o referido comunicado, para assim verem se melhor podem iludir os ignorantes! Então os taes heroes tem a desfaçatez de dizer que minha mulher não está demente? Se assim não é para que era que minha filha Ana Godinho lhe tinha sempre fechada a gaveta do dinheiro da loja e tudo mais que era de valor?

Sendo certo que o conselho de familia, pelo conhecimento que

alegria reconhecendo a catarata da marechala. Não quiz ceder a ninguém o prazer de entregar esse belo passaro à sua dona, e, com o risco de ter as mãos retalhadas de bicadas, foi ella a propria a leva-la. Mas foi recebida por um mordomo gordo que lhe agradeceu com dignidade no limiar da porta. Alguns dias depois os filhos do conde de Preme deitaram para maciços do seu jardim um balão novo.

O receio de ser agradecida por um mordomo fez com que ella mandasse o balão à condessa por um dos seus creados, com uma carta muito espirituosa e com a forma mais aristocratica.

Foi o preceptor das creanças, um grande pedante, que lhe respondeu. A linda viuva (ella estava então no auge da sua beleza) nada conseguiu com as suas tentativas.

Dizia de si para si algumas vezes á noute ao voltar para casa: «A sorte é bem ridicula! Tenho o direito de entrar quantas vezes quizer no n.º 57 e não me é permitido introduzir-me um quarto de hora no 59 ou no 55!»

(Continua)

LITERATURA

A MULHER E A HERA

Entre a hera e a mulher
A semelhança é flagrante,
Mas uma enleia o amante
E a outra os troncos prefere.

Ambas prendem com abraços
Iludindo os infelizes,
Dan-lo-os uma com os braços,
A outra com as raízes.

E as duas, pelo prazer,
Pela suave alegria
Nessa companhia querida,
— A hera como a mulher —
Hora a hera, dia a dia,
Roubam docemente a vida...

José Coelho da Cunha.

tem disso, aprovou ser verdade ela estar demente, e além do conselho ha mais de 100 testemunhas que iam fazer compras á loja, que juram ella estar demente, pelo que presenciaram ella fazer e pelo que a referida minha filha Ana da Conceição Godinho lhes dizia, pois era esta que tambem administrava a loja. Além destas pessoas ha tambem as que serviram a casa que sabem que ella estava demente, pelo que lhe viam fazer.

Mas não admira isto saber-se aqui, porque mesmo esse senhor João Mendes Godinho já disse ha tempo ao Sr. notario Rôlo, pessoa de muito credito, e a outros de Tomar, que ella estava doida.

Elles dizem que nos tribunales é que se apura a verdade? E' esse mesmo o meu pensar.

Quanto ao divorcio, estou satisfeito saberem todos os meus leitores que não foi requerido por ella (visto que não está em estado d'isso, como se provará e tanto é verdade o que eu digo, que se ella tivesse razão para isso, fazia-o quando estava em seu perfeito juizo e não agora, depois de decorridos muitos anos e não haver para isso motivo), mas sim pelos taes genros que pelo que se vê, ainda estam com lazeira. Sendo assim que rôm o pau d'um boi, visto que para isso ainda devem ter boa boca. O que alguma coisa me incomoda, é ser uma coisa que nunca pensei, visto não haver para isso motivo, mas como elles assim o querem, far-se-lhes-ha a vontade se o tribunal assim o entender.

Quanto ao dizerem que eu maltratava minha mulher, é a maior das calumnias, pois nem me atrevia a dizer-lhe qualquer coisa que pudesse apoquentá-la. Minha filha, querendo, pode dizer a verdade e os criados da casa a dirão. O que eu tinha era paixão em a ver no estado em que a via fazer certas coisas, lembrando-me de que foi uma dona de casa como ha poucas. Quando ás vezes, a via estar a meter coisas para o seio, dizia-lhe: — Para que os queres tu isso, mulher? Respondia-me com a voz muito alterada: — E' para me arre-

mentar; tu não vês que as ladras das creadas me roubam tudo?!

Perguntem a minha filha que andava sempre em cima d'ella se isto é ou não verdade?

Quanto ao divorcio que elles requereram (para ver se comem mais, visto ainda terem lazeira), é bom que todos saibam que foi requerido por elles e não por minha mulher, visto não estar em estado de assim o fazer como se provará.

Quanto ao dizerem taes senhores que eu sou o culpado de não viver em comum acordo e que foi o que as levou a pedirem a protecção d'elles, ao que acederam, só digo que é aonde pôde chegar o grande descaramento! Então minha mulher e filha tiveram comigo a minima desunião, senhores? E' inaudito o que taes individuos inventam para tal defeza.

Assim como dizerem que no dia do casamento do tal João Mendes Godinho, dei o piano ao tal Frederico!!! Então como é que eu lhe podia dar o piano se eu não o podia ver nem encerrar, por motivo de minha filha se ter prestado a casar com um homem que só tinha prestimo para comer o que é dos outros e tanto assim é que o desprezei de tal forma, que nunca lhe puz os pés em casa.

Para prova do que acabo de dizer, vejam os senhores os beneficios que elle recebeu da madrinha de minha filha, minha comadre, D. Olinda d'Oliveira, de Lisboa, dona da ourivesaria da rua de S. Vicente, a Guia, que tem mais de quatrocentos contos de reis de seu, a qual veio para a companhia d'elles, e depois de a terem em casa, como ella não quizesse entregar tudo quanto tinha, pegaram a tratá-la de forma que a pobre senhora teve de reir para Lisboa, e teve em seguida de tentar acção judicial contra o intrujão do tal Frederico, cuja demanda, ainda está pendente.

Só por aqui já podem os leitores avaliar quem é o individuo e a habilidade que tem.

Quanto aos seis contos de reis que o tal João Mendes Godinho

quiere negar-me, alegando para isso uma carta que tem minha, em seu poder, que o autorisa a dar-me 500\$000 réis e o restante a minha mulher, sei bem que carta é, que é do mez de dezembro de 1907, pois tenho copia em meu poder que é de 100 pipas de vinho d'essa colheita que lhe vendi a 600 réis, cada almude, etc, etc, tendo que dar o restante a minha mulher, mas que nada lhe deu, visto que ella veio para aqui e não o trouxe, não tinha em que o gastar e não o tem!

Agora vamos ao que se segue. Então a quem é que deu o dinheiro de tudo que retirou do armazem e celeiro, vinhos abafados, aguardentes, azeite, trigo, bois, carros, galeras etc, etc, da colheita de 1905 e o que havia mais antigo?! Logo que tem essa minha carta, que mostre tambem uma outra que tem do mesmo ano, mas muito antecedente, que é respeitante a estes géneros, que diz e bem explicitamente que « o dinheiro só se dá a mim, não consinto que des importancia, olha essas meninas não te iludam para que lh'o des pois se lh'o deres tens que m'o tornar a dar.»

O que ele provavelmente pensa, é que não tenho escrituração em acção de poder apresentar em tribunal, mas se assim é, enganava-se, pois até o mesmo copião está selado e ali estam todas as cartas que directamente lhe escrevia e outras em resposta ás d'ele. O que tambem me lembra é que como tinha todas as suas cartas separadas e enfiadas em um gancho, algumas das quaes declaravam ele dever-me e pedir espera de dinheiro, alegando para isso a grande compra da fabrica de moagens e luz electrica, havendo tambem uma carta de 23 de Janeiro de 1910, que provava ter-me lá ficado com vinho fino da colheita de 1874, no valor de 600\$000 réis, cuja carta minha filha me via ler por vezes a alguns amigos, como posso provar, cujas cartas a dita minha filha me roubou provavelmente por pedido d'ele ou então foram os meus genros que a roubaram quando me entraram em casa e saíram altas horas da noite sem que eu o soubesse pelo que estam metidos num processo; e, se por acaso, n'essa ocasião não precisou pôr uma carta no copião que ao tira-lo da prensa e abri-lo, vi não ser o que ali existia por estar já concluido e o que costumava estar na prensa ainda faltava muito para se concluir; ao ver isto perguntei a minha filha por ele, visto ser ella quem estava sempre na loja; respondeu-me que era o que lá estava. Ao ouvir isto exaltei-me e dirigi-me ao armazem; quando voltei, ella dirigiu-se-me com o livro na mão e disse-me: — E' este o livro, meu pae?

Quanto aos meus contratos, pessoa alguma tem nada com isso. Se os fiz ou faço, é porque entendo ser-me assim conveniente, visto ter a precisa competencia para administrar a minha casa, cuja administração tenho feito em condições de me não envergonhar.

Granja do Ulmeiro abril de 1912.

Jacinto Godinho.

ANUNCIOS

Arrematação

2.ª publicação

Por ordem da Comissão Jurisdiccional dos bens das extintas congregações religiosas se faz saber que nos dias, 5, 7, 8 e 12 do proximo mes de maio pelas 11 horas da manhã, no extinto convento de Santa Tereza, d'esta cidade, hão-de ser vendidos pelo maior preço que obtiverem além da sua avaliação os bens movens arrolados e existentes no referido convento.

O escrivão,

João Marques Perdigão Junior
Verifiquei a exactidão,

O Sub-Delegado do Procurador da Republica,

Pereira Cil.

Arrematação

2.ª publicação

No 5 de Maio proximo, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca vão á praça para serem adjudicados a quem maior lanço oferecer acima da sua avahação, os seguintes predios, penhorádos a Manuel Henriques, de Quimbres, pela execução por custas, multa e selos que lhe move o Ministro Publico:

Uma morada de casas com um pequeno terreno em frente e outro na retaguarda, no logar de Quimbres, avaliada em cincoenta mil réis.

Uma sorte de terra de semeadura com arvores de fruto no sitio da Ribeira, limite de Quimbres, avaliada em trinta mil réis.

São citados para a praça quaesquer credores incertos.

A contribuição de registo é toda paga pelo arrematante. Coimbra, 9 de Abril de 1912.

O escrivão do 4.º officio

Artur de Freitas Campos

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Oliveira Pires

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia cinco de Maio proximo, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca vae á praça para ser adjudicado a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, o seguinte predio:

Metade de uma morada de casas no logar da Zouparria, freguezia de S. Silvestre, avaliada em 60\$000 réis.

Vae á praça pelo processo de execução que o Ministerio Publico move n'esta comarca contra Julio Pedro, no dito logar, por custas e selos d'uma querela.

São citados quaesquer credores incertos. A contribuição de registo é toda paga á custa do arrematante.

Coimbra 9 de Abril de 1912

O escrivão do 4.º officio

Artur de Freitas Campos

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito,

Oliveira Pires

AMENDOAS

E' na CASA INNOGENCIA—Confeitaria e Merceria de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, N.º 89, 91 e 93, que se encontra o maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de merceria, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 réis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 réis. Mermelada desde 300 até 400 réis. Doces desde 500 até 1000 réis. Vinhos finos desde 300 réis cada garrafa.

Faz-se desconto aos srs. revendedores. MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegrammas—Casa Innocencia.

Telefone n.º 375

Chapeus de Senhora

Confecionam-se e modificam-se com arte, e preços modicos.

R. do Correio 76.

Dinheiro

Empresta-se até á quarta de 12:000\$000 réis no todo u em fracções.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 46, 1.º, cartorio do notario dr. Serpa Cruz.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

R. DA SOPHIA-75-1.º

TRESPASSE

Merceria bem montada com boa loja anexa para venda de vinho, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, 55.

Monteiro de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

Rua da Sophia 70-1.º E.

LUZ SOLARE NULITE

A gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Rua Ferreira Borges, 155, 1.º

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BIOCYLETES. Importadas das melhores fabricas Francesas Allemans e Inglesas, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de ancores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correieiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construção e elegantes em model e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construção durante 2 annos, cujo contracto me autorisa a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 105000 reis em cada Machina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de mancha, como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Allemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas. solidas construccões e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESSORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais d'ices que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROCAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

OBRAS DIDATICAS

DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 13500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida a sua primeira publicação em qu'esi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica, 10.ª EDIÇÃO. Um volume de 396 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 12200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presenca de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumptos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Fisica, encontrando-se por isso também adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Fisica Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de VI-764 com 752 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 15800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia. Preço 200 reis.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias encontrando-se atualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade.

Lisboa — Livr. Fern. Porto — Livr. Chardron. Coimbra — Livr. Franca Amado.

SPECIAL SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solida.
- A machina SPECIAL é muito leve
- A machina SPECIAL é muito elegante
- A machina SPECIAL é muito duradoura
- A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
- A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
- A machina SPECIAL é a unica que faz dois pospontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha também lançadeira reta
Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 reis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.
Ha também as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sengalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. 1/c.
- Marinha Grande—Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos
SANGALHOS.



A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo!

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias

FRASCO, 15200 reis

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEFONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000 rs.
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

A reforma do ensino secundário

Uma entrevista com o sr. dr. Alfredo Barreto Barbosa

Desejando colher sobre a reforma do ensino secundário a opinião do sr. dr. Alfredo Barreto Barbosa que, incontestavelmente, é um dos mais distintos professores do liceu central d'esta cidade, solicitamos de sua ex.ª uma entrevista.

Amavelmente nos foi deferida a pretensão e, por isso, temos hoje o prazer e a honra de transmitir aos nossos estimáveis leitores a opinião do illustre professor e medico, que é, sem dúvida, uma autoridade sobre o assunto que nos deve interessar por muitos e vários motivos.

Não ignoramos que uma das condições necessárias e fundamentais para completarmos a obra generosa da Revolução d'outubro, é encarmos como devemos, através dos processos preconizados pela moderna pedagogia que é e foi sempre uma ciencia difficil, a instrução publica nos seus diferentes graus.

Oxalá, não obstante o nosso jornal ser dos mais humildes periódicos da provincia, que as declarações de valor que aqui vamos inserir, sejam lidas por todos aqueles que, afincadamente, se dedicam aos assuntos da instrução, e que os nossos desejos encontrem nos poderes constituídos o acolhimento que merecem pela sua importancia e pela sua sinceridade.

Tencionamos ouvir ainda, sobre a reforma do ensino secundário, um professor da secção de letras; e na impossibilidade de entrevistarmos todos os professores do liceu d'esta cidade, aqui reservaremos desde já, uma secção especial para registarmos a opinião de qualquer d'elles que nos queira honrar com a sua colaboração em assunto de tanta monta para o resurgimento da vida nacional. Certamente, este nosso apelo terá um acolhimento benévolo, atendendo-se de mais a mais, á sinceridade dos nossos intuitos.

Vamos, pois, á entrevista. Recebidos pelo sr. dr. Barreto Barbosa, no seu consultório, com a mais cativante gentileza, a primeira pergunta que lhe fizemos foi esta:

— Reconhece V. Ex.ª a ne-

cessidade de se reformar o ensino secundário?

— Reconheço. Visto que se trata d'uma entrevista, vamos conversar como bons amigos e, peço-lhe, tome as suas notas e permita-me que, depois, as reveja.

Ha muito tempo que, sobre o assunto, tenho formado a minha opinião e quero dizê-la aos seus leitores, com a sinceridade que me caracteriza. Deve reformar-se o ensino secundário, mas essa reforma não deve limitar-se sómente á revisão dos programas e á distribuição das disciplinas pelos diferentes anos do curso; deve visar principalmente á educação do aluno, inculcando-lhe o amor pelo estudo, despertando-lhe os sentimentos de respeito e amizade pelo professor. Ha rapazes que se dizem perseguidos; eu não creio que haja um só professor que reprove por prazer de reprová-lo. Essa educação deve começar-se a fazer na escola primária, mas, sobretudo, no seio das familias. Eu quero que o aluno seja honesto e independente, mas que não confunda a independência com a má educação, como vulgarmente acontece.

A reforma de 95 teria dado bons resultados se tivesse sido adaptada convenientemente no decorrer dos anos e, talvez, não tivéssemos hoje a necessidade urgente d'uma nova reforma se n'ela tivessem colaborado pessoas de reconhecida competencia profissional e se os professores que foram ouvidos não se tivessem limitado a sancionar o que estava feito.

— A reforma a que bases deve obedecer? V. Ex.ª acha conveniente que o ensino d'uma mesma disciplina se reparta pelos diferentes anos do curso?

— O ensino d'uma disciplina não deve dividir-se por mais de tres anos, espaço de tempo que julgo sufficiente para iniciar o aluno no conhecimento necessario da materia professada. Dividir uma disciplina por sete anos, é dinamizar excessivamente o respectivo programa, o que, em minha opinião, é um defeito que deve ser remediado quanto antes.

— Os programas das disciplinas que V. Ex.ª professa

não são demasiadamente extensos, não profundam demasiadamente a materia?

— Sim, estão mal feitos: n'algumas cadeiras são extensos e, como lhe disse, estão muito dinamizados.

— Na opinião de V. Ex.ª como se deve distribuir as disciplinas pelos diferentes anos?

— As linguas nos primeiros; o ensino da zoologia, da botânica, da fisica, da quimica, da mineralogia, da geologia, da matematica, nos últimos.

E' nas primeiras idades, como está exuberantemente demonstrado pela experiencia, que o ensino das linguas é mais proficuo.

— Os museus e laboratorios dos nossos liceus, são dotados com os aparelhos e exemplares essenciaes para se fazer o ensino pratico com o desenvolvimento que dêva ter no ensino secundário?

— Precisamos não confundir o ensino pratico com o ensino técnico. Não pretendamos que o aluno, ao terminar o seu curso, seja um bom fisico ou um quimico, mas que tenha adquirido os conhecimentos indispensaveis que lhe servirão de auxilio nos cursos superiores.

A extensão dos programas não nos deixa tempo para fazer o ensino pratico como seria para desejar. Contudo faz-se, embora o material seja mais que insufficiente.

Deve dizer-se que a boa vontade dos professores e dos conselhos escolares tem procurado remediar este estado de coisas, applicando criteriosamente a verba consignada no orçamento para esse fim.

— Não lhe parece excessivo o tempo destinado para aulas, em cada dia?

— Sem duvida. Os alunos não deviam ter mais de 3 aulas por dia, de uma hora e um quarto cada. Os professores não deviam ter mais de duas aulas.

Nós somos obrigados a 14 horas de serviço por semana mas todos tomamos 20, forçados pelas exigencias da vida que cada vez as tem maiores.

Seja a nossa remuneração sufficiente e não nos permita o regulamento a acumulação.

E, com tudo isto, lucraria o ensino.

— Como entende V. Ex.ª que se deva fazer a selecção dos professores?

— A reforma como a entendendo, precisa de professores que trabalhem. Os professores interinos devem acabar, porque são sempre nomeados quando o ano letivo vacia já

adeantado, resultando d'isto que as aulas abrem demasiadamente tarde. Alem d'isto, como são mal remunerados, acontece muitas vezes que abandonam o logar por outro de melhores garantias. D'aqui resulta o inconveniente da mesma disciplina ser professada por diferentes professores no mesmo ano, com o que não concordo.

Faça-se a ampliação do quadro para evitar o inconveniente que aponto.

Quanto ao recrutamento dos professores, entendo que se deve fazer por concursos livres; o processo não será bom mas não conheço outro melhor.

Os professores deviam ser nomeados provisoriamente e as nomeações só se tornariam definitivas, quando a capacidade do nomeado estivesse sufficientemente comprovada.

Cria, meu amigo, por melhor que seja a reforma, se não houver bons professores e inspectores honestos os resultados serão nulos.

Eis o que nos disse o sr. dr. Barreto Barbosa. D'aqui agradecemos a sua ex.ª a amabilidade com que nos distinguuiu.

G. A.

Partido Republicano Democrático

Projeto de Programa

Administração das colonias

Introduzir nos programas primarios e secundarios o ensino colonial. Difundir nas colonias o ensino de artes e officios. Reorganizar o funcionalismo ultramarino, exigindo uma preparação conveniente aos futuros funcionarios coloniales. Reforma da escola colonial.

Estabelecer as visitas periodicas do ministro das colonias ao ultramar.

Reorganizar a administração colonial em bases descentralizadas, variaveis segundo as condições de cada possessão.

Rever toda a legislação ultramarina, adaptando-a ao desenvolvimento de cada colonia.

Estabelecer jardins experimentaes nas colonias.

Criar missões mineiras para trabalhos de investigação nas colonias, premiando o Estado as que encontrarem minas aproveitaveis.

Promover a salubridade das nossas possessões.

Organização de missões sanitarias para o estudo e combate da doença de sono, da febre amarela, etc.

Campanhas para a extinção das molestias transmitidas ao homem e ao gado por insetos.

Adaptar a legislação de cada colonia aos usos da constituição da familia, tribu e propriedade da população indigena.

Aplicar ás colonias a lei da propriedade industrial.

Facilitar a formação de companhias de exploração agricola.

A medida que se for realisando a occupação dos territorios ainda não occupados, promover a cobrança de um imposto indigena.

Promover quanto antes a constituição fixa de nucleos de colonos europeus nos planaltos do sul de Angola e regiões salubres de Moçambique.

Facilitar a construção de caminhos de ferro coloniales de penetração.

Construir o porto de Lobito e melhorar os outros portos coloniales.

Auxiliar o desenvolvimento das produções agricolas e coloniales.

Auxiliar a criação de gado para suprir o deficit da metropole.

Promover o aumento do commercio entre as diferentes colonias e entre estas e a metropole.

Reformar o Banco Ultramarino de modo a facilitar o credito nas colonias, acabando com a usura que aniquila a pequena propriedade.

Proteger os monumentos historicos nas colonias.

Administração financeira colonial, tendo por base essencial: — cada colonia contará com os seus proprios recursos. Os auxilios financeiros da metropole devem ser dados por empréstimos e vencer juro.

Preservação e exploração racional das florestas coloniales.

Contribuição financeira das colonias para a marinha de guerra.

Equiparação e incorporação dos serviços judiciais ultramarinos no poder judicial da metropole.

Coisa feita

Dizem-nos que tendo sido distribuida uma carabina Winchester, ainda no tempo da monarchia, a um conhecido evolucionista, ele depois recusou-se a entregá-la. Em face da recusa, foi-lhe comprada por 15.000 réis pelo «comité» que l'a tinha entregado.

Será verdade?

Notas & Comentários

A razão

O partido evolucionista não tem hoje, no governo, um único representante, visto que o sr. Celestino d'Almeida fez ovidios de mercador às instancias do sr. Antonio José d'Almeida.

E por isso, o sr. Antonio José d'Almeida não pode nem quer tragar o governo.

+

Cacicando

Segundo lêmos em *A Lucta*, o sr. governador civil, dr. Mendes de Vasconcelos, acompanhado pelo senador Manuel Fernandes Costa, eleito por engano — pois supoz-se que se tratava de seu irmão, o sr. dr. Fernandes Costa, que muito prezamos, — andou por Arganil e Avô a... cacicar.

Não compreendemos o procedimento de sua ex.^a valer-se do cargo que desempenha para chegar a braza a sua sardinha, que é como quem diz, ao partido republicano evolucionista, não nos parece lá muito correto, tanto mais que a sua ex.^a não faltou ainda, a confiança do governo, onde aliás o partido a que pertence não tem representação.

Mas se sua ex.^a não está disposto a emendar-se, melhor será que peça já a demissão.

+

Que mania

Positivamente, a viagem do sr. dr. Mendes de Vasconcelos, governador civil do distrito, fez nascer macaquinhos no sótão a muita gente.

Agora estranha-se por aí que sua ex.^a tivesse regressado de Madrid, em comboio, abandonando os seus companheiros de viagem.

Ora fazem favor de terem juizo e deixarem em paz sua ex.^a? Más linguas!

+

Boato?

Não seremos nós a negar ou a duvidar do talento do sr. Egas Moniz, deputado evolucionista que apresentou, ha dias, a renúncia. Contudo, sem a menor paixão partidária, hemos de concordar que sua ex.^a muitas vezes tomou, no parlamento, atitudes irritantes e sem razão.

Sobre a renúncia, bordam-se mil conjecturas que, por certo, não passam d'outras tantas fantasias. Até se diz que o motivo que levou sua ex.^a a renunciar, foi a completa desorientação politica do sr. Antonio José d'Almeida com quem está em desacordo, ainda que, publicamente, não o demonstre.

Isto não passa d'um boato, certamente.

3 Folhetim d'A TRIBUNA

A MÃE DA MARQUEZA

POR

Edmond About

Trad. por Iz

O administrador da fabrica tirou-a d'esta vida intoleravel fazendo-a occupar-se novamente dos seus negócios.

Ao chegar a «Arlange» encontrou lá o que em vão tinha procurado por todo Paris: a chave do «faubourg Saint-Germain». Um dos seus vizinhos de campo havia hospedado tres mezes o sr. marquez de Kerpuy, capitão no 2.º regimento de dragões. O marquez era um homem de quarenta anos, mau official, «bon vivant», sempre moço, seguro contra a velhice, e celebre pelas suas dividas, seus duelos e suas aventuras. De resto tendo a riqueza do seu sogro o que equivale a ser excessivamente pobre, «apanho o

Uma epistola

E' como se intitula o artigo que publicaremos em fundo, no proximo numero, firmado pelo nosso presado amigo sr. dr. João Baptista Loureiro, muito considerado pelo seu caracter e pela sua illustração.

A *Tribuna* agradecendo a sua ex.^a a sua brilhante colaboração, cumprimenta-o muito affectuosamente.

Noticiario

Foi nomeado presidente da comissão de sindicancia aos atos da comissão administrativa municipal do concelho de Vila Viçosa, o nosso conterraneo e correligionario sr. dr. João Lopes de Moraes Silvano.

Récita de quintanistas

Proseguem os ensaios de apuro da peça que deve representar-se no Teatro Avenida em recita de despedida do 5.º ano juridico, a qual deve realizar-se por todo o mês de maio.

Faculdade de direito

Os quintanistas d'esta faculdade, reunidos em assembleia geral, resolveram representar ao governo e ao parlamento, pedindo que o exame para os alunos do periodo transitorio sejam feitos por cadeiras, sendo desobrigados dos exames de estado.

Taxas postaes

Na presente semana, vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionais: franco, 196 reis; marco, 242 reis, corôa, 205 reis; dinheiro sterlingo, 48 1/2.

Carreira de automoveis

A empresa Francisco Jorge & C.^a já encomendou um novo automovel para fazer carreiras entre as vilas de Louzã, Poiães e Arganil.

Os habitantes da praia de Buarcos felicitaram por telegrama Sua Ex.^a o Presidente da Republica, no dia do aniversario da lei de se paração.

Doença nos gados

No concelho de Condeixa, está grassando com certa intensidade no gado vacum e suino, uma doença desconhecida.

Pedem-se providencias ao sr. veterinario do distrito.

men marquezado!» Pensou a bella Eliana. Fez a sua corte ao marquez e o marquez não lhe foi esquivo. D'ahi a dois mezes pedia a sua demissão ao ministerio da guerra e conduzia á igreja a viuva do sr. Morel. Em conformidade com a lei o casamento foi apregoadado na comuna «d'Arlange» no decimo bairro de Paris e no ultimo destacamento do capitão. O acto do nascimento do noivo redigido durante a revolução trazia apenas o nome vulgar «de Benoit» mas acrescentaram numa certidão de publica notoriedade attestando que o sr. Benoit fora sempre conhecido como marquez de «Kerpuy».

A nova marquezia começou por abrir os seus salões ao «faubourg Saint-Germain» da vizinhança: porque o «faubourg» estende-se até ás fronteiras da França.

Depois de ter desluzado como seu luxo todos os fidalgotes dos arredores, quiz ir a Paris, de-ferrar-se do passado; e deu parte d'esse projecto ao seu marido.

O capitão carregou o sobrolho, e declarou redondamente que preferia «Arlange». A adega era boa, a cozi-

Congresso do Partido Republicano

Partiram hoje de madrugada para Braga, afim de assistirem ao Congresso do Partido Republicano, os seguintes cidadãos: dr. Julio Fouseca, membro do Directorio, dr. Francisco Beirão, pela Comissão Distrital, José Ferreira, pela Comissão Municipal, Domingos Lara, pela Comissão Paroquial da Sé Velha, Joaquim Simões de Campos Junior pela Comissão Paroquial de Santa Clara, Mario dos Santos, pelo Centro da mesma freguezia e tenente Sousa Nápoles, pelo Centro José Falcão.

A *Tribuna* far-se-ha representar pelo seu director, sr. Guilherme d'Albuquerque.

Grandes Armazens do Chiado

Passou ontem o aniversario da inauguração da sucursal dos Grandes Armazens do Chiado, n'esta cidade, de que é gerente o nosso amigo, sr. Joaquim Sal, que convidou a imprensa a visitar a exposição de modas.

No domingo, das 20 ás 22 horas, n'um corêto defronte do estabelecimento, deve tocar a banda d'infantaria n.º 23. Na segunda feira, as 13 horas, será distribuido um bôdo a 100 pobres.

Os empregados da casa, srs. Mario Miranda, Carlos Reis, Fausto, Armando da Silva, Luiz Agostinho, Jose d'Oliveira, Jose Campeao, Ferreira Arnaldo e Mario Carneiro que constituem o *Grupo Foot-ball Chiado*, promovem na segunda feira, um espectáculo seguido de baile no Teatro do Centro Republicano de Santa-Clara.

1.º de maio

No dia 1 de maio haverá feriado em todas as repartições publicas deste concelho.

Promoção

Foi promovido a tenente-coronel o sr. major d'infantaria n.º 23, Joaquim Maria Ferreira.

Pagamento de propinas

O governo, atendendo á representação dos senados universitarios, todos eles de parecer unanime que não so a demora no pagamento das propinas do 2.º semestre do corrente ano lêtivo mas qualquer redução que n'elas se fizesse, seriam da mais alta inconveniencia para os interesses do ensino, resolveu mandar abrir desde já o prazo para o pagamento d'aquelas propinas, que será de 15 dias, a contar de quinta feira ultima.

nha do seu gosto a caça magnifica; nada mais desejava.

O «faubourg Saint-Germain» era para ele um sitio tao desconhecido como a America: não tinha lá parentes, nem amigos nem mesmo conhecidos.

«Meu Deus! exclamou a pobre Eliana teria eu por acaso encontrado o unico marquez que não conhece o «faubourg Saint-Germain!»

Não foi este o seu unico desapontamento. Percebeu dentro em pouco que seu marido bebia absinto quatro vezes por dia, sem falar d'um outro licor chamado vermouth que tinha mandado vir de Paris para seu uso. A cabeça do capitão n'm sempre resistia a estas libações repetidas, e quando saia fora de si era a maior parte das vezes parase enfurecer. As furiás não poupavam ninguém nem mesmo Eliana queveiu a desejar devéras não ser marquez. Este acontecimento chegou mais depressa do que ella esperava. Um dia o capitão estava doente por se ter excedido na vespera. Tinha a cabeça pesada e os olhos morticos. Assentou no mais comodo «faubourg» da sala, anediava melancolicamente os seus compridos bigodes grisalhos. A esposa de pé junto d'um «samovar», servia-lhe umas atraz das outras enormes chavenas de chá. Um creado annunciou o sr. conde de «Kerpuy». O capitão apesar de doente levantou-se d'um salto.

Foi transferido para o liceu d'esta cidade, o empregado menor do liceu Camões, de Lisboa, sr. Joaquim Antunes.

Incêndio

Ante-ontem, pouco depois das 22 horas, manifestou-se incendio n'uma mercearia da rua da Sofia pertencente ao sr. Firmino dos Santos Pereira David.

Dado o sinal d'alarme, compareceram as corporações dos bombeiros com o respetivo material, sendo o incendio prontamente extinto. Os prejuizos foram insignificantes.

Exercício

Hoje, de tarde, devem partir para a serra de Souzelas, as diferentes unidades militares aquarteladas n'esta cidade, afim de se fazer amanhã um exercicio de tática applicada, a que assistirá o sr. comandante da divisão.

Universidade

O amanuense da secretaria, sr. Joaquim Marques dos Santos, foi nomeado para exercer, interinamente, as funções de 3.º official.

O Sr. dr. Sergio Calisto, distinto professor da faculdade de medicina, abriu o seu consultorio na rua Ferreira Borges.

Foi mandado entrar na efétividade, o sr. José Figueiredo, distribuidor rural no concelho de Montemor-o-Velho, que tem estado na inatividade.

Comunicado

E' preciso desmascara-los bem

Para que os leitores d'este jornal possam avaliar melhor a consciencia dos taes heroes dos meus genros, vou explicar o que acabo de saber e o que provo, se assim se tornar preciso.

Como o tal Frederico d'Albuquerque Reis, no tempo em que teve na sua casa em Coimbra, minha comadre D. Olinda d'Oliveira, de quem recebia a insignificante quantia de 500\$000 reis, cada mez, e ainda em cima lhe pagava a renda da casa, fazendo-lhe tambem doação d'alguns predios, não se contentara com isso só, tratou de a seduzir, — que é para isso que

tem habilidade — para que lh'passasse uma procuração, para assim vér se tambem era senhor do que a ela pertencia na ourivesaria da rua de S. Vicente, á Guia, (e mais predios) de quem é sócio por escritura, o sr. José Bernardo Alves, e isto com o intuito de poder mandar fazer um arrolamento na mesma ourivesaria!

Vae para Lisboa, requer o arrolamento (ou coisa idêntica) e junto com o juiz de direito, escrevão e mais outros officaes de justiça, dirigiu-se á ourivesaria afim de satisfazer a sua malvadez.

Acontece porém, que o sr. José Bernardes Alves, ao ouvir a opinião do sr. juiz disse-lhe que não consentia que pessoa alguma entrasse dentro do balcão. O sr. juiz perguntou-lhe quem era o seu advogado, respondendo José Bernardo que o não tinha, porque era advogado de si mesmo.

Como o juiz instasse em entrar na loja, o sr. José Bernardes disse-lhe de novo que não consentia que entrasse, e citou-lhe qualquer artigo do Codigo Commercial que levou o juiz a retirar-se.

O tal Frederico d'Albuquerque Reis, endiabrado por não poder satisfazer o seu espirito vingativo fez o seguinte: no mausoleu do falecido marido de minha comadre, o comendador João Carlos d'Oliveira, no cemiterio do alto do S. João, estava uma lampada de prata; pois ele teve o arrojo d'ali a ir buscar e teve o descaramento de a vender na mesma ourivesaria da sr.^a D. Olinda pela quantia de 24\$000 reis de cuja quantia passou recibo.

E' aonde pode chegar o descaramento, não é verdade?

O sr. João Bernardo, sabendo que era aquela a lampada que estava no mausoleu do sr. João Carlos d'Oliveira, fez presente d'ela para lá tornar a ser colocada.

Que lhes parece a habilidade do tal figurão?

Isto que acabo de expór e que me prontifico a provar, é para que possam bem avaliar de que é capaz o tal figurão que só tem habilidade para comer o que é dos outros, sem que nada lhe custasse a ganhar.

nal-o por uma rapariga disfarçada em rapaz.

« Senhor, disse ele ao capitão voltando se um pouco para Eliana, apesar de não ter a honra de ser seu conhecido, venho falar-lhe de negocios de familia. A nossa conversa que será longa, vae ter passagens fastidiosas e eu temo importunar esta senhora.

« Não deve ter esse receio, senhor, replicou Eliana empertigando-se: a marquez de «Kerpuy» quer e deve conhecer todos os negocios da familia, e, visto que é um parente de meu marido...

« E' isso que eu ainda ignoro, minha senhora, mas sabe-lo-hemos dentro em pouco, e na sua presença, visto que assim o deseja e que este senhor parece consentir n'isso».

O capitão escutava com um ar de idiota sem nada compreender.

O jovem conde voltou-se para ele como para o chamar á realidade.

« Senhor, disse, sou o filho mais velho do marquez de «Kerpuy», que é conhecido em todo o «faubourg de Saint-Germain», e que tem o seu palacio na rua de Saint-Dominique. (Continua).

Grandes Armazens do Chiado, em Coimbra

Segunda-feira, 29 d'Abril de 1912

Comemoração do 2.º aniversario das suas novas instalações

Brinde nesse dia a quem nos compre mais de 2\$000 réis de fazenda

UM BALÃO CHEIO DE GAZ, o enlevo dos petizes

Vejam no domingo á noite a sua grandiosa exposição que será abrilhantada pela BANDA do regimento d'INFANTERIA 23 que em um corêto em frente do estabelecimento tocará das 20 ás 22 horas, as melhores peças do seu variado reportorio.

VER A EXPOSIÇÃO NO DOMINGO Á NOITE

LITERATURA

O SACERDOCIO

Laivos de sangue... Negro o horizonte... Nas ribas do Jordão, sobre a treva, andam pios nocturnos, e um estranho rumo no Val' de Josaphat! Doutores, fariseus, pontifices, escribas, olham-se em sob'esalto e seguem taciturnos pelo atrio do Templo, erguido a Jehovah...

Apavora-os o crime... E' tudo cor de sangue, — a por-lhes na pupila um coriscar maldito, na garganta a asfixia e o estrangular da voz! Fugindo e vendo aquelle corpo exangue d'onde sae, reboando, o justiceiro grito da innocencia a bradar: — Algoz! Algoz! Algoz! —

Algoz, quem foi? Caifaz? Pilatos? Quem avança, alta noite, horto a dentro, onde Jesus orava, cordas e armas na mão para prender Jesus? Foi Longuinhos varando o peito inerme á lança? Foi o povo infeliz, — misera raça escrava, — quem lavrou a sentença e o cravejou na cruz?

Algoz foi ele, — o infame, o tigre, o monstro, o eterno espirito do orgulho e d'ambição sem nome, que se enrodilha e arrasta em frente ao trono e ao altar! O pai que acendeu com a luz do céu o inferno; o rei que faz a guerra, a propriedade, a fome, — o terror p'ra vencer, a espada p'ra matar! —

Foi ele, o Sacerdote, o que comprou a Judas o beijo da denuncia a quem pregou os braços de Cristo no madeiro, expondo-o á irrisão! Debalde na ignorancia e insanía te escudas, bando negro da igreja! — ha de ir pelos espaços um brado atroador de eterna maldição!

E és inda o mesmo, agora, inda a vida flagelas, n'um aneio feroz de predominio odioso, n'um aneio protervo e vil d'explorador! Inda com tuas mãos d'ignominia martelas os escravos para a cruz d'um novo criminoso que ande prégando a paz, a liberdade, o amor!

Com o sangue do povo, exausto e desgraçado, amassas sobre a terra a polvora assassina, e tinges de vermelho as purpuras reaes! E ergues sobre o presente o espectro do passado, tornando a cruz em forca e a forca em guilhotina, arvorando a Maldade em juiz nos tribunaes!..

José Augusto de Castro

Quanto ao piano, mais uma vez lhe digo, que, em juizo se ha de provar se lh'o dei pelo casamento do tal João Mendes Godinho em principio de 1906 ou se m'o tirou.

E quanto ao tal João Mendes Godinho só quero que me prove em juizo a quem pagou todos os generos que havia e retirou do

meu celeiro e armazem de Cem Soldos, para então se saber quem fala verdade e de que lado está a razão.

Se eu poder obter alguns exemplares de *O Mundo*, do tempo em que se deu isto que exponho com minha comadre D. Olinda, ainda hei de informar melhor os leitores d'este jornal,

das espertezas do tal figurão Frederico d'Albuquerque Réis. Alfarelos, Granja do Ulmeiro, abril de 1912.

Jacinto Godinho

ANUNCIOS

REGIMENTO D'INFANTARIA N.º 23 Annuncio

O conselho administrativo do regimento faz publico de que no dia 8 de maio proximo pelas treze horas procederá á venda em hasta publica pelo maior preço oferecido os seguintes instrumentos de musica dados incapazes:

1 Saxe-trompa, 1 Flauta e 1 Clarinete.

Quartel em Coimbra, 24 de abril de 1912.

O Tesoureiro,

Antonio Pereira de Saude capitão

Pulsometro e Engenho para tirar agua, todo de ferro

Vendem-se; o pulsometro com caldeira de 5 cavalos tira 3 polegadas cheias d'agua.

Custa apenas 500\$000 e garante-se o bom funcionamento. Para tratar, Quinta das Lages Coimbra.

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

Rua da Sophia 70-1.º-E.

Monteiro de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

R. DA SOPHIA-75-1.º

TIPOGRAFOS

Aceitam-se na Tipografia Popular da Figueira da Foz, devendo dar boa informação. Carta a Manuel Cruz.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ /antiga Chapelaria Silvano

LEILÃO

No dia vinte e oito do corrente, pelas 12 horas, vender-se-hão na rua Ferrer numero 37, d'esta cidade, por metade do preço da sua avaliação, todos os objetos arrolados pelo espolio do falecido José Albino da Conceição Alves, e que nas primeiras praças não obtiveram lance.

Constam de uma comoda de mogno, uma secretária grande de choupo, um armario usado diversas peças de roupa de vestir, e varios livros antigos e modernos.

Coimbra, 22 de Abril de 1912

O Escrivão do 4.º officio Artur de Freitas Campos Verifiquei a exactidão, O Juiz de Direito Oliveira Pires

Dinheiro

Empresta-se até á quarta de 12:000\$000 reis no todo ou em fracções.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 46, 1.º, cartorio do notario dr. Serpa Cruz.

TRESPASSE

Mercearia bem montada com boa loja anexa para venda de vinho, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, 55.

AMENDOAS

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Mercearia de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, N.º 89, 91 e 93, que se encontra o maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de mercearia, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 ate 700 réis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 réis. Mermelada desde 300 até 400 réis. Doces desde 500 até 10000 réis. Vinhos finos desde 300 réis cada garrafa.

Faz-se desconto aos srs. revendedores. MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegrammas—Casa Innocencia.

Telefone n.º 375

Chapeus de Senhora

Confecionam-se e modificam-se com arte, e preços modicos.

R. do Correio 76.

VENDA DE UM PREDIO

No dia 38 do corrente, pelas 12 horas, vender-se-ha em praça particular, convindo o preço, uma morada de casas com quintal, sita na rua do Poço, n.º 15, onde se acha atualmente instalado o Centro Evolucionista.

A praça tem logar na mesma casa.

LUZ SOLARE NULITE

A gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e conómica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Rua Ferreira Borges, 155, 1.º

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francesas Allemans e Inglesas, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correeiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construção e elegantes em model e com o mais completo estojó de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construção durante 2 annos, cujo contracto me autorisa a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 105000 reis em cada Machina, que qualquer casa congeneré vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de mancha, como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Allemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESSORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meos dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais d'ices que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROGAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

OBRAS DIDÁTICAS

DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental, 7.ª edição. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 15500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção espectral acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adótado em seguida á sua primeira publicação em qu'esi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica, 10.ª edição. Um volume de 396 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 15200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Fisica, encontrando-se por isso também adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Fisica Elemental, 7.ª edição. Um volume de VI-764 com 752 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico, Preço 15800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. de G.* n.º 192). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia. Preço 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioconductores, da telegrafia sem fio e da radioactividade.

Lisboa — Livr. Ferin. Porto — Livr. Chardron. Coimbra — Livr. França Amado.

SPECIAL SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes. Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

A machina SPECIAL é muito solida
A machina SPECIAL é muito leve
A machina SPECIAL é muito elegante
A machina SPECIAL é muito duradoura
A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha também lançadeira reta
Cylindrica e Vibrante

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento. Ha também as famadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
Marinha Grande—Rua Ferreira Borges.
Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.



A LOÇÃO DE NICE

Produce estes assombrosos resultados:

Barba espessa cabelo forte e juvenil!

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo!

Vende-se nas farmacias,

drogarias
e perfumarias

FRASCO, 15200 réis

Vermes intestinaes

nas creanças e nos adultos



Omais eficaz até hoje conhecido.

O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEFONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 800 réis, Africa portugueza, ano 34000 rs.
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

UMA EPISTOLA

Ex.^{mo} Sr. Guilherme d'Albuquerque

Não costumo escrever para jornaes partidarios, visto que, geralmente, enfeudados a um homem ou a um partido, só acham bem o que esse homem faz e com direito á vida o seu respetivo grupo.

Mas no momento presente, attendendo ás amaveis instancias de V. Ex.^a para que eu lhe dê a minha modesta collaboração, desisto, em parte, d'aquelle systematico proposito, contanto que me deixe livre o pensamento, absolutamente desafrontado é o direito de critica.

E assim, a minha attitude, não será a de um politico embevecido, que dá o cego fetichismo pelos idolos ou espera salario de profissão; mas a de todo o homem, que sem peias nem barbilhos partidarios, uma unica coisa espera: — que os outros digam ao lê-lo, *esta e que é a verdade*,

E n'este intuito eu vou falar.

Com efeito, dos homens publicos em evidencia, é positivamente, Afonso Costa, o que mais garantias oferece como homem de estado. Com preparação juridica absolutamente indispensavel, sobreleva ainda a outros, em decizão d'animo, faculdades de trabalho e coerencia nos atos. A sua obra tem um fito, mas não é extinguir o catolicismo em Portugal, e Afonso Costa, d'olho nele, marca logo desde o inicio a estrada reta a lá chegar.

E' possivel que na sua diretriz encontre elevações e depressões a nivelar, terras e edificios a expropriar, mas o traçado fica feito e fica feito duma vez! Pouco mais resta fazer — pequenas variantes de tecnica ou motivos de oportunidade.

E é, ainda, de esperar, que a sua educação d'omem de Estado se aperfeiçõe e consolide na pratica de governar homens, confeccionar orçamentos, comparar ideias e factos.

Toda a ciencia ou arte, tem requisitos de tecnica, que só o tempo ensina e a pratica ven-

ce. A questão é de talento, vontade e adaptação!

E possui Afonso Costa, taes predicados?

Certamente que sim!

×

Mas será, ainda assim, a lei de separação uma lei intangivel, como alguém, levianamente, ousou proclamá-la?

Não! Não ha leis ditatorias, com execução definida, num regimen democratico, emquanto não recebam a sanção da camara, que representa a sanção do povo. Teriamos o poder d'um homem unico, infalivel, dogmatico, e os Fieis de Afonso Costa, dizendo de S. Ex.^a, o que da infalibilidade pontificia, disse Santo Agostinho: *fallou Roma, acabou-se tudo!*

Mas se a lei não é intangivel, como deixo esclarecido, é pelo menos indestrutivel, na sua contextura intima, no que ela representa como necessidade espiritual e temporal; embora possa sofrer, e já haja sofrido, com assentimento do seu relator, ligeiros boleanentos para fins de adaptação.

E se a politica e religião são instituições diversas, são espirito e materia, corpo e alma, efluvio e massa, quem mais lucra com essa lei, do que a propria Igreja, que vem incitando os ultramontanos mais ardentes e sinceros a pedirem a Igreja livre no Estado livre!

Desenganem-se d'isto: quem tem achinchado o catolicismo, não é essa lei provisoria, que ainda nem entrou em discussão, para que tãs depressa s- conheçam os seus ultimos termos! Não, quem desde seculos vem estragando o catolicismo em Portugal, são certos catolicos de *bric-à-brac*, que d'ela tem feito um motivo de interesses, na politica, no commercio e na industria, a ponto de preferirem a tudo a festinha d'um santo, com arraial, promessas e penitencias, onde sabem que vae o *Manel*

e *mai la Maria*, de braço dado e fato domingueiro, levarem hectogrammas d'ouro ao Santo, para que os case depressa e lhes dê muitos bácoros e poucos filhos!

Que lhes importa, a eles, falsos crentes, que no templo entre um matulão irreverente, de toxo ao ombro e ópa às tres pancadas, bebado como um cacho, e vá bolsar sobre a ara sagrada, vinho indigesto, com cascas de tremço e rodela de pepino?!

Concorrência e dinheiro é que se querem!... porque vinho entornado, significa alegria!...

E haja bordoadas á farta, no adro e na sacristia, paus cruzados no ar, pedra e navalha em riste, cenas indecorosas nos recantos do templo e nas trazeiras dos muros, *fieis e fie-las* dormindo por ali a monte, aos pares como as cavalas, ... e óh do limão doce, ... e óh da fresca limonada!... tudo em louvor do senhor da Serra e da Virgem Santa Maria!...

E toca a musica!... bum, ... bnm!...

×

Isto no catolicismo fandang, de juntas e confrarias, padres sem saltos nas botas e recrutas licenseados; porque outro mais alto existe, não menos falso que este, mas muito mais deleterio!

Esse catolicismo intolerante, alimentado e utilizado pela seita negra de Loyola, que semeou na Italia a discordia, entre principes e povos; que desmembrou e aniquilou a desgraçada Polonia; que perseguiu Galileu, Giordano e Savonarola; que organizou cinco conspirações contra Isabel de Inglaterra; que supliciou a fogo lento Jacques Malay e martyrisou Joanna d'Arc; que excomungou e enxutou do ceo o cometa d'Haley; que gerou S. Domingos e pariu Torquemada — que, finalmente, em nome de Jesus Christo, espalhou tanto sangue, fomentou tanto odio, martyrisou tanto inocente, que só o diabo dos infernos pode premiar digna-

mente, lá nos tanques de fusão da sua fabrica monstruosa!

×

Dizia-me ha tempos um conceituoso magistrado, já falecido: *olhe que a religião catholica é tão forte, tão resistente, tão sublime, ... que nem os padres á machadada deram ainda cabo d'ela!*

Com efeito; que vem fazendo os actuaes bispos portuguezes, senão vibrando-lhe golpes profundos? E em virtude de que principios? Das garantias espirituas da Igreja? Não, porque a lei de separação não toca em pontos de crença! E que crença seria essa, que um homem de barba á guise, sobrecasaca e penante, extingue com duas penadas no remanso do seu gabinete!

Crença fugaz, que um sopro tenue exala, não tem consistencia de fé!

E por isso, o ramalhar d'uma folha vos assusta!...

Qual o motivo, porque Suas Ex.^{as} Reverendissimas, procuram, n'um movimento combi-

nado, armar em martyres, reclamando, á fina força, o exilio?

Eu sei: é que apenas com as inimidades do mundo podem merecer e lograr a amizade de Deus — *Amicitia hujus mundi est Dei*; e como por outro lado, no mundo, tudo é esterco — *omnia est stercor*, segundo S. Paulo foram procurar abrigo em sumptuosos palacios de aristocraticos amigos, visto que em materia de esterco, quanto menos esterco melhor!

Mas não vos ficaria mal, reverendissimos prelados — já que para ter os bens do ceo é essencial abandonar os da terra — antes preferissem para exilio, a cabana d'um pastor ou a choça d'um mendigo, onde, despojando-vos do rico anel episcopal, rendas e sedas caras que vos cobrem, transformassem tudo em pão, que seria para vossos famintos hospedeiros, um novo e fresco maná cahido dos ceus!

Batista Loureiro.

(Continua).

Notas & Comentarios

Pela Misericordia

Dizem-nos que na Misericordia d'esta cidade se continua a exigir o casamento religioso ás pessoas que ao abrigo d'um legiimo direito, pedem o dote.

E assim, afirmam-nos, que ha um casal, já registado civilmente, que nada tem conseguido e a quem finalmente, foi dito que para receber o dote era necessario casar-se pela igreja.

Ora isto é tudo quanto ha de mais anormal e irritante, porque significa que o registo civil não é lei do estado.

Em que se baseiam o provedor e mesarios para fazer tal exigencia?

Que necessidade tem as creaturas, que solicitam um dote, de se casarem duas vezes, obrigando-os a despesas duplas?

Esperamos que os srs. Provedor e Mesarios da Misericordia modifiquem o seu modo de ver e proceder sobre o assunto e comprindo as leis da Republica, evitem o desprestigio da lei emancipadora o — registo civil.

×

Contam-nos que o pretendente

ao referido dote resolveu casar-se na igreja e o paroco, nos proclames que leu á missa conventual, disse que ele era solteiro... quando era casado ha já uns meses!

Isto carece de... landreiro.

237

Será sonho?

O Sr. Angelo pediu a demissão e como sempre conseguiu o que queria.

Será sonho?

238

Quando se não preveniu

O desastre do Titanic veio ensinar as grandes empresas a revestirem das maiores precauções a sahida dos seus grandes transatlanticos.

Depois da casa roubada...

Fmfm quando se não preveniu mais vale remediar.

239

O Pavão

Deu ao pavão para enfeitar-se com penas de galha, indo á Galisa conspirar.

Está com a sua gente. Que se conserve.

Pela Rama

Oh! meu caro capitão, então V. por cá também!... Ver a paisagem e as gracios e amoráveis tricanas, não é assim?!

— Quall não sou d'esses. Eu sou pratico, não me julgue V. ai qualquer maluco d'algum poeta... Vim a Coimbra falar com os Tezos que vão pôr isto tudo a ferro e fogo.

— E falou com elles?

— Ora essa; sim falei. Primeiro encontrei um tezo; depois chegou o Tezo-mór.

— Mas, então, que diabo veio V. falar com os tezos?!

— Venho sr. o seu braço direito: venho por em ordem os bombeiros e outros meliantes republicueiros cá do burgo demagogico. Esta praga destes republicueiros!.. E não poderemos nós acabar com isto de vez!..

— E' verdade meu amigo. Ainda se nós podessemos lá ver o ex-republicueiro, afinal hoje o unico homem honesto, destes reinos, ainda a coi a se endireitava e teriamos, mais dia, menos dia, uma republicasinha assim Ventas-de-Patrolha, uma republica comoda!.. Oh! Mas é preciso, primeiro acabar com esta raça de republicueiros malditos.

— Então os tezos tem lá algum plano para V. executar?

— Tem, ou melhor, dizem ter.

— Sim! ? qual é?

— O Tezo-mór disse-me que é urgente dar p'ra baixo a começar por uma ponte a eito.

— Ora, gosto d'isso. Esse é que é o caminho.

— Diga-me, camarada, e no caso dos ar-s entroviscarem, que tal é a tropa cá do burgo?

— Isso é o diabo: é tropa vermelha como fogo. Na sua maioria, a parte mais ativo e terrivel é tumbem republicueira como trezentas pipas. E tão perigosa como esses malditos demagogos que para ahí enxameiam e, chegado ao momento, são capazes de acudir uns pelos outros.

— Hom'essa!.. Mas isso que V. me diz é horrivel!..

— Será, mas é assim mesmo. Olhe sabe V. como para ahí lhe chamam já a V.

— ?!..

— Chamam-lhe o capitão fantasma... Eh! Eh! Eh!..

— Raios os partam! pois eu com esta (arrancando meia espada) porei em pratica as instruções dos Tezos...

— Sim, sim; mas tenha muito juizo. Olhe que isto é uma fornalha,

— Irra! V. julga que tenho medo?!

(Partiida!!..)

— Adeus, camarada!

— Adeus, capitão fantasma! Eh! Eh! Eh!

Ingenuo.

Notas & Comentários

Ao telefone

19 horas e meia.

Terrim, terrim...

— Que numero deseja?

— O 203

Déz minutos de espera.

Terrim, terrim...

— Que numero deseja?

— O 203

Oito minutos de espera.

Terrim, terrim...

— Que numero deseja?

E' a terceira vez que peço o 203.

Onze minutos de intervalo

Terrrrrim, terrrrrim...

— Que numero deseja?

— O numero 50 — dissemos n'uma oitava acima.

Um minuto de espera!

—Do 203 não respondem...

Já o devia ter dito, ha mais tempo. Estou aqui ha 30 minutos á espera...

— Mas ainda quer que ligue para o 50?

— Não, senhora, já não é preciso.

Eram 20 horas. Esclarecimento — o telefone 50 é o do sr. diretor dos correios.

Estamos bem servidos com esta gente...

Fiem-se n'elles

Tem os francezes muita confiança nas tropas xerifianas.

Elas, porem, vam-se pondo ao fresco, quem sabe se atrahido, para o Brazil as fazer concorrência aos que abandonam D. Paiva?

creio que deve ter em seu poder alguns papeis de familia.

— Para qué? as papeladas nada provam e toda a gente sabe quem eu sou.

— Tem razão, senhor, não são precisos muitos pergaminhos para confirmar uma prova solida; basta uma certidão de nascimento com...

— Senhor, a minha certidão de nascimento tem o nome de Benoit. E' datada de 1794. Compreende?

— Perfeitamente, senhor, e apesar d'essa circumstancia, conservo a esperança de que seja meu parente. Nasceu em Kerpy ou nos arredores?

— Kerpy?... Kerpy? onde descobri Kerpy?

— Mas onde ele esteve sempre: a tres leguas de Dijon, na estrada de Paris.

— Ora senhor, que me importa isso? visto que Robespierre vendeu os bens da familia...

— Informaram-n'o mal, senhor. E' verdade que as terras e o castelo foram postos á venda como bens de emigrado, mas não houve comprador e S. M. o rei Luiz XVIII dignou-se restituil-os a meu pae,

Perguntas Inocentes

e estrañboticas

Será verdade que o Sinapismo ficou desesperado por termos dito que vendeu uma carabina, que lhe foi distribuida para o movimento revolucionario?

×

Será verdade que o tão falado Commissario, que se espera, destinado a fazer buscas a republicanos que trabalhavam pela Republica enquanto os que o desejam espreitavam pelas ruas para ver se *alguem* lhes garantia uma sonéca tranquila?

—Que venha...

×

Será verdade que um professor da Escola Agricola, ha muito tempo em descanso, continua a receber vencimento?

×

Será verdade que esse professor tente tirar a um colega uma cadeira, que ali rege?

×

Porque será que o reitor da Universidade mandou substituir a rubrica oficial — Serviço da Republica — pelas letras — S. R.—que podem significa coisas diversas?

×

Quando é que os archeiros não-de deixar o azul e branco, que tão garbosamente ostentam nas suas fardas?

☞

E esta?

Vejam este telegrama.

Londres 26 — A camara dos Comuns aprovou em primeira leitura o bill de Separação das egrejas e do Estado no paiz de Gales.

Talassas, rejubilai. Este rebufado é para vós.

☞

Armamento

Apreendida em Vigo uma caixa de espingardas Mauser.

Para onde iria?

O que for soará.

O capitão tinha saído a pouco e pouco do seu abatimento; estas ultimas palavras acabaram de o acordar. Dirigiu-se com os punhos cerrados para o seu franzino adversario, e disse-lhe gritando-lhe com ar ameaçador.

« Meu pequeno senhor, ha quarenta anos que eu marquez de Kerpy e aquele que me arrancar o meu nome terá força de pulso. »

O conde empalideceu de colera, mas lembrou-se da presença de Ebana, que caia desanimada sobre uma chaise-longue. Respondeu com um tom desprendido.

« Meu grande senhor, apesar dos julgamentos de Deus terem passado de moda, eu aceitaria de bom grado o meio de conciliação que me oferece se fosse eu só o unico interessado no assunto. Mas represento aqui meu pae, meus irmãos uma familia inteira, que teria o direito de se queixar se eu não tomasse os seus interesses a serio. »

Permita-me pois que volte para Paris. Os tribunaes decidirão qual de nós usurpa o nome do outro. » Dito isto o conde deu uma volta cumprimentou respeitosa e a

Ver e Creer

Será possivel que o sr. Antonio José d'Almeida diga que o Sr. Ministro do Interior já não é o mesmo de 1890?

Não acreditamos. Tragam-nos a Republica porque nós somos como Frei Thomaz. Ver e créer.

☞

Esperem

Homens que viveram numa era de ruinosos emprestimos, choravam-se, arrepeavam-se ha dias, ante a prespectiva de um emprestimo republicano.

Pois ainda se não de arrepear de ver esvaecerem-se todas as suas previsões, ou a logica é uma batata.

E' dar tempo ao tempo.

☞

Comodidade

Os aeroplanos, como imensas aves, atravessam já a Mancha com a maior semcerimonias.

Apesar dos seus perigos, sempre é melhor do que as proezas de Burgos.

Porque é mais rapido e mais comodo.

Partido Republicano Democrático

Projeto de Programa

Força Publica

Colaboração do exercito e da marinha no estudo de todos os problemas da defeza nacional.

Criação de um fundo de defeza nacional, destinado ao exercito e á marinha.

Desenvolvimento da educação do evercito activo nas três fases: educação preparatoria militar das crianças e dos adolescentes; escolas de recrutas e periodos de repetição.

Distribuição das unidades militares por fórmula a termos o mais vantajoso possivel o principio do serviço militar obrigatorio e regional.

Organização do exercito territorial, incluindo n'este os corpos de voluntarios, a que se concederá assistencia e direcção.

Larga difusão de carreira de tiro por todo o pais; protecção

suposta marquezia, e dirigiu-se para o seu trem de viagem antes que o capitão tivesse pensado em o demorar.

O samadar já não fervia mas não era de chá que se tratava nesse momento entre o capitão e sua mulher. Ebana queria saber se era ou não marquezia de Kerpy. O impetuoso Benoit, que acabava de gastar o resto da paciência excedeu-se até ao ponto de bater na mais linda mulher do departamento. Era a esta passagem da sua vida que Mime Benoit aludia quando falava da horas desagradaveis esquecidas havia muito. O processo Kerpy contra Kerpy não se fez esperar. O Sr. Benoit fartou-se de fazer repetir pelo seu advogado que tinha sido sempre tratado por marquez de Kerpy; foi tudo inutil foi condenado a assinar simplesmente Benoit e a pagar as despesas. No dia em que recebeu esta noticia, escreveu uma carta de injurias grosseiras, assinada por Benoit. No domingo seguinte, pelas 8 horas da manhã, voltava para casa n'uma maca com dez centímetros de ferro enterrado no cor-

po. Bateu-se, e a espada do conde quebrou-se dentro da ferida. Ebana que dormia ainda chegou apenas a tempo para receber as suas desculpas e despedidas. Se esta aventura não se tivesse feito um escandalo terrivel a provincia não seria provincia. Os fidalgotes da visinhança mostraram uma fúria ridicula; teriam querido retirar á falsa marquezia as visita que lhe haviam feito. A vinva não deu pelo horborinho que se fazia em volta d'ela: chorava. Não era com saudades do sr. Benoit, cujas defeitas, pequenos e grandes, a tinham para sempre corrigido o casamento, mas deplorava a sua confiança iludida, as suas esperanças perdidas, o seu horizonte reduzido, a sua ambição condenada á impotencia. Para poder avaliar o estado da sua alma, imaginem um fakir a quem se afirmasse que nunca veria Wichnou. Do fundo do seu retro ella contemplava o faubourg Saint Germain lembrando era expulso do paraizo terrestre.

(Continua.)

3 Folhetim d'A TRIBUNA

A MÃE DA MARQUEZA

POR

Edmond About

Trad. por Iz

— Que felicidade! exclamou Eliana, estouvadamente.

O conde rrspondeu a esta exclamação por uma cortezia fria e ceremoniosa. Continuou:

« Senhor, como meu pae, meu avó e meu bisavó eram filhos únicos, e que nunca houve dois ramos na familia, compreenderá a surpresa que tivemos no dia em que soubemos pelos jornaes do casamento d'um marquez de Kerpy. »

— Então eu não tinha o direito de me casar? perguntou o capitão esfregando os olhos.

— Eu não digo isso, senhor. Nós possuimos, alem da arvore genealogica da familia todos os papeis que certificam os nossos direitos para usar o nome de Kerpy. Se é nosso parente, como o espero,

Do Alto...

Catequese?...

A « Humanidade », no seu ultimo numero diz que na quinta de S. Jeronimo existe uma capela onde um padre, todos os domingos, dá lições de doutrina.

E acrescenta: « Está o padre no seu direito; mas não era mau que, á mesma hora, alguns liberaes se encarregassem de dar lições de civismo ás creanças, escolhendo para local a escadaria da igreja ».

Creio haver aqui, nesta noticia, dois erros: um de facto, outro de direito.

Facilmente se apreende qual o de direito, que vem a ser o de se insinuar que a Republica não dá aos catholicos o direito de, em face da lei, ensinarem o seu catecismo, a doutrina que dizem ser do apostolo, do Messias, Cristo.

Porque, embora claramente se não escreva este desejo, ele se manifesta logicamente do teor do suelto, o que, a nosso ver, não será a melhor forma de anular o espirito de seita que existe entre os verdadeiros e sinceros cristãos. Antes lhe avigóra o desejo, a ancia de arrebanhárem irmãos, adeptos. Porque, é da historia de todas as religiões, que estas se avigoram e florescem quando mais perseguidas...

E alem disso, que é o menos, temos o mais: e esse é que é um regime democratico, como o que felizmente nos governa, devem e tem de caber todas as opiniões e crenças.

Assim é que, propugnando eu sempre pela difusão do ensino da moral civica, eu não posso aplaudir, não aplaudo, a difusão desses conhecimentos como révanche do ensino da moral cristã, especialmente tomando o proposito declarado duma provocação...

Quanto ao erro de facto — e foi esse o que me surgiu essas considerações — é grave, gravissimo, merecendo a atenção sempre esclarecida, a vigilancia sempre eficaz, do nosso bom amigo e correligionario sr. Floro Henriques.

Asseguram-me que o padre não se limita a ensinar doutrina, a procurar creanças e adeptos, mas a provocar a Republica, os seus homens e as suas leis.

Vomitando injurias e sandices, ele procura fazer germinar no pequenino coração das creanças, a vil e repulsiva semente do odio á Republica.

Isto é que não se lhe pode consentir.

Deturpar os factos, caluniar e mentir, com o fim reservado de obliterar o carater das creanças, é miseravel, é criminoso.

Mas a par disso, fazer nascer em corações onde só deve medrar e florir a innocencia e a paz, o odio verde e a raiva febril; riscar dos labios onde só deve imperar a alegria, o riso facil e comunicativo e substitui-lo pelo rictus odiento de todos os maus sentimentos, é vil, é bem digno duma alma de jesuita!...

Para atalhar a este mal, não peço o paliativo da controversia, mas... o rigor das leis.

Antonio Patrioio.

Presos por desobediencia

Na sexta-feira, por volta das 3 horas, foram presos por andarem em manifesto estado de embriagués, fazendo algazarra e promovendo desordem no Terreiro da Erva, desobedecendo á policia quando esta os admoestou, os estudantes da Escola Agricola, José Maria Formosinho, José Varêla de Goes e João Moraes Camacho, que mais tarde foram postos em liberdade mediante multa que pagaram.

Exoneração

Foi exonerado a seu pedido de director de instrução secundaria, superior e especial o sr. dr. Augusto da Fonseca, lente de medicina da nossa Universidade.

Escola Nacional de Agricultura

Pela Associação Commercial, prestimosa coletividade que tanto se empenha em defender os interesses desta cidade, foi enviado na ultima sexta feira ao sr. ministro do fomento o seguinte telegrama:

« Constando a esta Associação Commercial que se pretendem exercer influencias para que a Escola Nacional d'Agricultura desta cidade seja transferida para Santarem, a mesma Associação pede, como é de inteira justiça, que a referida Escola seja aqui conservada. O Presidente, Moura Marques. »

Telegrama recebido do sr. Ministro do Fomento:

« Boatos transferia escola sem fundamento. Já comuniquei ontem isto mesmo ex.º presidente camara municipal. O Ministro do Fomento, Estevam de Vasconcelos. »

Passamento

Depois de longo e doloroso sofrimento faleceu hontem em Santa Clara o sr. José Maria Frias ali estabelecido com casa de pasto.

A familia enlutada os nossos pesames.

Reclamação

Pedem-nos para chamarmos a atenção do sr. Director da 2.ª Direcção dos Serviços Fluviaes e Maritimos, para o prejuizo que a Vala do Norte está causando aos proprietarios, na quebrada da Cidreira, existe ali uma serra d'areia, atravessando a Vala duma margem á outra, fazendo presa, de maneira que as aguas entram nas propriedades da margem direita, danificando-as e atrazando as sementeiros.

Tentativa de suicidio

Maria Carvalha, solteira, de 22 anos, empregada na fabrica de massas do sr. Vitorino, desgostosa por amores mal correspondidos, tentou suicidar-se na sexta feira, atirando-se ao rio pelas 15 horas e meia proximo do Choupal, sendo salva pelo ajudante de carroceiro da mesma casa, que atirando-se á agua a conduziu para terra onde foi socorrida por varias pessoas que depois a transportaram a casa de seus paes.

Exercícios militares

Por causa do mau tempo não puderam realizarem-se no domingo como fôra assente os exercicios de guerra em Souzêlas, retirando todos os contingentes que para ali foram ás 3 horas juntamente com a companhia de saude que para ali fôra na vespera á tarde.

Pela instrução

A direcção geral de instrução primaria expediu uma circular ás inspecções das circunscrições escolares determinando que enquanto não fôsse regulamentada a lei de 29 de março de 1911 se considerasse não letiva a quinta feira, ainda que durante a semana houvesse feriado ordinario ou extraordinario, e bem assim que aos professores que tivessem sofrido descontos por haverem sido consideradas letivas pelos inspetores as quintas feiras, fôsse mandada abonar a respectiva diferença de vencimentos.

— Está a concurso a escola feminina de Cerdeira, concelho de Arganil.

1.º de Maio

Por ser este o dia de feriado escolhido pela Camara Municipal, encontram-se amanhã fechadas todas as repartições publicas d'esta cidade.

Deliberações camararias

A camara municipal deliberou adquirir o material necessario para o assentamento da linha electrica na estrada nacional n.º 12 até ao Calhábê com dispensa de arrematação em hasta publica, submetendo-se a deliberação á aprovação da estação tutelar para os efeitos legais e mandar anunciar as arrematações seguintes: 1.ª empreitada de terraplenagens, demolições e obras de arte, da contrução da estrada municipal de ligação do bairro de S. José com a estrada nacional n.º 12, sendo a base de licitação 3:738\$815 reis e das de terraplenagem da rua n.º 5 do Penedo da Saudade, sendo a base de licitação 500\$000 reis.

Para juizo

Foram enviados para juizo, João dos Reis, de 18 anos, trabalhador natural das Carvalhosas, acusado do crime do estupro numa menor e Adriano Maria, por alcunha o Lafões, de 24 anos, trabalhador, acusado de ter agredido violentamente José Maria Borges Lousada, produzindo-lhe varios ferimentos na cabeça que lhe foram cosidos com nove pontos naturaes.

— Encontra-se detido na 2.ª esquadra de policia civica Abilio Francisco Pinto natural de Lisboa, acusado de ter subtraído uma mala de mão com varias peças de roupa a Manuel Cruz, da mesma naturalidade.

Cantina Escolar
Dr Bernardino Machado

Pelo Sr. Dr. Luiz Pereira da Costa, foi oferecida a esta benemerita instituição a importancia de 10\$000 reis.

— No 5 do proximo mez de maio, fará uma conferencia na sede d'esta Cantina o Sr. Borges Grainha, presidente da Liga Nacional de Instrução, havendo n'esse mesmo dia um sarau dramatico no salão da mesma sociedade, pelo grupo do Club Operario Recreativo.

CARNET

Partiu no sabado do Ibo, provincia de Moçambique, com destino á metropole onde vem gosar seis mezes de licença graciosa, o nosso presado amigo sr. dr. Bernardino de Pina Cabral, digno conservador do registo predial naquela comarca.

— Com demora dalguns dias esteve nesta cidade o nosso preclaro amigo e ilustre correligionario, sr. dr. Afonso Henriques, digno medico municipal em Quiaios.

Monteiro de Carvalho
ADVOGADO
MONTE-MOR-O-VELHO

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco

R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ /antiga Chapelaria Silvano

Comunicado

Má Vontade

E' da praxe seguida em todos os estabelecimentos de instrução não se dar aula na vespera de ferias. Neste dia tomam-se as presenças e faltas aos alumnos e mandam-se para casa gosar as futuras ferias. Assim se fez na escola de S. Bartolomeu em 15 de agosto do anno findo, que, apesar de dia letivo, não houve aula pelo mesmo motivo tambem não houve aula na vespera do Natal. Seguindo esta mesma praxe, em 17 de Fevereiro ultimo, vespera de domingo gordo ou das ferias do Carnaval, limitei-me a dar a aula da manhã, deixando de dar a da tarde. Só fiz o que outros fizeram. Por esta falta tão insignificante, foi-me descontado um dia de vencimento, 862 reis. Aos que faltaram, como eu, não se lhes fez desconto. A má vontade do Sr. Manoel Lopes Pimentel fez com que eu trabalhasse de borla na aula da manhã deste dia; tão injustamente me desenholsou desta quantia, que de direito me pertence. Quantos professores se têm visto nesta cidade, em dias letivos, com prejuizo dos seus deveres escolares, sem que o Sr. Pimentel lhes faça descontos? Ainda não ha muito que certo professor, percorreu, em dias lectivos com prejuizo dos seus exercicios escolares, todas as freguezias deste concelho, a mendigar assinaturas de professores para um protesto. Fez-se-lhe algum desconto nos seus vencimentos? Não porque andava em serviço do Sr. Pimentel. Mais umá vez me mostrou o seu odio e perseguição, e que a sua justiça é de fênix. Fica registada, não ha duvida.

Coimbra, Abril de 1912.

José Freire de Novaes

ANUNCIOS

Pulsometro e Engenho para tirar agua, todo de ferro

Vendem-se; o pulsometro com caldeira de 5 cavalos tira 3 polegadas cheias d'agua.

Custa apenas 500\$000 e garante-se o bom funcionamento. Para tratar, Quinta das Lages Coimbra.

AMENDOAS

E' na CASA INNOCENCIA—Confeitaria e Merceria de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, N.º 89, 91 e 93, que se encontra o maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de merceria, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 réis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 réis. Mermelada desde 300 até 400 réis. Doces desde 500 até 10000 réis. Vinhos finos desde 300 réis cada garrafa.

Faz-se desconto aos srs. evendedores MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegrammas—Casa innocencia.

Telefone n.º 376

Chapeus de Senhora

Confecionam-se e modificam-se com arte, e preços modicos.

R. do Correio 76.

VENDA DE UM PREDIO

No dia 38 do corrente, pelas 12 horas, vender-se-ha em praça particular, convindo o preço, uma morada de cascos com quintal, sita na rua do Poço, n. 15, onde se acha atualmente instalado o Centro Evolucionista.

A praça tem logar na mesma casa.

Dinheiro

Empresta-se até á quarta de 12:000\$000 reis no todo u em fracções.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 46, 1.º cartorio do notario dr. Serpa Cruz.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

R. DA SOPHIA-75-1.º

TIPOGRAFOS

Aceitam-se na Tipografia Popular da Figueira da Foz, devendo dar boa informação. Carta a Manuel Cruz.

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

Rua da Sophia 70-1.º E.

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles,
Maquinas de costura, Pianos e
toda a qualidade de accessorios

DE
ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francesas Alemãs e Inglesas, tenho neste artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA. Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correeiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construcção e elegantes em model e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construcção durante 2 annos, cujo contracto me autorisa a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 10\$000 reis em cada Machina, que qualquer casa congere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxuvhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construcções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meos dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais d'ices que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROCAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

LUZ SOLARE NULITE

A gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e conomica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solidas e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Rua Ferreira Borges, 155, 1.º

OBRAS DIDÁTICAS

DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em qu'esi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas uormaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física, 10.ª EDIÇÃO. Um volume de 396 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G.* n.º 192).

Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição.

Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Física, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Física Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de VI-764 com 752 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico, Preço 1\$800 reis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. do G.* n.º 192.) — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia. Preço 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioatividade.

Lisboa — Livr. Ferin. Porto — Livr. Chardon. Coimbra — Livr. França Amado.

Vermes intestinaes

nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.



A LOÇÃO DE NICE

Produce estes assombrosos resultados:

Barba espessa cabelo forte e juvenil!

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo!

Vende-se nas farmacias,

drogarias e perfumarias

FRASCO, 1\$200 réis

SPECIAL

SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

A machina SPECIAL é muito solidas
A machina SPECIAL é muito leve
A machina SPECIAL é muito elegante
A machina SPECIAL é muito duradoura
A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cilindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

Aveiro — Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
Coimbra — Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
Lisboa — Avenida Almirante Reis, F. N. 1/c.
Marinha Grande — Rua Ferreira Borges.
Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario. **GUILHERME D'ALBUQUERQUE**

EDITOR — **JOSÉ MARIA DA FONSECA**

Redacção e Administração — **AVENIDA NAVARRO**

TELEFONE N.º 356

Redactores — **Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos**

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — **COIMBRA**

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portugueza, ano 3.000 rs.
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

UMA EPISTOLA

Continuação

E não seria caso novo, na historia dos que almejam a bemaventurança pois que o vosso colega cardeal Manning, arcebispo primaz da Igreja católica da Inglaterra, primitivamente rico, espalhou todos os seus bens pelos pobres! S. Juan de Diós, despiu-se n'uma praça de Sevilha, para agasalhar crianças nuas! Santo Antão comia raizes podres para corrigir os desmandos da gula! E seria infinito o numero de exemplos, se eu quizesse encher papel.

Mas isto era no tempo em que os bispos candidatos a santos, não viviam para batalhas politicas, nem para advogar esta ou aquela formula social: no tempo em que só era considerada verdadeira Igreja, a Igreja de Jesus Cristo, que é a dos miseraveis, dos famintos, dos que não tem, como o Divino Mestre, uma pedra dura sobre que repousem a cabeça cançada!

Tempos que vão e já não voltam!

Qual será pois a vantagem para a religião catolica, de que sôis pastores, nesse divertido exilio, que — senão chega a tempo — solertemente se reclama num gesto de envidada publicidade, como se os vossos rebanhos vão perecer á fome e á sede, no abandono forçado, a que os votaes?!

Sim, dizei, que ridicula pretensão é essa, que nem produz o misticismo alucinatorio do martirio, de S. Francisco d'Assis ou Frei Bartolomeu dos Martires, nem tapou a grandeza do Eremita ou Godofredo de Bouillou, descendo o vale do Danubio, para ir á terra santa, defender o sagrado lenho e os seus irmãos em Cristo, da impiedade feroz dos Turcos!

Afinal, uma obra toda negativa, que nem representa humildade nem significa grandeza!

E diga-se a verdade; hostilizar um regimen, que existe, só porque outro não soube

viver, parece-me antes forte teimosia, exercida por quem mais prefere as riquezas certas da terra aos premios incertos do ceo!

Quem vos fala, Iminentissimos Prelados, não é um impio nem tampouco um jacobino — devei-lo ter percebido — mas um espirito amplamente tolerante para todas as crenças e ideias sinceras. Um admirador das doutrinas de Jesus, d'esse Jesus das bodas de Caná, da ceia pascal, da multiplicação dos pães, no que esses actos representam como symbolo de humildade, igualdade e fraternidade.

D'esse mesmo Jesus que disse a Pedro, seu primeiro apostolo: « se queres vir comigo deixa as tuas redes e as coisas da terra ».

Mas tentasteis, ao menos, cristianissimos Bispos, qualquer meio racional, persuasivo, juridico, ante as pedras constituidas ou a soberania da nação, que espere e mereça deferimento ás vossas, e porventura, legitimas pretensões? Não! Apenas, anatemas, pastoraes e cartas de prego, chamando o clero á lucta.

Pessima orientação, a vossa, para os interesses da Igreja catolica!

×

Desçamos, agora, ao campo terreno da questão:

E' o sr. Afonso Costa, apodado de ter feito uma lei, destinada a extinguir o catolicismo em Portugal!

Como assim!... se essa lei, tolera e protege o catolicismo, como as demais religiões, permite o culto externo aos fieis que o reclamem, reconhece direitos adquiridos aos seus sacerdotes, cede templos e alfaias para uso do culto, o que não faz a outras religiões, ... e mais ainda, que seria longo enumerar!...

Mas suponhamos por hipotese, que nada d'isso era assim: que a lei era efetivamente tão intolerante, tão an-

tidemocratica, tão ferozmente Maquiavelica, como os senhores a julgam e reputam? Ainda mesmo assim, a responsabilidade dessa obra, a que eu chamaria monstruosa, não seria apenas do sr. Afonso Costa! mas do sr. Antonio José d'Almeida, do sr. Brito Camacho, de todos enfim, quantos pertenceram ao governo provisório!

Todos a leram, estudaram e discutiram e todos sem discrepancia e sem protesto a confirmaram.

E só agora se extremam partidos e acirram paixões, alguns dos sinatarios quasi a repudiam, tomando parte no côro das malsinações.

Ah! politica, ... politica, ... a quanto obrigas; a que sejam brancas as formigas!

Como vos enganaes, illustras senhores, pensando que uma pincelagem de mel pelos beiços, dos pseudo-caticos ou caticos politicos, lhes abrandará as iras contra a republica, e vão fascinados correr para vós, como os peixinhos do mar, para o regaço carinhoso do Frade Paduaño!...

Ingenua ilusão!

Sim, correm, agora, para vós aos cardumes, até que possam devorar-vos, como ao pescador imbele, que caisse ao rio! Se eles não são republicanos, mas apenas vencidos, que almejam o dia feliz, em que isto vá de cambadelas!

Dir-me-eis depois, ingenuas criaturas!

×

Outra coisa que fez engulhos, principalmente ao clero paroquial, foi a questão das cultuaes!

Oh! meus presadissimos Reverendos, pois vós não tinheis a mandarvos e a seringarvos, a junta, a confraria, a comissão das congruas, o Delegado, o presidente da camara, o comandante de reserva, o administrador do concelho; de forma a dizer missa, a correr, á pressa, ainda de bota amarela e jaqueta curta, entre uma sessão do recenseamento poli-

tico e uma revisão de matrizes! O vosso templo, eram já os paços do concelho emquanto a Igreja era templo da lampadaria e do sacristão!

E comtudo, vós, dignissimos parocos, cumprieis todos esses mandados da autoridade civil, sem protesto algum, e até com chance!

Porquê?

Porque a autoridade civil era então da monarchia! Da monarchia que vos espesinhava com assentimento dos senhores Bispos! Dos senhores Bispos que queriam antes as boas graças dos ministros, dos directores geraes, dos influentes politicos, do que o bem estar espiritual ou temporal dos seus reverendos parocos!

Como perdesteis a mola da

sensibilidade, illustres presbiteros!! ..

Eis aqui, sr. Guilherme d'Albuquerque, porque eu prefiro a estrada franca da grande jornada democratica, áquel'outra, em zig-zags, das restantes caravanas!

Que o sr. general em chefe, recomende a todos, tolerancia, grandeza d'animo e boa educação, predicados que nem sempre abundam em certos senhores que se dizem democraticos!

Nada de fanfarrices, que não aproveitam a ninguém. Trabalho e bom senso, é que se quer.

E agora, ... até quando Deus quiser!

Batista Loureiro.

Notas & Comentarios

Uma graça

O « Intransigente » dizia ha dias, com aquella graça e espirito que o caracteriza, que os congressistas do Congresso de Braga, eram d'óra ávante considerados « Lourenços. »

Assim seja. Quem está livre de assim ser designado é o articulista que não chegou a Braga; ficou um pouco abaixo.

Outra graça

Que é ainda do « Intransigente » que, pelo visto, tem o monopolio da piada com chiste: « o dr. Afonso Costa para demonstrar que preza o prestigio do parlamento, cultiva com amor o tumulto na Camara ».

Bem faz o sr. Machado Santos, que para manter esse mesmo prestigio, se dedica á cultura do silencio na camara e da-asneira no jornal que dirige, com aquella proficiencia que todos lhe reconhecem.

Tenham paciencia

E' curioso ver a persistencia e teimosia com que os jornaes evolucionistas em artigos de fundo e sem fundo, em *sultos* e não sabemos se mesmo até em anuncios, gritam que o Congresso de Braga não teve importancia nenhuma.

Mas se não teve importancia para que se cançam a discuti-lo?

Então os senhores gastam o seu tempo a atacar uma sombra? Então se não sam, parecem asnos.

Paciencia. E' duro é, mas não de roe-lo.

Tome nota

O sr. Mendes de Vasconcelos, governador civil deste distrito, não pode nem deve continuar por mais tempo no governo civil, a não ser que modifique o procedimento que está tendo para com o partido republicano.

Não querendo nós que sua ex.* nos favoreça com a influencia que lhe advem do cargo que exerce, não podemos tambem consentir que desse mesmo cargo abuse em beneficio do partido evolucionista que, não tendo representação no governo, por nossa culpa está montando a maquina eleitoral da mesma forma torpe como a montaram os partidos monarchicos.

Compenetre-se sua ex.* dos seus deveres de governador civil, e nós deixa-lo-hemos em paz.

Retalho

—Então o homem demitiu-se?

—E' verdade.

—Nunca fez coisa mais acertada!... Eu pasmei pelo modo porque os senhores o fizeram director geral!

—Não tem de quê. Foi pelo mesmo processo por que v. ex.* e os seus colegas o fizeram lute...

Do Martinho à Brasileira

Não e não!

DE LISBOA, aos 27 d'abril de 1912

O episodio já corre o seu fadar o entre mofas e risadas. Certa manhã, o chefe do partido evolucionista deitou-se á ventura de namorar ornamentos para realce do agrupamento que comanda. Em tal proposito bateu ao ferrolho dum antigo parlamentar dos tempos da monarchia, que tambem foi deputado á Assembleia Constituinte e nela resignou o mandato.

O general é pessoa de falas bruscas e boa audacia no dizer não estragando tempo em salmodiar profaças, e dando de gume no cerne das questões.

Começou o chefe evolucionista a rasgar mantos de veludo ás qualidades e meritos do general, esgorjando o habitual estilo farfalhado, ora remontando ás imagens de retorica delirante, ora esbaldando periodos oratórios, longos como a noite polar.

Percebeu o general as intenções do visitante, entrevendo o inevitavel convite para se batizar na igreja da evolução. E com agudeza nos ditos, e repentes de humor pouco catolico, afastou o calice que amorosamente lhe ofereciam.

O chefe recolheu a oferta e torneando as posições, retomou a correnteza do discurso com magoadas queixas do seu interlocutor se haver afastado dos trabalhos parlamentares.

Que devia regressar á camara. Que a sua retirada jogará um golpe no prestigio da casa. Que voltasse, pois ali onde os homens de experiencia rareiam, convinha a presença dele. Que o proprio publico estranhava o acto, etc., etc.

Terminante foi a negativa do general. Que lá não volveria, pois não lhe haviam catado as cortezias que ele sempre e a preceito guardára aos colegas.

Desiludido o chefe com o insuccesso da tentativa, pediu então ao general lhe manifestasse a sua forma de pensar sobre a actual situação politica.

Não se fez este rogado. E começou de apreciar a prematura diferenciação da familia repu-

blicana. Compreendia a impossibilidade, já agora, de fundir as tres correntes dominantes no parlamento, mas no momento historico só via a necessidade de se organizarem dois grandes partidos. Não discriminava futuro algum ao grupo do sr. Brito Camacho, porque este não possuia os requisitos de coordenar homens á roda da sua pessoa, era mais um dissolvente do que um centro de atracção.

— Então os dois partidos são? perguntou avidamente o chefe evolucionista.

— Sim, dois. Dois urgem. Um para dar p'ra baixo. E o outro para levar. O primeiro já se encontra formado. E' o democratico. Afonso Costa tem por seu lado Porto e Lisboa, isto é — domina o paiz. Lisboa vale tanto que ella só derrubou as instituições. Quando Afonso quizer tambem derribará o governo.

Quanto ao segundo partido, ainda o não avisto. Porque o seu partido—meu amigo—esse é de tal ordem que nem para levar serve!

×

No mesmo fito o mesmissimo chefe a outra personalidade de vulto no republicanismo historico se dirigiu. Tribuna, jornalista, considerado e conhecido no estrangeiro, alto posto na maçonaria militante.

Recusou formalmente enfileirar-se nas hostes almeidistas. Em face do azar, o chefe do evolucionismo cobriu assim a retirada.

Que eu fiz esta proposta mais por delicadesa que por precisão de partidarios. Tenho atraz de mim um grande partido, o maior dos partidos. Mas o que me convinha era cobrir-lhe a frente com uma linha de republicanos.

Pádua Correia

Notas & Comentários

Ora, pois

Que ha muita gente que muda de nome...

Será verdade, será. Mas tambem ha muita gente que muda de cor, de ideias e de opiniões... por interesse ou por simpatias pessoas.

cados. Eliana por mais que procurasse recordar-se, não se lembrava de ter visto brincar nas Tuilleries uma unica creança com um typo tão distincto. Deu um ultimo beijo na pequenita que foi correndo. Depois enxugou os olhos e não chorou mais.

« Mas onde tinha eu a cabeça? murmurou, retomando o seu mais alegre sorriso. Nada está perdido tudo se pode arranjar; já está mesmo aranjado; está bem; tudo é pelo melhor! Entrarei; é uma questão de paciencia; é preciso tempo, mas essas portas orgulhosas abrir-se-hão para mim.

Não serei marquez, não; estou farta de casamentos e não me tornam a apanhar. A marqueza ei-la ali saltitando por entre os morangueiros. Escolher-lhe-hei um marquez, um verdadeiro; que ao meos a minha experiencia me sirva para alguma cousa.

Eu serei a verdadeira mãe d'uma

Pela Misericórdia

Com este titulo, saiu no ultimo numero um *suelto* que não tinha razão de ser, pois o assunto já foi suficientemente esclarecido n'este jornal, do que não se recordou o camarada que ficou substituindo o nosso director.

Na Misericórdia só exigem certidão de casamento religioso para concessão de dotes, em cumprimento das disposições impostas pelos testadores, as quaes tem de ser respeitadas em todos os tempos e em todas as leis.

Nos dotes estabelecidos por legatários que não fizeram declarações terminantes, não se exige, então, aquele documento.

O Congresso de Braga

Ninguem poderá negar a alta significação que teve o Congresso do Partido Republicano Portuguez, que acaba de realizar-se em Braga, porque realmente ele foi muito alem da nossa espetativa, pelas novas afirmações que nele se fizeram, pela maneira elevada como decorreu a discussão e, ainda, pela enorme concorrência de velhos correligionarios nossos e dos mais distintos.

Ha quem desminta o successo, mas nem por isso ele perde uma minima parcela sequer da sua significação, como demonstração que foi do patriotismo e da coerência do velho Partido Republicano.

Especulação

Depois da ultima greve de Lisboa, todos os jornaes, sem excepção de um só, acusaram rudemente os sindicalistas.

Agora é de pasmar ver a maneira como certas lamparinas do evolucionismo atacam o governo por esse facto, quando é certo que eles aplaudiram as declarações do presidente do conselho de ministros.

Quanto pode a politica... de corrilhos!

Reclamações

Continua a ter o mesmo aspecto vergonhoso a frontaria da Escola Central de Santa-Cruz.

Lembramos a conveniencia de se mandar fazer a limpeza necessaria a que se profba ali a afixação de cartazes.

— Aquella vala do bairro de Santa Clara, precisa ser capitalizada para o rio, pois exala um cheiro pestilencial.

marqueza autentica! Será recebido em toda a parte e eu tambem; festejado por toda a gente e eu tambem; dançará com duques, e eu... ve-la-hei dançar a não ser que esses senhores de 1830 façam uma lei para que fiquem as mamãs no quente do toilette!

Desde esse momento teve uma só preocupação: preparar a filha para o papel de marqueza. Enfeitava-a como uma boneca, ensinou-lhe diversas momicas com que se compõem os grandes ares, e adestrava-a nas mesuras enquanto a sua governante a ensinava a ler.

Infelizmente a pequena Lucila não tinha nascido na rua do Bac. Acordava com o canto dos passaros e não com o rodar dos côches, e via mais camponezes em mangas de camisa, do que lacaios de libre.

Escutava tanto as lições de aristocracia de sua mãe, como esta tinha escutado as diatribes de M. Lopinot contra os marquezes. O

Partido Republicano Portuguez

Reorganização dos serviços internos de saúde publica, baseada numa descentralização ampla. Extinção da direcção geral de saúde, ficando os serviços sanitarios principalmente a cargo das administrações locais.

Instalação de serviços demograficos cuja acção se torne pratica e efetiva.

Reorganização do conselho superior de hygiene, transformando-o num corpo util de coordenação das forças sanitarias do país, que manterão, por seu lado, toda a independencia nas suas iniciativas e processos tecnicos, dentro dos principios científicos.

Separação entre os funcionarios sanitarios e os clinicos de cada municipio, sempre com subordinação á respectiva corporação administrativa.

Difusão de laboratorios de hygiene, especialmente laboratorios bromatologicos destinados a fomentar o progresso no fabrico dos alimentos e a evitar a avaria e falsificação dos generos alimenticios.

Divisão dos serviços externos de saúde publica, destinados a evitar a entrada de molestias pestilenciaes, em « maritimos » e « fluviaes », e « fronteiriças ». Os primeiros serão exercidos pela medicina naval e adstritos ao ministerio da marinha; os segundos ficarão a cargo da medicina castrense e portanto dependentes do ministerio da guerra.

Revisão da legislação sanitaria, por fórma que, em vez de um codigo rijido, se promulguem separadamente diplomas especiaes para cada capitulo de hygiene.

Extinção dos cursos de medicina sanitaria.

Anexação pedagogica das repartições de saúde ás cadeiras de hygiene dos cursos medicos.

Ingresso do professorado de farmacia e da classe farmaceutica no quadro do funcionalismo sanitario.

Aproximação da medicina humana e da medicina veterinaria quanto á hygiene, com ingresso dos professores da veterinaria e veterinarios no funcionalismo da sanidade humana.

Nomeação e promoção por concurso de todos os funcionarios de saúde.

Reorganização da hygiene das

espirito das creanças é formado por tudo o que os rodeia; os ruidos do campo e os barulhos da rua falavam-lhe mais claro do que o pedante intratavel ou o pae mais rigoroso.

Por mais que Madame Benoit pré-gasse os primeiros prazeres da jovem marqueza tinham sido as brigas com as rapariguitas da aldeia, rebolar-se na areia de vestido novo ir roubar os ovos ainda quentes ao galinheiro e montar num grande caão escossez que ela puxava pela cauda.

Ao ve-la no jardim um observador atento teria presentido o sangue plebeu do bom Morel e do pae Lopinot.

A mãe lamentava-se de não lhe ver nenhum orgulho, nem vaidade nem mesmo um simples movimento de « coquetterie ». Espreitava com uma ansiedade febril o dia em que Lucila despresava alguem, mas Lucila abria o seu coração e os seus

escolas, Inspeção sanitaria das escolas primarias, secundarias e superiores, tecnicas e profissionais.

×

Indicações geraes

Reforma da burocracia, tendo por bases a obrigatoriedade, a assiduidade e a reponsabilidade dos empregados no exercicio das suas funções, e uma justa distribuição dos ordenados.

Proibição de todas as acumulações que possam prejudicar os serviços e os interesses do Estado.

Lei de incompatibilidades. Revisão periodica d'este programa de modo a atualizá-lo com as exigencias da vida e do progresso sociais.

Em Taboa

RAIO
DE LUZ

A gloria, o poder, o mando, a celebridade emfim, farol ofuscante, deslumbrador, que se não pode comprar, eis o alvo, a meta de tantos pobres d'espírito que de tudo lançam mão para o conseguir. Quem poderia fazer de Cresus um Ciceo? Romeu subiu por uma escada de seda á varanda de Julieta.

Quem pretende subir ás culminancias da gloria entrançando trapos apanhados do lixo, arrisca-se sempre a esmorrar o nariz em tão preciosa ascensão. E o dinheiro que em geral tudo mexe, não funde, não conseguiu ainda, oh! atrazo da sciencia, desvastar as trevas da ignorancia, lançar um raio de luz, no emaranhado labirinto da estopidez, no abismo profundo e insondavel da obusidade!...

E tantos passos perdidos! Tantas canceiras de balde!... E a *celebridade* a fugir, a fugir sempre, como a corrente d'um rio engrossado pelos temporaes. E não ha forma de a deter na carreira! Houve quem tivesse a luminosa ideia de acumular presencias na ancia doida de chegar ás culminancias do poder como outr'ora os filhos de Isoé quando pretendian chegar ao ceu.

Não sei se tiveram como os

braços á boa gente que a rodeava, desde a vagneira Margot, até ao mais negro dos operarios da fabrica. Quando mais espudada, os seus gostos mudaram um pouco mas não no sentido que a mãe desejara. Interessava-se pelo jardim, pelo pomar, pelo gado, pelo galinheiro, pela fabrica, pelo « ménage » e mesmo (porque não se havia de dizer?) pela cozinha. Superintendem na fructuaria, estudou o processo de fazer doces e preocupava-se com a parte importante da pastelaria. Coisa extraordinaria! os creados da casa, em vez de se impacientarem com a sua vigilancia, sentiam até prazer com ella. Compreendia, melhor do que Madame Benoit, quanto é bello que uma mulher aprenda cedo a ordem, o cuidado, uma ajuizada e liberal economia, e estes talentos sem alarde, que fazem o encanto d'uma casa e a alegria das visitas ás quaes ella abre a sua porta. Continua,

4 Folhetim d'A TRIBUNA

A MÃE DA MARQUEZA

POR

Edmond About

Trad. por Iz

N'uma manhã estava ella chorando debaixo d'um caramanchão em flor (era no verão de 1834) quando a filha passou correndo junto d'ella. Agarrou a creança pelo vestido e beijou-a repetidas vezes, censurando-se por pensar menos na filha do que nos seus desgostos. Depois de a ter beijado muito, analisou-a demoradamente e ficou satisfeita com o exame. Aos quattros annos e meio a pequenita Lucila annunciava uma beleza fina e aristocratica. As feições eram encantadoras; os olhos e pulsos, deliciosamente deli-

outros a confusão das linguas, mas a sua Babel tinha os alicerces de... escrementos e caiu, e os desgraçados obreiros de tão triste arquitetura, chafurdaram, trambulharam e saíram do caos, no miserio estado em que nos aparece aquela pobre Frau Gütts da fabula alemã.

E assim acontece ficar sujo tudo na sua passagem. Mas como tanta miopia os não deixa ver os seus proprios atos, julgam-se heroes, e como taes reclamam para si o que de direito a outros pertence.

Para deliberações de grandeza tamanha, era urgente um aposento vasto, largo; que o registo civil, logar que deve ter a maior amplitude possivel, se metesse num nicho, para ceder o logar a suas excelencias os camaristas.

E' um dos factos mais notaveis d'esta celeberrima camara introduzida fraudulentamente, e que fraudulentamente pretende conservar-se num logar que não é o seu. E não penetra um raio de luz em tamanha escuridade. — O sr administrador, coitado, não conhece a lei e desata a querer saber quem escreve para os jornaes.

Que celebreria!...

Dizem que ha por ai cães que ladram.

Se ladram não mordem como diz o velho rifão. Uma vergastada certa fa-los-ha ganir por toda a vida,

Taboa, 25-4-912.

Centro Democratico Republicano Taboense

Noticiario

Colónias marítimas

Uma comissão composta dos cidadãos dr. Hermanno de Carvalho, Otávio de Moura, Antonio Henriques Adriano do Nascimento, Manuel Bernardo Ferreira, Dr. José Cipriano Diniz, João Augusto Simões Faves, Dr. José da Silva Neves, D. Ana de Jesus Colaço, José Antonio Domingos dos Santos, José Lopes da Fonseca, Joaquim Rasteiro Fontes, Francisco Cruz, Antonio Pedro e Albino Amado Ferreira com uma comissão auxiliar constituída pelos srs. Frederico Graça, Manuel Teixeira, Cezar Diniz de Carvalho, José S. Teixeira de Matos, Francisco da Fonseca e Pedro Ferrão, promovem para o verão d'este ano a ida a banhos e ares marítimos à Figueira da Foz das creanças pobres das seis freguezias da cidade.

×

A Comissão Paroquial Administrativa de Santa Cruz pretende beneficiar á custa do seu cofre, 40 creanças.

A Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado, enviará tambem os seus habituaes protegidos, mediante o pagamento da importancia que foi estipulada pela comissão.

A Junta de paróquia de Santa Clara vae para este fim organizar um sarau que, brevemente, se realizarão Teatro d'aquella freguezia.

Muito simpatica e louvavel é a iniciativa d'aqueles cidadãos.

A Tribuna contribuirá com mil reis; é pouco mas de boa vontade.

Lutuosa

Faleceu o sr. Olof Sigur Bergstrom, irmão do nosso dedicado amigo sr. dr. Adolf Gustav Bergstrom a quem apresentamos as nossas condolencias.

Excursões

Realisar-se-ha depois d'amanhã o passeio fluvial á vila de Montemor-o-Velho, levado a efeito pelo « Sport Grupo Conimbricense ».

— Tambem no dia 16 do corrente se realiza uma excursão em comboio especial de Lisboa ao Busaco.

Os excursionistas demoram-se 5 horas nesta cidade.

— Tambem se está organisando nesta cidade uma excursão á cidade do Porto, que, provavelmente, se virá a realizar no dia 16 do corrente.

Orçamento camarário.

Foi superiormente aprovado o orçamento da Camara Municipal d'este concelho para o corrente ano.

Infamia

Recordam-se por certo os nossos leitores do que dissemos ha tempo, sobre um facto que se estava passando na comarca da Louzã, que indignara todas as pessoas que d'ele tiveram conhecimento.

Contra o sr. Francisco Mexia de Magalhães foi requerido pelo seu proprio sobrinho o genro, um processo de interdição.

Feito o exame respectivo pelo conselho medico-legal, parece chegar-se á conclusão de que aquelle senhor está no pleno uso das suas faculdades mentaes.

Partido Republicano Português

No proximo domingo, pelas 20 horas, deve reunir a Assembleia Geral do Centro Republicano Democrático « José Falcão ».

Prisão

Foi preso José Batista, o rato natural do concelho de Tondela, porque tendo sido entregue ao governo se ausentou dos serviços das obras publicas.

O José Batista que é refratario, é aquelle mesmo individuo que, estando a responder na comarca de Tondela, em plena audiencia vibrou uma facada numa testemunha de acusação.

Roubo no Museu

Do Museu de Arquiologia, situado na rua Candido dos Reis em frente do governo civil, foi roubado um quadro de bastante valor.

A policia está investigando do caso.

Vida partidaria

Na proxima sexta-feira, deve realizar-se um sarau no Centro Fernandes Costa, ao qual assistirá, usando da palavra, o nosso ilustre correligionario Tomaz da Fonseca.

— O Centro Fernandes Costa fez-se representar no congresso pelos illustres cidadãos Filomon d'Almeida e Afonso Pala.

O Recreativo

Rêcebemos o 1.º numero deste jornal, dirigido pelo sr. Porfirio Hipolito d'Azevedo.

E' um quinzenario noticioso, literario e desportivo.

Longa vida.

CARNET

Regressaram de Braga na terça-feira á noite, os nossos camaradas Guilherme d'Albuquerque e dr. Julio Fonseca.

— Fez anos na terça feira o nosso amigo sr. João do Vale Freitas. As nossas felicitações.

PROTESTO

Os abaixo assinados, professores da escola central de S. Bartolomeu, veem por este meio protestar contra as falsas afirmações feitas a respeito do Dignissimo Inspector Escolar sr. Manuel Lopes Pimentel, pelo professor desta escola, José Freire de Novais.

Este professor atribue malevolamente ao sr. Inspector deste Circulo Escolar, o desconto feito na importancia de um dia letivo em que, sem motivo justificado, deixou de dar aula. Bem sabe o mencionado professor que é ao rejente da escola que compete mandar ao Inspector a nota das faltas dadas pelos seus subordinados; e é em face d'essa nota (modelo G, ainda em vigor) que são feitos os descontos das faltas não justificadas. Ora essa nota modelo G não ia acompanhada de qualquer documento justificativo, como é de lei. Por conseguinte o respectivo Inspector cumpriu o seu dever, e por isso não foi injusto.

O professor Novais deve conhecer a lei, e muito principalmente neste ponto, como rejente que foi já desta escola. Como porém se compraz em caluniar o sr. Inspector do Circulo, tenta fazer recair mais uma vez sobre S. Ex.º o odioso de supostos atos injustos que só uma requintada má-fé podia trazer a publico. E' já manha velha do sr. Novais.

Com efeito, não pode este cavalheiro alegar ignorancia de que é atribuição do regente exarar no fim de cada mês no modelo G o numero de faltas dadas pelos funcionarios da escola a seu cargo.

Como poderia, pois, o sr. Inspector do Circulo ter feito o desconto do dia em que esse professor faltou sem que tivesse conhecimento official do facto?...

E', pois, certo que o professor Novais faltou ao seu serviço official, e essa mesma falta se acha lançada no livro do ponto. O que, porem, se não encontra nesse livro é falta alguma apontada no mesmo dia a qualquer dos restantes professores d'esta escola, como o professor Novais dá a perceber, evidentemente com fim malevolo tambem. E', muito mau...

Diz o professor Novais que é da praxe seguida em todos os estabelecimentos de instrucção, não se dar aula na vespera de ferias!

Ora o actual professor regente para não alterar essa praxe, na vespera das ferias do natal mandou pelo servente da escola perguntar ao professor Novais se queria, ao começar a hora de recreio, dar por findos os exercicios escolares. Respondeu ao empregado que « não, que aquelle dia era igual aos outros ».

Dera, portanto, a praxe por finda, e foi por isso que todos os professores desta escola, á excepção dele, Novais, deram aula durante as horas legais, no dia 17 de fevereiro « vespera do domingo gordo ou das ferias do carnaval ». Não fizeram pois, o mesmo que fez o professor Novais, que fallou ao serviço official.

Refere-se ainda o mesmo pro-

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364
(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ /antiga Chapelaria Silvano

essor á interrupção dos serviços escolares no « dia 15 de agosto do ano letivo passado. »

Mais uma vez fugiu para longe da verdade com a sua costumada deslealdade. No mês de agosto não houve aulas, como se pode verificar pelo caderno de frequencia do referido professor.

Ficam assim desfeitas as falsas arguições lançadas pelo cidadão José Freire de Novais no seu comunicado de 30 de abril de 1912. O publico que o julgue.

Coimbra, e Escola Central de S. Bartolomeu, 1 de maio de 1912.

Os professores,

Maria da Encarnação Ramos
Julia de Figueiredo Gomes
Domingos José Ribeiro
Duarte Mendes da Costa.

ANUNCIOS

Pulsometro e Engenho para
tirar agua, todo de ferro

Vende-se; o pulsometro com caldeira de 5 cavalos tira 3 polegadas cheias d'agua.

Custa apenas 500\$000 e garante-se o bom funcionalismo. Para tratar, Quinta das Lages Coimbra.

LEILÃO

Faz-se publico que no proximo domingo, 5 de Maio, pelas 12 horas, vam á praça, pela terceira vez e sem valor, na rua Ferrer numero 37, d'esta cidade, os bens do espolio arrolado ao falecido José Albino da Conceição Alves, que foi d'esta mesma cidade, e que na primeira e na segunda praça não obtiveram licitante.

Coimbra, 29 de Abril de 1912

O Escrivão do 4.º officio
Artur de Freitas Campos

Verifiquei a exatidão,

O Juiz de Direito
Oliveira Pires

CASA

Arrenda-se uma na rua de Sargento-Mór com os n.º 7 9, 11.

Para tratar com Antonio de Barros Taveira.

AMENDOAS

E' na CASA INNOCENCIA— Confeitaria e Merceria de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, N.º 89, 91 e 93, que se encontra o maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de merceria, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 ate 700 réis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 réis. Mermelada desde 300 até 400 réis. Doces desde 500 até 10000 réis. Vinhos finos desde 300 réis cada garrafa.

Faz-se desconto aos srs. revendedores. MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegrammas—Casa Innocencia.

Telefone n.º 375

Monteiro de Carvalho

ADVOGADO
MONTE-MOR-O-VELHO

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

R. DA SOPHIA-75-1.º

TIPOGRAFOS

Aceitam-se na Tipografia Popular da Figueira da Foz, devendo dar boa informação, Carta a Manuel Cruz.

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado
Rua da Sophia 70-1.º-E.

Dinheiro

Empresta-se até á quantia de 2:000\$000 reis no todo ou em frações.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 46 1.º, cartorio do notario dr. Serpa Cruz.

Chapeus de Senhora

Confeccionam-se e modificam-se com arte, e preços modicos.

R. do Correio 76.

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes,
Maquinas de costura, Pianos e
toda a qualidade de accessorios

DE

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francesas Allemans e Inglesas, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correeiros, acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construção e elegantes em model e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construção durante 2 annos, cujo contracto me aucto-risa a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 10\$000 reis em cada Machina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Allemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construccões e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiais.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais d'ices que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROCAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

LUZ SOLARE NULITE

A gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solidas e perfeita até hoje fabricada.
Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Rua Ferreira Borges, 155, 1.º

OBRAS DIDATICAS

DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvimento indice alfabetico. Preço 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida à sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica, 10.ª EDIÇÃO. Um volume de 396 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Fisica, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Fisica Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de 716 paginas com 752 gravuras e um desenvolvimento indice alfabetico, Preço 1\$800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia. Preço 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radio-condutores, da telegrafia sem fio e da radioatividade.

Lisboa — Livr. Ferin. Porto — Livr. Chardron. Coimbra — Livr. França Amado.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O mais eficaz até hoje conhecido.

O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salva as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

À venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.



A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa cabelo forte e juvenil!
Cessa a caspa e deita a queda do cabelo!

Vende-se nas farmacias,
drogarias
e perfumarias

FRASCO, 1\$200 réis

SPECIAL

SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguém deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

A machina SPECIAL é muito solida
A machina SPECIAL é muito leve
A machina SPECIAL é muito elegante
A machina SPECIAL é muito duradoura
A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cilindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

Aveiro — Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
Coimbra — Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
Lisboa — Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
Mariuba Grande — Rua Ferreira Borges.
Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEFONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portugueza, ano 3.000 rs.
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

A VERDADE

Os jornaes evolucionistas e unionistas, traduzindo bem claramente a decepção enorme que cada um dos chefes sofreu com o incontestavel successo que teve o Congresso de Braga, põem em duvida a legitimidade do velho e glorioso partido republicano e, seguindo a esteira d'esses jornaes diários e subordinando-se á opinião que eles representam, ha lamparinas provincianas que, pedantescamente, declaram o mesmo partido extinto desde a estrondosa pateada da rua da Palma.

Logo depois do Congresso realisado no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, vimos os jornaes das diferentes nuances que, apesar de tudo e acima de tudo, apoiaram e quizeram sustentar o directorio que, justamente, fôra corrido com a estrondosa e já memoravel pateada, discutir a legalidade d'esse Congresso que eles tinham aceitado, que por eles fôra convocado e a que eles livremente concorreram.

Quereriam talvez que esse directorio de únicos e descarados tubarões, fosse recebido com espontaneas provas de apreço e simpatia, a que, por esta forma, se sancionasse toda a obra atribuída, dissolvente e miseravel d'esse alto corpo partidário que, depois de 5 d'outubro, cometêra toda a espécie de abusos, substituindo-se á vontade do Povo na escolha de deputados e na distribuição de candidaturas, favorecendo o jôgo de certas egrejinhãs politicas com prejuizo da integridade do velho partido republicano, da harmonia que devia existir na grande familia republicana.

Como o directorio fôra generoso para eles na repartição de benesses, saciando a gula d'uns, satisfazendo a vaidade d'outros, queriam consagra-lo n'uma apoteose inesperada e injusta, com uma sujeição panúrgica de vontades, com um abastardamento inaudito de caracteres, como escravos que se rojam aos pés dos oligarcas aplaudindo-lhes os desva-

rios, não protestando contra as suas tiranias.

Pobres tolos que julgaram o Povo suficientemente estúpido ou ignorante para se deixar arrastar no enxurro! Enganaram-se.

E como se vitam absolutamente perdidos, lançaram mão d'uma habilidade saloia, saindo da sala do Congresso, gritando como pocessos, n'uma indignação calculada e não sentida.

Depois impugnaram a legalidade do novo directorio e declararam finda a missão do partido republicano, como se a dissidencia d'uns tanto fosse motivo suficiente para que o partido morresse.

Pobres tolos!

Os partidos historicos da monarchia tiveram mais uma dissidencia e, comtudo, somente morreram com a victoria da Revolução.

Se para um Congresso legal fosse necessaria a presença de todos os velhos republicanos militantes, até hoje, não tinhamos ainda um só que assim pudesse ser considerado. Portanto o argumento de *A Lucta* é estúpido e capcioso.

Tanto no Congresso da rua da Palma como no de Braga, o velho partido republicano teve representantes de todo o paiz; e tanto n'um como n'outro, o partido republicano mostrou bem o que quere e o que deseja: a consolidação da Republica para engrandecimento da Patria.

Sócios do Centro Republicano Democrático "José Falcão,"
Continuação

Francisco Cruz, industrial; José Elisio Sousa, ajudante de farmacia; José Luiz Ferreira Galvão, proprietario; Abel Brandão, farmacêutico; Elisio Nunes de Sousa Moreira, escrivão das execuções fiscaes; Antonio Cardoso da Mota Junior, aspirante de finanças; José Maria de Sousa Guardado, aspirante de finanças; Joaquim Duarte Ferreira, proprietario; Joaquim Cardoso Marques, industrial; Joaquim dos Reis Gomes, industrial; Joaquim Fernandes d'Almeida, estudante; Joaquim Duarte Alves, estudante; José Pinto Loureiro, estudante; Alvaro dos Santos, estudante.

Notas & Comentarios

Uma vez sem exemplo

Não costumamos dar satisfações dos nossos atos a quem não tem autoridade para no-las pedir. Porém abriremos hoje uma excepção.

Publicamos a moção votada n'uma reunião da imprensa local e que nos foi enviada, como nota officiosa, da redacção, do nosso colega *Jornal de Coimbra*, a quando da questão suscitada entre a Empresa do Teatro Avenida e o correspondente de *O Seculo* n'esta cidade, por nos terem garantido que, n'essa reunião, a que não assistimos, se resolveu sob palavra de honra, dar-lhe publicidade.

Dissemos quando inserimos a nota n'estas colunas, que não tinhamos razão de queixa da Empresa que nos tratara sempre com deferencia, mas que, por solidariedade aderiamos ás deliberações tomadas, com a condição indispensavel de todos os nossos colegas cumprirem o resollido.

Houve quem não cumprisse e, por isso, ficamos desligados do nosso compromisso, não usando pois da lei do silencio a que fôra votada a Empresa.

A ser verdade o que se escreve na *Humanidade*, fomos victimas d'uma mistificação.

Informados convenientemente concordamos que o incidente acima referido, fora aproveitado por quem não recebia bilhetes da Empresa, embora os tivesse solicitado por mais d'uma vez por quem não se apresentando á sala dos espetáculos com a vida correção, sofrêra o deire de ser expulso uma vez. Agora, uma declaração perentoria: d'esde então, todas as vezes que fomos a qualquer espectáculo no Teatro Avenida, vamos o nosso bilhete, ainda q'contra a vontade da respectiva Empresa.

Se lhes reconhecessemos o direito de duvidarem do que afirmamos, apelariamos para o testemunho dos cidadãos, dr. Cipriano Diniz, Otavio Cardoso e Abio de Moura Bastos, que esam no escritorio da Empresa, quando, na quarta-feira, fomos pagar a nossa assinatura. Nem mais uma palavra sobre o assunto...

No fim

— Os discursos dos seus colegas no parlamento, não o fazem mudar opinião?
— opinião, muitas vezes; agora voto, nunca.

Absolutamente inacreditavel!

Será verdade que o actual administrador da Louzã tem a sua residencia em Coimbra, com sua familia, abandonando por isso o seu concelho durante dias successivos?

Não acreditamos! E não acreditamos porque o seu antecessor, dr. Marques Ferrer, pediu a sua demissão precisamente por causa de uns «políticos» reparos que o sr. governador civil lhe tinha feito sobre o facto de ele sair ás quartas feiras e alguns domingos para o concelho limítrofe de Miranda do Corvo, á distancia de 20 minutos de caminho, e apesar de ele ter fixado a sua residencia na vila da Louzã!!

Não acreditamos porque tal facto forçar-nos-ia a classificar o sr. governador civil com a nota de falta de seriedade, e, sobretudo, carencia absoluta de capacidade politica republicana!

Ao sr. commissario

Se o sr. commissario de policia quizesse, poderia chamar á ordem um tal Alvaro da Silveira Macedo e Camara (vale mais o nome do que a propriedade) de Taveiro, que entende entreter os seus ocios lançando boatos terroristas a proposito de tudo e até, sem proposito nenhum. Ultimamente, afirmava que Chaves tinha sido tomada sem que se disparasse um unico tiro, pelas tropas paivantes.

Seria bom que este preclaro patriota fosse prevenido de que mais avisado seria, para ele, se se divertisse a catar as pulgas, por exemplo.

O que vale é que este cidadão insigne, de craveira mental um pouco abaixo de perú, não tem sequer dentes para morder na Republica, embora a vontade não lhe falte. Emfim, a prevenção ahí fica e o sr. commissario fará o que melhor entender.

Rectificação

Aquele professor da Escola Nacional d'Agricultura a que nos referimos, no penultimo numero deste jornal, foi colocado na situação de adido por determinação do ministro, e não porque o tivesse solicitado nesse sentido. Por isso mesmo, percebe somente o vencimento de categoria.

O segundo professor a que nos referimos é que está regendo as cadeiras que áquele professor pertenciam.

Ao sr. administrador

do concelho

Dam-nos curiosas informações sobre o procedimento do cura de S. Martinho do Bispo, aquele padre Madeira que outra dia respondeu no tribunal de esta comarca, por causa de ter vendido uns revolvers sem licença.

Segundo nos dizem, o homem tem feito todas as diligencias junto das raparigas recentemente casadas, para que convençam os maridos a irem ao registo religioso, dizendo-lhes que, enquanto o não fizerem, não estam casadas mas sim amancebadas.

Que vossa ex.ª meta o padre na ordem, é o que desejamos.

Já é mania

Não podem alguns espiritos independentes ouvir falar na manifestação feita em Braga ao dr. Afonso Costa, que não acudam logo com a nota de que a presença das autoridades civis e militares na recepção era devida ao facto de no mesmo comboio chegar o sr. ministro do fomento.

Como se a imponencia dessa manifestação, incontestavelmente grandiosa e bela, se devesse attribuir apenas ao chapéu alto do sr. dr. juiz de Braga e no reluzir das dragonas do sr. general e do seu estado maior.

Cebolório para tanta independencia!

Registe-se

Leiam a seguinte carta:

«Republica Portuguesa»
Camara dos Deputados

«Ex.º Sr. Estando a organizar, em todo o concelho de... o Partido Republicano Evolucionista, que tem como figura principal o dr. Antonio José de Almeida, peço-lhe o favor de me dizer se deseja fazer parte da comissão paroquial desse mesmo partido em...»

Aceitando esse cargo e querendo filiar-se no partido Republicano Evolucionista, como me dizem que é desejo de V. Ex.ª (errou o numero da porta, porque não podiam ter-lhe dito tal coisa) peço-lhe o obsequio de me escrever para minha casa nesse sentido

De V. Ex.ª
amigo e correligionario obg.º

Ribeiro de Carvalho
Deputado de Leiria

Lisboa, Rua das Amoreiras, 129 — 3.º.

Até o... deputado de Leiria está com eles! Muito folgamos,

Noticiario

Tentativa de suicidio

No sábado à noite, em Santa Clara, na casa da sua residencia, tentou suicidar-se o alferes d'infantaria reformado, sr. Manuel de Oliveira Amaral, cortando o pescoço com uma navalha de barba, de maneira que o golpe atingiu a traqueia. — Aos gritos alitivos da familia acudiram algumas pessoas que conduziram o tresloucado official a farmacia do nosso correligionario sr. Manuel Nazare, donde seguiu em trem para o Hospital da Universidade.

Recolhido n'uma enfermaria depois de ter sido socorrido pelo sr. dr. Bissaia Barreto, encontra-se ali em tratamento, havendo poucas esperanças de o salvar.

O sr. alferes Amaral, depois da revolta de 31 de janeiro, sendo 1.º sargento d'infantaria n.º 8, foi abalido ao serviço ativo por ser republicano. Foi readmitido e promovido ao posto de alferes depois da Republica proclamada.

A causa da tentativa parece ser devida a uma neurastenia profunda e a julgar-se vitima d'uma injustiça, por não ter sido promovido a um posto mais avançado a que, em sua opinião, tinha direito.

De tal maneira ele se queixava, que nós ainda ha tres dias escrevemos para Lisboa a pedir informações, para conhecedores da verdade, pedirmos a reparação da injustiça no caso d'ela se ter dado.

O alferes Amaral se falecer, fará imensa falta, pois deixa familia muito numerosa.

Lamentando o triste acontecimento, desejamos sinceramente o seu salvamento.

Festas em Espanha

Os bilhetes especiaes de ida e volta a Madrid, estabelecidos pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, por ocasião das festas a Santo Izidro, estarão á venda desde 9 até 13 do corrente e serão validos para todos os comboios ordinarios, e os para Badajoz, com motivo da feira e touzadas, desde 9 até 14, custando de Coimbra, em 1.ª classe 45340 reis e em 2.ª 26240 reis.

Ato

Partiu para Lisboa, no domingo, uma comissão de quintanistas de direito que foi representar ao governo sobre a criação dum periodo transitorio na faculdade e a abolição dos exames de Estado.

6 Folhetim d'A TRIBUNA

A MÃE DA MARQUEZA

POR
Edmond About

Trad. por Iz

As lições de Madame Benoit deram resultados extravagantes! Comtudo não foram de todo desaproveitadas. A educadora era severa por amor maternal, impaciente pela ambição ao marquizado, e violenta por temperamento. Tantas vezes sahio fora de si que Lucilia acabou por ter medo da mãe. A pobre creança ouvia a mesma coisa todos os dias: «E's muito ignorante da vida, não percebes nada de consa nenhuma, és muito feliz por me teres!»

Ingenuamente se persuadiu que era muito feliz por ter Madame Benoit. Pensou que era na realidade, simplicioria e inexperiente; e em vez de se desgostar com isso, satisfiz todos os seus gostos entregou-se a todas as suas inclinações, foi feliz, estimada e encantadora.

Sarau

E' no proximo domingo que se realizará o sarau no Centro Fernandes Costa, no qual usará da palavra o nosso illustre correligionario e deputado, sr. Tomás da Fonseca.

Lutuosa

Faleceu no sabado nesta cidade o sr. dr. Manuel de Jesus Lino, lente catedrático da faculdade de teologia.

O cadaver seguiu para a Covilhã.

O sr. dr. Cerqueira da Rocha-deputado pela Figueira da Foz, apresentou no sabado, no parlamento, um projeto de lei autorizando a Camara Municipal daquela cidade a construir uma avenida, em continuação da já iniciada, desde o quebra mar até ao cabo Mondego.

Nenhum dos professores da Universidade de Coimbra quiz aceitar o encargo de fazer uma sindicancia no liceu Rodrigues de Freitas, no Porto.

Banhos ás creanças pobres

A comissão executiva desta altruista ideia continua recebendo, como merece, inequivocas provas de simpatia e valiosos elementos de colaboração.

— Ofereceram os seus serviços para a inspecção clinica das creanças, os distintos medicos desta cidade, os srs. drs. João Marques dos Santos e Nogueira Lobo, assistentes da Faculdade de Medicina e dr. Feitas Costa, sub-delegado de saúde.

— A junta de parochia da freguezia da Sé Nova resolveu, na sua ultima sessão, contribuir para as «Colonias Maritimas de Férias» com a importancia de 15000 réis.

— A comissão executiva vae officiar a alguns dos cidadãos que mais dedicadamente se tem interessado noutros anos pelas «Colonias de Férias», rogando a iniciativa de subscrições particulares.

Jogo d'Azar

Dizem-nos que n'uma casa de pasto que existe na rua da Gala, se joga até altas horas da noite.

Pedimos a repressão do abuso.

Madame Benoit tinha tanta pressa de gozar da vida e do *faubourg*, que teria casado a filha aos quinze anos, se tivesse podido. Mas Lucilia aos quinze anos era ainda uma creança.

A idade ingrata prolongou-se alem dos limites costumados.

E' para notar que as creanças das aldeias sam menos precoces do que as das cidades: é decerto pela mesma razão que as flores dos campos veem mais tarde do que as dos jardins. Aos dezeseis annos Lucilia começou a formar-se. Era ainda um pouco magra, um tanto avermelhada e acanhada; comtudo o seu acanhamento, magreza e braços vermelhos não eram espantabros para fazer fugir o amor. Lembrava as castas estatuas que os escultores alemães da Renascença esculpiam nas cantarias das catedraes; mas nenhum fanatico da arte grega teria desdenhado representar junto d'ela o papel de Pigmalião.

N'uma bela manhã a sua mãe disse-lhe, ao fechar cinco ou seis malas: «Eu vou a Paris procurar um marquez com quem casarás.»

— Sim, mamã, respondeu ella sem objecção. Estava ha muitos an-

Comissão Municipal Republicana

Depois d'amanhã, pelas vinte horas e meia, deve reunir no Centro Republicano Democrático José Falcão a Comissão Municipal Republicana, para tratar de assuntos urgentes.

A' Camara

Ao cimo das escadas que descem da rua dos Grilos para os Palacios Confusos, está arrombado um dos canos de esgôto que exala um cheiro insuportavel.

Pedimos providencias.

Desordens

N'uma taberna em Santo Antonio dos Oliveaes, depois d'uma troca de palavras azedas, alguns individuos socaram-se.

Alguem pediu pelo telefone a comparencia da policia que encontrou a ordem restabelecida quando lá chegou.

Os guardas que foram requisitados, tomaram logar num carro eléctrico para mais depressa chegarem ao local.

Conforme a determinação da Camara, tiveram de pagar os seus bilhetes com excepção dum. Lembremos a conveniencia de, n'estes casos, se conceder logar gratuito nos carros, pois o ordenado dos guardas não é tão grande que lhes permita estas despesas extraordinarias.

— Esta madrugada, tambem se envolveram em desordem ao fundo da ladeira do Carmo, dois individuos que foram presos e conduzidos para a esquadra.

Foi mandado prestar serviço na inspecção de finanças deste distrito, o secretario de finanças sr. João Carlos Breda de Melo, emquanto se não ultimar a sindicancia a que se está procedendo na repartição de finanças de Penela.

Regulamentação das horas de trabalho

Foi ontem distribuido na Camara dos Deputados um projeto de lei regulamentando as horas de trabalho.

O periodo maximo de trabalho diario, segundo o projeto, será de 10 horas interrompidas por um mais descansos, segundo o que foi convencionado entre os interessados. O periodo maximo de trabalho diario, executado sob a immediata

nos assente que ella casaria n um marquez.

Um unico cuidado a preocupava, sem que nunca tivesse ousado ar n'isso a ninguem. Na sala da amiga de sua mãe, Madame Mir, folheando um album de trajontigos, tinha visto uma gravura orrida representando um marz. Era um velhinho vestido com fatô do tempo de Luiz XV, lã curta, sapatos com fivelas d'ro, espada com ponta d'aço, chapéu de plumas, casaca bordada a ro. Esta imagem estava de tal mra alojada n'uma das células seu cerebro que ao ouvir o nr de marquez, logo a sua imagio a representava e a pobre crea não podia compreender que hesse outros marquezes no mundo. Imaginava-os todos por aquele delo, e perguntava a si mesmo, atada, como deixaria de rir ao di mão a um marido.

Emquanto ella se enruva a estes terrores innocentes, Madame Benoit andava em busca d marquez. Em breve o encont Entre os devedores de seu p om os quaes ella tinha conservado lações,

perintendencia do Estado ou das corporações administrativas será de 8 horas.

Quando o assalariado, mediante previo acordo com o patrão, estado ou corporação, tenha que trabalhar, em qualquer dia da semana, mais horas do que as fixadas por lei, ser-lhe-ão pagas: a 1.ª, tratando-se de assalariado de Estado ou corporação, por mais 25 %; e as seguintes com o aumento de 50 %; tratando-se de assalariado de qualquer industria, a 1.ª por mais 50 % e as seguintes pelo dobro.

Dr. Francisco Medeiros

Faleceu em Sabrosa, o sr. dr. Francisco José de Medeiros, juiz do Supremo Tribunal da Justiça, que foi ministro da justiça no gabinete presidido por Wenceslau de Lima.

Sua ex.ª que possuia um espirito superiormente esclarecido e era d'uma honestidade inconcussa, foi sempre um liberal sincero.

Transferencia

Foi transferido para a direcção de obras publicas n'este distrito, o apontador de 1.ª classe, sr. Augusto de Costa Sales.

Mas Notas & Comentarios

Que argumento!

A Carta de Lisboa publicada n' *Provincia*, diz-se que o Partido Republicano Português deve manter integro o seu antigo programa politico, e, como o Congresso de Braga o modificou em sentido mais radical e mais harmonia com as aspirações odernas, o articulista entende de o Partido não existe.

O argumento é singular! Não ercebe o articulista que o Partido Republicano Português é hoje um partido de governo, e por isso, deitou raia.

Diálogo

— Já leu?
— ?!
— O artigo?... O artigo

o mais amavel era o velho barão de Lubressac.

Não somente a recebia sempre, mas até lhe dava a honra de vir almoçar a sua casa em *tele-d-tete*. Estas familiaridades não eram comprometedoras, com um homem de 75 anos. Um dia perguntou-lhe, entre dois cálices de vinho de Tokarg:

— Senhor barão, ocupa-se ás vezes de casamentos?

— Nunca, minha encantadora senhora, desde que ha casas para isso.

O barão chamava-lhe paternalmente *encantadora*.

— Mas, continuou ella sem desanimar, se se tratasse de obsequiar dois amigos seus?

— Se é um dos dois, minha senhora, farei o que me ordenar.

Entrou no amago do assunto. Conheceu uma creança de 16 anos, bonita, bem educada, que nunca esteve no colégio, um anjo! Mas, na verdade, não vejo para que hei de estar com misterios: é minha filha.

Ela tem de dote, este palacete, uma floresta de quatro centos hectares; alem d'isso uma fabrica independente e que rende cento e cin-

que se intitula — Punhal? Guilhotina? Venêno?

— Ah!
— Que tal acha? Esplendido não é verdade?

— Sim, sem duvida, E' completo e muito caracteristico.

— Carateristico?

— Claro. Os paranoicos megalomanos teem periodos assim de delirio persucutorio. Vem nos livros de psiquiatria.

Boateiros?

Causou-nos tristeza, imensa tristeza, o artigo do sr. dr. Antonio José de Almeida na *Republica* de domingo!

O caso é simples: por especulação politica que ainda os mais ingénuos e os mais estupidos percebem bem, o sr. Brito Camacho deu largas á sua esquentadissima imaginação e inventou a existencia d'uma associação secreta que, segundo se diz, tem em vista não só o seu proprio assassinato como o dos srs. Almeida e Machado Santos.

O sr. Almeida seguiu-lhe o exemplo e, com as mesmas intenções, escreveu aquele artigo campanudo a que nos referimos, que se não fóra ridiculo seria infame.

E não se lembram esses republicanos de que estão prestando um pessimo serviço ao Paiz e á Republica com taes atoardas...

Theatro Avenida

A Empreza Abreu, Cabral & C.ª dará ainda este mês seis espetáculos de assignatura: nos dias 11, 12 e 13 pela Companhia do Teatro Nacional, com as peças *Má Sina*, *20.000 dollars* e *Sol da meia noite*; nos dias 29, 30 e 31 pela Companhia do Teatro da Republica com as peças *O ladrão*, *o Pae* e *Primeiro*.

coenta mil francos nos anos menos rendosos. Ficará com a obrigação de me dar um rendimento de cincoenta mil francos que, junto com outras coisitas, me bastará para viver. Digamos pois: um palacete, uma floresta e cem mil francos de rendimento.

— E' tentador.

— Ouça! Por umas razões muito delicadas e que me não é permitido explicar, é preciso que minha filha case com um marquez; não se requer dinheiro; não se reparará na idade, intelligencia, fisionomia e quaesquer atrativos exteriores; o que se quere é um marquez autentico, de boa origem, bem aparentado, conhecido de todo o *faubourg* e que possa apresentar-se altivamente em toda a parte, com sua mulher e com a sua familia. Conhece, senhor barão, um marquez de quem goste o bastante para lhe desejar uma linda mulher e cem mil libras de rendimento?

Continua.

LITERATURA

FRATERNIDADE

Felizes de terra! Teem casa, teem pão!
Felizes da terra!... Deus sabe se o sam!...

A dôr, que de todos é dura parcela,
Que ao berço do homem foi dada em condão,
Que a todos esmaga, que a todos nivela,
A pobres e ricos abate no chão.

Feliz é quem ama, quem luta, quem lida,
No rúle combate, na eterna missão;
Aquele que aceita a batalha da vida,
No lábio o sorriso, no peito o perdão.

Ser rico, ser pobre... Falaç apparencia!
Perante a ventura, nesquinha ilusão!
Ditoso é quem, n'alma, rasgada á clemencia,
Tem, para os que sofrem, carinhos d'irmão!

Assim quando os ricos repartem o seu pão,
Felizes da terra... Decerto que o sam.

Fernandes Costa

Vida Partidária

Ante-ontem e ontem á noite, reuniu a assembleia geral do Centro Republicano Democrático José Falcão, que esteve muito concorrida.

O sr. presidente convidou para secretariar os srs. tenente Luiz José da Mota e Custodio Nunes.

Depois do sr. dr. Julio Fonseca propôr o regimento adotado nos Congressos Republicanos, o sr. Guilherme d'Albuquerque propoz e foi aprovado, que se convidassem as comissões politicas a instalarem-se oficialmente naquele Centro.

Entrando-se na ordem da noite, foi resolvido convidar os srs. drs. Afonso Costa, Magalhães Lima, Alexandre Braga e Sousa Junior, a assistirem á inauguração solene deste Centro, no dia 26 do corrente, devendo realizar-se, nessa ocasião, um comicio publico.

Para tratar da recepção a fazer áqueles illustres oradores, foi nomeada uma comissão composta pelos srs. dr. Julio Fonseca, tenente-coronel Oliveira, Simões Favas, Diniz de Carvalho, tenente Mota, Manuel Antonio da Costa, capitão Brito, dr. Rodrigues Diniz, Neves Barata, Manuel Teles, dr. Pereira Gil, Antonio Heitor, tenente Napoleo, Antonio Silvano, Figueiredo e Guilherme d'Albuquerque.

Depois procedeu-se á discussão dos Estatutos que foram aprovados ontem, com algumas emendas.

Por proposta do sr. Guilherme d'Albuquerque, foi aprovado por unanimidade um voto de louvor á comissão redactora do projeto.

No proximo domingo, ás 20 horas, haverá nova reunião da assembleia geral.

DA PLATEIA

Das tres récitas que a Companhia do «Teatro da República» deu agora n'esta cidade, uma só conseguiu agradar, chamando ao «Avenida» larga concorrência de espectadores: foi aquela em que se representou «O Apóstolo».

Augusto Rosa, que é incontestavelmente um primoroso e insigne artista, colheu nutridos aplausos. Deu relevo ao seu papel que interpretou admiravelmente.

Disseram-nos, não sabemos se com verdade ou sem ela, que mr. Paul Loyson, autor d'essa peça esplendida, convidou Augusto Rosa a ir a Paris, para representar «O Apóstolo».

Se é verdade, é uma honra que se dispensa ao illustre actor, da qual todos nós compartilharemos. Augusto Rosa é um artista; o

logar que hoje tem no teatro deve-o ao seu talento, á sua illustração, e ao leal amigo e bom conselheiro, e grande mestre, que foi seu pae.

Angela Pinto, no papel de «Clotilde», sempre bem, conquistando, com o segredo da sua arte, os aplausos que lhe agradam mas que não a envaidecem.

Contemos, muito pelo alto, o entreccho da peça.

O senador Boudouin, redactor da «Vanguarda», é o illustre democrata e livre pensador que o povo respeita e considera, sabendo-o dotado d'um caracter tão integro, d'um espirito tão lucido, d'uma razão tão justa, que o designa pelo carinhoso «sobriquet» de «Tio Consciencia».

Tinha recusado muitas vezes a ser ministro, mas um dia, forçado pela força das circumstancias, aceitou uma pasta, impondo como condição da sua aquiescencia, pro ceder até final a um rigoroso inquerito, para se descobrirem os responsáveis d'um escandalo que fôra denunciado no parlamento.

A reacção clerical odiava-o ferozmente, por causa da sua lei da laicisação do ensino, e como era im possível corrompê-lo, suborna-lo, tentou e conseguiu subornar um deputado, seu proprio filho, que era o seu maior orgulho de pae.

O filho tinha recebido dum banco catolico uma avultada quantia; o recibo dessa importância fora assinado pelo seu secretario que, depois, por amor, se suicidou.

Quando a imprensa denuncia o escandalo, o «Tio Consciencia» ouve da boca do seu proprio filho, a confissão. Este, com o maior cinismo, confessando a verdade, diz que está salvo, porque as culpas recairão sobre o seu falecido secretario. «Tio Consciencia» indigna-se, quando o filho lhe deixa entrever o seu plano de infamia.

Escreve ao Presidente da Republica, demittindo-se. E quando á noite, os vendedores dos jornaes apregoam a innocencia do filho e a culpabilidade do secretario, Boudouin, com o coração esmigalhado, clama duma varanda perante a multidão que o aplaude, a ignominia do filho.

No final do 2.º acto, principalmente, que é duma enorme intensidade dramatica, Augusto Rosa e Angela Pinto, que faz o papel de nora de Boudouin, e que se revolta tambem com o inqualificavel procedimento do marido, foram delirantemente ovacionados.

A tradução excelente, é do illustre publicista Mayer Garção.

Das outras duas peças — «O Boteguim do Sr. Felisberto» e «O Sherlock» nada diremos.

Umás pepineiras que não deviam ter lugar no Republica

GARNET

Afim de tratar dos negocios de sua casa, partiu para o Brazil o nosso correligionario sr. Raimundo do Amaral Coimbra.

Sua ex.ª regressará no proximo mez de agosto.

Desejamos-lhe uma feliz viagem. — Faz hoje anos o sr. dr. Basilio Freire, distinto professor da faculdade de medicina.

As nossas felicitações.

O livro do sr. Teixeira de Sousa

Ex.ª Sr. Director

Muito se tem dito ácerca do livro que o Sr. Dr. Teixeira de Souza escreveu sobre a Revolução e que nós temos a honra de editar. Ultimamente, porem, tem-se afirmado e alguns jornaes chegaram a noticiar que o livro já não saia, que os editores haviam vendido toda a edição para o Brazil, que o autor cedendo a solicitações que teriam sido feitas junto dele, impedia ou pelo menos protelava a publicação da obra.

Ora, como tudo isto é absolutamente falso, e para que não continuem a correr semelhantes atoardas, rogamos a V. Ex.ª a fineza de publicar no seu mui acreditado jornal que nem o autor nem os editores teem o menor desejo de protelar a publicação do Livro, antes muito pelo contrario, teem o maior empenho que saia quanto antes, para o que se está ativamente a impressão.

E' certo que junto do autor se fizeram esforços para protelar a saida do livro, mas o Ex.ª Sr. Dr. Teixeira de Souza, com a firmeza propria do seu nobilissimo caracter, recusou-se terminantemente a ceder, e desse facto deu logo conhecimento aos editores, manifestando mais nma vez o desejo de ver o livro publicado quanto antes.

Nada ha, pois, que possa impedir ou demorar a publicação do livro, ainda que isto muito pese áqueles que tanto empenho teem em que a publicação se não faça, pois que o livro será posto á venda entre 10 e 15 do corrente.

Agradecendo a inserção destas linhas no jornal de que V. Ex.ª é digno Director, temos a honra de nos subscrever.

De V. Fx.ª

Muito Atentos Veneradores e Obrigados

Moura Marques & Parizos

Publicações recebidas

Saibam quantos... — original de Fialho d'Almeida, edição da Livraria Classica Editora, Praça dos Restauradores, 20, Lisboa.

Agradecemos a oferta do exemplar que nos foi enviado.

ANUNCIOS

Dinheiro

Empresta-se até á quantia de 2:000\$000 reis no todo ou em frações.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 46 1.º, cartorio do notario dr. Serpa Cruz.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco

R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCURSAL — 382, RUA FORMOSA, 384

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ /antiga Chapelaria Silvan,

ADUBOS QUIMICOS

A importante casa negociante de Adubos Quimicos e artigos congeneres, O. Herold & C.º com sede em Lisboa, lembra a todos os Srs. Lavradores e negociantes de adubos quimicos dos distritos de Vizeu, Coimbra e Guarda o seu escriptorio de venda e deposito de adubos na Pampilhosa do Botão, proximo da estação do caminho de ferro.

Os Srs. Lavradores e Revendedores da mencionada area queiram pois dirigirem toda a sua correspondencia e encomendas a O. Herold & C.º, Pampilhosa do Botão.

As expedições serão feitas de Gaya-Mar ou Pampilhosa conforme ao comprador mais convier. A casa O. Herold & C.º, Pampilhosa do Botão, está autorizada e habilitada pela sede de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal da Pampilhosa em vez de com a sede de Lisboa.

Todos os Lavradores da mencionada região teem pelo contrario a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal da Pampilhosa, tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições porque poupa-se o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige. Os lavradores do concelho da Pampilhosa e dos concelhos circunvisinhos e que frequentemente teem carros para a Pampilhosa teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem na Pampilhosa que está aberto todos os dias.

Do escriptorio da Pampilhosa um empregado-viajante percorre ameudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

Chapeus de Senhora

Confecionam-se e modificam-se com arte, e preços modicos.

R. do Correio 76.

AMENDOAS

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Mercearia de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, n.º 89, 91 e 93, que se encontra o maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de mercearia, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 réis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 réis. Mermelada desde 300 até 400 réis. Doces desde 500 até 1\$000 réis. Vinhos finos desde 300 reis cada garrafa.

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia.

Telefone n.º 375

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

R. DA SOPHIA-75-1.º

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

Rua da Sophia 70-1.º-E.

CASA

Arrenda-se uma na rua de Sargento-Mór com os n.º 7 9, 11.

Para tratar com Antonio de Barros Taveira.

CHARRETE

Vende-se uma Charrete Inglesa muito elegante, com aros de borracha e em magnifico estado de conservação. Tambem se vende um arreo para pequeno cavallo.

Trata-se na Rua Ferreira Borges, 150.

Monteiro de Carvalho

ADVOGADO

MONTENOR-O-VELHO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles,
Maquinas de costura, Pianos e
toda a qualidade de accessorios

DE

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francesas Allemans e Inglesas, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correiros, acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construcção e elegantes em model e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construcção durante 2 annos, cujo contracto me autorisa a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 10\$000 reis em cada Machina, que qualquer casa congenere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Allemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construcções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESSORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais d'elles que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROGAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avnida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

LUZ SOLARE NULITE

A gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e conomica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Rua Ferreira Borges, 155, 1.º

OBRAS DIDATICAS

DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em qu'asi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Comerciario do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica, 10.ª EDIÇÃO. Um volume de 396 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu carácter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Fisica, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Fisica Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de VI-764 com 752 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico, Preço 1\$800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia. Preço 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioatividade.

Lisboa — Livr. Ferin. Porto — Livr. Chardron. Coimbra — Livr. França Amado.

Vermes intestinaes

nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

À venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.



A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa cabelo forte e juvenil!

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo!

Vende-se nas farmacias,

drogarias e perfumarias

FRASCO, 1\$200 reis

SPECIAL

SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguém deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solida
- A machina SPECIAL é muito leve
- A machina SPECIAL é muito elegante
- A machina SPECIAL é muito duradoura
- A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
- A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
- A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cilindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 reis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. 1/c.
- Marinha Grande—Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA PONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEFONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3,000 rs.
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

RECORDEMOS

Tanta gente o tem dito:— recordar é viver.

Recordemos, pois. Talvez que nas nossas recordações possamos encontrar alguma coisa que nos anime, que nos encoraje, que nos recompense d'esta hora amarga em que irmãos e companheiros nossos, de tantos anos de luta, de canceiras, de sacrificios, desvairados pela ancia do predomínio que os lança nas mais abjectas e repugnantes especulações politicas, nos apontam como uma horda de desordeiros, de sicários, sem vergonha e sem dignidade.

Recordemos, pois. Talvez que valha a pena...

A sessão de 20 de novembro de 1906 na camara dos deputados, foi uma sessão memoravel.

Estava João Franco—o tórvo e cínico ditador—no poder. Depois de ter denunciado ao paiz os adeantamentos illegaes á casa real de Bragança, pretendia liquidá-los por uma maneira singular, aumentando a lista civil.

N'aquella sessão inesquecível, Afonso Costa, esse denodado batalhadôr de sempre, tomara a palavra e, em reptos candentes de indignação, fazia o libelo acusatorio da monarchia e do seu governo, com a lógica e brilhantismo de que é capaz o seu espirito esclarecido.

Em certa altura disse: « O sr. presidente do conselho é o mandatario do paiz, e os membros do parlamento, como representantes da nação, sam os seus mandantes.

« Sua ex.ª como administrador, ou procurador nosso, tem o dever de trazer á Camara as contas dos adeantamentos feitos, e dizer depois quaes as pessoas que aproveitaram com eles.

« A nação ordena... e declara formalmente que não consentirá no aumento da lista civil, nem em qualquer regularização, nem em outro modo acomodaticio de pagamento.

« E mais ordena o povo, solenemente, que, logo que tudo esteja pago, diga o sr. presidente do conselho ao rei:

— Retire-se senhor, saia do paiz, para não ter de entrar n'uma prisão, em nome da lei».

E como surgisse o tumulto, o eloquente orador, dominando-o, clamou:

« Por muito menos crimes do que os cometidos por D. Carlos I, rolou no cadafalso, em França, a caoeça de Luiz XVII! »

Pela primeira vez se viu então, a força armada invadir o parlamento, para o expulsar.

Foi n'este momento tambem que o sr. Antonio José d'Almeida, de cima d'uma carteira, bradou:

— Soldados! Lembrae-vos que sois cidadãos! Vamos para a Revolução. Com essa meia duzia de baionetas e com a minha voz, atravessando a cidade, poderemos fazer o resgate d'um povo inteiro, promovendo a gloria duma Patria Nova.

Afonso Costa apesar de resistir, foi expulso. Acompanharam-no os deputados republicanos e alguns dissidentes, entre estes o sr. Moreira de Almeida, que agora, n'« O Dia », vomita sandices contra a Republica, caluniando ao mesmo tempo os nossos homens de maior prestigio.

Alexandre Braga teve a mesma sorte que Afonso Costa, quando no seu discurso disse:

« A administração monarchica em Portugal está definitivamente julgada: o chefe da quadrilha recebe adeantamentos por baixo da mão, n'esta falperra de manto e corôa. »

No dia seguinte, antes da ordem, o sr. Antonio José de Almeida pediu a palavra. Vamos transcrever alguns periodos do seu discurso. Ei-los:

« Afonso Costa e Alexandre Braga, esses nobres e altos espiritosbem sabem que os dois deputados republicanos que escaparam, não se sabe porquê, á ferocidade raivosa do sr. João Franco, estão aqui firmes no seu posto para os representarem e desafrontarem em todos os lances.

« Eles, os honrados expulsos, sam dois espiritos grandes

e generosos. O seu nome desperta admiração e carinhoso enlévo nas multidões. Vitimas da violencia brutal do sr. João Franco, que se arvorou em policia de giro para os expulsar do parlamento, mais do que nunca a sua alma se identifica na alma apaixonada do povo.

« Eles bem sabem como eu os amo e estimo.

« De facto, Afonso Costa e Alexandre Braga sam para mim, mais que os correligionarios, os camaradas e os amigos, porque eles sam, na verdade e efetivamente, como se fossem meus irmãos... »

« A população de Lisboa, sr. presidente, é pacifica e generosa.

« Tem-se feito manifestações imponentes, e o espirito da ordem foi sempre completo e dominador. Só um povo educado nos principios altos de uma sã democracia é capaz de tamanha dedicação pela sua crença e, ao mesmo tempo, de tamanha correcção nos seus processos. »

Valeu a pena recordar? Não! O sr. Antonio José de Almeida — coitado! — tem hoje uma opinião muito diferente da que tinha então, acerca do povo de Lisboa e dos nossos amigos Afonso Costa e Alexandre Braga.

Hoje não passamos para ele dum bando de demagogos, porque, escravos dos principios, saltamos por cima do homem, embora com o peito dilacerado, porque ele fôra o nosso idolo mais querido.

Demagogos?! Mas se o somos, a culpa é d'ele, porque ninguem mais do que ele pré-gou a revolta que anima as nossas almas.

Mas alguma coisa mudou, por certo: não fomos nós, foi ele.

Desastre

Vitima d'um desastre, faleceu o sr. João da Silva Carvalho, d'esta cidade, proposto do pagador dos servicos fluviaes.

O sr. Carvalho seguia na plataforma d'uma carruagem do « tramway » de Leiria, á frente da qual ia um vagon com toros de pinheiro; um d'estes toros caiu e apanhou-o pela cabeça, causando-lhe morte estantanea.

Suum cuique

Aumento da policia—motocicletes

O nosso colega *A Provincia*, escrevendo sobre o joelho a respeito dos assuntos que servem de titulo a esta correcção, diz a tal respeito algumas cousas menos exactas e que podiam ter uma injusta interpretação.

Assim, sobre motocicletes, diz:

« Devido aos desejos manifestados pelo sr. Governador Civil, as folhas officaes passarão a ser organizadas por forma a permitir saldos que já passaram acima de 100,000 réis nos dois mezes decorridos... Era, na verdade, preciso que os verdadeiros processos republicanos começassem a vigorar em todas as repartições publicas.

E já não vae sem tempo... »

Ora a verdade é cousa muito diferente de tudo isto. As folhas são organizadas como eram; os dinheiros da despeza orçamentaria são, como sempre tem sido no tempo da Republica, geridos com toda a parcimonia e honestidade: simplesmente no tempo dos trabalhos com os conspiradores se atingiu um ou outro mês quasi a verba. Depois disso, e na gerencia do administrador do concelho, crescia sempre dinheiro que nem sequer chegava a vir dos cofres do estado, mas ficava lá todo o que, dentro da respectiva verba, não se gastava.

Tudo isto se pode provar e tudo isto *A Provincia* deveria ter perguntado quer ao administrador do concelho que nessas cousas tem tido interferencia, ou ao Governador Civil que tambem as conhece.

Achou mais comodo nada perguntar a um ou ao outro. São processos.

Ha dois mezes é que o Governador Civil combinou com o administrador do concelho para que se metesse na folha da despeza todo o remanesciente para a aquisição da tal motociclete.

Se ha tal, saldo é porque não só os dinheiros da tal despeza são geridos com economia e honestidade, mas ainda porque o administrador do concelho não abusa dos carros e só os usa em casos de capital urgencia pagando-os do seu bolso quando quer passear.

Ahi está a verdade sem re-

ceio de contestação seja de quem fór.

A o cofre de policia foi na verdade remodelada a sua escrituração não por iniciativa do Governador Civil, como diz *A Provincia*, mas graças á insistencia do administrador do concelho, insistencia que ele teve perante os varios governadores civis, que não se poudo levar a efeito por motivos estranhos á vontade de esses funcionarios da Republica e que o actual Governador Civil poudo atender e levando-se a efeito esse desejo do administrador do concelho que no momento registou a boa vontade daquele magistrado em aceder ao seu pedido.

Tambem podemos desafiar a que isto nos seja contestado seja por quem fór.

De notar é que o Governador Civil nunca entrou fosse no que fosse a acção do administrador do concelho, antes sempre mostrou o melhor desejo e lhe conferiu todas as faculdades para que boa obra se fizesse.

E' assim que se faz justiça a quem ela pertence.

Assim o temos ouvido varias vezes ao administrador do concelho.

Notas & Comentários

Perdidos

Parece ter aderido ao « escurionismo indigena », o celebre Jaime d'Azuambuja.

Estamos perdidos... Ajudado por um emérito cacique local, que tambem aderiu, e pelo chefe do districto, ha de levar-nos de vencida... E' questão de... chapelada.

Teatro Avenida

Com a *Mãe Sina*, peça em trez atos de Alfredo Mantua, realisar-se-ha amanhã a primeira recita da Companhia do Teatro Nacional « Almeida Garret ».

Depois d'amanhã representar-se-ha *O Sor da Meia Noite*; no dia seguinte os *Vinte mil dolars*.

Conspirador

Pessoa amiga, quando o outro dia nos ocupamos do Visconde do Ameal, João Correia Aires de Campos, disse-nos que talvez nos tivessemos precipitado na apreciação da sua fuga do partido republicano, onde, espontaneamente, se filiou.

Os factos demonstram-nos que tinhamos razão.

Vejam-se as cartas que foram apprehendidas ao tal *Rapa*.

E não haver maleitas que os rapassem, a um e outro.

Defendendo os principios

Não vão os tempos propícios para mantermos esperanças n'este ou naquêl homem, desde que um passado de firmesa e intrasigência de principios se não erga, altivo e forte, a atestar o seu valôr, a evidenciar os seus meritos, a cultura do seu espirito; desde que os meios de adaptação da sua obra, definida, não mostrem a compatibilidade imprescindível com os anhelos da alma nacional, desde que ao Povo não seja clara e insofismavelmente demonstrada a belôsa dos seus meios de viabilidade no cumprimento dos cargos a que aspira, a rasão do seu espirito de orientadores e a prova cabal da sua inergia.

Não basta, bem o sabem, espalhar a jorros factos de ellequencia comovedora e arrebatada, fazer estuar fortemente o sangue da multidão entusiasmada com rasgos de oratoria fluyente e persuasiva, em que se lhe prometam, para breve periodo, tempos de felicidade incomparavel.

Tudo isto, bem facil de se prometer, pode vir num futuro, mais ou menos proximo, torna-lo vão, desmentido-lo.

E' tão suscetivel de acontecer isto, como é facil ao tufão desfazer o vapôr que os seus construtores prognosticaram de indestrutivel.

E' triste, sim, concordamos, mas é verdadeiro, é real, é incontestavel.

A inconstancia, a versatilidade opera assim nos homens.

Esquecem-se promessas; passam-se esponjas sobre traços brilhantes que assinalaram passagens de hombridade e nobreza; varrem-se tristemente do cerebro das multidões o amontoado de esperanças que o tempo carinhosamente lá depoz, como estímulo para a luta pelas suas sempre justas aspirações; e no meio de tudo isto, resistindo a todos os embates, couraçados com a luz sintilante da sua belesa impercível, imutaveis, altaneiros sempre, restam incolumes — os principios.

Esses salvam-se de todos os precipícios, erguem-se acima de todos os lodaças, voam acima de todas as miserias; assistindo,

do alto do seu pedestal augusto, á luta quotidiana das vaidades humanas, dos ruidosos embates, do personalismo, sem sequer, ao menos, lhes despertarem iras as injustiças flagrantes dos homens, cometidas em seu nome. E' que êles consideram-se muito acima d'esses tristes espetáculos.

(Continua)

Acacio Serra.

Noticiario

Orfeon

A direcção do Orfeon Académico já assentou nas bases do contrato para a viagem que este ano, nas férias grandes, vae fazer ao Brazil, Argentina e Uruguay, visitando sucessivamente as cidades do Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Montevidéu, Buenos Aires e Rosário.

Alem das viagens pagas em 1.ª classe e nos melhores paquetes, cada um dos estudantes que fazem parte do Orfeon, terá direito á hospedagem ou 10.000 reis, por cada dia que esteja em terra.

A demora em terra será de 35 dias.

A Comissão dará todas as outras informações, na sede do Orfeon, ás horas do ensaio.

Oxalá que esta viagem se realice tão auspiciosamente como agoiramos, assim mais estreitaremos as nossas relações amistosas com a florescente Republica Brasileira.

Posse

Tomou posse do lugar de chefe dos guardas da Penitenciária d'esta cidade, o nosso dedicado correligionário, sr. Eduardo Gomes. As nossas felicitações pelo despacho que obteve com toda a justiça.

Cinematografo

Despedem-se hoje do publico coimbrão, as apreciadas artistas — « La belle Myra e Miss Marzina » que, no Teatro Avenida, teem exibido os seus excelentes trabalhos.

Colégio laico

Consta que algumas senhoras francêsas vão solicitar do sr. ministro da justiça, licença para manterem nesta cidade, um pensionato ou colégio laico para educação de meninas, pedindo para isso o edificio das Ursulinas.

Com calor

Ante-ontem no cinematografo, um estudante encalorado assistiu á sessão em mangas de camisa.

Teria sido bom que um empregado da casa ou um guarda de policia lhe tivesse dito que não era aquela a maneira de estar com a devida decencia, n'uma casa de espetáculos onde estam senhoras.

A bandeira do 23

Já regressou de Lisboa o alferes de infantaria n.º 23, sr. José d'Albuquerque, que foi encomendar a bandeira que ao regimento vae ser oferecida pelas corporações dos officiaes, sargentos e demais praças de «pret».

A bandeira será bordada a ouro e a matiz pela distinta artista senhora D. Matilde Soares Andreia, que bordou tambem as bandeiras que foram oferecidas aos regimentos de artilharia n.º 1 e infantaria n.º 16.

Deve estar pronta nos fins de junho, de maneira que o regimento pode-la-ha ostentar na parada militar que se pensa realizar por ocasião dos festejos da cidade.

Elétricos

No mês de abril findo, foi de 1.923.150 reis a receita bruta dada pela tracção electrica, mais 244.070 reis do que em igual mês do ano passado.

Creches

Recebemos o Relatório e Contas da Associação das Creches de Coimbra, nos anos economicos de 1909 a 1911.

Uma carta

Do nosso estimavel assinante, sr. Barreiro de Castro, recebemos uma carta protestando contra uma local publicada no ultimo numero da *Gazeta de Coimbra*, e na qual se lhe atribue um facto menos verdadeiro.

Nessa carta, diz-nos que é absolutamente falso: 1.º ter maltratado o cão que possui; 2.º, ter ofendido por palavras a Sociedade Protetora dos Animaes; 3.º, ter rasgado o cartão de identidade do sr. Manuel Paixão.

Merecem-nos todo o credito as declarações acima feitas, porque sabemos que o sr. Barreiro de Castro gosta muito de animaes e é incapaz de maltrata-los como agora se diz.

«Piparotes»

Recebemos o n.º 1 desta revista quinzenal que encetou agora a sua publicação nesta cidade, e que é propriedade da «Livraria Neves».

Agradecemos, desejando-lhe inumeras prosperidades.

Linha da Louzã

Desde janeiro até 22 do mês findo, a linha de Coimbra á Louzã rendeu 8:303.000 reis, mais 792.000 reis que em 1911.

Linha do Entroncamento a Gouveia

A convite da direcção do Centro Escolar Democratico «Carlos Ribeiro», de Alvaizere, reuniram ante-ontem todos os cidadãos dos concelhos de Tomar, Ferreira de Zezere, Ançião, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam, Penella, Miranda do Corvo e Condeixa, que residem em Lisboa, afim de se assentar nos meios a empregar para conseguir a construcção do projectado caminho de ferro do Entroncamento a Gouveia.

Assembleia geral

No domingo pelas 20 horas, reúne a Assembleia Geral do Centro Republicano Democratico «José Falcão».

Pagamento de propinas

Por ordem do ministro do interior, a direcção geral d'instrucção superior comunicou á reitoria da Universidade que, pela ultima vez, era prorogado até amanhã, o prazo para o pagamento das propinas do segundo semestre do actual ano letivo, sendo, considerados como tendo perdido o ano todos os alunos que não efetuarem o referido pagamento.

O senado universitario foi de parecer contrario, não só á redução das propinas, como á demora do seu pagamento.

Faculdade de Direito

Os programas da faculdade de direito, elaborados pela mesma faculdade, foram já publicados no «Diário do Governo».

Condeixa, 5 de maio

Ex.º Sr. Director de «A Tribuna». — Para partir os dentes a rafeiros que só pretendem abocanhar a honra alheia, julgando que assim se engrandecem, pedimos a V. Ex.ª a fineza de dar publicidade no seu acreditado jornal, as linhas que seguem:

Um jornal d'esta terra, n'um dos seus ultimos numeros e na sua linguagem de cocheira, inserte uma carta d'um «quidam» qualquer, dizendo que o fiscal dos impostos d'este concelho, sr. Silva, infringira a lei, não multando como era seu dever, um pobre taberneiro de Bruscos. A' espumante

senhora? Eu é que virei um d'estes dias decifrar-lhe toda essa papelada. Até breve!

— O barão encaminhou-se de vagar para o n.º 34 da rua Saint-Benoit.

Era uma casa de apparencia modesta cujo principal locatario tinha mobilado alguns quartos para alugar aos estudantes. Subiu ao segundo andar e bateu n'uma porta numerada.

O marquez em blusa de trabalho, veio abrir-l'ha. Era com efeito um belo rapaz e um marido apetecivel. Era um pouco alto de mais, mas tão elegante que ninguém pensaria em o arguir d'esses centímetros a mais. As mãos e os pés mostravam até á evidencia que os seus antepassados tinham vivido durante muitos seculos ociosos. A cabeça era magnifica: uma testa ampla, coroada por cabelos negros que espontaneamente se deitavam para traz: olhos azues d'uma grande doçura, mas profusamente rodeados de fartas sobrancelhas; o nariz orgulhosamente arqueado cujas narinas delgadas estremeciam á mais

prosa, sehuem-se varias estupidas ameaças.

O jornal em questão, o autor da carta e o «seu mandatório» mentem e sabem muito bem que mentem; mos como o referido fiscal, que diga-se de passagem, é um dos autenticos revolucionários de 5 d'outubro, tem feito entrar na ordem toda essa cambada de politicantes e conspiradores para quem a lei era um farapo; d'ai a nojenta campanha que o tal «canudo» lhe move.

A multa foi aplicada imediatamente á transgressão e a sua importancia já deu entrada nos cofres publicos. D'isto sam testemunhas todos os empregados de repartição de Finanças.

Se o multado fosse monarquico era um gostinho ouvilos berrar que aquilo tinha sido injusto.

Ao amigo ousamos dar um concelho: considereme feliz em ser caluniado por tal gente eles não lhe poupam por você ter-lhes descoberto varias malignancias.

O Grupo de Defesa Republicana

CARNET

Faz hoje anos a sr.ª D. Adelaide Emerenciana de Castilho e d'Albuquerque, irmã do director deste jornal, sr. Guilherme d'Albuquerque.

Os nossos parabens. — Fez ontem 25 primaveras o nosso amigo sr. José Ferreira de Figueiredo.

Um abraço de sinceros parabens.

Comunicado

Preciso pôr-lhes a calva bem á mostra.

Como no meu ultimo comunicado publicado neste jornal, n.º 172, disse que voltaria a publicar mais algumas verdades com respeito ás proezas e boas acções praticadas por os meus genros, João Mendes Godinho, de Tomar, e Frederico d'Albuquerque Reis, de Coimbra, vou dar começo á tarefa, para os meus leitores bem poderem analisar o procedimento de taes intrujões.

Pouco depois da morte do sr. Adelino d'Oliveira, filho de

pequena comoção, a boca um pouco grande e lindos dentes; o bigode negro, espesso e brilhante, que emoldurava belos labios vermelhos sem os esconder; a côr da pele morena e rozada, ao mesmo tempo côr de trabalho e de saude. O ladrão fez este inventario n'um abrir e fechar d'olhos, apertando a mão de Gastão, e disse de si para si: «Se a pequena não fica contente com o presente que lhe faço!...»

A fisionomia do joven era franca mas não alegre. Ao examina-la com atençaõ, ter-se-hia percebido uma inquietação e desassocego, uma agitação perpétua dum desejo não realisado, a tirania d'uma ideia fixa. Talvez mesmo analizada melhor ter-se-ia reconhecido n'ela, o cunho de predestinação que marca a fisionomia de todos os inventores. Gastão tinha largado o seu trabalho para abrir a porta ao seu velho amigo.

Continua.

6 Folhetim d'A TRIBUNA

A MÃE DA MARQUEZA

POR

Edmond About

Trad. por Iz

Palavra d'honra! minha encantadora senhora, não encontrarei dois mas conheço um nas condições; se sua filha o aceitar, casará com um homem de quem eu gosto como se fosse meu filho. Mas dou-lhe o melhor do que me pede.

— Seriamente?

— Primeiramente, é novo; tem 28 anos.

— Is'ó é o menos; passemos adiante.

— E' muito bem parecido. Vaidades inúteis.

— A sua filha não dirá o mesmo. E' muito inteligente.

— Mercadoria inutil n'um ménage.

— Uma instrucção sólida; antigo aluno da Escola Politécnica!

— Está bem.

— Alem disso fez estudos especiaes que não lhe serão.

— Está muito bem; mas vamos ao solido, senhor barão?

— Ah! quanto a fortuna, responde perfeitamente ao programa. Está completamente arruinado. Pediu a demissão ao sair da escola, porque...

— Perdão-l'h'o, senhor barão.

— A ultima vez que ele veio vê-me, o pobre rapaz pensava em procurar um logar.

— O logar está arranjado; mas diga-me, querido barão, é verdadeiramente nobre?

— Como Carlos Magno. Eis o que se pôde chamar incontestavel.

— Sem devida.

— Um dos seus antepassados esteve para ser rei d'Anthioche em 1008.

— E a sua parentela?

— Todo o faubourg.

— Um nome conhecido?

— Como Henrique IV. E' o marquez d'Outreville. Deve ter ouvido o seu nome...

— Parece-me que sim. *Outreville!*... E' um lindo nome... Por-se-ha uma placa de mármore por cima do portão d'entrada: *Palacio d'Outreville!* Mas quererá ele minha filha? Casar com uma burgueza?!

— Oh! encantadora senhora, um homem nunca se rebaixa casando com uma plebeia.

— Compreendo que a menina de apelido *Noitules* ou *Choiseul* repugne mudar de nome para se chamar madame *Migriole*. Mas um homem fica com o seu nome, portanto nada perde. Alem d'isso Gastão não tem os preconceitos da sua raça. Vou ter com elle ao sair d'aqui, e amanhã o mais tardar dir-lhe-hei alguma coisa.

— Faça ainda melhor, meu excellent amigo; se elle estiver bem disposto, traga-o amanhã, sem cerimonia, para jantar. Terá papeis de familia? Uma arvore genealogica?

— Sem duvida.

— Seria bom que os trouxesse, o que diz encantadora

LITERATURA

BOAS NOITES

*Estava uma lavadeira
A lavar n'uma ribeira,
Quando chega um caçador:*

— *Boas tardes, lavadeira!*

— *Boas tardes, caçador!*

— *Sumiu-se-me a perdigueira
Ali n'aquella ladeira,
Não me fazeis o favor
De me dizer se a brejeira
Passou aqui a ribeira?*

— *Olhae que d'essa maneira
Até um dia, senhor,
Perdereis a caçadeira
Que ainda é perda maior.*

— *Que me importa, lavadeira!
Aqui na minha algibeira
Trago dobrado valor...
Assim eu fora senhor
De levar a vida inteira
Só a ver o meu amor
Lavar roupa na ribeira!...*

— *Talvez que fosse melhor,
Ver... coser a costureira!
Vir de ladeira em ladeira
Apanhar esta canceira,
E tudo só por amor
De ver uma lavadeira
Lavar roupa na ribeira...
E' escusado, senhor!*

— *Boas noites... lavadeira!*

— *Boas noites, caçador!...*

João de Deus

minha comadre a sr.^a D. Olinda, foi o tal Frederico d'Albuquerque Reis, de Lisboa, e com a sua beatice, poude seduzir a sr.^a D. Olinda a ir com ele para Coimbra, residir em sua companhia, levando tambem uma pequenita, filha do sr. Caetano de Figueiredo, cuja pequena foi logo mandada para uma casa religiosa. Como a sr.^a D. Olinda era muito esmolera e tanto assim é, que tambem dava esmolos mensaes, logo que chegou a Coimbra, fizeram com que a dita senhora suspendesse todos os beneficios que ela fazia!! Em Coimbra, os padres cercam D. Olinda e fazem tal pressão sobre o seu espirito fraco, que a pobre senhora faz ao tal Frederico doação dos bens immoveis e passa-lhe uma procuração de administrador geral dos seus bens e ainda, em 1 de fevereiro de 1908, faz um testamento em que lhe deixa tambem parte dos seus bens. Acontece, porem, que, como as esmolos que a sr.^a D. Olinda fazia eram avultadas, ele Reis e mulher fizessem com que ela acabasse com isso, proibindo-a até de escrever qualquer carta; mas uma das senhoras que eram protegidas, a quem ela pagava a renda de casa, tendo-lhe sido suspenso esse subsídio, teve a iniciativa de ir procurar a sua protetora. Informase, e vai até Coimbra, acompanhada d'um cunhado. Não sem dificuldade, encontra D. Olinda. A pobre senhora em affetivo pranto, de mãos postas, pede-lhe que tenha dó d'ela, que a salve, que não pode viver mais ali. Que pe-

ca a seu primo Caetano de Figueiredo que a vá buscar, que a liberte quanto antes.

Em 23 de junho de 1909, o sr. Caetano de Figueiredo, apresenta-se realmente em casa do intrujão do tal catolico Reis, em Coimbra, a procurar sua prima.

D. Olinda nem dinheiro tinha para a viagem. Nada, absolutamente nada. Satisfeita, feliz, como o prisioneiro que sae do cárcere, D. Olinda vae para Lisboa e instala-se na sua casa da rua do Marquez de Ponte de Lima, 30, 1.^o, dizendo não querer ver ninguem da familia Reis, nem ouvir falar n'essa gente. Mas não tardou que ali apparecesse o tal Reis, que esteve 8 horas, a ver se a convencia a que de novo voltasse para Coimbra. A pobre senhora ainda teve forças para resistir heroicamente, e foi passar alguns dias com o primo em Torres Vedras.

Ali appareceu de novo o tal Reis, que fez viagem em automovel. Ainda foi debalde.

Passados poucos dias, cerca das 8 horas e meia da noite, bateu á porta de D. Olinda, o negociante de vinhos em Tomar, o tal meu genro João Mendes Godinho, cunhado de Reis e sua esposa.

De dentro perguntaram quem era, e obtendo resposta, D. Olinda ordenou que não abrissem a porta e fugiu para o quintal da sua casa, donde, subindo a um muro, saltou para cima d'uma capoeira do sr. José Costa. O tal João Mendes Godinho gritou que

havia de sair. Se não fosse a bem seria a mal.

No patim da escada, estavam dois companheiros do tal Godinho, aguardando os acontecimentos, e na rua, junto á egreja de S. Lourenço, estavam escondidos o tal Reis e esposa. O sr. Figueiredo estava em casa de D. Olinda na ocasião, e mandou chamar a policia á esquadra das Monicas. Esta medida fez afastar a troupe apoz azeda discussão com aquele senhor, a quem o Godinho disse tambem que se ele voltasse a Coimbra, não regressava mais a Lisboa.

Tenho muito mais a dizer a este respeito, para melhor poder orientar os leitores d'este jornal, mas não posso agora continuar, por motivo do que acabo de saber, que o sr. Casquilho (que diz ser advogado de minha mulher, o que é falso, mas sim dos taes intrujões de meus genros, visto ela não poder para isso passar procuração, por termos a infelicidade de estar demente, conforme o conselho de familia e os medicos já confirmaram) teve o arrojo de na acção de divorcio (requerida pelos taes intrujões de meus genros e não por ela) declarar em nome d'elles que eu batia em minha mulher e que a injuriava!!! E' onde pode chegar o cinismo d'aquelles tartufos! Estou casado ha 46 anos, 8 meses e 1 dia, e tenho a consolação de que nunca tive o arrojo de tocar em minha mulher nem só com um dedo para a ofender, como posso provar.

Quem avental tal calunia, é capaz de aventar tudo quanto é de mau no mundo!

O tal sr. Casquilho conhece bem a minha vida e sabe bem que a afirmação que faz em nome dos constituintes á caluniosa. Não se devia prestar a escrever nos seus articulados, semelhante calunia.

Quando o sr. Casquilho afirma nos seus articulados em nome dos seus constituintes (é claro) que minha mulher tem as faculdades mentaes normalizadas vem o mesmó illustre advogado contrariar bem a sua consciencia porque ele sabe demasiadamente o contrario!!! Coisas e misérias d'este mundo!!!...

E o que merece o notario que passou tal procuração, sabendo que minha mulher estava demente?! sendo muito certo que não pode alegar ignorancia, porque foi avisado com anticipação e pessoa de toda a confiança, e alem d'isso viu a minha prevenção publicada no jornal a *Verdade*, n.^o 1664, que declara bem, ela estar demente, prevenindo por isso todos os notarios de Tomar, para que se minhas filhas ou genros, acompanhassem minha mulher, para que ela fizesse testamento ou qualquer documento com respeito aos seus bens, o não fizessem por motivo de que ela estava demente.

Em vista d'isto, de novo digo, o que merece o notario que fez tal procuração?

Alfarelos, — Granja de Ulmeiro 6 de maio de 1912.

Jacinto Godinho.

CRIADA para todo o serviço precisa-se de meia idade.

Largo do Hospital n.^o 6.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148
PORTO

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ /antiga Chapelaria Silvano

ADUBOS QUIMICOS

A importante casa negociante de Adubos Quimicos e artigos congeneres, O. Herold & C.^o com sede em Lisboa, lembra a todos os Srs. Lavradores e negociantes de adubos quimicos dos distritos de Vizeu, Coimbra e Guarda o seu escriptorio de venda e deposito de adubos na Pampilhosa do Botão, proximo da estação do caminho de ferro.

Os Srs. Lavradores e Revendedores da mencionada area queiram pois dirigirem toda a sua correspondencia e encomendas a O. Herold & C.^o, Pampilhosa do Botão.

As expedições serão feitas de Gaya-Mar ou Pampilhosa conforme ao comprador mais convier. A casa O. Herold & C.^o, Pampilhosa do Botão, está autorisada e habilitada pela sede de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal da Pampilhosa em vez de com a sede de Lisboa.

Todos os Lavradores da mencionada região teem pelo contrario a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal da Pampilhosa, tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições porque poupa-se o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige. Os lavradores do concelho da Pampilhosa e dos concelhos circunvisinhos e que frequentemente teem carros para a Pampilhosa teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem na Pampilhosa que está aberto todos os dias.

Do escriptorio da Pampilhosa um empregado-viajante percorre ameudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

CHARRETE

Vende-se uma Charrete Inglesa muito elegante, com aros de borracha e em magnifico estado de conservação. Tambem se vende um arreo para pequeno cavallo.

Trata-se na Rua Ferreira Borges, 150.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

R. DA SOPHIA-75-1.^o

CONFEITARIA

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Merceria de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, n.^o 89, 91 e 93, que se encontra o maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de merceria, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 réis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 réis. Mermelada desde 300 até 400 réis. Doces desde 500 até 13000 réis. Vinhos finos desde 300 réis cada garrafa.

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia.

Telefone n.^o 376

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

Rua da Sophia 70-1.^oE.

Chapeus de Senhora

Confecionam-se e modificam-se com arte, e preços modicos.

R. do Correio 76.

CASA

Arrenda-se uma na rua de Sargento-Mór com os n.^o 7, 9, 11.

Para tratar com Antonio de Barros Taveira.

Monteiro de Carvalho

ADVOGADO

MONTEMOR-O-VELHO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles,
Maquinas de costura, Pianos e
toda a qualidade de accessorios

DE

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francesa, Allemans e Inglesas, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correeiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construção e elegantes em movel e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construção durante 2 annos, cujo contracto me auctoris a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 10\$000 reis em cada Machina, que qualquer casa congere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Allemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESSORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais Gráces que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROCAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

LUZ SOLARE NULITE

gazoli na pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solidas e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Rua Ferreira Borges, 155, 1.º

OBRAS DIDÁTICAS

DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 1\$500 reis.

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção espectral acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida a sua primeira publicação em qu'asi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física, 10.ª EDIÇÃO. Um volume de 396 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (D. de G. n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Física, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de comercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Física Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de VI-764 com 752 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico, Preço 1\$800 reis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (D. do G. n.º 192). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia. Preço 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioatividade.

Lisboa — Livr. Ferin. Porto — Livr. Chardron. Coimbra — Livr. França Amado.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

À venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.



A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa cabelo forte e juvenil!
Cessa a caspa e detem a queda do cabelo!

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias

FRASCO, 1\$200 réis

SPECIAL

SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguém deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solidas
- A machina SPECIAL é muito leve
- A machina SPECIAL é muito elegante
- A machina SPECIAL é muito duradoura
- A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
- A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
- A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

Aveiro — Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
Coimbra — Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
Lisboa — Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
Marinha Grande — Rua Ferreira Borges.
Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEFONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis. Africa portugueza, ano 3.000 rs.
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

O Caminho de ferro do Entroncamento a Gouveia

D'alguns anos a esta parte, tem-se debatido na imprensa e em reuniões das diferentes colectividades interessadas, a velha questão do caminho de ferro do Entroncamento a Gouveia.

Ante-ontem, mais uma vez reuniram na sala nobre dos Paços do Concelho desta cidade, varios delegados das regiões que devem ser beneficiadas por esse caminho de ferro, conjuntamente com representantes do municipio de Coimbra, Associação Commercial e Sociedade de Defeza e Propaganda.

Eraram nove horas da noite, quando o sr. dr. Marques Ferrer convidou para presidir á sessão, o sr. dr. Carlos Dias, illustre presidente da Sociedade de Defeza e Propaganda, que, por sua vez, convidou para secretarios os srs. dr. Rosa Falcão, Adriano Lucas, dr. Falcão Ribeiro e Moura Marques.

Na sala estavam os seguintes senhores: Vilaça da Fonseca, Frederico Graça e Adriano Lucas, vereadores da Camara Municipal deste concelho; dr. Carlos Dias, presidente da Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra; Moura Marques, presidente da Associação Commercial; padre Ricardo Simões dos Reis, delegado do concelho de Penela; drs. Falcão Ribeiro e Marques Ferrer, delegados do concelho de Miranda do Corvo; dr. Rosa Falcão, José Augusto de Medeiros e Adolfo Leopoldo de Figueiredo, delegados do concelho de Ancião; Alfredo Martinho da Fonseca, delegado do concelho da Barquinha; Simões Favas, delegado do concelho de Figueiró dos Vinhos; dr. José Pereira Barata, Manuel Marques Junior e Antonio José de Faria, delegados do concelho de Alvaiazere; Alberto Montenegro, dr. Armando Matias, Ulpiano Montenegro e José Machado Feliciano, delegados do concelho de Poiães.

Concedida a palavra ao sr. dr. Marques Ferrer, sua ex.ª começa por dizer que, perante o insucesso da representação que foi entregue, ha tempo, ao governo, sobre a construção do caminho de ferro do Entroncamento a Gouveia, a Camara Municipal de Miranda do Corvo tomara a iniciativa de convocar aquella reunião,

Afirma que é absolutamente necessario conjugar todos os esforços para que seja obtido esse valioso melhoramento não só para o paiz, mas tambem e principalmente para as regiões que serão atravessadas pela projetada via ferrea.

Faz votos para que o assunto seja versado com toda a isenção, de maneira que se respeitem os interesses legitimos dos povos ali devidamente representados.

Está convencido que ninguém porá em duvida a utilidade que resultará da construção deste caminho de ferro, e para que ele seja construido o mais depressa possivel é preciso que todos tomem a peito a questão. A Comissão encarregada de estudar o traçado, tinha de prever as dificuldades levantadas pela Companhia Portugueza que, pelo seu contracto com o Estado, pode opôr-se á construção de uma linha paralela á do Norte, a não ser que essa linha seja construida a uma distancia superior a 40 quilómetros. Em seguida lê alguns artigos do titulo da concessão feita á Companhia Portugueza, no qual o Estado reservou o direito de fazer concessões para a construção de quaesquer linhas divergentes que partam das estações da linha do Norte. A linha que se projeta construir, segundo o traçado indicado, está nestas condições. Garante que no ministerio do fomento existem pedidos de concessão para essa linha, muito vantajosos para o Estado. Entende que, n'esta reunião, se deve deliberar pedir ao governo, para abrir quanto antes o concurso para adjudicação do privilegio a qualquer companhia que ofereça seguras garantias, e propõe que se nomeie uma comissão que parta no primeiro comboio para a capital, levando plenos poderes para tratar do assunto, adotando-se o traçado Entroncamento, Miranda do Corvo, Gouveia.

O sr. Vilaça da Fonseca diz que Coimbra está sofrendo ainda as consequências de se ter feito, na Pampilhosa, o entroncamento da linha da Beira Alta com a do Norte, e não em Coimbra como o bom senso aconselhava. Na sua opinião, a fazer-se o entroncamento desta linha com a do vale do Mondego em Miranda

do Corvo, como se pretende, será prejudicar os legitimos interesses da cidade que tem a obrigação de os defender, custe o que custar.

Os concelhos representados devem zelar os seus direitos, mas não ofender os de Coimbra e, portanto, o traçado pode muito bem desviar-se em Penela, por Condeixa e Cernache, vindo directamente a Coimbra e d'aqui seguir por Miranda do Corvo a Gouveia ou até á Covilhã, conforme se entender. Afirma que a Camara Municipal deste concelho entrará numa acção comum com os outros concelhos interessados na construção da linha, sendo a cidade testa desse caminho de ferro.

O sr. Moura Marques, em nome do comércio da cidade, faz identicas declarações.

O sr. dr. Rosa Falcão declara que não concorda com a opinião do sr. Vilaça da Fonseca e, fazendo justiça aos seus intuitos, lamenta que esta questão esteja ainda no mesmo pé em que se encontrava no seu inicio. O assunto tem sido largamente debatido na imprensa, no parlamento e em conselho de ministros, e as divergencias que hoje surgem, resultam do plano ferro-viario entre o Mondego e o Tejo, aprovado em agosto de 1907. Era então que a cidade devia ter atendido aos seus interesses, e se assim tivesse sucedido, esta questão não seria hoje debatida e a cidade não teria a recear que o traçado indicado possa vir a comprometer o seu progresso.

Teve a honra de ser consultado pela Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra e, então, expoz lealmente o seu parecer que mantem sem a minima alteração. O entroncamento em Miranda do Corvo em nada prejudicará a cidade de Coimbra; lamenta que se atenda desta maneira á campanha que parte exactamente dos peores inimigos da cidade, porque a sua construção é principalmente contrariada pelas cidades de Tomar e Leiria. O traçado ultimamente aprovado no parlamento, esse sim que prejudicará extraordinariamente a cidade, porque as relações commerciaes e industriaes de Alvaiazere, Figueiró, Pedrogam e Ancião, ham de então fazer-se com Tomar, porque terão depois mais rapidos meios de comunicação com aquela cidade, embora fiquem mais distantes dela que de Coimbra. Os interesses da sua região encontram-se inti-

mamente ligados com os de Coimbra e, por isso, o receio manifestado é pueril. Um egoismo feroz tem evitado a solução do problema economico respeitante ás citadas regiões, e Coimbra não tem o direito de exigir tudo para si em detrimento de todos os outros concelhos. Propõe que a Assembleia diga, se reconhece ou não a urgencia da construção do caminho de ferro. E a cidade de Coimbra reconheça que, embora nas melhores intenções, está fazendo o jogo dos seus inimigos.

O orador foi muito apoiado.

O sr. dr. Falcão Ribeiro alarga-se em varias considerações e diz que a construção duma linha ferrea tem de ser encarada tambem pelo lado economico. Julga que não haverá empreza que tome o encargo de construir uma via larga. Embora o entroncamento se faça em Miranda do Corvo supõe que as relações dos concelhos do norte do distrito de Leiria com Coimbra, ham de aumentar, e por isso deve a cidade apoiar o pedido da concessão.

Volta a falar o sr. Vilaça da Fonseca que entende que os interesses desses concelhos podem muito bem harmonisar-se com os da cidade, e por isso seria bom instar pelo estudo do traçado que já indicou.

Em caso contrario, a Camara Municipal manterá a sua liberdade de acção.

O sr. Pecciocchi, engenheiro e representante de um grupo de capitalistas que deseja obter a concessão, diz que o traçado indicado pelo sr. Vilaça é irrealizavel, por ser dispendioso, pois que toda essa região é extraordinariamente acidentada. Afirma que nenhuma empreza irá meter-se nessa aventura e, por isso, melhor será pedir coisas que sejam sensatas.

Nesta altura, o sr. Vilaça achando-se melindrado pelo orador, retira-se da sala seguido pelo sr. Frederico Graça.

O sr. Ulpiano Montenegro diz que em vista da attitude tomada por aquele senhor, a sessão não deve continuar a fazer-se nas salas da Camara, e todos os presentes se retiram dirigindo-se ao Hotel Bragança onde foi redigido um manifesto que foi ontem espalhado pela cidade.

E assim, não se chegou a tomar uma resolução definitiva.

Notas & Comentários

Festa Republicana

Será no dia 26 do corrente, se não houver qualquer motivo em contrario, a inauguração official do Centro Republicano Democratico «José Falcão».

Para assistir a esta festa republicana, foram convidados os nossos illustres correligionarios srs. drs. Afonso Costa, Bernardino Machado, Magalhães Lima, Alexandre Braga e Sousa Junior.

Os distintos oradores devem chegar a esta cidade no rapido da noite de sabado.

O povo de Coimbra será convidado a aguardar os dintintos oradores, proximo da fabrica do gaz, onde se organizará uma brilhante *marche aux flambeaux* em direcção ao Centro, pelas ruas da Sofia, Praça 8 de Maio, Visconde da Luz e Largo Miguel Bombarda.

No Centro ser-lhe-ham dirigidos os cumprimentos de boas vindas.

No dia seguinte, pelas 12 horas, haverá sessão solene no Teatro Avenida, e á tarde, grande merenda democratica no Choupal.

Tudo nos leva a crer que esta festa republicana terá um extraordinario luzimento, dado o entusiasmo que se nota em todos os nossos correligionarios a amigos.

Desaforo

Consta-nos que anda por aí espalhando ridiculos boatos, um cretinoide que é professor dum estabelecimento official de ensino desta cidade.

Com que então, toda a provincia da Beira Baixa?...

Muito nos conta o burranças.

Coisas nossas

Ainda não funcionam as escolas creadas por um decreto do Governo Provisório nas cidades estrangeiras em que as colonias portuguezas sam numerosas; isto devido a não se ter legalizado por esquecimento, a respetiva verba orçamental.

As escolas do Hawaii sam frequentadas por 5:153 crianças portuguezas que, devido aq uele imperdoavel esquecimento, não sam educadas por professores portuguezes, o que contribuirá muitissimo para a sua desnacionalização.

Coisas nossas!

Crise?

Fala-se num ministerio presidido pelo sr. Magalhães Lima que será assim organizado: colonias, dr. Alfredo de Magalhães; interior, dr. Paulo Falcão; finanças, dr. Afonso Costa; justiça, dr. Germano Martins, guerra, coronel Barreto; marinha, capitão de fragata Howel; instrucção, dr. Daniel de Matos; fomento, dr. Estevão de Vasconcelos; estrangeiros, dr. Magalhães Lima.

Defendendo os principios

Todavia, se depois da vitoria dum ideal, levados na onda das vaidades, querendo adquirir pre-eminencia farfalhada, alguns homens se afastam dos principios que foram, por assim dizer, os creadores das suas elevadas personalidades, a aureola de luz que se creou em volta dos seus nomes, outros ha que, desprezando fatuidades efemerias, se conservam a dentro dos mesmos, defendendo-os, de cabeça erguida, altivamente, sabendo bem que o Povo, esse Juiz integro, benevolo para com os bons, severo para com os que merecem correccão, está no seu posto de firmeza, pronto a ajuda-los na sua conservação e intangibilidade.

E' exatamete o que succede na Republica Portuguesa.

O antigo e glorioso Partido Republicano encontra-se hoje dividido em dois campos.

Poder-me-ha o leitor refutar que em mais de dois; mas a meu vêr, está unicamente em dois: um que conserva a gloriosa tradiçào dos tempos incertos, entremeados de amarguras e esperanças, da opposiçào; outro, e neste consubstancio trez rotulados diferentemente, mas que, afinal, obram em comum, usam dos mesmos meios de combati-los, apoiem-se mutuamente, emfim que teem seguido e vão seguindo uma conduta muito diferente da apregoada nos tempos da luta com a monarchia.

Aquêlê, esforçand-se por manter o prestigio da Republica, porque a Republica só pode manter-se prestigiosa quando tiver a caracterisa-la a belêsa dos principios á sombra dos quaes se o mbateu e levou o Povo á luta, conserva-se hoje

onde se conservou ontem, intransigentemente, irredutivelmente, na defesa noore dos mesmos principios; este, tomando um cunho como que de transigencia e humilhação perante os inimigos, que ainda os temos hoje, e implacaveis, ferozes, tornou-se retrogrado e incompativel com o pensar, o sentir de todos os bons republicanos, ainda que alguns o sigam, mas só por personalismo, só por um instinto de simpatia aos seus chefes.

Entre um e outro, opto pelo primeiro.

E serd esta a minha attitude como colaborador d'A Tribuna.

Acacio Serra.

N. do A.—Ao inicio deste artigo, onde se lê: «a razão do seu espirito de orientadores», leia-se: «a razão do seu existir de orientador».

Noticiario

Nomeação

Foi nomeado proposto do tesoureiro de finanças do concelho de Condeixa, o sr. Alvaro d'Oliveira Batista.

Para a Penitenciaría

Da cadeia do Limoeiro, acompanhados por uma força d'infantaria da Guarda Nacional Republicana, vieram no domingo para a Penitenciaría d'esta cidade, alguns dos presos que ultimamente ali se subordinaram.

Tuna Academica

A tuna academica da Universidade irá no proximo sabado, á Figueira da Foz, tomar parte num sarau em beneficio d'uma escola.

Coimbra-Figueira da Foz

Está-se tratando de conseguir que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabeleça de 15 de julho a 15 d'outubro, um comboio rapido entre esta cidade e a da Figueira da Foz, comboio que deverá partir d'aquella cidade ás 8 horas e de Coimbra ás 17.

Colónias marítimas.

O sr. governador civil deste distrito resolveu entregar á Commissão organisadora das colónias marítimas de ferias, a quantia de 50\$000 reis, saída do cofre de beneficencia do governo civil.

Estrada

A camara municipal de Soure pedin ao governo, a construçào de um lanço de estrada das Degraças ao limite do distrito de Coimbra.

Ordem do exercito

Na ultima ordem do exercito vieram publicadas as seguintes colocações:

Infantaria 23, capitão Veloso Leote e tenente d'administração militar, José Maria Batista.

Distrito 35, major Novaes da Rosa e capitão Lopes Tomás.

Vida militar

Começou ante-ontem a incorporaçào do segundo contingente de recrutas destinados aos regimentos d'infantaria.

Concurso

Está aberto concurso para o provimento das vagas que decorrem na segunda classe do quadro de pagadores privativos no ministerio do fomento.

Universidade

O reitor da Universidade pedin ao governo para que o praso para pagamento da 2.ª prestação das propinas dos alunos do 1.º ano, seja prorrogado até 25 do corrente, no que foi atendido.

Linha da Louzã

Desde janeiro até 29 do mês findo, a linha ferrea de Coimbra á Louzã rendeu 9:045\$0.0 reis, mais um 1:047\$000 reis que em 1911.

Lutuosa

Pelo falecimento de seu pae está de luto o nosso correligionario sr. Gil Pereira Gonçalves, a quem apresentamos os nossos sentimentos.

Casa de Bragança

A Commissão parlamentar de legislação civil e comercial deu parecer favoravel a que sejam entregues a D. Manuel, bem como a outros membros da sua familia, os bens mobiliarios que constituam propriedade particular dos mesmos.

Bens da Igreja

Reuniu ante-ontem, a Commissão concehla administradora dos bens da Igreja, comparecendo alem do presidente, sr. padre Correia Castanheira, os vogaes, Simões Favas, Domingos José Ribeiro e Guilherme d'Albuquerque.

Faltou por motivo justificado o secretario sr. Francisco da Fonseca.

Lido o expediente, é aprovado a acta da ultima sessão.

Deliberou-se lançar na acta um voto de profundo sentimento pela morte do integerrimo magistrado sr. dr. Francisco José de Medeiros, presidente da Commissão Central.

Foi enviado para esta commissão, favoravelmente informado, um requerimento da Junta de Paroquia d'Antuzede, pedindo a cedencia do presbiterio para installação da escola primaria official e residencia do respetivo professor.

Tambem foi enviado um officio ao reverendo Antonio da Silva Pratas, convidando-o a entregar a chave da casa em que habita, até ao dia 31 do corrente mes.

Foi resolvido manter os contractos de arrendamento da casa de residencia do paroco da freguezia d'Arzila e respetivo passal, bem como convidar o presidente da junta de paróquia a provar com os devidos documentos as informações que enviou sobre o passal denominado da « Salvé-Rainha ».

Os srs. Correia Castanheira e Simões Favas, foram encarregados de ir cumprimentar em nome da commissão, o meretissimo delegado do Procurador da Republica, sr. dr. Antonio Dias.

Festa Escolar

A Commissão de Beneficencia Escolar da freguezia de Santa Clara, composta pelos cidadãos, Augusto Marta, Manuel Nazaré, João Antonio de Matos, Carlos Alberto Pinto d'Abreu, Afonso Ferreira Rasteiro Armando Neves, Alberto Carlos, Francisco Maria da Fonseca, José Leite Braga, José Maria Rito, José Augusto da Fonseca Junior e Eduardo Ribeiro da Cruz, com a cooperação da respetiva Junta de Paroquia, resolveu promover n'aquella freguezia por occasião das festas da cidade, uma *quermesse* cujo producto revertêrã a favor do cofre de beneficencia Escolar.

Consortio

Consortio-se em Tentugal, com a senhora D. Rosalina Lapa, o nosso estimavel assinante, sr. João dos Santos Junior, secretario da Camara Municipal da Condeixa.

ORIGINAES PORTUGUEZES

Mã Sina, Peça em 3 atos de Bento Mantoa. —Agradou bastante a representação da *Mã Sina* em que Palmira Torres, Inacio Peixoto, Joaquim Costa, e Luis Pinto andaram admiravelmente.

Palmira Torres, bonita, elegante, inteligente, com aquella voz harmoniosa que possui, será por certo uma digna sucessora das nossas melhores atrizes.

A *Mã Sina* é uma peça violenta. Pedro, depois de ter cometido um assassinio, fugiu, andou a monte, até que se entregou á prisão.

Depois de ter cumprido a sentença, roido pela saudade, vagueia de noite nas proximidades da azenha em que o pae vive com o seu unico irmão. Tomé, um camponês, velho amigo do moleiro, que o surpreendeu uma noite a contemplar enlevadamente a casa onde nascera, insta com o pae para que o receba.

As instancias do outro filho convencem-no, embora não consigam extinguir a repugnancia do honrado velho.

Pedro conta o seu crime: andava nas ceifas do Alentejo. Havia ali uma pobre e bonita rapariga, orfã, que todos insultavam brutalmente. Chamavam-lhe a *princeza*.

Uma tarde, á hora da sesta, um ruim massajeiro quiz violenta-la e, então Pedro lança-se desvairadamente sobre ele e, depois de ter lutado por muito tempo, estrangula-o.

Tambem o irmão lhe narra a sua historia. Sente-se loucamente apaixonado por uma desconhecida rapariga que, uma vez se lançou na lavada, e que elle salvou da morte certa. Ela vive ali e não tardará que se unam pelo casamento. N'isto vem a rapariga. Pedro reconhece nela a *princeza*. Cêgo pelo ciume inventiva desabridamente o irmão, que lhe abrija os braços.

Altas horas da noite Pedro volta á azenha. A *princeza* confessa que o ama mas pede-lhe que fuja para muito longe, que a esqueça.

Pedro não cede e, surpreendido pelo pae e pelo irmão, convence a rapariga a segui-lo.

Folhetim d'A TRIBUNA

A MÃE DA MARQUEZA

POR

Edmond About

Trad. por Iz

— Meu filho, disse o barão ao marquês, ha oito dias que me tem parecido séculos, que o não vejo. Como vamos de negocios?

— Uma grande novidade, senhor; arranji um lugar. Ha dias mandei um anuncio para o jornal. Um dos meus antigos companheiros de escola que dirige as minas de *Voullavuen*, na Finisterra, adivinhou o meu nome sob as iniciaes: falou de mim aos administradores, e ofereceram-me um lugar de 3000 francos para começar no primeiro de maio. Era tempo! troquei a minha ultima nota de cem francos. Partirei d'aqui a cinco dias para a Bretanha. *Voullavuen* é uma terra triste onde chove dez meses no ano e sabe bem quanto adoro o sol. Mas poderei continuar os meus estudos, pôr em pratica algumas

das minhas experiências em grande escala; é um futuro seguro!

— Como eu cal mal! Vinha propor-lhe outra coisa.

— Diga sempre: eu ainda não respondi.

— Quere casar-se?

O marquez fez uma carêta perfeitamente sincera.

— Agradeço-lhe a bondade de se ocupar assim de mim, disse elle ao seu velho amigo, apertando-lhe as mãos; mas eu nunca pensei n'isso. Não tenho tempo; conhece os meus trabalhos; tenho ainda mil coisas para descobrir: a ciência á ciumenta.

— Ora, ora! disse o barão a rir. Como assim! tem vinte e oito anos, vive aqui como um frade; venho oferecer-lhe uma menina ajuizada, bonita, bem educada, um anjo de dezeseis anos; e eis como me recebe!

Um clarão de juventude iluminou os olhos de Gastão, mas foi questão d'um momento.

— Mil vezes obrigado, respondeu, mas não tenho tempo. O casamento impôr-me-hia obrigações contrarias aos meus gostos, occupações insuperaveis...

— Não vos importa nada abso-

lutamente. O seu futuro sógro morreu ha mais de quinze anos; a familia compõe-se apenas d'uma sogra, excelente burgueza, e apesar das suas pretensões. Para lhe dar uma ideia d'ela, só lhe digo que me encarregou de o levar amanhã comigo para jantarmos em sua casa, se o casamento não lhe desagradasse. Veja como se procede sem cerimonia!

— Obrigado, senhor, mas tenho *Voullavuen* encaixado na cabeça.

— Que homem! asseguram-lhe por um contrato a propriedade d'um palacio na rua de *S. Donique*, d'uma floresta de 400 hectares na Loréna, e de cem mil libras de rendimento. Dam-lhe o mesmo em *Voullavuen*?

— Não, mas at, estarei no meu elemento. Proponha o meu amigo a um peixe cem mil francos de rendimento para viver fóra d'agua?

— Pois bem! não falemos mais nisso. Ao passar por aqui quiz dizer-lhe isto. Agora tenho que fazer umas visitas; adeus. Não partirá sem me dizer adeus?

O barão encaminhou-se para a porta, sorrindo maliciosamente.

Quando sala voltou-se e disse a Gastão:

— A propósito, os cem mil fran-

cos de rendimento sam o produto duma forja magnifica.

Gastão segurou o no limiar.

— Uma forja! Caso! Permita-me que eu vá amanhã busca-lo para ir jantar a casa de minha sogra?

— Não, não. Case com o *Toullavuen*!

— Meu velho amigo!

— Pois bem, seja! Até amanhã.

Depois da partida do barão, Gastão de *Outreville* atirou-se para um *fautuil*, encostou a cabeça nas mãos e meditou por tanto tempo que a tinta da China teve tempo de secar. «A que propósito, perguntou ele a si mesmo, vem uma burgueza oferecer-me a sua filha e cem mil francos de rendimento?» Conhecia muitos rapazes que, no seu lugar, não teriam ficado tão embaraçados. Teriam mais depressa arquitetado um romance de amor para explicar o misterio. Mas a Gastão faltava-lhe fatuidade como a Lucilla *coquetorte*. A unica ideia que lhe veio foi que talvez madame Benoit quizesse para genro um tecnico de forjas bem educado. «Ouvira falar da mim, pensou, ter-lhe-iam dito qualquer coisa dos meus estudos e descobertas; eu

era bem conhecido no *faubourg*, emquanto não conheci a toleima e vaidade da alta sociedade. E' claro que esta fabrica necessita um dirigente: uma mãe com sua filha, somadas, não fazem um gerente de forjas. Quem sabe se os trabalhos estão empatados, se a empreza não sofrerá perigo? Pois bem, com a breca! salvar-se-ha. *Outreville*, avante! como diziam os nossos antepassados, esses artistas heroicos que forjavam pelas proprias mãos as suas espadas.»

Assentando nisto tornou a desfazer tinta da China e acabou conscienciosamente a sua agarada. No dia seguinte passeou agitadoamente no jardim do Luxemburgo, até a hora do almoço.

De tarde fechou-se no gabinete de leitura, onde folheou sucessivamente todos os jornaes do dia e todas as revistas do mês; havia muito tempo que não tinha feito uma tal extravagancia.

«E' bem bom, pensou elle, que um homem se não case muitas vezes: ninguém poderia trabalhar.»

Continua.

Fogem. O velho-moleiro, alucinado, quer perseguir-lo para o matar, mas o filho detem-no dizendo-lhe que um homem honrado nunca mata.

Os atos são curtos e as cenas intensamente dramáticas.

A *Má Sima* pertence ao numero das peças que se veem uma vez com agrado.

Mais Notas & Comentarios

Em poucas palavras

O Povo de Santa Clara mente, quando afirma que o director d'este jornal foi convidado para assistir á reunião de jornalistas, em que se debateu a questão levantada com a Empresa do Teatro Avenida.

Tenha paciencia o colega que a questão foi posta em *A Tribuna*, desde principio, com toda a verdade, isenção e clareza.

Depois da reunião a que não assistimos nem para a qual fomos convidados, os srs. Joaquim Ferreira e Emilio de Viterbo procuraram-nos e disseram-nos que os colegas que assistiram á reunião, se tinham comprometido, sob palavra de honra, a publicar a moção que foi aprovada, o que mais tarde foi desmentido em *A Humanidade*.

Ora se nem todos tinham tomado o compromisso de publicar essa moção, temos de concordar que os srs. Joaquim Ferreira e Emilio de Viterbo, abusaram levemente da nossa boa fé; se, pelo contrario, tinham tomado esse compromisso, a atitude de *A Humanidade*, depois da nossa prévia declaração publica, desligou nos do compromisso.

E' d'aqui não ha que fugir. Diz *O Povo de Santa Clara* que o sr. Guilherme d'Albuquerque ha muito tempo se definiu. E' certo. Mas, por isso mesmo, ele não tem receio de ser confundido com certa gente.

Quanto ao *Jornal de Coimbra*, lamentamos que venha dizer que a questão suscitada com o correspondente de *O Seculo*, não foi habilidosamente aproveitada por certos colegas nossos. Bem sabe que foi, mas, emfim, convem-lhe dizer que não.

E' certo que nós recebemos sempre da Empresa todas as deferencias, porque tambem procedemos sempre com toda a correção.

Quere o *Jornal de Coimbra* uma prova? Aqui a tem.

Quando estive em Coimbra a Companhia Italiana e na reprise de *Os Saltimbancos*, o *Jornal de Coimbra* quiz obsequiar um amigo, oferecendo-lhe um bilhete para o espetáculo. Pediu-nos, então, para lhe cedermos o nosso bilhete. Querendo ser amáveis com o colega, com quem, aliás, mantivemos sempre uma boa camaradagem, deferimos o pedido, mas para não lesarmos a Empresa, compramos n'essa noite uma cadeira e fomos assistir á representação da mesma opereta que ouvimos dois dias antes.

E, ponto no assunto, a não ser que mais uma vez venham deturpar os factos ou malsinar das nossas intenções.

A Camara dos Deputados

Segundo *A Capital*, as forças parlamentares na Camara dos Deputados estão assim divididas: Republicanos, 62; socialistas, 2; independentes com tendências democráticas, 5; republicanos evolucionistas, 32; independentes com tendências evolucionistas, 9; republicanos unionistas, 22; independentes com tendências unionistas, 2; independentes, 16.

Inaudito

A *Tribuna* ainda não está satisfeita, nem facilmente se deixa levar no enxurro.

A *Provincia* chama-nos mentirosos, mentindo.

O sr. dr. Marques Ferrer, nosso correligionario, quando foi administrador da Louzã, fez-se substituir no lugar de notario em Miranda do Corvo, pelo sr. dr. Antonio da Costa Rodrigues.

Residindo na Louzã, sómente ás quartas-feiras ia a Miranda do Corvo, onde se demorava pouco tempo.

A historia da acumulação não pega. O director de *A Provincia*, quando foi administrador de Coimbra, não deixou de ser professor da Escola Normal, e, ainda hoje, que é deputado, não deixou de ser director da mesma Escola; o proprio sr. governador civil não deixou de ser juiz do quadro ultramarino.

Com respeito ao automovel e á estrada, não ha uma só pessoa em Coimbra, que desconheça a historia. Melhor avisada andaria *A Provincia*, se não viesse agora, demasiadamente tarde, tocar no assunto.

Acalmem os nervos destemperados, cidadãos. Não chamem mentirosos aos outros, porque eles provarão que os factos que apontam, são sempre absolutamente verdadeiros. A mentira não entra nos nossos processos jornalísticos, ouviram?

Absolutamente Inacreditavel

Depois da extravagante resposta da *Provincia* ao nosso *suelto* sobre a situação do actual administrador da Louzã, continuamos a achar absolutamente inacreditavel que o sr. governador civil consinta que tal funcionario tenha a sua residencia em Coimbra.

E a falta de seriedade e de capacidade politica republicana do sr. governador civil, tolerando tal situação, e nas condições imprevistas em que o faz, indicadas em o nosso *suelto*, mais se agrava com as refalsadas mentiras com que o nosso extravagante colega o pretende defender, porque põe bem a claro a falta de justificação que o caso tem.

Ao sr. administrador

do concelho

Informam-nos de que em Taveiro a confraria do S. S. usa não conceder o dote ás raparigas que julgam ser dispendiosas para a sua felicidade conjugal o latim mascarado da Igreja.

Não sabemos se os instituidores desses dotes exigem a qualidade de católicos aos que os pretendem, mas isso compete ao sr. administrador averiguar, para que proceda como de justiça.

Tomás da Fonseca

Afim de tomar parte num sarau que se realizou no Centro Fernandes Costa, chegou a esta cidade no *sud express* de domingo. o nosso ilustre correligionario e deputado, sr. Tomás da Fonseca, que era aguardado na gare de Coimbra B por alguns dos seus amigos.

Uma comissão de correligionarios nossos foi cumprimentá-lo ao Hotel Avenida, em nome do Centro Republicano Democrático José Falcão.

Desculpem-nos

Por causa dum desarranjo na maquina em que este jornal é impresso, o ultimo numero saiu com algumas horas de atraso. Pedimos desculpa aos nossos assinantes, da falta cometida involuntariamente.

PROGRAMMA da festa das creanças e das flores que se deve realizar em 19 e 20 do corrente.

Cortejo: — que sairá ás 9 horas, no dia 19, da Avenida Navarro, pela rua Ferreira Borges á Praça 8 de Maio e dali pela rua Olimpio Nicolau Rui Fernandes, Avenida Sá da Bandeira, rua Alexandre Herculano em direção ao Jardim Escola, onde dispersará, depois de descerado o retrato do saudoso poeta João de Deus.

Tomam parte no cortejo: alunos de todas as escolas officiaes e particulares, inspectores do Circulo Escolar e do 2.º circunscricção escolar, autoridades civis e militares, associações de socorros mutuos, de classe e recreativas e a Associação Academica, bem como a Tuna Academica e o Orfeon.

Quasi todas as associações apresentam carros alegoricos, procedendo da mesma forma os alunos dos collegios de S. Pedro, Mondego e Moderno, da Escola Agricola e do Liceu.

Abrilhamtam o cortejo as bandas do 23 e 35 e a Filarmonica 1.º de Maio.

A chegada do cortejo realisa-se a *Festa dos poetas*, estando convidados para falar os srs. Aarão de Lacerda e Henrique Cabral, e para dizer versos os srs. Afonso Duarte, Lebre e Lima, Augusto Casimiro, João Amaral, Mota Guedes, Almeida Leitão, Rodrigues Pereira, Roberto Macedo, Marques da Cruz, Joaquim de Almiara e Coelho da Cunha.

A quermesse e venda de flores começará em seguida ao descerramento do retrato.

No dia 20, sarau de gala, onde cantará o Orfeon e tomará parte a Tuna Academica.

Subirá á cena a peça *Amemos o nosso proximo*, de Mary, tradução de João de Deus, que será desempenhada pelos amadores José Lima, Marques Ribeiro, Urbana Ribeiro e Rosa Sanhudo.

Será feita a apoteose ao grande e saudoso poeta, devendo nessa altura discursar os srs. drs. Alexandre Braga, João de Barros e Jaime Cortezão, convidados para tal fim.

A Tuna Academica tocará durante o sarau.

GARNET

Faz anos amanhã, o nosso presado amigo sr. Domingos Lara, estudante da faculdade de medicina.

Os nossos sinceros parabens com um abraço d'amizade sincera.

— Esteve em Leiria, de visita a sua esposa e filhos, o nosso amigo sr. Antonio Silvano.

— Regressaram de Lisboa, os nossos amigos srs. Joaquim Pessoa, bemquisto comerciante d'esta praça e Francisco da Fonseca, considerado secretario da administração do concelho.

— Encontra-se bastante incomodado de saúde, o nosso presadissimo amigo, sr. Guilherme Teles de Menezes.

— Estiveram nesta cidade os nossos correligionarios srs. capitão Mala Pinto e Manuel Pereira Batalhão, considerado comerciante em Miranda do Corvo.

CRIADA para todo o serviço precisa-se de meia idade.

Largo do Hospital n.º 6.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCURSAL — 302, RUA FORMOSA, 304

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ /antiga Chapelaria Silvano

ANUNCIOS

Editos de 60 dias

(1.ª publicação)

Pela acção comercial pendente no cartorio do escrivão do 4.º officio do Tribunal do Comercio da Comarca de Anadia, a requerimento de D. Inacia de Mariz Portela, viuva, de Aguiar, contra Inocencio Antonio dos Santos, casado, proprietario de Ardambre, comarca de Coimbra, correm editos de 60 dias contados da segunda publicação d'este annuncio, citando o réu que se encontra ausente em parte incerta, para na segunda audiencia, do referido tribunal do Comercio de Anadia, posterior ao prazo dos editos ir veracusar a citação, e confessar ou negar a sua firma em duas letras de cambio, de montante de 50\$000 reis, cada uma, sacadas pela autora em 28 de setembro de 1910 e pelo réu aceites com o vencimento a 30 de setembro de 1911, letras que servem de base á referida acção sob pena de, não o fazendo, esta seguir á revelia até final. As audiencias no Tribunal do Comercio de Anadia, fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana, pelas 11 horas, nos Paços Municipaes da Vila de Anadia, na Praça Candido dos Reis, não sendo os mesmos dias feriados.

O escrivão do 5.º officio
João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Oliveira Pires.

COBRADOR

Oferece-se um para todo o serviço de cobrança.

Rua Direita, 29, 1.º andar.

CHARRETE

Vende-se uma Charrete Inglesa muito elegante, com aros de borracha e em magnifico estado de conservação. Tambem se vende um arreo para pequeno cavallo.

Trata-se na Rua Ferreira Borges, 150.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

R. DA SOPHIA-75-1.º

CONFETARIA

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Merceria de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, n.º 89, 91 e 93, que se encontra o maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de merceria, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 variedades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 réis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 réis. Mermelada desde 300 até 400 réis. Doces desde 500 até 1\$000 réis. Vinhos finos desde 300 reis cada garrafa.

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia.

Telefone n.º 375

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

Rua da Sophia 70-1.º-E.

Chapeus de Senhora

Confecionam-se e modificam-se com arte, e preços modicos. R. do Correio 76.

CASA

Arrenda-se uma na rua de Sargento-Mór com os n.º 79, 11.

Para tratar com Antonio de Barros Taveira.

Monteiro de Carvalho

ADVOGADO

MONTemor-o-Velho

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles,
Maquinas de costura, Pianos e
toda a qualidade de accessorios

DE

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Frances, Allemans e Ingl-sas, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA. Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correeiros, acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construcção e elegantes em model e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construcção durante 2 annos, cujo contracto me auctorisava a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILLANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 105000 reis em cada Machina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de mancha, como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Allemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construcções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESSORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais G.ices que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROCAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

LUZ SOLARE NULITE

a solina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada.
Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Rua Ferreira Borges. 155, 1.º

OBRAS DIDATICAS

DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 15500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção espectral acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quesi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica, 10.ª EDIÇÃO. Um volume de 396 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 15200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Fisica, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Fisica Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de VI-764 com 752 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 15800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução. Noções de Meteorologia. Preço 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radio-condutores, da L-l-grafia sem fio e da radioactividade.

Lisboa — Livr. Fern. Porto — Livr. Chardron. Coimbra — Livr. França Amado.

SPECIAL

SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das molistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

A machina SPECIAL é muito solida
A machina SPECIAL é muito leve
A machina SPECIAL é muito elegante
A machina SPECIAL é muito duradoura
A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 reis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

Aveiro — Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
Coimbra — Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
Lisboa — Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
Marinha Grande — Rua Ferreira Borges.
Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.

Vermes intestinaes

nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

À venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.



A LOÇÃO DE NICE

Produce estes assombrosos resultados:

Barba espessa cabelo forte e juvenil!
Cessa a caspa e deitam a queda do cabelo!

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias

FRASCO, 15200 reis

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEFONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.500 rs.
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

MUTILEM A REPUBLICA

Sente-se o quer que seja de um mal estar que intranquilisa.

Passam fremitos nas almas, — não se distinguindo bem se é seiva nova de vida nova, se é esfacelo de putrefacção de velhos organismos.

Na duvida fica um certo pavor. Uns olham-se, interrogativos, prescrutando no fundo o que existe de luminoso ou de lugubre; outros baixam os olhos, receiosos, não deixem entrever o enigma em que se lhes enovela o espirito.

Alguns sentem-se asfiziados; que a traição estrangula o respirar dos traidores. Ha sorrisos que sam esgares e os que sorriem bem sabem como a face os denuncia. E' característica a palidez dos criminosos.

Mas a traição porque?

Sabe-se lá! O que se sabe é de quanta infamia se faz a alma humana. Se houvesse raios X para a alma ver-se-iam esquemas horrorosos.

A' falta de raios X temos os factos e temos as doutrinas. A *Monita Secreta* é um exemplar elucidativo. Porem, se quizerem que ponhamos esta de parte ai tem, com a autenticidade sagrada dos concilios, esse codigo monstruoso d'um Papa que ha pouco foi beatificado, quer dizer, santificado: — *O Sylabus*.

Isto para falarmos d'um codigo moderno. Não fossem contrapor, com pruridos de controversia, o segredo inicial das interpretações, tangivel apenas aos *escolhidos*, ou as atenuantes do meio, muito invocadas pelo sofisma para o limar das arestas da torpeza. Se assim não fosse, iriamos á antiguidade buscar esse outro codigo por tantos seculos consagrado, a *Biblia*, em cujas paginas, em cujos innumerados capitulos passa não sei que sarcasmo impiedoso, cascalhando em frente de pigmeus e gigantes, de ignorantes e sabios, de conscientes e de cretinos, enrodilhando milhares de creaturas no mesmo farrapo das

conveniencias e dos respeitos falsos.

Porque da Biblia se fez um codigo sagrado, base de um dogma, chama de uma crença, ara de uma religião, e, seculos fora, nesse labirinto de immoralidades, de monstruosidades e mentiras se enredou a consciencia humana, trazendo para a luz, sem pejo e sem decoro, subordinando-se a um convencionalismo lubrico acomodado aos gosos faceis das seitas, com privilegios de eterna, a moral religiosa das tiranias e das devassidões, das jerarquias intangiveis e do trabalho amaldiçoado!

E um e outro codigo se mantem ainda! O moderno completou o antigo, dando-lhe côr, não fosse este passar despercebido no seu encaixilhamento de mumia, ou no seu envolucro secular de fossil. Pio IX era astuto e já tinha para socorrer-se o invento genial de Loiola.

De modo que o cascalhar do sarcasmo continua em meio das civilizações modernas, em meio da Republica Portuguesa, como se ai se erguesse, gigantesca e convulsa, a figura mutilada de Grynplano!

Mutilem a Republica; é isso que falta. Depois podem rir á vontade. Rir diabolicamente, como os Lords na grande Camara. E os republicanos que por ela combateram e sofreram, que por ela sofrem ainda porque o seu amor não se extingue, recalquem-se uma vez mais, submetendo-se á vontade dos antigos perseguidores ou procurando refugio no suicidio.

Isto os que não tenham o feitio maleavel para as adaptações do conhecido reptil que muda de côr como quer, segundo as determinações instintivas. Tendo-o, é-lhes comodo absterem-se de mais lutas, abrir a porta ao jesuita para que volte do seu passeio á fronteira, pondo-lhe apenas como condição, a servir-lhes de salvo conduto deante de qualquer imprevisto, uns fio-

sinhos de seda encarnada e verde na borla do chapéu.

E assim teremos para logo a paz. Que importa que se pareça com a de Varsovia? Que importa que o paiz, ha dois anos chavascal, seja agora tornado pantano? A vida são dois dias e os illustres das côrtes de Almeirim não ficaram menos illustres que os heroes do Priôr do Crato tentando fazer frente á avalanche castelhana.

O que é doloroso é sentir-se este mal estar que intranquilisa, este passar de fremitos em que se não distingue bem se é seiva nova de vida nova, se é esfacelo de putrefacção de velhos organismos.

José Augusto de Castro.

A "Provincia", na policia

Esperávamos tudo menos o modo desbragado, estúpido, falho de dignidade e de senso com que a *Provincia* veio, no ultimo numero, com embofia ridicula e má-fé descarada fingir que respondia á correção que no penultimo numero da *Tribuna* faziamos aos seus desarrazoados a respeito das reformas na policia.

Sabiamos que ella, *borboleta* que saiu dessa crizalida *Defeza*, — que toda a gente conheceu, e que nunca pessoa alguma foi capaz de perceber, tem rodeios capciosos, processos jesuiticos, sempre pronta a tirar a navalhinha da liga picando, quando pode, um ou outro viandante desprevenido; sabiamos que ella, como, aliaz, os orgãos evolucionistas, vae menos mal na escola jornalística do orgão do Padre Mattos; mas nunca supozémos que a brejeira, num caso tão claro e tão simples, nesta terra em que todos se conhecem, tivesse o impudôr de responder e mistificar como pretende fazer no seu ultimo numero!

E' assombroso, mas é coerente.

Nós haviamos-lhe contestado algumas das suas afirmações; haviamos-lhe dito que outras afirmações não tinham a interpretação que poderia dar-se-lhes em virtude do modo como estavam redigidas; indicavamos-lhe um processo para tirar duvidas; e que faz a megera?

— Não corrige, não se cala, não se informa do caso de que

se tratava, não procura as unicas pessoas que a podiam informar com proficiencia e com verdade, o governador civil ou o administrador do concelho, e, com varatojices, claudicando suinamente, como se a pé tivesse vindo desde os montados do Alemtejo até aqui, começa gritando furi-bunda e grotesca, metendo os pés pelas mãos, fazendo perguntas imbecis, torcendo, citando periodos e omitindo ao mesmo tempo o que explicava ou completava o sentido desses periodos!

Tenha vergonha, senhora *Provincia*: lembre-se que é sustentada com o dinheiro de alguns homens dignos que tem o direito de não serem mistificados, ludibriados, com vergonha de terem por conta uma descarada de tal jaez.

Que diabo: pois então será incompativel a honestidade e o decoro com o evolucionismo?!

Não pode ser. Conhecemos evolucionistas honestos e razoaveis. Provavelmente estão lá como Pilatos no credo: estão lá porque lá os arrumaram, ou porque para lá foram enganados!...

Ande, tenha paciencia, pergunte ás pessoas que lhe indicámos a respeito do assunto em debate; não seja teimosa: finja, ao menos, que tem procedido de boa fé.

Vamos! Então?! Que diabo lhe custa isso?!

Vá lá; quebre a jura de falar só duas vezes sobre o mesmo assunto.

Concorde que tendo dito tanta sandice da segunda vez, facilmente se pode admitir que não falou.

Então?!...

Notas & Comentários

Rectificação

No n.º 173, fizemos as seguintes perguntas estramboticas:

«Será verdade que um professor da Escola Agricola, ha muito tempo em descanso, continua a receber vencimento?»

«Será verdade que esse professor tente tirar a um colega uma cadeira que ali rege?»

No n.º 175, fizemos as seguintes rectificações:

«Aquele professor da Escola Nacional d'Agricultura a que nos referimos, no penultimo numero d'esta jornal, foi colocado na situação de adiô por determinação do ministro, e não porque o tivesse solicitado n'esse sentido. Por isso mesmo, percebe somente o vencimento de categoria.

«O segundo professor a que nos referimos é que está regendo as cadeiras que áquele professor pertenciam».

Agora, pedem-nos a publicação da seguinte carta:

«Meu caro Guilherme d'Albuquerque. No seu conceituado jornal *A Tribuna* de 30 d'abril, vem na secção «Perguntas inocentes e estramboticas» duas insidiosas perguntas, que razão tenho para as julgar referentes á minha pessoa, das quaes á primeira já o seu jornal no ultimo numero fez a respectiva rectificação.

«Quanto á segunda, onde a insidia é mais grave, ficou de pé o que deveras me magôa por ser caluniosa e infame. Sinto que você não tivesse a feliz lembrança de se informar da veracidade dos factos, evitando assim que o seu conceituado jornal servisse um informador pouco escrupuloso para me magoar.

O que a esse respeito se passou, garanto e posso provar ter sido exactamente o contrario, evitando eu que o tal fosse prejudicado.

«Se o informador quizer tirar a mascara, que venha justificar a informação ou então o seu silencio provará quanto a insidia é caluniosa.

«Agradecendo a publicação d'estas linhas em desafronta sou

Correligionario e amigo certo
(a) Antonia Lopes de Moraes Silvano
Coimbra, 14 de Maio de 1912».

Como o sr. Silvano se dirige ao sr. Guilherme d'Albuquerque e não á redacção, é preciso dizer em abono da verdade, que este nosso amigo estava em Braga e que, por isso, de facto não tem a menor responsabilidade no assunto.

Está satisfeita a vontade do nosso correligionario Moraes Silvano, mas consinta nos que digamos que, se a sua actual situação não é contraria ás leis, é, pelo menos, immoral.

Bem sabemos que as responsabilidades não lhe cabem, porem outro tanto não poderá dizer o ministro que fez o despacho, que se não estamos em erro, foi o sr. Brito Camacho.

Ora graças!

Até que enfim uma vez *A Provincia* se mostrou sensata, dizendo que os seus *processos* sam muito diferentes dos nossos. Isto é absolutamente verdadeiro.

Agora desejavamos que *A Provincia* nos apontasse uma só insinuação que tenhamos feito sem provar ou esclarecer; que nos dissesse tambem quando deixamos de fazer uma rectificação que nos fosse pedida.

E quanto á veia...
De *aveia* anda necessitada *A Provincia*.

Uma carta do sr. Favas

Do nosso dedicado correligionario, sr. João Augusto Simões Favas, recebemos uma carta na qual se mostra magoado com uma correspondencia inserta em *A Lucta* de ante ontem.

O nosso amigo diz-nos que

quer o traçado do caminho de ferro do Entroncamento a Gouveia venha por Miranda do Corvo quer por Coimbra, as suas propriedades no concelho de Alvaizere, ficarão sempre a distancia de 32 kilometros, pouco mais ou menos.

Se prefere o entroncamento em Miranda do Corvo, é porque está convencido de que o traçado por Coimbra não pode fazer por ser muito despendioso, não havendo por isso companhia que queira a concessão, sem que o estado fique com encargos que infelizmente, não pode tomar. Acha que é preferível seguir o traçado por Miranda em vez de seguir o que já foi aprovado no senado, que muito prejudicará a cidade, e entende tambem que é preferível fazer-se o caminho de ferro, a deixar de se fazer tão importante melhoramento para o paiz.

Mais afirma o nosso amigo, e sob palavra de honra, que, como vereador do municipio de Coimbra, tem cumprido dignamente com os seus deveres.

Festa Republicana

Dia a dia, aumenta o entusiasmo da grande festa de fraternidade republicana que deve realizar-se no dia 26 do corrente, n'esta cidade.

A Comissão de socios do Centro Republicano Democratico « José Falcão » que, em assembleia geral, foi incumbida de promover estas festas, está ultimando os seus trabalhos.

O Directorio do Partido Republicano Português, reunido com os senadores e deputados, resolveu para maior brilho d'esta festa, que grande numero dos nossos parlamentares venha a Coimbra por essa occasião.

A sessão solene que ha de ter lugar no Teatro Avenida pelas 12 horas, será presidida pelo grande pensador Teófilo Braga, que será secretariado pelos cidadãos dr. José Cipriano Rodrigues Diniz, presidente da Mesa da Assembleia Geral do Centro, Antonio Vaz, presidente da Direcção, tenente-coronel José da Silva Bandeira, presidente da Comissão Distrital Republicana e dr. José Ferreira de Figueiredo, presidente da Comissão Municipal Republicana de Coimbra.

A Comissão resolveu reservar todos os camarotes e frisas para as senhoras que queiram assistir á sessão solene.

As comissões politicas da cidade resolveram na sua sessão de anteontem, convidar todas as comissões politicas do distrito e mais agremiações a fazerem-se representar.

A sala do Centro e o Teatro serão artisticamente ornamentados.

Na *marcha-aux-flambeaux* de sábado, 25 do corrente, tomam parte a Filarmonica 1.ª de maio d'esta cidade e a de Taveiro, que vão ser contratadas para esse fim.

A merenda democratica em honra do illustre estadista sr. dr. Afonso Costa, será no Choupal. O serviço é fornecido pela acreditada « Pastelaria Teles » e o menu constará de: Frituras de peixe.

Croquetes.
Filetes de vitela,
Doces d'ovos, ananaz, queijo, vinho Ermida, e Champagne.

Os membros das diferentes comissões que desejem ter lugar na mesa e não queiram ter o incomodo de levar as suas merendas de casa, podem inscrever-se, participando-o até á proxima quinta-feira, na « Pastelaria Teles », rua do Visconde da Luz. A inscrição é de 1:300 reis.

Universidade

Foi nomeada uma comissão para elaborar uma representação que ha de ser enviada ao governo, pedindo que aos alunos da faculdade de ciencias, que assim o desejem, seja tambem permitido fazerem os seus atos por cadeiras.

Manejos de padre e de sacrista

Só hoje me chega ás mãos o jornal *A Actualidade*, da Guarda, de 20 de março proximo passado e em que um tal sr. Castro de denuça arreganhada me ladra de longe ás cadelas.

Não sei mas presumo quem seja o malandrim que usa da pena como os rufias da navalha.

Por detraz dum nome suposto, ele procura atingir-me com a baba peçonhenta e asquerosa que expelle — como a figura popular de Coimbra o « Beb'Agua », comprimindo o estomago.

Porem o tal sr. Castro é ainda mais vil. O « Beb'Agua » na sua malvada ignorancia, só vomita sobre quem lhe faz mal; este vomita insultos, calunias e arrieiradas sobre quem não conhece, a soldo de dinheiro ou a troco dalguns cigarros *kentuckys* que por sovinaice fuma.

Porque presumo quem seja o sr. Castro...

Deve ser, é com certeza, um bacharelóide ruim e má pessoa, fumador de cigarros fortes por profissão e notario nas horas vagas.

O cliente quando por ignorancia lhe cae nas unhas maldiz a sua sorte...

E' por isso mesmo tido e havido por advogado de causas perdidas.

E como o padre nada de verdade tinha a opôr á reclamação que no *Mundo* fiz inserir em 12 de março proximo passado, vá de entregar a causa que reputava perdida ao unico advogado que dela poderia tomar conta.

O bacharelóide, — reconstitue a sena-saca do lenço, assôa-se estrepitosamente, passa a mão ossuda por sobre a calva luzidia, mete o *fura bolos* no nariz e exclama arrogante:

Vamos a isto!...
E com um espelho na sua frente, escreve procurando reproduzir a sua figura moral; emenda, corta palavras, e quando presume obra perfeita no que escreveu a sua biografia, lê ao padre que ri perdidamente e que no fim corrige tambem, fazendo incluir alguns periodos em que se coloca quasi superior aquele que se diz representante da terra.

Foi laborioso o parto, mas, com franqueza, não podia deixar de ser laborioso para produzir tanta asneira!...

E é bacharel, o rufia da Gazeta?!...
Se fossamos aquilatar por estes, todos os bachareis, teriamos de ouvir que a Universidade é laboratorio onde se fazem cavalgadas.

Diz o sacrista Castro: «... não conhece o Reitor senão por o ver de hábitos talares.»

Mas então é bico ou cabeça?
Então o homem inflama-se na defeza do padre e vem cair em afirmar o que procura rebater — que ele não respeita as leis?

Porque o tal Castro barafustando numa colunã de compacta prosa, não desfaz um unico facto que aponte, antes corrobora aqueles em que toca.

Porque? Porque apesar da sua falta de pudor e dignidade, não se sente com coragem para mentir em publico e razo.

Sabe insultar, ornear e dar coice bravo — que é para isso que lhe pagam.

Mas quanto ao resto, falta-lhe a habilidade...

Ficam portanto, as minhas afirmações de pé!

O padre abusou da sua situação e não cumpre as leis. O seu defensor fez a sua biografia quando a mim se referiu.

E' por isso que sempre se disse ser mais facil insultar, caluniar e mentir desalmadamente do que escurecer a verdade, apoucar ou derriuir os factos.

Ai... pobre burro, como tão mal ganhas a quarta de milho que é de uso dar-se aos da tua especie quando se espojam!...

Mas eu disse que o pulhostre, vindo á estacada em defeza do padre tinha,—referindo-se a mim — feito a sua biografia.

Não a fez porem completa.
E para que o dr. *Kentucky* saiba que o conheço e que não faço como ele que insulta sem provas, — só pelo prazer de insultar — eu vou procurar completar-lhe a biografia.

Devolvendo-lhe todos os insultos que me faz e que lhe cabem como carapuça talhada á medida, acrescentarei:

Em toda a minha vida comercial ou privada não tenho manchas, nem nunca foi mister que amigos compadecidos por mim intercedessem a fim de me livrar da cadeia.

Compreende?
« Nunca me aproveitei da distração de nenhum ourives, nem de buracos de paredes velhas para esconder o que me não pertencel... »

Compreende?
Nunca deixei de cumprir, honesta e honradamente, todos os meus compromissos. Nunca, ao sair de qualquer *emp'za* deixei de saldar as minhas contas.

Compreende?
Emfim, « nunca tive necessidade de joelhar-me aos pés de qualquer Barbichas » para obter a sua comiseracao.

Compreende?
E rematando:
Pratico sempre os meus atos á luz clara da verdade.

Do que faço tomo sempre inteira responsabilidade e nunca, nunca me servi do anonimato para insultar alguém.

Porque não fez *Vossa Insolencia* o mesmo?!

Porque se serve dum nome suposto para atacar a dignidade dos outros?!

Por cobardia moral?
Por cobardia fisica?
Não o sei.

E' natural porem que seja por ambas as causas.

O dr. *Kentucky* remata o seu arrasoado e estúpido discurso por querer intimidar-me, insinuando que indo a Ceia lá receberia a pago.

Que maduro!...
E' tal qual como os garotos maltrapilhos da rua que, quando lhe batem, chamam o «juste de contas» para a porta de sua casa.

Que cobardão!
Hei-de ir a Ceia sempre que os deveres da minha profissão a isso me obriguem mas... como homem prevenido vale por dois... não irei só mas acompanhado.

Ora o pulha!
Desculpe o leitor a violencia da linguagem, mas, quando passeia por caminhos escuros e um cão de fauces hlantes o assaltar, não o afugenta á pedra, a pau ou a tiro?
E' o que faço.

A prova do que tudo quanto afirmava era verdadeiro está no facto de não contraditarem, na compra imediata de todos os exemplares do « Mundo » desse dia e na encomendada defeza que venho analisando de todos os factos que aponte, só um nessa defeza foi aborjado. O de que o padre usa hábitos talares e nada mais.

Eis aqui o estofa moral dos dois, do padre e do sacrista.
Coimbra, 17-5-1912

Julio Carvalho

Ainda o caminho de ferro

Na *Gazeta de Coimbra* lemos uma carta do sr. engenheiro Peciocihi em que diz ter assistido á reunião de domingo nos Paços do Concelho, como agregado ao representante de Alvaizere e não como representante dum grupo de capitalistas, como, mal informados, dissemos.

Apressamo-nos a fazer a devida rectificação, embora não nos fosse pedida.

CARNET

Está nesta cidade o nosso amigo sr. dr. Carlos de Melo, distinto clinico em S. Romão, concelho de Ceia.

A ação do directorio

N'esta epoca agitada em que no campo da Republica os correligionarios de ontem se converteram em inimigos desvairados de hoje, degladiando-se insensatamente, em que se cruzam loucamente as espadas reluzentes que ob'aram em comum para o renascimento d'esta terra de rutilante sol; em que se apresentam no leilão da politica, como pretensa argumentação convincente, a vaidade mesquinha e a inveja ridicula, a grosseria soez e escandalosa e o insulto rasteiro e torpe, — nesta epoca de paixões agitadas tumultuosas, dizia, como que para suster os braços infrenes que brandem o gladio das retaliações pessoas, mais que nunca se precisa da ação poderosa e eficaz do directorio.

E nenhum, absolutamente nenhum bom republicano, por mais alto que seja o grau da sua simpatia por qualquer dos lados em que tão extemporaneamente se dividiu a grande familia republicana, lhe poderá negar o seu aplauso, porque a sua influencia é tão necessaria agora como nos tempos incertos da luta.

Que consultem a propria consciencia.

Eu seria o primeiro a negar o meu humilde aplauso ao Directorio se, depois de feita a Republica continuassemos, como antes, unidos, irmanados nos mesmos sentimentos republicanos tendo todos um só fito: o de trabalhar esforçadamente para a perfeita consolidação das instituições, ás quais damos o melhor do nosso esforço, consagrando-lhes amor inarcessivel.

N'esse caso, a meu ver, de nada nos serviria o directorio, e a sua missão, creio-o, terminaria logo que se recnhcesse a continuação da solidariedade que apresentamos nos tempos da opposição, o que, diga-se de passagem, teria evitado muitos dissabores, muitas amarguras a quem verdadeiramente, devotadamente, quer o bem do paiz e da Republica.

Mas por mal dos nossos pecados, a solidariedade de então, desses tempos que, sendo cruéis pela incerteza e deceções, sendo amargos para o nosso amor-patrio, rememoramos pungidos, alanceados pela mais aguda sautade dessa barreira gigantesca e indestrutivel que formavamos; essa solidariedade de então desapareceu.

Desapareceu, e tão fundos, e tão cruéis tem sido os golpes despedidos pelos amigos d'outrora, que olhando em torno de nós, quantas vezes lacrimosos nem vestigios já encontramos dela, a não ser na funda saudade d'um passado grandioso.

(Continua).

Acácio Serra

Comunicado

CONTRA-PROTESTO

Num dos ultimos numeros d'*CA Tribuna* publicou-se um protesto dos professores da escola de S. Bartolomeu, em que pretenderam

defender o seu amo e senhor que defeza não tem. Quem defende a pessoa sam os atos que ela pratica. Mais uma vez mostraram quem sam, quanto valem, quanto desejam agradar-lhe para que os não persiga, e quanto sam dignos do logar que ocupam no magisterio primario.

Uma defeza feita por subordinados, a maior parte das vezes coagidos, não tem valor nenhum. Quando um individuo não pode sustentar-se nas pernas agarra-se ás paredes. Se o sr. Pimentel se sente caluniado, porque se não defende? Tendo tantos meios porque não usa deles?

Não ha duvida nenhuma que no vencimento do mez de março injustamente sofremos um desconto de 862 réis, pelo facto de não termos dado uma das aulas em 17 de fevereiro ultimo, quando já todos estavam gosando as ferias do carnaval. Com tal desconto trabalhamos de borla uma das aulas d'aquella dia. Com este mesmo desconto mais uma vez o sr. Pimentel nos revelou e seu grande odio e perseguição.

Se, para livrar responsabilidades tinha de fazer desconto, devia fazê-lo a todos que como nós faltaram. Mas não se fez.

Lá vae mais uma calunia lançada á dignidade do sr. Pimentel que deseja passar por excelente creatura mas que os seus atos praticados aqui e em Castelo Branco não o atestam.

Em 30 de junho ultimo a má vontade ou perseguição do sr. Pimentel fez com que saíssemos da nossa residencia, no edificio da escola de S. Bartolomeu para ser dada a terceiro que a ela não tem direito, decreto de 7 de dezembro de 1910.

Privado d'esta residencia e sem que outra nos fosse dada, desde aquele dia ficámos com o direito a 90\$000 réis anuaes para subsidio de renda de casa.

Fez-se a folha do primeiro semestre do corrente ano económico, na qual deviamos ser incluído com 45\$000 reis. Mas qual não foi o nosso espanto ao ver ha dias que os outros professores, incluindo dois da escola de S. Bartolomeu, haviam recebido aquella quantia, e que nós nada tínhamos que receber, por não estarmos incluído na folha! Esta é das que estão a requerer um belo marmeiro. Se os admiradores ou defensores do sr. Pimentel tivessem sofrido a decima parte da perseguição que nos tem movido, já o tinham fuzilado 30 vezes, ainda que não fosse senão provisoriamente. E por cima do muito sofrer ainda somos caluniados.

E' preciso agradecer, seja como for; de contrario lá se vai o arranjinho. O chefe dos autores do protesto, pelo seu passado pde-se de parte, com todo o desprezo. Dos restantes dois, levados pela força da corrente e temendo a terrivel perseguição que lhes pode estragar o arranjinho, bem merecem um pouco de comiseracao; e a senhora D. Maria da Encarnação devia, antes de firmar o protesto, recordar-se das innumeradas faltas que cometeu durante a nossa regencia, faltas que a nossa bondade sempre desculpou. Como os tempos mudam! Bem fez a sr.ª D. Maria quando ha tempo se lhe marcou

LITERATURA

PRIMEIRA PAGINA

(D'um livro inedito)

Eu já devo estar velho ; e todavia
Tenho nervos e sangue, e tenho musculos ;
E sei pintar em caractéres maiusculos
O riso, o pranto, a cólera, a alegria.

Depois de já se ter sofrido tanto,
Vê-se que o choro enerva e gasta a gente ;
E é necessario rir abertamente
Da momice ridicula do pranto.

Desejo e quero — e não consigo obte-lo —
O rarissimo tic do bom tom ;
Acho infame o que muitos acham bello,
E acho tolo o que muitos acham bom.

N'esta lucta sem trégoas, afinal,
Se venço, sou vencido muita vez :
— Guerreiro o que é banal, e sou banal ;
— Detesto o que é burguez, e sou burguez.

Coimbra-1889.

Sanches da Gama.

uma falta no livro do ponto. Tanto barafustou que a falta foi riscada e não chegou á inspecção para que não soffesse desconto. E que tal ? Assim é que é. Tudo isto é uma santa pandega, não ha duvida

Demais conhecemos nós que o sr. Pimentel na guerra que nos move tem auxiliares que repelimos com desprezo.

Coimbra, 5-5-912.

José Freire de Novaes

Editos de 30 dias

1.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do 5.º officio, corre seus termos um processo de inventario orfanologico por obito de Joaquina Gestrudes da Encarnação, casada, moradora que foi em Vila Pouca, freguezia do Ameal, e em que é inventariante José Roseiro, viuvo da falecida, residente no mesmo lugar, e pelo mesmo inventario correm éditos de 30 dias citando os interessados Manuel Roseiro, casado com Rosa da Conceição e José Roseiro, solteiro, de 28 anos de idade, ausentes em parte incerta no Brasil, filhos da inventariada, para assistirem a todos os termos do referido inventario até final.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Oliveira Pires.

Anuncio

No dia 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca, se ha-de proceder á venda em hasta publica e será entregue a quem maior lanço oferecer além de metade do preço porque foi ava-

liado, o seguinte predio: Metade de uma morada de casas, no lugar da Zouparria, freguezia de S. Silvestre, avaliada em 60:000 reis e vae á praça por 30:000 reis.

Este predio foi penhorado pela execução movida pelo Signo Delegado do Procurador da República nesta comarca, contra Juho Pedro, da Zouparria, para pagamento de custas e selos devidos n'um processo de querela a que respondeu. São citados para a praça quaesquer credores incertos e a contribuição de registo é paga por inteiro á custa do arrematante.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires

O escrivão do 4.º officio
Arthur de Freitas Campos

Anuncio

No dia 19 do corrente pelas 11 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca se hade proceder á venda em hasta publica e serão entregues a quem maior lanço oferecer além de metade do preço porque foram avaliados os seguintes predios:

Uma morada de casas com um pequeno terreno em frente e outro na rectguarda, no lugar de Quimbres, avaliada em reis 50\$000 e vae á praça por 25\$000 reis.

Uma sorte de terra de sementeira no sitio da Ribeira, limite de Quimbres, avaliada em reis 30\$000 e vae á praça por reis 15\$000.

Estes predios foram penhorados pela execução que o Digno Delegado do Procurador da República nesta comarca move contra Manuel Henriques, casado, pastor de Quimbres.

São citados para assistirem á praça quaesquer credores incertos e a contribuição de registo é

paga por inteiro á custa do arrematante.

O escrivão do 4.º officio

Arthur de Freitas Campos

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Oliveira Pires

Regimento de Infantaria 23

O Conselho administrativo do dito regimento faz publico que no dia 28 do corrente por 1 hora da tarde procederá na sala das suas sessões á arrematação em hasta publica para a adjudicação das lavaduras e detritos dos ranchos no ano economico de 1912-1913.

As propostas serão apresentadas em carta fechada ao presidente do conselho administrativo até á hora marcada para a arrematação, indicando o maior preço oferecido pelas lavaduras e detritos dos ranchos que servirá de base para a licitação verbal.

A caução para ser admitido á licitação é de quatro mil reis (4000).

O caderno d'encargos e o regulamento para a formação de contractos em materia de administração militar podem ser examinados na secretaria do conselho, onde se darão quaesquer esclarecimentos que os concorrentes desejarem, desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 14 de maio de 1912.

O Secretario,

Antonio Pereira de Sande,
capitão

Regimento de Infantaria 23

O conselho administrativo do dito regimento faz publico que no dia 29 do corrente por 1 hora da tarde procederá na sala das suas sessões á arrematação em hasta publica para a adjudicação dos estrumes produzidos pelos cavalos praças dos officiaes montados d'este regimento que estiverem na cavalaria do quartel, no ano economico de 1912-1913.

As propostas serão apresentadas em carta fechada ao presidente do conselho administrativo até á hora marcada para a arrematação, indicando o maior preço oferecido pelo estrume que diariamente produzir cada soldado presente no quartel, que servirá de base para a licitação verbal.

A caução para ser admitido á licitação é de quatro mil reis, (4000).

O caderno d'encargos e o regulamento para a formação de contractos em materia de administração militar podem ser examinados na secretaria do conselho, onde se darão quaesquer esclarecimentos que os concorrentes desejarem desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 14 de maio de 1912.

O Secretario,

Antonio Pereira de Sande,
capitão

LA PARISIENNE
O melhor estabelecimento no seu genero
Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148
PORTO
SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364
(Em frente á photographia MEDINA)
A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA
Agente em COIMBRA
JOAQUIM LOPES GANDAREZ /antiga Chapelaria Silvano

ANUNCIOS

Editos de 60 dias

(2.ª publicação)

Pela acção comercial pendente no cartorio do escrivão do 4.º officio do Tribunal do Comercio da Comarca de Anadia, a requerimento de D. Inacia de Mariz Portela, viuva, de Aguium, contra Innocencio Antonio dos Santos, casado, proprietario de Ardambre, comarca de Coimbra, correm éditos de 60 dias contados da segunda publicação d'este annuncio, citando o réu que se encontra ausente em parte incerta, para na segunda audiencia, do referido tribunal do Comercio de Anadia, posterior ao praso dos editos ir veracusar a citação, e confessar ou negar a sua firma em duas letras de cambio, de montante de 50\$000 reis, cada uma, sacadas pela autora em 28 de setembro de 1910 e pelo réu aceites com o vencimento a 30 de setembro de 1911, letras que servem de base á referida acção sob pena de, não o fazendo, esta seguir á revelia até final. As audiencias no Tribunal do Comercio de Anadia, fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana, pelas 11 horas, nos Paços Municipaes da Vila de Anadia, na Praça Candido dos Reis, não sendo os mesmos dias feriados.

O escrivão do 5.º officio

João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Oliveira Pires.

COBRADOR

Oferece-se um para todo o serviço de cobrança.

Rua Direita, 29, 1.º andar.

CHARRETE

Vende-se uma Charrete Inglesa muito elegante, com aros de borracha e em magnifico estado de conservação. Tambem se vende um arrello para pequeno cavallo.

Trata-se na Rua Ferreira Borges, 150.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

R. DA SOPHIA-75-1.º

CONFETARIA

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Mercearia de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, n.º 89, 91 e 93, que se encontra o maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de mercearia, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 réis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 réis. Mermelada desde 300 até 400 réis. Doces desde 500 até 1\$000 réis. Vinhos finos desde 300 réis cada garrafa.

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia.

Telefone n.º 376

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

Rua da Sophia 70-1.º-E.-

Chapeus de Senhora

Confecionam-se e modificam-se com arte, e preços modicos. R. do Correio 76.

CASA

Arrenda-se uma na rua de Sargento-Mór com os n.º 7 9, 11.

Para tratar com Antonio de Barros Taveira.

Monteiro de Carvalho

ADVOGADO

MORTENOR-O-VELHO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles,
Maquinas de costura, Pianos e
toda a qualidade de accessorios

DE

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Frances, Allemans e Inglesas, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correeiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construção e elegantes em model e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construção durante 2 annos, cujo contracto me auctorisava a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 10\$000 reis em cada Machina, que qualquer casa congenere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Allemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESSORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais d'ices que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROCAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

LUZ SOLARE NULITE

azoll na pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Rua Ferreira Borges, 155, 1.º

OBRAS DIDÁTICAS

DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em qu'asi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Comerciario do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física, 10.ª EDIÇÃO. Um volume de 396 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumptos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Física, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Física Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de VI-764 com 752 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico, Preço 1\$800 reis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1893, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução. Noções de Meteorologia. Preço 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioconduutores, da telegrafia sem fio e da radioalvidade.

Lisboa — Livr. Ferin. Porto — Livr. Chardron. Coimbra — Livr. França Amado.

SPECIAL

SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

A machina SPECIAL é muito solida
A machina SPECIAL é muito leve
A machina SPECIAL é muito elegante
A machina SPECIAL é muito duradoura
A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 reis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

Aveiro — Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
Coimbra — Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
Lisboa — Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
Marinha Grande — Rua Ferreira Borges.
Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.

Vermes intestinaes

nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

À venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.



A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa cabelo forte e juvenil!
Cessa a caspa e detem a queda do cabelo!

Vende-se nas farmacias,

drogarias

e perfumarias

FARSCO, 1\$200 reis

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEFONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000 rs.
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

PALAVRAS SENSATAS

Tólos e ridiculos *snoobs* ainda hoje se mantem aferrados á ideia irrealizavel da restauração monárquica, com a mesma cega teimosia com que o molusco se agarra ás rochas, no fundo do mar, não compreendendo que a Revolução cavou entre o passado e o presente, um largo, fundo e devorador abismo.

E nessa esperança vã, os parvos sonhadores, mais dignos de lástima que de rancôr, põem toda a sua fé, toda a sua crença.

Coitados deles, na hora em que perderam para sempre essa acalentadôra ilusão que os anima!

Desenganem-se, senhores. a monarquia — tenham d'isto a certeza absoluta — não mais voltará a Portugal.

A vossa attitude aggressiva que não se justifica em face da nossa clemencia, poderá provocar uma guerra civil de funestas consequencias, mas será impotente para restaurar a monarquia. Convençam-se d'isto e tenham juizo.

Não sabemos se já pensaram a sério nas consequencias desgraçadas d'uma guerra civil, que é a mais cruel de todas as guerras.

Se a revolução de 5 d'outubro se fez com o sacrificio de poucas vidas, mantendo inalteravel o respeito devido aos direitos adquiridos legitimamente e á propriedade alheia, outro tanto não acontecerá por certo, se tivéssemos a infelicidade de vêr desencadeada, n'este paiz, uma lucta fratricida.

Portanto, melhor será que não entrem por mais tempo, a marcha regular da Republica que deseja a paz e a ordem, como condição indispensavel do progresso e do trabalho.

Sejam sensatos e tenham a certeza que quanto mais prolongarem este estado de coisas, impondo enormes e pesados sacrificios ao tesouro pu-

blico, tanto mais sacrificarão os seus proprios haveres.

A Republica — por mais d'uma vez se tem dito — fez-se para todos os portugueses honestos e que cumpram com os seus deveres civicos.

Se não correspondeu ainda á esperança que n'ela puzemos, é porque impossivel se torna fazer, no curto espaço de dois anos, uma revolução completa nos costumes do povo, sepultado na ignorancia em que propositadamente o deixou a monarquia, agarrado á rotina que contraria todos os nossos esforços.

Trabalhem na emancipação economica e politica da sociedade portugueza, competendo-nos de que só assim cumpriremos conscientemente os nossos deveres. Pensemos n'estes primeiramente, antes de falarmos dos nossos direitos, e assim demonstraremos o nosso espirito de abnegação e amor pátrio.

E se estas palavras sensatas não encontrarem echo na consciencia d'esses *snoobs* que por todas as formas, ainda as mais infames, entravam a marcha do regime, dir-lhe-hemos então que não estamos dispostos a deixar subverter a Republica, pela mesma forma por que eles derrubaram a monarquia.

A nossa independencia será mantida, então, á custa das nossas proprias vidas.

Centro José Falcão

Como dissemos, é no proximo domingo que se realizará a inauguração solene do Centro Republicano Democratico José Falcão, com a assistencia dos insignes oradores srs. drs. Afonso Costa, Bernardino Machado, Magalhães Lima, Alexandre Braga e Sousa Junior, e varios outros senadores e deputados.

Os oradores chegam no rapido da noite de sabado, desembarcando na estação velha, vindo em carros automoveis até á fabrica do Gaz onde se organizará a *marche aux flambeaux* em direcção ao Centro.

A entrada no Centro é reservada aos socios que estejam no gozo dos seus direitos sociaes e apresentem o cartão de identi-

dade que lhes vae ser distribuido.

Os membros das commissões de fóra terão entrada livre no Centro.

A sessão solene realizar-se-ha no Teatro Avenida pelas 12 horas de domingo. A entrada é publica e os camarotes sam reservados para as senhoras que requisitarem as respectivas senhas, na Pastelaria Telos, até sexta-feira.

A inscripção oficial para a renda democratica, deve fazer-se, como noticiamos, até quinta-feira.

Notas & Comentarios

O seu a seu dono

Melhor informados podemos afirmar que não tem razão de ser a reclamação que n'um dos ultimos numeros fizemos ao senhor administrador do concelho, a respeito da venda de dotes feita pela confraria de Taveiro. Na verdade esses dotes continuam a ser concedidos áquelas donzelas que satisfazem ás condições exigidas pelos respetivos instituidores, não cuidando de saber a confraria dos principios religiosos que professam.

Na berlinda

Certas creaturas desmioladas, aquilando a dignidade alheia pela indignidade propria, prestam-se a fazer todos os fretes contanto que se lhes pague.

Não vêem os infames calunniadores que não basta que os outros nos suponham honestos, mas que é necessario termos a consciencia de que o somos.

O Povo de Santa Clara fica intimado a provar no seu proximo numero a caluniosa acusaçao que nos fez.

Se o não fizer, mais uma vez demonstrará que não passa d'um reles pasquim, a soldo d'uma quadrilha de difamadores.

Fósforo

A Provincia é inteligente « como burro ».

Afirma que o dr. Marques dos Santos fóra administrador do concelho, em efetivo serviço, na Louzã, e ao mesmo tempo, notario em efetivo serviço, em Miranda do Corvo.

Em contestação, provamos-lhe que o dr. Marques dos Santos fóra requisitado pelo ministro do interior ao da justiça, fazendo-se por isso substituir no nota-

riado, pelo sr. dr. Antonio Luis da Costa Rodrigues.

Pois bem, *A Provincia*, la-deando a questão, saiu-se com uma gracinha e não nos desmentiu. D'aqui se infere que o argumento apresentado para defeza do sr. governador civil, cai pela base.

E agora ?

Creaturas bem intencionadas por certo, andam por aí, á *capucha*, a dizer que nós ofendemos o atual administrador da Louzã, sr. dr. Santos Madeira.

Quando e onde, não nos dirão, por favor ?

Sabemos que o sr. dr. Santos Madeira é um funcionário zeloso e temos por sua ex.ª toda a consideração.

Dizemo-lo sem intenção de o lisongear.

E agora ? Que mais inventarão as bem intencionadas creaturas ?

Perguntas inocentes

e estramboticas

Será verdade que um cidadão que desempenha as funções de caixeiro viajante do evolucionismo no distrito de Coimbra, foi, quando da sua ultima estada n'esta cidade, oferecer a mercadoria para a Louzã ?

— Será verdade que tentou impingir a fazenda ao antigo chefe do franquismo n'aquella localidade ?

Será verdade que, assim, demonstrou a sua falta de memoria ou, melhor, a sua acomodaticia transigencia, pois que já esqueceu a recepção que em tempos lhe preparou o homem que agora pretende captar ?

A Voz da Justiça

Entrou no undécimo ano de publicação, este nosso brilhante colega da Figueira da Foz.

Os nossos cumprimentos e as nosas saudações.

O artigo

O artigo do sr. Antonio José d'Almeida, que se intitulava — *Punhal ? Guilhotina ? Veneno ?* foi reproduzido na *Autorité*, jornal reacionario de Paris.

Vejamos

Diz-se e é verdade, que mais depressa se apanha um mentiroso de que um côxo.

Afirmámos — e mantemos a nossa afirmação — que os srs. Joaquim Ferreira e Emilio de Viterbo nos tinham dito que to-

dos os jornalistas que assistiram á já celebre e conhecida reunião, tinham tomado o compromisso, sob palavra de honra, de publicar a moção que suas ex.ª nos tinham enviado como nota officiosa.

Impudentemente, suas ex.ª desmentiram-nos.

Ora o *Jornal de Coimbra*, no seu ultimo numero, publicou o seguinte :

« E' mentira que Joaquim Ferreira e Emilio de Viterbo tivessem dito que havia compromisso especial de palavra de honra na publicação do documento ».

« O que disseram foi que todos os que assistiram á reunião se comprometeram sob palavra de honra a cumprir o que se resolvesse ».

« A propria nota dizia : «...sendo resolvido publicar estes documentos em todos os jornaes».

« Sendo resolvido publicar estes documentos em todos os jornaes ».

Notem os leitores, n'estes periodos, a contradição manifesta que n'eles existe.

Mas o *Jornal de Coimbra* esqueceu-se já do que publicou no seu n.º 78, de 3 de abril findo. Vamos espreitar-lhe a memoria, e a contradição ainda mais se acentuará.

Pois no referido n.º 38, o *Jornal de Coimbra* escreveu o seguinte :

« Porventura o sr. Ernesto Donato, na reunião efetuada no Ateneu (é a tal) onde deu e extigiu dos presentes, o compromisso de honra nas resoluções que se tomassem, ou quando do teatro retirava depois da incorreção cometida pela empresa para com a sua pessoa e para com os colegas que o acompanharam, ou ainda á porta de uma loja da Sofia, em que definitivamente se assentou publicarem todos os jornaes o que se havia passado, ou quando alguém d este jornal lhe leu o documento já redigido, e ainda quando na noite da reunião seguia rua Visconde da Luz acima em companhia de um proprietario e um redator deste jornal, a quem disse que iria na *Humanidade* referir-se ao teatro Sousa Bastos, escrevendo que finalmente que Coimbra estava prestes a possuir um teatro, etc., etc. — O sr. Donato, diziamos, citou ou chamou para o caso algum comité ?

Que temos nós então que o comité aprovasse ou reprovasse a moção, se o sr. Ernesto Donato a assinou com a sua letra, na presença de bastantes pessoas, e empenhou a sua honra

no cumprimento das resoluções tomadas?

E o dar-se publicidade em todos os jornaes ao que se passara foi tambem uma resolução tomada, com que concordou o mesmo sr. Ernesto Donato.

Mas isto ainda não é tudo.

Ante-ontem, no recreio do Jardim Escola João de Deus, na presença do sr. Monteiro Alves, redactor do *Jornal de Coimbra*, e ainda de mais tres cavalheiros, o sr. Gualberto de Melo, tambem redactor do *Jornal de Coimbra* e correspondente de *A Montanha*, corroborou a afirmação que tinhamos feito.

E somos nós os mentirosos!

E somos nós os indignos! O publico, depois de ler, que julgue imparcialmente.

E, agora, podem forjar quantas calunias quizerem, para nos ferir cobardemente pelas costas. A opinião publica fica agora a conhece-los.

Crise?

A Capital volta a falar em crise.

Diz que é provavel a saída do sr. dr. Silvestre Falcão da pasta do interior.

Justa Homenagem

Do nosso illustre amigo sr. Albino Caetano da Silva, proprietario da Tipografia Auxiliar de Escritorio, recebemos um exemplar d'uma excelente brochura que, em homenagem ao insigne artista e distinto professor, sr. Antonio Augusto Gonçalves, acaba de ser impressa n'aquella officina.

Agradecemos muito pnhoras dos a gentileza da oferta.

Vida Partidária

A Comissão Municipal Republicana vae mandar fazer a revisão de todos os cadastros parquias.

Consta-nos que as Comissões politicas d'esta cidade vão tomar a iniciativa dos festejos do 2.º aniversario da proclamação da Republica.

8 Folhetim d'A TRIBUNA

A MÃE DA MARQUEZA

POR

Edmond About

Trad. por Iz

— Meu filho, disse o barão ao marquez, ha oito dias que me tem parecido seculos, que o não vejo. Como vamos de negocios?

— Uma grande novidade, senhor; arranjei um lugar. Ha dias mandei um annuncio para um jornal. Um dos meus antigos companheiros de escola que dirige as minas de *Voulavuen* na Finisterra, adivinhou o meu nome sob as iniciaes; e falou de mim aos administradores, e ofereceram-me um lugar de 3:000 francos para começar no primeiro de maio. Era tempo! troquei a minha ultima nota de cem francos Parli rei d'aqui a cinco dias para a Bretenha. *Voulavuen* é uma terra triste onde chove dez mezos, no ano, e sabe bem quanto adoro o sol. Mas poderei continuar os meus es-

Uma carta do dr. Marques Ferrer

Sr. Director.—O jornal dessa cidade *A Provincia* dizia ha dias—e já outra vez insistiu no dito—que eu fui administrador na Louzã em *efetivo serviço* ao mesmo tempo que era notario tambem em *efetivo serviço* em Miranda do Corvo.

Pensei a principio que se tratava d'um equivoco, e que uma singela exposição dos factos seria mais que sufficiente não só para pôr ponto na questão, mas até para levar *A Provincia* a uma retificação leal d'aquilo que, com menos exatidão, tinha afirmado. Não succedeu, porem, assim.

Mas se, então, eu me julguei dispensado de intervir no assunto, quando vi a forma justa como v. no seu jornal restabeleceu a verdade, d'esta vez não posso, por forma alguma, deixar de vir a publico dizer de minha justiça, convencido como estou de que se trata não dum equivoco que seria desculpavel, mas duma refalsada má fé que merece correctivo. *A Provincia* insiste nas suas referencias ao meu nome, confirmando dalguma forma o facto de que eu fui administrador na Louzã em *efetivo serviço* ao mesmo tempo que era notario tambem em *efetivo serviço* (sic) em Miranda do Corvo!

Mas com que impudôr, com que audacioso cinismo se podem fazer afirmações d'esta ordem?

Seguramente que uma tão calamitosa falta de carater me surpreende e assusta, como não pode deixar de assustar a todos quantos compreendam o perigo que representa para a sociedade, uma imprensa sem senso e sem escrupulos!

Demais, tratando-se de um facto de tão facil verificação, respeitando a funções cujo exercicio por sua natureza não pode deixar de constar de documentos publicos, como é que se compreende, já não digo a primeira alusão erronea a esse facto, mas uma posterior confirmação d'ele em opposição a tudo quanto ha de mais claro e de mais positivo?

Eu fui requisitado do ministerio da justiça pelo ministerio do

interior, para ir exercer em commissão, o lugar de administrador da Louzã, e desde que d'este lugar tomei posse, não tornei a praticar ato algum das minhas funções notariaes, pois n'estas funções fui substituido pelo meu ajudante dr. Antonio Luiz da Costa Rodrigues. Pode haver alguma coisa mais claro? Ou tem *A Provincia* elementos para desmentir estes factos? Se os tem que os apresente.

Nasceu este incidente d'um sueto d'*A Tribuna*, em que era censurado e com muita justiça, o sr. governador civil, pelo facto de consentir que o actual administrador da Louzã tenha a sua residencia em Coimbra. Acrescia a circumstancia de que aquelle magistrado me tinha feito sentir a mim, antecessor do actual administrador da Louzã, que, apesar de eu ter fixada a minha residencia na Louzã, achava ilegal a minha ausencia d'este concelho, um dia que fosse, para o concelho limítrofe de Miranda do Corvo, sem sua autorisação, em virtude do que, por achar significativa a observação, lhe pedi que me exonerasse.

E' tudo isto muito claro, muito simples e muito positivo.

Mas veiu logo *A Provincia*, meteu tudo numa confusão dos demonios! Não contestou nenhuma das afirmações d'*A Tribuna* que serviam de base á sua censura ao sr. governador civil, mas como a todo o custo quer defender o seu homem, lança mão do primeiro expediente que lhe vem á cabeça, e eis que a minha pessoa é escolhida para estar na berlinda e carregar com quantas inexactidões lhe seja preciso fantasiar para conseguir seus fins. Mas que idêa fará *A Provincia* da dignidade propria que devia prezar, e o respeito que se deve ter pela dignidade dos outros?

Eu entendo que a falta de carater é o factor mais importante, senão o unico, do nosso mal estar social, e que por isso é necessario reagir energicamente contra tamanha miséria! Não deixarei portanto que qualquer mal intencionado impunemente se sirva do meu nome para compôr as suas maliciosas

fantasias. Saiba isto *A Provincia*, para seu governo.

De v., sr. Director, correligionario dedicado e grato,
Miranda do Corvo, 20-5-912.

Marques Ferrer.

Noticiario

A festa das creanças e das flores

Com todo o brilhantismo realizou-se ante-ontem a festa das creanças e das flores.

No cortejo que se organizou na Avenida Navarro tomaram parte os alunos de diferentes escolas primarias e secundarias, as associações de classe, pessoal dos Armazens do Chiado, representantes dos Centros Republicanos de Santa-Clara, Fernandes Costa e José Falcão, autoridades civis e militares, alguns vereadores do municipio, e os seguintes carros alegóricos: da Escola Industrial Brotero, do Club Operario Recreativo, dos bombeiros e da Comissão organizadora desta festa tão simpatica.

No « Jardim Escola » falou o sr. alferes Augusto Casimiro e alguns academicos recitaram as melhores poesias do grande poeta João de Deus.

De tarde, houve bazar e tombola tocando num pavilhão a banda d'infantaria n.º 23.

D'aqui felicitamos e bemdizemos o grupo de honestos operarios que tomou a iniciativa desta festa encantadora, pelo exito que ela teve. Bem hajam.

Colonias marítimas

A Camara Municipal d'este concelho resolveu na sua ultima sessão conceder um subsidio á Direcção das Colonias Marítimas d'esta cidade.

Muito bem.

Excursão ao Porto

No dia 16 de junho proximo, deve ter logar a annunciada excursão de Coimbra ao Porto.

Os bilhetes que estão á venda nos Armazens do Chiado, Tabacaria Andrade, e Sapataria Teixeira, custam em 2.ª e 3.ª classe, respectivamente, 16650 reis e 15100 reis.

Imprensa da Universidade

A comissão de sindicancia á imprensa da Universidade terminou os seus trabalhos. Os sindicantes descobriram um desfalque que orça por 20 contos de reis.

Os responsaveis foram enviados para o poder judicial.

de botas » visto que ha um marquez.

— Muito obrigado!

— E da « Bela adornecida na floresta », visto que a futura marquez, que nunca o viu, dorme innocentemente no maior descanço encaixada na sua floresta « d'Arlange », enquanto espera que o filho do rei a vá acordar.

— Como! ela não está aqui?

— Far-lhe-hemos saber que sentiu a sua falta.

Madame « Benoit » acolheu os seus hospedes de braços abertos. Avisada a tempo do bom exito do negocio tinha encomendado um luto banquete. Perdeu-se pouco tempo em apresentações: os conhecimentos fazem-se melhor á mesa. A conversa encetou-se muito agradavelmente entre a sogra e o genro.

Gastão falava de « Arlange » e madame « Benoit » da faubourg; ela lançava-se nas questões da nobreza, ele fazia um rodeio e voltava a falar das forjas, cada um seguia obstinadamente a sua idela favorita. Esta luta continua não elucidou ninguém, nem mesmo o excelente barão, que se entregava ao unico

Reclamações

Mais uma vez pedimos para se fazer a reparação da quebrada da Cidreira, que está prejudicando extraordinariamente os proprietarios d'ali, que veem com desgosto o manifesto desprezo que se tem votado ás suas justas reclamações.

— Pedimos para se canalizar uma corrente do rio Mondego até ao « Porto da Pedra », sitio em que desemboca o cano geral dos exgotos da cidade, pois como está, somente pode ser prejudicial para a saude publica.

— Pedimos ás juntas de parquia para mandarem acertar pela hora oficial os relógios das torres.

— O serviço de telefones vae de mal a peor: muitas vezes as senhoras telefonistas não só se demoram em satisfazer qualquer pedido, mas ainda respondem com facecias de mau gosto aos srs. subscritores que se queixam.

Dizem-nos que está sendo assinada uma representação ao sr. director geral dos correios e telegrafos, pedindo providencias.

— Na Avenida Navarro, proximo da nossa redação, existe um buraco no passeio que pôde ser causa d'algum desastre.

As obras publicas pedimos as necessarias providencias.

Lutuosa

Faleceu o sr. João Gomes dos Santos, irmão do sr. José Antonio Gomes dos Santos e sobrinho dos srs. Francisco e Manuel Vilaça da Fonseca.

O seu funeral foi uma grande manifestação de sentimento.

A familia enlutada enviamos as nossas condolencias.

Em infantaria 23

O nosso illustre correligionario e presadissimo amigo, sr. tenente coronel José da Silva Bandeira, comandante de infantaria n.º 23, fez na quinta-feira uma palestra aos recrutas ultimamente incorporados n'aquelle regimento.

No seu brilhante discurso, sua ex.ª explicou com muita clareza as leis do recrutamento e da separação, exortando os soldados ao cumprimento dos seus deveres « á prática do Bem e da Honra, para elevar bem alto o nome do exereito de Portugal e da Republica ».

Pela Penitenciária

Na nova escala estabelecida, o pessoal menor tem somente 8 horas de serviço por dia.

— O sr. delegado do Procurador da Republica n'esta comarca foi visitar aquele estabelecimento penal e ouvir as reclamações dos presos, achando tudo em grande acieo de forma a não haver motivo para reclamações.

prazer de sua idade, e fazia mais honra ao jantar do que á conversa.

Madame « Benoit » não adivinha a paixão do seu genro, e Gastão não suspeitou a mania da sua sogra.

Dizia de si para si: « De dua uma; ou madame « Benoit » hesita por vaidade de burguesia falar do assunto que mais a interessa; ou receita enfiar o barão que nem sequer nos ouve ».

Madame « Benoit » pensava n'esse momento: « O pobre rapaz imagina ser muito delicado falando-me das coisas que eu conheço; ele não sabe que eu conheço o faubourg tão bem como ele ».

Extenuado, Gastão abandonou a questão dos ferros e da industria metalurgica, e madame « Benoit » pôde interroga-lo sobre tudo que desejava saber.

Conhecia de côr e salteado o grande livro da loja de seu pae, esse prosaico livro d'ouro da nobreza parisiense e não ignorava nenhum dos nomes que « Hozier » teria reconhecido.

Continúa.

LITERATURA

SEMPRE

Nem te vejo por entre a gelosia;
Nunca no teu olhar o meu repouso;
Nunca te posso ver, e todavia
Eu não vejo outra coisa!

João de Deus

Conferencia

O sr. dr. Mendes de Vasconcelos, governador civil d'este districto conferenciou no sabado, com o sr. Ministro do Interior.

Roubos

No bairro de Santa-Clara e Guarda Inglesa tem-se feito alguns roubos de coelhos, pombos e galinhas. N'uma d'estas noites, os gatunos assaltaram um cortelho pertencente ao sr. Manuel Peça, situado na rua das Parreiras, e roubaram um porco que abandonaram em seguida, ao verem-se perseguidos.

Pedimos o policiamento d'aquelle bairro.

Doca da Figueira

O sr. ministro da marinha pediu ao sr. ministro do fomento, para se proceder com urgencia á limpeza da doca da Figueira.

Turismo

A Sociedade Propaganda de Portugal projeta para o começo de junho uma interessantissima excursão abrangendo o triangulo de veligatura Coimbra-Penacova-Bussaco.

O programa é o seguinte: saída de Lisboa no rapido da tarde e jantar no comboio. Dormir em Coimbra.

No dia seguinte *petit déjeuner* em Coimbra. Passeio na cidade, de manhã. Saída em carros para Penacova ás 10 horas. Almoço em Penacova. Saída de Penacova ás 2 e meia horas da tarde, para Lorrvão. Visita ao convento. Saída de Lorrvão para o Bussaco, ás 5 horas da tarde pelo caminho que atravessa a serra. Chegada ao Bussaco ás 9 horas da noite e ceia.

No segundo dia, almoço no *Palace Hotel* ás 10 horas. Passeio pela mata até ás 5 horas da tarde. Transporte em carros para a estação da Pampilhosa e regresso a Lisboa no *sud-express*. Jantar no comboio.

Linha da Louzã

A linha ferrea de Coimbra á Louzã rendeu de janeiro até 6 do corrente, 9:568.5000 reis, mais 1:071.6000 reis que em 1911.

Comissário de policia

Já foi nomeado comissário de policia d'esta cidade, o capitão sr. Montalvão.

Universidade

Em resposta a uma consulta da reitoria da Universidade de Coimbra, o sr. ministro do interior determinou, por despacho de sabado, que as aulas dos alunos do periodo transitorio das faculdades de medicina e ciencias terminem no dia 30 de junho, nos termos do artigo 2.º do decreto de 10 de dezembro de 1910, e que as aulas dos alunos do periodo transitorio da faculdade de direito, terminem em qualquer dia do mesmo mes que ao reitor pareça mais conveniente, conforme o numero de exames a fazer, os quaes não deverão começar antes de 17 de junho.

Na Associação dos Artistas

No sabado á noite, realizou-se na Associação dos Artistas uma

conferencia sobre a acção do Jardim Escola «João de Deus».

Foi conferente o distinto aluno da faculdade de direito, sr. Joaquim Martins Manso, que foi muito aplaudido.

O nosso amigo sr. Felix Horta recitou algumas poesias de João de Deus, recebendo tambem muitas palmas.

A conferencia assistiu o sr. dr. João de Deus Ramos, governador civil da Guarda.

Desastre

Na fabrica de lanifícios de Santa Clara deu-se no sabado um grave desastre de que foi vitima a menor Beatriz Pinto, natural da Pova, que recolheu ao hospital com um braço fraturado e bastante ferida no rosto.

Dizem-nos que o desastre foi devido á teimosia da pequena em limpar a maquina com o motor a trabalhar, contra o que diversas vezes lhe fóra recomendado.

Conspiradores

No tribunal da Relação foi distribuido no sabado o agravo de Francisco Cordeiro Pereira Machado acusado de haver tomado parte no *complot* de Coimbra.

Baile

No sabado, promovido por um grupo de gentilissimas damas, realizou-se no *Sport Grupo Conimbricense* o — *Baile das flores*. Penhoradissimos, agradecemos o convite que nos dirigiram.

Comunicado

E' preciso por-lhes bem a calva á mostra, para se saber bem quem sam os taes tartufos.

Como costume cumprirá risca tudo quanto digo e prometo, vou por isso expôr algumas verdades a respeito dos taes tartufos de meus genros, João Mendes Godinho, de Tomar, e Frederico d'Albuquerque Reis, de Coimbra. Quanto a este, pouco direi hoje, por motivo de serem muitos os afazeres e me faltar o tempo, mas sempre direi alguma coisa de verdade, para não ficar de todo impune, visto assim o merecer.

Não se contentando com o que a senhora D. Olinda lhe estava dando, tal como 500\$000 reis mensaes, dinheiro para a renda de casa, doação que lhe fez e muito mais coisas, ainda teve o descaramento de ficar com todas as joias que ela lhe tinha dado a guardar, as quaes sam de grande valor. Por este motivo e mais coisas, aquella senhora teve de propôr uma acção judicial contra ele, que ainda está pendente e de que é advogado da autora, o sr. dr. Rodrigues, de Coimbra.

O sr. Mannel Nunes Godinho, de Cem Saldos, pae do tal João Mendes Godinho, de Tomar, apregóa com grande basofia que é muito rico; admiro-me que sendo tão rico, *tenha o arrojo de querer apoderar-se do que é meu e me custou a ganhar, andando nós de relações cortadas ha mais de trinta anos.*

Ora aquele senhor, segundo me consta, vae todos os dias passear a cavallo, á minha Quinta da Pisca que é a melhor propriedade d'aqueles sitios. E' onde pode chegar o descaramento!

Eles, os tartufos, já fizeram pagar a meu filho, por o seu gado (ovelhas) ter chegado ao mato da referida quinta, 56\$000 reis de multa. O meu filho é um *panal*, pois que se fóra do meu genio, já aquilo tinha tido um fim qualquer. Mas esteja certo o tal sr. Manuel Mendes Godinho, o *mansarrão*, de que ha de ser corrido de lá para fora, á força de chicote que é a paga do atrevimento que tem tido... E quanto á basofia que a perca.

Acabo de saber que os taes intrujões dos meus genros já venderam, ou vão vender, todos os pinheiros e carvalhos da Quinta da Pisca e mais propriedades que ali tenho. Se assim é, é a maior das barbaridades. Precautelam-se, srs. intrujões, por que pode isso sair-lhes caro, pois vão derrotar arvores que dam um bom rendimento.

Será o dinheiro para pagar 400\$000 reis de custas do arrolamento que tiveram o descaramento de mandar fazer nesta minha casa e armazem de vinhos? Mas admira, visto o tal João Mendes Godinho ser tão rico. Só se já sabem que é nula a doação...

Os srs. compradores que se acatelem tambem, porque podem vir a sofrer com isso.

Alfarelos — Granja do Ulmeiro, 17 de maio de 1912.

Jacinto Godinho.

ANUNCIOS

Editos de 30 dias

2.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do 5.º officio, corre seus termos um processo de inventario orfanologico por obito de Joaquina Gestrud's da Encarnação, casada, moradora que foi em Vila Pouca, freguezia do Ameal, e em que é inventariante José Roseiro, viuvo da falecida, residente no mesmo lugar, e pelo mesmo inventario correm éditos de 30 dias citando os interessados Manuel Roseiro, casado com Rosa da Conceição e José Roseiro, solteiro, de 28 anos de idade, ausentes em parte incerta no Brasil, filhos da inventariada, para assistirem a todos os termos do referido inventario até final.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Oliveira Pires.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ /antiga Chapelaria Silvano

ADUBOS QUIMICOS

A importante casa negociante de Adubos Quimicos e artigos congeneres, O. Herold & C.º com sede em Lisboa, lembra a todos os Srs. Lavradores e negociantes de adubos quimicos dos districtos de Vizeu, Coimbra e Guarda o seu escriptorio de venda e deposito de adubos na Pampilhosa do Botão, proximo da estação do caminho de ferro.

Os Srs. Lavradores e Revendedores da mencionada area queiram pois dirigirem toda a sua correspondencia e encomendas a O. Herold & C.º, Pampilhosa do Botão.

As expedições serão feitas de Gaya-Mar ou Pampilhosa conforme ao comprador mais convier. A casa O. Herold & C.º, Pampilhosa do Botão, está autorizada e habilitada pela sede de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal da Pampilhosa em vez de com a sede de Lisboa.

Todos os Lavradores da mencionada região teem pelo contrario a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal da Pampilhosa, tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições porque poupa-se o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige. Os lavradores do concelho da Pampilhosa e dos concelhos circunvisinhos e que frequentemente teem carros para a Pampilhosa teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem na Pampilhosa que está aberto todos os dias.

Do escriptorio da Pampilhosa um empregado-viajante percorre ameudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

Chapeus de Senhora

Confecionam-se e modificam-se com arte, e preços modicos.

R. do Correio 76.

CONFETARIA

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Mercearia de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, n.º 89, 91 e 93, que se encontra o maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de mercearia, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 réis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 réis Mermelada desde 300 até 400 réis. Doces desde 500 até 1\$000 réis. Vinhos finos desde 300 réis cada garrafa.

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia.

Telefone n.º 375

CHARRETE

Vende-se uma Charrete Inglesa muito elegante, com aros de borracha e em magnifico estado de conservação. Tambem se vende um arreoio para pequeno cavallo.

Trata-se na Rua Ferreira Borges, 150.

COBRADOR

Oferece-se um para todo o serviço de cobrança.

Rua Direita, 29, 1.º andar.

Francisco Mendes Pimentel

Sollicitador encartado

Rua da Sophia 70-1.º-E.-

Monteiro de Carvalho

ADVOGADO

MONTEMOR-O-VELHO

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

R. DA SOPHIA-75-1.º

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletes,
Maquinas de costura, Pianos e
toda a qualidade de accessorios

DE

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francesa Alleman e Inglesas, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia,

MACHINAS DE COSTURA. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correeiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construcção e elegantes em model e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construcção durante 2 annos, cujo contracto me autorisa a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 10\$000 reis em cada Machina, que qualquer casa congenerere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Allemaes, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas. solidas construcções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESSORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais d'lices que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solidas e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Rua Ferreira Borges. 155. 1.º

OBRAS DIDATICAS

DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental, 7.ª edição. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em qu'asi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica, 10.ª EDIÇÃO. Um volume de 396 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Fisica, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Fisica Elemental, 7.ª EDIÇÃO Um volume de VI-764 com 752 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico, Preço 1\$800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 248 do mesmo ano. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia. Preço 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias encontrando-se atualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioatividade.

Lisboa — Livr. Ferin. Porto — Livr. Chardron. Coimbra — Livr. França Amado.

SPECIAL

SPECIAL

As machinas de costura **SPECIAL** são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina **SPECIAL**.

- A machina **SPECIAL** é muito solida
- A machina **SPECIAL** é muito leve
- A machina **SPECIAL** é muito elegante
- A machina **SPECIAL** é muito duradoura
- A machina **SPECIAL** tem muitos melhoramentos praticos
- A machina **SPECIAL** dá dois mil pontos por minuto
- A machina **SPECIAL** é a unica que faz dois pospontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 reis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura **PPAFF** e **NAUMAM**, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
Marinha Grande—Rua Ferreira Borges.
Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombricias.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

À venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.



A LOÇÃO DE NICE

Produce estes assombrosos resultados:

Barba espessa cabelo forte e juvenil!

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo!

Vende-se nas farmacias,

drogarias e perfumarias

FRASCO, 1,200 reis

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario. **GUILHERME D'ALBUQUERQUE**

EDITOR — **JOSE MARIA DA FONSECA**

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEFONE N.º 356

Redactores — **Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos**

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis. Africa portugueza, ano 34000 rs.
Anúncios e communicados, 30 réis a linha
Anúncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

DR. AFONSO COSTA

A Coimbra Republicana com justo motivo rejubila, recebendo no seu seio o denodado republicano que ainda não esqueceu nem renegou o seu passado de combatente e que tem sabido manter, inconcussa e honesta, a sua coerência politica. Coimbra sentir-se-ha assim, outra vez, respirando a atmosfera de reivindicações que n'outros tempos — bons tempos! — sentia em frêmitos, ao aplaudir calorosamente os seus caudilhos, os preparadôres da ideia republicana. Os dias de sabado e domingo dar-nos-ham a ilusão d'esses tempos de esperanças e de lutas.

A *Tribuna*, saudando o Dr. Afonso Costa, sauda a Republica Portuguesa de que Ele é a mais integral personificação e o mais lidimo representante; sauda a mulher portugueza que n'Ele encontrou o melhor advogado e o melhor defensor dos seus direitos postergados; sauda, emfim, o Livre Pensamento Universal, que Ele honrou promulgando a Lei da Separação das Igrejas do Estado.

Não é tarefa facil para nós, que de poucos recursos intellectuaes dispomos, traçar o perfil d'esse grande homem que se chama Afonso Costa, que amanhã nos dará a honra da sua visita.

Dir-nos-ham e com verdade que poucos sam os homens em Portugal que, como ele, reunam tantas condições favoráveis para o jornalista humilde que não quer ser lisonjeiro nem exagerado, mas somente deseja ser justo e imparcial na apreciação d'aquelles que, realmente, sam a gloria da sua Patria e o orgulho da sua raça.

Não temos a pueril veledade de fazer um artigo biografando o caudilho eloquente dos velhos tempos, o denodado e vigoroso combatente de tantos anos, o ilustre Ministro da Justiça do Governo Provisorio, cuja ação brilhante na sociedade portugueza, incontestavelmente tem sido progressiva, apropriada e necessaria.

Mas, emfim, com o coração nas mãos, n'uma linguagem clara e compreensivel, com a naturalidade que nos tem caracterizado em toda a nossa vida, diremos o que a Razão n'este momento nos está dizendo e o coração nos está ditando, e isso sem a menor sombra de lisonja ou servilismo.

Desde os bancos da velha Universidade de Coimbra, de que foi um dos mais laureados alunos e dos mais ilustrados professores, o sr. dr. Afonso



Costa vem afirmando o seu talento prodigioso e fulgurante.

Professor da faculdade de direito aos vinte e sete anos, tendo alcançado as mais altas e honrosas classificações do seu curso, brevemente o sr. dr. Afonso Costa, com a sua brilhante estreia no fóro, exuberantemente se evidencia como advogado distintissimo e conquista desde logo a admiração de todos pela sua eloquencia suggestiva e convincent-

te, pelo seu extraordinario poder de dialectica a que poucos ou nenhuns resistem.

Desde a sua primeira causa que foi tambem o seu primeiro triunfo, todos os pleitos que exigem intelligencia, saber, sagacidade, lhe passam pelas mãos.

Militando sempre no Partido republicano, o sr. dr. Afonso Costa, entrou com toda a sua fé inabalavel, com toda a sua alma, com toda a

sua coragem e admiravel audacia, n'uma propaganda intensa dos ideaes mais nobres e mais puros da democracia, tornando-se o mais estrénuo defensor dos direitos do Povo contra o despotismo feroz da monarchia, denunciando ao Paiz estupefacto todos os crimes e todas as vergonhas d'esse regime de bandoleiros e de facinoras, em que a corôa, de concubinação com a Igreja, nos atirou para um ato-

leiro d'onde nunca mais sairíamos, se não fosse o glorioso triunfo da Revolução de 5 de outubro.

E desde logo o sr. dr. Afonso Costa é um dos caudilhos mais queridos pelo Povo que, delirantemente, o aclama com palmas e vivas, onde quer que ele apareça.

Eleito deputado pelo Porto a sua estreia no parlamento, é um dos seus maiores triunfos.

Desde aquella memoravel sessão, o sr. dr. Afonso Costa revela-se um gladiador invencivel que a monarchia teme a procura atrair, esforçando-se para o tornar cúmplice d'aquella corrupção moral em que o regime se afundava e a nacionalidade se subvertia, fazendo-lhe tentadoras promessas que ele digna e altivamente recusa, enojado.

Quando voltou á Camara dos Deputados, João Franco estava no poder. Na memória de todos está ainda bem gravada a luta sem treguas que ele travou contra a ditadura fraudulenta de João Franco.

Na preparação do movimento de 28 de janeiro, o sr. dr. Afonso Costa tem tambem uma acção preponderante. Preso no elevador da biblioteca, o gesto heroico de Buiça e Alfredo Costa, livra-o das amarguras d'uma condenação certa.

Rebenta a revolução, e no dia 5 d'outubro de 1910, das varandas dos Paços Municipaes de Lisboa, o sr. dr. Afonso Costa foi proclamado ministro

da Justiça do Governo Provisorio. Restabeleceu immediatamente as leis de Pombal e Aguiar, extinguindo a Companhia de Jesus e as congregações religiosas. Decretou depois as leis da família e a lei do divorcio e, finalmente, a lei de separação das Igrejas do Estado, o seu melhor título de gloria.

A acção do sr. dr. Afonso Costa na vida politica portuguesa; — ninguém de boa fé poderá negar, — tem sido desviosa, oportuna e brilhante.

Por isso mesmo, ainda hoje ele é para o dedicado Povo republicano, o combatente entusiasta dos velhos tempos da opposição, o insigne estadista que se impõe pela sua intelligencia e pela sua tenacidade.

Por isso mesmo, ainda ele é aclamado pelas multidões, que n'ele vêem a segura garantia da consolidação da Republica e da glorificação da Patria.

Viva a Republica Portuguesa!
Viva Afonso Costa!

Notas & Comentarios

Não o fazem por menos

A Republica, com aquela pose e solenidade que os megálomanos põem nas suas afirmações, diz: — a Lei da Separação das Igrejas do Estado está morta.

E a Provincia, gaitinha desafinada que evoluciona ali para os lados do João M. grinho, acorre solícita a entoar o *amen*, chamando á babozeira magnífico artigo.

Final, podia-lhes dar para peor.

Tadinhos!

Toda a musica?

Pelo visto, a talassaria que desde ha tempos anda com as orelhas mais arrebitadas, continua de *esperanças*.

Aquele canivete a que ha dias

nos referimos e que dá pelo nome de Alvarinho da Silveira, tá em bom caminho vê o seu ideal — nem só a palha e a herva sam o ideal do burro — que até, solícito, já se informa se a musica se recusará a tocar no dia da tal restauração.

Ainda que para isso nos falte a precisa autoridade, não recamos ser desmentidos afirmando ao patelinha que a musica tocará.

Ha de até tocar muito. O peor, é se dos *alvares* coiros lhe fazem caixa de rufo.

Tambem, será a primeira vez que a alimária terá algum prestimo.

Prove

Um industrial da rua Pedro Cardoso, segundo nos informam, disse ha dias n'um jantar de casamento, que possui provas dos roubos de 10 e 30 contos de reis, que foram feitos por dois ministros da Republica.

Suponhamos que isto não é um infame boato de talassa, e por isso convidamos muito categoricamente o aludido industrial a apresentar as provas que diz ter, para que os referidos ministros pssam ser entregues aos tribunaes.

Indecoroso

No tribunal da Relação do Poro, foram absolvidos os conspiradores de Avó.

Isto é inacreditavel mas é verdade!

Proclamaram a monarquia, os que não puderam fugir foram presos com as armas na mão, e diz-se que não procederam com intenção criminosa!

Isto é indecoroso!

Queremos que o poder judicial tenha a necessaria independencia mas tambem queremos que a magistratura nos dê as suficientes garantias de seriedade e isenção.

Os juizes que d'esta forma se declaram contra o regime, não podem ter a confiança das instituições.

Estam a pedir um corretivo energico que immediatamente os ponha na ordem.

Muito nos conta

Consta-nos que um lente jubilado da faculdade de medicina, que foi administrador dos hospitaes da Universidade, disse ha dias no cartorio d'um dos escrivaes d'esta comarca, quando uma senhora se estava queixando da *heresia* cometida com a venda das imagens do antigo convento de Santa Tereza, que dentro breves dias seriam vingados.

Ah! sim? Tem esperanças o conhecido *alceitar*?

DEUS

Se ele existe, porque não aparece quando creaturas mais ou menos crédulas andam em alta gritaria chamando por ele, para, acudindo-lhes, assim lhes provar que realmente existe? Não aparece, porque só o que existe pode aparecer. E não se pense que, ao falarmos da sua aparição, o queríamos ver de longas barbas brancas, como o *Padre Eterno* dos retabulos de certos templos, ou de cara rapada como qualquer tonsurado da especie Gonzaga Cabral.

Poderia manifestar-se por atos comprovativos da sua omnipotencia, da sua onisciencia, da sua bondade, da sua justiça, da sua misericordia. A electricidade não usa bigode nem cabelo de risca ao lado, e todavia ninguém duvida da sua existencia. Conhecem-se as causas pelos seus efeitos.

Mas dessa causa fantastica que pretendem impingir-nos sob a denominação — *Deus* — que efeitos se conhecem?

A sua bondade? Mas então como se compreende que tanta desgraça acabouhe a pobre humanidade que essa pretendida *bondade* não lhe acia prestes, a minorar-lhe as dores, a transformar em risos as suas lagrimas? Se ele não socorre os aflitos, porque não pode, onde está então a sua tão apregoada omnipotencia?

A sua justiça? Mas então que *justiça* é essa que permite que uns morram de fome, enquanto

outros morrem de indigestão; que nada tenham os que trabalham, e tudo possuam os que nada produzem; que os maus sejam senhores... e os bons escravos? Se ele não regula bem a vida social da humanidade, porque não sabe, que diabo de onisciencia será a sua?

A sua misericordia? Mas misericordia é sinónimo de bondade. E essa já nós vimos o que era.

Omnipotencia, onisciencia, bondade, justiça, misericordia, tudo isso não passa de grosseira mistificação. Que efeitos ha, pois, a revelar a existencia da causa — *Deus*?

Ora, assim como não ha efeito sem causa, não ha tambem, causa sem efeito.

O que é, portanto, *Deus*? Apenas isto: um mito ridiculo inventado por espertalhões sem vergonha, para explorarem ingenuos sem illustração nem cultura atemorizando com a *colera divina* quem se lhes não submeter humildemente, e trazendo assim sempre, a humanidade atrelada ao seu carro triunfal.

Os grandes crimes pelo clericalismo cometidos em nome dessa funambulesca entidade, são de todos conhecidos, não pelo que deles já aqui temos denunciado, mas pelo que ha seculos vem revelando sabios escritores e fluentes oradores, acerca das infamias perpetradas nos conventos e nas saeristias, defendidas e preconizadas nos pulpitos e nos confissionarios, locos mundos de depravação e immoralidade, onde os padres, revestidos de ridiculos balandras meitam á devassidão, á desunião e á deshonra das familias, sem respeito algum pela dignidade alheia nem pela propria.

Por isso Lutero, Calvino, Bruno, Savonarola, Galileu, Antonio José da Silva, Francisco Ferrer e centenas de milhares de victimas, tem sido cruelmente moladas em holocausto ao tal imaginario *Deus* e á sua hedionda religião de ignominia e de morte. E' que uns com as suas descobertas scientificas, outros com a revelação das infamias de que haviam sido testemunhas, os desmascararam, e mostraram os erros das lendas, dogmas, etc.

Por isso hoje mais do que nunca é preciso combater, não esta ou aquela religião, este ou aquele padre, mas todos os padres e todas as religiões, pois umas e outros são apenas origens de todos os crimes e de todos os males que atribulam a pobre humanidade. Combatámo-las, pois, todas, derruindo-lhes os altares e fazendo volver ao nada as suas divindades, quer se chamem *Deus* ou Allah, *Jehovah* ou Brama, *Buda* ou Baal.

Essa demolição dos covis religiosos faz-se na imprensa, nos comicios, nas sessões e conferencias, e muito principalmente nas escolas, afim de termos amanhã uma sociedade livre, forte, feliz, limpa do virus terrivel do fanatismo religioso, o peor de todos os fanatismos, aquele cuja destruição é um gigantesco passo dado para a extinção de todos os outros.

De « O Livre Pensamento »

Dr. Afonso Costa

Encarnação dos principios democraticos, talento privilegiado, faculdades de trabalho que assombram, coerencia de principios e coragem para a luta na emancipação da consciencia portuguesa, Afonso Costa é, indubitavelmente, o primeiro vulto da Republica.

Dando-nos hoje a honra da sua visita, vem demonstrar que por Coimbra se interessa, e desfazer malevolos boatos de adversarios, propalados com o fim unico de afastarem de Coimbra Afonso Costa.

Quando um Homem de envergadura de Afonso Costa concede o valoroso apoio do seu nome a uma localidade, é porque lhe reconhece condições de vitalidade para progredir. Progredirá, se Coimbra souber cumprir com o seu dever.

A. A. Oliveira.

Carta

Por falta de espaço não publicamos hoje uma carta do sr. Gualberto de Melo.

tavam por tu em certa casa, n'uma outra ralhavam com ele; que tinha brincado aos dez anos com um duque e golpado aos vinte com um principe. Ela assentou na sua memoria sobre laminas de mormore e de bronze todo o parentesco proximo ou afastado de seu genro. Se por acaso se tivesse esquecido d'um unico teria imaginado cometer uma falta para com a sua propria familia.

Depois do café deram uma volta pelo jardim: a noite estava magnifica e o ceu iluminado como para uma festa. Madame Benoit mostrou ao marquez as propriedades vizinhas.

« Aqui, disse, temos o conde de Preme, conhece-o? »

« E' meu tio á moda da Bretanha ».

A orgulhosa burguezia, inscreveu triunfantemente este parente inesperado.

« Ali, continuou ella, é a marchala de Leuz. Seria um acaso curioso que tambem pertencesse á familia. »

« Não, minha senhora, mas era madrinha d'um irmão que perdi. »

Continúa.

8 Folhetim d'A TRIBUNA

A MÃE DA MARQUEZA

POR

Edmond About

Trad. por Iz...

As cinco horas foi fazer a sua *toilette*, que foi demorada; esperava jantar com a sua futura noiva. Deram seis horas e meia quando elle entrou em casa do barão. Contava saber pelo seu velho amigo como tinha vindo a *madame Benoit* a ideia de o escolher para genro: mas o barão foi ministerioso como um oráculo. Respeitava demais o seu orgulho para lhe dizer a verdade.

Ao chegar junto do palacete da rua de « Saint Dominique », viram dois operarios empoleirados n'uma escada dupla e occupados em medir qualquer coisa por cima do portão d'entrada.

« Adivinhe, disse o barão, o que essa boa gente faz ali! tomam a medida para uma placa de mar-

more sobre a qual se escreverá: « Palacio d'Outreville ».

« Que gracejo! respondeu Gastão transpondo o limiar da porta.

« Não acredita? Venha então por aqui. Olá! senhor « Renaudot; não é o senhor que eu ai vejo? »

« Sim, senhor barão, disse o canteiro descendo immediatamente.

« D'aquí a quanto tempo estará pronta essa placa? »

« Não antes dum mes, senhor barão, por causa do brazão que tem de se esculpir. »

« Como! não levou senão quinze dias ao marquez de « Croix-Mangars »? »

« Ah! senhor barão, o brazão de « d'Outreville » é mais complicado.

« Tem razão. Bôa tarde, senhor « Renaudot ». Então meu cético? »

« Que é isto, meu velho amigo que historia de fadas é esta com que me embala? »

« Tem o quer que é do « gato de botas » visto que ha um marquez... »

« Muito obrigado! »

« E da « Bela adormecida na floresta », visto que a futura marquezia, que nunca o viu, dorme innocentemente no maior descaço

encaixada na sua floresta « d'Arlange », enquanto espera que o filho do rei a vá acordar.

« Como! ela não está aqui? »

« Far-lhe-hemos saber que sentiu a sua falta. »

Madame « Benoit » acolheu os seus hospedes de braços abertos. Avisada a tempo do bom exito do negocio tinha encomendado um lauto banquete. Perden-se pouco tempo em apresentações: os conhecimentos fazem-se melhor á mesa. A conversa encetou-se muito agradavelmente entre a sogra e o genro.

Gastão falava de « Arlange » e madame « Benoit » da faubourg; ella lançava-se nas questões da nobreza, elle fazia um rodeio e voltava a falar das forjas, cada um seguia obstinadamente a sua ideia favorita. Esta luta continua não elucidou ninguém, nem mesmo o excelente barão, que se entregava ao unico prazer de sua idade, e fazia mais honra ao jantar do que á conversa.

Madame « Benoit » não adivinha a paixão do seu genro, e Gastão não suspeitou a mania da sua sogra.

Dizia de si para si: « De duas

LITTERATURA

AMO-TE !

Eu não te posso a ti dizer mais nada
Senão essa palavra já sem força,
A força de empregada:
Mas eu, tímida corça
E minha amada !
Pomba innocente,
Tão longe e tão presente !
Digo-a a ti com quanta força mais,
Mais puro intuito
E mais razão !
Nessa palavra as syllabas são ais
Que me saem a mim do coração:
— Amo-te... muito ! muito !

João de Deus

Ação do diretório

Foram convidados todos os republicanos a assistir ao congresso realizado em Braga, para do seio de todos os partidos saírem os membros que haviam de constituir o diretório.

Eleitos os membros por todos esses partidos, não poderiam de forma alguma acusar-o de tendencioso, de fazer o jogo d'um qualquer d'esses partidos, de representar uma facção.

E era, por assim dizer, o centro de unificação de todos os partidos na defeza da Republica.

Nem todos, infelizmente reconheceram estas verdades, não sei por que sombra de resentimento.

Acusaram o congresso de factioso, e de factioso accusam agora o diretório.

Os argumentos subtis, abstractos, de que tem feito uso para comprovar a sua injustificada e injustificavel attitude, não logram convencer a opinião imparcial da razão d'essa attitude.

Que não foram ao congresso porque não quizeram, é um facto; por consequente, se alguém, neste caso, merece accusação, são eles, e não os que, reconhecendo a necessidade do diretório, e no uso d'um legítimo e indeclinavel direito, lá foram levar a sua opinião.

No entanto os homens que constituem hoje o diretório são conhecidos em demasia para não haver duvidas sobre a imparcialidade da sua obra.

Ao mesmo tempo, os que erraram, reconhecendo o erro, se procederam de boa fé, ainda estão a tempo de reconsiderar.

Que reconsiderem; porque essa reconsideração não pode ser tomada como humilhação, como subserviencia, se não como um ato de nobreza — qualidade que eu não nego, nem sequer duvido de que neles exista.

O diretório é preciso á vida da Republica.

Acacio Serra.

Teatro Avenida

Continua aberta a assinatura para as três recitas da Companhia do Republica, nos dias 29, 30 e 31.

As três peças — O Pae, O Ladrão, A Primorosa — são as melhores do moderno repertório d'aquella companhia.

Noticiario

Vida associativa

Recebemos o Relatório da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal do Gremio dos Empregados no Comercio e Industria de Coimbra, relativo ao ano de 1911. Para o ano corrente passou o saldo de 1495547 reis.

Taxas postaes

Até nova ordem, as taxas de conversão de vales postaes internacionais, serão as seguintes: franco, 196 reis; marco, 242 reis; corôa, 203 reis; sterlino 48 1/3.

Uma noite de consoada

E' o titulo d'um lever de rideau, em prosa rimada, emitação da Ceia dos Cardeaes, original do sr. Eduardo d'Aguiar, que ofereceu o seu trabalho á Sociedade das Escolas Liberaes.

Custa apenas 150 reis e os pedidos, acompanhados da sua importancia, podem ser feitos aos srs. Grandela & C.ª.

Faculdade de direito

A faculdade de direito deliberou e propoz ao governo que o ano letivo do periodo transitorio terminasse em 8 de junho, começando os atos no dia 17; que o numero de juizes necessarios para os atos é de oito, e que tendo havido exames em Lisboa no ano letivo findo os devera haver no actual e nos anos seguintes do referido periodo transitorio.

O sr. ministro do interior concordou somente com as duas primeiras propostas.

Registo civil

Foi nomeado ajudante da conservatoria do registo civil d'esta cidade, o sr. Mario Faustino d'Andrade.

Excursão de estudo

Os alunos do 7.º ano do curso de letras do liceu d'esta cidade, foram visitar o velho convento de S. Marcos, acompanhados pelos professores, srs. drs. Sanches da Gama, Adriano Gomes e Fernandes Martins.

Sociedade de Defeza e Propaganda

Extrato da ultima sessão da direcção:

Admitido socio o sr. dr. Carlos Manuel Pires de Lima da Fonseca.

—Aprovado um voto de louvor e agradecimento á Associação Commercial pela sua pronta auencia ao pedido da Sociedade para installação no seu edificio.

—Inteirada e aprovou tambem

as linhas gerais da representação que ao parlamento e governo vai ser entregue sobre vadiagem na cidade.

Resolveu officiar:

—A's diversas empresas de caminhos de ferro, pedindo, á semelhança do que já foi pedido e obtido pela sua congénere, Propaganda de Portugal, redução nos preços dos transportes para os seus associados.

—A' empresa do Teatro Avenida e proprietarios dos hoteis da cidade, fazendo identico pedido.

—Organisar uma excursão, talvez em julho proximo, a Braga, Ponte de Lima e Viana do Castelo.

—Em harmonia com a letra dos seus estatutos, organizar o balancete trimestral das suas receitas e despesas.

—Pedir ás redações dos jornais da cidade, que estes lhe sejam enviados.

—Reclamar contra a demora que tem havido em satisfazer numerosas reclamações para a collocação de aparelhos telefonicos requisitados.

Imprensa da Universidade

Na Camara dos Deputados foi apresentado um projeto para que os trabalhos da Academia das Ciencias de Portugal sejam impressos, por conta do Estado, na Imprensa da Universidade.

Lutuosa

Faleceu n'esta cidade o sr. Antonio Soares Lapa.

A seu genro, o sr. Adelino Duarte Areosa, digno official de finanças, apresentamos os nossos sentimentos.

GARNET

Encontram-se bastante doentes a mãe e o irmão do nosso presadíssimo amigo e colega sr. dr. Julio Fonseca.

—Tambem está enfermo o nosso bom amigo, sr. Francisco d'Oliveira Martins, considerado comerciante d'esta cidade.

Desejamos as melhoras a todos os doentes.

AO POVO DE COIMBRA

O Centro Republicano Democrático José Falcão e as Comissões Politicas de Coimbra convidam o Povo d'esta cidade a aguardar proximo da fabrica do gaz, pelas 9 horas da noite de sabado, o emibente estadista sr. dr. Afonso Costa, e todos os senadores e deputados que acompanham sua ex.ª, bem como a assistir á sessão solene que terá lugar no Teatro Avenida, pelas 12 horas de domingo.

A merenda democrática em honra do illustre democrata, terá lugar no domingo, pelas 4 horas da tarde, devendo realizar-se no Choupal.

Festas da cidade

CONVITE

A Associação Commercial e a Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra, visto que, por falta de numero, não pode realizar-se a reunião convocada para tratar deste assunto, convidam novamente por este meio todas as coletividades de Coimbra, representantes da imprensa e os cidadãos com quem tem reunido, para uma nova reunião que deverá ter lugar domingo proximo, na sua sede, Avenida da Bandeira, pelas 11 oras prelixas

Estrada

A Camara Municipal de Mira pediu ao governo a conclusão do lanco da estrada comprehendido entre Vagos e Mira.

Escolas a concurso

Está aberto concurso para o provimento das seguintes escolas: de Aldeia das Dez e Andorinha, no concelho de Oliveira do Hospital; de S. Miguel, no concelho de Penela; de Paradela e Friumes, no concelho de Penacova; de Pereira, no concelho de Miranda do Corvo; de Roda Cimeira, no concelho de Goes; de Escumalha, no concelho de Cantanhede.

Avaliação de predios

No no 2 do proximo mês de junho, deve proceder-se no tribunal d'esta cidade, á eleição dos individuos que, por parte dos proprietarios, ham de compor as comissões encarregadas da formação das novas matrizes.

Confeitaria

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Merceria de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, n.º 89, 91 e 93, que se encontra o maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de merceria, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 réis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 réis, Mermelada desde 300 até 400 réis. Doces desde 500 até 1000 réis. Vinhos finos desde 300 réis cada garrafa.

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia.

Telefone n.º 375

ANUNCIOS

REGIMENTO D'INFANTARIA N.º 23

Anuncio

O conselho administrativo do referido regimento faz publico que no dia 5 do proximo mez de junho por 12 horas procederá na sala das suas sessões á arrematação em hasta publica para adjudicação dos medicamentos necessarios ao hospital militar de Coimbra com excepção dos excluidos pelo respectivo caderno d'encargos durante o ano economico de 1912-1913.

As propostas serão apresentadas em carta fechada até á hora marcada para o concurso e a sua entrega feita ao presidente do conselho administrativo, indicando o menor preço oferecido por dia e por praça um tratamento que servirá de base para a licitação verbal.

A caução provisoria para ser admitido á licitação é de vinte mil réis (20:000).

O caderno d'encargos e o regulamento para a formação de contratos em materia de administração militar devem ser examinados na secretaria do conselho onde se darão quaesquer esclarecimentos que os concorrentes desejarem desde as 11 horas ás 15.

Quartel em Coimbra, 21 de maio de 1912.

O secretario do conselho administrativo Antonio Pereira de Sande, capitão

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

Rua da Sophia 70-1.º-E.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

RUA DA SOPHIA-75-1.º

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

Chapeus de Senhora

Confecionam-se e modificam-se com arte, e preços modicos.

R. do Correio 76.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ antiga Chapelaria Silvano

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles,
Maquinas de costura, Pianos e
toda a qualidade de accessorios

DE
ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francesa Allemans e Inglesas, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correeiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construcção e elegantes em model e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construcção durante 2 annos, cujo contracto me autorisa a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 105000 reis em cada Machina, que qualquer casa congruente vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o recebem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de mancha, como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Allemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construcções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais dozes que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROCAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, viduas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Rua Ferreira Borges, 155, 1.º

OBRAS DIDATICAS

DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental, 7.ª edição. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 15500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica, 10.ª edição. Um volume de 306 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 15200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Fisica, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Fisica Elemental, 7.ª edição. Um volume de 717-764 com 752 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 15800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia. Preço 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em cursos officiaes de livros de ensino e estão vulgarisadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioconduutores, da liggrafia sem fio e da radioactividade.

Lisboa — Livr. Ferin. Porto — Livr. Chardon. Coimbra — Livr. França Amado.

SPECIAL

SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solida
- A machina SPECIAL é muito leve
- A machina SPECIAL é muito elegante
- A machina SPECIAL é muito duradoura
- A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
- A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
- A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. r/c
- Mariuba Grande—Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulção das lombrigas.

Ha casos de creanças expulsem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.



A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil!
Cessa a caspa e detem a queda do cabelo!

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias

FRASCO, 15000 réis

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA PONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

TELEFONE N.º 356

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portugueza, ano 34000 rs.
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 30 % de abatimento

FESTA REPUBLICANA

A inauguração solene do Centro Republicano Democratico JOSÉ FALCÃO

O Povo Republicano de Coimbra — Povo honesto e trabalhador — deu ante-ontem um grande exemplo do seu civismo e do seu patriotismo.

Radiante e entusiasmado, ele saudou o insigne estadista sr. dr. Afonso Costa, porque s. ex.^a tem sido e será sempre, o mais devotado defensor e propagandista dos principios democraticos.

A *Tribuna*, jornal que por esses mesmos principios tem combatido sem desanimos nem tergiversações, sauda com todo o respeito e com toda a amizade, esse mesmo Povo, nosso irmão e nosso companheiro, que está disposto a fazer todos os sacrificios para a consolidação da Republica e engrandecimento da Patria.

Viva o Povo Republicano de Coimbra!
Viva a Republica!

Os nossos adversarios politicos não podem dizer com verdade depois das imponentissimas manifestações de sabado e domingo, que o Povo Republicano de Coimbra não está comosco.

O Povo é sempre justo e sempre imparcial; sabe muito bem que o Partido Republicano Portuguez ainda hoje mantem a integridade do seu programa politico e que procura efetivar, com sinceridade e honestidade, as medidas absolutamente necessarias para o fomento nacional, para a nossa autonomia financeira e emancipação economica.

Tenham paciencia aquelles que, senhores do poder, se esqueceram do Povo, que justiça imparcial e recta se está fazendo já, ás nosas e suas intenções.

As festas de inauguração do Centro Republicano Democratico «José Falcão» deixaram-nos para sempre gravadas na memoria as mais consoladoras recordações. Nelas nos encontramos todos irmanados nos mesmos ideaes e nas mesmas esperanças, dispostos a proseguir na nossa cruzada de amor e patriotismo, defendendo e servindo a Republica.

E bem haja a cidade de Coimbra por ter affirmado de uma maneira brilhante, que não esqueceu ainda os vultos prestigiosos da Republica que, como Afonso Costa, relevantissimos serviços tem prestado ao Paiz.

Bem haja a cidade de Coimbra, bem haja!

A chegada do dr. Afonso Costa

Os nossos illustres correligionarios tenente-coronel Bandeira, Pereira de Vasconcelos, tenente-coronel Oliveira, dr. José de Almeida, Alvaro Costa, Eugenio Sales, José Ferreira, dr. Marques Ferrer, Octavio Cardoso, Alberto Viana, dr. Carlos de Lemos, dr. José Joaquim Pinto, dr. Francisco Pedro, dr. Vieira Coelho, padre Cravo, dr. Julio Fonseca e Guilherme d'Albuquerque acompanharam o sr. dr. Afonso Costa, os senadores dr. Pires de Carvalho e Artur Costa, deputados drs. Pestana Junior e Marques da Costa desde a estação d'Alfarellos até Coimbra.

Quando o rapido entrou nas agulhas da estação velha, subiu ao ar uma enorme girandola de morteiros, ouvindo-se uma interminavel salva de palmas e entusiasticos vivas.

Entre constantes aclamações, o sr. dr. Afonso Costa tomou lugar, com os srs. dr. Cipriano Diniz e tenente-coronel Oliveira, n'um automovel dirigido pelo nosso dedicado correligionario sr. Manuel José Teles.

Os outros correligionarios que o acompanharam, tomaram lugar em mais quatro automoveis.

Em Santa Justa, proximo da fabrica do gaz, o illustre democratica sr. dr. Afonso Costa, era aguardado por milhares de cidadãos que empunhavam balões

verdes e vermelhos e muitos archotes, bem como pelas filarmônicas 1.º de maio e de Taveiro que tocaram o hino nacional.

Organisou-se em seguida uma *marche-aux-flambeaux* que oferecia um aspecto feerico e encantador.

O cortejo poz-se em marcha pela rua da Sofia fora; os vivas ao dr. Afonso Costa e outros vultos de destaque no Partido Republicano Portuguez sucediam-se ininterruptamente, assim como as vibrantes salvas de palmas que de todos lados resoavam.

Alguns predios ostentavam colgaduras e balões e, das janelas, algumas senhoras lançavam sobre o insigne estadista açafates de flores.

Na rua do Visconde da Luz, a multidão era de tal modo compacta, que o automovel em que o distinto caudilho seguia, marcha devagar e com dificuldade.

No largo Miguel Bombarda sobem alguns foguetes de luzes e uma grande girandola de morteiros.

No Centro José Falcão

Quando o dr. Afonso Costa entrou na sala do Centro, que fóra artisticamente ornamentada pelos srs. Antonio Eliseu, Saul d'Almeida e Carlos Lobo, com colgaduras, festões de verdura, trofeus, escudos e uma grande estatua da liberdade envolta na

bandeira nacional, ao lado da qual se ostentava um esplendido retrato de Afonso Costa, o entusiasmo atingiu o delirio.

O povo que não pode entrar no Centro porque estava completamente cheio de cidadãos, reclamou a presença do talentoso estadista que appareceu á janela da fachada principal, sendo debrantemente ovacionado.

N'esta occasião, o nosso correligionario Moraes Silvano fez um patriotico discurso.

Seguidamente, o nosso querido amigo sr. dr. Cipriano Diniz, presidente da Assembleia Geral do Centro, abrindo a sessão, leu a seguinte allocução que foi recebida com muitos apoios e muitas palmas:

Senhores:

O Partido Republicano Democratico de Coimbra, acha-se possuido do mais intenso jubilo por ter em seu seio uma das individualidades de maior destaque na politica portugueza, o illustre cidadão dr. Afonso Costa.

— Sua Ex.^a, ao ter conhecimento de que em Coimbra se fundava mais um baluarte de defeza da Republica, o Centro Republicano Democratico José Falcão, acorre pressuroso a assistir á sua inauguração solene para, com a sua presença e o seu exemplo nobre e alevantado, incutir animo aos novos lutadores, afim de bem se desempenharem da mis-

são que se impuzeram — a defeza da Republica, o resurgimento da Patria. —

E com o Sr. Dr. Afonso Costa, muitos illustres correligionarios nos dão a honra da sua visita, sendo para nós sumamente grato receber aqui individualidades de tamanho valor e prestigio na Democracia Portugueza.

O sr. Dr. Afonso Costa, bem como os illustres correligionarios que o acompanham, honrandonos com a sua entrada na séde do novo Centro, tão pobre e modesto como modestos são os seus socios, não encontram a magnificente grandeza com que costumam e devem ser recebidos os grandes vultos, mas, envolta na sua modestia, encontram suas Ex.^{as} em todos os socios a sincera manifestação do mais acendrado amor pela Republica, e pela Patria, aliada á mais dedicada e profunda veneração pela pessoa do sr. Dr. Afonso Costa, que todos nós consideramos como uma sólida garantia do prestigio da Republica, e do bom nome da nossa Patria.

Seja pois bemvindo o Sr. Dr. Afonso Costa a esta bela cidade, cujo povo democratico o estremece e deposita n'ele a mais absoluta confiança, porque Sua Ex.^a tem mantido inalteravel o seu poder correto e nobre, trilhando o caminho delineado pelo velho Partido Republicano.

Iрманado sempre com o povo, que jámais abandonará, afas-

tando vaidades pessoas, desprezando todos os preconceitos, o Sr. Dr. Afonso Costa só tem uma preocupação constante — A defeza da Republica, o bom nome de Portugal, o bem estar dos seus concidadãos!

E assim é que, durante o periodo glorioso do Governo Provisorio, Sua Ex.^a promulgou leis do mais largo alcance social, as quaes, se não transformaram Portugal o fizeram avançar em mezes, algumas dezenas d'anos! E essas leis, calaram bem no animo de todos os bons e verdadeiros portuguezes, sobretudo a audaciosa lei da Separação da Igreja do Estado que, libertando-nos da tutela romana, extirpou o terrível cancro corretor de quasi todos os paizes, — a amaldiçoada seita negra. Só o talento inolvidavel e a inergia rara e decisiva do eminente estadista, conseguiram pôr em execução uma lei tão salutar que, tornando livre a consciencia do cidadão, marca uma nova era de prosperidades para a nossa querida Patria. Bastava esse diploma por si só, se outros não houvesse de sobejo, para afirmar as superiores qualidades de talento do sr. Dr. Afonso Costa, o grande benemerito da Patria, que se tornou crédor da gratidão do Povo Portuguez!

Ex.^{mo} Sr. Dr. Afonso Costa.

Em nome do Centro Republicano Democratico José Falcão, eu agradeço a V. Ex.^a a sua honrosa visita, dirigindo-lhe a mais calorosa saudação de boas-vindas; e n'esta saudação envolvo todos os illustres Deputados e Senadores, todos os correligionarios que, de longe, se dignaram vir honrar a nossa festa com a sua presença.

Interpretando o sentir de todos os meus consocios, eu posso afirmar a V. Ex.^a, Sr. Dr. Afonso Costa, que, em todos nós perdurará memoravel esta data, associada á mais profunda gratidão pela honra que V. Ex.^a nos concede.

Terminando, permita-me V. Ex.^a que, em nome do Centro Republicano Democratico José Falcão, saude na pessoa de V. Ex.^a o Partido Republicano Portuguez e a Republica Portuguesa.

Viva o sr. Dr. Afonso Costa!

Viva a Republica Portuguesa!

Viva a Patria!

Fala o dr. Afonso Costa

E' indiscretivel o que se passa. O nosso illustre amigo não consegue quasi com-çar o seu discurso, tão ardentes são os applausos da assembleia. O grande estadista, quando as manifestações serenaram um pouco, começa por agradecer ao Centro José Falcão e ao admiravel povo republicano de Coimbra, que conhece de perto e com o qual convive durante 44 anos. A intensa manifestação de carinho com que o acolheu. Entrando na parte propriamente politica, diz que o Partido Republicano Portuguez só realiza essa politica dentro dos principios.

E' com essa politica de principios que ha de honrar-se a nacionalidade portugueza.

Evidentemente, prosegue o sr. dr. Afonso Costa, que com os republicanos não teriamos a administração crapulosa dos tempos da mo-

narquia, mas teriamos, desde que se fizesse uma politica fóra dos principios, uma acção complacente toda de favoritismo pessoal, aos golpes no orçamento, distribuindo benesses, logares publicos.

Hoje temos a nação conosco, vemos o povo desejando uma politica como a que defendemos dentro da ordem e da moralidade e em Portugal, ao contrario de outras nações, a politica não ficou desintegrada da nação, antes esta colabora decidida e decisivamente no campo dos principios a favor da Republica. Coimbra dá um grande exemplo e incentivo a essa colaboração. De ha muito que Coimbra luta contra o seu sofrimento, que provém dos defeitos de uma reacção politica e religiosa. A alma popular de Coimbra é bem republicana e apesar d'algumas sombras de S. Fiel e Campolide que por vezes toldaram o espirito generoso da academia o povo sempre se tem affirmado ao lado dos republicanos. E' certo que a Republica não está ainda isenta de dificuldades mas estas resolvem-se facilmente, desde que não haja transigencias. De resto a França tambem as teve e a sua terceira Republica disso se resente. Quer sob esse ponto de vista, quer sob a da demora na execução da lei da separação, que ha pouco tempo que verdadeiramente começou libertando os sobressaltos da Republica. Por conseguinte as dificuldades nenhuma consequencia terão.

O que é preciso é sermos implacaveis para com os que não querem aceitar o regime de moralidade da Republica. Se compararmos os dias de hoje com os de outubro de 1910 temos a impressão de que ha menos republicanos; entretanto isto é a prova segura da consolidação da republica visto que os que se apresentaram então como amigos outra coisa não pretendiam que estorvarnos a marcha, tolher nos os passos e hoje são nossos inimigos declarados. Urge fecharmos-lhes as maxilas para que não nos perturbem os seus rivos. A Republica que se impôs pela moralização não pode permitir que seja atraiçoada pelos seus proprios funcionarios. Nesse papel de defesa moral Coimbra tem parte integrante pelas suas tradições e pela sua fidelidade á bandeira partidaria. Esta cidade tem dentro do país um logar proeminente; é, sem a menor duvida, um dragão para a defesa da politica democratica, a politica dos bons principios. Folga de fazer tais affirmações porque a conhece bem, nela viveu e nela conta verdadeiras devoções que taparam ouvidos a vis intrigas a seu respeito, e das quais nunca procurou defender-se para sua honra e da do nobre povo de Coimbra.

— Povo honrado, povo bom, patriota, republicano, justiceiro, eu te saúdo com todo o entusiasmo da minha alma! Viva Coimbra! Viva a Republica! Viva a Patria! remata finalmente o eloquente tribuno.

Um entusiasmo delirante acolhe as ultimas palavras do discurso do dr. Afonso Costa, constantemente interrompido com applausos. A sessão foi em seguida encerrada, sendo o eminente orador acompanhado até ao hotel pela multidão.

A Sessão inaugural do Centro José Falcão

O teatro Avenida oferece um aspecto encantador. Os camarotes, literalmente ocupados por senhoras, ostentando lindas e vistosas *toilettes*. Ricas colgaduras de damasco vermelho, entremeadas por escudos nacionais e renques de verdura, pendem das varandas dos camarotes. Em baixo, na plateia e na geral, agita-se um mar de cabeças.

O palco encontra-se tambem

apinhado, apesar de reservada a entrada para os representantes de comissões, oradores, convidados, etc.

A' 1 hora, o sr. dr. Afonso Costa, chega ao teatro, recebendo uma delirante manifestação a que se associam todas as senhoras presentes.

Durante dez minutos as palmas e os vivas vibram numa intensidade louca.

Fala o nosso colega dr. Julio Fonseca

O Centro José Falcão outro intuito não teve, ao promover aquella festa, que de organizar uma parada das forças democraticas de Coimbra e mostrar bem alto como o partido republicano portuguez reage contra as infames machinações de meia duzia de canastras e de varios canastrões que se tem aproveitado vilmente das transigencias da Republica.

Está de pé e no seu posto esse formidavel partido, no qual reside a garantia unica da defeza da Republica e da integridade nacional. Lutamos hoje, com a mesma fé e com o mesmo ardor com que o faziamos nos tempos da opposição. Estes os nossos intuits e se alguém pretender concluir outros, maisna os principios a que obedecemos. São os principios que falam alto; que o povo republicano de Coimbra sem adular pessoas, ontem saudou de uma forma insólita perante o integerrimo estadista dr. Afonso Costa, caracter lidimo e cerebração a mais brilhante da Republica Portugueza. E o dr. Julio Fonseca, sempre interrompido com applausos propõe para ocupar a presidencia o sr. coronel Xavier Barreto. Uma nova explosão de entusiasmo acolhe a indicação do nome do austero republicano.

Os vivas estrugem na ampla sala.

Pica constituída a meza

O sr. coronel Xavier Barreto agradece a honra que lhe conferiam de presidir aquella festa que como muito bem disse o dr. Julio da Fonseca constitue uma parada de forças do verdadeiro partido republicano. E feito esse simples agradecimento, s. ex.^a propõe para secretarios os srs. tenente-coronel Bandeira, dr. Cipriano Dinis, dr. José Ferreira e Antonio Vaz. Lê-se em seguida o expediente, entre o qual figuram telegramas de Tomás da Fonseca, do dr. Bernardino Machado, do dr. Sousa Junior, do dr. Alexandre Braga e uma carta do dr. Magalhães Lima.

Fala o deputado dr. Pestana Junior

Que folga de ver ainda ali alguns companheiros de luta. Não é um estranho e considera-se antes como um licenciado dessa geração de 1906, que dignamente colaborou na obra republicana quando João Franco estava no poder.

Hoje, como muito bem se tem affirmado, governar, é sustentar principios e outro pensamento não tem os que se acolhem sob a bandeira honradamente erguida pelo glorioso tribuno, pelo maior estadista portuguez, pelo homem de um só rosto e de uma só fé — que tem o nome de Afonso Costa. De nada valem as insinuações da canalha pretendendo mostrar esse prestigio politico como um ambicioso. O dr. Afonso Costa é simplesmente

um amigo do povo, um ferveroso apostolo dos principios, um guia dos passos de todos que amam sincera e verdadeiramente a Republica e a Patria.

O dr. Pestana Junior termina o seu vibrante discurso erguendo vivas, muito correspondidos á Coimbra republicana.

Tem a palavra o sr. tenente-coronel Oliveira

Não vae falar da grande obra de Afonso Costa, começa s. ex.^a, que é bem conhecida de nós todos e está bem gravada nos nossos corações; simplesmente deseja render preito de homenagem merecida e agradecimento a quem vem a esta festa que é de nós todos, que é uma festa da Republica dando assim força e prestigio ao Centro que se inaugurava.

Em volta de Afonso Costa como em torno dum condenado, giram legiões de inimigos mas ele com a serenidade dum justo, com a coragem filha da convicção com o sorrir do homem superior que cumpre com o seu dever, trabalha incansavel na grande obra da emancipação da consciencia da onda popular.

Se tem contra ele as iras e as manhas dos bispos que querem *trevas* tem em seu favor a luz redentora da consciencia emancipada.

Tem por si as benções de tantos casaes para quem a vida era um suplicio sem amor, sem esperança unindo entre si dois seres, embora se odiassem por toda a existencia, para sempre unidos pelo simples nó duma estola e pelo roufenho latim dum padre.

Tem por si as benções de tantas desgraçadas mulheres a quem deu protecção de todos abandonadas, muitas vezes até pela propria familia, quando mais precisavam de protecção quando pelo seu estado fisico nem sequer podem ganhar o parco sustento para si e para o fruto embrionario dum amor desgraçado, infelizes que o preconceito social declara mulheres perdidas e a sociedade pervertida repudia, condenando a vitima e deixando passar triunfante o sedutor, em busca de novas conquistas, levando a deshonra ao seio das familias e a desgraça á tranquillidade dos lares.

Tem por si as benções de tantas infelizes, abandonados pelos proprios paes e pelo terrível preconceito social marcados na fronte com o ferrete ignominioso de filhos de paes incognitos, como criminosos, tendo por unico crime a infelicidade de não terem pae, a tristeza de não terem mãe, atirados logo ao nascer para a senda do vicio, parias da sociedade que Afonso Costa foi arrancar ao lodo das vielas e fez homens

Proteção para um desgraçado

Sua ex.^a prosegue dizendo que ao entrar para ali recebe-

ra um memorial das mãos dum rapazito que tem o pai condenado a 25 anos de prisão por ter morto um homem em legitima defeza. Algumas comutações foram conferidas a esse preso e tendo direito actualmente a ser restituído á liberdade, a justiça da nossa terra não o pôde fazer por se haver perdido o processo.

Está ali presente o filho desse homem. O dr. Afonso Costa que tantas lagrimas tem enxugado, praticará certamente mais uma obra benéfica, tomando á sua protecção a causa ságrada desse infeliz.

(O sr. dr. Afonso Costa toma conta do memorial e afaga o rapazito que é de cor, dizendo-lhe: «deseança rapaz que justiça te será feita!» Veem-se alguns olhos marejados de lagrimas).

O sr. tenente-coronel Oliveira termina o seu discurso com uma calorosa saudação á Republica, sendo muito ovacionado.

Tem a palavra o senador Pires de Carvalho

Quem ontem reparou na imponente manifestação com que foi recebido o dr. Afonso Costa, verifica estar deante do povo que vive e quer viver, sejam quaes forem os obstaculos e perigos a transpôr. Essa affirmação de vida dá bem a nota de que não valem nada nem os conspiradores lá fóra nem os inimigos da Republica cá dentro. Ha ali naquela assembleia muita gente que trabalha e que sofre. Vai para essa gente o seu saudar, congratulado com o facto de ver ali o povo a aclamar o dr. Afonso Costa confiante na sua personalidade, nas suas poderosas qualidades de trabalho, no seu talento e no seu amor á Republica. O povo ama evidentemente os homens que sabem traduzir o seu sentir. O povo não abandona aqueles que, firmes nos sagrados principios porque batalharam cumprem esses principios. O povo só despreza aqueles que incoerentemente rasgaram os seus programas.

O deputado dr. Marques da Costa

Exalta a obra do dr. Afonso Costa, nomeadamente sob o ponto de vista da lei da separação e da lei da familia e expõe a sua apreciação sobre o que é e o que vale a lei do recrutamento, devida ao ministro da guerra do governo provisorio sr. Xavier Barreto.

Fala o sr. dr. Pereira Osorio

O Povo Republicano de Coimbra não tergiversou nem jámais tergiversará na defeza dos bons principios.

Constata com orgulho que o povo coimbrão é o mesmo para a luta, manifestando-se exuberantemente no sentido de mostrar que a patria pode contar com ele. Com orgulho e com desvanecimento transmitirá ao Directorio a doce impressão que o seu espirito recolhe daquela assembleia imponente e grandiosa, onde vibra o mesmo entusiasmo que vibrava nos tempos da opposição.

O sr. dr. Pereira Osorio sauda em seguida o admiravel povo de Coimbra pela sua decidida cooperação em favor da consolidação da

Republica, e felicita os organisadores do Centro Democratico José Falcão pelo seu nobilissimo acto de civismo. Sauda tambem a academia desculpando-a de falhas que por vezes tem praticado e confiado em que ella ha de profundamente trabalhar para a consolidação do regime que o mesmo é trabalhar para o engrandecimento da nacionalidade.

O discurso do sr. dr. Afonso Costa

Ao ser dada a palavra ao insigne estadista dr. Afonso Costa, a multidão entusiasmada acolhe-o com uma retumbante e extraordinaria salva de palmas e vivas, que se torna n'uma verdadeira apoteose.

Ser democrata, começa o dr. Afonso Costa, é não só sentir a democracia, mas exercê-la.

Democracia é o Governo da nação, e para a realizar é necessario sentir e puzar as exigencias das camadas populares, sentir e pezar os seus males e provê-los de remedio. São democratas os que vivem no seio do povo e para o povo. São as camadas populares as que possuem a coordenação exacta dos principios, a consciencia nitida da acção que uma nacionalidade tem a desempenhar. Não é democrata quem quer. E' o aquelle que se integra na alma popular e das suas células extrai a vontade geral para a por em pratica. O bem commum é que prepondera e assim, exercem democracia os homens que se engrenam a dentro da alma colectiva para bem compreender as suas necessidades.

Ser republicano é, pois tratar do bem de todos. Não fizemos a Republica p r um simples preconceito de ordem politica, mas para realizar a formula exacta, precisa, do governo por todos e para todos.

Com a Republica estabeleceu-se a Democracia em Portugal e todas as duvidas que porventura se antolhavam, todos os perigos no estabelecimento repentino de tal regime haviam fatalmente de desaparecer. Que havia evidentemente uma alma nacional propensa á Democracia, havia-o provado a revolução de 31 de janeiro em que um povo mixto de loucos e de heroes se mostrou disposto a exterminar aquelles que sugaram vil e crimonosamente o solo querido da Patria.

E toda a evolução politica d'ahi por diante se distribuiu em duas correntes: uma a democratica, aproximando os bons caracteres, congregando todas as energias viris, disposta a actos como o de 28 de janeiro e o de 5 de outubro; outra, a monarchica, a reaccionaria, absolutamente desintegrada da alma popular, vivendo da crapula e da ignominia e assaltando á mão armada os cofres publicos.

Eram duas forças; uma, de criação, de energias, trabalhando para o Bem; outra, de destruição, trabalhando pela veniaga e pela corrupção para o Mal.

Travou-se emfim o duelo e a força criadora, já então invencível ficou victoriosa.

Como consequencia e á fé dos principios, por tanto tempo preconizados, promulgou-se a lei da separação do estado das igrejas; aboliram-se as congregações a que um miseravel decreto de Hintze havia dado existencia le-

gal, proclamou-se a liberdade de imprensa, de reunião, de associação, e todas essas medidas outra coisa não foram senão fazer Democracia.

A dentro do regime monarchico nada havia a esperar. Assim o proclamava ao deixar o governo esse homem de bem que se chama Ferreira de Amaral. A sua declaração de que saia do ministerio porque a corôa estava rodeada de jesuitas e era impossivel governar com tal coacção de liberdade, foi a resposta á plataforma proposta, por ele, orador, em sessão da camara dos deputados, em nome do patriotismo e para que a monarchia puzesse em pratica leis de salvação publica. Tal situação dava implicitamente aos republicanos, quando no poder, um mandato imperativo.

Sob o ponto de vista da administração financeira — talvez por falta de tempo — se deixou muito por fazer, e a não ser a lei de 4 de maio, pela pasta das finanças do governo provisório, nada mais ficou. Não se fez a remodelação dos impostos; não se curou da reforma do contracto com o Banco de Portugal, que onera pavorosamente o Estado; não se tratou da importante questão do crédito colonial; não se completou como cumpria a applicação sistematico em materia colectavel da lei do inquilinato; não se procurou realizar, emfim, o equilibrio das receitas com as despesas. Simplesmente se aumentou os vencimentos aos funcionarios do mesmo ministerio. Elle, orador, bem sabe que havia funcionarios mal pagos, mas o Estado, com os seus cofres vazios, exigia sacrificios. E assim como não devia ter-se esperado pela Constituinte para se promulgar a lei de administração publica, corria o dever de se ter reorganizado o ensino sem a forma atabalhoada como elle saiu da pasta do interior. Da pasta do fomento saiu, porventura, o que era licito esperar-se d'ella? Infelizmente tambem não. Nem providencias sobre caminhos de ferro, nem sobre accidentes de trabalho, nem sobre outras quaisquer medidas de verdadeiro fomento. Nas colonias era preciso ter-se feito a legislação salvadora da Republica com a qual não suportaríamos ainda hoje o peso de quaisquer ameaças á nossa integridade colonial. Menos forte é sob esse ponto de vista a Holanda e entretanto ninguem se atreve a beliscá-la.

Não se fez tão pouco a lei organica da nossa defesa naval, do porto maritimo. Obra verdadeiramente democratica — forçoso é dizê-lo — apenas se fez no governo provisório por tres pastas: a da justiça; a da guerra, estabelecendo um regime igualitario e conseguindo fazer com que o exercito seja todo republicano; e a dos estrangeiros onde o dr. Bernardino Machado fez levantar a nossa situação internacional, assegurando a nossa autonomia como nação livre e apenas aliada da Inglaterra por um tratado de reciprocidade de direitos e de deveres. E é a um homem que presta tão alto serviço que se tem pretendido abocanhar. Esse côro de chacais que ultraja o nome do dr. Bernardino Machado ha de amassar ainda com a

sua baba os fundamentos do pedestal para a estatua que a Republica tem o dever de erguer-lhe. E foi precisamente pelo combate de sapa contra o dr. Bernardino Machado que o Partido Republicano se dividiu, a quando da eleição presidencial. Nós que não fomos ouvidos sobre a organização das forças parlamentares, igualmente não fomos sobre a escolha do presidente. Podiamos responder ao repto que se nos lançou e, entretanto, ficamos silenciosos, por amor á Republica. E silenciosos estamos. Mais; todas as vezes que o ensejo se nos depara, prestamos a devida homenagem ao velho e integro republicano que é o dr. Manuel de Arriaga. É comtudo, se o nosso candidato á presidencia houvesse vingado, quantas vezes os nossos adversarios já teriam afirmado que esse presidente não presidia a Republica Portuguesa, mas a um grupo.

No congresso da rua da Palma, pugnámos pelos principios. Em Braga perante uma assembleia ainda mais numerosa e brilhante, o mesmo fizemos. E todavia, ao anunciar-se esta ultima reunião, presurosas vieram certas folhas a gritar: « Quem fór democratico, que vá a Braga; quem não fór democratico que não vá. » Como se tal facto dependesse deste ou daquele, e não da vontade popular! Pois apesar de tais enciclicas, a Braga foi de tudo quanto ha de mais genuinamente republicano. De tais diatribes não se tomou conhecimento. Não deve ler-se a imprensa escrita com os bicos da pena que Homem Cristo deixou em Portugal.

Daquella reunião ele orador saiu com o compromisso de manter o programa do partido republicano portuguez. E' necessario e indispensavel — agora que o seu papel revolucionario não tem razão de existencia desde 5 de outubro — pugnar pelos bons principios, pelas normas desse mesmo partido, cuja união agora é de ordem. Urge exterminar de vez os nossos inimigos, quer internos, quer externos.

A cidade de Coimbra participará decerto d'essa obra de defesa da Republica. Por fás ou por nefaz, podem cre-lo, a Republica ha de defender-se. Contem com isso!

O dr. Afonso Costa, que a cada trecho da sua oração fóra interrompido com ovações, recebe uma estrondosissima e geral aclamação. O sr. coronel Barreto encerra a sessão solemne e o povo dispersa ao som da « Portuguesa » executada pela orchestra e aos vivas clamorosos á Patria, a Republica, ao autor da lei da separação ao partido republicano, ao Directorio.

NOTAS

Na sessão inaugural vimos os nossos illustres correligionarios; dr. Emilio Martins, do Porto; drs. José d'Almeida e Marques Ferrer, de Miranda do Corvo; dr. José Joaquim Pinto e Adriano Coelho, de Pombal; drs. José Gomes Cruz, Manuel Gomes Cruz, tenente-coronel Luiz d'Almeida e capitão Armino Girão, da Figueira da Foz; Alves Correia, Filipe Tomaz, Fernandes Dias e Emidio Pereira, de Casta-

nheira de Pera; Antoino Francisco Paes e Magalhães Coutinho, de Cantanhede; Manuel Cruz, director da Voz da Justiça; dr. Toscano Marvão, dr. Azevedo Faria, Almeida Abrunches, Mota Veiga e Almeida Melo, de Ceia; dr. Francisco Beirão e Costa Carvalho, de Taboá; dr. Matos Cid, de Oliveira do Hospital; Julio Ribeiro e dr. Santos Apostolo, de Louzã, Santos e Silva, de Oliveira de Frades; dr. Torres Garcia e Francisco Duarte, redactores do Eco das Serras; dr. Gordilho, representante do jornal de Vagos; Julio Gonçalves, do Carregal do Sal; dr. Armando Monteiro e Mamede, de Montemor-o-Velho; dr. Moraes Cabral, etc., etc.

O Mundo foi representado pelo nosso illustre colega d'aquella brilhante e denodado jornal republicano, sr. Gregorio Fernandes.

A senhora D. Sara Beirão Costa Carvalho representava a Liga das Mulheres Republicanas de que é uma das mais illustradas consocias.

N. da R.—No proximo numero publicaremos a reportagem da merenda em honra do sr. dr. Afonso Costa e da festa íntima em honra dos nossos icorreligionarios de Ceia.

PELA CAMARA

A atenção que eles dedicam aos negocios do Municipio...

Ha tempos correram pela cidade boatos aterradores sobre os resultados financeiros da tracção eléctrica; e esses boatos tinham origem nos dizeres de alguns membros da Comissão administrativa do Municipio, que elevavam a uma duzia de contos de reis o deficit naqueles serviços municipalizados.

A noticia ia alastrandando e astustando todos os que sinceramente se interessam pelo bem estar e progresso desta cidade tam prodigamente beneficiada pela natureza.

Se alguns ainda duvidavam a maiorparte acreditava no desastre atenta a sciencia certa, seguramente adquirida no conhecimento exato e preciso das receitas e despesas dos serviços electricos no ano completo de 1911.

Apareceram, porem, num artigo scientifico do distinto professor de economia e antigo presidente da camara, sr. dr. Marnóco e Souza, os numeros rigorosos da municipalisação da tracção electrica no primeiro ano da sua exploração, que vieram mostrar que o rendimento quasi tocára a cifra calculada e que o pequeno excesso na despeza ficára bem coberto pelos 10 por cento, tal fim lançados aos municipios sobre as contribuições do Estado, havendo presunções bem fundadas de que as receitas da tracção irão sucessivamente aumentando, e o publico respirou aliviadamente, confiado no saber e probidade do sr. dr. Marnóco, merecedor da gratidão de todos os municipios de Coimbra.

Quem no entretanto se não dá por convencido é um circunspe-

cto edil que numa das seguintes sessões apresenta em camara os seus protestos, acabando por propôr que o sr. dr. Marnóco seja intimado a declarar onde foi buscar os dados de que se serviu naquele seu artigo.

E' nesta altura que o secretario, obtida vênua da presidencia esclarece que *esses dados* foram fornecidos pela secretaria com autorisação do seu vice-presidente e vereador do pelouro respectivo.

Nesse caso peço que me sejam entregues esses documentos para os examinar, exclama um pouco desorientado o famoso edil. E na sessão seguinte confessa que examinou os documentos conjuntamente com um colega, afamado em cálculos, e que estavam exatos os empregados pelo sr. dr. Marnóco.

Não mostra grande zelo pelos interesses do Municipio este notavel edil que não tem duvidas em espalhar sem cohecimento do assunto, coisas desagradaveis para as finanças camararias?

E mostra mais alguma coisa... pois não *lhe repugnava* que o sr. dr. Marnóco se tivesse servido de dados falsos para vir engrandecer a sua obra!

Não seria melhor que aquele cavalheiro procurasse ver, entre muitas coisas, por exemplo, que não faz sentido andar um electrico constantemente da Estação Velha para a Nova e desta para aquela, tendo muitas vezes de vir a pé para a cidade os passageiros que cáem em se apeiar na Estação Velha, confiados no electrico?

Confeitaria

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Merceria de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, n. 89, 91 e 93, que se encontram maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de merceria, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 réis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 réis, Mermelada desde 300 até 400 réis. Doces desde 500 até 13000 réis. Vinhos finos desde 300 réis cada garrafa.

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia.

Telefone n.º 376

Chapeus de Senhora

Confecionam-se e modificam-se com arte, e preços modicos.

R. do Correio 76.

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

Rua da Sophia 70-1.º E.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

RUA DA SOPHIA-75-1.º

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles,
Maquinas de cosura, Pianos e
toda a qualidade de accessorios

DE
ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francsas e Inglesas, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correeiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construcção e elegantes em modelado e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construcção durante 2 annos, cujo contracto me autorisa a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 10\$000 reis em cada Machina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construcções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESSORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais diázes que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROCAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever OLIVER

A mais solidas e perfeita até hoje fabricada.
Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Rua Ferreira Borges, 155, 1.º

OBRAS DIDÁTICAS

DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenho do índice alfabético. Preço 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lição de física, 10.ª EDIÇÃO. Um volume de 300 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi peccado por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Física, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Física Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de VI-764 com 752 gravuras e um desenvolvido índice alfabético, Preço 1\$800 reis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 20 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia. Preço 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radio-condutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade.

Lisboa — Livr. Ferin. Porto — Livr. Chariron. Coimbra — Livr. França Amado.



A LOÇÃO DE NICE

Produce estes assombrosos resultados:
Barba espessa cabelo forte e juvenil!
Cessa a caspa e detem a queda do cabelo!
Vende-se nas farmacias,
drogarias
e perfumarias

FRASCO, 1\$200 réis

Vermes intestinaes

nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrinas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e a adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FÁRIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

SPECIAL

SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solida
- A machina SPECIAL é muito leve
- A machina SPECIAL é muito elegante
- A machina SPECIAL é muito duradoura
- A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
- A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
- A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cilindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro — Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra — Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa — Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
- Marinha Grande — Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario. GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEFONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portugueza, ano 3.000 rs.
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

Ao que chegamos!

Peores do que os conspiradores da Galiza dissemos nós que sam os rabiscadores de jornaes, por esse paiz fóra continuando a obra de perversão vinda da monarchia, obra interrompida alguns mezes depois da vitoria revolucionaria de 5 d'Outubro.

Uns mezes interrompida: foi enquanto lhes durou o pavor que se apodera sempre dos que, sem a fé e o ideal que geram heroismos, apenas vencidos, ficam sob o dominio da cobardia. Foi enquanto no partido republicano, que preparou a vitoria revolucionaria, não entrou a vaidade e ambição do mando, termita terrivel a corromper o suntoso edificio que se erguia, n'um impulso e esplendor soberano.

Passados, porem, esses mezes, aquelas ambições e vaidades produziram desinteligencias, das desinteligencias saem as hostilidades e nós assistimos ao espetaculo triste dos ataques a individualidades republicanas das que sempre mais consideramos pela sua inteligencia, pelo seu civismo, pelo seu esforço e sacrificio a favor da República.

Depois succedeu o que era natural: o cenario onde o espetaculo decorria alarga-se, desdobra-se, estende-se. Ensaíam-se novas peças com intensa movimentação de figuras.

As cenas repetem-se e perpetuam-se, descendo-se apenas o pano de boca para dar entrada a uma avalanche de comparsas que acorrem de todos os lados a aumentar os córos, enchendo devidamente o cenario.

Fossem lá saber, sob o disfarce d'uma caracterisação cuidada, de onde a comparsaria vinha? Nem isso importava; o que importava era que viesse, perfazendo o numero.

Comtudo, uma grande parte da plateia reconheceu o lôgro; ouviram-se protestos e viram-se indignações, mas o que predominou foi uma tristeza fun-

da, intensa, desalentadora. — Porque, embora os protestos, as indignações e a tristeza, o espetaculo continuou, e á luz da ribalta apareciam redemoinhando, de envolta com republicanos, os inimigos da República, atirando esguichos de ódio por entre esgares escarminhos, audazes pela imunidade que lhes dava a mistura, sabendo que tinham de ser poupados para que os republicanos com quem se confundiam, o fossem.

Era a certeza da magnanimidade republicana. Bem sabiam que os vencedores de 5 d'Outubro não perfilhavam o sentir do bandido catolico de Monfort que, para não ter o cuidado de distinguir, ordenava aos seus bandidos que matassem todos, que Deus lá distinguiria os seus!

×

Chegamos ao que se vê e sente: Os inimigos da República em guerra declarada dentro da propria Republica, ostentando uma afouteza que assombra. Na imprensa, o desbragamento da frase, no achincalhar constante das leis e dos republicanos; a impunidade da injúria a dar audácia para o deprimir dos principios; a vasa a escorrer para a impossibilidade do sacramento moral; a sombra negra do fanatismo a estender-se pela mão proterva do clerical, forte sobre a ignorancia de uns e o cretinismo de outros e, chocante de infamia, pestilenta e cancerosa, a guinada que no tempo da monarchia andou sibilante nos ouvidos do povo trabalhador, mas infeliz, pobre e faminto, mas honesto, mas patriota: — Canalha!

Depois da imprensa os tribunales. Logares que deviam ser para a Justiça, para a protecção e defeza das instituições, dignas de defeza e protecção desde que representa a evolução na sua mentalidade, esses logares estão servindo para o contrário, estão servindo uma

obra de retrocesso empreendida por inimigos d'aquelas instituições, inimigos porque lhes cerceia privilegios, porque lhes não satisfaz vaidades enraizadas no atavismo secular que os domina.

Nas escolas ainda um bom numero de professores ineptos, de professoras abeatadas; rosnando aqueles por entre dentes, a sua indisposição contra um regime que não comprehendem e lhes altera as fórmulas em que metiam os alunos, amassando-os sem canceira de maior com a cartilha do abade Salamonde; estas pondo fitinhas azues ao pescoço das meninas dos paes abastados, enquanto pela escola resôa a toada erguida em côro, com a professora á frente:

« A'vante, Paiva Couceiro,
Capitão d'artilharia!
Entra já em Portugal,
Restaurar a monarchia! »

A seguir temos a igreja e n'ela o padre reaccionário, o inimigo secular e eterno de todas as conquistas humanas, o que fez e faz do sentimento religioso o espirito de especulação, o que mantem e defende todas as ignominias que saem da desigualdade social e fecundam n'esse crime pavoroso da cópula da Opulencia com a Miséria.

No fim o pavor de uns, o descontentamento de outros, a indignação de muitos, enquanto pelos esconços da politica e da administração ha monossilabos ameaçadores, passa a resonancia irritante do desdem e do sarcasmo!..

José Augusto de Castro.

DESPEDIDA

João Augusto Ornelas, tenente medico do ultramar, vendo-se forçado a antecipar inesperadamente a sua partida para Angola, vem por este meio despedir-se de todos os seus amigos e pessoas das quaes lhe cumpria faze-lo pessoalmente.

Pedindo desculpa dessa falta, que o motivo apontado justifica, espera em Loanda, as ordens dos seus amigos.

Coimbra, 29 de maio do 1912.

João Augusto Ornelas.

Ainda as Festas

DE
DOMINGO

A merenda democrática em honra do sr. dr. Afonso Costa

Como dissemos um dos numeros das festas republicanas por motivo da inauguração do Centro Republicano Democrático « José Falcão », foi a merenda democratica no Choupal, em honra do grande estadista o nosso amigo sr. dr. Afonso Costa.

A merenda realizou-se na larga Avenida central que estava engalanada com imensas bandeiras e que oferecia um aspecto surpreendente.

Por todas as partes, á sombra das arvores, viam-se muitas famílias com as suas merendas e, á roda da mesa onde o sr. dr. Afonso Costa devia tomar lugar, premia-se uma grande multidão, entre a qual se viam algumas senhoras e cavalheiros.

Quando chegou o eminente tribuno, a Filarmonica 1.º de maio tocou o himno nacional e a multidão soltou imensos vivas, entusiasticamente correspondidos, aos vultos de maior prestigio no Partido Republicano.

A entrada do Choupal, em um « panneau » lia-se: « Salvé, Afonso Costa; » em outro, colocado de frente da mesa, — « Viva a lei da separação! — 20-IV-911. »

Na mesa reservada para senadores, deputados, membros de comissões politicas e representantes de Centros e jornaes, tomaram lugar os seguintes cidadãos: dr. Afonso Costa, coronel Barreto, Artur Costa, dr. Pereira Osorio, dr. Pestana Junior, dr. Marques da Costa, dr. Julio Fonseca, tenente-coronel Oliveira, Gregorio Fernandes, dr. Rodrigues Diniz, tenente Mota, Antonio Heitor, Simões Favas, Manuel J. Teles, dr. Mendes Vaz, Bernardes Ferreira, Guilherme d'Albuquerque, Alberto Areosa, Antonio Vaz, Manuel Teixeira, dr. José Ferreira, Alvaro Costa, Eugenio Sales, Manuel Antonio da Costa, Manuel Rei, Antonio Francisco Paes, dr. Pereira Gil, capitão Brito, dr. Maximiano d'Azevedo, dr. Almeida Abranches, Melo Mota, dr. Toscano Marvão, Neves Barata, Diniz de Carvalho, tenente Napoleão, dr. Manoel Gomes Cruz, capitão Girão, Augusto d'Oliveira, Pereira de Vasconcelos, Alves Correia, Emidio Pereira, Manuel Filipe, Manuel Paes d'Almeida, Abranches do Amaral, Antonio da Costa, Aires Pinheiro, dr. Augusto Cid, Inácio Pinto, Artur Borrego, Candido Enes, Ferreira de Lima, Moraes Silvano, dr. Samuel Maia, Silva, João Marques, Gabriel, Antonio da Costa Carvalho e Pedro Ferrão.

Ao « champagne » trocaram-se brindes muito afetuosos.

Durante a merenda, a Filarmonica 1.º de maio executou algumas das melhores peças do seu repertório.

O nosso correligionario sr. Afonso Basteiro, tirou alguns « clichés » fotograficos.

Terminado o banquete, o sr. dr. Afonso Costa, coronel Barreto, Artur Costa e dr. Marques da Costa retiraram no « sud-express » para Lisboa.

O povo fez-lhe uma despedida muito afetuosas.

Quando o comboio atravessou a ponte do Mondego, a gente que estava no Choupal era tanta e tantos foram os vivas, que o maquinista afrouxou um pouco o andamento da locomotiva. A manifestação que então se produziu, foi calorosissima

Um copo d'agua

Na segunda-feira á noite, os nossos correligionarios de Ceia que nos deram a honra da sua visita, foram cumprimentar os socios do Centro na pessoa do seu presidente.

Seguidamente foi-lhes oferecido um « copo d'agua » na Pastelaria Teles, pelos nossos correligionarios dr. Rodrigues Diniz, tenente-coronel Oliveira, Diniz de Carvalho, Figueiredo, Bernardes Ferreira, Eugenio Sales, tenente Mota, Manuel Antonio da Costa, Guilherme d'Albuquerque, Antonio Vaz, Teles, Simões Favas, José Mauricio, Mario Simões, dr. Perdigoão, dr. Pedro Tavares, Antonio Silvano e Corte-Real.

Trocaram-se affectuosissimos brindes.

PELA ULTIMA VEZ

N'uma carta d'um meu illustre correligionario, publicada num dos ultimos numeros d'este jornal, lia-se o seguinte:

« Seguramente que uma tão calamitosa falta de carater me surpreende e assusta, como não pode deixar de assustar a todos quantos comprehendem o perigo que representa para a sociedade uma imprensa sem senso e sem escrúpulos. »

« Eu entendo que a falta de carater é o factor mais importante, senão o único, do nosso mal estar social, e qua por isso é necessario reagir energicamente contra tamanha miseria! »

Realmente, assim é. A prosa torpe do ultimo numero d'um conhecido pasquim que para aí se publica, revela a verdade infismavel que se contem nos períodos que deixo transcritos...

Mário Pio, o *Palma Cavalão* d'O Povo de Santa Clara, teve uma vez a infeliz lembrança de fundar aquelle jornal republicano e orgão dos interesses da freguezia do mesmo nome. Alguns dos meus correligionarios, temendo que esse jornal viesse a ser mais prejudicial á causa do que util, atenta a manifesta incompetencia de Mário Pio, instaram conmigo para aceitar a direcção, ao mesmo tempo que levaram Mário Pio a fazer-me um convite n'esse sentido.

Aceitei.

O primeiro numero do jornal

saiu no dia 29 de junho de 1908, sob a minha modesta direcção.

Era um jornal pequeno, mas que todos diziam bem orientado, imparcial e justo, que não se intrometia na vida particular de ninguém.

Grangeou desde logo imensas assinaturas, que deram margem a lucros importantes; creio que de todos os jornais de provincia que não tinham tipografia propria, era o unico que dava saldo; os outros poderiam equilibrar a receita com a despesa, quando muito.

Mário Pio, era o gerente do jornal e, por exigencia da lei de imprensa, figurava no seu cabeçalho como proprietario.

Eu escrevia o jornal. Ele tratava dos serviços da administração, cobrando a importancia das assinaturas.

Como figurava no cabeçalho do jornal como proprietario, entendia que o era de facto e mais ninguém senão ele, tinha direito aos saldos.

Nem sequer tinha a menor atenção comigo e com Guilhermino Dias que, muitas vezes, se me queixou.

Ora a direcção do jornal obrigava-me a certas despesas e dava-me bastante trabalho. Resolvi deixar de ser tólo e não consentir, por mais tempo, o abuso e incorrecto procedimento.

Mas, para não lhe dizer as coisas em termos claros que o magoassem, escrevi-lhe aquele bilhete.

« Disse-me o Guilhermino que nós temos dinheiro. Sendo assim, muito me obsequiava em prestando-me até o fim do mês corrente, cinco mil reis. »

Mário Pio compreendeu a intenção do bilhete e mandou o dinheiro.

No fim do mês, a ele me dirigi para lhe entregar os cinco mil reis, resolvido a pôr-lhe as coisas no devido pé, caso se fizesse tanso. Mas Mario Pio tinha-me compreendido e, fazendo-se vermelho como um lacre, disse-me:

« Guarde esse dinheiro. O senhor ainda tem a receber mais; mas se concordar, faremos contas no fim do ano. »

Concordei. Antes de findar o ano, deixei por motivos bem conhecidos, a direcção de O Povo de Santa Clara.

Não lhe pedi contas e Mário

Pio nunca mais d'isso se lembrou!

Isto não diz Mario Pio, porque não lhe convem dizê-lo.

Sobre a questão do Teatro, nada mais direi. Está suficientemente esclarecida por mim, com clareza e com verdade.

O Povo de Santa Clara é que não provou nem provará a accusação que me fez.

O resto que lá vem, não passa de insultos que não me perturbam, nem me irritam, nem me revoltam. Tomo-os como da pessoa de quem veem.

Eu sei que aquilo não foi escrito por Mario Pio, porque não tem competencia para tanto. Senão leiam o Bocado Semanal que ele assina com o pseudónimo Riomá Ipo.

Os insultos foram certamente alinhavados por algum desqualificado que, neste jornal, tenho zurdido com muita justiça e com muita razão, e que de Mário Pio se tem servido como testa de ferro irresponsavel que nos causa dó e nojo.

Gostava que o tratante tivesse a coragem de escrever por baixo do artigo o seu nome.

Creia o incógnito caluniador que não temo o confronto. O publico me faria justiça, pois vivo nesta cidade ha 15 anos, para aqui vim tendo 14 de idade, e orgulho-me de gusar a estima e consideração de muitas pessoas de bem.

Mas, ponto final. Ninguém se pode livrar dos insultos avinhados de qualquer fadistola sem vergonha.

É o sr. dr. Afonso Costa teve razão, quando disse que não deve ler-se a imprensa escrita com os bicos da pena que Homem Cristo deixou em Portugal

Coimbra, 31 de maio de 1912.

Guilherme d'Albuquerque.

Post-Scriptum: — As mentiras convencionaes de que fala o bilhete, eram as « Mentiras Convencionaes da nossa Civilização, » excelente livro de Max Nordau, algumas páginas do qual foram transcritas no « Povo de Santa Clara », n'essa occasião.

Houve quem supozesse que no meu tempo, já por lá se fazia uso da mentira e da calúnia.

G. A.

Coisas da nossa Camara

Debate-se hoje em todos os grandes centros da população, o problema das construções economicas, confortaveis e higienicas.

E hom é acentuar que tal debate ou discussão parte das entidades ou corporações administrativas e do proprio estado, pelo dever, que aliaz lhe compete, de zelar e pugnar pelas justas necessidades das classes productoras, que são tambem as menos favorecidas da riqueza, e entre as quaes avulta a necessidade da habitação.

A alta capacidade administrativa do atual senado coimbrão, é que porem não envereda para taes tendencias e pelo contrario preoccupa-se até afinadamente, em entrar as iniciativas particulares que tem o bom senso de se identificarem com as modernas ideias inerentes ao citado problema.

E senão veja-se. O proprietario José Fernandes Martins, possuindo um vasto troço de terreno adjunto à Ladeira do Seminário, local magnifico para construções, resolveu mandar ali edificar um bairro com desoitto casas, tipo de construções economicas, afim de poderem ser habitadas, pelas classes menos abastadas. E pará o publico se esclareça dizemos que, apesar dessas construções obedece em principio a essa ideia e consequentemente destinadas a ser alugadas por uma renda proporcionalmente equitativa, possuem contudo, todos os requisitos que o conforto e hygiene exigem, taes como, cubagem mais que legal, cada uma com um pequeno quintal adjacente, magnificas e largas vistas, agua etc; sobre tudo a exposição do local — leste sul — he preconizada como de todas a melhor.

Pois muito bem. O referido proprietario submete a respectiva planta à aprovação da nossa ex.ª Camara, e ela o que faz? Em vez de dar o seu veredictum dentro dum mês, praso para isso legalmente estabelecido, demora mais de cinco mezes e, no fim, sabem os leitores o que resolve? Não dar licença para construir!! Porque? perguntará toda a gente estupefacta! Vamos nós dizê-lo.

A ex.ª Camara não dá licença, porque pirronicamente não quer dar licença. E isto é assim, porque outra explicação não ha, visto como a planta teve o parecer favoravel, do Conselho de melhoramentos sanitarios e do engenheiro tecnico da Camara, entidades em quem a Camara tem confiado, confia e tem de confiar, para todos os casos identicos, pois a não ser assim, não se explica a existencia de taes entidades.

Alega o sapientissimo senado, sobrepondo-se à consciencie, desinteressada e autentica opinião dos tecnicos, que em cada casa ha dois quartos sem luz directa e dali pode

vir o horrivel perigo de intescar os futuros moradores.

Mais: que nunca consentirá que sejam construidas dez casas pegadas umas nas outras; mas sim duas a duas, com portões de ferro nos intervalos à suissa, à francesa, o diabo... o inferno.

E tendo o referido proprietario, sr. J. Fernandes Martins, com a razão que caracteriza os homens de senso pratico, ponderado à illustrada edidade que, no intuito de remover objções, se prouificava a dar aos taes dois quartos futuros « intescadores », de malas e outros moveis, pois na planta tem a rubrica de « quartos de arrumação », a reclamada luz directa; e que a construir se como a Camara deseja — casas separadas, e ornamentadas de berliques e berloques, não poderia depois aluga-las, mediante uma renda relativamente baixa, e deixavam por isso de ser construções economicas — nem assim o sapientissimo senado entendem... e ficou como dantes, inabalavel como um penedo.

E' mais um favor que as classes menos favorecidas de Coimbra, teem de agradecer.

Entende-se por bem entrar uma iniciativa que procurava fazer com que os novos bairros arejados e higienicos, que circundam a cidade não sejam monopolizados para habitação dos ricos.

Entende-se por bem procurar impedir que os menos favorecidos possam tambem, mediante as suas forças, habitar casas banhadas de sol e luz e bom ar, e sobre todos aspectos, confortaveis.

Diz nos o sr. José Feteira que outro dia visamos n'um «suelto» com este mesmo titulo, que, na verdade afirmou que se não evitassem o suposto escandaloso do contrato Marconi, provar-se-hia que, assim como na monarchia houvera ministros pouco escrupulosos, tambem poderia havê-los na Republica; que a sua afirmação foi lhe sugerida pela leitura d'um artigo das «Novidades» de 25 do corrente, o que não podemos acreditar, visto que tanto o facto como o «suelto» a que nos referimos, sam anteriores àquella data.

O sr. José Feteira diz-nos tambem que votou nas ultimas eleições, o que prova a sua boa vontade para com a nova regencia.

Parece que alguns jesuitas portuguezes sobrepticamente, se teem introduzido em Portugal, devidamente disfarçados.

Como o sr. ministro da justiça

lha em Paris ou se transportaria essa grande cerimonia para a pequenina igreja d'Arlange. Por um lado, seria muito agradavel à sua vaidade servir-se do altar-mór de Saint-Thomá-d'Aquin e pôr em movimento meio faubourg para a missa de casamento, mas havia uma desforra a tomar, era preciso apagar na terra os ultimos vestigios do marquizado de Kerpry.

Madame Benoit decidu-se por Arlange, mas com a tenção formada de voltar breve para Paris. Escreveu ao seu «geiro»

« Senhor Barnes, partirei no dia 3 de Maio para casar minha filha, que, como sabe, casa com o marquez d'«Outreville». A seguir à minha partida mandarás buscar todas as minhas carruagens para as renovar e pintar nas portinholas o brazão que vae juncto. Alem d'isso peço lhe para me fazer o mais depressa possivel, um côche, estilo antigo, grande, alto e do formato mais distinto que puder ser. O cocheiro e lacaios deverão estar em-

lha em Paris ou se transportaria essa grande cerimonia para a pequenina igreja d'Arlange. Por um lado, seria muito agradavel à sua vaidade servir-se do altar-mór de Saint-Thomá-d'Aquin e pôr em movimento meio faubourg para a missa de casamento, mas havia uma desforra a tomar, era preciso apagar na terra os ultimos vestigios do marquizado de Kerpry.

Madame Benoit decidu-se por Arlange, mas com a tenção formada de voltar breve para Paris. Escreveu ao seu «geiro»

« Senhor Barnes, partirei no dia 3 de Maio para casar minha filha, que, como sabe, casa com o marquez d'«Outreville». A seguir à minha partida mandarás buscar todas as minhas carruagens para as renovar e pintar nas portinholas o brazão que vae juncto. Alem d'isso peço lhe para me fazer o mais depressa possivel, um côche, estilo antigo, grande, alto e do formato mais distinto que puder ser. O cocheiro e lacaios deverão estar em-

lha em Paris ou se transportaria essa grande cerimonia para a pequenina igreja d'Arlange. Por um lado, seria muito agradavel à sua vaidade servir-se do altar-mór de Saint-Thomá-d'Aquin e pôr em movimento meio faubourg para a missa de casamento, mas havia uma desforra a tomar, era preciso apagar na terra os ultimos vestigios do marquizado de Kerpry.

Madame Benoit decidu-se por Arlange, mas com a tenção formada de voltar breve para Paris. Escreveu ao seu «geiro»

« Senhor Barnes, partirei no dia 3 de Maio para casar minha filha, que, como sabe, casa com o marquez d'«Outreville». A seguir à minha partida mandarás buscar todas as minhas carruagens para as renovar e pintar nas portinholas o brazão que vae juncto. Alem d'isso peço lhe para me fazer o mais depressa possivel, um côche, estilo antigo, grande, alto e do formato mais distinto que puder ser. O cocheiro e lacaios deverão estar em-

lha em Paris ou se transportaria essa grande cerimonia para a pequenina igreja d'Arlange. Por um lado, seria muito agradavel à sua vaidade servir-se do altar-mór de Saint-Thomá-d'Aquin e pôr em movimento meio faubourg para a missa de casamento, mas havia uma desforra a tomar, era preciso apagar na terra os ultimos vestigios do marquizado de Kerpry.

Madame Benoit decidu-se por Arlange, mas com a tenção formada de voltar breve para Paris. Escreveu ao seu «geiro»

« Senhor Barnes, partirei no dia 3 de Maio para casar minha filha, que, como sabe, casa com o marquez d'«Outreville». A seguir à minha partida mandarás buscar todas as minhas carruagens para as renovar e pintar nas portinholas o brazão que vae juncto. Alem d'isso peço lhe para me fazer o mais depressa possivel, um côche, estilo antigo, grande, alto e do formato mais distinto que puder ser. O cocheiro e lacaios deverão estar em-

lha em Paris ou se transportaria essa grande cerimonia para a pequenina igreja d'Arlange. Por um lado, seria muito agradavel à sua vaidade servir-se do altar-mór de Saint-Thomá-d'Aquin e pôr em movimento meio faubourg para a missa de casamento, mas havia uma desforra a tomar, era preciso apagar na terra os ultimos vestigios do marquizado de Kerpry.

Madame Benoit decidu-se por Arlange, mas com a tenção formada de voltar breve para Paris. Escreveu ao seu «geiro»

« Senhor Barnes, partirei no dia 3 de Maio para casar minha filha, que, como sabe, casa com o marquez d'«Outreville». A seguir à minha partida mandarás buscar todas as minhas carruagens para as renovar e pintar nas portinholas o brazão que vae juncto. Alem d'isso peço lhe para me fazer o mais depressa possivel, um côche, estilo antigo, grande, alto e do formato mais distinto que puder ser. O cocheiro e lacaios deverão estar em-

lha em Paris ou se transportaria essa grande cerimonia para a pequenina igreja d'Arlange. Por um lado, seria muito agradavel à sua vaidade servir-se do altar-mór de Saint-Thomá-d'Aquin e pôr em movimento meio faubourg para a missa de casamento, mas havia uma desforra a tomar, era preciso apagar na terra os ultimos vestigios do marquizado de Kerpry.

Madame Benoit decidu-se por Arlange, mas com a tenção formada de voltar breve para Paris. Escreveu ao seu «geiro»

« Senhor Barnes, partirei no dia 3 de Maio para casar minha filha, que, como sabe, casa com o marquez d'«Outreville». A seguir à minha partida mandarás buscar todas as minhas carruagens para as renovar e pintar nas portinholas o brazão que vae juncto. Alem d'isso peço lhe para me fazer o mais depressa possivel, um côche, estilo antigo, grande, alto e do formato mais distinto que puder ser. O cocheiro e lacaios deverão estar em-

lha em Paris ou se transportaria essa grande cerimonia para a pequenina igreja d'Arlange. Por um lado, seria muito agradavel à sua vaidade servir-se do altar-mór de Saint-Thomá-d'Aquin e pôr em movimento meio faubourg para a missa de casamento, mas havia uma desforra a tomar, era preciso apagar na terra os ultimos vestigios do marquizado de Kerpry.

Madame Benoit decidu-se por Arlange, mas com a tenção formada de voltar breve para Paris. Escreveu ao seu «geiro»

« Senhor Barnes, partirei no dia 3 de Maio para casar minha filha, que, como sabe, casa com o marquez d'«Outreville». A seguir à minha partida mandarás buscar todas as minhas carruagens para as renovar e pintar nas portinholas o brazão que vae juncto. Alem d'isso peço lhe para me fazer o mais depressa possivel, um côche, estilo antigo, grande, alto e do formato mais distinto que puder ser. O cocheiro e lacaios deverão estar em-

lha em Paris ou se transportaria essa grande cerimonia para a pequenina igreja d'Arlange. Por um lado, seria muito agradavel à sua vaidade servir-se do altar-mór de Saint-Thomá-d'Aquin e pôr em movimento meio faubourg para a missa de casamento, mas havia uma desforra a tomar, era preciso apagar na terra os ultimos vestigios do marquizado de Kerpry.

sabe que não é o habito que faz o monge, enviou a todas as autoridades administrativas e judiciaes uma circular acompanhada de exemplares de catalogo dos jesuitas portuguezes em 1910, conforme ao original encontrado na casa do noviçado do Barro chamando a atenção das mesmas autoridade para o exacto cumprimento do decreto de 8 d'outubro de 1910, do modo a entrar toda a tentativa de instalação ou permanencia em Portugal de qualquer congregação religiosa e em especial de jesuitas.

Na verdade é preciso empregar todos os esforços para extinguir esse escarvalho que tanto nos prejudicou.

Este é o caso, em que todos os meios sam bons para alcançar os fins...

Noticiario

Sarau em Santa Clara

E' no proximo domingo que no teatro do Centro Republicano de Santa Clara se realiza o sarau promovido pela junta de parquia desta freguezia, a fim de aumentar com o seu producto, as receitas das colonias maritimas de creanças pobres. As protegidas com banhos e areas maritimas na praia da Figueira nos proximos mezes de agosto e setembro, pertencerão a todas as freguezias, e serão em numero tanto maior quanto a generosidade do publico o permitir.

A junta de parquia de Santa Clara, na impossibilidade absoluta de concorrer directamente do seu cofre a semelhança das suas congêneres, com qualquer quantia para a benemerita instituição de beneficencia, é que promove o referido sarau, organisando um belo programa que só por si é sufficiente garantia do exito dos seus bem intencionados esforços.

Fazemos votos para que uma noite bem passada tenha ainda como resultado, uma generosa colaboração na simpatica obra de assistência infantil que se pretende levar a efeito no proximo verão.

Universidade

O sr. dr. Mendes dos Remedios reitor da Universidade, comunicou à direcção geral d'instrucção superior, que o serviço de pagamento de propinas em todas as faculdades correm com a maior regularidade.

Reclamação

O nosso estimavel assinante, sr. Pedro da Silva Coelho, da Pedrulha, queixa-se de receber com irregularidade e muitas vezes passados dois e tres dias, o nosso jornal que lhe é enviado pelo correio.

Pedimos providencias.

poados; combine as côres e que tudo fique em harmonia.

Em seguida pensou que seria a filha que a introduziria na sociedade e ideia ideia inspirou-lhe uma recrudescencia de amor maternal. Escreven a Lucila a quem nunca habituara a muitas escriturações:

« Minha querida filha, minha linda pequenina, minha Lucila adorada, encontrei o marido que te procurava: tu serás marquezã d'Outreville!

Escolhi-o entre mil para que fosse digno de ti: é joven, belo, espirotuoso, d'uma nobreza antiga e gloriosa, e aliada às mais illustres familias de França.

Querida pequenina! a tua felicidade está segura e a minha tambem, visto que não vivo senão para ti.

(Continua)

9 Folhetim d'A TRIBUNA

A MÃE DA MARQUEZA

POR Edmond About

Trad por Iz.

— Bem, pensou Madame Benoit. Se o insolente intendente ainda for vivo, faremos com que o mandem embora. E' um verdadeiro thesouro um genro assim!

Se Gastão se tivesse lembrado de dizer: « Saltemos por cima do muro e vamos surpreender a marcehalha, » Madame Benoit teria saltado.

Mas o barão, que costumava deitar-se um bocado depois de jantar, deu a ordem de retirada e Gastão foi com elle. Um esplendido «coupe» com as iniciaes de Madame Benoit, esperava-os á porta.

« Meu querido filho, disse o barão logo que fecharam a portinho-

la, como jantou? eu jantei prodigiosamente. Que tal lhe pareceu sua sogra?

— O melhor possivel; é uma mulher vaidosa e oca, que não se intrometterá nas forjas e que não virá transtornar as minhas experiencias.

— Ainda bem que lhe agradou. Cam ella succedeu o mesmo, fez a sua conquista por completo; deu-m'o a entender com um sinal emquanto lhe beijava a mão. Creio que já poderemos fazer o pedido de casamento.

— Já?

— Mas é assim que os negocios se tratam em todos os contos de fadas. Quando o filho do rei acordou a Bela adormecida, casou com ella no mesmo instante, sem ir sequer pedir auctorisação aos paes.

— Infelizmente não tenho necessidade de pedir licença a ninguém.

— Se acha que seja cedo demais amanhã, esperemos ainda alguns dias.

A proposito, vae ser precisa a

sua certidão d'edade e alguns outros papeis indispensaveis.

— Quando quizer. Tenho todos os meus papeis atados n'um maço; tirará de lá o que entender.

A carruagem parou deante da casa do barão. Gastão desceu tambem e continuou o seu caminho a pé, para se certificar de que não estava sonhando.

No dia seguinte, o barão de «Subhressac» veio pedir-lhe a certidão d'edade e levou por distracção todos os papeis que estavam junctos. Confiou o maço a Madame Benoit, que, por excesso de precaução, o submeteu à leute d'um arquivista paleografo, antigo aluno da «Ecole des Chartes» (de paleografia, e conservador adjunto à biblioteca real. A autenticidade do mais insignificante pedaço foi reconhecido e certificado.

O barão fez então o seu pedido official, que foi aceite com entusiasmo.

A radiante viuva hesitar durante algum tempo sobre se casaria a fi-

LITERATURA

N'UM ALBUM

Mal sabes, nem eu posso descrever-te
Está minha fatal melancolia;
Não me lembra de ver romper o dia;
N'esta alma é sempre noite! Mas ao verte,
Porque serás que a mim se me converte
A noite em luz, e a magua em alegria!
Não serás tu o sol que me alumia?

João de Deus.

Nomeação

O sr. Alfredo Alves Esteves foi nomeado para fazer parte da comissão revisora das matrizes na freguesia de Lamas, concelho de Miranda do Corvo.

Missão de Estudo

Estivram ante-ontem e ontem nesta cidade, visitando os principaes monumentos, os alunos da Escola do Exercito que cursam o 2.º ano de engenharia militar.

Publicações recebidas

Dos srs. Moura Marques & Paraisos, considerados livreiros-editores d'esta cidade, recebemos os dois volumes do livro do sr. Teixeira de Sousa — « Para a Historia da Revolução ».

Meu caro Guilherme d'Albuquerque:

N'um snelto longo, que se intitulou *Vejam os*, publicado no numero ultimo da sua brilhante *Tribuna* diz-se que eu sou redactor do *Jornal de Coimbra* e correspondente de *A Montanha*. Não é bem assim. Eu sou um obscuro colaborador d'aquelle bi-semanario republicano dando todo o meu esforço para que a sua acção seja salutar e benefica. Ha muito que faço tambem as correspondencias para o importante diario democratico da capital do norte que no jornalismo português se chama *A Montanha*, mas em substituição do meu querido e talentoso amigo Afonso Duarte que circunstancias varias tem impedido do desempenho d'esta missão.

Como vê eu não sou nem redactor do *Jornal de Coimbra* nem correspondente oficial de *A Montanha*.

E' isto uma questão minima mas muito me obsequiaria V. notificando claramente o facto para que não haja *alguem* que malevolamente, insidiosamente lhe deturpe a significação.

Coimbra, 22-5-912.

Amigo grato e correligionario certo

Gualberto Melo.

Uma questão minima na verdade. Tambem o sr. Monteiro Alves fez a mesma declaração.

A culpa não foi nossa, mas sim de suas ex.ªs que se diziam redactores quando eram simplesmente colaboradores.

Chapeus de Senhora

Confecionam-se e modificam-se com arte, e preços modicos.

R. do Correo 76.

Agradecimento

Maria da Gloria Conceição Frias e filhos, faltariam a um grande dever não testemunhando o seu agradecimento ao Ilustre Clinico o Ex.º Sr. Dr. Armando Leal Gonçalves pelo disvelo e carinho que sempre prestou durante a doença do seu muito chorado marido e Pae José Maria Frias.

Egualmente agradecem a todas as pessoas que se interessaram pela sua doença e se dignaram acompanhá-las até á sua ultima morada e que só por esquecimento deixariam de agradecer.

A todos o nosso profundo reconhecimento.

Comunicado

E' preciso por-lhes a calva bem á mostra para que se fique bem sabendo quem são os taes tartufos.

Como costume cumprir á risca tudo o que digo e prometo, vou expôr mais algumas verdades, do que sei com respeito aos taes intrujões de meus genros, Frederico de Albuquerque Reis, de Coimbra, e João Mendes Godinho de Tomar, ainda que tenho pouco vagar para assim o poder fazer. Devem os taes senhores, estar certos de que, no seu primeiro e ultimo comunicado, publicado no jornal a « Verdade » tiveram a desfaçatez de dizer com grande basofia, que nos tribunaes, é que se havia julgar de que lado estava a razão, e eu em resposta no meu comunicado o meu pensar, pois que, nos tribunaes é que se pode apurar a verdade dos factos e tanto assim é, que a prova já está á vista, e tenho toda a esperança, que assim hade continuar até final. Motivo este, por que os srs. dignos magistrados, sam pessoas de toda a consideração, criterio e honra, não sam pessoas que vendam a sua consciencia, como provavelmente os intrujões, estavam contando. Não é isto verdade, srs. intrujões?!... Respondam a isto! Tambem tiveram o arrojo de dizer que eu me havia de arrender, não é verdade?! Então vocês não sabem já de ha muitos anos, que a minha coragem, não é, nem nunca foi, para que me arrependa do que faço? e já mais que só costume falar e ir com a verdade? e que felizmente, tenho tanto que comer e com que possa lutar com taes figuras, e que, ainda, que ficasse mal, não gastava nada

meu, mas sim á vossa custa, visto que quanto mais gastasse, menos vocês herdavam, intrujões! Pelo que vejo são tão toleirões, que nem nisto nunca pensaram!! Mas ao que se está vendo, é o que eu sempre supuz, pensei e penso, que é o vosso dinheiro andar a arder.

Sabem de quem eu tinha alguma pena? é das minhas 2 pobres filhas solteiras, por que, se os taes desgraça vencessem, era uma destruição para elas, visto que, como não tinham dinheiro e como sam faceis, os taes Albandes, Pai e filho, com a habilidade que teem, com certeza lhes apanhavam a cada uma o que vale 8 ou 10 contos de reis, que lhes pertencia da doação, por um ou dois contos de reis, que lhes davam a cada uma o mesmo que faziam ao Varanda que é um toleirão, pois nem sabe administrar o que tem; e ao tal Frederico, visto que, para este quasi que não ch-gava uma fabrica a fazer dinheiro para ele consumir!! E lá ficavam aqueles srs. Pae e Filho, com o que vale 40 contos de reis, por 4 ou 8 contos de reis!!!! Pois se não fosse este, o seu pensar, quem vê que se capacita que elles me vinham roubar minha mulher e filhas, para as terem em casa mas só até que isto acontecesse!!!

Estou para ver o que isto dá depois da doação ficar sem efeito.

Mas fiquem certos, de que estou esperando, em que os seus calculos lhes ham de sair errados, e por isso no meu ultimo comunicado publicado no n.º 179 d'este jornal disse, que tinha fé de o tal Manuel Mendes Godinho (O Mansarrão) que tinha o decaramento de quasi todos os dias ir passear á minha Quinta da Pisca a cavallo na egua, que esperava, ainda havia ser corrido de lá para fóra, á força de chicote e patas de cavallo, o mesmo que confiro. Quanto ás proezas destes figurões, t-ndo mais que dizer, tal como o que fizeram a um pobre professor e familia, que esteve em Cem Soldos, só por no dia d'anos de um filho, os festejarem e deitarem 2 foguetes e darem vivas á republica mas fica para a outra vez, visto não ter agora para isso tempo. Quanto ao tal Frederico, como ele ainda teve o arrojo de dizer, que eu lhe dera o piano, pelo casamento do tal João Mendes Godinho (o qual não estou agora bem certo mas parece-me que foi em 2 de fevereiro de 1907) mostra este dito ainda mais á evidencia, ser um grande intrujão e bem assim as testemunhas que ele dizia ter. 1.º Porque eu não lhe falei anos, pois o não podia ver, nem encarar, por minha filha ter o pouco juizo de casar com ele contra minha vontade, « visto ser homem só para comer o que custa a ganhar aos outros » e tanto assim é, que nunca lhes puz os pés em casa.

2.º Como é que eu lhe dei o piano em 2 de fevereiro de 1907 « Se ele me o subtrahiu fraudulentamente de minha casa em Cem Soldos », em 28 de Dezembro de 1910, sem que eu nem minha mulher lá estivesse, e « isto passados 3 anos, 7 mezes e 26 dias?!?! »

Responda a isto sr. intrujão. Lembre-se do que se diz, que o diabo tem uma manta e um

chocalho a manta cobre mas o chocalho com o seu telintar, vai descobrindo tudo quanto a manta cobria, que é o que succedeu. Creia o intrujão que sei cousas mais finas a estº respeito, mas que fica para o celebre dia da audiencia.

Hoje fico-me por aqui, visto que não tenho tempo para mais. Para a outra vez direi mais algumas verdades.

Alfarelos-Granja do Ulmeiro
30 de Maio de 1912.

Jacinto Godinho.

ADUBOS QUIMICOS

A importante casa negociante de Adubos Quimicos e artigos congeneres, O. Herold & C.º com sede em Lisboa, lembra a todos os Srs. Lavradores e negociantes de adubos quimicos dos distritos de Vizeu, Coimbra e Guarda o seu escritorio de venda e deposito de adubos na Pampilhosa do Botão, proximo da estação do caminho de ferro.

Os Srs. Lavradores e Revendedores da mencionada Area queiram pois dirigirem toda a sua correspondencia e encomendas a O. Herold & C.º, Pampilhosa do Botão.

As expedições serão feitas de Gaya-Mar ou Pampilhosa conforme ao comprador mais convier. A casa O. Herold & C.º, Pampilhosa do Botão, está autorizada e habilitada pela sede de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal da Pampilhosa em vez de com a sede de Lisboa.

Todos os Lavradores da mencionada região teem pelo contrario a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal da Pampilhosa, tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições porque poupa-se o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige. Os lavradores do concelho da Pampilhosa e dos concelhos circunvizinhos e que frequentemente teem carros para a Pampilhosa teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem na Pampilhosa que está aberto todos os dias.

Do escritorio da Pampilhosa um empregado-viajante percorre ameudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

Arrematação

No dia 2 de junho proximo por 11 horas, á porta do Tribunal judicial d'esta comarca vae á praça sem valor, o seguinte prédio: Uma morada de casas, no logar de Quimbres, freguesia de S. Silvestre, que tem um pequeno bocado de terreno em frente e outro na retaguarda. Foi penhorado pela execução movida pelo Ministerio Publico contra Manuel Henriques, do referido logar de Quimbres.

A contribuição de registo é paga por inteiro pelo respetivo arrematador.

Sam citados para a praça quaesquer credores incertos.

Coimbra, 22 de maio de 1912.

O escrivão do 4.º officio

Artur de Freitas Campos

EDITAL

O Bacharel Adriano José de Carvalho, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que no dia 16 do proximo mes de junho, pela hora do meio dia, se ha de proceder na secretaria da mesma Santa Casa á arrematação em hasta publica, por meio de licitação verbal, dos seguintes generos de consumo para os Colegios de orfãos e orfãs, de S. Caetano, durante o proximo ano economico: carne de vaca e de carneiro, lombo de porco, bacalhau, arroz assucar branco e amarelo, chá, café e massas; e do assucar cristalizado para a farmacia.

As amostras e condições da arrematação acham se patentes na mesma secretaria em todos os dias uteis desde as 10 ás 15.

No mesmo dia e á mesma hora arrematar-se-ham tambem por meio de licitação verbal os residuos das lavagens das louças de ambos os collegios sendo de 23:000 reis a base de licitação.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 23 de maio de 1912.

O Provedor,

(a) Adriano José de Carvalho

Confeitaria

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Merceria de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, n.º 89, 91 e 93, que se encontram maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de merceria, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 réis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 réis, Mermelada desde 300 até 400 réis. Doces de 500 até 1300 réis. Vinhos finos desde 300 réis cada garrafa.

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia.

Telefone n.º 378

Francisco Mendes Pmentel

Solicitador encartado
Rua da Sophia 70-1.º-E.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

RUA DA SOPHIA-75-

Armando do Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

IMPORTANTE
Grandes Armazens de Bicicletes,
Maquinas de costura, Pianos e
toda a qualidade de accessorios
DE
ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO
11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)
COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemans e Inglesas, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correeiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construção e elegantes em movei e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construção durante 2 annos, cujo contracto me autorisa a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 10\$000 reis em cada Machina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de mancha, como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESSORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais d'ões que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROCAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO
11 Avenida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA)
COIMBRA

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e conomica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever
OLIVER

A mais solidas e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Rua Ferreira Borges, 155, 1.º

OBRAS DIDATICAS

DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida à sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de fisica, 10.ª EDIÇÃO. Um volume de 356 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 1\$200 reis.

Este compendio, avindado pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assumptos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Fisica, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Fisica Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de VI-764 com 752 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico, Preço 1\$800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia. Preço 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radio condutores, da telegrafia sem fio e da radioatvidade.

Lisboa — Livr. Fern. Porto — Livr. Chardron. Coimbra — Livr. França Awado.



A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:
Barba espessa cabelo forte e juvenil!
Cessa a caspa e deitem a queda do cabelol
Vende-se nas farmacias,
drogarias
e perfumarias

FRASCO, 1\$200 réis

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

À venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

SPECIAL

SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solida
- A machina SPECIAL é muito leve
- A machina SPECIAL é muito elegante
- A machina SPECIAL é muito duradoura
- A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
- A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
- A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
- Marinha Grande—Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEFONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000 rs.
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes: contrato especial
Os srs. assinantes tem 30 % de abatimento

A nossa missão

A vida é curta e os homens são impacientes.

A verdadeira e grande concepção da bondade, o quebrar das velhas correntes de convencionalismos e de superstições que hoje nos prendem e atizam a marcha, a conquista da luz para a compreensão das coisas obscuras que precisamos ver, tudo isso leva tempo... e os homens tem pressa.

O desenvolvimento vertiginoso das ciencias, das industrias, das ideias politicas e sociais, absorve de mais o seu espirito; apanhados pela poderosa engrenagem d'esses interesses febris que lhes exigem todas as horas, não podem dispor de tempo nem de intelligencia a favor do paciente e longo trabalho necessario para a preparação dos futuros obreiros.

A mulher educada, esclarecida, intelligente, lúcida, serena, deveria tomar sobre si esse trabalho; e, atravez de gerações e gerações, ir a pouco e pouco preparando os homens para a realisação dos grandes ideaes que hoje se esboçam e que nunca passarão de sonhos enquanto a humanidade não tiver as azas necessarias para voar á sua altura.

Parecerá talvez pueril esta ligação que eu faço entre a educação moral da primeira infancia dos nossos filhos e o transcendente futuro da humanidade.

As mães terão um sorriso de incredulidade levantando os olhos d'estas linhas e fixando-os no filho tão pequenino, pobre inocente, inconsciente, na dependencia de todos e de tudo, cerebrosinho informe, caracter embrionario, tão incapaz (julgam elas) de receber das suas mãos um cunho definitivo, uma orientação que o eleve seja quanto for acima da moral geral.

« Tenha ele saude, estude e seja ajuizado, o resto... será o que Deus quizer ».

Não. O nosso dever não se limita a isso. Vae mais longe. Exige de nós muito mais.

Devemos ter o nosso coração inundado pelo desejo sagrado de aperfeiçoamento.

O aperfeiçoamento de nós mesmos, o aperfeiçoamento do nosso filho, afim de que ele veja mais longe do que nós e por seu turno aspire a um aperfeiçoamento ainda maior para seus filhos.

D. Virginia de Castro e Almeida

eleição dum membro da respectiva comissão municipal republicana.

Os cidadãos que desejem inscrever-se no cadastro devem dirigir-se ao nosso correligionario, sr. dr. Fortunato de Carvalho Bandeira.

Pela Camara

Até que enfim começaram as obras n'uma rua do Bairro do Penedo da Saudade.

Os desafortunados habitantes d'aquella Bairro que durante todo o inverno patinaram em lama, se atascaram até ao joelho, tiveram ha dias uns momentos de alegria ao verem que a illustre Comissão Administrativa do Municipio tinha resolvido empregar 500\$000 réis no pavimento das ruas d'aquella lindo sitio.

Depressa porem murcharam os seus entusiasmos. Aquellas obras estão fazendo-se com cinco trabalhadores, um dos quaes, como *afilhado*, ganha 500 réis diarios, para vigiar os restantes que ganham 230 réis cada.

Que bom trabalho ha-de sair. As chuvas se encarregarão de desfazer em pouco tempo os serviços incompletos d'estes meses de verão.

Como os serviços das aguas estão dando uns seis contos de *deficit*, segundo se ouve por ai, deixa-se de lavar as ruas e bécas da cidade, havendo por toda a parte um fedor insuportavel e imundices que envergonham uma cidade que quer ser civilizada.

Não se pretende endireitar aqueles serviços, não se procura fazer uma fiscalisação cuidadosa, não se afinam os contadores; economisa-se a agua, pouco querendo saber da hygiene pública. Temos muito que conversar sobre este assunto.

E a proposito, será verdade não se ter obrigado um *município* que mora lá para as *bandas da Cumeada*, a entrar nos cofres da Camara com uma quantia avultada, uns cento e tal mil réis, pela agua que consumiu na rega da sua horta?

Tem rendido bem os electricos n'estes ultimos dias, por causa da romaria de Santo Antonio dos Oliveas. Mas era preferivel que os rendimentos fossem um pouco menores, evitando a Camara que os carros saíssem para

aquella local carregados como teem ido.

Ainda se admitia que levasse duas ou trez pessoas alem da lotação.

Deixar porem que eles andem em dias seguidos, durante tardes inteiras, com 15,20 e 30 pessoas a mais da sua carga, é que não se admite.

Sam lucros que redundam em altos prejuizos.

E' ver como os carros andam. Parece que faz m serviço ha 4 ou 5 anos.

Os candieiros da iluminação publica começam-se a apagar ás 2 horas.

Não será demasiadamente cedo?

Notas & Comentarios

Incorrigíveis

Diz a *Provincia*: *E' incontestavel que peça sobre este desgraçado paiz uma tremenda fatalidade, ainda por cima agravada com uma politica exhibicionista, demagógica.*

Naturalmente e pelo visto, tambem lá por casa se padece do mesmo mal de que nos queixamos. Na verdade, quando os camaradas tipógrafos se obstinam em deturpar e estragar as mais belas verdades não ha remedio que valha.

Fazendo justiça á *Provincia* e não querendo explorar uma simples « gralha », contentamo-nos em registar a presente manifestação de franqueza. Toda a gente compreende que a *Provincia* queria dizer uma politica evolucionista onde disse exhibicionista.

Sam temiveis, os tipografos amigos.

ignorancia ou palermice

Com o descaramento e a filancia que caracterizam a ignorancia, vem a intelectual *Provincia* em tom de gracinha, pretender trocar da representação justa que, em nome de um preto, o nosso correligionario sr. tenente-coronel Alexandre d'Oliveira fez quando da sessão solene realizada no Teatro.

Teria ef-tivamente graça a insipida piadinha, se, á força de imbecil, não fosse ridicula e não demonstrasse uma alarmante ignorancia da parte de alguém que, na qualidade de advogado, obrigação tinha de conhecer a lei.

Pelo visto esqueceu ou, melhor, desconhece que a prisão no logar do degredo não pode ir alem de 8 anos.

Mas a Universidade ainda não fechou... ou fechou? Em todo o caso, os codigos continuam á venda e desde que se saiba ler, não é difficil apreender o que neles se contem.

Parece-nos, até, que é o caminho que naturalmente está indicado para quem se quer apresentar como advogado.

Engano

Referindo a uma interrupção importuna d'um individuo que da geral assistia á representação da *Ceia dos Cardeaes*, no Teatro Avenida, a *Provincia* disse que o facto representava afinal um legitimo triunfo da propaganda afonsista.

Engana-se a *Provincia*: de todos os caudilhos o mais demagogo foi, sem duvida, o sr. Antonio José d'Almeida.

Olhe que não se encontram duas opiniões diferentes, n'este ponto.

Não faz sentido

O sr. dr. Mendes de Vasconcelos, governador civil deste distrito, *virou a casaca*.

Não? Pois assim parece, porque não faz sentido que o partido evolucionista esteja manifestamente contra o governo que não lhe merece confiança, e como governador do distrito de Coimbra esteja um feroz evolucionista que é o sr. dr. Mendes de Vasconcelos.

Feroz evolucionista, dissemos, e desta opinião era o sr. ministro do interior, quando esteve em Coimbra pela inauguração da Associação dos Medicos.

Aviso

Aquella celebração padre Fonseca, que foi paroco de Buarcos e donde mercidamente o escorraçaram, foi agora para Taveiro assentar os seus arraiaes sob a alta protecção do conhecido *catolico-liberal* (era assim que se intitulava quando colaborava no «Portugal») dr. Antonio Canaes.

Não é motivo para felicitar-mos os habitantes d'aquella terra.

Vida Partidária

Inscreveram-se como socios do Centro Republicano Democratico «José Falcão» os seguintes cidadãos:

Joaquim dos Reis Gomes, industrial; Joaquim Fernandes de Almeida, estudante; Joaquim Duarte Alves, estudante; José Pinto Loureiro, estudante; Alvaro dos Santos, estudante; José Maria Rocha da Fonseca, aspirante dos telegrafos; Julio Gonçalves, estudante; dr. Francisco Ribeiro Nobre, professor do liceu; Manuel Vitorino Batista, sapaieiro; Antonio Luiz Agostinho, empregado publico; Antonio Marques Meco, aspirante dos

telegrafos; J. Troncho de Melo, estudante; Sebastião José Ribeiro, estudante; Manuel Simões, negociante; José Augusto da Silva, professor; Duarte Mendes da Costa, professor; Artur Costa, serralheiro mecanico; Otavio Marques Cardoso, empregado camarario; José Ferreira Ramalho, taberneiro; Anibal Rodrigues da Silva, industrial; José Augusto Gomes, alferes do secretariado militar; Adelino Duarte Areosa, official de finanças; Antonio Augusto Durães, estudante; dr. Elias Rosado Gordilho, official do registo civil; dr. Antonio Francisco de Sousa Araujo; José Luiz d'Almeida, estudante.

— No dia 16 do corrente deve proceder-se em Condeixa á

CRECHE

Surpreende-nos agradavelmente a noticia que nos chega a respeito do incremento que vae ter esta instituição pelo valioso auxilio que um grupo de senhoras lhe vae prestar

No dia 1.º d'este mês perante a Direcção da Creche compareceram uma aluna de medicina, outra de direito, uma de matematica e outra da Escola Normal, e á Direcção, presidida pelo sr. Dr. Filomeno da Camara, uma das senhoras, a relatôra, ao que nos parece, leu um bem fundamentado programa de trabalhos a executar.

Pelo acertado plano apresentado, pela nobreza dos intuitos, competencia do gentil comité e pelo calor e conhecimento de causa com que a relatôra defendeu o seu intento e respondeu ás objecções apresentadas, parece-nos de toda a importancia que a direcção da Creche considere com ponderação e boa vontade, esse esforço admiravel de tão benemeritas senhoras.

Sabemos que a Direcção vae ponderar. Oxalá não se intrometa qualquer pernicioso conselho que tudo deteriore.

Pelo que sabemos do plano, aquelas senhoras propõem-se fazer da creche aquilo que deve ser: uma obra de assistencia moderna; isto é: uma instituição que não tenha só em vista minorar momentaneamente mais ou menos a miseria, mas sim tambem fazer o maximo de obra positiva, cuidando a valer da saude fisica e moral das creancinhas confiadas aos seus cuidados.

Não nos admirou que assim seja porque outra coisa não era de esperar daquelas senhoras ilustradas.

A'vante, pois, minhas senhoras, mas... é bom irem contando com uma ou outra velharia, com varias caturricas, más vontades e, até risos escarninhos da ignorancia e da ineptia. Confiamos, apesar de tudo, na tenacidade das benemeritas senhoras e tam-

bem não desconfiarmos dos homens que compõem a Direcção onde, pelo menos, os que conhecemos, sam não só liberaes mas teem obrigação, por motivos que nós sabemos, de ter sobre a benemerencia e a assistencia a mesma opinião que o belo e arrojado comité.

Notas & Comentarios

Republicanos?

Sob esta epigrafe « A Provincia », publica na primeira página do seu penúltimo número, duas meias columnas, onde se fazem insinuações injustas contra republicanos democraticos, aproveitando-se para isso o facto de « O Mundo » ter classificado de « specimen » o actual conservador da Louzã, dr. Carlos de Sacadura Bote, que com um advogado daquella vila, dr. João Augusto dos Santos, não teve duvida em escrever, numa simples reclamação que corre impressa, estas *significativas e bem expressivas* palavras:

« Iremos até onde pudermos; e quando a desorganização politica e administrativa que neste momento asoberba o paiz tornar inuteis os nossos esforços... »

E teem quem os defenda!

Nada temos com a reclamação dos dois doutores, um actual conservador e outro antigo presidente da Camara, ambos advogados e ambos antigos franquistas e dos mais virulentos!

Essas reclamações contra o orçamento da Camara da Louzã, teem para nós apenas um significado moral e admiravelmente *elucidativo*, o qual deriva necessariamente d'esta coisa curiosissima e que nós sabemos se mais alguém, alem dos seus autores, teria a coragem de assinar: — *virem reclamar contra uma coisa que foi precisamente sancionada pelos proprios autores da reclamação*, quando administradores do concelho, e com o que concordaram e até um dos signatários man-lára pagar, quando presidente da Camara!

E' o cúmulo?! Pois está lá nos orçamentos da Camara da Louzã, incluindo o de 1909!

Mas isso não é comnóscio. O que nós sinceramente lastimamos é que haja republicanos que venham fazer insinuações aos seus antigos correligionarios e que sabem que sam sinceros, aproveitando para isso o facto dum jornal chamar « specimen » — coisa tremenda! — a um individuo que teve a coragem de escrever, numa simples reclamação, afirmações injustas contra a Republica!

Não ha duvida que os autores das expressões acima transcritas teem sido insistentemente *sequestrados* e protegidos por elementos republicanos: estão no seu direito.

Mas que diabo? t-nham um bocadinho mais de recato, e sobretudo sejam menos desagradaveis para quem os conhece... a eles!

Porque o não sam?

Descansem! Que eles lá irão ter... ao evolucionismo! E só esperar que os couceiros liquidem... e que os autores da reclamação tenham ido até onde puderam... e tenham reconhecido que os seus esforços sam inuteis!...

Eles lá irão ter! Mesmo... porque *mais ninguem os quer!*

Cumpra-se a lei

O paroco de Santo Varão, que não aceitou a pensão e que se entretém abocanhando a Republica, continua a habitar a casa paroquial que, sendo pertença do Estado, não pôde continuar a ser logradouro do illustre marmar. A quem competir pedimos providencias para que este estado de coisas, absolutamente ilegal e sobremaneira imoral, não continue.

?

Chegam até nós noticias que, a serem verdadeiras, são de molde a alarmar os espiritos daqueles que amam com sinceridade a verdade a Republica. Em Montemor, parece terem havido ultimamente varias reuniões politicas em casa do conhecido reaccionario João d'Alarcão.

Se assim é, motivo de sobra temos para não guardarmos si-

lencio, visto que não é licito supôr que nessas reuniões se trate da consolidação da Republica. Antes pelo contrario.

Cromo-fobia talassica

Um homem que exerce actualmente em Ponte de Sôr as funções que no tempo da monarchia desempenhava em Condeixa, parece estar peior da fobia do verde e vermelho. O outro dia, porque o *chauffeur* do automovel em que viajava levase uma gravata com aquelas côres, não quiz entrar para o carro enquanto o pobre empregado não substituísse a gravata por uma outra que lhe ofereceu. Ora aqui está uma mania proveitosa que a todo deixa contentes: — o *chauffeur*, porque arranjou uma gravata nova e de borla; o *tal*, porque satisfiz a mania; e nós, porque tivemos ensejo de mais uma vez nos sorrirmos com os ridiculos de certa gentinha.

Professor curioso

Ha em Semide um *professor curioso* que depois de acusado no jornal *O Mundo*, de praticar graves irregularidades no exercicio da sua profissão, saiu-se com uma ideia verdadeiramente engenhosa, revelando não só as suas artes de galopim, mas ainda os seus... conhecimentos sobre a lei organica de instrução primaria.

Descobriu que a sua salvação estava em um atestado da Junta de Paroquia, em que esta declarasse que o homem tinha *bom comportamento como professor e ajudante do posto do registo civil!*

E assim, uma vez de posse de ideia tão luminosa, só lhe faltava pô-la em execução. Tanto suplicou, tantas promessas fez, que afinal lá obteve dos pobres de espirito da Junta, com excepção do presidente, o almejado documento!

Mas que ideia fará este ratão do que é a justiça republicana para meter na ordem os funcionarios relaxados, e sobretudo no que diz respeito ao importantissimo ramo da instrução?

O peor é que a Junta de paro-

quia não pode desfazer factos que dezenas de testemunhas atestam, e porventura nem o Santo Antonio, apesar de ser muito milagreiro!

Aviso a tempo

O sr. José Rodrigues Filipe, de Albergaria, freguezia d'Antanol, tendo n'uma propriedade uma fonte d'agua potavel, consentiu por largos anos que o povo d'aquelle logar ali se fosse abastecer.

Em vista dos interminaveis abusos do povo que algumas vezes lhe estragava as sementeiras, entendeu que não devia conservar por mais tempo essa permissão.

Pois agora, alguns inimigos pessoas d'aquelle proprietario, invocando um suposto direito de posse, querem que a fonte seja publica e pretendem que a Camara seja arbitro na questão. A Camara resolveu na sua sessão de 5.ª feira, pedir informações á Junta de Paroquia, cujo presidente é o maior interessado no consequimento d'aquelle desejo que não é regular.

Por isso recomendamos á Camara o maximo cuidado no assunto.

CARTA ABERTA A M. C.

Meu caro amigo.

Era já tempo de cumprirmos a promessa que um ao outro fizemos, de na nossa correspondencia, não enveredarmos pelo caminho das discussões politicas, que já teem lançado notas discordantes na nossa duradoura amizade.

Tu sabes, como eu sei, que te não é facil subjugares-me com o poder d'aquilo a que tu chamas a logica, nem eu tenho a fatuidade de julgar subordinar-te ao meu pensar com o insignificante poder da minha humilima dialectica. E assim porque tu és irredutivel no teu modo de ver e eu sou irredutivel no meu, quando vens a Coim-

10 Folhetim d'A TRIBUNA

A MÃE DA MARQUEZA

POR

Edmond About

Trad por Iz.

Virás em breve para Paris, deixarás esse horrivel Arlange, onde viveste como uma linda borboleta n'uma chrysalida negra, serás acolhida e festajada nas mais illustres casas; conduzir-te-ás de divertimentos em divertimentos, de triumphos em triumphos: que espectáculo para uma mãe!

Madame Benoit andava saltitante como uma arveola; os pés mal lhe pousavam no chão: a phisionomia tinha rejuvenescido dez anos: Cantava e dançava chorava rindo, tinha um desejo louco de fazer parar os transeuntes para lhes contar a sua alegria; surprehendia-se a cumprimentar as senhoras que encontrava em carruagens com brazões nas portinholas. Foi tão tova para o marquez, envolveu-o docemente em taes cuidados e atenções, que Gastão, que, havia muito tempo não

tinha sido tão animado, começou a sentir uma verdadeira amizade pela sogra. Quasi não a largava, contuzia-a a toda a parte, e nunca se aborrecia na sua companhia, embora ela evitasse qualquer conversa sobre forjas. Na antevéspera da sua partida, Madame Benoit apôsouse de dele todo o dia. Levou o primeiro ao estabelecimento Taban onde escolheu deante dele uma grande caixa de pau rosa; comprida grande e chata, e dividida por dentro em compartimentos desiguaes.

— « Para que serve esse cofre exquisito? perguntou Gastão quando saía.

— Isto? é a corbeilhe de casamento da minha filha.

— Mas, minha senhora, disse o marquez com o orgulho do pobre, parece-me que é a mim que compete...

— Pois parece-lhe muito mal. Meu querido marquez, quando for o marido de Lucila, oferecer-lhe-ha todos os presentes que lhe apetezer: no dia seguinte ao do casamento, terá plenos poderes; mas até lá, só eu tenho o direito de lhe dar qualquer coisa. Aho um habito inconveniente o que permite ao noivo d'uma menina oferecer-lhe no valor

de cincoenta mil francos toilettes e joias, antes do casamento e quando ainda lhe não é nada. Pode dizer, se quizer, que tenho preconceitos ridiculos, mas já estou velha demais para me emendar. Vamos, escolha hoje o meu presente de noivado: d'aqui a um mez, virei, se o desejar, ajudal-o a escolher o seu.

Estes argumentos eram facéis de refutar; mas foram apresentados d'uma maneira tão meiga e tão maternal, que Gastão não encontrou nada para lhe dizer.

Havia tres dias que andava em conferencias com um usurario a proposito da corbeilhe. Dignou-se pois conduzi-la a uma imensidade de estabelecimentos e escolher estofos, chales, rendas e joias. Não escolheram diamantes. Madame Benoit repartia os seus com a filha.

A sogra despediu-se do genro no dia 5 de maio combinando encontrarem-se no dia 12, encarregando-se de todos os preparativos para o casamento civil e religioso, enquanto Gastão mandava fazer o enxoval de roupas brancas e apressava o seu alfaiate. Na confusão inevitavel duma partida Madame Benoit emmalou por distração todos os papeis da casa d'Outreville.

A primeira ideia de Lucila ao

tornar a ver Madame Benoit, foi que lhe tinham trocado a mãe em Paris. Nunca a linda viuva tinha sido tão indulgente. Tudo o que Lucila fazia estava bem feito, tudo o que dizia era bem dito; procedia como um anjo e deitava perolas pela boca. Nunca a terna mãe se poderia separar d'uma filha tão perfeita; seguia-a-hia por toda a parte nunca a deixaria até á morte. Diziu-lhe como na historia de Ruth: « A tua terra será a minha terra ».

Lucila abriu o coração a esta mãe transformada, e soube com grande alegria que havia muitos marquezes jovens, elegantes, e que não usavam casacas bordadas a lentejonias.

No dia seguinte ao da chegada de Madame Benoit, a sua amiga Madame Melier, veiu anunciar-lhe o proximo casamento de sua filha Celina com o senhor Jordy, fabricante de assucar em Paris.

O senhor Jordy era um rapaz muito rico, e Madame Melier não escondia a alegria de casar a filha tão bem. Madame Benoit respondeu prontamente com a noticia do proximo casamento de Lucila com o marquez d'Outreville. Trocaram entre si muitas felicitações e beijaram-se repetidas vezes.

Depois de Madame Melier ter sabido, Lucila que era amiga de creança da futura Madame Jordy exclamou: Que felicidade! se for para Paris, estarei perto de Celina; irá a minha casa; eu irei á d'ela; ver-nos-hemos todos os dias.

— Sim, minha filha, respondeu Madame Benoit, tu irás vel-a no teu grande coche com brazões, com os teus lacaios empoados; mas quanto a receber a em tua casa, isso é outra cousa. Ha obrigações para com a sociedade e terás de obedecer ás suas leis. Quando uma duqueza te visitar é preciso que não encontre na tua sala a mulher d'um fabricante d'assucar, d'um homem que vende assucar!... Não vale a pena aborreceres-te. Olha! receberás Celina de manhã, antes do meio dia.

— Men Deus! que terra estúpida que é esse Paris! prefiro ficar no meu pobre Arlange, onde podemos ver os nossos amigos a toda a hora. Madame Benoit replicou sentenciosamente: « A mulher deve seguir o seu marido. »

O grande acontecimento que se preparava em Arlange foi em breve conhecido em todos os arredores.

(Continua)

LITTERATURA

MAR

a Guerra Junqueiro

« Aqui nas praias, onde o mar rebenta
E a escuma no morrer os seios rola,
Virei sentar-me no silencio puro
Que o meu peito consola!

Alvaro d'Azevedo.

Ruge ao longe, revolto, o oceano enfurecido,
Em grandes convulsões titanicas, potentes,
E de encontro ao rochedo altivo, denegrido,
As maretas de prata embatem-se fermentes...

E o mar brama... e levanta o dorso enraivecido...
E pragueja... e se abaixa em contusões ingentes,
Parecendo um gigante espantoso, ferido,
A rolar... a rolar... em ancias imponentes...

Assim, dentro em meu ser um mar tambem se agita...
Estremece... e revolve o dorso furibundo...
E rebrame... e se abaixa em formidavel grita!...

Não sei d'onde nasceu este odio, tão profundo,
A tudo que me cerca... a tudo que me excita...
A tudo que provem das podridões do mundo!

Baia-Brazil.

Altamirando Requião.

bra, se havemos de gastar o tempo em confidencias e minuciosidades que um amigo sincero tem sempre que contar a outro amigo sincero, consumimo-lo em polemicas que, não te dando tu por vencido nem te prestando eu homenagem de vencedor, redundam sempre em esterilidade e tambem algumas vezes em altercações que a nossa amizade torna, felizmente, efemerias.

Para que pretendes, então, submeter-me, com oito ou dez linhas d'uma carta, ao teu modo de pensar, se nunca em conversações de 4 e 5 horas, o pudeste fazer?

Já sabes portanto que isso é tarefa impossivel; e, se o sabes, para que não acabas de vez com esse corriqueiro pratinho?

Ha porem, na tua ultima carta um ponto a que não posso deixar de responder.

Dizes-me, n'um requinte de ironia, que Afonso Costa devia ter, em Coimbra, uma recepção grandiosa.

Pois não o digas ironicamente porque o podes afirmar, como elegante verdade que é, aos teus confrades politicos, ainda que, tanto a ti como a eles, isso custe a valer.

O contrario, meu caro, é que seria para admirar, porque Coimbra é d'aquelas cidades que conservam intactos os principios e as nobres tradições, estando, portanto, d'alma e coração, ao lado de quem neles melhor se integra, de quem com eles melhor se identifica.

Acaçio Serra.

Noticiario

Jantar de despedida

Alguns quintanistas da faculdade de direito reuniram-se no sabado em um jantar de despedida que se realizou no Bussaco. Foram enviados telegramas a Sua Ex.^a o Presidente da Republica e ao nosso illustre correligionario sr. dr. Afonso Costa.

Concurso hipico

A direção da Sociedade de Defeza e Propaganda, que, como se sabe, tomou já ha tempo, a iniciativa da realização nesta cidade, d'um grande concurso hipico, está ativamente trabalhando nesse sentido.

Muito brevemente, num dos primeiros dias da semana proxima, partirão para Lisboa os membros da direção, srs. dr. Carlos Dias, Floro Henriques e dr. Costa Rodrigues, que ali vao tratar de assuntos relativos ao concurso e, ao mesmo tempo, de outros de interesse para a cidade.

A mesma Sociedade obteve já da Camara a cedencia do terreno necessario na Insua dos Bentos, local onde se efetuará o concurso, vem como a necessária autorisação para o vedar.

As festas da cidade

Na Associação Commercial reuniram ante-ontem mais uma vez, os cidadãos que pretendem levar a efeito os festejos da cidade.

Depois de larga discussão, ficou resolvido celebra-los no proximo ano, no mês de maio.

Caminho de ferro do Entroncamento a Gouveia

Reuniu no sabado, extraordinariamente, a Comissão Administrativa d'este concelho, procedendo-se à leitura da representação que vae ser entregue ao sr. ministro do fomento, pedindo para que o entroncamento desta projectada linha se faça em Coimbra e não em Miranda do Corvo.

Associação Academica

No domingo realizaram-se as eleições dos novos corpos gerentes.

Tutoria da Infancia

A Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra vae solicitar desde já a instalação nesta cidade da Tutoria da Infancia.

Para cumprimento do seu louvavel intuito, envidará os seus melhores esforços. Muito bem.

Jardim Escola

Durante o mes de maio, a Direcção do Jardim Escola « João de Deus » recebeu os seguintes donativos: da Camara Municipal 200.000 reis; de Joaquim de Souza Barbosa, natural d'esta cidade e recedente na Ilha do Principe, 10.000 reis; do Orfeon Academico, produto do sarau realizado na Guarda, 130.000 reis.

Visita de estudo

No dia 8 do corrente, o nosso illustre correligionario, sr. Tomaz da Fonseca, director das Escolas Normaes de Lisboa, acompanhado pelos alunos e alunas das mesmas escolas, visitará os principais monumentos e edificios escolares d'esta cidade.

E' provavel que o orfeon feminino da Escola Normal de Lisboa se faça ouvir no Jardim Escola « João de Deus », revertendo o produto das entradas a favor d'esta excelente instituição.

Os illustres visitantes seguirão d'aqui para o Bussaco, onde se realizará um banquete.

Colhido pelo comboio

Proximo da Corujeira foi colhido oje pelo comboio rapido um homem cujo cadaver foi removido para a morgue.

CARNET

Faz hoje anos, o nosso amigo sr. Abilio Lagôas, estimado comerciante d'esta praça.

Os nossos parabens.

Anuncio

Direcção das obras publicas do Distrito de Coimbra.

Faz-se publico que no dia 22 do corrente, por doze horas, na secretaria d'esta Direcção e perante o jury a que se refere o § unico do artigo 8.º do Decreto n.º 2 de 9 de Maio de 1891, se procederá á recepção e abertura de prop stas apresentadas para o fornecimento no futuro ano economico de 1912 a 1913, dos artigos de expediente e desenho necesarios para o serviço das repartições dependentes da Direcção geral de Obras Publicas e Minas e estabelecimentos agricolas, com sede neste Distrito.

A base de licitação é de reis 484.3110 reis.

As amostras, programa do concurso e demais condições, estão patentes na secretaria desta Direcção em todos os dias não feriados desde as dez horas ás deseseis.

Direcção das Obras Publicas do Distrito de Coimbra, 1 de junho de 1912.

O Engenheiro Director,
Paulo de Barros

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

RUA DA SERRA-75

Escola Commercial
Antonio da Costa
Vila Nova de Oliveirinha
BEIRA-ALTA
PROXIMO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

Fundador e Proprietario: Antonio da Costa
Director: Adelino Pinto Bastos

Está aberta a matricula durante todo o mez de setembro - As aulas abrem no 1.º de outubro
Gratuita para os que provem a sua pobreza

PROGRAMA GERAL

- 1.º anno — Portuguez, caligrafia e desenho, francez, arimetica e calculo, geografia e historia patria, ciencias naturaes, dactilografia.
- 2.º anno — Portuguez, francez, inglez, arimetica e calculo, escrituração comercial, higiene e ciencias naturaes, historia e geografia commerciaes.
- 3.º anno — Inglez, alemão, calculo, operações commerciaes e de bolsa, economia, legislação commercial e aduaneira, escrituração commercial.
- 4.º anno — Inglez, alemão, escrituração comercial, fisica e quimica industriaes.

Além destas disciplinas ha ainda o ensino, em todos os annos, da musica, canto coral e trabalhos manuaes educativos.

Não se admitem alunos com menos de 12 anos e precisam ter exame do segundo grau. — Mensalidades: 1.º anno 3.000 reis; 3.º anno 3.500 reis; 4.º anno 3.500 reis. — Os alunos são recebidos, por um preço modico, em casas da povoação.

A escola ministra a educação integral — o ensino é essencialmente pratico. O livro programa e quaesquer outros esclarecimentos podem ser pedidos á secretaria da Escola.

Aos alunos que terminarem o curso será passado um diploma, com as classificações obtidas durante o curso

Vila Nova de Oliveirinha, proximo a Oliveira do Hospital

LA PARISIENNE
O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148
PORTO

SUCCESSAL — 362, RUA FORMOSA, 364
(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA
JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

Confeitaria

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Merceria de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, n. 89, 91 e 93, que se encontram maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de merceria, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 reis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 reis, Mermelada desde 300 até 400 reis. Doces desde 500 até 1.000 reis. Vinhos finos desde 300 reis cada garrafa.

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia.
Telefone n.º 376

Chapeus de Senhora

Confecionam-se e modificam-se com arte, e preços modicos.
R. do Correio 76.

Armando de Carvalho

ADVOGADO
MONTE-MOR-O-VELHO



A LOÇÃO DE NICE

Produce estes assombrosos resultados:
Barba espessa cabelo forte e juvenil!
Essa a cuspa e detem a queda do cabelo!
Vende-se nas farmacias,
drogarias
e perfumarias

FRASCO, 1\$200 réis

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas. Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o **VERMIFUGO FARIA**
Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

SPECIAL SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solida
- A machina SPECIAL é muito leve
- A machina SPECIAL é muito elegante
- A machina SPECIAL é muito duradoura
- A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
- A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
- A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cilindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
- Marinha Grande—Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.

OBRAS DIDATICAS

DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 1\$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção espectral acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adótado em seguida á sua primeira publicação em qu'asi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas uormaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica, 10.ª EDIÇÃO. Um volume de 306 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Fisica, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Fisica Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de VI-764 com 752 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico, Preço 1\$800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. de G.* n.º 192.) — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia. Preço 200 réis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias encontrando-se atualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioatividade.

Lisboa—Liv. Ferin. Porto—Liv. Chardon. Coimbra—Liv. França Amado.

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Rua Ferreira Borges, 155, 1.º

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemans e Inglesas, tenho n'este artigo uma inorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construcção e elegantes em model e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construcção durante 2 annos, cujo contracto me autorisa a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 10\$000 réis em cada Machina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas. solidas construcções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por metos dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais d'ices que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROCAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA PONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEFONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa por guiza, ano 3.000 rs.
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem: 50 % de abatimento

A situação politica

A noticia da crise politica, no primeiro momento, causou-nos uma impressão desagradabilissima, porque não tendo conhecimento exato dos factos ocorridos na Camara dos Deputados no dia 2 do mês corrente, não compreendiamos a attitude tomada agora pelos deputados do Partido a que pertencemos, e que, n'aquella sessão, tinham aprovado a moção de confiança ao governo.

E' verdade que no curto espaço de dois dias, podia ter-se produzido uma causa muito forte que impuzesse ao Grupo Parlamentar Democratico, o dever de retirar a sua confiança ao governo.

Mas essa causa não surgiu.

Isto tudo concorreu, pois, para as nossas más impressões de momento, que se dissiparam logo que, n'um jornal de Lisboa, lemos as seguintes palavras transcritas do sumario da sessão de 2, e pronunciadas por um deputado evolucionista:

« Deseja simplesmente notar que o sr. dr. Afonso Costa, apreciando o procedimento do partido evolucionista, que nega a sua confiança ao governo, demonstrou tambem que não lh'a dá por completo.

« Com effeito, sua ex.ª não fez senão acentuar a incompetencia do sr. ministro do interior. . .

« Temos por consequencia que o sr. ministro do interior não tem a confiança do partido evolucionista nem do sr. dr. Afonso Costa ».

Estas palavras que sam um testemunho insuspeito da coerencia dos deputados do Grupo Parlamentar Democratico na sessão de terça-feira, quebram por completo os dentes á calunia que já por aí corria desenfreadamente, e lançam por terra a infame especulação de alguns nossos adversarios politicos.

A crise podia ser parcial, limitar-se unica e simplesmente á saída do sr. ministro do interior, se a teimosia tradicional do sr. Brito Camacho e a

vaidade de sua ex.ª em ser o supremo arbitro da actual situação politica, não se obstinassem em manter, a todo o custo, o sr. Silvestre Falcão, que deu as provas mais cabais de incompetencia, na pasta do interior.

E d'aqui resultou a queda de todo o governo, por unica culpa do partido evolucionista e da união republicana.

Os jornaes diarios nada dizem ainda sobre a solução da crise, nem á hora do nosso jornal entrar na máquina, recebemos qualquer communicação do nosso correspondente de Lisboa sobre o assunto.

Não é facil prevêr qual seja a solução.

Desejariamos, se a constituição de qualquer dos grupos o permitisse, um ministério exclusivamente partidario, porque, em nossa opinião humilissima, esse facto seria um bem para a República.

Mas não será esta a solução, porque nenhum dos grupos parlamentares conta com uma sufficiente maioria para governar; nem o proprio Grupo Parlamentar Democratico apesar de ser o mais numeroso.

Condenamos os ministerios extra-partidarios é extra-parlamentares, e oxalá que intransigencias perniciosas não nos conduzam a semelhante solução.

Portanto, a nosso ver, a solução só poderá ser a d'um ministério de concentração.

Como será formado? Não o sabemos, mas o que fôr soará.

Sobretudo o que se precisa, é que o ministério seja formado por individuos de reconhecida competencia, que procurem defender e consolidar a Republica e que, ao paiz, deem o que o paiz necessita.

E fazemos votos para que o Congresso não recuse ao gabinete, os meios necessarios para bem servir a causa publica.

Notas & Comentarios

Escandalo?

Quando se declarou a crise de azeite nacional, como os nossos leitores certamente se lembram, o governo autorizou a importação d'azeite espanhol que não devia ter mais que uns tantos graus de acidez, nem podia ser vendido por mais de 280 réis o litro.

A medida do governo deu lugar a alguns abusos de comerciantes pouco escrupulosos, que determinaram a Camara deste concelho a adotar medidas convenientes que mereceram o nosso aplauso, a fim de se pôr cobro a esses intoleraveis abusos.

Houve, então, um comerciante d'esta cidade que foi multado com uma avultada quantia, alguns contos de reis, por ter transgredido as disposições da lei.

Concluido o processo, foi o contraventor intimado a pagar a multa no prazo de trinta dias.

Consta-nos, porém, que até hoje, o mencionado comerciante não pagou a multa, nem por esse facto foi executado.

E' preciso que, sobre este assunto, se faça a luz necessaria para que se não inventem boatos que, certamente, não tem razão de existir.

E não somos nós os unicos interessados em que a verdade se esclareça, mas tambem os republicanos evolucionistas porque se diz, sem fun lamento com certeza, que um dos seus deputados que ha pouco tempo resignou, protegeu o negocio.

Consta-nos que o processo está na Direcção Geral de Agricultura.

Esperamos, pois, que a verdade se apure sem contemplação para ninguém.

Ele

Malva do Vale, o bem conhecido Malva do Vale, o celebre e nunca assaz celebrado Malva do Vale, esteve em Coimbra.

Por costume antigo, andou por aí decilitrando, até que foi dar fundo a uma mercearia da rua da Sofia.

Pela Camara

A Comissão Municipal Administrativa d'este concelho, tendo de nomear os seus delegados para as commissões revisoras das matrizes nas diferentes freguezias, conforme determinação da lei de 4 de maio, officiou ás Jun-

tas Ali, o desgraçado, deu largas á sua verborreia e disse coisas fantasticas: que Paiva Couceiro era um homem honrado e um bom português, que se ele quizesse ainda, apesar de tudo, vir colaborar com os evolucionistas, recebe-lo-hia com toda a boa vontade. E depois de insultar alguns bons e honestos republicanos, que sempre o foram, eclipsou-se não sabemos para onde.

Mas não se indignem! não era ele que falava. . .

A'lerta

Um livre pensador informamos de que se pretende ceder o edificio das Ursulinas, a duas ex-religiosas d'aquella antigo convento, que ali desejam crear um colégio para meninas.

Não pode ser, não deve ser.

Sabemos quanto valia a educação n'aquella casa porque, uma vez, tivemos occasião de ler uma carta que uma educanda, filha d'um capitalista, escreveu a outra, filha d'um industrial.

Essa carta demonstrava á evidencia quão pernicioso era a educação que ali se ministrava, principalmente ás alunas internas.

A crear-se no convento das Ursulinas ou n'outra qualquer parte, um colégio para meninas, necessariamente terá de ser confiado a pessoas competentes e de toda a confiança.

O povo liberal de Coimbra, a confirmarem-se a informação que nos deram, deve opôr-se por todas as formas á realização dos desejos da reacção clerical.

Alérta, pois!

Cromo-fobia reaccionária

Outro. E' o alentado prior de Cernache que foi para a igreja á hora da missa, dizer ás mulheres que não devem ir aos officios religiosos com « cachenez » verdes e vermelhos!

Sobre o registro civil, segundo nos informam, disse tambem varias baboseiras. . .

Mas roncões de burro não chegam ao ceu.

Que não tivesse nomeado ambos, admitia-se, para evitar mal entendidos, falsas suposições e injustificaveis desconfianças. O que fez não se compreende, a não ser por manifesta má vontade.

Ora, pois. . .

— Ha muito tempo já que perguntamos aqui, quando seria obrigado o sr. dr. Costa Lobo a demolir uma casa que possui nas proximidades da igreja de S. Bartolomeu, e que ameça ruina. Não obtivemos resposta, e a casa lá está no mesmo estado, muito embora o sr. dr. Costa Lobo tenha sido intimado ha muitos meses, a cumprir a deliberação da Camara.

Não se resolverá a Camara a proceder?

— Sabemos tambem que, já por duas vezes, o sr. commissario de policia officiou á Camara, para que fizesse vistoriar as ruinas d'uma casa perto da rua da Boa-Vista, e tambem até hoje não sabemos que resolução a Camara tomou sobre esse assunto.

Pelo Distrito

Já foi assinado por Sua Ex.ª o Presidente da Republica, o alvará aprovando os Estatutos do Sindicato Agrícola de Oliveira do Hospital.

— Foi nomeado juiz de paz de Tentugal, comarca de Montemor-o-Velho, o sr. Luiz Filipe Gomes Sêco Machado.

Pela Pedrulha

Esta linda povoação que dista desta cidade uns quatro quilometros, tem sido volada pela edilidade cá do burgo ao mais completo abandono.

A povoação da Pedrulha a despeito das reclamações que já aqui algumas vezes tem feito ao sr. inspetor escolar e á illustre vereação municipal, continua sem professora o que bastante tem prejudicado os seus moradores, pois que creanças que este ano já deveriam ser submetidas a exame, não o fazem nem o farão enquanto sua ex.ª se não dignar tomar a sério as suas reclamações bem justas, consentindo que os pequeninos desta povoação possam tambem receber instrução. A rua principal e suas travessas encontram-se num estado deploravel. A vereação que cobra anualmente o imposto de braçal na importancia de 24.600 réis não mandou fazer as reparações urgentes de que tanto carecem, transformando aqueles amplos e perigosos lodaças, em

tas Paroquia pedindo-lhes a indicação de dois nomes.

A Junta de Paroquia do Ameal indicou o cidadão Joaquim Ferreira de Figueiredo e seu filho, Augusto Ferreira de Figueiredo.

A Camara não nomeou nem um nem outro, sem motivo razoavel

chão firme, convenientemente calcetado e limpo; mas, se por um lado a camara arrebanha esta receita do braçal sem lhe dar a applicação que seria necessaria e justa, por outro lado, descarta outras receitas como por exemplo a do imposto sobre cães que por aqui pululam como cogumelos em esterqueiras, ameaçando-nos a cada momento as canélas, não fazendo o illustre senado camarario cumprir o preceitudo em tal regulamento, obrigando os seus donos ao pagamento do respectivo imposto, e fazendo abater aqueles cujos donos o não paguem. Assim é que seria fazer boa e sã administração no humilde parecer do

E. C. F.

Noticiario

Dr. Afonso Costa

Ainda este mês, em dia que não está determinado, o sr. dr. Afonso Costa irá a Tomar, afim de assistir a um julgamento, como advogado do sr. Jacinto Godinho, da Granja do Ulmeiro.

Consortio

Constituiu-se na segunda feira, o nosso illustre correligionario, sr. dr. Raul Antero Correia, notario em Penela, com a sr.ª D. Julia Beirão, irmã do nosso amigo sr. Manuel Beirão, aspirante a official d'infantaria n.º 23.

Comissario de policia

O sr. capitão Anibal Coelho Montalvão, vem exercer *interinamente* as funções de comissario de policia d'esta cidade.

Excursão ao Porto

Ha grande entusiasmo pela excursão ao Porto. A venda dos bilhetes provisorios termina amanhã.

Policia civil

Durante os meses de maio a setembro, os guardas da policia civil poderão usar fardamento de cotim.

Dr. Julio Fonseca

Foi chamado a Lisboa pelo Director do Partido Republicano Português, de que é um dos mais distintos membros, o nosso camarada e bom amigo, dr. Julio Fonseca, que regressará amanhã a Coimbra.

Casa Correccional de Trabalho

Pelo projeto de lei que foi apresentado no parlamento pelo sr. dr. Antonio Macieira, a Penitenciaría d'esta cidade será transformada em Casa Correccional de Trabalho.

O pessoal ficará servindo, com a sua respectiva dotação, na Casa Correccional de Trabalho; e o governo é autorizado a proceder á remodelação interna de todos os serviços, dentro da dotação orçamental, sem prejuizo dos direitos dos atuais empregados e sem poder crear novos logares.

Sam extintos os logares de subdirector, capelão e medico adjunto e é creado mais um logar de professor, com o ordenado de 360,000 reis, que será provido no antigo capelão, o bem conhecido reaccionario padre Joaquim Mendes.

Os logares de guardas, á medida que forem vagando, serão preenchidos por pessoal contratado.

Exames

Na proxima epoca de exames, será permitido fazer exame de 2.º grau, independentemente da idade que tiver, a qualquer aluno que já tenha o exame do 1.º, assim como fazer os exames de 1.º e 2.º graus, aos que tiverem 10 anos de idade ou que os completem até 31 do proximo mês de dezembro.

Escolas

A Camara Municipal pediu ao sr. ministro do interior, autorisação para levantar da Caixa Geral dos Depositos a quantia de 800,000 reis, afim de comprar material e mobiliario para as escolas d'este concelho.

Carro virado

Ante-ontem á tarde, pouco depois do arco da estação velha, na estrada da Geria, voltou-se um carro que seguia com passageiros para Cantanhede, entre os quaes Joaquim da Cunha e Rosa Cabeças, que ficaram muito feridos e foram receber curativo ao Hospital da Universidade.

Bens das igrejas

A Comissão Concelhia de administração dos bens das igrejas reuniu no sábado, extraordinariamente, comparecendo todos os membros.

Foi presente um requerimento da confraria do S. S. da freguezia de Santo Antonio dos Olivares, pedindo a cedencia gratuita da igreja, objectos mobiliarios, incluindo paramentos e alfaias, nos termos do art. 59.º e 17.º do Decreto de 20 d'abril de 1911.

Foi enviada para a Comissão Central com a respectiva informação. — Deliberou-se tomar conta das dependencias da Sé Cathedral e solida-

dades percorreram dez léguas antes da noite O *faubourg* Saint-Germain da terra, começou por lamentar a pobre Lucila e por caçoar de Madame Benoit, que tinha encontrado para a filha um segundo marquez de Korpey. Madame Benoit ouviu sem pestanejar tudo o que diziam d'ella. Pegou nos papeis da familia d'Outreville e foi a casa de uma baroneza velha muito maldizente e de muita influencia, Madame de Sommerfogel.

— Senhora baroneza, disse-lhe com o ar mais respeitoso, apesar de não ter tido a honra de a receber senão duas ou tres vezes em minha casa, não me foi preciso mais para poder apreciar a infallibilidade do seu parecer, o seu conhecimento profundo da alta sociedade e todas as grandes qualidades de observação e experiencia que possui.

Sabe como eu tive a infelicidade de ser illudida por um ladrão de nobreza que tinha roubado, não sei onde, um nome respeitavel. Hoje, apresenta-se para minha filha um partido magnifico aparentemente, o marquez d'Outreville. Tenho nas

Ao sr. comissario de policia

Pedimos a sua ex.ª, para mandar policia convenientemente a margem do rio até ao Porto das Bentos, para que se evitem as cenas vergonhosas que por ali se dam todas as noites.

Visita

Os alunos das Escolas Normaes de Lisboa que amanhã visitarão esta cidade, foram autorizados a pernoitar no convento das Ursulinas.

Excursão de Extudo

Devem chegar amanhã a esta cidade, alguns socios da Caixa Escolar do Licen Passos Manuel, acompanhados pelo reitor sr. dr. Alberto Ferreira Vidal, devendo regressar a Lisboa no domingo.

Linha da Louzã

A linha ferrea da Coimbra á Louzã rendeu aproximadamente, desde janeiro até 20 do mês findo, reis 10:700,000 mais 1:205,000 do que em 1911.

Instrução primária

Foi transferido para Arganil, o inspector do circulo de Moimenta da Beira, sr. Albano de Mira Saraiva. — Foi tambem transferido para o circulo de Abrantes, o inspector d'Arganil, sr. Francisco Portela da Silva.

— Foi colocado na inactividade por 6 meses, o sr. Anibal Nunes da Silva, professor em Teixeira, concelho d'Arganil.

Exposição

A comissão eleita ultimamente para levar a efeito as festas da cidade no proximo ano, lembramos a conveniencia de conseguir do corpo docente da Escola Industrial Brotero e em cumprimento do estatuido que se realize no seu edificio a exposição de todos os trabalhos dos alunos da mesma escola.

Seria tambem esplendida occasião para se tornar conhecida a nova industria de *vitraux*, creada pelo fecundo talento do sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Batalhão Nacional Republicano

Depois d'amanhã, o Batalhão Nacional Republicano d'esta cidade, terá exercicio de tática applicada no logar do Senhor da Serra, seguindo em comboio até Ceira.

Parabens

Ficou classificado em segundo logar no concurso para 1.º aspirante dos correios e telegrafos, o nosso presadissimo amigo e correligionario, sr. José Custodio Nunes.

Esta classificação é um verdadeiro êxito para o nosso dedicado amigo, pois que os concorrentes eram mais de cem.

Os nossos parabens muito afetuozos ao Custodio Nunes, excelente carater e republicano de principios como poucos, com um abraço de sincera e leal amizade.

Para a fronteira

Da Figueira da Foz seguiu para Bragança, uma secção d'artilheria n.º 2, com duas bocas de fogo, comandada pelo sr. alferes Soares.

A proposito d'uma reclamação

O distribuidor rural, sr. José Agostinho Bernardo, escreveu-nos dizendo que não tem fundamento a reclamação do nosso presado assinante da Pedralha, sr. Pedro da Silva Coelho.

Este senhor, por sua vez, diz nos que pode provar com pessoas idoneas tudo quanto afirmou na sua reclamação.

CARNET

Partiu hoje para o Luzo, acompanhado de sua ex.ª familia, o nosso querido amigo, sr. Guilherme Teles de Menezes.

Comunicado

E' preciso não deixar de continuar a pôr-lhes a calva á mostra, para que, mais tarde, os novos se lembrem das proezas dos taes tartufos

Vejo-me obrigado a dizer mais algumas verdades para que se fique sabendo do que sam capazes os taes tartufos de meus generos, Frederico d'Albuquerque Reis, de Coimbra, e João Mendes Godinho, de Tomar.

Tiveram o descaramento e a pouca vergonha de mandar fazer o arrolamento a esta minha casa, na mobilia, fazendas da loja, armazem de vinhos, toneis, carros, utensilios, etc., etc. (com

Foi um concerto de louvores, em que Madame Sommerfogel desempenhava as funções de regente de orquestra.

— Esta pobre Madame Benoit poderá consolar-se, e eu sinto bastante prazer com isso; é uma mulher de valor.

— Aquele Benoit, que a illudiu, era um tratante. Se a tivéssemos conhecido nesse tempo, te-la-hiamos prevenido.

— Pensando bem, em que podemos censural-a? de ter querido entrar na nobreza? Isso só prova que para os burguezes intelligentes a nobreza ainda vale alguma cousa.

— Madame Benoit não é tola.

— Nem feia. Não sei que segredo ella possui para se rejuvenescer.

— Quanto á filha, é um anjo.

— Ha muito tempo que a não vejo; em 1836 ella já prometta.

— D'aqui por deante vel-a-hemos muitas vezes; vae ser das nossas.

— Ella já o era pela educação. Sei de fonte certa que a mãe quiz sempre fazer della uma marquez.

— A mãe tambem será das nob-

o que muito lucraram, não é verdade?) com a lembrança de que, como sou nervoso, tenho muito genio e me incomoda muito quando me fazem alguma pouca vergonha, me daria algum ataque que me mandasse para o outro mundo, ficando os taes Albanões, pai e filho, mais á vontade para se apoderarem de toda a minha casa, em Cem Soldos e aqui, visto as minhas filhas solteiras, o Varanda e o tal Frederico não terem o preciso para administrar o que lhes viesse a pertencer.

Mas acharam-se enganados porque, felizmente, ainda cá estou para desmascarar bem os taes intrujões, provando o que digo, quando aassim se torne preciso, porque só trilho o caminho da verdade.

Quanto ao tal professor que esteve em Cem Soldos, ainda não posso dizer tudo que pretendo, dos maus tratos que sofren, porque estou á espera de informações mais completas.

Comtudo posso affiançar desde já o seguinte, que me foi dito por pessoa digna de toda a confiança: entraram-lhe em casa de noite, e a pobre senhora do referido professor que estava deitada na cama, pediu-lhes que não acendessem luz, porque não estava em estado de lhes aparecer; pois este pedido d'uma senhora honesta e digna por todos os titulos, não foi atendido; a pobre senhora incomodou-se tanto com o que lhe fizeram, que pouco tempo durou.

Foi dada parte para a justiça, mas os malvados ficaram impunes por motivo dos pedidos feitos dos mandões de tal proeza!!!

E' onde pode chegar o arrojo, o descaramento, a pouca vergonha de quem pratica taes acções e de quem pedia para que eles não recebessem o castigo que mereciam!!!

A causa de semelhante atentado foi o dito professor ter festejado os anos d'um filho com foguetes e vivas á Republica!

Quanto ao que se tem passado comigo, desde já vos posso asseverar o seguinte: quanto ao escripto que fez a procuração em nome de minha mulher, que está demente, e a pedido do tal João Mendes Godinho, ha de provar no tribunal o que fez, assim

sas; uma filha não anda sem a mãe.

— Ha sempre um marquez: é um complemento necessario para a aristocracia do cantão.

— Diz-se que é immensamente rico.

— Formarão uma grande casa.

— Darão muitas festas.

— Seremos convidados.

No dia seguinte o salão de Madame Benoit foi invadido por um bando de amigos intimos que não via ha já quinze annos.

O marquez chegou no dia 12, proximo da hora do jantar. Depois de ter procurado e encontrado uns mil francos, que lhe ficaram em sessenta luizes, arranjou as suas malas, abraçou o barão e tomou modestamente o trem de Nancy. Em Nancy metten-se na diligencia de Dienzi; em Dienzi arranjou uma carriola que o conduziu a Arlange. E' questão d'uma hora quando os caminhos estão bons. Ao aproximar-se da aldeia, sentiu do lado esquerdo uma cousa qualquer que parecia uma palpação.

(Continua)

11 Folhetim d'A TRIBUNA

A MÃE DA MARQUEZA

POR

Edmond About

Trad por Iz.

Madame Melier andava no seu torneio de vizil's, e, visto que annunciava um casamento, não lhe custava muito anunciar dois. Em todas as casas onde entrava, repetia a mesma frase que preparara ao sair de casa de Madame Benoit: «Minha senhora conheço muito bem o interesse que tem por toda a nossa familia, para não querer deixar de vir pessoalmente annunciarme o casamento de minha filha Celina. Ella caza, não com um marquez, como Mademoi-ele Lucila Benoit, mas com um importante fabricante, o Senhor Jordy, que é, aos trinta e tres annos, um dos mais ricos refinadores de assucar em Paris»

Madame Melier tinha bons cavalos; a sua carruagem e as novi-

LITTERATURA

EVOLUÇÃO

*Fui rocha, em tempos, e fui, no mundo antigo,
Tronco ou ramo na incognita floresta...
Onda, espumei, quebrando-me na aresta
Do granito, antiquissimo inimigo...*

*Rugi, fera talvez, buscando abrigo
Na caverna que ensombra urze e giesta;
Ou, monstro primitivo, ergui a testa
No limoso paul, glauco pascigo...*

*Hoje sou homem — e na sombra enorme
Vejo a meus pés, a escada multiforme,
Que desce, em espiraes, na imensidade...*

*Interrogo o infinito e ás vezes choro...
Mas, estendendo as mãos no vacuo, adoro
E aspiro unicamente á liberdade*

Antero do Quental.

como o sr. advogado Casquilho que, dizendo advogar uma causa de minha mulher, está advogando uma causa dos taes tartufos. E disse-me ele no dia 1.º de março ultimo, em Tomar, que eu podia ficar certo que nunca seria advogado da parte contraria! E eu nada lhe pedi, posso affirmar-lo.

Sou e fui sempre muito poupado mas nas occasiões precisas assim como agora, não tenho amor ao dinheiro e para prova do que digo basta que se lembrem de que ha anos fiz com as eleições da Camara de Tomar que sósinho venci pondo lá uma vereação toda composta por cidadãos das freguezias rurais!

E quanto não gastei com isso? Pois até tive de pagar o dia de segunda-feira a grande porção de eleitores, que não puderam votar no domingo porque os meus adversarios politicos que constituíam as mesas eleitoraes fizeram a chamada muito devagar julgando que os eleitores que não votassem no domingo não iriam votar na segunda-feira por ser dia de trabalho. Enganaram-se porque os eleitores apresentaram-se na segunda-feira pagando-lhes eu o dia que perderam.

A freguezia de Albiubeira foi toda votar na segunda-feira. Não é isto verdade?

E nunca me lembrou nem dei por mal empregado o que gastei, sendo certo que n'esse tempo ainda o não podia gastar tão bem como agora e não foi só o que gastei mas tambem o que perdi, alguns confos de reis, nos meus negocios, por motivo de os não poder administrar bem, visto que tive de ocupar o logar da presidencia.

Por isso mesmo, ainda que agora gaste meia duzia de contos de reis por culpa dos taes malvados e intrujdes de meus generos não me importa pois que, felizmente, não me fazem falta.

Quanto aos taes João Mendes Godinho e Frederico d'Albuquerque Reis, tenho a dizer-lhes que se vão preparando para pagar os prejuizos a que deram causa, pois a loja e armazem de vinhos estiveram fechados trinta e um dias perdendo-se desta maneira a freguezia.

Os prejuizos montam a centos de mil reis.

Quando não queiram pagar a

bem, obriga-los-hei a pagar no tribunaes, visto que logo de principio disseram com grande basofia que era ali que as coisas se resolviam. Esta é tambem a minha opinião.

Como todos sabem e está provado, foram eles que me incomodaram e não minha pobre mulher, visto que não está em estado de o poder fazer, e é esse o mal, para mim e para ela, pois se estivesse em seu juizo, com certeza eu não seria incomodado, porque ela não seguiria o caminho que seguiu porque não havia para isso motivo, pois sempre a estimei e tratei muito bem, e a prova é que, ha dois anos e tal, quando ainda tinha juizo, veio o tal João Mendes Godinho com sua mulher, aqui, visitar-me, e na ida levaram-na consigo para Tomar, a fim de ali passar com eles algum tempo: passados três dias voltou inesperadamente. Isto prova que só se dava bem na minha companhia e não na d'eles. Agora, como está demente, tem que estar aonde a obrigam a estar e fazer o que lhe mandam.

Mas ainda tenho fé de que hade vir acabar aqui os dias da sua vida, e depois ser encerrada no seu e meu bom jazigo que está no cemiterio d'aqui, onde já está minha querida e boa mãe.

Minha mulher nada me incomoda com a sua estada aqui antes me dá muito gosto e prazer com isso; ainda espero vê-la aqui e ter uma creada só para tomar conta d'ela e acompanhala nos seus passeios.

Alfarelos, Granja do Ulmeiro, 3 de junho de 1912.

Jaointo Godinho

Serviço da Republica

Arrematação

A Direção da Maternidade de Coimbra a cargo da Faculdade de Medicina pretende dar de arrematação o fornecimento dos generos necessarios para a alimentação das grávidas, creanças e empregadas internas da maternidade a começar no dia 1 de julho de 1912 até 30 de junho de 1913, a saber — arroz, assucar areado, branco e amarelo, café em grão chá, manteiga, ba-

calhao; azeite, feijão frade, rajado, milho, pão, macarrão, carnes de vaca, de carneiro, de porco, leite e vinho.

As condições dos fornecimentos estão patentes na Secretaria da Maternidade rua Olimpio Rui Fernandes todos os dias uteis das 10 e meia ás 16 e meia e a arrematação terá logar no dia 23 do corrente mez de junho ás 13 horas.

Maternidade de Coimbra, 3 de junho de 1912.

O Director

(a) Dr. Alvaro de Matos

Bens das extintas congregações religiosas da Comarca de Coimbra.

Arrematação

Nos dias, 23, 29, e 30 do corrente mez de junho e no dia 7 do proximo mez de julho, pela 11 horas da manhã no extinto Convento de Santa Tereza desta cidade, ha-de proceder-se á venda e arrematação, em hasta publica, de todos os moveis, quadros, roupas, cêra, estanho, metaes, louças, esculturas, retabulo, e mais objetos, incluindo um órgão, arrolados no mesmo extinto Convento, os quaes serão entregues a quem maior lance oferecer alem do preço da respectiva avaliação, com pagamento no acto da praça, acrescentando mais 5 por cento ao preço da sua arrematação.

O Escrivão,

João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exatidão.

O Delegado procurador da Republica

Antonio Dias

LOTERIA

1.ª extraordinária deste ano

No dia 13 do corrente

PREMIO MAIOR... 60.000\$000

Encontram-se á venda bilhetes e frações na

CASA FELIZ

DE

Julio da Cunha Pinto

74, RUA EDUARDO COELHO, 80

(Antiga rua dos Sapateiros)

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma casa na Ladeira da Forca (Fóra de Portas) com os numeros de policia 3-4 5-6.

Para tratar, R. Ferreira Borges, n.º 65, Coimbra.

CAIXEIRO

Precisa-se durante os meses de julho a outubro para a sucursal d'um estabelecimento de Lisboa, na Figueira da Foz, (Bairro Novo). E' preciso ter pratica detejidos modas e retro-saria.

Para tratar, rua Ferreira Borges, n.º 65, Coimbra.

Escola Commercial

Antonio da Costa

Vila Nova de Oliveirinha
BEIRA-ALTA

PROXIMO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

Fundador e Proprietario	Director
Antonio da Costa	Adelino Pinto Bastos

Está aberta a matricula durante todo o mez de setembro — As aulas abrem no 1.º de outubro

Gratuita para os que provem a sua pobreza

PROGRAMA GERAL

- 1.º anno — Portuguez, caligrafia e desenho, francez, aritmetica e calculo, geografia e historia patria, ciencias naturaes, dactilografia.
- 2.º anno — Portuguez, francez, inglez, aritmetica e calculo, escrituração comercial, hygiene e ciencias naturaes, historia e geografia commerciaes.
- 3.º anno — Inglez, alemão, calculo, operações commerciaes e de bolsa, economia, legislação commercial e aduaneira, escrituração commercial.
- 4.º anno — Inglez, alemão, escrituração commercial, fisica e quimica industriaes.

Além destas disciplinas ha ainda o ensino, em todos os annos, da musica, canto coral e trabalhos manuaes educativos.

Não se admitem alunos com menos de 12 anos e precisam ter exame do segundo grau. — Mensalidades: 1.º e 2.º anno 3\$000 reis; 3.º anno 3\$500 reis; 4.º anno 3\$500 reis. — Os alunos são recebidos, por um preço modico, em casas da povoação.

A escola ministra a educação integral — o ensino é essencialmente pratico. O livro programa e quaesquer outros esclarecimentos podem ser pedidos á secretaria da Escola

Aos alunos que terminarem o curso será passado um diploma, com as classificações obtidas durante o curso

Vila Nova de Oliveirinha, proximo a Oliveira do Hospital

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor	Fabrica e escriptorio	Lavados a secco
	R. Costa Cabral, 148	
PORTO		

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

Confeitaria

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Merceria de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, n. 89, 91 e 93, que se encontram maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de merceria, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 reis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 reis, Mermelada desde 300 até 400 reis. Doces desde 500 até 1\$000 reis. Vinhos finos desde 300 reis cada garrafa.

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia.

Telefone n.º 376

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTEMOR-O-VELHO

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

RUA DA SOFIA, 75,



A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:
 Bóba e-pessa cabelo forte e juvenil!
 Nessa a caspa e detem a queda do cabelo!
 Vende-se nas farmacias,
 drogarias
 e perfumarias

FRASCO, 1\$200 réis

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.
 Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o
VERMIFUGO FARIA
 Preço de cada frasco, 250 réis
 A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

SPECIAL SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solida
- A machina SPECIAL é muito leve
- A machina SPECIAL é muito elegante
- A machina SPECIAL é muito duradoura
- A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
- A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
- A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
 E de lançadeira oscilante
 Ha tambem lançadeira reta
 Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.
 Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filha, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
- Marinha Grande—Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos
 SANGALHOS.

OBRAS DIDÁTICAS

DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvimento indice alfabetico. Preço 1\$500 réis.

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção espectral acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adótado em seguida á sua primeira publicação em quesi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica, 10.ª EDIÇÃO. Um volume de 346 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Fisica, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Fisica Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de VI-764 com 752 gravuras e um desenvolvimento indice alfabetico. Preço 1\$800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1893, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. do G.* n.º 192.) — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia. Preço 200 réis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade.

Lisboa—Livr. Ferin. Porto—Livr. Chardron. Coimbra—Livr. França Amado.

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Rua Ferreira Borges, 155, 1.º

IMPORTANTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE

ANTONIO PEKEIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemans e Inglesas, tenho n'este artigo uma inorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correeiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construção e elegantes em model e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construção durante 2 annos, cujo contracto me auctoris a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 10\$000 réis em cada Machina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos, de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxuvhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Allemaes, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construccões e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESSORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais dices que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROCAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEFONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000 rs.
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

A DESCOBERTO

A crise governamental aberta pela irreductivel contumacia e casmurrice do sr Brito Camacho, o pertinaz *piadista*, que pelo prazer d'uma boa *piada*, d'uma chistosa gracinha, não hesita sacrificar até o seu melhor amigo, continua sem solução.

Na verdade, o governo caiu, não porque o sr. A. J. d'Almeida o empurrasse com o característico rufo de farfalhadas palavras em que a sua oratoria é abundante, mas porque o sr. Camacho, sem querer ver o perigo da sua injustificavel teimosia, a todo o transe quiz manter no poder o sr. Silvestre Falcão, que aliás é um velho e sincero republicano e um autentico homem de bem, mas que não reúne aquelas qualidades de energia e de bom senso politico que o actual momento historico exige.

O instante requer que na pasta do interior esteja um homem que, pela autoridade moral do seu passado integro, tenha o prestigio bastante para, com decisão e energia, combater os ferozes inimigos internos e externos que a Republica tem e que, fazendo perigar a sua vida, põem em risco a existencia e a integridade da Patria. O momento não comporta transigencias que deslustram, nem benevolencias que aviltam e deprimem.

A excessiva tolerancia e generosidade de que a Republica tem usado, talvez crimosamente, para com os seus fogaes e irreductiveis inimigos, deve-se opôr, agora, que cabalmente está demonstrada a pureza das intenções d'esses inimigos de sempre, uma categorica e decisiva demonstração de força, que seja de molde a significar-lhes positiva e eficazmente que a Republica saberá e poderá, sempre que isso seja necessario, anular os esforços que envidem para covarde e traiçoeiramente a anavaharem pelas costas.

E porque urge que assim se proceda, é que o Partido

Republicano Portuguez, pela voz do seu illustre *leader*, significou no Parlamento que não podia continuar a dar o seu apoio ao ministro do interior, a quem falece a necessaria competencia para o desempenho d'esta instante e inolvidavel missão.

Não quiz, desgraçadamente assim compreende-lo o pirrónico sr. Camacho, e d'aí a situação duvidosa em que se encontra o paiz para a qual, dadas as irreductibilidades pessoaes de alguns homens e a sua egoistica e desvairada ambição, não vemos solução facil e satisfatoria. Aos propósitos de conciliação e união de todos os republicanos em defesa da Republica, honesta e lealmente manifestados pelo Partido Republicano Portuguez, alvitando a chamada ao poder do Governo Provisorio, respondem os evolucionistas e *unionistas* (que irrisão!) com a renuncia da sua colaboração e cooperação a semelhante solução, sob o pretexto irrisorio e futil de que isso equivalia a demonstrar que a Republica não tem outros homens além dos do Governo Provisorio, como se esse ato não significasse antes, que era chegado o momento de, esquecendo quaesquer agravos que porventura houvesse, todos se unirem e ligarem em defeza da Republica, deixando para mais tarde e para mais oportuno momento a satisfação das suas vaidades pessoaes.

E' que, e com tristeza o dizemos, ou antes; repetimos, para o sr. A. J. d'Almeida esse facto de concentrar e unir os republicanos é — « uma irregularidade grave, para não dizer uma immoralidade » — E' que para s. ex.^a, esquecendo os principios que d'antes apostolisava, é impossivel — « fazer-se agora de gorra (sic) com os democraticos para salvar a patria » —.

O paiz que veja a isenção, o desinteresse e o patriotismo d'esta attitude. O paiz que aprecie e que julgue.

SITUAÇÃO POLITICA

Parece-nos que é difficil resolver a actual crise politica.

O Partido Republicano Portuguez lembrou a conveniencia de ser chamado o governo provisorio, com as modificações que as circunstanças aconselham. Este alvitre não foi aceite pelos outros grupos parlamentares.

Tanto o partido evolucionista, como o unionista, declaram que não aceitarão o governo, nem darão ministros para qualquer gabinete de concentração.

Os evolucionistas aconselham um ministerio extra-partidario, mas quando se lhes pede a indi-

cação de nomes, calam-se porque não sabem o que ham de responder.

Afonso Costa não pode aceitar o poder, porque não conta com uma sufficiente maioria para fazer face aos outros grupos coligados contra o Partido Republicano Portuguez.

E, comtudo, reconhece-se que a situação é angustiosa!

Os exemplos de patriotismo que os dissidentes do Partido Republicano estão dando ao paiz são bem significativos.

O paiz analisará com serenidade os factos que se estão dando, e pronunciar-se há, mais cedo ou mais tarde, fazendo justiça a todos.

Notas & Comentarios

Será verdade?

Quando foi da vinda do dr. Afonso Costa, o engenheiro director dos serviços dos electricos, sabendo que muita gente pretendia affluir á Estação B, poz carros na rua para servir o publico e recolher para a Camara os competentes proventos, estabelecendo duas carreiras, o que aliás sempre se fez em casos semelhantes. Muito bem, ou, melhor, até aqui muito bem.

Mas... dizem-nos que, aparecendo o sr. Rodrigues da Silva no largo Miguel Bombarda, onde se encontravam alguns carros para fazer a primeira carreira e com ordem para fazer a segunda, perguntou muito abespinhado ao engenheiro para que era aquele estendal (!), não permitindo que se fizesse segunda carreira!

Será verdade? Pois o sr. vereador não teve reboço em lesar os interesses do publico e da Camara?!

Não, não pode ser. E tanta é a nossa certeza que esperamos pelo pronto e immediato desmentido do sr. Rodrigues da Silva.

Expliquem-se

Não sabemos em que situação se encontram, como deputados, os srs. drs. Luis Rosete e Antonio Leitão.

Se estão no goso de licença, não é rasoavel que, em occasiões de aperto, apareçam na Camara para votar as medidas em que o partido evolucionista se empenha.

Se não estão no goso de licença, já deram com certeza um tal numero de faltas, que devem ter perdido a sua qualidade de deputados.

E continuarão suas ex.^{as} a receber o subsidio?

Perguntas inocentes

e estrambotiosas

Será verdade que d'entre os illustrados senadores da Republica existe um notavel ornamento das ciencias farmaceuticas, proprietario d'uma casa de automoveis e não sabemos que mais, que chama vadios aos que não trabalham mas não recebem, quando S. Ex.^a recebe sem trabalhar?

— Será verdade que este senador, para uso externo, foi eleito por angano?

Mulas de reforço

Não as dispensou o blóco para arrastar a carricana do seu *desinteresse* pelas ingremes subidas do seu aguado patriotismo.

Assim, para Lisboa, com o fim de votarem a prorogação da sessão parlamentar, partiram os palavrosos e illustres deputados por Coimbra, drs. Luiz Rosete e Antonio Leitão, bem como o senador por engano que dá pelo nome d'algum que foi alguma coisa no Partido Republicano. Como não ha mais votações já regressaram a penates.

O nosso parecer

O Congresso Nacional votou na sexta-feira a prorogação da sessão legislativa até 10 de julho, a fim de se discutir o orçamento, o codigo administrativo e a lei eleitoral.

O Grupo Parlamentar Democratico votou contra e fez muito bem. O futuro provará que tem razão.

O orçamento podia já estar votado, se os deputados fossem mais assíduos aos trabalhos parlamentares como deviam ser, visto que o paiz lhes paga.

O codigo administrativo e a lei eleitoral deviam ter sido promulgados pelo Governo Provisorio, mas não o foram porque o sr. Antonio José d'Almeida, absorvido pela ideia de atrair ao seu redil todos os caciques da monarchia, formando um grande partido, somente republicano no rótulo, nem sequer pensou n'isso!

Ligeira rectificação

« A maioria foi de vinte votos apenas; mas, se não fosse a ausencia d'um grande numero de deputados e senadores, essa maioria teria o seu numero de votos elevado ao duplo. »

Assim dizia o « Intransigente » com aquela verdade e lisura que sempre costuma pôr em todas as suas afirmações.

E nós, que não podemos ter a pretensão de desmentir o illustre periodico que, diga-se entre parentesis, também é conhecido pelo nome de « Intruja a Gente » confessamos ser absolutamente verdadeira a noticia desde que se lhe faça a seguinte emenda... essa maioria teria o seu numero de votos diminuido de mais, muito mais de metade, se não fosse a ausencia d'um grande numero de deputados e senadores.

Assim é que fica certo.

Vida Partidária

Convidam-se os cidadãos inscritos nos cadastros do Partido Republicano Portuguez, a concorrerem ás eleições das Comissões Paroquiais, de S. Bartolomeu, Santa Cruz, Sé Nova, Sé Velha e Santo Antonio dos Olivais, que devem realizar-se no dia 16 do corrente, pelas onze horas, nos seguintes locais: S. Bartolomeu e Sé Velha, no Centro Republicano Democratico José Falcão; Santa Cruz e Sé Nova no Centro Fernandes Costa; e Santo Antonio dos Olivais, na Escola Republicana do mesmo lugar.

— Convidam-se os republicanos do concelho de Condeixa a inscreverem-se no cadastro do Partido que estará patente no estabelecimento do cidadão Manuel Dias Varela até o dia 25 do corrente.

A eleição dum membro efetivo e cinco substitutos da Comissão Municipal Republicana daquele concelho, terá lugar no dia 30 do corrente mês, ás onze horas da manhã, em casa do sr. Carlos Cunhal.

Escola Comercial ANTONIO DA COSTA

Ora aqui está um assunto que merece bem mais do que tantos outros assuntos ocupar as colunas de um jornal.

A imprensa desvia-se muito dos dominios em que devia exercer a sua ação. Jornaes e jornaes, dias e dias, se publicam, circulam pelas mãos do povo sem que esse povo neles encontre meia duzia de linhas de carácter educativo. Ao contrario, o deseducativo encontra-se em todo o seu texto.

Sempre nos revoltamos contra o principio do jornalista e do escritor descender ao meio, em vez de fazer com que esse meio suba até elles. O prejuizo de que o jornal não é viavel, deixa de ter acção se for de encontro á rotina, ao sabor da multidão sempre nos revoltou. E' certo que tambem zombamos um pouco, mas tambem é certo que mais das vezes compellidos pela necessidade de defesa de principios, doutrinas, factos, de corrigir desmandos. Se é nosso dever ensinar, dever é ardear aqueles que aos desejos do cumprimento daquele dever se oprimam. Maltratar-se o fruto para moadar os escalachos.

Mas vamos ao assunto de que falamos acima: Trata-se de uma referencia a uma escola fundada pela benemerencia de um homem que vive em Benguela e que desvia uma parte dos lucros do seu negocio para a obra patriótica, verdadeiramente santa da instrução e da educação do povo.

O negociante sr. Antonio da Costa, uma vez rico, entendeu que a sua riqueza não devia servir apenas para o seu goso material, ficando e como tantos homens ricos na attitude das mummies, gosando na contemplação do ouro amontoado no seu cofre.

Possuidor duma alma, ele sentiu quanto seria bello auxiliar a obra de rejuvenescimento da sua patria, e de nenhum modo o seu auxilio podia ser mais eficaz e vigoroso do que concorrendo para a instrução e educação do pobre povo portuguez.

D'ahi a fundação de uma escola e que escola! Que bella creação e que bella orientação nessa obra! Como a Escola Antonio da Costa atinge bem o que a escola deve ser, o que precisa de ser!

Só vendo. Só quem vá fazer uma visita a esse noumento erguido ali numa aprazivel região proximo da Serra da Estrela, na pitoresca e sandavel Vila Nova de Oliveirinha, pode fazer a precisa ideia, tanto mais se com ella fizer o confronto do que são as escolas por esse paiz fora, até mesmo na capital, miseros casebres tristes, funebres, sem ar, sem luz, sem amplitude, velhos e esburacados, paredes negras, todo um conjunto que indigna e punge.

A Escola Antonio da Costa é um suntuoso e vasto edificio, nas melhores condições de higiene construido de proposito, oferecendo aos alunos todas as condições de bem estar, incutindo-lhes o gosto pelo estudo, dando-lhes noções de asseio, irisando o seu

espírito da alegria tão util ao desenvolvimento psicologico dos seres, preparando-lhe uma natureza de emoções bella e sadia, sob aquele ambiente sadio e bello, a começar pejos terraços, jardins, parque e salas de recreio, e acabar pela distribuição dos estudos, os quais abrangem um programa vasto, ministrando-se um ensino essencialmente pratico para ambos os sexos, uma educação integral.

Comercial se chama a escola; mas o seu fim não é somente o preparo comercial dos alunos, vae bem mais longe: ao preparo das faculdades moraes, intellectuais, físicas e estéticas.

As materias que ali se professam distribuem-se por 4 anos, e são as seguintes: portuguez, caligrafia, desenho, francez, inglez, alemão, aritmetica, calculo, escrituração comercial, geografia e historia pátria, ciencias naturais, higiene, dactilografia, fisica e quimica industriais, geografia e historia comerciais e de bolsa, e legislação comercial e aduaneira.

A par deste ensino, em que ha muito de pratico, por meio dos seus laboratorios, quadros, museu, biblioteca, instrumentos necessarios, ha os exercicios de ginastica, sports, theat o, musica, jogos, entre estes o recreativo e tão apreciado jogo de bilhar. Acrescente-se as excursões, as festas, o encanto regional, todo esse conjunto soberbo e atraente e far-se-ha ideia do que seja a grandiosa obra realisada por um homem.

Ah! Se todos os que podem se dedicassem a obras assim, como o nosso paiz não seria bello, como não estaria prospero, como não seria grande, rico, respeitado e amado?

Infelizmente, os capitalistas portuguezes teem ainda muito daquile sangue chamado azul e que vem de uma epoca em que não saber ler era quasi um fóro de heraldica. O fidalgo da *Morgadinha* de P. Chagas é bem um simbolo. Oxalá que o simbolo se não perpetue os capitalistas da Republica se inspirem num pouco de sentimento cívico, e que os seus egoismos, as suas vaidades se desenvolvam pela produção de obras tão grandiosamente belas, tão patrioticamente dignas como essa obra do sr. Antonio da Costa.

Devemos dizer ainda que á frente da Escola de que falamos está o sr. dr. Adelino Pinto Bastos, dirigindo esse estabelecimento com uma superioridade inultrapassavel, dedicando-lhe toda a sua intelligencia e saber, que são muito, e toda a boa vontade, que é tudo.

O dr. Adelino Pinto Bastos tem sido incansavel na sua missão educativa, absorvido no ideal grandioso de formar caracteres, homens de iniciativa e ação que por sua vez ajudem o impulso novo de formar uma Republica engrandecedora do nosso paiz.

E tanto mais o seu nobre esforço é nobre que não tem em mira recompensas que não sejam as da satisfação do seu dever cumprido, do seu ideal realisado, pois o maior numero de alunos que frequentam a Escola são pobres, recebidos gratuitamente.

Salientamos ainda a figura do padre Luiz Augusto Martins o

educador da nobre figura do sr. Antonio da Costa, em cujo espirito fez refletir a luz do seu espirito, padre que o sabe ser, pondo de parte os sectarismos indignos e impios da maior parte dos padres e inspirando-se nas ideias liberaes, nas que dignificam o homem.

Muito nos fica por dizer, mas as dimensões dum artigo mais não permitem. Em tanto, se algum dos nossos leitores que tenha filhos desejar instrui-los educlos devidamente e, para isso quizer envia-los para esta Escola, pode mandar pedir um exemplar do livro que a mesma fornece, o qual contem tudo o que é preciso saber a proposito, sendo ao mesmo tempo elucidativo por meio de muitas gravuras.

Tambem para elucidação e conhecimento publicamos o anuncio que vae na secção competente e aqui ficamos satisfeitos com o cumprimento dum dever, e ansiosos porque daqui resulte algum bem para a Escola, para a Sociedade e para a Republica.

A politica em Condeixa

Ao Directorio do Partido Republicano Portuguez em que milito e que lealmente venho servindo ha já alguns anos, foi enviado um officio assinado por cinco individuos de Condeixa, no qual se reedita uma descabelada mentira publicada n'um jornal da mesma vila, de que um dos sinatarios é director.

No jornal e no officio diz-se que eu, por efeito de estreitas relações d'amizade e até mesmo de parentesco com elementos evolucionistas do concelho, tenho mostrado desamor por quem, em Condeixa, tem luctado e trabalhado pela organização e avanço das forças do partido democratico.

Tencionava deixar a mentira sem protesto da minha parte, porque não estou disposto a passar toda a minha vida a desfazer mentiras, mais ou menos habilidosas, de creaturas sem consciencia.

Porem como o Directorio enviase o referido officio á Commissão Districtal Republicana d'esta cidade, cujo presidente, o meu illustre amigo e correligionario, sr. tenente-coronel José da Silva Bandeira quiz ouvir-me sobre o assunto da reclamação, vou transcrever aqui a resposta que, por escrito, dei áquele illustre cidadão:

« Dos cidadãos que firmam o officio que me foi apresentado por Vossa Excelencia, somente o sr. José Caetano da Silva era republicano antes de cinco d'outubro. Os restantes foram sempre, até mesmo muito depois de proclamada a Republica, correligionarios dos conspiradores Antonio Freire, evadido do forte do Alto do Duque, e Francisco Ramalho, pronunciado com fiança e ausente do paiz.

Quando se proclamou a Republica, no concelho de Condeixa, somente alguns elementos do partido progressista aderiram desde logo, reunindo-se aos poucos republicanos historicos d'aquella vila. n'uma propaganda dos principios democraticos, propaganda que auxiliiei e que foi contrariada e por demais guerreada pelos sinatarios do officio.

Elegem-se, então, a Commissão Municipal Republicana, que ficou composta por republicanos historicos.

Quando no partido republicano se manifestou a scisão, aquella commissão manteve-se no seu posto, acatando e reconhecendo a autoridade do Directorio eleito no Congresso de Lisboa em 1911, com excepção d'um só membro que se filiou no partido unionista. Portanto, em minha opinião, deve ser reconhecida pelo Directorio porque está legalmente constituída.

Os sinatarios do officio, somente quando perderam a esperança no restabelecimento da monarchia por verem gorados os esforços dos conspiradores, é que formaram uma « egrejinha » a que puzeram o pomposo nome de « Liga Democratica », e só mais tarde é que declararam no jornal, « A Justiça », que aderiam á politica do Grupo Parlamentar Democratico.

Estavam no seu direito, mas tinham de acatar e reconhecer a commissão que existia.

Não quizeram proceder assim, d'esta maneira cordata, porque não tinham sido determinados n'esse sentido por amor dos principios, mas tão somente para readquirirem o dominio que lhes fugira.

Reuniram pois os seus amigos politicos e fizeram-se eleger para uma nova commissão municipal, no intuito de usufruirem uma situação de favor que o Directorio não pode nem deve reconhecer-lhes.

Os reclamantes, partidarios de Francisco Ramalho, famigerado cacique dos velhos tempos e, como disse, conspirador pronunciado com fiança, foram os mesmos que espantaram barbaramente o nosso correligionario dr. Antonio Pires da Rocha, que soltara um viva á liberdade quando eles, no regresso da estação d'Alfarelos onde tinham ido saudar o dictador João Franco, atravessavam a vila em grande manifestação realenga, com musica e foguetes.

Foram ainda os sinatarios e os seus amigos politicos que pretenderam insultar os srs. José Relvas e João Chagas, quando estes senhores, como particulares foram visitar a Condeixa o falecido dr. Alberto Navarro.

Desde que a scisão se manifestou, nunca mais tive qualquer entendimento politico com os republicanos de Condeixa que se filiam no partido evolucionista; o meu passado, creio bem, será sufficiente garantia da verdade que afirmo.

Vossa Excelencia, Senhor Presidente, que comigo tem privado, que me conhece e que me honra com a sua amizade, sabe bem que eu sou incapaz de faltar á verdade. Tomo a liberdade de lembrar a Vossa Excelencia, a conveniencia de ouvir sobre este assunto, os nossos distintos correligionarios, srs. dr. Raul Cardoso de Freitas Araujo, meretissimo delegado do Procurador da Republica em Condeixa, e Carlos Cunhal contador n'a mesma comarca.

Suas ex.ª desapaixonadamente dar-lhe-ham as necessarias informações.

Termino afirmando a Vossa Excelencia, que os republicanos cujo testemunho é invocado pelos reclamantes nunca viveram no concelho de Condeixa e, por isso mesmo, desconhecem a politica local, sendo a maior parte iludidos no sua bôafé.

Coimbra, 8 de junho de 1912.

Guilherme d'Albuquerque

Noticiario

Iluminação publica

Por falta de carvão, consequencia da ultima greve nas minas de Inglaterra, a Camara Municipal ordenou que os candieiros da iluminação publica se acendam mais tarde e se apaguem mais cedo.

Donativo

Por intermedio do illustre professor da faculdade de medicina, sr. dr. Daniel de Matos, foi entregue na Maternidade, a quantia de 200.000 reis, donativo da ex.ª senhora D. Risoleta Jorge de Figueiredo.

Corridas de bicicletas

Promovidas pelo *Sport Grupo Commbriicense*, realizaram-se no domingo, grandiosas corridas de

bicicletes que tiveram o maior brilhantismo devido á colaboração dispensada pela *Casa Terrot*, do sr. Gomes Ferreira, do largo das Ameias.

O percurso da primeira corrida foi de 170 quilometros (volta pela Figueira da Foz, Leiria, Coimbra). Os corredores partiram ás 8 horas. Chegou em primeiro lugar, ás 15 horas e 6 minutos, Julio B. Ferreira; em segundo lugar, ás 16 horas e 44 minutos e meio Manuel G. Carvalho.

Os premios foram: 1.º — reis 20.000 que se obtiveram por subscrição; 2.º — relógio de prata, oferecido pela Casa Almeida & Leite, do Porto; 3.º — relógio de mēsa, oferecido pelo sr. Julio B. Ferreira.

O percurso da 2.ª corrida foi de 46 quilometros (ida a Penacova e volta).

Partida ás 16 horas e 10 minutos. A's 18 horas e 1 minuto chegou Paulo Ferreira; ás 18 horas e 6 minutos e meio, Carlos Reis; ás 18 horas e 24 minutos, Joaquim Trindade.

Premios: 1.º medalha de prata dourada, oferecida pelo «Sport Grupo Commbriicense»; 2.º — objecto d'arte oferecido pelos srs. Cardoso & C.ª; 3.º — uma lanterna, oferecida pelo sr. Otto Wichmann.

O percurso da 3.ª corrida pedestre foi de 6 quilometros (ida ao Alto de S. João)

Partida ás 16 horas e 25 minutos. Abilio Pestana, chegou ás 16 horas e 55 minutos; Alberto Simões, ás 16 horas e 55 minutos e meio; José Pinhão, ás 16 horas e 56 minutos.

Premios: 1.º — 2.000 reis que se obtiveram por subscrição; 2.º — objecto d'arte, oferecido pelo sr. José Marques Pereira; 3.º — um frasco de essencia, oferecido pelo sr. José Sebastião d'Almeida.

O percurso da 4.ª corrida, volta á Conraria, foi de 13 quilometros

Partida ás 17 horas e 45 minutos. Valentim Guedes, chegou ás 18 horas e 16 minutos e meio; José Ribeiro, ás 18 horas e 19 minutos; Francisco Alves, ás 18 horas e 20 minutos

Premios: 1.º medalha de prata dourada, oferecida pela « Casa Terrot »; 2.º objecto de arte, oferecido pelo sr. A. Neves; 3.º medalha de cobre dourada, oferecida pelo sr. Armando Crespo.

Tentativa de suicidio

Ermelinda de Jesus, de 30 anos, servical nesta cidade, pretendeu suicidar-se, lançando-se ao rio, junto da ponte do Choupal. Foi salva por um militar, a quem declarou ter tomado tão louca resolução por se ver atacada duma doença que supõe incuravel.

Creche

Comemorando o anniversario do falecimento de sua esposa, o sr. Joaquim Augusto de Carvalho Santos, ofereceu á creche desta cidade, o donativo de 5.000 reis.

Excursão

As alunas da Escola Normal de Lisboa que, acompanhadas pelo director da mesma escola e nosso illustre correligionario, sr. Tomaz da Fonseca, chegaram a esta cidade no sabado de manhã, foram recebidas nas Escolas Normaes de Coimbra e visitaram o Jardim Escola, Universidade, e museus.

Partiram no domingo para o Bussaco, regressando a Lisboa no comboio da tarde.

Inocendio

Hontem de manhã, manifestou-se incendio na loja de algibeas do sr. Antonio José Ferreira, na rua Nicolau Rui Fernandes. Compareceu a corporação de bombeiros municipaes.

Os prejuizos foram insignificantes.



A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:
Barba e pessa cabelo forte e juvenil!
Essa a causa e delem a queda do cabelo!
Vende-se nas farmacias,
drogarias
e perfumarias

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Rua Ferreira Borges, 155, 1.º

SPECIAL

SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solida
- A machina SPECIAL é muito leve
- A machina SPECIAL é muito elegante
- A machina SPECIAL é muito duradoura
- A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
- A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
- A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
- Marinha Grande—Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.

OBRAS DIDÁTICAS

DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 13500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física, 10.ª EDIÇÃO. Um volume de 396 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 13200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Física, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Física Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de VI-764 com 732 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 13800 reis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia. Preço 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade.

Lisboa — Livr. Ferin. Porto — Livr. Chardron. Coimbra — Livr. França Amado.

Vermes intestinaes

nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelliram cerca de 100 lombrigas e a ultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

À venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francesas Alemans e Inglesas, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construção e elegantes em model e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construção durante 2 annos, cujo contracto me auctoris a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos de 105000 reis em cada Machina, que qualquer casa congenere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Allemães, armados em placas de metal, Cordas cruzadas duplas, solidas construcções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESSORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais d'lices que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROCAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEFONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000 rs.
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

IMPrensa DA UNIVERSIDADE

Chega-nos a noticia de que a Direcção das Obras Publicas do distrito instou junto das repartições competentes por que sejam quanto antes desocupadas duas alas do edificio da Imprensa da Universidade, a fim de serem demolidas, em obediencia ao plano dos trabalhos de restauração da Sé Velha, em que o sr. António Augusto Gonçalves se empenha por forma digna de elogio.

Sem de forma alguma pretendemos contestar a vantagem daquelas demolições sob o ponto de vista artistico, devemos entretanto lembrar que, antes de mais nada, cumpre alojar convenientemente a Imprensa da Universidade, até agora instalada num edificio proprio, sem nenhuma das condições exigidas num estabelecimento daquela natureza e, para mais, dia a dia reduzido, pois já ha anos se fez a demolição de duas grandes casas, cuja falta é manifesta.

Objectar-nos-ham que a Imprensa da Universidade tem alojamentos mais que suficientes para os seus serviços; mas nós, que alguma coisa sabemos do que são estabelecimentos daquela natureza, temos a opinião diametralmente oposta.

Numa das alas que se pretende agora demolir estão o armazem do papel e a biblioteca do estabelecimento; na outra está a guilhotina, a prensa hidráulica e grande número de caixas de material tipográfico já fóra de uso, é certo, mas que, por ser bastante antigo, merece ser cuidadosamente conservado. Pois tudo isto vai ficar a monte por não haver no edificio uma dependencia onde convenientemente possa ser arrumado.

O que deixamos exposto basta para mostrar a inconveniencia de se fazerem as tais demolições antes de se substituir por outro o actual edificio da Imprensa ou de nêle fazer obras, ha muito projectadas e até começadas e que até certo ponto a compensa-

riam da falta que lhe vam fazer as casas que se pretende demolir agora.

Mas ha mais. Demolidas essas casas, as oficinas de composição e impressão ficam separadas da administração do estabelecimento e da unica casa onde, provisoriamente, poderá instalar-se o armazem do papel. De forma que, sempre que na oficina de impressão seja preciso papel para qualquer obra, quem tiver de ir buscá-lo, terá que descer a rua da Ilha, atravessar o largo da Sé Velha, e subir parte da rua do Norte. Sem falar já no tempo que se gasta nesta travessia, basta considerar nos prejuizos que o Estado sofrerá expondo assim o papel á chuva e á humidade, para imediatamente se condenar o que se pretende fazer.

E' erro supôr-se, como já para aí ouvimos dizer, que a Imprensa da Universidade é um estabelecimento condenado. Nós temos razões para crêr exactamente o contrário, mas ficarão para o proximo numero. Por hoje só diremos que muito importa á economia da cidade a manutenção daquêlê estabelecimento, onde trabalham aproximadamente cinquenta empregados, o que tanto monta dizer que dêle vivem outras tantas familias ou sejam, pouco mais ou menos, duzentas pessoas.

Isto não pode ser indiferente a quantos se interessam pela vida desta cidade, cuja crise economica todos nós, sem distincção de classes e de ideias politicas, temos a obrigação de procurar atenuar. E não é — cremos nós — demolindo um edificio onde trabalham tantas pessoas, que isso se conseguirá.

De acordo em que tudo se faça para patentear aos olhos de quem nos visita as belezas arquitetonicas do monumento da Sé Velha. Mas não vá o nosso respeito pela Arte ao ponto de tirar a cada um os meios de ganhar honradamente o pão de suas familias.

De resto, cremos que tudo se poderá conciliar. E' preciso demolir a Imprensa da Universidade por motivo da continuação das obras da Sé? Pois procurem-se, antes disso, novas instalações para aquêlê estabelecimento, que, ao contrario do que se supõe, dia a dia se está desenvolvendo, como provaremos no proximo numero.

Resposta simples

Perguntam-nos qual será a nossa atitude por ocasião da visita do sr. Antonio José d'Almeida.

Manteremos completa e absoluta neutralidade. Nem nos associaremos ás manifestações de regosijo que os correligionarios de sua ex.^a lhe preparam, nem aplaudiremos qualquer ato de menos cortezia que o vise.

Sua ex.^a vem a Coimbra em viagem de propaganda politica? Pois bem, á sua propaganda oporemos a nossa, com o mesmo patriotismo, com a mesma fé, com a mesma dedicacão e com a mesma sinceridade com que trabalhamos na opposição pela causa democratica.

Saiam, criminosos!

A generosidade excessiva que tem havido com esses reles monarchicos, que não souberam defender a monarchia que os cevava nos cofres publicos, a benevolencia incompreensivel de muitos republicanos e a criminosa politica de atracão de outros, tem dado algum passageiro alento a esses cobardes mariolões que, por todo o paiz e fóra d'ele, se mexem e agitam levados pela ideia de subjugar um povo ou de vender ao estrangeiro a propria mãe, a terra Natal!

Infames! Esses desqualificados conspiravam contra a Republica e fóí n'esta cidade que se lhes deu o golpe mortal, descobrindo-lhes a trama e enclausurando-lhes os melhores elementos ferozes e audaciosas creaturas, que não trepidariam em pôr em pratica os mais cruéis processos de tirana revindicta.

Mas as malhas da conspirata romperam-se, os tratantes que a organisavam foram entregues aos tribunales e a paz e a tranquillidade voltou a basejar-nos até que os juizes, correligionarios

Notas & Comentarios

Um S. Lourenço

Este conhecido santinho que se venera na Agencia do Banco de Portugal, assistindo ha dias a um casorio para os lados de Condeixa, quiz botar fala; porém, entre varias baboseiras, disse que a restauração monarchica seria em breve um facto.

Pobre Lourenço o que fazem as confrarias a que pertences!

O que vale é que vozes de burro...

A monarchia

A monarchia consumiu em 80 anos de constitucionalismo, alem dos rendimentos publicos, oitocentos e oitenta mil contos!

A soma dos deficits economicos nacionaes, diferenca entre as importações e exportações, foi de 1880 a 1910, 635:636\$000 réis.

Em 1910, dos 5:500:000 habitantes que Portugal contava, 4:200:000 eram analfabetos.

A Republica

Em 15 de março preterito, existia na posse do Estado a impor-

tancia total de 235:760:988\$888 réis em titulos da divida interna, ou sejam mais 21:979:550\$000 réis que em 5 d'outubro de 1910.

Por este motivo o Estado deixou de pagar 659:386\$000 réis de juros.

Quem serão?

Os jornaes de ontem dizem que foram presos em Valença, dois alunos militares da Universidade de Coimbra, que tentaram atravessar a fronteira.

Quem serão os melros?

Pergunta inocente

e estrambotica

Quando será obrigado o sr. dr. Anibal Maia a construir a casa, no terreno da Camara que adquiriu por compra, ao cimo da Avenida Sá da Bandeira?

Adesão

Filiou-se no Partido Republicano Português, o nosso bom amigo, sr. dr. João Marques dos Santos, illustre assistente da faculdade de medicina.

Cumprimentamos o nosso illustre correligionario.

dos criminosos, os foram absolvendo sistematicamente, por falta de provas, e até que alguns republicanos, mais criminosamente ainda, se iam interessando por eles, quer fazendo pedidos, que envergonham homens de bem, quer levantando a voz, no parlamento, contra o povo que, farto de ser troçado, e de ver que a Republica perigava, se resolveu a intervir dirêtamente nos julgamentos escandalosos que se estavam fazendo.

Que resultou d'aqui? Este anormal estado de coisas — os traidores julgaram-se abrigados pelo poder judicial e acariciados por alguns republicanos, que, assim, traíram os seus principios, a sua obra e até a sua patria. E, d'ahi, toca a conspirar de novo, visto que não havia perigo — pensavam eles. E se bem o pensaram, melhor o fizeram. Hoje conspira-se por toda a parte e em Coimbra ha muitos que se dão a esse genero de sport. Todos nós os conhecemos. Das 17 horas por deante, na Calçada, na Praça Velha, Avenida e outras partes; eles exibem-se, mostram-se nas papelarias, cafés, farmacias, ora em passeio ameno, ora em conciliabulos junto das frisqueiras... medicinaes. Todos nós os conhecemos e tam-

bem que lhes auguramos um fim muito triste. Sim elles bem devem saber que nem é a barriga que nos impele para a lucta, nem o amor ao sport nos obrigou á aquisicão de material prefurante e destruidor. Eles bem sabem que a Republica tem esteios indestructiveis e de tal forma dispostos que quem lhe tocar, arrisca-se, pela certa, a ficar em faticos, tal o seu poder demolidor.

E' indispensavel fazer exercicios, não só porque se estão enferrujando as armas, mas ainda para lhes avaliar, a umas, a penetração e, a outras, o poder destruidor e o seu raio d'ação.

Mas, ora... dirão eles encolhendo os hombros. Mas então, diremos nós, experimentem, seus tratantes, mas tenham em vista, antes de principiar, que o povo é que vos ha de reduzir á impotencia, porque ele está farto de vos suportar ciladas.

Conspiram? Safam-se, criminosos! As munições ha dias apreendidas e outras que ainda o não foram, dizem-nos que, na primeira oportunidade, a clemencia e a generosidade desaparecerão d'uma vez para sempre, porque a lição ha-de ser de mestre, doa a quem doer.

Saiam, criminosos!

Pela Pedrulha

Esta povoação não pode continuar como até aqui, sujeita á vontade caprichosa de meia duzia de magnates que empunham o bastão da administração, e que nada, absolutamente nada tem feito do que mais urgentemente se impõe nesta povoação, uma das mais feites e das que mais proximas ficam de Coimbra.

O seu povo que sempre foi estranho á politica, o seu povo cujo partido não é outro que não seja o trabalho, vae sendo votado nas suas reclamações bem justas ao mais completo e absurdo desdém e vivirá eternamente ignorado, se se não dispozer, duma maneira decisiva e peremptoria, a levantar bem alto o seu protesto.

A povoação da Pedrulha não pede benesses nem favores; a povoação da Pedrulha com a alvizez que lhe dá a razão, só pede o que de direito e justiça lhe é devido.

A Pedrulha continua sem instrução; mandaram-nos uma professora que nem sequer deu tempo a que pudessemos avaliar das suas faculdades de trabalho, o que bastando prejudicou os seus pequeninos bem como os doutras povoações proximas, como, por exemplo, a Adémia e Lorêto, que aqui vinham á escola.

Sobre este assunto, o que temos dito não tem sido mais do que a verdade infosmavel dos factos sem procurarmos fazer ataques pessoais a quem quer que seja, mas simplesmente pugnar pelos interesses d'esta povoação; mas certa gazeta local perdendo uma bela ocasião de se remeter a um prudente silencio, vem, qual D. Quichote em defeza da sua dama, a professora, e do sr. inspetor escolar dizendo que aquela, uma professora distintissima, esteve gravemente doente e que agora se encontra no periodo do restabelecimento, não tendo por isso culpa alguma da escola se encontrar sem professora e que se sua ex.ª o sr. inspetor escolar não a fez substituir interinamente, foi por lhe escacearem os professores.

Ora, o que nós aqui temos dito não envolve desconsideração alguma por sua ex.ª, a professora, que nem sequer conhecemos e tão pouco a tornamos responsavel pelo que se tem passado quer sua ex.ª estivesse ou não doente; mas agora dizer que o sr. inspetor não é culpado, alegando para isso a falta de professores, esta é que não gruda. Mais uma vez repetindo: contra sua ex.ª, a professora, nunca nos moveu a mais leve animosidade; agora a respeito do sr. inspetor, parece-nos que só sua ex.ª é o culpado pois ha longos mezes que esta escola se encontra sem professora e quer nós patecer que sua ex.ª nunca ligou ao caso importancia de maior.

A escola tal como está não serve. A igreja não é edificio apropriado para tal fim e se houvesse um bocadinho de pensar, um bocadinho mais de escrupulo, nunca tal coisa se deveria ter feito, nem aqui nem em parte alguma. Instalar uma escola numa igreja humida, fria e sem luz

suficiente, é não ter consideração alguma pela hygiene e bem estar dos alunos e da professora. Imaginem que a escola está instalada em metade da igreja, vedada da ontra metade por um cenário indecente: uns cobertores de damasco que vieram da igreja de Santa Cruz, pendentes dumas cordas e ligados uns aos outros por alguns alfinetes!

Custa acreditar em tal incuria, mas é verdade; e se não, tirem-se dos seus cuidados e venham vêr. A republica que respeita todas as crencas religiosas, não deve consentir um dislate de tal ordem.

Talvez alguém me acoime já de carola defensor da seita negra; mas não, não sou carola, porque não sou nem nunca fui religioso convicto. Adémia de tudo prezo mais a escola do que a igreja. A escola deve ser um baluarte decente e limpo, com um interior e exterior muito mais agradaveis, sem retabulos de igreja, pias de agua benta, pingos de cera e quejandas coisas mais, com cheiro a rosmaninho. Dizem-me que se vão entabolar negociações com *engenheiros estrangeiros* para substituirem esse diafragma de espantalhos de damasco por um tapume de madeira. Uma escola cujo mobiliario se deve até á generosidade de dois bemfeitores filhos da povoação, instalada numa igreja com tapumes de madeira.

E' simplesmente ridiculo! Ai vae um conselho que já agora devem aproveitar, visto a sua necessidade: porque não instalam tambem na igreja a W. C.? Que diabo, já agoram ponham tambem lá mais isso.

As suas estradas, como já dissemos, estão em deploravel estado de conservação, o que póte ocasionar graves desastres, se os carros que, em serviço do campo, constantemente tem de transitar por elas, se não desviarem a tempo das inumeras covas que as acidentam; desde 1889, data em que foi construida a sua rua principal e travessas, até agora, apenas tres léves concertos foram feitos. Só por completo desmazelo e incuria se compreende que as vereações, encontrando-se alguns dos seus caminhos obstruidos pelas barreiras desmoronadas d'algumas propriedades, não obrigassem os seus proprietarios a reira-las dentro do prazo legal, ou, então, não o fazendo estes, fazerem-no aquelas, obrigando-os depois ao pagamento d'essas despesas.

E aqui está como as vereações, devido ao desleixo com que tantas vezes zelam os interesses publicos, deixaram chegar as ruas d'esta risonha povoação ao estado de conservação e limpeza que chega até mesmo a confundir com a hygiene. A ponte que atravessa a vala do norte e que precisa quanto antes de ser convenientemente pintada, a despeito das nossas reclamações lá continua sem cortinas, obra esta insignificantissima e com a qual se não gastariam talvez 5\$000 reis. E tudo assim por aqui fora, num verdadeiro descalabro que atesta bem o desprezo a que os magnates votaram esta linda povoação. Anda, Zé, paga e cala.

E. G. F.

Justiça a todos

Vão partir para Lisboa os senhores doutores Luiz Rosete e Antonio Leitão, que embora ninguém por tal tenha dado, são deputados por esta cidade.

Suas excellencias, que interesses de ordem pessoal tem trazido afastados da camara de que são dignos ornamentos, vão agora, ao que ouvimos, tomar parte activa nos trabalhos parlamentares, a que dignamente não podem continuar estranhos. desde que a Lisboa proposta e apressadamente foram votar a prorrogação da sessão legislativa. Muito honroso é este procedimento e nós, que a todos prestamos a merecida justiça, não deixaremos de consignar-lhe aqui o nosso aplauso.

E devemos dizer que não nos surpreende a resolução daqueles senhores. Na verdade sempre os julgamos incapazes de, tendo votado a prorrogação, se ficarem a gosar as brisas do Mondego, enquanto outros, obrigados pelos seus votos, se entregavam á patriotica mas trabalhosa tarefa de discutirem o orçamento, o código administrativo e a lei eleitoral. Justiça a todos.

RAJADAS

Por toda a parte fervilha a revolução. Os Povos agitam-se tumultuosamente, desvairadamente. Nas monarchias como nas Republicas, a efervescencia é a mesma.

Parece que se sentem asfixiados sob qualquer especie de estado, tanto sob aquêle onde impera a tirania lematica do supposto direito divino, como sob o que tem por simbolo a Liberdade.

E, ante esta constante desordem, onde rebrilha a luz dos ideaes mais belos, eu fico-me a pensar: o que pretendem? que reivindicam? Se eu julgo que é cedo para implantar sobre a terra o unico Ideal instintivo.

Mas, cedo ou tarde, a onda é grande e poderosa. E' mesmo já difficilimo suste-la.

A embriaguez do Ideal não olha a barreiras, e o unico remedio para ela é a Morte ou a Vitoria.

A primeira, se é agradável ás monarchias, repugna ás Republicas; a segunda, se não se adapta ao pensar das primeiras, é justa perante as segundas.

Mas, não sendo possivel, por enquanto, a realização dos sonhos que alumiam o viver dos combatentes, derrubando as primeiras, colocando-se nas segundas ao lado dos homens que nélas caminham com mais firmeza na estrada do Progresso, abreviam o advento da sua causa.

A. Serra.

Publicações recebidas

A cremação dos cadaveres— conferencia realisada na Associação do Registo Civil no dia 21 de maio deste ano.

Toque de Trindades— lever de redeau em prosa rimada, original do sr. Eduardo de Aguiar. A edição é a favor da Associação das Escolas Liberaes.

Agradecemos.

Notas & Comentarios

Inacreditavel

Contam-nos o seguinte: o sr. administrador da Louzã mandou prender por motivo justo, um servo do conhecido cacique dr. Carlos Sacadura, que, arrogante e furibundo, foi á administração intimar a autoridade a que saltasse imediatamente o preso, no que foi bem sucedido.

Isto é inacreditavel!!!

Rectificação

Alguns correligionários nossos, de Montemor-o-Velho, dizem-nos não ser verdade ter havido qualquer reunião politica em casa do sr. D. João d'Alarcão, como dissemos por termos sido mal informados.

Pois aqui se faz a devida rectificação.

Excomungado

Os jesuitas que rodeiam o bispo de Coimbra, não menos jesuita do que eles, levaram-no a lançar a excomunhão maior ao presbitero Abilio d'Oliveira Ventura, por haver colaborado na formação da associação cultural de Rio Tinto da freguezia de Sosa.

Na sentença diz-se que o padre é um alcoolico incorrigivel e leva uma vida immoral e deshonesta.

Será assim, será. Mas tudo se lhe perdoava, se não fosse ter colaborado na formação da cultural.

D'aqui se infere que os jesuitas vão deitando os corninhos de fóra

Talvez se arrependam.

Negócio

Informam-nos de que o secretario de finanças do concelho de Montemor-o-Velho, sr. Joaquim Augusto das Neves, pretende vender o seu logar por 6:500\$000 réis.

Ora isto é uma imoralidade impropria dos tempos da Republica.

Chamamos para o caso a atenção de quem tem o dever de olhar para estas coisas.

Palavras claras

Sam do nosso colega *O Mundo* as palavras que em seguida transcrevemos:

« A solução que visava a como que reconstituir o governo provisorio parece que se malogrou, porque alguns dos ministros do governo provisorio invocaram incompatibilidades de ordem pessoal. O sr. dr. Afonso Costa propô-la e aceitava-a, porque põe os interesses da Republica acima das questões pessoais. Não pode ter nenhuma especie de relações individuaes com determinados politicos, mas para bem da Republica não tem duvida em colaborar politicamente com quem quer que seja. Neste ponto, como em todos, põe a Republica e a Patria muito acima da sua propria pessoa. Assim prova, sem o querer, a superioridade do seu espirito e o desinteresse do seu patriotismo ».

Esta declaração é muito diferente da do sr. Antonio José d'Almeida que declarou a um redactor de *O Seculo* que o foi entrevistar, ser impossivel fazer-se agora de górra com os democraticos, para salvar a Patria.

Jantar intimo

Os nossos correligionarios dr. Rodrigues Diniz, Simões Favas, Diniz de Carvalho, Antonio Vaz, Alberto Areosa, Neves Barata, dr. Pereira Gil, Antonio Heitor, tenente Mota, Figueiredo, dr. José Ferreira, Eduardo Gomes, dr. Pedro Tavares, Manuel Bernardo Ferreira, tenente-coronel Oliveira, Antonio Silvano, Gonçalo Nazaré, Manuel Teles, Mario Temido, capitão Pimenta d'Almeida, Floro Henriques, dr. Julio Fonseca e Guilherme d'Albuquerque reuniram-se ante-ontem num jantar intimo no *Restaurant dos Caçadores*.

Foi servido o seguinte

Menu

- Canja de galinha
- Galinha cozida
- Lombo á jardineira
- Peixe au gratin
- Cabrito assado

Desserts

Frutas, queijo, creme.

Vinhos

Verde, Maduro, Porto, Madeira, Champagne e Café.

Ao toast deu entrada na sala o nosso venerando amigo e correligionario, sr. Manuel Antonio da Costa, que foi recebido com uma estrondosa salva de palmas e muitos vivas.

Levantaram-se diversos brindes á Patria, Republica, dr. Afonso Costa e outros cidadãos, imprensa democratica, etc., etc.

O jantar terminou á 1 e meia horas da noite.

No fim do jantar foi enviado ao sr. dr. Afonso Costa um telegrama nos seguintes termos:

« Republicanos democratas abaixo assinados, congratulando-se pelo brilhantismo que revestiu a recepção feita a V. Ex.ª nesta cidade, reuniram-se hoje em jantar intimo. Saudamos com entusiasmo V. Ex.ª ».

Noticiario

Sessão de propaganda

No sabado á noite, realisou-se uma sessão de propaganda no Centro Republicano dr. Afonso Costa, da Corujeira, na qual usaram da palavra os nossos amigos srs. dr. José Ferreira e Gualberto de Melo.

No fim da sessão, o nosso estimavel correligionario sr. Rodolfo Vasco ofereceu aos oradores uma lauta ceia.

Jornaes

Recebemos a visita do primeiro numero do quinzenario sportivo, literario e humoristico, intitulado *O Sport*, que começou a publicar-se nesta cidade, sob a direcção do sr. Lima Braga.

Cumprimentamos o novo colega e desejamos-lhe muitas prosperidades.

Curso medico

Os alunos do quinto ano medico da Universidade de Coimbra, reunir-se-ham ainda este mez na Matta do Bussada, num grande jantar de despedida.

Bilhetes de Banhos

Amanhã, começarão nas estações do costume a venda dos bilhetes chamados de banhos, que serão validos para todos os comboios ordinarios.

Escola Normal

O sr. João dos Santos Donato foi exonerado, a seu pedido, do logar de secretario da Escola Normal desta cidade, sendo nomeado para o substituir o sr. Bernardino da Fonseca Lage.

O sr. padre Ricardo Simões dos Reis foi nomeado bibliotecário da mesma escola.

Faculdade de Direito

Por motivo de doença, pediu escusa de fazer parte dos jurisdos atos da faculdade de direito, o advogado sr. dr. João Caetano de Menezes.

Licença

Foi concedida uma licença por trinta dias ao aspirante de finanças em Penacova, sr. Cezar Augusto Novaes Queiroz.

Transferencia

Foi transferido de Oliveira do Hospital para esta cidade, o subchefe fiscal dos impostos, sr. Artur Soares de Brito.

Desistencia

Por motivo de saúde, o nosso amigo e correligionario, sr. dr. Armando Monteiro de Carvalho-official do registo civil em Monte-mor-o-Velho, desistiu da sua nomeação para delegado em Timôr.

Nomeação

O sr. dr. Sidonio Paes assinou uma portaria nomeando seis comissões avaliadoras de predios nesta cidade, sendo quatro para predios rusticos e duas para predios urbanos.

Conferencia

No *Colegio Portuguez* desta cidade, o nosso illustre amigo sr. Padre José Marques Correia Castanheira, fez ontem uma conferencia sobre a vida e obra do grande épico portuguez Luiz de Camões, sendo muito aplaudido por todas as suas alunas.

O Pavão

Deu entrada na Penitenciaria desta cidade o conhecido gatuno *O Pavão* que, ha tempos, dali se evadiu com o *Luiz de S. Pedro*.

Taxas postaes

Vigoram até nova ordem, as seguintes taxas de conversão de valores postaes internacionaes: franco, 201 reis; marco, 248 reis; corôa, 216 reis; sterlingo 47 ⁵/₁₆.

Apreensão de armamento

A policia desta cidade de que é commissario interino o nosso amigo sr. Floro Henriques, apreendeu na terça feira na Estação de Formoselha, um importante contrabando de pistolas, rewolvers e cargas.

Estão presos e incomunicaveis tres individuos, e a policia conta effectuar mais prisões.

Cooperativismo

Consta-nos que o sr. dr. Mar-noco e Souza, illustrado professor da faculdade de direito fará brevemente uma conferencia sobre cooperativismo.

Sarau

No proximo domingo deverá realizar-se na sede da «Cantina Escolar dr. Bernardino Machado», um sarau cujo produto reverterá em beneficio das colonias balneares.

Nele tomarão parte, entre outros, os srs. Adriano Rodrigues, Antero da Veiga, Francisco Menano, José Anjos e o ator Alvaro Cabral.

Guarda Republicana

Vae ser indicado ao ministerio do interior, o edificio de S. Boaventura na rua dos Loios, para quartel da Guarda Republicana.

Sindicancia

O sr. José Maria Ferraz Bravo, segundo oficial de finanças, partiu para Cantanhede, em serviço de sindicancia á repartição de finanças daquele conuelho.

CARNET

No paquete Portugal, chegou na 3.^a feira ultima a Lisboa, vindo de Moçambique, o nosso illustre correligionario sr. dr. Bernardino Pina Cabral, digno conservador do registo predial na comarca do Cabo Delgado.

Ao nosso preclaro amigo um grande abraço de boas vindas.

— Encontra-se quasi restabelecido o nosso querido amigo, sr. Francisco de Oliveira Martins, considerado comerciante desta cidade.

Muito nos congratulamos com isso.

Concurso

A Camara Municipal do Concelho de Oliveira do Hospital, superiormente auctorizada, abre concurso pelo prazo de 30 dias a contar da segunda publicação deste anuncio no *Diario do Governo*, para provimento do partido medico com sede em Avô com o ordenado anual de reis, 400:000 e pulso sujeito á tabela Camararia, e com a condição de o facultativo que nele for provido residir em Vila Pouca quando ali for instalado o hospital e ali fazer o serviço clinico, sendo gratuitamente para os pobres que derem entrada no mesmo hospital.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos dentro do referido prazo acompanhados dos competentes documentos.

Oliveira do Hospital, 1 de Junho de 1912.

O Presidente da Camara
Joaquim Ribeiro do Amaral.

ANUNCIO

2.^a Publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio da

escrivão abaixo assinado correm seus termos nos autos de arrematação de herança do falecido José Albino da Conceição Alves, que foi oficial maior da secretaria da Universidade desta cidade e como a mencionada herança se não habilitassem quaesquer herdeiros no prazo legal, foi a mesma herança julgada vaga a favor do Estado, correndo editos de 30 dias que começarão a contar-se da publicação do segundo anuncio no *Diario do Governo* citando os credores incertos do referido falecido para naquele prazo apresentarem quaesquer reclamações de creditos.

O escrivão do 4.^o officio
Artur de Freitas Campos
Verifiquei a exatidão
O Juiz de Direito,
Oliveira Pires

CAIXEIRO

Precisa-se durante os meses de julho a outubro para a sucursal d'um estabelecimento de Lisboa, na Figueira da Foz, (Bairro Novo). E' preciso ter pratica de tecidos modas e retro-saria.

Para tratar, rua Ferreira Borges, n.^o 65, Coimbra.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma casa na Ladeira da Forca (Fôra de Portas) com os numeros de policia 3-4 5-6.

Para tratar, R. Ferreira Borges, n.^o 65, Coimbra.

Tribunal Comercial de Coimbra

ARREMATACÃO

No dia 23 do corrente mez de junho, pelas onze horas, na Estrada da Beira, no estabelecimento de papelaria da Antiga Casa Minerva, na Avenida Navarro, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior preço, acima do da avaliação, todos os bens arrolados á falida Maria Candida Mendes, que compreendem artigos de papelaria, chá, livros, impressos para diferentes repartições publicas, maquinas de impressão e outros moveis, como tudo consta do processo de falencia, requerida por D Ana de Jesus Ramos e marido e outra, desta cidade, que existe no cartorio do escrivão do 1.^o officio, Almeida Campos.

Os bens arrolados serão vendidos em lotes, conforme foi resolvido pelo tribunal comercial. Coimbra, 12 de junho de 1912.

O escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos
Verifiquei a exatidão.
O Juiz Presidente do Tribunal Comercial,
Oliveira Pires,

Escol Commercial Antonio da Costa
Vila Nova de Oliveirinha
BEIRA-ALTA
PROXIMO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

Fundador e Proprietario: Antonio da Costa
Director: Adelino Pinto Bastos

Está aberta a matricula durante todo o mez de setembro — As aulas abrem no 1.^o de outubro
Gratuita para os que provem a sua pobreza

PROGRAMA GERAL

1.^o anno — Portuguez, caligrafia e desenho, francez, arimetica e calculo, geografia e historia patria, ciencias naturaes, dactilografia.
2.^o anno — Portuguez, francez, inglez, arimetica e calculo, escrituração comercial, higiene e ciencias naturaes, historia e geografia comerciaes.
3.^o anno — Inglez, alemão, calculo, operações commerciaes e de bolsa, economia, legislação comercial e aduaneira, escrituração comercial.
4.^o anno — Inglez, alemão, escrituração comercial, fisica e quimica industriaes.

Além destas disciplinas ha ainda o ensino, em todos os annos, da musica, canto coral e trabalhos manuaes educativos.

Não se admitem alunos com menos de 12 anos e precisam ter exame do segundo grau.— Mensalidades: 1.^o e 2.^o anno 3\$000 reis; 3.^o anno 3\$500 reis; 4.^o anno 3\$500 reis. — Os alunos são recebidos, por um preço modico, em casas da povoação.

A escola ministra a educação integral — o ensino é essencialmente pratico. O livro programa e quaesquer outros esclarecimentos podem ser pedidos á secretaria da Escola

Aos alunos que terminarem o curso será passado um diploma, com as classificações obtidas durante o curso
Vila Nova de Oliveirinha, proximo a Oliveira do Hospital

LA PARISIENNE
O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148
PORTO

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364
(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA
JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

Confeitaria

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia.
Telefone n.^o 375

Armando de Carvalho
ADVOGADO
MONTE-MOR-O-VELHO

José Alberto dos Reis
ADVOGADO
RUA DA SOFIA, 76

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Mercaria de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, n. 89, 91 e 93, que se encontram maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de mercaria, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 reis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 reis, Mermelada desde 300 até 400 reis. Doces desde 500 até 1\$000 reis. Vinhos finos desde 300 reis cada garrafa.



A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:
Barba e pessa cabelo forte e juvenil!
Cessa a caspa e detem a queda do cabelo
Vende-se nas farmacias,
drogarias
e perfumarias

FRASCO, 1\$200 réis

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e conómica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

**Machinas de escrever
OLIVER**

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro
Rua Ferreira Borges, 155, 1.º

SPECIAL

SPECIAL

As machinas de costura **SPECIAL** são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina **SPECIAL**.

- A machina **SPECIAL** é muito solida
- A machina **SPECIAL** é muito leve
- A machina **SPECIAL** é muito elegante
- A machina **SPECIAL** é muito duradoura
- A machina **SPECIAL** tem muitos melhoramentos praticos
- A machina **SPECIAL** dá dois mil pontos por minuto
- A machina **SPECIAL** é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura **PAFF** e **NAUMAM**, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa **Simões & Filhos**, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
- Marinha Grande—Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.

OBRAS DIDÁTICAS

DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental, 7.ª edição. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 1\$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção espectral acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adótado em seguida á sua primeira publicação em quesi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física, 10.ª edição. Um volume de 396 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão oficial de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respetiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Física, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de comercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Física Elemental, 7.ª edição. Um volume de VI-764 com 752 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico, Preço 1\$800 réis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão oficial de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia. Preço 200 réis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade.
Lisboa — Livr. Ferin. Porto — Livr. Chardron. Coimbra — Livr. França Amado.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas. Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

À venda em Coimbra, **DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.**

IMPORTANTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francesas Alemans e Inglesas, tenho n'este artigo uma inorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construção e elegantes em model e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construção durante 2 annos, cujo contracto me auctoris a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: **DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE** e **BOBINE CENTRAL**, por menos 10\$000 réis em cada Machina, que qualquer casa congenerere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas **BOBINE CENTRAL** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Allemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construccões e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESSORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais difices que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROCAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEFONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portugueza, ano 3.000 rs.
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 30 % de abatimento

IMPrensa DA UNIVERSIDADE

O sr. José de Alpoim, que nas suas cartas para o *Primeiro de Janeiro* tanto se tem occupado dos interesses de Coimbra, ás vezes até com um exagerado pessimismo, talvez filho do grande amor que diz ter a esta cidade, tratava ha dias naquela gazeta portuense do assunto que nos serviu de tema ás considerações feitas em o nosso último numero sobre a Imprensa da Universidade.

Ainda bem que o sr. Alpoim, intelligencia lúcida, politico cheio de sagacidade e alma aberta a todos os grandes e nobres empreendimentos, vem juntar á nossa a sua voz cheia de autoridade em prol da classe gráfica desta cidade, mais numerosa do que se supõe e a braços com uma crise que amanhã muito se agravaria se se encerrasse a Imprensa da Universidade, que, tendo aliás honrosissimas tradições, delas não vive exclusivamente, pois lhe não faltam outras condições de vida.

Já nos não encontramos felizmente sós neste apêlo que vimos fazendo em defesa dos interesses de quantos trabalham naquêlê estabelecimento e que nêlê auferem pelo seu honrado labor, o pão de suas famílias; e, por muito costumados que estejamos ao indifferentismo com que entre nós se olha para os interesses da cidade, crêmos firmemente que êste assunto ha de acabar por chamar a atenção de todos, sem distincção de classes, nem de ideias politicas. E é preciso que isso se faça para que não desapareça mais uma fonte de receita para o operariado coimbricense.

Dissémos no último numero d'*A Tribuna*, e prometemos prová-lo hoje, que a Imprensa da Universidade, ao contrario do que geralmente se supõe, dia a dia se está desenvolvendo. O prometido é devido.

Logo depois de proclamada a República falou-se muito na extinção da Imprensa da Universidade, defendendo-a até

com calor alguém que no partido republicano local occupava uma situação de destaque.

O argumento para a sua extinção era êste: que a Imprensa da Universidade não tinha material nem maquinismos modernos. Era uma verdade, mas, a nosso vêr, não justificava a extinção, muito ao contrario a todos se impunha a obrigação de remediar o mal e procurar levantar aquêlê estabelecimento.

Pouco depôis a lei que estabeleceu os cursos livres, acabando com a compra obrigatoria do livro no ato da matricula, vinha reforçar os motivos que aconselhavam a extinção da Imprensa e a transferencia do seu pessoal para a Imprensa Nacional. Nós próprios, por informações que recebiamos do pessoal ali empregado, não alimentámos então duvidas sobre a sorte que o esperava.

A crise começou a manifestar-se, acentuando-se de dia para dia. Em julho, mais de 80 por cento do pessoal não tinha trabalho.

Foi nesta altura que a comissão a quem, por falecimento do Dr. Sousa Gomes, foi cometida a administração da Imprensa, se dirigiu á Direcção Geral de Instrução Secundária, e suscitando as disposições já esquecidas de uma antiga portaria, solicitou que da Imprensa Nacional fosse enviado para a da Universidade algum trabalho.

As providencias — justiça seja feita a todos — não se fizeram demorar e a crise, que tinha assumido o máximo da gravidade, começou a desaparecer gradualmente para dar lugar em novembro a uma outra, mas esta, agora, de abundancia.

Desde então até hoje nunca mais faltou trabalho na Imprensa da Universidade. O sr. Luis Derouet, administrador da Imprensa Nacional, cumpriu imediatamente as instruções que havia recebido da Dire-

ção Geral de Instrução Secundária e d'aí por deante, sem aliás ser solicitado, tem continuado sempre a mandar trabalho.

E como se isto fôra pouco a mostrar o seu interesse por quantos trabalham na Imprensa da Universidade, fez com que a continuação de algumas das obras de cuja execução a encarregou lhe ficasse permanentemente assegurada. Estão nestas condições todos os trabalhos da Academia das Ciencias, que, no tempo da monarchia, sustentavam uma typografia privativa.

Após êstes trabalhos, outros vieram, como as comunicações da comissão do serviço geológico, a parte não official das Ordens do Exercito, a colecção dos tratados, publicação do Ministério dos Estrangeiros, devendo em breve iniciar-se a publicação da História do Exercito, do sr. Christovam Aires.

Se a estas obras juntarmos outras de que a Imprensa da Universidade já ha anos está encarregada, como sejam as contas do Ministério do Fomento, as publicações da Biblioteca Nacional de Lisboa, o Boletim da Direcção Geral de Agricultura, os Anais Científicos da Universidade do Porto, etc, é facil concluir que a Imprensa da Universidade não precisa hoje, para viver, de vender aos estudantes por 700 réis um Codigo civil que em outro qualquer estabelecimento custa 300 réis.

Vai assim a Imprensa da Universidade, que vivia quasi só de sugar a academia, perdendo pouco a pouco a sua feição parasitaria. Da verba de trabalhos tipográficos cresceram ainda no ano económico findo cêrca de dois contos. Este ano, se não fôr ultrapassada, é, com certeza, atingida. Isto responde, crêmos nós, ao pessimismo de quantos andam aí agoirando o desaparecimento da Imprensa da Universidade.

Universidade

Começaram ontem os exames nalgumas cadeiras da faculdade de direito.

Vida Partidaria

O Directorio lembra a todas as coletividades republicanas, que tenham de proceder a eleições dos seus corpos dirigentes, a conveniencia de o fazerem sem demora, a fim de que o resultado d'essas eleições seja conhecido na sede do Directorio até o dia 30 do corrente, para poder ser publicado no numero do Boletim Oficial do Partido.

— Para os devidos efeitos se participa que o Directorio resolveu que a sua correspondencia se faça, tanto quanto possivel, unicamente com as agremiações politicas republicanas, quer se trate de assuntos de interesse partidario ou mesmo pessoal de qualquer correligionario.

— Para que o n.º 2 do Boletim seja tão exato quanto possivel, pedimos a todos os nossos correligionarios, assim como á imprensa e coletividades republicanas o favor de nos avisarem até o fim do mês de qualquer erro ou omissão que se tenha dado na publicação do n.º 1 do referido Boletim.

O Secretario do Directorio
(a) Luiz Filipe da Mata.

A reunião do Directorio e Comissões Republicanas que se realizou na 6.ª feir. em Lisboa, assistiu o sr. dr. Francisco Beirão, membro da Comissão Distrital Republicana.

— A Comissão Paroquial de Santa Clara enviou, n'aquele dia, um telegrama ao Directorio, aderindo ás resoluções tomadas.

— Ante-ontem procedeu-se á eleição d'algumas comissões paroquias nas freguezias em que as comissões existentes tinham terminado o seu mandato.

O resultado dos escrutínios foi o seguinte:

Santa Cruz

Electivos: Augusto da Silva Fonseca, Joaquim Carvalho da Silva, Eduardo Gomes, Pedro Leite Pinheiro, Antonio d'Oliveira.

Substitutos: Marcelino Augus-

to Lopes Pires, Augusto Candido Pereira de Lemos, Afonso Pessoa, Joaquim Luiz Olaio e Alberto Ferreira Caetano.

S. Bartolomeu

Electivos: Abilio Lagôas, Bernardo de Carvalho, Joaquim Lopes Gandarez, Manuel Paes da Silva e Samuel Cerveira da Costa.

Substitutos: Abilio Bastos dos Santos, Antonio Garcia Regencio, Joaquim Pessoa dos Santos, Manuel Antonio de Carvalho, Saul Gomes.

Sé Velha

Electivos: Antonio Mercês, João Manuel Ferreira, João da Silva Fialho, Jeronimo Viana, e Amilear de Souza Ferreira.

Substitutos: Alberto Lopes de Oliveira, Rica do José Ribeiro, Alberto Viana, João Rodrigues dos Santos Paixão e Joaquim da Silva Santos.

Sé Nova

Electivos: tenente-coronel Alexandre d'Oliveira, capitão Pimenta d'Almeida, dr. Cipriano Diniz, Antonio Vaz e dr. Pedro Tavares.

Substitutos: dr. Torres Garcia Domingos Inacio da Silva, Otvio de Moura, Alberto Ferreira de Moraes e Aniceto Pereira da Cruz.

S. Martinho

Electivos: José Antonio Simões Joaquim de Freitas Carramanno Junior, Rodolfo V. seo, Antonio Augusto dos Santos Junior e Antonio de Castro Diniz.

Substitutos: José Fernandes Geraldo, Manuel Lopes Diniz, José da Silva, Antonio Cordeiro Candeias e Joaquim Candeias Ferreira.

Ribeira do Frades

Electivos: Antonio dos Santos Rola, Evaristo de Moura Correia e José Eduardo Pereira Placido.

Substitutos: Antonio Rodrigues Manuel Duarte Esmeraldo e José Barreto Rajado.

Depois desta eleição, houve sessão de propaganda, em que falaram os srs. Santos Junior e dr. José Ferreira.

— No proximo domingo deve realizar-se a eleição da Comissão Paroquial Republicana de Santo Antonio dos Olivares.

Notas & Comentarios

Elucidem-nos

Nós e o publico precisamos de saber porque motivo ainda não entrou nos cofres da nação, a multa dalguns conto de reis que foi aplicada ao negociante desta cidade, sr João Vieira da Silva Lima, pelo facto de não ter observado as disposições do decreto que permitiu a importação de azeite hespanhol com diminuição da respectiva taxa alfandegaria.

Dizem-nos, mas não acreditamos, que algum que ha pouco tempo renunciou ao seu fauceil na Camara dos Deputados, conseguiu fazer arquivar o respectivo processo.

E' preciso que se diga quanto antes, toda a verdade.

Dr. Pestana Junior

Esteve no sabado nesta cidade, o nosso presado amigo e correligionario, sr. dr. Pestana Junior, deputado pelo Funchal e distintissimo advog do.

Sua ex.^a foi a Figueiró dos Vinhos tomar a defeza dum nosso dedicado correligionario que respondeu pelo crime de liberdade de imprensa.

Que fazer?

Já se diz por aí que no dia 10 de julho, o Congresso da Republica decretará uma nova prorogação das camaras.

Com mil reis por mês não é barro.

Parece que não percebem que o Paiz deseja mais obras e menos «paleio»

Porque esperam?

Bem remexidos e ligeiros andam os meninos mais bonitos e mais grados que a talassaria em Coimbra tem. Pois mexam-se, mas de vez. Que diabo, quem tanta força tem não hesita!

Saiam-se, para a gente ter o gosto de os ver. Ou tem medo?

Mulas de reforço

Recordam-se daquele parto laborioso e difficil do Partido

Republicano, em que o *forceps* se conseguiu extrair dos antros monarchicos um advogado ignorado, e talvez ignorante, que ao tempo se refastelava numa gamela catedralica, que a generosidade dum candido padrinho lhe ofertára? Recordam-se?

Pois é este *ilustre homem de bem, caracter integro e desinteressado*, que, á falta de resposta aponta o facto de na galeria da Camara dos Deputados também estarem democraticos e sinceros republicanos, quando se verificou, por acas, a sua comparencia nessa sessão do parlamento. Esqueceu o *desinteressado e patetico* pai da Patria — com p minusculo — que isso não custava ao paiz 33333 reis.

Por si se julgam

Tal qual como os bebedos. Os bebedos de profissão ou de acaso, usam ver em qualquer cidadão morigerado e pacifico a borracheira que os anima.

Tal qual como os beb dos, a gaitinha evolucionista da rua do Poço, pretende ver nos que se honram de ter sempre manifestado a sua isenção e desinteresse — assim mesmo, embora lhes dêa — a ambição desenfreada e egoistica que a caracteriza. Assim, a propósito de subsidio a deputados, vomita no seu ultimo numero a insidiasinha de que algum lamenta não poder roer o osso que o acaso ou a subservencia lhes distribuiu. Pobres de espirito!

Nunca choramos lagrimas de crocodilo esfaimado a lastimar a triste situação da nossa familia. Nunca nos prestamos a grotescas exhibições lacrimatorias perante as commissões republicanas, solicitando o apoio a pretensões que o merito proprio não justificava.

Emfim... melhor é não lhe mexer mais porque, então, peor cheira...

Opiniões

Ouvimos por aí achincalhar o procedimento de algumas agremiçõs politicas que enviaram telegramas a Sua Ex.^a o Presi-

dente da Republica, pedindo-lhe para solucionar a crise ministerial o mais depressa possivel e manifestando-lhe, ao mesmo tempo, o desejo de se constituir um governo com as figuras de maior prestigio do velho Partido Republicano, como sendo esta a maneira mais facil de terminar, por agora, com divergencias que podem ter lamentaveis resultados para o regime.

Comentava-se: *este estado de coisas é tão sintomatico da desorientação que lavra na sociedade portuguesa, que até qualquer Centro Politico já se permite dar conselhos ao Chefe do Estado.*

Falava assim um republicano historico!

Esse cidadão ignora ou finge ignorar, que mal iriamos se o Chefe do Estado e os governos não ouvissem as indicações da opinião publica que, mormente nos regimes democraticos, é alguma coisa que tem valor.

Causa-nos tristeza ver como hoje pensam certos individuos que a nossa lado combateram, como puderam e como souberam, pelos mesmos ideaes.

Pois fique sabendo o nosso antigo correligionario, que Sua Ex.^a o Presidente da Republica tem, com certeza, opinião muito diferente da sua.

Carb. Portugalia

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Ha tempos o sr. Antonio Silvano, ao que nos consta, fez uma subscrição para aquisição de material para defeza da Republica segundo ele dizia.

Temos a prevenir os nossos pp. que essa subscrição foi de inteira responsabilidade do sr. Silvano e que a Carb. Portugalia nada teve nem tem com tal caso.

Viriato

Fernão Vasques».

Perguntas inocentes

e estrauboticas

Será verdade que na repartição dos serviços fluviaes e maritimos ha um empregado que costuma sair da repartição pelas 12 horas, sem que até então outra coisa faça alem de discutir politica?

— Será verdade que ele usa

explicar esta situação de favor com uma frase característica?

— Será verdade que essa frase é, pouco mais, pouco menos, a seguinte: *O Xavier da Cunha quiz dar-me estes 308000 reis mensaes...?*

Odio e perseguição

Nos arraaes do evolucionismo avariado de Coimbra, começam a surgir sintomaticas manifestações de odio e persiguição, como se verifica pela carta do nosso dedicado correligionario, sr. Manuel Bernardes Ferreira, que publicamos em seguida:

Cidadão Guilherme d'Albuquerque, dignissimo Director do jornal *A Tribuna*. Meu presado amigo. Recibi ha dias uma carta do cidadão gerente do jornal *Republica*, de Lisboa, pela qual me destina de seu agente nesta cidade. Porque motivo algum ou tinha dado para tal resolução, diz-me: Em virtude duma profunda remodelação de serviço, que o *Republica* acaba de sofrer, temos o desgosto de o informar, que foi a agencia do nosso jornal, nessa cidade, transferida para outra pessoa.

Como resalta da declaração transcrita, a Empreza do *Republica* foi com desgosto que me destituiu de seu agente nesta cidade. Quem foi, então, que a impeliu a proceder assim?! Eis um misterio que não é difficil de desvendar. O *Republica* é órgão do partido *«Evolucionista e eu sou... democratico!* Aqui está o crime porque se me pune com a perda da agencia!

Como este caso é sintomatico dos principios deletorios que animam alguns republicanos que evolucionam para... Torquemadas de via reduzida, pço lhe que publique esta carta no seu bem redigido, jornal, para ilicidação dos ingenuos.

Saude e Fraternidade.

Manuel Bernardes Ferreira.

O evolucionismo envereda por mau caminho, se até com estes processos desleaes de luta pretende resurgir o passado.

O nosso amigo Manuel Bernardes Ferreira é republicano historico, fez parte das commissões politicas, e nunca os jornaes monarchicos se lembraram de destitui-lo, por esse facto, do lugar de seu agente.

Alem de ser um dedicado republicano, Manuel Bernardes Ferreira é um homem serio e honrado.

Portanto, nada justifica a de-

liberação do *Republica*, que é tam somente uma perseguição ridicula e mesquinha.

Mas ficamos entendidos.

O novo ministerio

O novo ministerio de concentração republicana ficou assim organizado:

Presidencia e Interior — dr. Duarte Leite; Justiça, dr. Correia de Lemos; finanças, Vicente Ferreira; guerra, coronel Correia Barreto; marinha, dr. Fernandes Costa; extrangeiros, dr. Augusto de Vasconcelos; colonias, Cerveira d'Albuquerque.

No placard que fixamos no sabado á noite dizia-se que o ministro do fomento era o sr. dr. Augusto Barreto.

Na verdade, sua ex.^a foi convidado para assumir a gerencia daquela pasta, mas declinou o convite.

Defeza Nacional

Pelo que lemos nos jornaes da capital, o ex-ministro da guerra tencionava apresentar ao parlamento um projeto de lei para efetivar a defeza do Porto de Lisboa, que, ninguem dirá o contrario, é uma necessidade urgente.

Esse projeto baseia-se no estudo de tecnicos abalisados, estudo que se fez por determinação do sr. tenente-coronel Alberto da Silveira.

O ministro saiu. Oxalá que não aconteça como nos velhos tempos, e que o novo titular da pasta da guerra perfilhe o que houver de bom no projeto do seu antecessor.

E' tempo de cuidarmos, a serio, na defeza do País.

Uma carta

Snr. Redator

Em resposta ás observações feitas no ultimo numero do seu jornal sobre a minha intervenção no serviço dos carros elétricos no dia 25 do mês passado, tenho a dizer-lhe que efetivamente os carros chegaram ao Largo Miguel Bombarda ás 20 e 30, e por me parecer que era ainda muito cedo para começar o serviço extraordinario, mandei seguir para a Estação Velha só o carro n.º 6. Este carro transpor-

A MÃE DA MARQUEZA

POR
Edmond About

Trad por Iz.

Madame Benoit sentia-se excessivamente feliz e possuia um demasiado bom senso para impedir a marcha dum paixão que lhe auxiliava tam bem os seus intentos. Permittiu que os dois apaixonados gossassem essa doce liberdade que o campo autorisa; naqueles primeiros dias estiveram quasi sempre num delicioso *tele-d-lite*. Lucilia fez a Gastão as horas da casa, do jardim e da floresta; montavam a cavallo em seguida ao almoço, e voltavam como pequenos cabulas, muito depois da hora de jantar. Depois da floresta, a furja teve a sua vez.

Gastão tinha tido a coragem de não entrar lá sem Lucilia; mas quando percebeu que ela não desprezava o trabalho, que conhecia os operarios pelos seus nomes e que

não receava mauchar os seus vestidos, sentiu uma grande alegria. Entregou-se sem constrangimento á grande paixão da sua juventude; examinou os trabalhos, interrogou os contra-mestres, aconselhou os chefes d'officina, e encantou Lucilia que ficava admirada de o ver tam instruido e tam competente.

Madame Benoit ao vê-los entrar tam empoeirados ou mesmo um pouco enegrecidos pelo fumo, dizia: «Como as creanças sam felizes! tudo lhes serve de brinquedo!»

Para descansarem das fadigas, sentavam-se ao fundo do jardim, debaixo dum caramanchão de roseiras e faziam projetos. Projetos de felicidade e trabalho, d'amor e duma vida isolada. Tencionavam esconder a sua vida no fundo dos bosques d'Arlange, como os passaros fazem o ninho no ponto mais escondido duma sebe, ou sobre o ramo mais copado duma arvore. De Paris, nem uma palavra; não falavam do *faubourg*, nem das vaidades da sociedade; Lucilia ignorava que houvesse outros prazeres; Gastão tinha-o esquecido.

Numa bela manhã, Madame Be-

noit deu-lhes uma grande novidade: era nessa noite que se assinava o contrato. O casamento devia realizar-se na terça-feira, 4 de junho; casariam na vespera na administração. Como não ha prazeres sem desgostos, a assinatura era presidida dum interminavel jantar para que foram convidadas todas as pessoas importantes dos arredores.

Emquanto não chegaram os convidados, Gastão e Lucilia passearam no jardim em chapéu de palha, ele vestido de cotim branco, Lucilia de *borego* cor de rosa.

Ao passarem junto da fabrica, veio o administrador ter com Gastão, por quem tinha grande estima e a quem pedia varios conselhos. Entraram os tres nas officinas, e fizeram diante deles uma experiencia interessante.

Quando ouviu as quatro horas no relógio da fabrica, Lucilia foi a correr fazer a sua *toilette*, dizendo a Gastão: «Tem tempo de ver o fim; fique; assim o desejo!»

Ele ficou e interessou-se de tal maneira pelo espetáculo, que tam-

ras fugiu com as mangas reviradas e as mãos negras, indo encontrar sem querer um grupo de convidados que passeavam elegantemente vestidos. Um deles reconheceu-o e chamou-o. Era o engenheiro das minas de sal gema em Dreinze, um dos seus antigos condiscipulos.

A Escola Politecnica é, como a aristocracia do *faubourg*, um pouco maçonica; encontra-se por toda a parte.

Gastão abraçou e beijou o seu amigo, não lhe tocando com as mãos com receio de o sujar tambem.

Estavam ali tres ou quatro senhoras nobres que se admiraram de ver um marquês como se fosse um limpa chaminés, e beijando nas faces um empregado das salinas; mas reconciliaram-se com ele quando o viram aparecer com um fato novo, copiado do ultimo figurino do *Jornal dos Alfaiates*.

Ele devia jantar entre Madame Benoit e a baroneza de Sommerfogel; mas quando saiu de casa, a velha senhora sentira uma dor de cabeça subita. Receberam a noticia no principio de jantar, Tiraram o

talher e Gastão ficou ao lado do seu amigo engenheiro. Era o alvo de todos os olhares; os convivas, sobretudo os representantes da nobreza, esperavam um olhar dele e uma palavra amavel, como quem vai á corte esperar uma pequena frase do rei. Mas as suas duas paixões absorviam-no demasiadamente para que ele pensasse em examinar a colecção de grotescos que lhe passava pela vista.

Não via senão Lucilia, não ouvia senão o seu visinho. Os fidalgotes pensaram poder atrair a sua atenção, encetando uma conversação meia politica, em que o ridiculo dos velhos preconceitos se ostentavam ingenuamente; conversa cheia de liberdade contra o que existia de saudade pelo passado. Este discursão, cuja ingenua toleima teria resuscitado um marquês dos belos tempos, zumbiram aos ouvidos de Gastão sem lhe chegarem ao cerebro. Num pequeno intervalo, ouviram-no dizer ao engenheiro:

— Tens um caminho de ferro nas salinas; quanto custam os rails?

(Continúa)

tou para lá apenas 5 passageiros, por onde se vê que a minha resolução foi sensata.

Depois seguiram 4 carros, sendo a primeira vez que este serviço se fez com 2 carros atrelados, e não me constou ter aido reclamação alguma por o serviço feito nessa noite.

Não houve pois intenção de fazer politiquice com um caso de simples administração e em que tanto me tenho empenhado para obter o melhor resultado para os interesses do Município.

Subcrevo-me, Sr. Redactor, muito atento venerador.

Coimbra, 12-6-1912.

M. A. Rodrigues da Silva.

Pela Pedrulha

Informam-nos de que a Junta de Paroquia de Santa Cruz tem feito na Pedrulha, o que nenhuma das juntas anteriores quiz fazer.

Assim, a expensas do seu cofre, a junta mandou construir uma fonte, favorcendo desta maneira aquela povoação que, ainda ha pouco tempo, se abstezia dos poços das insuas e da vala norte. Promoveu tambem a criação da Escola e a sua instalação.

Não havendo casa capaz para esse efeito, lembrou-se da egreja e perguntou a algumas pessoas da localidade se preferiam a egreja á escola; todas se pronunciaram por esta.

O sr. inspector do circulo foi visitar o edificio, declarando que satisfazia ás condições fazendose nele alguns melhoramentos.

As carteiras foram oferecidas pelo cidadão Ferreira, natural daquele lugar e empregado commercial no Porto.

Todo o outro material foi comprado pela Junta, tal como outros moveis, livros e mais artigos escolares que foram distribuidos a todas as creanças que frequentam a escola.

A junta tomou a iniciativa de, junto do governador civil, senador e deputados do circulo, pedir a urgente nomeação da professora, o que se conseguiu.

Aberta a escola, a professora pediu para ser vedida a parte destinada á escola da parte em que estam os altares.

A Junta tenciona mandar construir uma divisão em madeira, mas em corpos diversos, a fim de se remover com facilidade de maneira que a igreja fique em estado de servir para o exercicio do culto.

Mandou a junta contruir tambem um guarda-vento envidraçado que abrange todo o vão da porta principal, e que inunda o recinto com bastante luz.

Se as janelas forem indispensaveis para o bom funcionamento da escola serão abertas.

A divisão com panos de damasco é provisoria.

E' preciso, diz-nos o nosso informador, que se compreenda que a Pedrulha ou tem a escola assim como está e conforme a junta a poude conseguir, ou não terá nada a não ser as promessas do tempo da monarchia, em vespuras de eleições.

A Junta de Paroquia tendo feito o que fez, prova aos habitantes da Pedrulha que a Repu-

blica fez mais em poucos mezes que a monarchia em muitos anos.

Manda a verdade que se diga que o nosso informador E. C. F. nem sequer se referiu á junta, sendo pois infundamentados os melindres daquela corporação administrativa.

Noticiario

Reclamações

O comboio correio para Lisboa passou a ser, com os horarios de verão, ás 11 horas da noite.

Todas as noites, até ás 10 e meia, juntam-se muitas pessoas no correio geral, a comprar diferentes formulas de franquia.

Parece-nos que um só empregado não pode, por muito boa vontade que tenha, satisfazer a todo o serviço que é muito. Por isso lembramos ao sr. chefe da estação telegrafo-postal, a conveniencia de nomear mais um empregado, atendendo assim as reclamações que temos recebido nesse sentido.

Mais uma vez pedimos para se proceder ao indispensavel concerto num cano de esgoto que está junto das escadas dos Palacios Confusos, e que exala um cheiro insuportavel por estar a descoberto numa pequena extensão.

Fogueiras

A direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra conseguiu arranjar logares reservados nas tradicionais fogueiras do S. João, para os excursionistas de Lisboa que visitam esta cidade no dia 23 do corrente, em excursão promovida a Coimbra, Penacova, Lorrvão e Bussaco, pela Sociedade Propaganda de Portugal.

A' Camara

No domingo realison-se o funeral dum modesto operario desta cidade.

Quando o prestito chegou ao cemiterio da Conchada, apesar do fiscal ter chamado os coveiros pelo toque da sineta, eles não apareceram.

Foi o proprio irmão do defunto que, com um amigo, teve de enterralo.

Para este caso chamamos a atenção da Ex.^{ma} Camara.

Ladrões na Sé

Ontem á noite começou a circular na Baixa, a noticia de que a Sé Velha estava cercada por policia porque se desconfiava que lá dentro se encontravam ladrões.

A noticia era em parte verdadeira. O sr. Braz, funileiro estabelecido á entrada da rua do Norte, e uma filha do sr. Almeida Leitão afirmavam terem visto, atravez duma fresta, uma luz dentro da egreja.

A policia, sabedora do caso, foi passar uma busca acompanhada dalguns populares, não encontrando absolutamente ninguem. Contudo, a egreja ficou durante toda a noite vigiada.

O caso deu lugar ás mais variadas blagues que indignaram algumas pessoas presentes, a ponto de se terem dado algumas cenas engraçadissimas.

Armas apreendidas

Na estação d'Alfarelos, no meio duma pilha de carvão de pedra, foram encontradas mais 80 armas e 1 revolver que foram apreendidos.

Promoções

Foram promovidos a 1.^o aspirantes do quadro dos correios e telegrafos, os srs. José Custodio Nunes e Cipriano Dias Simões de Carvalho, 2.^o aspirantes da estação desta cidade.

Em Lorrvão

Os socios do Club Recreativo Lorrvanense resolveram dar todo o brilhantismo á recepção que vão fazer aos excursionistas de Lisboa que, no dia 24 do corrente, visitam aquela pitoresca localidade e o seu historico convento.

Pela policia

Foram presos no sábado á noite, o menor Artur José da Costa, de 13 anos de idade, natural da Figueira, por conjuntamente com um surdo-mudo que tambem foi preso, terem furtado numa casa que assaltaram na rua Antero de Quental, dois relógios de algeibra, sendo um de aço e outro de prata e duas carteiras que não continham valores.

Suspeita infundada

Na estação do caminho de ferro desta cidade, foram apreendidas duas caixas com destino ao Carregal do Sal, por se supôr que continham armamento e munições. Verificou-se que a suspeita era infundada.

Festa da Bandeira

Consta-nos que no dia 8 do proximo mês de julho, deve realizar-se a festa da bandeira no regimento de infantaria n.º 23, de que é digno comandante o nosso illustre e velho correligionario, sr. tenente coronel José da Silva Bandeira.

Indecoroso

Ontem de tarde, proximo da ponte de Santa Clara, andavam alguns garotos, completamente nus, a tomar banho.

Chamamos para o caso a atenção da autoridade.

Desordem

Na madrugada de anteontem, para ontem, deu-se uma grave desordem entre dois carroceiros no largo da Sota, ficando um deles gravemente ferido.

A policia compareceu tarde e a más horas.

ANUNCIOS

Tribunal Commercial de Coimbra

ARREMATACÃO

No dia 23 do corrente mez de junho, pelas onze horas, na Estrada da Beira, no estabelecimento de papelaria da Antiga Casa Minerva, na Avenida Navarro, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior preço, acima do da avaliação, todos os bens arrolados á falida Maria Candida Mendes, que comprehendem artigos de papelaria, chá, livros, impressos para diferentes repartições publicas, maquinas de impressão e outros moveis, como tudo consta do processo de falencia, requerida por D Ana de Jesus Ramos e marido e outra, desta cidade, que existe no cartorio do escrivão do 1.^o officio, Almeida Campos.

Os bens arrolados serão vendidos em lotes, conforme foi resolvido pelo tribunal commercial. Coimbra, 12 de junho de 1912.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos
Verifiquei a exatidão.

O Juiz Presidente do Tribunal Commercial,
Oliveira Pires.

Escola Commercial
Antonio da Costa
Vila Nova de Oliveirinha
BEIRA-ALTA
PROXIMO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

Fundador e Proprietario: Antonio da Costa
Director: Adelino Pinto Bastos

Está aberta a matricula durante todo o mez de setembro - As aulas abrem no 1.^o de outubro
Gratuita para os que provem a sua pobresa

PROGRAMA GERAL

- 1.^o anno — Portuguez, caligrafia e desenho, francez, arimetica e calculo, geografia e historia patria, ciencias naturaes, dactilografia.
- 2.^o anno — Portuguez, francez, inglez, arimetica e calculo, escrituração commercial, higiene e ciencias naturaes, historia e geografia commerciaes.
- 3.^o anno — Inglez, alemão, calculo, operações commerciaes e de bolsa, economia, legislação commercial e aduaneira, escrituração commercial.
- 4.^o anno — Inglez, alemão, escrituração commercial, fisica e quimica industriaes.

Além destas disciplinas ha ainda o ensino em todos os annos, da musica, canto coral e trabalhos manuaes educativos.

Não se admitem alunos com menos de 12 anos e precisam ter exame do segundo grau. — Mensalidades: 1.^o e 2.^o ano 3\$000 reis; 3.^o ano 3\$500 reis; 4.^o ano 3\$500 reis. — Os alunos são recebidos, por um preço modico, em casas da povoação

A escola ministra a educação integral — o ensino é essencialmente pratico. O livro programa e quaesquer outros esclarecimentos podem ser pedidos á secretaria da Escolas

As alunos que terminarem o curso será passado um diploma, com as classificações obtidas durante o curso

Vila Nova de Oliveirinha, proximo a Oliveira do Hospital

LA PARISIENNE
O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCURSAL — 382, RUA FORMOSA, 384
(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA
JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Sivano)

Confeitaria

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANHAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Inocencia.
Telefone n.º 376

Armando de Carvalho
ADVOGADO
MONTE-MOR-O-VELHO

José Alberto dos Reis
ADVOGADO
RUADA Sofia, 75.

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Mercaria de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, n. 89, 91 e 93, que se encontram maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de mercaria, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 reis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 reis, Mermelada desde 300 até 400 reis. Doces desde 500 até 1\$000 reis. Vinhos finos desde 300 reis cada garrafa.

LUZ SOLAR E NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubo, searas, etc.

Agente em Coimbra,

J. Aquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11



A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Bacha e pessa cabelo forte e juvenil
Cesa a caspa e devém a queda do cabelo

Vende-se nas farmacias,

drogarias e perfumarias

FRASCO, 1\$200 réis

SPECIAL

SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solida
- A machina SPECIAL é muito leve
- A machina SPECIAL é muito elegante
- A machina SPECIAL é muito duradoura
- A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
- A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
- A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
- Marinha Grande—Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.

Horario dos Caminhos de Ferro

Desde 1 de Junho de 1912

PARTIDAS DE COIMBRA

- 3,25 — Correo — Companhia, Porto, B. Alta até à Guarda e ramal da Figueira.
- 5,25 — Mixto — Miranda e Louzã.
- 7,22 — Tramway — Alfarelos e Figueira.
- 8,45 — Mixto — Porto, Pampilhosa, B. Alta, Vilar Formoso e Hespanha.
- 10,35 — Rapido — Alfarelos, Entroncamento e Lisboa.
- 11,10 — Mixto — Alfarelos, Entroncamento, Lisboa, Beira Baixa e Figueira.
- 11,45 — Rapido — Logares de luxo 1.ª e 2.ª classe — Pampilhosa e Porto.
- 12,20 — Omnibus — Miranda, Louzã.
- 14,15 — Sud-express — Pampilhosa, Paris.
- 15 — Tramway — Alfarelos Figueira.
- 16,20 — Omnibus — Pampilhosa ramal da Figueira, Porto.
- 16,48 — Omnibus — Miranda, Louzã.
- 16,50 — Tramway — Alfarelos, Figueira.
- 19,10 — Sud-express — Entroncamento, Lisboa.

Omnibus — Alfarelos, Entroncamento, Lisboa.

19,30 — Mixto Sud-express — Entroncamento, Lisboa.

Omnibus — Pampilhosa, Porto.

22,40 — Rapido — Porto, Pampilhosa.

23,35 — Correo — Alfarelos, Entroncamento, Leste.

Partidas de Coimbra B

7,13 — Recoveiro — Pampilhosa Porto.

8,16 — Recoveiro — Pampilhosa,

17,59 — Recoveiro — Alfarelos.

22,2 — Alfarelos, Leste.

CHEGADAS A COIMBRA

0,45 — Tramway — Figueira, Alfarelos.

4,12 — Correo — Lisboa, Entroncamento, B. Baixa, Leste e linha de Torres.

8,20 — Tramway — Alfarelos Figueira. (só a 23 de cada mes).

8,39 — Omnibus — Louzã, Miranda.

9,12 — Tramway — Figueira, Alfarelos e Oeste.

10,59 — Rapido — Porto, Pampilhosa.

11,35 — Omnibus — Pampilhosa Porto, Beira Alta Visen.

12,9 — Rapido — Logares de luxo de 1.ª e 2.ª classe — Lisboa e Entroncamento.

13,3 — Tramway — Figueira e Alfarelos.

14,40 — Sud-express — Logares de luxo — Lisboa e Entroncamento.

15,20 — Tramway — Porto e Pampilhosa.

16,7 — Omnibus — Louzã e Miranda.

16,45 — Omnibus — Lisboa, Entroncamento e linha de Torres.

Omnibus — Porto, Pampilhosa

19,45 — Mixto Sud-express — Paris e Pampilhosa.

Omnibus — Entroncamento, Alfarelos e Figueira.

20,21 — Rapidos — logares de luxo de 1.ª e 2.ª classe Porto e Pampilhosa.

22,35 — Rapido — Lisboa, Entroncamento e Figueira.

0,3 — Correo — Porto, Pampilhosa e Beira Alta.

Chegadas a Coimbra B

6,49 — Recoveiro — Braço de Prata, Entroncamento, Pombal e Alfarelos.

14,13 — Recoveiro — Alfarelos.

17,23 — Pampilhosa.

21,49 — Porto e Pampilhosa

Vermes intestinaes

nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemans e Inglesas, tenho neste artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA. Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correeiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construcção e elegantes em móvel e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construcção durante 2 annos, cujo contracto me auctoris a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 105000 réis em cada Machina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxuvhada e cheia de mancha, como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Allemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construcções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESSORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais fácees que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROCAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avnida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEFONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis. Africa portuguesa, ano 34000 rs.
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

Interesses locais

A Comissão Municipal Administrativa d'este concelho, resolveu na sua penultima sessão, pedir ao Congresso da Republica, a applicação da lei das expropriações por zonas á cidade de Coimbra.

Muito bem. Esta deliberação honra sobremaneira a edilidade, e nós desejaríamos vêr agora, n'este assunto de indiscutível interesse, as forças vivas da população coimbrã pôrem-se ao lado da camara, apoiando-a com a sua solidariedade n'este justissimo e razoavel pedido.

Mas até hoje — e já decorreu mais d'uma semana depois da sessão, — não notamos ainda, da parte do povo de Coimbra, o menor indicio que nos permitisse chegar á conclusão de que, realmente, a cidade se tinha interessado por semelhante pedido que, ninguém poderá negar, tem bastante valor e um grande alcance.

A lei das expropriações por zonas consiste no adiantamento feito pelo Estado, d'uma verba sufficiente, para que as edificações insalubres possam ser devidamente expropriadas por utilidade publica, isto n'uma certa zona mais ou menos ampla. Feitas as expropriações na primeira zona e a planta dos novos arruamentos, serão vendidos pelo municipio os terrenos destinados a novas edificações, e a importancia d'essa venda applicada a expropriações n'uma nova zona.

Por este processo não será difficil transformar-se, n'um periodo d'anos mais ou menos longo, uma cidade inhabitavel por não reunir as indispensaveis condições de salubridade, n'uma cidade moderna obedecendo ás exigencias da hygiene.

Os indiferentes poderão dizer-nos que os resultados d'esta medida não virão a tempo de beneficia-los. Mas a esses indiferentes, bem dignos de censura, diremos que se lembrem d'aquella conhecida historia do califa que encon-

trou um octogenario a plantar uma nogueira...

Principalmente a parte baixa da cidade, cruzada de nauseabundas vielas e prenhe de picilgas, é um constante e iminente perigo para a nossa linda terra.

Quem sair da estação nova e corte por essas ruas fóra, para alcançar a Praça 8 de Maio, ficará para sempre com uma triste impressão do que vê, tal é o espectáculo sordido e vergonhoso que aqueles bêcos oferecem á vista do visitante.

E, comtudo, é exactamente n'aquellas ruas que grandeparte do commercio se concentra e que as oficinas se amontoam, onde, de sol a sol, dezenas de operarios labutam para ganhar o pão de cada dia.

Se um dia tivéssemos a grande infelicidade de ali se manifestar uma epidemia, vê-la-hiamos desenvolver-se rapidamente, fossem quaes fossem os meios de desinfecção que se empregassem; aquilo só pelo fogo ficaria d'uma vez para sempre desinfetado.

E' preciso pois transformar essa *Baixa* em ruas amplas, onde o sól entre a jorros e o ar circule livremente.

E, parece-nos, que o municipio devia já mandar fazer um meticoloso estudo, para se vêr a melhor maneira — atendendo ás condições de economia, salubridade e estetica — de se executar o plano de regularisação.

Sinceramente acreditamos que o parlamento mostrará um pouquinho de boa vontade por esta cidade laboriosa e digna de melhor sorte, não lhe recusando as verbas que o estado das nossas finanças permitam, para que seja transformada n'uma cidade moderna.

E, n'esta linguagem simples e sem atavios, aqui ficam expressos o nosso desejo e a nossa opinião.

Rectificação

O sr. administrador do concelho da Louzã diz-nos que não é verdadeira a noticia que aqui demos, sobre o procedimento do Sr. Sacadura na secretaria da administração.

Notas & Comentarios

Rectificação escusada

A *Provincia* publicou em tempos, o nome do nosso illustre amigo sr. dr. Marques dos Santos, assistente da faculdade de medicina, como sendo um dos seus redactores.

Ora sabemos que aquelle nosso illustre amigo não oferecera á *Provincia* mais do que a sua brilhante colaboração em assuntos de interesse geral ou de caracter educativo e científico. Portanto, o organo do evolucionismo em Coimbra, por engano ou má fé, cometeu uma imprudencia indesculpavel.

O sr. dr. Marques dos Santos nunca foi evolucionista. Como republicano que sempre foi, e dos mais sinceros e dedicados, sem se inclinar para este ou aquelle grupo, consentiu que o seu nome fosse incluído na lista da Comissão Distrital Republicana de Coimbra. Nessa ocasião, a *Provincia* não fez o minimo reparo.

Posteriormente, durante a ultima crise ministerial, o sr. dr. Marques dos Santos, tendo aquilatado as intenções de cada um, vendo quem, com mais amor e patriotismo, defende a Republica e os principios democraticos, que foram sempre os seus, resolveu inscrever-se no Centro Republicano Democratico *José Falcão* que calorosamente apoia a honesta attitude do insigne estadista sr. dr. Afonso Costa.

Não se bandeou como a *Provincia* quiz insinuar.

Mas, admitamos a hipotese de que o sr. dr. Marques dos Santos esteve com eles. A sua louvavel deliberação só vinha provar que tinha *evolucionista* para os bons principios.

De resto, o sr. dr. Marques dos Santos é um homem de caracter, honesto e inteligente.

Saudações

A Associação Commercial desta cidade expediu para Lisboa dois telegramas do seguinte teor:

«Ex.º Ministro da Marinha. Em nome da Associação Commercial, tenho a honra de enviar a V. Ex.ª calorosas felicitações pela sua nomeação para o elevado cargo em que acaba de ser investido.

Esta Associação que reconhece em V. Ex.ª um grande amigo desta cidade, sente-se feliz em exprimir a V. Ex.ª a alta consideração em que tem os seus grandes meritos.

(a) *Moura Marques.* »

« Ex.º Ministro do Fomento. Em nome da Associação Commercial tenho a honra de felicitar V. Ex.ª, pela sua nomeação para o alto cargo em que acaba de ser investido.

Das suas brilhantes qualidades de intelligencia e caracter muito ha a esperar em beneficio do paiz e da Republica, e esta funlamentada esperanza é justo motivo de regosijo para esta Associação.

(a) *Moura Marques.* »

Inacreditavel

Dizem-nos que o conspirador Cruz Amante, encorporado nas hostes de Paiva Couceiro e que tomou parte na incursão de Vinhaes, não foi ainda demittido do exercito republicano.

Ao sr. ministro da guerra recomendamos o assunto.

Expulso

Foi expulso da maçonaria portugueza o preclaro cidadão João Correia Aires de Campos, visconde do Ameal, por ser traidor á Patria.

Adesão

O nosso bom amigo o sr. Antonio de Castro Diniz, importante proprietario do logar da Corujeira, freguezia de S. Martinho do Bispo, filiou-se no Partido Republicano Portuguez.

E' um elemento de incontestavel valor, cuja solidariedade muito nos honra, porque honra é sempre ter a nosso lado homens de caracter.

Truco

Enraivecida pelo resultado das commissões paroquias republicanas desta cidade, a *gaitinha evolucionista* diz que foi um *truco* o facto de se ter convidado a votar todos os cidadãos inscritos no cadastro do partido republicano, referido a 5 de outubro de 1910.

Está cada vez mais *inteligente e mais afimada* a gaitinha evolucionista!

O Partido Republicano está ainda organizado apesar das facções que, por incompatibilidades pessoas e vaidades feridas, se separaram.

Fez-se a chamada de todos os cidadãos, é certo, e, logicamente se compreende que aquelles que concorreram ás urnas, estão comnosco, não querendo isto dizer que a maioria dos que se abstiveram estejam com eles.

Fizemos a eleição e não fizemos como o evolucionismo indigena que nomeou as suas commissões.

Assim demonstramos mais uma vez o respeito pelos principios.

Elucidados

O sr. João Vieira da Silva Lima, comerciante nesta cidade, procurou-nos para delicadamente nos elucidar sobre o caso de que tratamos no ultimo numero.

Disse-nos sua ex.ª que é verdade não ter pigo a multa que lhe foi injustamente applicada, como provou no processo, pois o azeite de que se tratava não fóra beneficiado pelo decreto; pagara 150 réis de direitos por cada quilo. Sendo assim, podia vendê-lo por qualquer preço.

Para nós provar a verdade do que afirmava, mostrou-nos dois talões da Alfandega de Lisboa, n.º 12550 e 12951, de 9 d'outubro de 1911, pelos quaes constava ter pigo, por 202 odres de azeite, 1.978\$820 réis de direitos.

Deus o favoreça

Não podemos ceder ao pedido que nos dirigiu o sr. Antonio Joaquim Lourenço, empregado na Agencia do Banco de Portugal, desmentindo o que dissemos no penultimo numero, por falta de fundamentos.

Fundamentos, temo-los de sobra, e d'elles faremos uso quando formos obrigados.

O collegio de Santa Izabel

Dizem-nos que no collegio de Santa Izabel, de que é diretora uma dama conhecida por um engracadissimo *sobriquet*, se ministra o ensino religioso, contra a expressa determinação da lei que diz que o ensino deve ser neutro em materia de religião.

Chamamos para o assunto, as atenções das autoridades competentes.

Torturas

Para que os *novos* que não leram ainda a historia dos monstruosos crimes que, em nome de Deus, se cometeram nos carceres da *Santa Inquisição*, possam avaliar quantas selvagerias e infamias praticaram os frades de S. Domingos, damos hoje uma circunstanciada nota dos supplícios que ali se usavam mais frequentemente, desde os mais *suaves* aos mais dolorosos. Ei-la:

1.º — O flagelamento a chicote.
2.º — Os celebres *anjinhos* — aparelho de ferro para esmagamento dos dedos.

3.º—Queimaduras com ferro em braza.

4.º—Os tratos de polé, em que o desgraçado com os braços amarrados atraz das costas e os pés presos a uma argola chumbada no chão, era içado pelos pulsos por meio duma corda que passava em uma roldana. E assim, com os braços repuchados e retidos em sentido contrario ao movimento natural, o padecente era desarticulado, esticado como se fosse um pedaço de borracha no meio dos mais horribes gritos e das mais cruciantes dores.

5.º—Os tormentos do potro em que o padecente era deitado sobre um banco onde o amarravam de pés e mãos. Em seguida era-lhe passada uma corda sobre as pernas e com um archoio ia-se torcendo pelo lado de baixo até que as carnes se lhe fendessem e os ossos se lhe partissem.

6.º—O tormento do fogo em que o condenado, amarrado em um banco como na forma precedente, ficava com os pés de fora. Debaxo dos pés, colocava-se um fogareiro cujas chamas iam pouco a pouco derretendo os pés do desgraçado entre gritos dolorosos e supplicas de misericordia.

7.º—O suplicio da ingestão em que o desgraçado, amarrado ao banco, sofria a introdução do tubo de um funil na garganta.

Nesse tubo ia sendo despejada agua até quasi rebentar o estomago do pobre padecente.

8.º—O suplicio da gôta, em que a vitima amarrada e emparelhada, tinha sobre a cabeça um tubo a vertir agua ás pingas em um ponto fixo da cabeça. Ao fim de certo tempo caia o cabelo; depois dilaceravam-se as carnes; o osso era atacado por sua vez no meio das mais cruciantes dores.

9.º—O emparedamento, tormento horrôso em que o infeliz era amarrado a umas argolas no vão duma parede.

Em frêne, bem encostado ao corpo, ia se levantando uma parede de tijolo argamassado. A parede ia subindo lentamente; já só tinha de fóra a cabeça: — «Irmão, confessa!» — E como o irmão não confessasse porque bem sabia que confessar era ser queimado vivo, a parede continuava a subir.

O ultimo tijolo era assente e ali ficava enterrado vivo até que dele não restasse senão o misero esqueleto.

10.º—O suplicio da fome em que o hereje preso, tinha na frente uma mesa com apetitosas iguarias ás quaes não podia chegar.

11.º—suplicio da sede. Para este suplicio o irmão era preparado com alguns dias de comida salgada.

Depois, retirava-se-lhes a agua até que sentisse horrivel sede. Em frente das grades da prisão a agua jorrava cristalina, o que ainda mais aumentava o tormento do infeliz.

12.º—Os autos da fé—nos

quais os condenados impenitentes eram queimados vivos.

E ha, ainda hoje, quem defenda a Inquisição!

Reles

Simplemente reles o que na Provincia se escrevem em seguida á transcriçao de dois periodos dum artigo nosso.

Mas ficam-lhe a matar esses processos.

Contraste

O procedimento das autoridades de Holanda para com os portuguezes degenerados e sem cotação moral que, lá fóra, se encontram a conspirar, contrasta bem com o procedimento do governo do sr. Canalejas, em Hespanha.

E' bom frisar estes factos.

Não tenha illusões

O Corriere d'Italia, órgão officioso do Vaticano, diz que o santo padre precisa de saber se o criterio do Senado ao votar a manutenção da legação junto do Vaticano, se inspirou nos pretendidos sentimentos religiosos do povo ou nos interesses politicos nacionaes.

Ora o santo padre não é nenhuma creança que possa ter illusões.

Noticiario

Parque de Santa Cruz

Fomos ontem de passeio até ao Parque de Santa Cruz que pertence á Camara Municipal.

Pois, senhores, nunca vimos o parque naquele estado de completo abandono!

Esperamos que o sr. vereador do pelouro dê as devidas providencias.

Maternidade

Na ultima sessão da Comissão Administrativa da Maternidade de Coimbra, realisada na terça-feira sob a presidencia do sr. dr. Filomeno da Camara, foram concedidos os seguintes subsidios de lactação: Processos n.ºs 819-307-806-802 388-732-774-795-446-592-690-375 e 654, com 800 reis mensaes, subsidio minimo.

Processos n.ºs 721-276-808-397 260-810-785-757-761-762-766-770-772-773-783-797-799-801-409-736

684 e 674, com 15000 reis mensaes, subsidio ordinario.

Processos n.ºs 484-804-775-789-792-794-798-743-746-714-710-705-692 e 616, com 15000 reis mensaes, subsidio medio.

Processos n.ºs 818-782 e 449, com 25500 reis mensaes, subsidio maximo.

Subsidios prorogados: processos n.ºs 776-816 e 123.

Requerimentos indeferidos: n.ºs 807-805-769-764-779-784-790-791-793 e 800.

Debaxo d'um elétrico

Ante-ontem de tarde deu-se um triste acontecimento que nos deixou uma dolorosa impressao e foi o tema obrigatorio de todas as conversações.

Na rua Ferreira Borges, em frente da «Camisaria da Moda», foi colhida por um electrico, uma menina de 8 anos, filha do sr. Pedro dos Santos, distribuidor da Gazeta de Coimbra.

A inditosa criança que vivia com seu padrinho, o nosso amigo sr. Manuel Augusto Rodrigues da Silva morreu instantaneamente, ficando cortada pela cintura.

O guarda-freio foi preso: dizem porem testemunhas presencias que não lhe cabe menor responsabilidade, pois que a creança cometeu a imprudencia de atravessar dum passeio para o outro, quando o carro vinha já proximo.

A seu padrinho e a seus paes, cujo desgosto profundissimo avaliamos, apresentamos os nossos sentimentos.

Penitenciaria

Os criminosos presos na Penitenciaria desta cidade, que para aqui vieram depois de se terem insubordinado no Limoeiro, tentaram evadir-se, o que foi evitado pelo chefe dos guardas e nosso correligionario, sr. Eduardo Gomes.

Sociedade

Comunicam-nos que foi dissolvida a sociedade que nesta praça girava sob a firma Melo, Marques, Paraissos & C.ª, ficando todo o activo e passivo a cargo da nova firma Moura Marques & Paraissos.

Lutuosa

Estam de luto pelo falecimento de sua ex.ª sogra, D. Adelaide Goltz de Oliveira Aguas, os nossos distintos correligionarios da Figueira da Foz, srs. drs. José e Manuel Gomes Cruz.

As nossas condolencias.

Taxas postaes

Até nova ordem vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 200 reis; marco, 207; corôa, 209 reis; sterlingo, 47 3/4.

Quermesse

A Comissão de Beneficencia e Ensino de Santa Clara, resolveu realisar a quermesse em beneficio de seu cofre nos dias 6, 7 e 9 do proximo mes de julho.

Por tal motivo começou já a pedir as respostas das circulares que distribuiu.

Um inquerito

A Camara Municipal deste concelho, que foi consultada pelo nosso denodado colega — O Mundo, sobre a conveniencia ou inconveniencia de se fazer brevemente as eleições dos corpos administrativos, resolveu por maioria, responder que a consulta ao eleitorado deve fazer-se quanto antes.

Excursionistas

Uma comissão da Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra, composta pelos srs. dr. Carlos Dias, presidente, dr. Antonio Luiz da Costa Rodrigues, secretario, José da Costa Braga e capitão Mousinho d'Albuquerque, foi recebida pela vereação deste concelho durante a sessão de ontem, pedindo-lhe o seu auxilio moral e pecuniario para a recepção que será feita no salão dos Paços Municipaes á Sociedade de Propaganda de Portugal cujos membros visitarão esta cidade no proximo domingo.

A Camara com toda a boa vontade, acedeu ao seu pedido, e vae providenciar para que todos os museus e monumentos nacionaes que existem nesta cidade, estejam abertos naquele dia aos nossos illustres visitantes.

Desafôro

No passado domingo, quando o padre da Cultural de Buarcos acabava de dizer missa, dirigiu-se-lhe o prior da freguezia da Figueira da Foz, reverendo Esteves de Carvalho, pedindo-lhe em nome do bispo desta diocese as provas de como era padre.

Enquanto aquêle sacerdote foi a casa buscar a sua carta de presbitero o padre Esteves fez lavar um auto, pretendendo que o seu colega o assinasse.

Este facto produziu grande exaltação no animo do povo republicano daquela freguezia.

Foi entregue participação da occorrença ao poder judicial.

Informação

Pela direcção geral das colonias sam avisados os bachareis formados em direito e que pretendem nomeação para delegados do Procurador da Republica e de conservadores no ultramar e estejam habilitados em concurso na metropole, para apresentarem no prazo de 60 dias, os seus requerimentos devidamente documentados.

Concurso hipico

E' no dia 15 do proximo mes de julho, que se deve realisar nesta cidade, as provas do concurso hipico internacional promovido pela Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra.

A Associação Commercial oferecêrá um premio de 500/000 reis.

Coope. ativa de Pão

Ha zproximadamente quatro meses, foi convocada uma assembleia geral d'esta cooperativa, resolvendo-se reformar os estatutos no sentido de ser transformada numa cooperativa de todos os generos de consumo.

Nessa mesma Assembleia foi nomeada uma comissão para elaborar o novo projeto dos estatutos, o que fez de harmonia com a resolução tomada, entregando um projeto a Direcção.

Pois consta-nos que lavra bastante descontentamento pela Direcção ter aproveitado aquele trabalho, lançando as bases duma nova cooperativa.

A Companhia Portugueza dos Caminhos de Ferro

A Camara Municipal, na sua sessão de ontem, teve conhecimento de que no dia 17 do corrente, a Companhia Portugueza dos Caminhos de Ferro teve vedado, por meio de cordas e durante 10 minutos, o largo que está em frente da estação nova.

Juntou-se muito povo que, indignadamente, protestou, visto que aquêle largo ligá as Ameizs com a rua da Madalena.

A Companhia reivindica para si a propriedade do largo; não a censuramos que queira manter os seus direitos, mas a Camara não deve consentir-lhe tambem, que proceda a manobras na parte da linha que fica na Avenida Navarro, como regularmente acontece.

Pela Camara

Consta-nos que no Asilo de Celas existe um pobre rapaz alejado, com o curso das Escolas Normaes, que já esteve com o encargo da escrutinação do asilo, e que no seu logar foi atchado um estranho que ficou ganhando 400 reis por dia.

O preterido, segundo nos dizem, soffreu com isso immenso desgosto, porque se sente novo e com vontade de ser util pelo seu trabalho.

Se isto é verdade, não o julgamos um ato de boa administração.

Assistencia Publica

Foi enviado ao Governo Civil deste distrito, o orçamento para a instalação do Dispensario aos Tuberculosos, da Figueira da Foz, o qual será inaugurado no proximo mes de julho.

A MÃE DA MARQUEZA

Edmond About

Trad por Iz.

— Em França, 360 francos por 1000 quilos. A tonelada inglesa que tem 15 quilos a mais, vale posta a bordo, de 11 libras e 10 schellings a 12 libras e 5 schellings.

— Imagina que empregando certa forma de que te mostrarei o plano, poder-se-hia conseguir vender uma mercadoria excelente, com preços muito mais baixos do que os ingleses, a 200 francos a tonelada, talvez mesmo menos.

— Continuas a ser o mesmo pelo que vejs?

— Não peor. Não se partem algumas vezes os cabos?

— Muitas vezes: o mês passado perdemos quatro homens.

— Indicar-te-hei um meio para evitar esses accidentes.

— Encontrei um segredo para impedir que se quebrem os cabos?

— Não mas para deter em suspensões os poços o fardo que eles deixem cair. Experimentei este sistema durante tres anos, numa mina de carvão de pedra que eu dirigia em Saint-Etienne, e não houve um unico accidente a deplorar.

A nobreza do cantão era toda ouvidos, e Madame Benoit tinha um desejo louco de pisar o pé de Gastão para o fazer calar.

O visconde de Bourgaltruff perguntou:

— O senhor marquez possui minas de carvão de pedra no departamento do Loire?

— Não, senhor, respondeu Gastão; era lá condutor de trabalhos.

Imediatamente madame Benoit pensou que já era tempo de se levantarem da mesa. Ao passarem para a sala os fidalgos cochichavam entre si sobre o marquez.

— Singular grand-senhor que enegrece as mãos numa forja, que beija os empregados, que vende rails por preços baratos, e que esteve como contramestre dumas insi-

gnificantes minas em Saint-Etienne.

Os mais indiligentes que não estavam em maioria tentavam defende-lo:

— Contudo, diziam, Luiz XVI fazia fechaduras.

— Luiz XVIII fazia versos latinos.

— Henrique III fazia a barba dos seus cortezaos.

— Mas, continuou um crítico severo, quem se lembra de estar a partir carvão no fundo dum buraco?

— Ora! senhor, respondia um homem indulgente, meu pae preparou fosforos de enxofre em Berlim durante o exilio.

Madame Benoit bem percebia que se divertiam á custa de Gastão, mas nada disso lhe dava cuidado.

— Falem, meus bons amigos, murmurava entre dentes: obrieguei-os a reconhecerem o meu genero por um verdadeiro marquez; vieram aqui humilhar-se diante de mim; Benoit está esquecido, estou vingada. Daqui a oito dias parto para Paris, e quando eu voltar a Arlange, os mais novos que aqui estam terão já os cabelos brancos! Quanto a mestre Gastão que é um bom origi-

nal, a vida no seu palacio e a sociedade com os seus eguaes curia-lham em breve das suas ideias.

Antes da assinatura do contrato, trouxeram a coquette que poz todas as mulheres ao lado de Gastão.

O pobre rapaz foi perseguido com elogios de que não ousou defender-se; mas fez logo tenção de dizer a Lucilia, no dia seguinte, que não era a ele que devia agradecer.

Quando o notario desenrolou os papeis, todos se quizeram aproximar dele, não para conhecer o dote de Lucilia, que era bem conhecido mas para ouvir a enumeração das terras e castelos do marquez. Foi uma decepção geral: o senhor « d'Outreville » casava-se com a sua formatura.

No dia seguinte ao desta festa, Lucilia e Gastão retomaram a sua vida anterior, e os ultimos dias do mes passaram para eles como se fossem horas. Casaram no dia 31 de maio na mairie e nem um nem outro tremeu quando teve de dizer « sim ».

Quando o maire, com o codigo

na mão, repetiu pela centessima vez na sua vida, que a mulher deve seguir o seu marido, madame Benoit fez a sua filha um sinal muito expressivo.

Ao voltar para casa, a triunfante sogra disse ao marquez em presença de Lucilia.

— Meu genero — porque pela lei já é meu genero — entregar-lhe-hei amanhã o primeiro semestre dos seus rendimentos.

— Não tenho pressa, minha encantadora mãe! respondeu Gastão, o que quer que eu faça duma tal somma? O dinheiro acrescentou olhando Lucilia, está sempre para mim em ultimo logar.

— Não despreze assim este pobre dinheiro; ser-lhe-ha preciso muito d'aquí a alguns dias em Paris.

— Em Paris! oh! meu Deus! que iria eu la fazer?

— Instalar-se, reunir os seus amigos e parentes, preparar as relações para o inverno e para a sua vida futura.

(Continúa)

SECÇÃO LITERARIA

As Arcas de Montemor

Entre escombros na rudeza
Da vetusta fortaleza,
Batidos do vento agreste,
Empedernidas, cerradas,
Ha duas arcas peçadas
Uma d'oiro, outra de peste.

Ninguém sabe ao certo qual
Das duas arcas encerra
O fecundo manancial,
Que fartará d'oiro a terra
Mesquinha de Portugal;
Ou qual, se não imprudente
Lhe erguer a tampa funerea,
Vomitará de repente
A fome, a febre, a miseria,
Que matarão toda a gente!

E nestas perplexidades
E eternas hesitações,
Teem decorrido as edades,
Teem passado as gerações;
Nas guerras devastadoras,
Nas lutas brutaes e ardentes
Entre nações invasoras
E as povoações resistentes,
Nunca romanos, nem godos,
Nem arabes, nem cristãos,
Duros na alma e nos modos,
Rudes no aspeto e no trato
Chegarão ao descaço
De lhes tocar com as mãos.

Sempre que o povo faminto,
Maltrapilho e miserando,
Fosse ele cristão ou moiro,
Entrou no tóscico recinto
Para salvar se, arrombando
A arca peçada d'oiro,

Quedou-se, os braços erguidos,
O olhar atonito e errante,
Sem atinar de que lado
Vinha morrer-lhe aos ouvidos
Uma voz d'agonizante,
Entre ameaças e gemidos:
«O povo de Montemor,
«Se estás mal, se és desgraçado,
«Suspende, toma cuidado,
«Que podes ficar peor!»

E nestas perplexidades
E eternas hesitações,
Ham de passar as edades,
Sucedem-se as gerações,
E continuar na rudeza
Da vetusta fortaleza,
Batidas do vento agreste,
Empedernidas, cerradas,
As duas arcas peçadas
Uma d'oiro, outra de peste.

Conde de Monsaraz

Afiançado

A Camara Municipal, por ter verificado não existir responsabilidades do guarda-freio Anibal Travassos, que guiava o carro que anteontem atropelou uma creança na rua Ferreira Borges, como noutra logar noticiamos resolveu afiançá-lo no poder judicial.

Regulamentação do trabalho

Uma comissão nomeada ha pouco pela Federação das Associações operarias, para tratar da regulamentação das horas de trabalho, foi recebida anteontem pelo sr. Paulo de Barros, engenheiro director das obras publicas neste distrito, que da melhor vontade acedeu ao pedido que lhe foi feito, garantindo que aos operarios em obras na sua direcção não seriam exigidas mais de 9 horas de trabalho por dia.

Um desmentido

« Sr. Director de A Tribuna. e meu presado amigo. — A propósito da recente viagem que em missão politica, fez a vila de Condeixa, minha terra, o Ex.^{ma} Sr. Tenente Coronel Bandeira, e bem assim sobre as apatetadas declarações que a meu respeito lhe fizeram não menos apatetadas creaturas, permita-me V. que no seu apreciado jornal, e para esclarecimentos

da verdade, eu venha afirmar o seguinte:

1.º — Que não estive na reunião politica efectuada em casa do dr. Quaresma no dia 4 de abril passado, onde, aliás, estiveram muitos cavalheiros respeitaveis.

2.º — Que o correspondente do Diario de Noticias, beato fervoroso e exímio intriguista, mentiu ao dar essa informação, e mentiu porque quiz intrigar-me.

3.º — Que como vogal da antiga Comissão Municipal Republicana, não me filiei em partido algum, pois já me considerava filiado ha anos.

Agradecendo-lhe a publicação destas linhas, sou seu amigo e correligionario.

Coimbra, 18 de junho.

(a) Antonio Pita

Prisão

Anteontem foi preso e conservado-se incomunicavel na esquadra da Baixa, o porteiro da Imprensa da Universidade, José Augusto de Carvalho, acusado de ter procurado aliciar elementos militares para a contra-revolução.

Colocação

Foi mandado regressar ao serviço e colocado nesta cidade, o sub-chefe fiscal dos impostos, sr. Antonio Venancio d'Oliveira David.

Transferencias

Foi transferido da estação de Santarem para a desta cidade, o sr. José Viana, empregado no serviço de via e obras da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro.

— Foi transferido para a escola primaria de Cantanhede, o professor sr. Rodrigo da Rocha Cupido.

Reclamações

Pedem-nos para lembrarmos ao sr. chefe da estação telegrapho-postal desta cidade, a conveniencia de se fazer mais cedo a segunda distribuição da correspondencia.

— Duma casa da rua das Esteirinhas, costumam deitar para a rua aguas sujas e mal cheirosas, transgredindo-se assim o codigo das posturas municipaes.

Pedimos providencias.

Registo civil

Foram creados dois postos do registo civil, respetivamente nas freguezias d'Anobra e Zambujal, do concelho de Condeixa.

Beneficio

Um grupo de cavalheiros e senhoras desta cidade, vae brevemente a Condeixa, dar um espectáculo em beneficio do orfeon daquela vila.

Finanças municipaes

Na sessão de ontem verificou-se que ficava em cofre o saldo positivo de 4:133\$835 reis.

O saldo da semana antecedente foi de 5:015\$175 reis e a cobrança foi de 4:171\$765 reis.

Fizeram-se as seguintes saidas: entregas feitas por conta da Camara, 1:988\$195 reis, por conta de empréstimos, 3:000\$000 reis; na caixa geral, fundo da viação, 65\$190 reis.

Faculdade de direito

O juiz sr. dr. Oliveira Guimarães, foi nomeado para substituir o advogado sr. dr. João Caetano de Menezes, na presidencia dos juris de exames da referida faculdade.

A greve dos electricos

A União Geral dos Trabalhadores de Coimbra, aprovou na sua ultima sessão, uma moção de solidariedade para com os seus colegas de Lisboa, que estam em greve, nomeando uma comissão para colher donativos que lhes vão ser enviados.

CARNET

Parte amanhã para o Porto e Viana do Castelo, d'onde regressará na terça-feira, o nosso amigo sr. Guilherme d'Albuquerque, director deste jornal.

DECLARAÇÃO

Eu abaixo assinado previno que não pago qualquer letra, que tenha como endossante Manuel Braz Simões.

Coimbra, 20-6-912.

O endossante,
Antonio Tavares

ANUNCIOS

ADUBOS QUIMICOS

A importante casa negociante de Adubos Quimicos e artigos congeneres, O. Herold & C.º com sede em Lisboa, lembra a todos os Srs. Lavradores e negociantes de adubos quimicos dos distritos de Vizeu, Coimbra e Guarda o seu escriptorio de venda e deposito de adubos na Pampilhosa do Botão, proximo da estação do caminho de ferro.

Os Srs. Lavradores e Revendedores da mencionada area queiram pois dirigirem toda a sua correspondencia e encomendas a O. Herold & C.º, Pampilhosa do Botão.

As expedições serão feitas de Gaya-Mar ou Pampilhosa conforme ao comprador mais convier. A casa O. Herold & C.º, Pampilhosa do Botão, está autorizada e habilitada pela sede de Lisboa a fechar as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal da Pampilhosa em vez de com a sede de Lisboa.

Todos os Lavradores da mencionada região teem pelo contrario a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal da Pampilhosa, tanto como as respostas ás suas perguntas como com expedições porque poupa-se o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige. Os lavradores do concelho da Pampilhosa e dos concelhos circunvisinhos e que frequentemente teem carros para a Pampilhosa teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem na Pampilhosa que está aberto todos os dias.

Do escriptorio da Pampilhosa um empregado-viajante percorre ameudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

Francisco Mendes Pimentel
Solicitador encartado
Rua da Sophia 70-1.º E.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma casa na Ladeira da Forca (Fôra de Portas) com os numeros de policia 3-5-6.

Para tratar, R. Ferreira Borges, n.º 65, Coimbra.

Escola Comercial

Antonio da Costa

Vila Nova de Oliveirinha
BEIRA-ALTA

PRÓXIMO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

Fundador e Proprietario: Antonio da Costa

Director: Adelino Pinto Bastos

Está aberta a matricula durante todo o mez de setembro — As aulas abrem no 1.º de outubro

Gratuita para os que provem a sua pobreza

PROGRAMA GERAL

1.º anno — Portuguez, caligrafia e desenho, francez, arimetica e calculo, geografia e historia patria, ciencias naturaes, dactilografia.

2.º anno — Portuguez, francez, inglez, arimetica e calculo, escrituração comercial, hygiene e ciencias naturaes, historia e geografia comerciaes.

3.º anno — Inglez, alemão, calculo, operações commerciaes e de bolsa, economia, legislação comercial e aduaneira, escrituração comercial.

4.º anno — Inglez, alemão, escrituração comercial, fisica e quimica industriaes.

Além destas disciplinas ha ainda o ensino, em todos os annos, da musica, canto coral e trabalhos manuaes educativos.

Não se admitem alunos com menos de 12 annos e precisam ter exame do segundo grau. — Mensalidades: 1.º e 2.º anno 3\$000 reis; 3.º anno 3\$500 reis; 4.º anno 3\$500 reis. — Os alunos são recebidos, por um preço modico, em casas da povoação

A escola ministra a educação integral — o ensino é essencialmente pratico. O livro programa e queresquer outro esclarecimentos podem ser pedidos á secretaria da Escola

Aos alunos que terminarem o curso será passado um diploma, com as classificações obtidas durante o curso

Vila Nova de Oliveirinha, proximo a Oliveira do Hospital

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco

R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria S'lvano)

Confeitaria

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Mercaria de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, n. 89, 91 e 93, que se encontram maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de mercaria, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 reis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 reis, Mermelada desde 300 até 400 reis. Doces desde 500 até 1\$000 reis. Vinhos finos desde 300 reis cada garrafa.

Telegramas — Casa Innocencia.

Telefone n.º 375

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

RUA DA SOFIA, 75,

LUZ SOLAR E NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11



A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa cabelo forte e juvenil
Cessa a caspa e detem a queda do cabelo

Vende-se nas farmacias,
drogarias
e perfumarias

FRASCO, 1,200 réis

SPECIAL

SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das molistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solida
- A machina SPECIAL é muito leve
- A machina SPECIAL é muito elegante
- A machina SPECIAL é muito duradoura
- A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
- A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
- A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cilindrica e Vibrante.

Vendem-se a 300 réis. semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
- Mariuha Grande—Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.

OBRAS DIDÁTICAS

DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental, 7.ª edição. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 1,500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em qu'asi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica, 10.ª EDIÇÃO. Um volume de 396 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 1,200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Fisica, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Fisica Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de VI-784 com 752 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico, Preço 1,800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pelo Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia. Preço 200 réis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radio-condutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade.

Lisboa—Livr. Ferin. Porto—Livr. Chardron. Coimbra—Livr. França Amado.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemans e Inglesas; tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal da Machinas de Costura mais solidas em construção e elegantes em moves e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construção durante 2 annos, cujo contracto me autorisa a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 10,000 réis em cada Machina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas, como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construcções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESSORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais d'lices que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROCAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSE MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEFONE N.º 356

Redactores — Dr. Júlio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portugueza, ano 3.000 rs.
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 80 % de abatimento

Defenda-se a Republica

No programa ministerial lido pelo sr. dr. Duarte Leite ao Congresso Nacional no acto da apresentação do actual gabinete, ha uma passagem que merece e que tem o nosso caloroso e incondicional aplauso. E' aquella em que o governo, «reconhecendo que a todas sobreleva a necessidade de fazer respeitar o regime e manter a dignidade dos poderes constituídos» afirma que «solicitará eventualmente do Parlamento as providencias que julgue adequadas a esse objectivo, sem quebra dos principios consignados na Constituição».

Goza o sr. dr. Duarte Leite da justa fama de ponderação e firmeza; e se a primeira destas qualidades, que todos lhe reconhecem, lhe dá incontestavel autoridade para afirmar qua a todas as necessidades sobreleva a de fazer respeitar a Republica, a segunda oferece-nos a sólida garantia de que as instituições vão finalmente ser defendidas de todos os seus inimigos, dos quais os menos perigosos não são, por certo, aquêles que, em vez de irem para a fronteira conspirar contra o regime, de arcabuz em punho, por cá se ficaram muito cómodamente, fazendo contra êle uma campanha de sapa, alguns até, para que o *trabathinho* saia mais perfeito, fazendo-se passar por sinceros e dedicados republicanos, como tais aceites e — o que peor é! — pretendendo impôr-se aos que eram republicanos já ao tempo em que eles comiam regaladamente da ampla gamela monárquica.

Já está estafada — tão repetida tem sido — a frase «a Republica fez-se para todos os portuguezes» e se neste momento a recordamos é apenas para registar que, tendo sido inventada para ivitar a propagação de um male — a guerra contra os *adesivos* — se transformou por fim, em instrumento de outro mal ainda maior — a guerra contra os republicanos.

Nunca ninguém pensou — crêmos nós — em fazer da Republica um recinto fechado, inaccessible a todas as inteligências e iniciativas que não trouxessem o carimbo republicano-histórico.

Argumenta de má fé quem porventura diga que o Partido Democrático quer a Republica só para os republicanos de antes de cinco de outubro.

Esse partido, a que nós orgulhamos de pertencer, recebe nas suas fileiras todos os cidadãos seja qual for a sua procedência, desde que o seu passado seja segura garantia da sua seriedade e, sobretudo, desde que se integrem nos principios do velho e grande Partido Republicano Português, principios que tornaram possível a revolução gloriosa de outubro e que são a derradeira esperança do povo português.

Partido que sabe e quer honrar os seus principios, que conhece os seus deveres, mas que quer que os outros lhe reconheçam os seus direitos — o que nunca tolerará, porque isso seria uma indignidade, é deixar-se guiar e dominar pelos que ainda ha pouco chupavam na teta uberrima da monárquia, completamente indiferentes ao sofrimento de um povo inteiro.

Não! Isso seria a lógica virada do avesso: Isso equivalia a entregar a Republica aos seus mais encarniçados inimigos, e a alegria da victoria não nos embriagou ao ponto de nos fazer esquecer quanto por ela lutámos e sofremos.

Não fala a historia de um único vencedor, que haja lutado para engrandecer o inimigo e o Partido Republicano Português espera que, pela sua parte, ainda desta vez a Historia se repita.

Mas deixando as divagações. A nação portugueza continua, quasi como antes de cinco de outubro, a debater-se numa crise grave e complexa, estando sem solução os assuntos de mais vital interesse para a independencia e prosperidade do pais.

O problema da instrução publica continua, por assim dizer, tal qual recebemos da monarquia. As reformas que sobre o assunto fizeram, sendo incompatíveis com os actuaes recursos do tesouro publico, continuarão, na sua maioria, a figurar no papel.

A nossa aliança cada vez mais estreita com a Inglaterra impõe-

nos deveres a que dignamente não podemos esquivar-nos. Um deles é o da reorganisação da nossa marinha de guerra, desprovida de serios elementos de combate, o que, por vezes, quasi torna impossivel á heroica corporação da armada manter, lá fóra, o prestigio da Patria.

Do outro lado do Atlantico as nossas colonias esperam pacientemente o que a Republica prometeu dar-lhes e que, muito necessario é ao seu desenvolvimento, indispensavel se torna para que Portugal se assegure da posse dos seus dominios ultramarinos.

Nunca se falou, ou raras vezes se tem falado, na venda ou conquista das colonias de alguns paizes mais pequenos do que nós. A Belgica e a Holanda estão absolutamente sociegados quanto á integridade dos seus territorios ultramarinos, porque souberam, com um sistema colonizador excelente, pô-los a coberto da cubija das outras nações. Nós temos que seguir-lhes o exemplo, a não ser que queiramos ser esbulhados das colonias em nome da civilisação, enfemismo sob o qual se disfarçam agora as mais insofridas e injustificaveis ambições.

Tudo isto que esboçamos a largos traços está por fazer e, se é certo que nem tudo se poderia ter feito, não menos certo é que muito tempo tem sido desperdiçado de 5 de outubro para cá.

Porque? Falta de competencia de quem nos tem governado? Desconhecimento por parte dos poderes constituídos, da verdadeira situação do pais e das suas necessidades mais instantes?

Nem uma coisa nem outra.

Lá fora na fronteira, quasi pisando o solo pátrio, mantem-se de armas na mão um bando de traidores, que, se numericamente são poucos para tentarem um golpe certo contra as instituições, para o que é preciso coragem que lhes falta, são contudo bastantes para manter a intranquillidade neste pais.

Cá dentro, outros mais perigosos, por isso que trabalham occultamente, a cada passo levantam as maiores dificuldades á Republica, uns e outros fazendo com que os governantes se dis-

traiam da grande obra reformadora que é preciso empreender para assegurar a prosperidade da nação.

E' por este motivo que nós destacamos, de entre todas as promessas governamentais, a de que ele está revolido a defender a Republica e a impô-la ao respeito de todos. Essa é, indubitavelmente, a necessidade que a todas sobreleva. Defenda-se pois a Republica.

Notas & Comentarios

Melhoramentos de Coimbra

Os senadores drs. Pires de Carvalho e Souza Junior, ilustres senadores e membros do Grupo Parlamentar Democratico, secundando inteligentemente a iniciativa da Camara Municipal de Coimbra, apresentaram no Senado um projeto de lei, para que seja extensiva a esta cidade a lei de expropriação por zonas, ha pouco votada naquela camara para a cidade do Porto.

Varatojos

A' falta de melhor assunto, entendeu por bem uma indigena gazeta encher um pouco de espaço que lhe sobra com uma graciosa noticia a respeito do nosso camarada Julio da Fonseca.

Que diabo, podia lhes dar para peor! De sobra se sabe na redacção do tal periodico que o nosso amigo pediu a demissão do cargo de vogal da Comissão Administrativa do Municipio e não licença, e, por isso, afigurase-nos pateta a insinuaçõisita que se pretende fazer.

Emfim, ele ha tanta maneira de matar pulgas!

Quem sabe se o fazedor da noticia, quiz assim justificar-se, por comparação infeliz, das prolongadas ausências que faz no Parlamento, onde só aparece nos momentos augustos de periclante votação, iludindo assim o mandato que lhe foi conferido e esquecendo o programa espaventoso com que «embarrilou» alguns incantos?

Uma resposta

Qual tem sido a acção parlamentar do senador sr. dr. Pires de Carvalho? — pergunta, curiosa e mexeriqueira, a gaitinha da evolução. Escusada pergunta, seria esta, se o director desse jornal tivesse cumprido o seu dever, sendo mais assiduo frequentador do seu «fauteuil» de deputado. Parece que até fazem gala da sua miseria moral.

Em tom de enigma

De vez em quando o orgão da evolução escolinha e, como está naturalmente indicado, nós prendemo-lo um bocadinho mais cur-

to. Resultado: d'ahi a dias aparece com ares sibilinos, á falta de resposta, a dizer que o que arde cura, que não ha nada como o ferro em brasa, etc.

E' o ultimo arranco sob a forma de charada.

Coitados.

Galem-se...

Em correspondencia de Cantanhede, aponta-se n'um jornal o facto de, por occasião d'uma procição, o nosso amigo, Antonio Francisco Paes, pôr colchas á janela; e comentando a seguir: — coerencia democratica.

Ora bem melhor era que o dito jornal se calasse. Bem sabe ele o que, no genero, tem lá por casa.

Perguntas inocentes

e estramboticas

Será verdade que a apreensão d'armas e munições ha tempos feita na estação de Formoselha, algo desgostou um certo empregado superior da Companhia dos Caminhos de Ferro?

— Será verdade que esse empregado é o mesmo conhecido talassa que, em tempos, quando ainda simples chefe da estação, fez passeiar na gare da sua estação os habitantes da sua capoeira com bilhetes de gare ao pescoco?

— Será verdade que este homem, esquecendo este e outros factos da sua vida de empregado subalterno, é hoje um dos mais ferozes perseguidores dos seus subordinados, castigando-os implacavelmente por faltas que chegam a ser atestados de bom comportamento em comparação das que ele cometia em outros tempos?

PERIGOS

Indispensavel se torna que a velha patria portugueza tenha como substrato uma poderosa força imanente para que possa permanecer firme e inabalavel a tantos choques tão repetidos e violentos.

Mal acaba de sair de uma revolução que importava, como corolario sua transformação, não só politica, mas até social e economica; apenas começa enveredando pelos atilhos, muitas vezes tortuosos, das suas reformas, calcando o pedregoso terreno da inercia nacional filha dilecta da ignorancia secular e de uma educação pervertida ou nula; eis que por todos os lados surgem á compita embaraços e precipicios, de tal ordem que muitas vezes, no primeiro impulso de revolta, temos sido levados a acreditar que os naturaes inimigos das novas instituições fomentam a insanias e dirigem toda a casta de discólos que irrompem a cada passo e em todas as manifestações da vida nacional barafustando e dis-

paratando como se possessos de algum espirito mau fossem.

As classes operarias ás cegas muitas vezes com a sua maioria cobrindo um ou outro indisciplinado e manejado por algum mais ouzado e imprevidente, até dos males que arrasta necessariamente para a própria classe cujas regalias diz pretender salvar, estão concorrendo, não pouco, para a desordem, para a dissipação de energias em pura perda e até, pelo abuso que fazem da liberdade, evitando, sem o querer embora, que a jovem republica saia mais lidima e pura na sua legislação fundamental.

A paralisação do trabalho, além da desordem e suas consequências, originam necessariamente o empobrecimento do paiz e o descalabro financeiro dos proprios operarios, tornando desesperado o seu viver já tão precario, mesmo nas condições normaes.

Na minha opinião, os mentores e propulsores de taes movimentos, quando não são animados por uma cousa justa e não estão na impossibilidade de empregar qualquer outro meio conducente ao fim justo e desejado, são réus de um grande crime: o abuso da força suggestiva de palavras idólas, como revindicações, liberdade, direitos postergados e outros, e por isso mesmo responsaveis pelas consequências graves ou gravissimas de taes movimentos desordenados.

Não são, porém, só as classes operarias que estão, involuntariamente, embora, estorçando-se por deitar abaixo as instituições e a propria patria; ha outros e peores e mais responsaveis: — ha os maus políticos.

E estes maus políticos, ou antes, talvez muito bons políticos, mas criminosos políticos, estão em todos os partidos: — são os inconscientes e vaidosos, os gananciosos; são alguns videiristas que entraram após a proclamação para a Republica e que quiseram desde logo dar cartas; são alguns republicanos que haviam entrado nos ultimos tempos por despeitos e porque previram, e bem, que a coisa estava para breve.

São o escalracho. Megalomanos tudo pretendem subverter logo que a sua vaidade imbecil não seja satisfeita; para quem não ha programas, não ha compromissos nem pudor, mas ha jogos exquisitos e bem visiveis.

Que os partidos já formados venham reduzir ás devidas proporções essas gualhas, depenando-lhes as plumagens de pavão que manhosamente vem pretendendo usurpar, e assim, ao mesmo tempo que limpam a propria casa, arejam e tonificam a politica em geral.

Espanha e Belgica

Como certamente é já do conhecimento dos nossos leitores, em Bruges (Belgica) foi apreendido uma razoavel quantidade de armamento que, com toda a probabilidade, se destinava aos «pavantes».

Concomitantemente, notava-se uma brusca invasão de individuos portugueses na pacifica cidade belga, dando isso origem a que dentro em breve lhes fosse signifi-

Vilancete

A uma Senhora que se chamava Esperança.

Dizem que sois Esperança.
Não no verei eu jamais,
Pois a mim desesperais...

Como quereis que eu agora
'Sperança vos vá chamar,
Se a mim só desesperar
E' que vós fazeis, Senhora?
Assim vos chamem, embora,
Não vos chamarei jámais,
Pois a mim desesperais.

Em vossos olhos ficou-me
O melhor que havia em mi,
P'ra tudo perder, perdi
Fé que tinha em vosso nome.
E vosso nome deixou-me
Sem acreditar no mais,
'Sperança que desesperais.

Será malaventurado,
Esperança ha-de perder,
Aquele que em vós puzer
Sua esperança e cuidado...
E fui eu esse coitado
Que sem 'sperança deixaeis,
'Sperança que desesperais...

Coimbra, 1897.

Afonso Lopes Vieira

ficado o respectivo mandado de despejo.

Mais uma ilusão desfeita e mais uma esperança perdida para os nossos «queridos» conspiradores.

O que dirá a visinha Espanha deste procedimento correto e leal da monarchia belga?

Naturalmente, que lamenta não ter por lá conspiradores portugueses para nos mostrar tambem do que é capaz a sua conhecida neutralidade.

«Los engulirian d'un trago! Caramba!»

Um orçamento com caveira de burro!

E' o orçamento da camara municipal da Louzã para 1912, que nos dizem não ter ainda sido aprovado!... Porquê?

Informam-nos de que tal demora tem sido motivada por umas reclamações dos srs. drs. Carlos Sacadura e João dos Santos, antigos franquistas *pur sang*, que, como aqui já dissemos por incidente, tiveram a coragem, — para crear embaraços á comissão municipal republicana, — de vir reclamar contra uma cousa, com que eles proprios se conformaram como administradores do concelho, e que um deles até mandou pagar quando presidente da camara!

Pois ainda não foi aprovado o orçamento!... Positivamente aqui anda caveira!...

Dizem-nos que a demora agora é devida a terem os taes reclamantes protestado contra o facto de figurar no dicto orçamento uma verba relativa á venda duma cortiça do municipio «a um negociante que faliu sem deixar bens alguns», dizem elles.

Ora sobre este assumpto, e

para obstar, — como na sua remação dizem os srs. drs. Carlos Sacadura e João Santos, — «a que sobre os dinheiros do municipio se pratiquem actos e tomem deliberações atentorias da lei e ofensivas dos interesses municipaes», = queira o publico e todas as pessoas interessadas no assumpto ler o seguinte transcripto da *Epoca* de 17 de outubro de 1908, jornal dirigido pelo Dr. Zeferino Candido, então deputado, e natural do concelho da Lousã:

— «Em 1907 devia a camara da Louzã, receber a quantia de 492.000 réis, importância das duas ultimas prestações do arrendamento da cortiça das matas de Serpins, vencidas em agosto e novembro.

«Succede que o arrendatario vem tirar a cortiça do ultimo prazo do seu arrendamento, conduziu-a em carros de bois para a vila, sede do municipio, e teve-a ali alguns dias. A camara não lhe pôs impedimento! E os reis 492.000 lá se foram com o homem para o Algarve de onde é datural. Decorreu já um anno e nada de novo.

«Note-se que, apesar de ser do Algarve que é longe, o arrendatario deu fiador do concelho, contra o qual podia e devia a camara interpor acção e receber a soma. Não o fez não sabendo nós porquê; se é porque o fiador pertence ao bloco, se é porque a ordem é rica e os frades são poucos... ou nos disseram ou sonhamos que o fiador se pôs no seguro, vendendo tudo quanto tinha e retirando-se para o Brazil».

Pois a camara de então, — completamente franquista com a formação do bloco — foi avisada a tempo e suficientemente!

E quer o publico saber quem

1. Bloco franquista realiado em 1908 entre Carlos Sacadura, Marques da Graciosa, Franqueira e J. Santos.

nesta questão era o advogado da camara, que para isso lhe passou a respectiva procuração?

Era o sr. João Augusto dos Santos!

Alguns meses depois da *Epoca* tratar do assumpto e numa ocasião em que se falou em syndicancia aos actos da camara, da Louzã, esta, já então presidida pelo mesmo sr. dr. João Augusto dos Santos, deliberou em sessão de 27 de março de 1909 «pôr em juizo (diz a acta) a acção contra o arrematante da cortiça, Antonio Viegas Calçada e mulher, natural da Fonte Apra, freguezia de São Clemente, concelho de Loulé, por este não ter pago as duas prestações na importância de quatro centos noventa e dois mil reis, vencidas no anno de 1907. Auctorizando o presidente a passar procuração a advogado, acordando em aprovar a acta nesta parte, e ordenar que seja entregue o preparo *precto* para a acção.

Nesta altura o presidente (dr. João Santos) fez entrega da procuração que a camara transacta lhe tinha passado e uma certidão da deliberação de 5 de dezembro de 1907 para propôr á acção de que se trata» etc.

Então porque a não propôs?

Foi passada procuração a outro advogado, e a acção foi efectivamente posta em juizo. Pois quer o publico saber o que o sr. dr. João Santos fez? Nunca ordenou que fosse «entregue o preparo preciso para a acção!... E a acção não seguiu!...

Evidentemente o sr. dr. João Santos, *agora um dos protestantes contra o facto* daquela verba figurar no orçamento, teve motivos que o publico não conhece, e que devem explicar o seu estranho procedimento. Que motivos foram esses?

Seja como for a camara da Louzã está desembolsada de 492.000 réis que devia ter recebido ha muito, e isto sem que os municipes conheçam as razões de tão curioso factol

Pois é preciso que essas razões se conheçam a fim de se obstar «a que sobre os dinheiros do Municipio se pratiquem actos e tomem deliberações atentorias da lei e ofensivas dos interesses «municipaes», como na sua reclamação muito bem dizem os srs. Carlos Sacadura e João Augusto dos Santos.

Inspecções Militares

A inspecção sanitaria dos mancebos das diferentes freguezias do concelho de Coimbra, recenseados no corrente ano para o serviço militar, realisa-se no proximo mês de julho, no quartel de Sant'Ana, nos dias seguintes: dia 2, Almalaguez e Ameal; dia 3, Arzila, Assafarge e Ceira; dia 4, Castelo Viegas, Gernache e Ribeira dos Frades; dia 5, Taveiro; dias 5 e 6, S. Martinho do Bispo; dia 6, Antanho; dia 8, Santa Clara; dias 8 e 9, Santa Cruz; dia 10, Sé Velha; dias 10 e 11, Sé Nova e dia 12, S. Bartolomeu.

Já se encontram afixados nos logares publicos das freguezias do concelho as listas dos mancebos recenseados para o serviço militar.

RECORDANDO

Os republicanos de Coimbra vão criando a sua consciencia civica; mas é indispensavel, para a obra da Republica, que estabeleçam a sua consciencia democratica. Não pôde haver Republica sem Democracia, nem devemos aspirar a um regimen republicano que de republica só tenha a forma. Se o paiz republicano não for essencialmente democratico, a palavra republica será quasi uma palavra vã, e o regimen republicano em pouco se afastará do regimen monarchico. Não devemos aspirar só á forma, devemos trabalhar pela sua propria natureza. N'uma republica sem educação democratica não se extinguirá o caciquismo nem a politica de regedoria que caracterizam a monarchia».

Cheias de verdade e de justiça são as palavras que acima ficam e que são a fiel transcrição d'uma parte do extrato do discurso proferido pelo sr. dr. Fernandes Costa, actual ministro da Marinha, no Centro Republicano do seu nome, publicado no jornal *Resistência* de 8 de fevereiro de 1909.

Propositadamente as recordamos neste momento, para que s. ex.ª, se as relêr, se lembre de que é urgente envidar os esforços para que a palavra republica não seja uma palavra vã, e que não pôde haver Republica sem democracia.

A actual situação de s. ex.ª permite contribuir para tornar realidade as suas aspirações de ha tres anos, porque a s. ex.ª continua, com certeza, a repugnar o caciquismo e a politica de regedoria.

PELA RAMA

— Sim, meu caro amigo. Eu quero crêr que tudo se passe como diz, todavia...

— Oh! não tenha duvidas; o Teixeira é um homem de bem a valer e de cujas afirmações não é licito duvidar.

— Sim. Mas...

— E' certo que não se determinou ainda em politica, é independente, mas, nem por isso, merece menos consideração e respeito.

— Perfeitamente. Comtudo, eu tenho, se m'o permite, uma opinião assente a respeito dos que se dizem politicamente independentes. Bem vê, meu caro, que quando se chega á minha idade, tem-se adquirido já uma certa experiencia da vida e um regular conhecimento dos homens. Sabe-se já dar o devido valor ás palavras.

Olhe; a experiencia ensina-me que, em regra, os que se dizem independentes, chegam a um determinado momento e perdem o lu, ficando apenas dependentes do favor que o seu querido amigo X lhe prestou e que a gratidão etc, etc... O senhor sabe.

A seguir, porque quem tem filhos tem cadilhos e porque a situação difficil em que se encontram, a numerosa familia, a doença grave da mulher ou da avó, os põe em embaraços, a gratidão devida ao tal X vai caindo no olvido e ali temos os independentes, já sem lu, a libertarem-se tambem do que os amarrava ao querido amigo X, para ficarem apenas dependentes d'uma collocação que lhe foi prometida para o filho mais velho, pelo ex.º sr. Y, influente politico de grande valia e importância.

— Irra! Que má lingua!

— Chama-lhe nomes, mas ouça o resto. Os taes independentes quando chegam a libertar-se da pendente collocação do morgado, não hesitam: arrumam para o lado o importuno e, já agora, inutil pen, e ficam-se só com os dentes todos que tem na boca a roêr quantas pos-

OBRAS DIDATICAS

DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental, 7.^a EDIÇÃO. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção espectral acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em qu'esi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica, 10.^a EDIÇÃO. Um volume de 396 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (D. de G. n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente Indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Fisica, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado da Fisica Elemental, 7.^a EDIÇÃO. Um volume de VI-764 com 752 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 1\$800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (D. do G. n.º 192.) — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto á que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia. Preço 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioatividade.

Lisboa — Livr. Fern. Porto — Livr. Chardron. Coimbra — Livr. França Amado.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O mais eficaz até hoje conhecido.

O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemans e Inglesas, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construção e elegantes em moves e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construção durante 2 annos, cujo contracto me auctoris a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 10\$000 reis em cada Machina, que qualquer casa congénere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Allemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construccões e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais d'ices que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROCAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avnda Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA



A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa cabelo forte e juvenil! Cessa a caspa e detem a queda do cabelo

Vende-se nas farmacias,

drogarias e perfumarias

FRASCO, 1\$200 réis

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e conomica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

SPECIAL

SPECIAL

As machinas de costura **SPECIAL** são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina **SPECIAL**.

- A machina **SPECIAL** é muito solida
- A machina **SPECIAL** é muito leve
- A machina **SPECIAL** é muito elegante
- A machina **SPECIAL** é muito duradoura
- A machina **SPECIAL** tem muitos melhoramentos praticos
- A machina **SPECIAL** dá dois mil pontos por minuto
- A machina **SPECIAL** é a unica que faz dois pospontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central E de lançadeira oscilante Ha tambem lançadeira reta Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura **PAFF** e **NAUMAM**, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro — Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra — Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa — Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
- Marinha Grande — Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEFONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000 rs.
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

Para as mães lerem

O CASTIGO E A RECOMPENSA

I

Na vida não ha castigos nem recompensas. Os efeitos sempre os resultados de causas. Não guardaremos os nossos filhos pela existencia fóra ao nosso lado; não representaremos eternamente para eles o papel de um deus atento e solícito. Conseguir que eles pratiquem o bem de preferencia ao mal pelo medo do castigo e pela esperanza da recompensa é uma noção falsa que lhe damos; é habitua-los a basear o seu criterio da moral sobre um fantasma: é abrir no seu espirito a porta pela qual entrará a superstição, essa pesada corrente hereditaria de que devemos liberta-los, para a maior perfeição e harmonia da sua atividade futura.

Não quero dizer com isto que não se castigue a creança; pelo contrario. E' preciso castiga-la. Mas o que é indispensavel é que o nosso filho não atribua o castigo a uma vingança nossa, que não olhe o castigo com os olhos medrosos do cão que executa as habilidades unicamente para evitar o golpe certo que o fere se não obedece.

A creança não quiz estudar; priva-se da sobrezeza. Foi desobediente; apanha palmatoadas. Mentiu; fecha-se no quarto escuro. Revoltou-se, foi malcreada; põe-se á janela com orelhas de burro. Interrompeu uma conversa interessante; manda-se embora rudemente.

Tudo isto se pratica vulgarmente na educação chamada disciplinar das creanças. E qual é o resultado que obtemos? A indignação, a revolta, o sentimento amargo da injustiça sofrida, o desejo de vingança que chega, por vezes, a atingir o rancor, o desenvolvimento da malicia, da manha, da dissimulação; porque o castigo não é logico, não é corrente, não tem a mais leve

aparência de equidade, não é o efeito da causa.

Mas não damos por isso. Não descemos ao fundo da alma do nosso filho.

Contentamo-nos com a superficie. A creança roubou fruta na dispensa e levou palmatoadas; não tornou a roubar e damos por satisfeitas. Porque não tornou a roubar?

Se a deixarmos só em casa e com a certeza de que póde repetir a mesma acção sem perigo de castigo, não a repetirá? Repete-a com toda a certeza; impede-a apenas de o fazer o medo do castigo.

O nosso grande criterio quando castigamos um filho, deve ser: «Se ele agora se achar em frente da mesma tentação e em circunstancias de poder escapar-se ao castigo, resistirá?»

Se a resposta da nossa razão for negativa, podemos ter a certeza que o castigo infligido, em vez de moralisar o nosso filho, o desmoralizou.

O medo do castigo desmortalisa, baixa o nivel moral; faz perder a noção da dignidade individual, do respeito de si mesmo, principio fundamental de todos os aperfeiçoamentos.

Desde a sua primeira infancia devemos ir convencendo a creança de que, assim como o seu corpo é pequeno e precisa crescer e fortalecer para atingir o tamanho e o poder de um corpo de homem, assim a sua alma, tambem pequenina, precisa de crescer e de fortalecer para atingir a lucidez, a felicidade de saber o que é bem e mal.

As creanças deixam-se facilmente suggestionar pelas pessoas de quem gostam e em quem depositam a sua grande confiança.

Uma vez esta convicção entrada no seu espirito, é facilmo leva-las a ajudarem-nos no

nosso trabalho de os transformar em *homens a valer*,

Quantas vezes temos assistido a cenas d'estas:

« Não faças isso »

« Porquê? »

« Porque eu não quero. »

Um momento depois a creança julga a mãe distraida e continua.

« Ah! continuas?... »

A mãe interrompe o seu trabalho, para diante do filho provocando-o, zangada:

« Anda continua... Então não continuas? já paraste, hein? Ora vê lá se queres um açoite... »

Esta pode ter a certeza que, apenas voltar as costas o filho desobedecerá, não já pelo prazer que lhe proporcionava o que estava fazendo, mas *unicamente* como revindicta, e para gosar do unico meio que lhe resta de provar a si mesmo que tem força, que tem *ainda* individualidade e vontade propria.

Durante muitos dias passei horas encantadoras num estabelecimento de educação em Lodi, no norte da Italia. Havia ali quatrocentas creanças do povo, das classes mais pobres, mais desgraçadas; as mais velhas tinham seis anos.

Vi coisas tão prodigiosas e tão consoladoras, que a minha esperanza num futuro melhor da humanidade se radicou e se transformou numa fé ardente.

Nem um só dia deixei de colher sob aquele teto abençoado as lições mais proveitosas.

As oito mulheres que tinham a seu cargo as creanças e á testa das quaes se encontrava a directora, ficaram gravadas no meu espirito como figuras de apostolos e não posso pensar nelas sem uma intima gratidão pelas horas fecundas de prazer e de insinamento que me proporcionaram.

Era a primeira vez que eu via postas em pratica as theorias educativas que desde havia muito, me apaixonavam.

D. Virginia de Castro
e Almeida

Notas & Comentarios

Dr. Bernardino Machado

A bordo do Arlanza, seguiu na terça feira para o Rio de Janeiro, o nosso bom amigo e illustre correligionario sr. dr. Bernardino Machado.

Quem conhecer os dotes de inteligencia e de caracter que exornam o insigne ministro dos negocios estrangeiros do Governo Provisorio, terá a certeza absoluta de que o sr. dr. Bernardino Machado, uma das figuras de maior prestigio não só no Partido Republicano Português em que milita, mas ainda na sociedade portuguesa, desempenhará cabalmente a sua missão no Rio de Janeiro, mostrando assim mais uma vez o seu acrisolado amor á Patria e á Republica.

Desejando ao nosso bom e velho amigo uma viagem muito feliz, comprimentamo-lo com muito respeito e consideração.

Associações secretas

Do nosso brilhante colega do Porto — *A Folha Nova*, de sabado:

« Foi em 1848, depois da implantação da segunda Republica em França, que o general Marinho delegou os seus poderes no padre Antonio de Jesus Maria da Costa, residente em Coimbra.

« Em outubro desse mesmo ano, já a *Alta Venda* elegia o seu grão-mestre, difundindo-se a associação de tal modo que só

no distrito de Coimbra chegou a contar perto de quinhentos membros.

Em 1853, o mesmo padre tentou reorganisa-la, e no ano de 1862, o antigo partido regenerador reconstituiu-a em Coimbra.

Em 1896 renasce, mas então já com um caracter republicano, reunindo sob a direcção de Luz d'Almeida os estudantes das Escolas Superiores, sob o titulo profano de *Junta Revolucionaria Academica*.

E foi d'ela que, com a criação da *Venda Jovem Portugal*, veio a atual carbonaria.»

Por serem curiosas, aqui transcreveremos estas notas.

Em tempo oportuno se dirá qual tem sido a influencia da carbonaria na sociedade portuguesa.

Então, os homens que hoje a atacam sem razão, deturpando factos e maisinando intuitos, lhe farão justiça, se possuirem o amor pela verdade.

A Republica

A divida flutuante em 31 de março ultimo era de reis 86.356.266\$220 sendo no estrangeiro 75.149.330\$745 reis e no paiz 11.206.935\$745 reis.

Em 29 de fevereiro ultimo, era mais 1.177.024\$745 reis.

Diminuiu alguma coisa, mas os jornaes desafectos ao regimen nem sequer nisso falam.

UMA CARTA DO SR. DR. MARIQUES DOS SANTOS

... Cidadão

Peço a V. se digne publicar no seu estimado jornal as seguintes declarações:

1.º Que sou estranho ao que na *Tribuna* se escreveu a meu respeito.

2.º Que me não filiei em centro politico algum d'esta cidade.

3.º Que pela doutrina dos artigos que escrevo sempre assinados, se pode ver a sua falta de côr politica.

4.º Que não tendo, depois do Congresso de Braga, repudiado o meu logar, claras eram as minhas ideias politicas.

Feitos estes esclarecimentos, peço a V. que para definir a minha orientação como re-

dator da *Provincia*, se digne publicar o incluso artigo, a que se refere um sueltista d'aquela jornal, e já em provas tipograficas.

Quanto á attitude que tenha tomado ou venha a tomar o director da *Provincia*, nada me surpreende porquanto, não me tendo tal *sujeito* até hoje dito a mais pequena palavra que justificasse a sua recusa ao artigo, assinado, e que solicitou previamente diante de testemunhas, e não posso esperar d'ele senão a continuação da mesma deslealdade.

A' volta do caso, coxos fisicos e moracs bordam tricas gaiatas; é que ha *sujeitos* a quem nem a educação, nem a convivencia, escondem os estigmas da personalidade; ficam sempre o que já eram; é que ha refinadissimos... *sujeitinhos* que não passam, ain-

da que com a psicopatia da Vaidade e da Importancia, de sueltistas de pataco empavonados n'uma competencia discutivel de directores e que quando se traem e mostram o seu intimo logo se apercebe que ele tem apenas o tamanho d'uma bolóta, d'um insulto ou d'uma deslealdade.

Com estes sujeitos é mal empregado o espaço do seu jornal e por isso, agradecendo a V. mais esta imerecida fineza, subscrevo-me, correligionario muito dedicado.

Marques dos Santos.

Coimbra terra d'encantos

Ha muito tempo já que a imprensa local concorda em que a nossa linda cidade, necessita imensas coisas.

As agremiações que tem o dever oficial de fazer o requerimento, indicam formulas de réclame, ao rio das aguas d'ouro, aos choupos de ramarias murmurantes; aos monumentos que afirmam no espaço o braço perpetuo dum passado opulento; os jornais fazem-se eco desta ebulição constante de todas as classes, mais do que nunca subordinadas ao tal ditado da casa em que todos ralham e ninguém tem razão, por haver falta de pão.

Mas a respeito de factos, a respeito d'orientação no que deve praticar-se, até ao presente momento que, eu saiba, nada ha de assente. Se todos entendem que é preciso faze-la progredir, se todos teem o mesmo sincero desejo, porque diabo é que se não reúnem e não encetam o começo da salvação? ou então se não são sinceros para que andam ali a anayalhar-se uns aos outros, sem que d'ali resulte melhor coisa de que o aumento da dissolução do meio?

Outro dia, a camara foi solicitada para mascarar o estrume das ruas por ocasião da visita d'estrangeros habituados a não olhar para o chão e para mandar regar as ruas. O fim em vista era o fim falso de convencer essa gente de que nós somos um aglomerado de gente que se lava, que não escarra no chão, que não faz de rua caixote do lixo, que vivemos na abundancia, . . . etc...

O melhor é deixarmo-nos de intrigas. Talvez não saibam que de 20.000 pessoas da cidade, 10.000 não lavam a cara diariamente. o corpinho então é o que se pode

calcular pelo numero das casas de banho que nessas higiénicas casas se tomem por dia.

A lavagem das sargetas e dos urinóis é feita com um cuidado que toda a gente vê . . .

Se a gente se não acautela, das janelas o bom português que vê quem passa prega-nos com o o belo do escarro no fato ou no chapéu.

A sopeira e a dona da casa mimoseia-nos com a poeira dos tapetes, com o cabelo que enoja com o embrulho que projeta.

As ruas da cidade metem nójo. Cascas de laranja, cebolas, sardinhas, escoantes de pias, papeis, latas, um inferno de coisas a cada passo, ruas esburacadas, montes de lixo, feses. . . tudo isso demonstra ao estrangeiro o nosso habito todos os dias.

Em cheirando a «japonês» a garotada ás duzias pede, grita, chateia-o até lhe apanhar alguns vintens.

Se paramos na Havaneza, se andamos na Avenida, se entramos na estação a miseria estende nos a mão, muitas vezes de chapéu na cabeça, muitas vezes insultando . . .

E isto todos os dias, como costume inveterado.

Para que diabo pois, tão bolorentos por dentro, andamos nós a pedir estrangeiros se a sua influencia deve ser apenas a natural sequencia das nossas comodidades, do nosso modo de seguir a hygiene, de olhar pela miseria, emfim de demonstrarmos que somos um povo moderno?

Se ha aí algum desejo sincero, se se não pia por habito, vamos, mãos á obra.

Marques dos Santos

Vida Partidaria

Filiaram-se no Centro Republicano Democratico José Falcão, mais os seguintes cidadãos: Valentim Peixoto, caixeiro viajante; José Nunes da Silva, comerciante; dr. João dos Santos Apostolo, notario; Domingos Silva, barbeiro; Marcial Ermitão, estudante; Basilio Diniz, industrial; Henrique Dias da Conceição, empregado nos correios.

— A Junta Administrativa do Partido Republicano Português,

Não é verdade, Lucilia?

A filha respondeu com um sim quasi imperceptivel. Não fôra assim que ela tinha dito na marie.

— No «faubourg», respondeu Gastão. No «faubourg!» Tem curiosidade de entrar no «faubourg!»

Ele sentia um odio violento contra o «faubourg» de que nunca se poudo saber a causa.

— Sabe, Lucilia, o que se vê no «faubourg?» Meninas insipidas como frutos criados em estufa; jovens senhoras vaidosas e pensando só em «toilettes»; velhas que não teem nem o ar imponente das nossas avós do século XVII, nem a graça e boa disposição das senhoras no tempo de Luiz XV; velhos idiotizados pelo Whist, jovens estroinas e beatos que misturam na conversação os nomes dos cavalos de corrida e dos pregadores, e nos homens aptos para procederem, uma politica sem convicção, lamentações falsas, ostentação de fidelidade com as esperanças de agradarem a alguém a quem possam vender-se; eis o «faubourg». Lucilia; fica o conhecendo por esta explicação como se o visse.

solicita a atenção de todos os correligionarios para as seguintes determinações da Lei Organica, votada no ultimo Congresso realizado em Braga:

« Art. 50.º - Cada um dos corpos dirigentes haverá, pela quotização voluntaria dos seus subse itores, a receita necessaria para as suas despesas privativas. »

§ unico — As comissões distritaes, muncipaes e parochiaes, contribuirão para o cofre, do Directorio com 5 p. c. das suas receitas brutas, cuja percentagem será enviada trimestralmente á secretaria do directorio, e aí escripturada sob a rubrica de — Receitas e Encargos Geraes do Partido. »

« Art. 51.º — As disposições do § anterior sam egualmente applicaveis ás associações e centros filiados, exceto quando umas e outras tenham a seu cargo instituições de ensino e beneficencia. »

Noticiario

Colegio laico

Os nossos illustres amigos, srs Floro Henriques e dr. Gustav Adolf Bergström, dirigiram um officio á Camara Municipal deste concelho, pedindo a cedência do edificio do extinto Collegio Ursulino, para criação dum collegio para educação de meninas, orientado na laicisação do ensino pelos principios da pedagogia científica.

Inteligentes e honestos como sam, os nossos amigos se conseguirem realizar os seus desejos, dotarão esta cidade com um collegio modelo e, por isso, bem dignos serão dos nossos mais rasgados elogios.

Instrução publica

No Diario do Governo de anteontem, foi publicada a lei que permite a admissão a exame da 3.ª 5.ª e 7.ª classes dos liceus, na presente época, a todos os alunos que tenham requerido ou venham a requerer dispensa de idade até 30 do corrente, mas a quem não falte nenhuma outra das condições regulamentares.

O quê l vive n'uma floresta admiravel, rodeada de gente que a estima; não falo de mim que a adoro; tem a fortuna, que permite fazer felizes; a saude sem a qual ninguém é bom; as alegrias da familia, os divertimentos de verão, os prazeres intimos do inverno, o presente iluminado pelo amor, o futuro povoado de creanças brancas e rosadas, e que abandona tudo por uma vida de cumprimentos tólos e de reverencias absurdas! Nunca se rei eu o cumplice d'uma substituição tão funesta, e se quere ir ao «faubourg», Lucilia, não se rei eu quem lá a conduza.

Ao escutar este discurso, Madame Benoit tinha a attitude d'uma creança que construiu uma torre de dominós e que vê o monumento desmoronar-se pedra a pedra. Apenas teve a força de dizer a Lucilia:

— Responde!

Lucilia estendeu a mão a Gastão, e disse olhando para sua mãe:

— A mulher deve seguir o marido. D'esta vez, o marquez foi menos reservado de que o Apolo de Belvédere. Tomou Lucilia nos

Associação Comercial

Esta prestimosa coletividade em resposta aos telegramas que expediu para Lisboa aos srs. ministros da Marinha e do Fomento, recebeu daqueles estadistas os telegramas seguintes:

«Muito reconhecido agradeço a V. Ex.ª e á Associação Comercial de Coimbra vossas felicitações, tão sinceras afirmando minha muita dedicacão.»

Ministro da Marinha.

«Muito cordealmente agradeço suas afetuosas saudações e muito do coração tambem prometo a elas corresponder procurando occasião de servindo a Republica cuidar das justissimas aspirações dessa minha segunda patria a que tanto devo e que a associação a que presido tanto e por tantas vezes tem procurado alevantar.»

Ministro do Fomento.

Despachos

Foi exonerado o juiz de paz de Santa Cruz, da comarca de Coimbra.

Foi nomeado substituto do juiz de paz em Santa Cruz, o cidadão Antonio Luiz Agostinho.

Os julgamentos das contravenções e transgressões de posturas muncipales no concelho de Mira, foram transferidos para o respectivo juiz de direito da comarca de Vagos.

Foi exonerado de ajudante do posto do registro civil na freguezia de Covas, do concelho de Taboá, o sr. Evaristo Joaquim Brito.

Teatro Avenida

Realizou-se ontem no Teatro Avenida, com a opereta Amor de Principes, a primeira das tres recitas da companhia do Teatro Avenida de Lisboa.

Hoje representar-se ha a Viuva Alegre, e amanhã a celebre e aplaudida opereta Casta Suzana.

Proteção aos animais

O sr. Comissario de Policia no louvavel intuito de acabar com esse espectáculo repugnante que tantas vezes para ai se nos deparava, ordenou a todos os seus subordinados que não permitam o transito nas ruas da cidade a animais sujos e chaguentos.

Passamentos

Surpreendeu-nos a triste nova do falecimento do sr. Francisco Borja dos Santos, paé do nosso

braços e beijou-a ternamente. Madame Benoit empregou o resto do dia a formar planos, a dar ordens e a combinar os meios de arrastar o genro para Paris.

No dia seguinte, depois da missa do casamento, chamou-o aparte e disse-lhe:

— E' a sua ultima palavra? Não quere introduzir-nos no «faubourg»?

— Mas, minha senhora, não ouviu como Lucilia renunciou a essa ideia?

— E se por acaso eu não renunciasse? E se lhe dissesse que ha trinta annos — agora tenho quarenta e dois — não tenho senão uma ambição, entrar lá? Se lhe dissesse que o desejo de ouvir anunciar me nos salões da rua Saint-Dominique me fez casar com um marquez de contrabando que me maltratou? Se eu acrescentasse emfim, que não o escolhi nem pela sua fisionomia, nem pelos seus talentos, mas sim pelo seu nome que é uma chave para abrir todas as portas? Ah! acredita que lhe damos cem mil libras de rendimento para perder o seu tempo a trabalhar?

— Perdão, minha senhora. Em primeiro logar, pelo preço que

prezado assinante sr. Hermenerico Borja dos Santos, que em tempos foi estabelecido com barbearia no Adro de Baixo.

O extinto que era geralmente estimado, contava 73 anos de idade e succumbiu aos estragos duma lesão cardiaca.

A familia enlutada o nosso pesame.

Falecen na terça feira, o sr. José Raimundo Alves Sobral, proprietario da Farmacia Sobral da rua Candido dos Reis, paé do nosso amigo sr. dr. José Colaço Alves Sobral, a quem apresentamos sentidos pesames.

Pelo districto

Na quinta do Carvalhal, freguezia de Miúdes, concelho de Taboá, appareceu enforcado o menor de 11 anos, João de Figueiredo, filho de Antonio Figueiredo e Ana Pereira.

Segue hoje para Penalva, concelho de Oliveira do Hospital, a comissão de peritos que vae proceder á experiencia da ponte sobre o rio Alva.

Foi transferido da Figueira da Foz para Castro Marim, o aspirante de finanças, sr. João José Sergio Faria Pereira.

Foi confirmada a nomeação do sr. Fortunato Rocha da Fonseca Junior para proposto do tesoureiro da fazenda publica em Condeixa.

Dr. Antonio Fernandes

No goso de licença, encontra-se nesta cidade o nosso dedicado amigo e correligionario, sr. dr. Antonio Vasco Fernandes, tenente medico do quadro da provincia de Angola. Um grande e afetuoso abraço ao nosso amigo.

Linha da Louzã

A linha ferrea de Coimbra á Louzã, rendeu 12:668,000 reis desde janeiro até 10 do corrente, mais 1:448,000 reis que em 1911.

Preso

Continua detido e incomunicavel dum dos calabouços da 2.ª esquadra, o porteiro da Imprensa da Universidade, Manuel Carvalho, acusado de tentar aliciar elementos militares para uma contra-revolução. A policia continua mantendo toda a reserva.

Centro José Falcão

Na proxima 5.ª feira pelas 20 e meia horas, deve reunir a Assembleia Geral do Centro Republicano Democratico « José Falcão »

14 Folhetim d'A TRIBUNA

A MÃE DA MARQUEZA

POR

Edmond About

Trad. por Iz

— Mas, minha senhora, não tenho nenhuma tenção de viver em Paris. E' uma cidade pouco salubre, onde todas as mulheres sam doentes; onde as familias se extinguem no fim de tres gerações por já não poderem ter filhos. Sabe que de cem em cem annos Paris ficaria deserto se a provincia se não empenhasse em repovra-lo?

— Pois para não ficar completamente deserto, é que nos resolvemos ir para lá immediatamente.

— Não m'o tinha dito, Lucilia! Lucilia baixou os olhos sem responder: a presença da mãe intimidou-a. Madame Benoit respondeu vivamente:

— Essas coisas adivinham-se sem ser preciso dizê-las. A minha filha, é marquezã d'Outreville; o seu logar é no «faubourg» Saint Germain!

valem os nomes sem mácula, tenho a vaidade de acreditar que o meu não seria caro por dois milhões. Mas não se trata d'isso, visto que nada me deu. A torja e a floresta sam o patrimonio de Lucilia, o rendimento que lhe pertence, representa os juros de todas as somas empregadas na empreza e os duzentos mil francos que lhe custou o palacio da rua Saint-Dominique. Por isso, tudo o que me vem é de Lucilia, e d'ela tudo aceito sem escrupulo.

— Mas eu é que lhe dei Lucilia; se lhe pertenceu, a mim o deve, exclamou a pobre mulher, e serão uns ingratos se me recusarem a felicidade da minha vida!

— Tem razão, minha senhora; peça-me tudo, menos uma coisa; e nada terei que lhe recusar. Mas jurei não pôr mais os pés no «faubourg».

— Mas, meu Deus, porque não m'o disse?

— Porque não m'o perguntou. Ao deixar Gastão, madame Benoit disse umas palavras á creada do quarto e tambem ao cocheiro. Não falou mais ao marquez no primeiro semestre dos seus rendimentos.

(Continúa)

LITTERATURA

DESCALÇA!

Quem és, que ao vêr-te o coração suspira
E em puro amor desfaz-se?
Roi crepuscular do sol que nasce,
De lampada que expira?

Como os teus pés sam lindos! Como é doce
A curva do teu peito!
Oh! se o meu coração fosse o teu leito,
E o teu amado eu fosse!

Que preciosas pérolas descobre,
Teu meigo, humido labio!
E virgem! como Deus foi justo e sabio
Em te fazer tão pobre!

Não tens fôfo veludo onde se atole
Tua angelica imagem;
Mas quanto é belo o céu, bela a paisagem?
E quanto é belo o sol?

Limpo de nuvens, nu, derrete a neve,
E a aguia até desmaia!
Tu não tens mais que uma pobre saia,
E essa, curtinha e leve:

Onde o corpo te alteia, a saia avulta;
Onde te abaixa, desce...
E's como a rosa; a rosa nasce e cresce,
Não para estar oculta.

A ti pois que te falta? Os teus desejos
Quaes sam? de que precisas?
Ah! não ser eu o marmore que pisas...
Calçava-te de beijos!

João de Deus

Um esclarecimento

Do nosso estimavel correligionário, sr. capitão João de Brito rocebemos a carta que se segue:

«Amigo Albuquerque. Na sua Tribuna de 21, em fundo diz-se que a não ser a Camara mais ninguem tratou da lei das expropriações por zonas.

Ora a verdade é que a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, por proposta dum dos seus membros telegrafou ao presidente do Senado e ao senador e nosso amigo dr. Pires de Carvalho para que a referida lei fosse aplicada a Coimbra.

Foi em vista do nosso pedido que o dr. Pires apresentou o projeto de lei a que se refere na Tribuna de 25.

A referida Sociedade resolveu agradecer ao senador dr. Pires de Carvalho e pedir-lhe para que empregue todos os esforços no sentido do projeto de lei por ele apresentado seja posto á discussão e aprovado; e no mesmo sentido vai officiar ao presidente do Senado.

Creia-me etc.

(a) João de Brito.»

Cometemos, pelo visto, uma injustiça, involuntaria, pois ignoravamos os esclarecimentos que sua ex.ª tão amavelmente nos dá

Horas de trabalho

Deve principiar no dia 1 de julho o novo horario para os empregados das Obras Publicas, para cujo fim já foi dada ordem aos encarregados das diversas obras pelo sr. diretor das Obras Publicas, em virtude do pedido feito pela comissão da Federação das Associações Operarias.

Reclamações

O nosso assinante e correligionario sr. José Eduardo Pereira Placido, da Ribeira de Frades, queixase-nos de que recebe com irregularidade o nosso jornal que lhe é enviado pelo correio.

Pedimos providencias.

— Algumas pessoas se nos tem queixado do estado de limpeza em que andam os carros electricos e na verdade tem razão.

Pedimos a atenção do sr. vereador do pelouro para este assunto.

A instrução no distrito

Foi aberto concurso para o provimento das escolas seguintes:

Corticeiro de Cima e Escumalha; Cantanhede; Serpins, Louzã; Bom Sucesso, Figueira da Foz; Aldeia das Dez e Andorinha, Oliveira do Hospital; Oliveira de Fozemão, Taboa; Carvoeira, Paradéla (2.º logar) e Friumes, Penacova; Pereira, Miranda do Corvo; e S. Miguel, Penéla.

Transferencia

Foi transferida para a estação desta cidade, a telefonista da estação da Figueira da Foz, sr.ª D. Arminda Fernandes Duarte.

Cadastro do professorado

Foi mandado organizar o cadastro do professorado da 2.ª circunscrição Escolar, com sede nesta cidade, fóra das horas regulamentares do serviço, devendo estar concluido no prazo de tres meses.

Por este motivo serão abonadas as seguintes gratificações: ao sr. José da Costa Henriques, secretario da Inspeção, 70.000 reis, e ao amantense, sr. Alexandre Moreira de Sousa, 40.000 reis.

Nomeação

Foi nomeado subdelegado do Procurador da Republica para a comarca de Vagos, o nosso correligionario Dr. Elias Gordilho, official do registo civil em Mira.

Agradecimento

José Breda e Alzira da Silva Breda, cumprem o grato dever de agradecerem a todas as pessoas que se dignaram prestar-lhe todo o seu valioso auxilio na doença de que foi victima sua chorada filha Luiza.

Egualmente agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la até á sua ultima morada.

A todos o seu profundo reconhecimento.

Partido Republicano Português

CONVOCAÇÃO

São convocados todos os membros efetivos e substitutos das Comissões Politicas: Distrital, Municipal e Paroquias de Coimbra, e dos Centros do Partido Republicano Português, de Coimbra, bem como os representantes dos jornaes do mesmo Partido, em Coimbra, a reunirem no dia 27 do proximo mês de julho pelas 21 horas, em ponto, no Centro Fernandes Costa, ao Pateo da Inquisição, a fim de se tratar de assuntos que interessam ao Partido e que sam urgentissimos.

O Presidente da Comissão Distrital

José da Silva Bandeira

ANUNCIOS

BARBEARIA

Trespasa-se em Santa Clara Nesta redacção se diz.

A QUEM ACHOU uma caixa com um par d'argolas e um anel d'ouro, pede-se a fineza de os entregar em casa do Sr. Manuel Lopes Serra, na Avenida Navarro, 61.

Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador

Escritorio

121 A Rua da Soia 123

Residencia

Estrada de Lisboa — Santa Clara

Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

Cobrança de dividas

Emprestimos sobre hipotecas

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

Rua da Sophia 70-1.º-E.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma casa na Ladeira da Forca (Fóra de Portas) com os numeros de policia 3-5-6.

Para tratar, R. Ferreira Borges, n.º 65, Coimbra.

VENDE-SE

Esqueleto articulado completo. Nesta redacção se diz.

Escola Commercial
Antonio da Costa
Vila Nova de Oliveirinha
BEIRA-ALTA
PROXIMO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

Fundador e Proprietario	Director
Antonio da Costa	Adelino Pinto Bastos

Está aberta a matricula durante todo o mez de setembro — As aulas abrem no 1.º de outubro
Gratuita para os que provem a sua pobresa

PROGRAMA GERAL

- 1.º anno — Portuguez, caligrafia e desenho, francez, arimetica e calculo, geografia e historia patria, ciencias naturaes, dactilografia.
- 2.º anno — Portuguez, francez, inglez, arimetica e calculo, escrituração commercial, hygiene e ciencias naturaes, historia e geografia commerciaes.
- 3.º anno — Inglez, alemão, calculo, operações commerciaes e de bolsa, economia, legislação commercial e aduaneira, escrituração commercial.
- 4.º anno — Inglez, alemão, escrituração commercial, fisica e quimica industriaes.

Além destas disciplinas ha ainda o ensino, em todos os annos, da musica, canto coral e trabalhos manuaes educativos.

Não se admitem alunos com menos de 12 anos e precisam ter exame do segundo grau. — Mensalidades: 1.º e 2.º anno 3\$000 reis; 3.º anno 3\$500 reis; 4.º anno 3\$500 reis. — Os alunos são recebidos, por um preço modico, em casas da povoação. A escola ministra a educação integral — o ensino é essencialmente pratico. O livro programa e queresquer outros esclarecimentos podem ser pedidos á secretaria da Escola

Aos alumnos que terminarem o curso será passado um diploma, com as classificações obtidas durante o curso

Vila Nova de Oliveirinha, proximo a Oliveira do Hospital

LA PARISIENNE
O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor	Fabrica e escriptorio	Lavados a secco
	R. Costa Cabral, 148	

PORTO

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364
(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA
JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

Confeitaria

Faz-se desconto nos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Inocencia.
Telefone n.º 376

Armando de Carvalho
ADVOGADO
MONTEMOR-O-VELHO

José Alberto dos Reis
ADVOGADO
RUA DA SOIA, 75.

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Mercaria de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, n. 89, 91 e 93, que se encontram maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de mercaria, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 reis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 reis, Mermelada desde 300 até 400 reis. Doces desde 500 até 1\$000 reis. Vinhos finos desde 300 reis cada garrafa.

OBRAS DIDÁTICAS

DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental, 5.^a EDIÇÃO. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física, 10.^a EDIÇÃO. Um volume de 396 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (D. de G. n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Física, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Física Elemental, 7.^a EDIÇÃO. Um volume de VI-764 com 752 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 1\$800 reis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (D. do G. n.º 192). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia. Preço 200 reis.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioatividade.

Lisboa — Livr. Ferin, Porto — Livr. Chardron, Coimbra — Livr. França Amado.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



Omnia efficaciter, até hoje conhecido.

O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

À venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemans e Inglesas, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MAQUINAS DE COSTURA. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correeiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construção e elegantes em moves e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construção durante 2 annos, cujo contracto me auctoris a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 10\$000 reis em cada Machina, que qualquer casa congenere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Allemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construccões e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESSORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais d'ices que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROGAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondência — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avda Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA



A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa cabelo forte e juvenil
Cessa a caspa e delem a queda do cabelo

Vende-se nas farmacias,
drogarias
e perfumarias

FRASCO, 1\$200 réis

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

SPECIAL

SPECIAL

As machinas de costura **SPECIAL** são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina **SPECIAL**.

- A machina **SPECIAL** é muito solida
- A machina **SPECIAL** é muito leve
- A machina **SPECIAL** é muito elegante
- A machina **SPECIAL** é muito duradoura
- A machina **SPECIAL** tem muitos melhoramentos praticos
- A machina **SPECIAL** dá dois mil pontos por minuto
- A machina **SPECIAL** é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura **PAFF** e **NAUMAM**, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. 1/c.
- Marinha Grande—Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.